DUAS SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 32 PAGINAS

RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 14 DE OUTUBRO DE 1928 — N. 3.032

O dirigivel "Conde de Zeppelin" chegará hoje ao meio dia a Lake Hurst, no Estado de New Jersey

Uma revista franceza commenta a cultura do café brasileiro como sendo o maior phenomeno agricola do mundo

Intercambio commercial entre os Estados Unidos e o Brasil

O MOVIMENTO DOS OITO PRIMEIROS MEZES DE 1928

WASHINGTON, 13 (U. P.) — O Departamento do Commercio, na publicação trimestral que regularmente faz, mostra que as importações pelos Estados Unidos de productos do Brasil, nos primeiros oito mezes do corrente anno, augmentaram de vinte e tres milhões de dollares, ou na proporção de dezoito por cento, comparadas ás do mesmo periodo de 1927.

AINDA O "RAID" GENOVA-SANTOS

O tenente Negrão, que foi co-piloto do "Jahú" rebate a defesa do mecanico Cinquini ao commandante Ribeiro de Barros e secunda as accusações formuladas no O JORNAL pelo tenente Cunha

Capitão João Negrão, ex-piloto do "Jahú"

As declarações que fez a O JORNAL recentemente o tenente Arthur Cunha, a proposito do "raid" do "Jahú", provocaram uma contestação do mecanico desse hydro-avião, sr. Vasco Cinquini. Agora, em São Paulo, o capitão Negrão deu uma entrevista ao "Diario Nacional", procurando sustentar as accusações daquelle piloto.

No interesse exclusivo de informar aos seus leitores, O JORNAL, em cujas paginas, teve inicio a polemica, traslada para as suas columnas os topicos principaes da entrevista do capitão aviador da Policia de S. Paulo.

Eis as suas declarações:

"Eu não devia, por um elevado sentimento de patriotismo fazer qualquer revelação a respeito do raid do "Jahú". Aliás, foi esta a attitude que sempre mantive depois da viagem de Porto Praia até aqui. Este meu procedimento era não só por sentimento de patriotismo como tambem porque havia promettido ao dr. Bento Bueno, quando tive de partir para Porto Praia, que silenciaria o que de desagradavel viesse a soffrer na viagem.

Permitta-me, antes de entrar na apreciação dos varios incidentes da viagem, já que assim me obriga a attitude de Cinquini, que historie, as circumstancias que me levaram a tomar parte no raid do "Jahú".

Numa tarde de março do anno passado, fui procurado pelo tenente Cazuza, do Exercito, pessoa de minhas relações. Desejava conversar commigo sobre assumpto de importancia. Era preciso que eu marcasse um ponto para a conversa que deveriamos ter. Promptifiquei-me a ouvil-o onde elle achasse conveniente. Então elle me disse que iriamos á casa de d. Margarida de Barros, á rua S. Vicente de Paula n. 78. Para alli nos dirigimos á noite do mesmo dia sendo recebidos pelo dr. Couto, genro de d. Margarida, e sua senhora. A conversa encaminhou-se para o assumpto importante de que deveriamos tratar. Foi-me, então, perguntado sobre a possibilidade de eu acceitar o convite para ir a Porto Praia, afim de ajudar Ribeiro de Barros a trazer o "Jahú" até ao Brasil. A minha resposta foi resoluta. Por sentimento de patriotismo, sem qualquer exigencia eu iria, posto que não tivesse pratica de guiar hydro-aviões. Mas para isso, naturalmente, sendo militar, estava na dependencia das autoridades superiores.

No dia seguinte fui chamado pelo sr. secretario da Justiça que era, na occasião, o dr. Bento Bueno. Elle estava companhia do commandante geral da Força Publica, coronel Pedro Dias de Campos, e me declarou que havia recebido uma solicitação da parte do dr. Amaral Carvalho no sentido de ser consentida a minha ida a Porto Praia, afim de substituir ao tenente Arthur Cunha, na equipagem do "Jahú". Tendo conhecimento dos incidentes narrados pelos jornaes e verificados entre aquelle aviador do Exercito e o commandante do "Jahú", além de outras informações sobre o genio intempestivo e briguento de Ribeiro de Barros, con-

(Continua na 18ª pag.)

O naufragio do submarino "Ondine"

As condolencias do governo italiano e a abertura de um inquerito para apurar as responsabilidades

ROMA, 13 (U. P.) — O primeiro ministro Mussolini enviou um telegramma de pezames ao ministro do Exterior, sr. Aristides Briand, pelo tragico desapparecimento do submarino "Ondine" com toda a sua tripulação.

COMMENTARIOS DOS JORNAES FRANCEZES SOBRE A ATTITUDE DO COMMANDANTE DO NAVIO GREGO

PARIS, 3 (H.) — Commentando as recentes declarações do commandante do "Ekaterina" sobre o abalroamento do submarino "Ondine", a maioria dos jornaes não escondem a sua estranheza ante o procedimento desse official, que deixou passar dez dias sobre o facto para só então communical-o ás autoridades francezas e apenas permaneceu duas horas no local do sinistro, dando immediatamente por cumprido o seu dever de tentar salvar as victimas. Tal attitude parece-lhes simplesmente inadmissivel.

ABERTURA DE UM INQUERITO PARA APURAR A RESPONSABILIDADE DO "EKHATERINA"

PARIS, 13 (U. P.) — O ministro da Marinha, sr. Leygues pediu ao ministro do Exterior, sr. Briand, que desse instrucção ao ministro francez na Hollanda, no sentido da abertura de um inquerito para apurar a responsabilidade do navio grego "Ekhaterina" no afundamento do submarino "Ondine". Os circulos navaes salientam que o capitão do navio grego passou oito dias sem communicar ás autoridades o accidente.

REFERENCIAS DA IMPRENSA

PARIS, 13 (A.) — Os jornaes occupam-se pormenorisadamente da nova tragedia submarina que acaba de verificar-se, com o afundamento do submersivel francez "Ondine", em consequencia do abalroamento com um vapor grego no largo de Vigo, na costa iberica.

Segundo os ultimos communicados recebidos pelo Ministerio da Marinha, parece não haver esperança nenhuma de que os tripulantes do submersivel possam ainda ser salvos.

A tripulação do "Ondine" era composta de 40 homens, conforme a relação publicada pelo Ministerio.

Apesar de tudo, porém, as pesquizas continuam a ainda não regressaram a Bizerta as esquadrilhas navaes e areas que se dirigiram para o ponto supposto do naufragio do submersivel.

A imprensa, lamentando o desapparecimento do vaso de guerra e dos seus infelizes tripulantes, publica a lista das desastres semelhantes verificados nos ultimos annos, desde o afundamento do submersivel italiano "Sebastiano Venero", até os do americano nas aguas de Provincetown, o japonez e, ha pouco tempo ainda, o novo submersivel da marinha da Italia S. 4, accentuando o perigo que ainda acompanha os submarinos.

CONSTERNAÇÃO NOS CIRCULOS NAVAES

PARIS, 13 (H.) — A catastrophe do submarino "Ondine" causou profunda consternação especialmente nos circulos navaes.

Hoje, no correr do dia, o ministro da Grecia esteve no Ministerio da Marinha onde foi apresentar pessoalmente ao sr. Leygues as condolencias do governo grego, que via com grande pesar, disse o sr. Politis, envolvido no tragico successo o pavilhão grego.

O sr. Politis informou o ministro da Marinha que tinha encarregado o addido naval hellenico em Londres de ir a Rotterdão syndicar pessoalmente e informar com toda a urgencia sobre a causa e as circumstancias do desastre.

O CASO SERA' SUBMETTIDO AO TRIBUNAL DE HAYA

PARIS, 13 (H.) — No correr do dia chegaram ao Quay d'Orsay milhares de telegrammas de condolencias pela catastrophe do submarino "Ondine."

Consta em circulos informados que se não fôr possivel chegar a accordo sobre as causas do accidente, a questão será submettida a julgamento do Tribunal Internacional de Haya.

OS FUNERAES DO DUQUE DE TETUAN

MADRID, 13 — (A.) — A camara ardente do Duque de Tetuan foi armada na ante-sala do gabinete de despachos do Ministerio da Guerra.

Durante toda a noite, os representantes diplomaticos estrangeiros visitaram o corpo, apresentando os pezames dos seus governos.

O enterramento está marcado para hoje, ás 16 horas.

O cadaver do ministro foi embalsamado hontem ás 22 horas.

Por motivo do fallecimento do Duque, o general Primo de Rivera adiou por 24 horas a viagem ás Canarias, devendo somente partir hoje á noite, depois do enterramento.

Annuncia-se tambem que hoje, ao regressar de Guadalupe, onde se acha, por motivo da Feira de Gados e da coroação da Virgem do Pilar, sua majestade o rei Affonso se dirigirá para o Ministerio em visita á camara-ardente do ministro da Guerra.

O INFANTE JAYME PRESIDIRA' O ENTERRO

MADRID, 13 — (A.) — O enterramento do Duque de Tetuan será presidido pelo Infante Jayme, como representante do rei.

NOTICIAS DE AVIAÇÃO

O VÔO DO BARÃO HUENEFELD PROSEGUE BRILHANTEMENTE

HANOI, 13 — (U. P.) — O aviador allemão, barão von Huenefeld, chegou hontem ás 17 horas, ao campo de Bachmai.

HANOI, 13 — (U. P.) — O aviador allemão, barão von Huenefeld, partiu daqui para Cantão ás 11 horas, esperando chegar ás 16 horas. De Cantão seguirá domingo para Shanghai, dali partindo segunda-feira para Tokio.

TOKIO, 13 — (U. P.) — O aviador Huenefeld, chegou a Cantão ás 3 horas de hoje.

A FALTA DE BRAÇOS NA COLOMBIA

SERIAMENTE PREJUDICADA A SAFRA DE CAFE'

BOGOTA, 13 — (U. P.) — Segundo os technicos, a falta de braços está prejudicando seriamente a agricultura colombiana, como se prova com o prejuizo de quinze milhões de dollares soffrido pela safra do café. A Federação dos Plantadores de Café diz que as perspectivas da safra do meio do anno são favoraveis.

UMA CONFERENCIA DO SR. COELHO NETTO NOS SALÕES DE "LA PRENSA"

BUENOS AIRES, 13. (A.) — O sr. Coelho Netto, o eminente escriptor brasileiro que faz parte da Embaixada Especial de seu paiz á posse do presidente Irigoyen, realizará, na segunda-feira, nos salões do jornal "La Prensa", uma conferencia sobre a litteratura brasileira.

Morreu carbonizado um grande aviador francez

O tenente Marsac e um passageiro, victimas de um desastre de aviação em Hanoi

Com a morte de Marsac, perde a aviação franceza um dos seus mais valiosos e brilhantes collaboradores. Joven ainda, pertencia elle ao Exercito da sua patria, e ha varios annos prestava serviços na quinta arma de guerra. Estava actualmente destacado na Indo-China Franceza, sendo colhido pela morte em plena actividade, quando realizava um vôo de instrucção, acompanhado de um alumno.

A aviação franceza, já desfalcada de alguns dos seus principaes collaboradores nestes ultimos tempos, lamenta agora o desapparecimento tragico de Marsac, victima do dever.

Elle, que já déra tantos attestados da sua bravura, da sua coragem, soube marchar para a morte com a mesma serenidade e sangue-frio dos seus companheiros de glorias e de martyrios. O seu fim marca o sacrificio de mais um heróe e vae augmentar a lista interminavel das victimas da aviação, no cumprimento sagrado da obrigação.

HANOI, Indo-China, 13 (U. P.) — O notavel aviador francez tenente De Reversat Marsac e um passageiro morreram carbonizados, em consequencia de um desastre de aviação, no campo de Bachamal.

PROPAGANDA DO CAFE' BRASILEIRO NA FRANÇA

Uma pagina de "Illustration" referente ao nosso producto

PARIS, 13 (H.) — Uma grande pagina do ultimo numero da "Illustration" é consagrada inteiramente á lavoura do Café no Brasil. O artigo que acompanha as gravuras commenta a cultura do café como sendo o maior phenomeno agricola do mundo e cita o Instituto de Café de São Paulo como o organismo modelar ao qual se deve o notavel incremento que tem tido o grande producto brasileiro nos mercados do mundo, reconhecendo que o merito desse relevante serviço prestado ao Brasil cabe principalmente aos srs. Rolim Telles, Julio Prestes e Washington Luis.

O artigo consigna as resoluções ultimamente tomadas no Brasil para melhorar e apurar os typos de café e elogia os esforços empregados nesse sentido pelos fazendeiros paulistas.

HISTORICO DA CULTURA DO CAFE' NO BRASIL

PARIS, 13 (H.) — No artigo com que acompanha a reproducção graphica das fazenda e cafezaes de S. Paulo e um quadro da distribuição geral da producção do café no mundo, a "Illustration" faz o historico da cultura do café no Brasil e mostra as differentes etapas que atravessou esse producto até alcançar o extraordinario grão do prosperidade de hoje. Em qualidade, aroma e paladar, — accrescenta o artigo — o café do Brasil é tão excellente que, segundo as conveniencias, póde passar por Moka, Bourbon ou Martinica, cuja escassa producção não representa mais de 4 % da producção mundial. De tal maneira que a obrigação imposta da indicação da origem é sufficiente hoje em dia para recommendar o café do Brasil e seria grave injustiça recusar ao Brasil o duplo merito de produzir em abundancia café tão perfeito como os mais reputados e supprir de café quasi todos os mercados do mundo.

QUINHENTAS CASAS DESTRUIDAS POR UM INCENDIO EM MACAU

LISBOA, 13 (A.) — Chegam informações do incendio de Macau.

O sinistro teve como local a ilha Verde, onde 500 casas foram destruidas e 3.000 pessoas ficaram ao desabrigo.

O governo votou o credito de 25.000 patacas para a construcção de 1.000 casas de tijolo, afim de recolher os sem tecto.

A AMNISTIA POLITICA NO EQUADOR

QUITO, 13. (A.) — Pondo em execução a amnistia votada pela Assembléa Constituinte, o ministro do governo poz em liberdade varios presos politicos e autorizou a repatriação de outros que se acham desterrados.

O ORÇAMENTO ALLEMÃO APRESENTA "DEFICIT"

BERLIM, 13 (A.) — O ministro das Finanças do Reich, sr. Hilferding, declara que o orçamento para o corrente anno financeiro terá de prover á cobertura do "deficit", que é de seis milhões de marcos ouro.

Para se poder chegar a esse resultado, o ministro apresenta tres caminhos, á escolha do Reichstag:

a) um regimen de economias intensivas e drasticas;

b) providencias para o augmento das rendas; e

c) decretação de novas taxas.

COMPRAS BRASILEIRAS NA FEIRA BRITANNICA DE PECUARIA

LONDRES, 13. (U. P.) — Os compradores brasileiros que estão tomando parte na feira britannica de pecuaria estão comprando numerosos porcos.

O "HUATCARAN" SERIAMENTE AVARIADO

PARIS, 13 — (U. P.) — O vapor peruano "Huatcaran", a caminho de Hamburgo, para Funchal pediu soccorro dizendo estar seriamente avariado pela tempestade na Canal da Mancha.

OS MOUROS ATACAM UM AVIÃO — FRANCEZ —

CASABLANCA, 13. (H.) — A' chegada a Villa Cisneros, no dia 6 de outubro, o aviador Dumesnil, piloto do Correio Aereo da America do Sul da Compagnie Generale Aeropostale, foi sollicitado a lançar uma mensagem no acampamento indigena, onde se acham prisioneiros dos mouros os aviadores Reine e Serre.

Na occasião em que o apparelho manobrava sobre o local, os indigenas fizeram cerrada fuzilaria sobre o avião, obrigando-o a afastar-se. O apparelho soffreu ligeiras avarias, mas tanto o piloto Dumesnil como o passageiro, tenente hespanhol Lopez de Haroux, sairam illesos.

Um aviso da Companhia Aeropostal está ancorado nas proximidades do Cabo Garnett, á espera da libertação de Serre e Reine.

As visitas do presidente da Republica

S. ex. esteve hontem, pela manhã, no Collegio Militar

Aspectos da visita do dr. Washington Luis, hontem, no Collegio Militar

O Collegio Militar recebeu, hontem, pela manhã, a visita do presidente da Republica, que, durante a sua longa permanencia naquelle estabelecimento de ensino, fundado por Thomaz Coelho, cuja memoria é cultuada com carinho naquella casa, pôde constatar o seu apparelhamento e a sua situação actual, que lhe permitte logar de destaque entre os estabelecimentos congeneres.

O presidente da Republica chegou ao Collegio ás 9 horas, fazendo-se acompanhar do general Sezefredo Passos, ministro da Guerra, e dos seus ajudantes de ordens. Ao chegar o carro presidencial, que era escoltado por um esquadrão de alumnos, uma companhia, tambem de collegiaes, prestou as honras militares a s. ex., que foi recebido pelo director do Collegio, professores e altas patentes do Exercito, entre as quaes os generaes Azeredo Coutinho, commandante da Região, e Estanisláo Pamplona, chefe do Departamento da Guerra.

Depois de ligeira permanencia no salão nobre, o director do Collegio convidou s. ex. a percorrer todas as suas dependencias, salas de aulas, refeitorios, alojamentos, etc. De quando em quando, s. ex., após ouvir as informações que lhe eram prestadas, trocava impressões com o ministro e generaes presentes, não occultando o agrado que lhe deixava a visita.

Depois de assistir a uma interessante demonstração de cultura physica, feita, ao ar livre, por uma turma de alumnos, que revelavam uma compleição robusta, e de apreciar um assalto d'armas, o presidente foi levado á sala das sessões da Congregação, reunida, especialmente, para prestar uma homenagem a s. ex.

Interpretando o sentir geral, o professor Daltro Santos, em vibrante discurso, disse quanto todos se sentiam honrados com a presença de s. ex. naquella casa de ensino, e teve palavras enaltecedoras para o seu governo.

Respondendo ao orador que o saudou, o presidente da Republica agradeceu os conceitos expendidos pelo mesmo, e concluiu dizendo que deixava o Collegio magnificamente impressionado pelo que tivera ensejo de vêr.

Depois de permanecer por mais algum tempo no estabelecimento, o presidente da Republica despediu-se, sendo-lhe, de novo, prestadas honras militares pela companhia de alumnos, que ostentava o seu vistoso uniforme de gala.

O vôo directo Allemanha-Estados Unidos, em dirigivel "Zeppelin"

E' possivel, segundo pensa o commandante Eckner, que o dirigivel attinja o ponto terminal do "raid" hoje ao meio-dia

A grande viagem commercial do "Conde Zeppelin", como já hontem previramos, está sendo feita pela rota atmosphericamente mais favoravel dos Açores; passando ao Sul das zonas cyclonicas do Atlantico Norte. Assim, desviando-se da linha recta geralmente seguida pelos outros concurrentes á travessia Europa-America, demonstra o commandante Eckener uma notavel prudencia, alliada ao mais admiravel criterio technico.

A travessia ora em execução é a primeira de uma série de viagens que visam demonstrar praticamente a utilidade dos dirigiveis para os grandes saltos transoceanicos.

Construido para ser empregado nos serviços da linha Sevilha-Buenos Aires, não poderá o "Conde Zeppelin" iniciar as suas viagens sobre essa linha, emquanto não seja preparada sua linha supporte sobre a costa do Atlantico Sul.

Já a cidade de Sevilha, graças ás actividades da "Companhia Transaerea Colon" vae iniciar a construcção do aero-porto inicial da grande linha futura. Para isso, segundo estamos informados, conseguiu a citada empresa, concessionaria da linha em questão, uma garantia do governo hespanhol para um emprestimo de 5.000.000 de pesetas, que está lançado. E' de esperar, assim, que, realizadas as primeiras experiencias do "Conde Zeppelin" e terminadas as installações da linha Sevilha-Buenos Aires, tenhamos em breve o prazer de receber a visita pessoal do commandante Hugo Eckener e da sua majestosa aeronave.

A PRIMEIRA MENSAGEM DIRECTA DE BORDO DO "LZ-127"

NOVA YORK, 13. (U. P.) — A primeira mensagem directa do "Conde Zeppelin", chegada aos Estados Unidos, foi recebida pela estação da Radio Marine Corporation de Chatham, Massachusetts, ás 3 horas e 13 minutos.

Essa mensagem era particular e não revelava a posição do dirigivel.

A 330 MILHAS DA COSTA DA MADEIRA

NOVA YORK, 13. (U. P.) — O capitão Benson, commandante do vapor "Presidente Monroe", radiotelegraphou á United Press, dizendo haver avistado o dirigivel "Conde Zeppelin", ás 19 horas, de hontem, a 330 milhas a oeste da ilha da Madeira. O grande dirigivel levava rumo de Bermuda.

O DIRIGIVEL ASSIGNALADO A 700 MILHAS A OESTE DE FAYAL

PONTA DELGADA, 13. (U. P.) — Foi annunciado que o "Conde Zeppelin" estava, ao meio-dia, a 700 milhas a oéste da Fayal, viajando bem.

O COMMANDANTE ECKENER PENSA CHEGAR A LAKEHURST HOJE, AO MEIO-DIA

NOVA YORK, 13. (U. P.) — A estação de Chatham, da Radio Marine Corporation, interceptou um radio de bordo do dirigivel "Conde Zeppelin", assignado pelo commandante Hugo Eckener, dizendo que se o tempo fôr favoravel pretende chegar a Lakehurst, ao meio-dia de domingo.

O DIRIGIVEL SOFFREU UMA AVARIA, MAS REPAROU-A, SEM INTERROMPER A VIAGEM

WASHINGTON, 13 (U. P.) — O Ministerio da Marinha recebeu hoje um radio do commandante do dirigivel "Los Angeles", Charles E. Rosendahl que se acha actualmente a bordo do "Conde Zeppelin" como passageiro, dizendo que pequenas difficuldades estavam retardando a viagem do dirigivel allemão.

O commandante Rosendahl expediu seu despacho ao Ministerio da Marinha ás 8.25 informando que o "Conde Zeppelin" achava-se a 1.800 milhas de distancia do Cabo Hatteras, Carolina do Norte, navegando com a velocidade de 85 nós por hora. Devido a ter o apparelho soffrido uma avaria no envolucro do "porto horizontal" que estava sendo concertada, a velocidade do dirigivel foi reduzida.

O commandante Rosendahl pedia que os navios que se achavam nas immediações estivessem attentos á passagem do dirigivel.

Outro radio do commandante do "Los Angeles" informava ter sido concertado o envolucro e que segundo se previa o auxilio dos navios não seria necessario.

A posição geographica dada no despacho indicava que o "Conde Zeppelin" navegava mais ao sul que todos os apparelhos que fizeram a viagem area transatlantica.

CONVENÇÃO ENTRE O BRASIL E O URUGUAY

MONTEVIDE'O, 13. (A.) — O Senado votou a proposição, enviada pela Camara, approvando a convenção entre o Brasil e o Uruguay, sobre o saldo da divida.

Os jornaes, noticiando o facto, assignalam a importancia da convenção approvada, e cujas ratificações serão trocadas, logo que o Congresso, no Brasil, igualmente, a approve.

Trata-se de questões que ha muitos annos se achavam paralysadas, e que vão marchando actualmente com extraordinaria rapidez.

A ponte internacional sobre o rio Jaguarão será inaugurada dentro de breves mezes, achando-se as obras em grande actividade.

Ratificada a Convenção, da divida, o Uruguay entregará ao Brasil oito mil contos, para construir-se o ramal ligando Passo do Barbosa a Jaguarão, e abrirá o credito para construir a linha de Rio Branco a Trinta e Tres, ficando assim unidos per dez horas de viagem ferro-viaria os portos de Rio Grande e Montevidéo.

Ao mesmo tempo, os trabalhos de caracterização da fronteira, que tambem estiveram suspensos muito tempo, se atacam activamente, depois do accordo assignado em fins do anno passado.

O CHILE CUIDA DAS SUAS FORÇAS NAVAES

VAE SER REMODELADO O COURAÇADO "ALMIRANTE LATORRE"

LONDRES, 13 — (U. P.) — Uma commissão de funccionarios dos estaleiros de Devonport, seguirá brevemente para Valparaiso afim de apresentar ao governo do Chile as propostas, de accordo com o almirantado britannico, para a remodelação do couraçado chileno "Almirante Latorre", antigo "Canadá" que fez parte da "Grand Fleet" na guerra européa.

FORAM PRESOS NA FRONTEIRA HESPANHOLA DOIS MOEDEIROS FALSOS INTERNACIONAES

PARIS, 13 (H.) — Acabam de ser presos na fronteira da Hespanha, proximo de Cerbère, dois individuos que a policia reconheceu como filiados a uma perigosa quadrilha internacional de moedeiros falsos. Todo o material para o fabrico de notas conduzido pelos falsarios foi confiscado. No interrogatorio a que foram submettidos declararam ser argentinos e deram os nomes de Pessolano e Bassano. Ha desconfianças de que se trate de nomes suppostos.

Inaugurou-se o serviço de communicações telephonicas directas, entre Hespanha e os Estados Unidos

MADRID, 13 (H.) — As communicações telephonicas directas entre a Hespanha e os Estados Unidos inauguraram-se hoje, ás 15 horas com um ligeiro colloquio entre o rei e o presidente Coolidge. Estavam presentes o ministro de Estrangeiros, o Nuncio Apostolico, os embaixadores dos Estados Unidos e Cuba, autoridades locaes e altas personalidades. O presidente Coolidge congratulou-se com o rei pelo grande melhoramento hoje iniciado, que approximava mais intimamente os dois paizes. S. M. respondeu em inglez, agradecendo e fazendo votos pela grandeza e prosperidade dos Estados Unidos.

Terminado o colloquio do rei com o presidente Coolidge, o ministro de Estrangeiros communicou-se com o encarregado de Negocios em Washington, que lhe transmittiu as condolencias do governo norte-americano pelo fallecimento do duque de Tetuan.

O embaixador dos Estados Unidos trocou em seguida algumas palavras com o secretario de Estado, Kellog. A ultima communicação foi a do marquez de Urquijo com o director da Americana Telegraph and Telegraph Company.

O desenvolvimento da marinha mercante allemã

COMMENTARIOS PROVOCADOS NOS CIRCULOS NAVAES FRANCEZES

PARIS, 13 (U. P.) — Nos circulos navaes, a noticia do lançamento de dois novos navios mercantes allemães causou certa apprehensão. Salienta-se que o crescimento rapido da marinha mercante da Allemanha virá sem duvida causar uma crise profunda na industria da navegação mundial. Accrescenta-se que se os Estados Unidos pagarem á Allemanha o preço dos navios que apresaram durante a guerra, a republica vizinha estará em condições de fazer formidavel concurrencia ás outras nações européas.

O novo governo da Republica Argentina

Como o presidente Irigoyen fez o juramento constitucional

BUENOS AIRES, 13 (A.) — Certos jornaes, descrevendo as ceremonias de hontem, accentuam que, ao jurar cumprir fielmente a

Os srs. Irigoyen, em cima, e Martinez, em baixo. (Caricaturas de Orestes Acquarone Filho para O JORNAL)

Constituição, como diz a formula protocollar, o presidente Irigoyen levantou a voz quando proferia a palavra "fielmente", fazendo-a tambem acompanhar de um gesto significativo.

O PRESIDENTE IRIGOYEN CONDECORADO PELO GOVERNO HESPANHOL

MADRID, 13 (U. P.) — O rei Affonso XIII assignou um decreto concedendo o Grande Cordão da Ordem de Isabel a Catholica ao presidente da Argentina, sr. Hypolito Irigoyen.

RECEPÇÃO DO EMBAIXADOR BRASILEIRO AO CORPO DIPLOMATICO

BUENOS AIRES, 13 (A.) — Terça-feira proxima, o embaixador do Brasil, sr. Rodrigues Alves, offerece ao governo e corpo diplomatico uma recepção, em agradecimento ás attenções prestadas aos representantes especiaes do seu paiz na posse da nova administração nacional.

REGRESSO DA EMBAIXADA BRASILEIRA

BUENOS AIRES, 13 (A.) — O escriptor Coelho Netto, o general Andrade Neves e o almirante José Maria Penido, que vieram a esta capital para integrar a Embaixada Especial do Brasil á posse do presidente Irigoyen, deverão regressar ao Rio de Janeiro no proximo dia 16 do corrente, pelo "Arlanza", que zarpará á meia-noite daquelle dia.

No mesmo dia e na mesma hora, deverá levantar ferros, em regresso ao Brasil, o cruzador "Rio Grande do Sul", que aqui veio para o mesmo fim.

A BOLSA DE NOVA YORK

NOVA YORK, 13. (U. P.) — O mercado de café esteve, durante toda a semana, pouco animado, mas espera-se que dentro em pouco augmente á procura desse genero devido á necessidade que têm do mesmo os torradores e os corretores, afim de manterem os stocks indispensaveis para acompanhar o crescente consumo.

No mercado de assucar notou-se bastante nervosismo, devido principalmente á reducção de preço do artigo refinado á base de 5,20 dollares por cem libras.

O preço do algodão subiu rapidamente entre 3,50 e 4,50 dollares, devido á publicação da estimativa do governo sobre a safra que é calculada em 13.993.000 fardos, ou 450.000 fardos menos que o que se esperava de accordo com as primeiras previsões.

Os negociantes opinam que o consumo mundial de algodão em 1929, será approximadamente de 15.300.000 fardos. Por esse motivo affirmou-se o mercado de algodão.

A SEMANA DA EDUCAÇÃO

Fernando MAGALHÃES

(Para O JORNAL)

Com o dia da arte e da natureza, encaminhando os collegiaes aos museus e aos jardins, ouvindo a narração artistica de José Mariano, a Associação Brasileira de Educação encerra uma semana educativa. E' a primeira que se realiza no Brasil, simultaneamente em sete Estados da União.

Aqui na Capital, cumprindo á risca o programma que Mello Leitão traçou com tanta capacidade e que seus companheiros tão efficazmente executaram, a A. B. E. trabalhou com utilidade embora com demasiada modestia: não foi sufficiente a repercussão que tão grande esforço teve nos orgãos de publicidade. Sob este ponto de vista, acompanhando o brilho das suas solemnidades, em S. Paulo a Semana de Educação foi um acontecimento social e popular.

Como de todos os seus emprehendimentos, e elles já são extraordinarios em quatro annos de existencia trabalhosa, a Associação Brasileira de Educação colhe da sua iniciativa os melhores resultados. Para o anno proximo a Semana de Educação será praticada em todo o Brasil para o seu maximo proveito. A Associação Brasileira de Educação, á frente da campanha pela cultura do paiz, tem de contar do prompto um beneficio, o de ter interessado vivamente todos os governos estaduaes em suas decisões e propositos. Exemplo disto é o exito da Primeira Conferencia Nacional de Educação em Curityba, graças a Munhoz da Rocha e a Lysimaco Costa, e o notavel empenho de Antonio Carlos e Francisco Campos para que seja igual o proveito da Segunda Conferencia em Bello Horizonte, a 4 de novembro proximo.

Com esta Semana de Educação, secundo em diversos pontos, a A. B. E. prova mais uma vez o vigor do seu idealismo constructor. E porque não dizer de seu idealismo pratico? Alheia ás competições partidarias, a A. B. E. organiza o mais aguerrido partido politico, o partido da reacção consciente. Por sete dias, cultuando a saude, o lar, o theatro, a profissão, a criança e a Natureza, dia por dia a A. B. E. resolveu estimular o difficil problema — o problema prodigioso do "immediatismo" turbulento e artificial. Presentemente as realizações utilitarias attraem pela rapidez dos proventos; nada se pede e nada se disciplina no tempo. Nos seus sentimentos, suas ambições e seus desejos, agem irrefreadamente os rapidos impulsos do lucro prompto. O que não se traduzir em satisfação não traduzir ou satisfação subita, não serve ao imperio dos instinctos.

E' o regimen das trepidações, onde nada solido se edifica. A A. B. E. trabalha calculavel, capaz de acção de sua propaganda preparadora de um futuro que ha de vir, não importa quando. Esta finalidade optimista, optimismo crente que não se deixa abalar por contrariedades e indifferenças, fez da A. B. E. o symbolo de uma affirmação crescente e infatigavel, abnegado. Os meninos de agora, mais felizes do que os das gerações passadas, são salvos da ignorancia educando-se no conhecimento das necessidades nacionaes e na pratica das actividades civicas, servidoras da collectividade, cheias de fé no sacrificio e nas energias latentes da mysteriosa terra que devemos honrar.

A Associação Brasileira de Educação é hoje uma grande força de predicação e de regeneração. Ninguem lhe outorgou esta força, merecido premio do seu trabalho desinteressado e ininterrupto, despersonalizado e altruistico, na finalidade superior de dar á idéa que a engendrou a eternidade assegurada pela crença serena nos seus destinos.

Promovendo o descredito politico e financeiro da dictadura portugueza

LISBOA, 13 (U. P.) — O governo forneceu á imprensa uma carta dirigida pelo sr. Bernardino Machado á Liga das Nações, promovendo o descredito politico e financeiro da situação actual e a resposta do ministro das Finanças, baseada nas contas do Estado.

ACCORDO NAVAL FRANCO-BRITANNICO

DISCURSO DE LLOYD GEORGE NA CONFERENCIA DO PARTIDO LIBERAL

YARMOUTH, 13 (U. P.) — Em seu discurso pronunciado perante a Conferencia do Partido Liberal, o ex-primeiro ministro e chefe da quelle partido, sr. Lloyd George, disse:

"A politica do governo britannico obscura seriamente as perspectivas mundiaes de uma paz permanente. Para contrariar a meta capitalista da Italia, a paz do mundo depende do mutuo entendimento anglo-americano. Estou certo de que intencionalmente, o accordo franco-britannico não teria sido elaborado contra os Estados Unidos, e sim facilmente teria sido o resultado de uma falta de habilidade, sendo, entretanto, os seus effeitos menos maleficos do que os da inhabilidade que conduziu á grande guerra".

A COMMISSÃO SIMON NA INDIA

BOMBAIM, 12 (U. P.) — A commissão Simon teve uma recepção mixta em Poona: muitas pessoas cordialmente a receberam, applaudindo-a, mas por outro lado, os hindu's se mantiveram em greve. Os estabelecimentos, na sua maioria, cerraram as suas portas.

POLITICA DO DISTRICTO

Já agora temos a primeira e grande consequencia da adopção do voto cumulativo. O novo instituto arrazou definitivamente as ultimas velleidades com que os agrupamentos eleitoraes se mascaravam de partidos. Nas proximas eleições municipaes não haverá chapa no segundo districto. A significativa repulsa de quatro dos cinco votos com que a corrente chefiada pelo sr. Frontin refugou a pretensão do sr. Fonseca Telles, levianamente acalentada pelo senador Mendes Tavares, de incluir em chapa o nome do seu candidato valem pelo toque de clarim annunciador de que cada um deve tratar de si que Deus velará por todos.

E' a hora e é a ordem do salvese quem puder. Com as suas inegualaveis qualidades diplomaticas e a logica mathematica da sua oratoria, o sr. Sampaio Corrêa deu e impôz a formula vencedora capaz de cobrir a coisa, cujas fraquezas de coração criam de quando em quando situações realmente inextricaveis. O sr. Mendes Tavares, velho general de batalhas memoraveis, é hoje um enfastiado da politica, cujo travo lhe amarga e azeda o estomago, dando-lhe indisfarçavel incompativel com a serenidade e a lucidez com que um chefe sabe e deve conseguir. Tem a sua natureza ao fim de uma grande comedia, e o que nós ainda possuimos: Lamber o prazenteiro do insuccesso da sua derradeira arrancada, o sr. Fonseca Telles partiu a gabolisar em fanfarronadas a derrota do sr. Gurgel do Amaral que tomou a sério uma simples pilheria.

Assim como o senador Frontin não fôrma chapa, tambem não a terá o resto do agrupamento por elle fornecido com os srs. Nelson Cardoso e Carreira de Oliveira um quadrilatero, cujo novo angulo se fixou em Jacarépaguá. E' uma combinação realmente forte, cuja victoria está cercada de todas as probabilidades. O sr. Nelson Cardoso conta com o apoio decisivo do sr. Adir Guimarães e o sr. Carreira terá a amparal-o forte votação na Tijuca, do ex-padrinho do sr. Mario Crespo. São assim quatro candidatos fortes, embora hajam os fortissimos, como os srs. Mauricio de Lacerda, cercado de grande popularidade; o sr. Moura Nobre, com valiosos elementos pessoaes reforçados pelo prestigio do deputado Azevedo Lima; o sr. Edgard Romero, idem, amparado (et pour cause...) pelo deputado Mario Piragibe; o sr. Dormund Martins, idem, idem, apoiado pelo deputado Bergamini.

Essa turma constitue as candidaturas de primeira classe, cuja victoria toda a gente considera previamente assegurada.

Mas, além dos srs. Nelson Cardoso, Mario Barbosa, Caldeira de Alvarenga e Carreira de Oliveira, são candidatos igualmente fortes e apoiados em elementos de peso os srs. Pacheco de Faria, Alberto Silvares, Felippe Cardoso, Oliveira de Menezes, Baptista Pereira, Mario Julio, e o sr. Bergamini não tripartir a sua votação tambem com os srs. Dormund e Muniz Peixoto, Antonio Teixeira, se tambem o sr. Salles Filho não apoiar tres nomes, e ainda o professor Ferdinando Labouriau, cercado desse prestigio nascente e cheio de radiosas esperanças com que o Partido Democratico entra na luta, empunhando uma bandeira de nobres ideaes e sadias convicções.

Nesse terceiro grupo, encontraremos os srs. Henrique Lagden, Mario Crespo e Alfredo Coelho!

E os demais ficarão inhumados na valla commum com que a plebe dos noticiaristas os encobre nos "outros menos votados".

As attitudes definitivas que foram tomadas pelos deputados Azevedo Lima, Salles Filho e Bergamini ainda poderão modificar a sorte de alguns candidatos, tudo dependendo de seguirem ou não o exemplo habil do sr. Piragibe. Está claro que a apresentação de dois ou tres candidatos isolados ...sultados e consequentemente na collocação de certos nomes.

O sr. Piragibe mediu com segurança as suas forças e viu longe, lançando um pouco da carga ao mar. Se é certo que o sr. Edgard Romero é candidato capaz de se eleger só com o seu disciplinado regimento irajano, não é menos certo que não seria intelligente deixal-o assim isolado quando é preciso prever a renovação dos mandatos da Camara. E assim, até, o sr. Piragibe mais uma vez pôz á prova o seu tino politico com um desembaraço que está causando de inveja os seus collegas de representação federal no 2º districto...

A. V.

PALACIO DO CATTETE

O presidente da Republica não compareceu, hontem, ao palacio do Cattete, tendo visitado, pela manhã, o Collegio Militar e assistido á tarde, a ceremonia da inauguração dos novos gabinetes de clinica ophtalmologica da Faculdade de Medicina.

REPRESENTAÇÃO

O chefe do Estado fez-se representar pelo sr. Bones Coimbra no embarque do sr. Padua Salles, senador de S. Paulo.

ATROPELADO NA RUA DA CARIOCA

A VICTIMA E' UM ANTIGO EMPREGADO DO PARC ROYAL

Ao atravessar, hontem á noite, a rua da Carioca, foi atropelado por um automovel Francisco Guimarães, portuguez, com 53 annos, casado, empregado no Parc Royal e residente á rua Ubaldino do Amaral 59.

A victima, que soffreu ferimentos na cabeça e commoção cerebral, foi internada em estado grave, no Hospital de Prompto Soccorro.

O chauffeur causador do atropelamento foi preso.

Um exemplo civico

A proposito da posse do sr. Irigoyen, que chegou ao poder mais uma vez, em antagonismo aberto com a vontade do officialismo, varios jornaes aqui estão fazendo o parallelo entre o exemplo argentino e o brasileiro, para concluir pela superioridade daquelle.

Com effeito, do actual presidente do Brasil não se póde dizer que elle tivesse sido eleito pelo voto soberano do povo. Começa que, em 1925-1926, o então presidente da Republica, dominando a nação, com a machina oppressora do sitio, não permittiu sequer a discussão dos actos da vida publica do candidato que elle escolhera para succedel-o. Posto em fóco o nome do sr. Washington Luis, O JORNAL tentou analyzar-lhe a administração na prefeitura e na presidencia de S. Paulo. Era um acto de elementar necessidade politica. A policia fez-nos saber que era intenção do governo não tolerar que se discutisse a personalidade do ex-chefe de Estado paulista, quanto mais a sua politica. Um primeiro artigo, que a censura mutilara aqui, mas que ainda assim foi inserto, custou duas prisões de redactores d'O JORNAL.

E foi assim, sem o pronunciamento de qualquer corrente legitima da opinião, que attingiu ao supremo mando o actual primeiro magistrado. A investidura que exerce, não resultou da livre manifestação das urnas, senão de uma imposição desmascarada do Cattete, o qual, valendo-se do sitio e da tibieza do meio politico, pôde resgatar a divida que, para com o ex-presidente de São Paulo, tinha o ex-presidente de Minas, quando se tratou de manter a candidatura deste ultimo á presidencia, contra a opinião e a parte do corpo de officiaes que por causa della se sublevara.

Fosse o respeitavel compatriota que se assenta no Cattete, uma criatura dotada de espirito, e nunca permittiria o ridiculo sem exemplo, em nossa historia, de impedir o debate publico em torno das suas attitudes de homem de governo. O interesse com que o governo passado surripiou á discussão jornalistica os actos do cidadão que deveria exercer a futura presidencia, foi um facto sem exemplo, em nossa vida politica. Dir-se-ia que tão fragil era a personalidade do candidato que todo o empenho dos responsaveis pela sua indicação estava em poupal-o a um julgamento da opinião.

Na Argentina, o presidente da Republica tinha para succedel-o tambem um candidato, e por signal que um jurisconsulto eminente, um estadista de raras virtudes civicas e privadas, e que os proprios adversarios discutiam com respeito. Candidato da opposição personalista, o sr. Irigoyen bateu-o, nas urnas e o governo não teve a fraqueza de tentar suffocar, com as armas poderosas ao seu alcance, os movimentos da maioria do povo argentino, favoravel á reeleição do velho piloto radical.

Mas não devemos perpetrar a impertinencia de uma comparação entre a conducta dos dois presidentes, o argentino e o brasileiro. E' melhor pensar nos dois povos, para reconhecer e proclamar a necessidade de instruirmos mais o nosso, de lhe darmos uma educação politica tão adeantada que as tyrannias não possam medrar no seu seio. Quando o presidente de 1922-1926 tolheu que o povo brasileiro discutisse o candidato que lhe impunham á presidencia da Republica, já descontara de antemão a passividade da soberania para supportar mais este golpe. E viu-se depois que elle estava certo.

Na Argentina, o povo estava alerta. Não resomnava como o nosso. E a prova está no denodo com que defendeu o seu candidato, e, contra governo, nobreza e até elementos respeitaveis do corpo de officiaes, levou-o ao triumpho, numa jornada civica que foi um modelo de defesa das prerogativas populares contra a tentativa de absorpção pela machina governamental.

Assis CHATEAUBRIAND

O curso de electricistas apparelhadores organizado pela Inspectoria Geral de Illuminação

OS CANDIDATOS APPROVADOS NOS EXAMES DE ADMISSÃO

Amanhã, segunda-feira, 15 do corrente, ás 20 horas, deverão comparecer á Escola Polytechnica os candidatos ao Curso de Apparelhadores Electricistas, criado pela Inspectoria Geral da Illuminação e que lograram ser approvados no exame de admissão.

A relação dos que se acham nas condições acima referidas encontra-se na portaria da mesma repartição, á rua Visconde de Itaborahy.

Estará presente á abertura official do curso o professor Dulcidio Pereira, actual Inspector Geral de Illuminação.

BEBEU ACIDO OXALICO

A Assistencia Municipal soccorreu, hontem, á noite, Josepha Martim, com 32 annos, casada, residente á rua Aristides Lobo 161 que, por contrariedades intimas, ingeriu uma dose de acido oxalico.

Depois de posta fóra de perigo, ficou a tresloucada senhora em tratamento em sua residencia.

Congresso das Municipalidades do Norte de Minas Geraes

O banquete offerecido hontem, pelas camaras municipaes do norte, ao sr. Antonio Carlos. — Discursos do presidente da Camara de Diamantina e do presidente do Estado e o brinde de honra, ao chefe da Nação

Gustavo FARNEZE
(Enviado especial d'O JORNAL)

DIAMANTINA, 13 de outubro.

Realizou-se hontem, no Cine-Theatro desta cidade, o banqueto de duzentos talheres, offerecido pelas camaras municipaes do norte de Minas ao presidente Antonio Carlos.

O edificio estava artisticamente ornamentado e profusamente illuminado, interna e externamente. O serviço do banquete esteve a cargo da Confeitaria Paschoal, do Rio. A orchestra de Concertos Symphonicos, sob a regencia do maestro Nunes, executou excellente programma. O presidente Antonio Carlos chegou ao theatro ás 20 horas, sob vivissimas acclamações populares.

O presidente da Camara Municipal de Diamantina, sr. Juscelino Fonseca, pronunciou o discurso de offerecimento do banquete.

O orador começou justificando a escolha do representante de Diamantina, para saudar o primeiro magistrado do Estado, na velha e legendaria cidade, cujo passado e cujo presente, ao lado dos valores intellectual e economico da zona, asseguravam-lhe, com justiça, o titulo do "leader" das edilidades do norte mineiro. Alludiu, depois, ao sopro de animação que agita Minas, destacando os serviços, neste regimen, realizados no norte e em todo o Estado, desde as administrações dos presidentes João Pinheiro e Raul Soares ao presidente Mello Vianna, collimando no actual governo, pelo saneamento financeiro e pelo saneamento dos caracteres. Fez um appello aos municipios, para a intensa cooperação na defesa da ordem, na effectivação de melhoramentos e na reconstrucção do ensino, com a criação de universidades e do ensino normal, melhorando cada vez mais o primario.

Lembra a necessidade do mais amplo aproveitamento das riquezas naturaes do Estado e da melhor comprehensão pelos municipios das responsabilidades da organização dos congressos de municipalidades, approximando os "leaders", no sentido de melhor resolverem as questões de interesse regional commum. O congresso actual — disse — apontaria aos poderes publicos os problemas vitaes, cuja solução virá beneficiar Minas e o Brasil. Minas unanime e harmonica tinha confiança na acção do seu primeiro magistrado.

Minas altiva e gloriosa confiava nos brazões de virtudes do neto glorioso dos Andradas, confiava serenamente nos compromissos ora assumidos, pelo presidente, com o norte do Estado, afim de elevar a grande unidade federativa que lhe fôra berço, ás espheras amplas do liberalismo, irradiando da sua incontrastavel força moral, através as veias do organismo nacional. O sr. Juscelino Fonseca terminou o seu discurso dizendo que, como homenagem de gratidão á visita do presidente do Estado, offerecia o banquete a s. ex. e levantava um viva a Diamantina, ao norte de Minas e ao chefe do executivo mineiro.

A seguir, levantou-se o presidente Antonio Carlos.

Empunhando a taça, s. ex. começou dizendo que os laços de gratidão que o ligam ao norte de Minas augmentam a cada momento, com a convivencia entre o seu povo. A lembrança do que viu, vibrou e sentiu e que ha de seguil-o com intensa saudade; o que experimentou perto do coração dos seus coestaduanos em festas; as vibrações dos homens e da alma feminina, impõem um cunho de forte anseio a toda a nacionalidade e despertam-lhe o desejo de dar, genuflexo, um beijo collectivo nas mãos de todas as actividades do norte de Minas, representadas pelas edilidades, que comprehendem com devotamento, os compromissos que lhes pesam, de consagrarem-se no progresso da zona.

Aos presidentes das municipalidades s. ex. declara caberem iguaes compromissos. O governo e as camaras — continúa — exercem funcções politico-administrativas, mas no exercicio dellas têm de se impregnarem dos sentimentos do povo.

O mineiro, pela formação do seu caracter e elevação do sentimento affectivo, odeia as injustiças. Facil, pois, é contental-o. O primeiro lemma do governo para a pratica rigorosa da justiça é o respeito á justiça, em toda a linha. Cumpre a nós todos, homens investidos de funcções publicas, exercer a nossa actuação, no sentido de impedir a usurpação de direitos, que importem em condescendencia, contra os interesses particulares ou contra os interesses publicos. Para isto temos que exercer rigoroso contrôle sobre as nossas paixões, para não sermos levados á pratica de actos, cuja expressa condemnação formulei, preparando, assim, um ambiente onde a actuação governamental possa ser profícua, um ambiente de paz, de concordia, e de respeito aos direitos. Pela paz e pela concordia, para suppressão das lutas entre municipios, como das lutas de competições pessoaes, que desvirilizam as energias, em pura perda, entravando o progresso dos povos.

Devemos antes — prosegue s. ex. — ter em mente a finalidade civilizadora das lutas de idéas, amplamente admissiveis, para illuminarem o espirito publico, esclarecendo-o com as suas irradiações, mostrando-lhe o caminho da realização dos seus ideaes. Assim se faz a felicidade collectiva. Do ponto de vista moral este pensamento governamental se impõe para que a autoridade, respeitada e prestigiada pelo povo, possa executar o seu programma administrativo.

"Povo — exclamou o orador — investido do poder, neste glorioso trecho do territorio mineiro, lembrovos que tendes de assumir commigo, neste instante e nesta altura das montanhas, divisando a patria inteira, os compromissos expostos, evocando as glorias de Minas, evocando as suas figuras historicas e fazendo resurgir os vultos que traçaram essa trajectoria rectilinea."

No cumprimento das responsabilidades com a patria, s. ex. quer que se reaffirme o respeito absoluto á Justiça, para proscrever toda e qualquer usurpação de direitos. Assim — disse — estimularemos sempre e cada vez mais o amor á nação, nesta cidade, neste norte, berço de filhos illustres, que actuaram fortemente nos destinos da nacionalidade. Assumamos, pois, o compromisso indicado. Unamos o rythmo do coração mineiro ao rythmo do coração nacional, debaixo deste céo, nestes alcantis, falando aos mineiros, saudando-os nas pessoas dos seus representantes, os congressistas federaes aqui presentes.

Saudando a representação nortemineira no Congresso Nacional — concluiu s. ex. — concito-a ao maior devotamento pelo engrandecimento moral e material de Minas e do Brasil.

O presidente Antonio Carlos, ao terminar, foi delirantemente applaudido.

Falou, depois, o senador estadual Olympio Mourão, que enalteceu a obra administrativa do governo federal, erguendo o brinde de honra ao presidente da Republica.

O SR. A. CARLOS VISITOU A FABRICA DE TECIDOS BERINBERY

DIAMANTINA, 13 — (O JORNAL) — O presidente Antonio Carlos visitou a Fabrica de Tecidos do Berinbery, elogiando as importantes installações, onde figuram 142 teares, trabalhando 250 operarios e tendo a producção de um milhão e oitocentos mil metros. A direcção da fabrica offereceu um banquete a s. ex., que foi saudado, ao "dessert", em nome da offertante, pelo deputado Daniel de Carvalho.

INAUGURAÇÃO DE UM RETRATO DO SECRETARIO DAS FINANÇAS

DIAMANTINA, 13 — (O JORNAL) — A' tarde o sr. Antonio Carlos visitou o forum, assistindo, na collectoria installada no mesmo edificio, a inauguração do retrato do dr. Gudesteu Pires, secretario das Finanças do Estado.

VISITA A' CASA DE CARIDADE

DIAMANTINA, 13 — (O JORNAL) — O presidente visitou a Casa de Caridade de Diamantina. S. ex. acercou-se, carinhosamente, de cada um dos leitos dos 75 doentes ali recolhidos, dirigindo-lhes palavras de animação.

No salão de honra o dr. Soter Couto saudou o sr. Antonio Carlos, em nome da mesa, que lhe conferiu o titulo de benemerito.

O presidente agradeceu, congratulando-se com o provedor, sr. Cosmo Couto, que vem dirigindo o estabelecimento de maneira a ser muito justamente considerado o bemfeitor dos pobres.

No livro de visitantes o sr. Antonio Carlos consignou louvores aos mantenedores do instituto, que tanto dignifica Diamantina.

O GRANDE BAILE DA CAMARA MUNICIPAL

DIAMANTINA, 13 — (O JORNAL) — A's 21 horas, com a presença da comitiva de exmas. familias e cavalheiros da alta sociedade diamantinense, iniciou-se o grande baile, offerecido pela Camara Municipal, no Cine-Theatro.

Falleceu em Santiago do Chile, o dr. Joaquim Walker Martinez

ERA O ANTIGO DIPLOMATA CHILENO UM GRANDE AMIGO DO BRASIL

No retiro a que voluntariamente se recolhera, depois de uma longa e agitada actividade na vida publica do seu paiz, falleceu, hontem, em Santiago do Chile, aos setenta e quatro annos de idade, o dr. Joaquim Walker Martinez, antigo ministro plenipotenciario daquelle paiz no Brasil, Argentina e Estados Unidos.

Membro de uma familia de escriptores e parlamentares, desde muito joven ingressou o dr. Walker Martinez na vida politica da sua patria. Foi em 1879, por occasião da guerra do Pacifico, que o seu nome começou a apparecer entre um grupo de cidadãos chilenos que, em campanha acirrada na imprensa, pugnavam pela adopção, por parte do Chile, de uma politica de expectativa benevola para com a Bolivia, mesmo no decorrer das operações. A attitude do grupo transigente não foi de todo victoriosa; teve, entretanto, um largo effeito no campo das hostilidades chileno-bolivianas, a tal ponto, que as operações ali se desenvolveram com lentidão e cessaram, como se sabe, muito antes do que as que se desenvolviam na frente com o Perú.

Pouco depois, occupou o dr. Walker Martinez, na Camara, uma cadeira pelo partido conservador.

Foi por esse tempo que se iniciou, no Parlamento chileno, a elaboração das leis seculares para o estabelecimento do matrimonio e do registro civis. A questão agitou, de maneira memoravel, a Camara e o Senado da Republica. E foi no meio desse ambiente tumultuoso que se elevou, para um relevo definitivo, a figura de Martinez, como "leader" catholico em defesa do ponto de vista dos elementos clericaes. Essa luta de principios prolongou-se e quando, na presidencia de Balmaceda, o intentador do presidencialismo que o paiz, tradicionalmente parlamentarista, repudiava, rebentou a revolução de 1891, os elementos catholicos tomaram posição ao lado do partido do Congresso contra o governo. O dr. Walker Martinez foi ministro da Fazenda da Junta Revolucionaria.

Morto Balmaceda e assumindo o general Monte a presidencia, o ministro revolucionario passou, na mesma qualidade, para o governo.

Tranquillizada a situação interna do paiz, foi o dr. Walker Martinez nomeado ministro plenipotenciario no Brasil e, pouco depois, na Argentina, em época difficil, quando a questão de limites entre aquelle e o seu paiz, parecia querer arrastal-os para uma guerra. Temperamento por demais ardoroso não parecia, entretanto o ministro chileno, naquella hora de graves expectativas, o indicado para aquelle cargo, em Buenos Aires. E foi removido para Washington, onde se fez amigo de Joaquim Nabuco amizade que perdurou e se aprimorou até á morte do diplomata patricio.

Posteriormente, occupou ainda o dr. Walker Martinez, por largos annos, logares na Camara e no Senado chileno, como independente.

A idade avançada fel-o abandonar a vida publica por um retiro sereno, onde veiu agora a morte colhel-o.

Era o diplomata extincto grande amigo do Brasil, não só pelo amplo espirito de cordealidade sul-americana, como por naturaes e gratos impulsos do coração, e a noticia de sua morte teve a sua repercussão em nosso paiz.

SANTIGO, 13. (U. P.) — Falleceu o dr. Joaquim Walker Martinez, antigo ministro plenipotenciario do Chile no Brasil, Argentina e Estados Unidos.

O extincto tinha setenta e quatro annos de idade.

SEGUNDA CONFERENCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O governo do Estado de Minas Geraes, acolhendo a iniciativa da Associação Brasileira de Educação, determinou que em 4 de novembro proximo seja inaugurada a Segunda Conferencia Nacional de Educação. Todos os Estados do Brasil far-se-ão representar e varias instituições de ensino do paiz comparecerão á conferencia.

A Associação Brasileira de Educação realiza assim pela segunda vez o seu extraordinario programma de approximação e de estimulo entre os apostolos da causa da instrucção publica. Fóra completamente das competições eleitoraes, a Associação Brasileira de Educação organiza talvez a mais poderosa força politica constructora.

Já a Primeira Conferencia, em Curityba, teve a maior repercussão. Os Annaes desta Conferencia, que o governo do Paraná está ultimando para distribuição proxima, são uma prova eloquente da notavel reunião Em Bello Horizonte, no proximo dia 4 de novembro, encontrar-se-ão os representantes do professorado superior secundario e primario do Brasil, recebidos pelos professores e intellectuaes mineiros para um trabalho patriotico. A A. B. E. já existente em 8 Estados do Brasil, tomou com grande empenho a resolução de auxiliar o preparo da Conferencia, tendo as associações de S. Paulo, Paraná e Bahia, já por varias vezes consecutivas estudado e discutido os themas officiaes da conferencia.

Na séde da Associação Brasileira de Educação recebem-se os trabalhos destinados á conferencia. Os que se destinam a Bello Horizonte deverão embarcar no dia 3 de novembro pelo 1.º nocturno. Na secretaria da Associação, de segunda-feira em deante, serão fornecidas informações sobre o transporte e a estadia em Bello Horizonte.

ITALIA

MUSSOLINI ORDENOU A CONSTRUCÇÃO DE UM PAVILHÃO ESPECIAL ITALIANO NA FEIRA DE BARCELONA

ROMA, 13. (U. P.) — O primeiro ministro Mussolini decidiu que a exposição italiana na Feira de Barcelona se fizesse num pavilhão especial, tendo para isso nomeado um commissario, sr. Raimondo Targetti.

Clinica Ophtalmologica da Faculdade de Medicina

Os melhoramentos inaugurados hontem na Santa Casa com a presença do presidente da Republica

O DISCURSO DO PROFESSOR ABREU FIALHO E A RESPOSTA DO SR. WASHINGTON LUIS

Dois aspectos da inauguração da nova clinica ophtalmologica da Santa Casa, durante a visita do presidente da Republica

Hontem, á tarde, realizou-se, na Santa Casa da Misericordia, a inauguração do Ambulatorio de Clinica Ophtalmologica da Faculdade de Medicina, sob a direcção do professor Abreu Fialho.

Ao acto, que se iniciou ás 13 e meia horas, compareceram o presidente da Republica, o ministro da Justiça, o commandante Ayres da Fonseca Costa, professores das varias clinicas daquelle estabelecimento, innumeros estudantes de diversos annos do curso medico, familias e outras pessoas.

Em seguida, á chegada do chefe da Nação, foi este convidado pelo professor Abreu Fialho para percorrer as dependencias do Ambulatorio que se ia inaugurar. Por essa occasião, o presidente da Republica e demais pessoas, iam tendo explicações a respeito dos apparelhos installados naquella secção, que o esforço do professor Fialho acaba de melhorar.

Na bibliotheca contigua á camara escura do Ambulatorio, o sr. Washington Luis visitou toda a apparelhagem que ali se encontra, mostrando-se interessado por conhecer a sua utilidade. Ali teve logar a inauguração da placa de bronze que tinha a inscripção: "Secção ministro Vianna do Castello — Homenagem da Clinica Ophtalmologica".

No momento da inauguração, o professor Abreu Fialho pronunciou o seguinte discurso:

DISCURSO DO PROF. FIALHO

Exmo. sr. presidente da Republica!

O exemplo que nos vem de v. ex., de clarividente patriotismo, de tenacidade e firmeza na realização das suas idéas, de fé absoluta no triumpho do pensamento, faz com que cada cidadão deste grande e formoso paiz, com parcella de autoridade em qualquer dos ramos da administração publica, se empenhe em secundar nas suas linhas geraes o programma do governo de v. ex.

Director da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, por honrosissima nomeação de v. ex., procuro, dentro das minhas pouquidades, cumprir como melhor posso os deveres do meu cargo, e tenho como pundonor nunca trahir a confiança em mim depositada.

Datam de 1910 as primeiras e mais importantes reformas desta clinica, ao tempo em que era ministro da Justiça e Negocios Interiores o meu saudoso e grande amigo dr. Esmeraldino Bandeira, tão prodigo para com esta cadeira da Faculdade. As obras de maior vulto aqui feitas a elle cabem. De então para cá, não temos cessado de pleitear para a clinica os progressos reaes e uteis que o tempo vem trazendo, e necessarios á dignidade e efficiencia desta cathedra de ensino.

Nunca nos faltaram tambem as administrações da Faculdade com a sua assistencia, sempre que solicitada pelo professor da Clinica Ophtalmologica, e, se me é licito realçar, tenho o prazer de evocar neste momento os nomes queridos á nossa clinica, dos professores Aloysio de Castro e Rocha Vaz, que, quando directores, facilitaram generosamente á Cadeira da Clinica Ophtalmologica, a acquisição de novos e valiosos elementos e recursos para brilho e segurança cada vez maior do ensino desta.

Perdoe-me v. ex., sr. presidente, se declaro neste momento que como director da Faculdade, não quiz estabelecer solução de continuidade, dando tratamento differente á cadeira do que lhe dispensaram os meus illustres antecessores.

Diz-se que começa por casa a boa justiça e tambem a boa caridade.

E assim póde a nossa Clinica, de etapa em etapa, proseguidas nestes dezoito annos, sem desfallecimento, chegar á culminancia de hoje, comparavel, guardadas as proporções, ás melhores congeneres de qualquer parte, todavia a Clinica Ophtalmologica mais bem apparelhada desta capital da Republica, quiçá do Brasil, a de maiores e mais completos recursos technicos, em pé de poder servir, como de direito e dever, de padrão e de estudo fecundo, pratico, seguro aos que aqui vêm buscar o ensino da oculistica, e onde se ensina a praticar esta parte de medicina "com sciencia e consciencia". Nenhuma das novidades uteis, nenhuma das ultimas e valiosas acquisições da technica deixa aqui de ser encontrada. Nenhum dos modernos, consagrados e autorizados meios therapeuticos aqui deixará de ser conhecido e praticado.

Graças aos recursos que nos têm grangeado os poderes publicos, tem podido o actual director continuar a dar novo sangue, novas fontes de trabalho, novos meios de ensino á frutuosa vida da Faculdade.

Poucos dias ha, na honrosa companhia do sr. ministro da Justiça e Negocios Interiores, inaugurámos em nossa Faculdade, no seu Instituto de Anatomia, novos centros de pesquisas, ainda de começo modestos, algumas das quaes se estão praticando pela primeira vez entre nós. Com aquelles recursos melhorámos a Clinica Ophtalmologica. Graças a elles, as tres clinicas cirurgicas da Faculdade vão ter para o ensino pratico da clinica a melhor, a mais moderna, a mais completa sala de operações cirurgicas desta cidade, senão de todo o paiz, importante melhoramento sabiamente planejado, e ora em via de execução, pelos tres eminentes professores da clinica cirurgica da Faculdade, os drs. Augusto Paulino, Brandão Filho e Figueiredo Baena.

Na feitura desta obra actual, e de outras do mesmo genero, sempre tivemos em mira confundir no mesmo culto a Sciencia e a Patria. Servimos á nossa Patria procurando conquistar para ella, no que diz respeito á cultura medica, o direito á attenção e consideração de outros povos, como mostra do melhor e mais fecundo patriotismo; servimos ao dignissimo governo; servimos á nossa Faculdade, dotando o seu ensino de um elemento primoroso; servimos aos deveres do nosso cargo, e não ha melhor bem nem mais saborosa paz de espirito do que a do homem contente comsigo mesmo.

— Está esta clinica ophtalmologica, sr. presidente, radicada numa das mais veneraveis instituições de nossa terra: instituição tão carregada de benemerencias; exemplo sempre vivo dos sentimentos altruisticos de nossa raça: credora do nosso reconhecimento e gratidão — a Santa Casa de Misericordia.

Aqui se educaram e instruiram e formaram gerações e gerações de medicos brasileiros. Aqui pontificaram e pontificam os nossos maiores professores. A ella deve o ensino os mais assignalados serviços. A esta Casa Santa não póde faltar cada antigo estudante; cada medico com a sua gratidão, o seu carinho, o seu apêgo. Pelos annos afóra, e emquanto existir a Santa Casa da Misericordia, nunca mais deixará a Faculdade de ter aqui alguns dos seus representantes, dos seus professores de clinica, exercendo o seu ministerio, montando guarda ao glorioso passado da Faculdade nesta casa, amorosamente abraçados a ella, como se fôra a casa paterna, onde ha sempre um logar de reserva, que é o logar destinado ao bom filho, inda que emancipado e senhor de si, mas sempre amoroso e grato.

— Ao nobre ministro da Justiça e Negocios Interiores, que tão esclarecido e superiormente acompanha muito de perto, dentro dos nossos moldes republicanos, o alto pensamento e a alta orientação administrativa de v. ex., e por cujo intermedio chegaram a v. ex., para que houvesse por bem solvel-as, as aspirações, reclamos e necessidades do nosso ensino medico, ao digno e illustre ministro fomos pedir permissão para consignar aqui em duradouro documento — neste momento desvendado — a homenagem singela de reconhecimento desta clinica ao preclaro governo da Republica, partida de cidadãos republicanos e homens de consciencia livre.

— Sincero e digno é o nosso animo, dirigindo-nos neste instante ao dignissimo chefe da Nação.

A presença de v. ex. nesta clinica e nesta hora, onde todos nos esforçamos por bem servir á Republica e ao seu governo, e onde v. ex. se digna apreciar de perto o resultado destes esforços, esta presença tem para todos nós o valor de uma subida honra, de uma alta recompensa, de um grande estimulo, de um immenso conforto a todas as nossas fadigas e energias despendidas.

A v. ex., sr. presidente, pedimos que se digne acceitar a nossa mais sincera gratidão pelo muito que v. ex. ha feito pela Faculdade de Medicina da capital da Republica, e especialmente pela nossa clinica ophtalmologica, ao mesmo tempo que as homenagens do nosso maior respeito e acatamento.

A RESPOSTA DO PRESIDENTE DA REPUBLICA

Em seguida o sr. Washington Luis pronunciou, em resumo, a oração seguinte:

Começou dizendo que não lhe eram devidos agradecimentos, porque estava cumprindo com o seu dever comparecendo áquella inauguração, como comparece a todos os pontos onde sabe que se trabalha com enthusiasmo, com fé e com devotamento, pelo engrandecimento da Patria.

Ao governo, que elle ali representava, é que cumpria agradecer ao professor de clinica ophtalmologica e director da Faculdade todo o sabido interesse, toda a actividade, toda a dedicação com que elle se vem desempenhando da sua elevada missão.

Já sabia com que elevado criterio vinha o professor Abreu Fialho, auxiliando o governo, na esphera das suas attribuições, e bem conhecia o valor moral e scientifico do homem a quem confiára os destinos da Faculdade.

Felicitava-o pela excellente installação que acabava de percorrer minuciosamente, e acompanhava o director da Faculdade nas carinhosas referencias feitas á Santa Casa de Misericordia, congratulando-se com o sr. provedor ali presente, senador Miguel de Carvalho, ao mesmo tempo que se associava ás homenagens prestadas ao seu digno ministro da Justiça, dr. Vianna do Castello, tão merecedor dellas pelos seus relevantes serviços á causa publica e ao governo".

ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA

Na ultima sessão da Academia de Medicina foi eleito, por unanimidade, titular dessa douta corporação, o dr. Leonidio Ribeiro, conhecido clinico e operador nesta capital.

O novo academico foi eleito para a secção de cirurgia geral, na vaga do dr. Afranio Peixoto, que requerera a sua passagem para o quadro de honorarios.

Dr. Leonidio Ribeiro

O dr. Leonidio Ribeiro é um nome feito na cirurgia nacional. Director da Casa de Saude de Icarahy, na fronteira cidade, e da Casa de Saude Oliveira Motta, nesta capital, o dr. Leonidio Ribeiro tem viajado immenso, adquirindo conhecimentos que o recommendam á distincção nos meios medicos nacionaes. E' elle tambem um assiduo collaborador d'O JORNAL, que lhe deve trabalhos innumeros nos assumptos de sua especialidade.

O dr. Leonidio Ribeiro tem sido, por motivo de sua eleição para a Academia, muito felicitado.

O consumo da cerveja na Allemanha

E' digno de especial reparo o extraordinario desenvolvimento que tem tido na Allemanha o consumo da cerveja nestes ultimos annos. Esse consumo subiu, de 1927 a 1928, de 48 milhões de hectolitros a 52 milhões, o que equivale a um augmento de quatro milhões num anno. Verifica-se pelas estatisticas que essa intensificação do consumo sóbe a 14 milhões de hectolitros se considerarmos o espaço decorrido entre a época da valorização da moeda (1924) e o anno passado.

O decrescimo do consumo nos annos que se seguiram immediatamente á guerra foi devido ao facto de fabricar-se cerveja demasiado magra. Havia falta das materias primas essenciaes, absorvidas pela alimentação popular. Accrescente-se a isso a situação economica geral que não permittia gastos além dos estrictamente necessarios.

Assim é que, consumindo cada pessoa (per capita) 37,5 litros de cerveja por anno, consomê actualmente 86 litros approximadamente.

Considerando os varios centros de producção, verifica-se que Munich fornece um setimo da producção total, ou sejam oito milhões de hectolitros, Berlim um nono, ou seis milhões, Nuremberg um decimo, ou cinco milhões, Münster um duodecimo ou quatro milhões.

A Baviera dá, ella só, um quarto da producção global, em algarismos, 13,2 milhões de hectolitros.

A melhora na qualidade da cerveja foi a maior causa desse augmento que afasta cada vez mais a população allemã das cidades, como dos campos, do uso das bebidas fortemente alcoolizadas (2 litros per capita, per annum) diminuindo consideravelmente o coefficiente da criminalidade e da mortalidade.

Partido Democratico

Communicam-nos da Commissão Executiva:

"Todos os filiados que têm a receber o titulo eleitoral na Vara de Alistamento são convidados a comparecer com a maior urgencia, entre 11 1/2 e 15 1/2 horas, na Praça da Republica, 24 (edificio do archivo).

— Realiza-se hoje em Bangú um grande comicio de propaganda eleitoral, no qual comparecerão, alem dos membros da secção universitaria e da commissão executiva numerosos representantes de diversos directorios regionaes, partindo a caravana á 1 hora da tarde, em ponto, da séde do Partido. Será usado o alto falante recebido ha dias da Europa.

Modificação no gabinete portuguez. — O sr. Bittencourt Rodrigues deixa a pasta dos Estrangeiros

LISBOA, 13 (H.) — Annuncia-se que o sr. Bittencourt Rodrigues deixa temporariamente, por motivos imperiosos, a pasta dos Negocios Estrangeiros.

O sr. Vicente de Freitas assume interinamente a pasta, que accumulará com as funcções de chefe do governo.

— O presidente da Republica acaba de assignar o decreto de nomeação do sr. Vicente de Freitas para a gerencia interina da pasta dos Negocios Estrangeiros.

O sr. Bittencourt Rodrigues, ao que somos informados, allegou a necessidade urgente de abandonar temporariamente os negocios publicos.

Os aviadores portuguezes do "raid" colonial chegaram a Villa Luso

LISBOA, 13 (A.) — Os aviadores portuguezes que estão realizando o grande vôo colonial chegaram a Villa Luso, obrigados a proseguir o vôo em pequenas etapas, em virtude do máo funccionamento das bombas dos motores.

A visita da Caravana Luso-Brasileira aos Laboratorios Granado

ALGUMAS HORAS DE CORDIALIDADE MUITO AMIGA

Membros da caravana luso-brasileira rodeados de socios e auxiliares da casa Granado

A caravana luso-brasileira em visita aos laboratorios e mais installações da casa Granado

A caravana luso-brasileira, em visita ao nosso paiz, tem sido cumulada de attenções e de gentilezas. Não podia, em verdade, ser mais affectuosa a acolhida dispensada aos seus membros, nossos patricios que vivem em terras do além-mar e filhos da patria irmã, que até aqui vieram confraternizando nessa bella obra de approximação.

Mais tempo houvesse e não bastaria ainda para attender a todos os convites recebidos para excursões e festas, cada qual mais attrahente e mais condigna.

Uma parte do dia de hontem foi consagrada pela caravana a uma visita que deixou no espirito de todos forte e agradavel impressão. Foram ver os laboratorios e mais installações da casa Granado. Tal como a caravana, esse grande estabelecimento que honra e diginifica a industria scientifica em nosso paiz, é uma bella e fecunda realização luso-brasileira.

Nacional nos seus objectivos, como collaboradora da nossa independencia economica; nacional pelos elementos de valor que ali collaboram nos diversos departamentos, fazendo parte integrante da firma; nacional pelas raizes que já mergulhou no seio da nossa terra, radicando-se por todo o Brasil; nacional pelo aproveitamento intelligente do que produz a nossa flora e o nosso solo, para o fabrico de um sem numero de productos chimico-pharmaceuticos; a casa Granado, fundada por um portuguez que para aqui veiu ainda menino, tendo a collaboração efficiente e preciosa de um punhado de portuguezes honrados e dignos, é bem uma instituição luso-brasileira.

Por isso, brasileiros e portuguezes que lá foram, brasileiros e portuguezes que lá estavam em plena actividade, sentiram-se bem á vontade nas horas de convivio que ali passaram, trocando impressões sobre coisas daqui e de lá.

Para os visitantes illustres foi, por certo, motivo de grande satisfação admirar os laboratorios de Granado com todas as suas possantes machinarias no fabricar continuo de productos pharmaceuticos, de sabões e de perfumes.

Por sem duvida, não lhes deve ter passado em despercebido aquella formidavel secção que é o deposito de vinhos puros, onde tonneis de enormes dimensões se estendem em filas interminaveis, repousando em seu bojo o nectar precioso directamente importado do Portugal e do qual grande parte vem da propriedade vinicola que o chefe da firma, o sr. José Granado, mantem em terras de Barca d'Alva.

Viram os senhores da caravana o serviço de emballagem com algumas centenas de criaturas em plena actividade na rotulagem e empacotamento dos productos que para a mesma vão sendo enviados pelas diversas secções.

Passaram pela secção de ampolas; assistiram á preparação dos productos granulados; detiveram-se em frente daquella formidavel estufa que é a de maior capacidade existente no Brasil; apreciaram a secção typographica onde são feitos todos os rotulos, bulas e mais trabalhos graphicos, além da conceituada "Revista Brasileira de Medicina e Pharmacia"; contemplaram os depositos onde pouco havia, relativamente, porque Granado, tudo quanto fabrica ainda é pouco para a procura do mercado.

Não assignalaremos pequenos detalhes da visita da caravana luso-brasileira ás installações de Granado, mas não nos podemos furtar ao registro das demonstrações de sympathia que ali foram trocadas em formulas que fugiam ás exigencias do simples preconceito, para só deixar falar o coração, envolvendo em carinho e em affecto, filhos de duas patrias que se confundem na maneira de dizer e de sentir.

BELLAS-ARTES

A exposição do pintor austriaco Erich Probst, na Embaixada Americana

O Rio hospeda neste momento um brilhante pintor austriaco, o senhor Erich Probst, que vae inaugurar, na proxima semana, uma exposição de quadros no salão da Embaixada Americana.

Tendo feito os seus estudos em Vienna, Munich e Paris, o sr. Erich Probst, que é um retratista de qualidades notaveis, fez com exito exposições nas principaes cidades da Europa, merecendo da critica os mais vivos encomios.

Dono de um curioso temperamento artistico e dotado de grandes recursos de technica, o pintor austriaco já fixou em télas de incontestavel brilho algumas das figuras centraes da nossa sociedade.

E são exactamente esses retratos magistraes, em numero de dez apenas, que vão constituir a exposição que, a convite do embaixador Edwin Morgan, o sr. Probst inaugurará na Embaixada Americana.

A mostra de quadros do pintor austriaco será, decerto, na vida mundana e espiritual da cidade, um acontecimento de alta significação.

EXPOSIÇÃO DECIO VILLARES

O pintor brasileiro sr. Decio Villares reuniu na "Galeria Jorge" uma valiosa collecção de trabalhos. Trata-se de mostra individual das mais interessantes que temos tido nestes ultimos tempos.

Domina-a uma grande téla decorativa, feliz e harmoniosa composição allusiva á libertação dos escravos em nosso paiz.

As télas ora apresentadas pelo consagrado pintor patricio, oleos e sanguineas, são dessas que precisam ser apreciadas mais devidamente.

AS FLORES DA SRA. EDUARDA LAPA

Uma noticia agradavel. As lindas rosas e os viçosos cravos que a senhora Eduarda Lapa expõe na "Galeria Jorge" poderão ser apreciados por mais oito dias. Quem ainda não apreciou esses delicados trabalhos tão cheios de frescura, poderá ir vel-os no decorrer da semana entrante. A sra. Lapa vae regressar dentro em pouco ao seu paiz, encantada por esta terra onde soube colher tantas e tão merecidas sympathias com a sua arte inconfundivel e com a sua distincção pessoal.

Retrato da sra. Octavio Mangabeira, pelo pintor Erich Probst

ENCERRA-SE HOJE A EXPOSIÇÃO — DE AVES —

MAIS UM CERTAMEN AVICOLA QUE TROUXE BONS E UTEIS ENSINAMENTOS

Encerra-se, hoje, a 15ª Exposição de Aves, promovida pela Sociedade Brasileira de Avicultura e que durante oito dias permaneceu no edificio da Garage Eugenia á rua dos Arcos 10-14.

Embora não tenha sido o certamen deste anno realizado em local tão proprio como o dos anteriores, e isto, pela impossibilidade em que se viu o governo de, neste ponto ir ao encontro dos desejos dos directores da Sociedade, nem por isso ficou diminuido o brilho e proveito, sob o ponto de vista pratico do referido certamen que reuniu mais de um milhar de aves de apurado typo.

Tambem digno de elogios esteve o mostruario de material avicola de fabricação do sr. A. Maia, de S. Paulo.

Vimos ali chocadeiras, criadeiras e utensilios que em nada deixam a desejar aos importados, quer da America, quer da Europa, e ao que nos informaram, a preços muito mais accessiveis á bolsa do pequeno avicultor.

De tudo conclue-se estar mais uma vez de parabens os esforçados directores da S. B. de Avicultura que, não medindo esforços conseguiram mais este anno, realizar, pela 15ª vez, uma demonstração dos progressos da avicultura entre nós.

ACCENTUAM-SE AS MELHORAS DE ALEXANDRE LERROUX

MADRID, 13. (U. P.) — Os medicos assistentes do "leader" republicano, antigo deputado Lerroux, dizem que o seu estado de saude é agora bastante lisongeiro, não sendo mais necessaria uma terceira intervenção cirurgica, como se esperava.

A ESCOLA DEODORO INAUGUROU HONTEM O "COPO DE LEITE"

A instituição do Copo de Leite, já adoptada em alguns estabelecimentos de ensino, foi, hontem, consagrada pela Escola Deodoro, situada ali na Gloria.

Como é sabido, o Copo de Leite, como o proprio nome o indica, consiste na entrega desse alimento, naquella quantidade, aos alumnos da escola, para sua melhor nutrição, ou, noutros termos, equivale a uma merenda gratuita. Antes do recreio, a criançada recebe um copo de leite, com um biscouto ou bolacha, e o bebe em local apropriado, ou numa especie de refeitorio, entrando, depois, para o pateo do recreio.

Esse systema, é bom de vêr, envolve uma despesa para o estabelecimento. A despesa, porém, será custeada pela propria Caixa Escolar da Escola Deodoro, que é dirigida pela senhorita Maria Bomfim, caixa formada do auxilio dos professores e accrescida, ao que se espera, do concurso dos paes dos alumnos mais favorecidos de posses.

Aliás, é preciso accentuar que a Caixa Escolar daquelle estabelecimento presta outros beneficios, adquirindo calçado, roupas e uniformes para os alumnos mais pobres, e não ha muito, chegou mesmo a contribuir efficazmente para a acquisição do gabinete dentario da referida escola.

Inutil será dizer que o Copo de Leite foi adoptado depois de ouvido o medico daquelle instituto, o doutor Leonel Gonzaga, que o approvou com enthusiasmo.

FALLENCIA FRAUDULENTA DE UMA IMPORTANTE FIRMA PORTUGUEZA

LISBOA, 13. (U. P.) — O Tribunal do Commercio do Porto decretou fallencia fraudulenta da firma Americo Magalhães, administrada pelo sr. Alvaro Pinto Magalhães, que se encontra preso na cadeia de Torres Vedres e está sendo processado com a admissão da fiança de 1.500 contos.

O JORNAL

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno	50$000
Semestre	28$000
Trimestre	15$000
Mez	5$000

EXTERIOR

Nos paizes signatarios da Convenção Postal Pan Americana

Anno	90$000
Semestre	45$000

Nos paizes signatarios da Convenção Postal Universal:

Anno	140$000
Semestre	75$000

AVULSO 200 RS.

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

Directores Assis Chateaubriand, Gabriel Bernardes — [illegible] — Rua Rodrigo Silva 12 - 14.

Succursal de São Paulo — Director Dr. Luis Amaral — Rua Libero Badaró 114-b

Succursal de Bello Horizonte — Director Jr. Milton Campos — Avenida Affonso Penna 805 2o — Sala 1.

O director de publicidade do O JORNAL está sempre á disposição dos annunciantes desta folha para quaesquer informações. Telephone Central 2478

Aos Srs. Assignantes e Agentes

Toda correspondencia sobre assignaturas e agencias deverá ser endereçada ao director d'O JORNAL, á rua Rodrigo Silva, 14, 2º andar.

ANNULLAÇÃO DO PODER JUDICIARIO

No julgamento de um pedido de carta testemunhavel dirigido ao Supremo Tribunal, pela empresa concessionaria do Casino de Copacabana, teve o ministro Pedro dos Santos um gesto de altives em defesa das prerogativas e da dignidade do poder judiciario, que merece ser registrado como um opportuno protesto contra a attitude violenta do executivo intervindo, de fórma perturbadora, em casos sujeitos á decisão dos tribunaes. Como o ministro Pedro dos Santos observou, na justificação do seu voto, o acto da autoridade policial prohibindo arbitrariamente o funccionamento daquella casa de jogo, que se achava garantida por um interdicto prohibitorio da mais alta Côrte da Republica, envolveu violação brutal das prerogativas do Poder Judiciario, o qual, em face de um dispositivo constitucional, era o poder competente para julgar a disputa entre a União e uma parte contractante, disputa que, aliás, lhe estava affecta e em andamento para ser por elle julgada.

Não se póde conceber hypothese de invasão mais violenta, mais flagrante, mais inequivoca das attribuições do judiciario do que, no caso que agora provocou o vehemente protesto do ministro Pedro dos Santos. Quando a policia fechou o Casino de Copacabana era publico e notorio que os concessionarios deste tinham interposto um recurso para o Supremo Tribunal, no sentido de obterem a reaffirmação do interdicto prohibitorio, á cuja sombra aquella casa funccionava desde 1924. Não é preciso ser jurista, bastando possuir os conhecimentos rudimentares do nosso direito, que todo o cidadão deve adquirir, para comprehender que, no se sobreporem á autoridade da justiça a que se achava affecto o caso, os funccionarios policiaes, que fecharam violentamente o Casino de Copacabana, incorreram em sancções impostas pelo Codigo Penal, como não podem ser isentos de responsabilidade os mais altos membros do Executivo que pactuaram com aquelle attentado, ou não corrigiram a falta dos seus subordinados. Aceitar outro ponto de vista, na apreciação do facto importa em admittir que tenha sido subvertido o regimen da separação dos poderes.

O episodio que provocou as considerações tão amargas quanto justas do ministro Pedro dos Santos, não deve ser apreciado isoladamente mas, precisa ser encarado como uma manifestação, apenas, de tendencias que de quatriennio para quatriennio se vão accentuando, de modo a tornar cada vez mais precaria a autoridade da justiça entre nós. O juiz que agora fez tão pertinentes e criteriosas ponderações sobre o desacato do Poder Judiciario pelo Executivo, não póde ser suspeito de sympathias pelas correntes que, porventura procurem diminuir a força e o prestigio dos governos. Não se distinguiu o ministro Pedro dos Santos como fazendo parte da pleiade de juizes que no Supremo Tribunal têm systematicamente resistido aos abusos de poder contra as liberdades publicas e os direitos individuaes. Esta circumstancia torna ainda mais valiosos os seus argumentos que não differiram dos formulados pela imprensa independente e que não poderão, de ora em deante, ser encarados pelos apologistas do governo como manifestações de impenitencia revolucionaria do jornaes da opposição.

Fazendo no seu voto um parallelo entre as attitudes respectivas do governo passado e do actual, em relação ao Poder Judiciario, pôz em fóco o ministro Pedro dos Santos um dos aspectos mais alarmantes da progressiva decadencia do regimen. A dictadura do sitio, tendo á frente da policia do Districto Federal um militar, não chegou, entretanto, á pratica habitual da invasão das attribuições do Judiciario, com a desenvoltura da actual administração em que, desde o chefe supremo, até os funccionarios subalternos, predominam diplomados em direito. Reconhecendo a procedencia da observação feita pelo ministro Pedro dos Santos, devemos, entretanto, ponderar que o desrespeito que se vae tornando systematico á autoridade e á dignidade da Justiça, originou-se em manifestações antigas do mesmo sentimento de fraqueza por parte do Supremo Tribunal, que aquelle ministro agora verberou com tanta vehemencia. Os delegados de policia que não se detêm, hoje, deante de interdictos prohibitorios da alta Côrte, criaram essa mentalidade de rebeldia contra a lei e contra o direito em precedentes estabelecidos pela condescendencia indesculpavel do Supremo Tribunal, durante o governo do sr. Arthur Bernardes. Logo no principio da sua nefasta presidencia, o sr. Bernardes violou pela fórma mais grosseira e desrespeitosa, o accordão em que o mesmo tribunal garantia ao presidente eleito do Estado do Rio de Janeiro, a posse e o exercicio livre do seu cargo. Da attitude debil da Suprema Côrte nacional, em um caso como aquelle, em que se achavam em jogo principios fundamentaes da Constituição da Republica, decorreu a torrente tumultuaria do infernal espirito anti-juridico que vem, pouco a pouco, minando, não apenas os alicerces das instituições mas, as proprias bases insubstituiveis da vida civilizada no Brasil.

Registrando com applauso o protesto digno do ministro Pedro dos Santos, cumpre, entretanto, observar que a situação de desprestigio da justiça vae chegando a um ponto em que para a defesa efficaz dos direitos individuaes e das liberdades publicas, não bastam gestos platonicos. Se os orgãos do poder judiciario não cuidarem em reagir, pelos meios ao seu alcance, contra a invasão das suas prerogativas, chegaremos, em breve, ás condições de barbaria inevitaveis pela annullação da autoridade dos tribunaes.

O PRESIDENTE DE MINAS EM DIAMANTINA

A inauguração dos trabalhos do Congresso das Municipalidades do Norte de Minas, proporcionou ao sr. Antonio Carlos ensejo para um discurso, em que o chefe do Executivo mineiro abordou com felicidade alguns dos aspectos principaes do interessante movimento de renascença das actividades civicas dos municipios. A velha e historica cidade em que, ora, se reunem os representantes das municipalidades da zona septentrional de Minas, está envolvida em um ambiente de tradições memoraveis, que não podia deixar de estimular no espirito do presidente mineiro, pensamentos amplos de expansão do progresso material e idéas construtivas orientadas pelas correntes profundas do liberalismo do seu Estado.

Na variada formação do territorio mineiro, em que a natureza de certo modo reuniu todos os elementos de um todo harmonioso, a região que se estende ao longo dos valles do S. Francisco e dos outros grandes rios que descem para o norte, é das mais valiosas por um conjunto de condições que lhe asseguraram a prosperidade no passado e lhe promettem ainda maior futuro. E' ali que se começa a desdobrar em chapadões o altiplano brasileiro. Nessa terra de vastas amplitudes, em que não se encontram accidentes violentos perturbando a serenidade das paisagens, parece estar o scenario predestinado, onde o homem, aproveitando a fertilidade do sólo e as riquezas que elle encerra, póde desenvolver as suas aptidões equilibradamente. Foi, de facto, nesse ambiente que as energias impulsivas dos bandeirantes se disciplinaram no trabalho systematico da mineração, criando a mentalidade caracteristica do mineiro, com as suas qualidades de aguda penetração intellectual e de ponderado julgamento das coisas e dos homens.

No seu discurso de Diamantina mostrou o sr. Antonio Carlos a apreciação, exacta da revivescencia do espirito municipal, que já se patenteou nos congressos das municipalidades do Nordéste, do Triangulo, do Sul e da Zona da Matta e de que é nova e forte expressão, esta conferencia apropriadamente realizada na antiga e nobre cidade da mineração. Ao mesmo tempo que desenvolveu esse thema vinculando-o aos grandes problemas nacionaes, cuja solução tem de promanar da vitalidade energica dos nucleos municipaes, examinou o presidente de Minas as questões particulares da região em que se encontrava, enumerando os trabalhos já realizados pelo seu governo para promover o surto das actividades economicas do norte mineiro, pela diffusão da instrucção publica e pela organização de meios mais efficientes de transportes.

As condições especiaes do momento politico que o paiz atravessa, têm dado tal relêvo á actuação do sr. Antonio Carlos nessa esphera que, de certo modo, a opinião nacional póde distrair-se da justa apreciação dos aspectos administrativos do actual governo mineiro. Falando aos seus conterraneos da zona septentrional, téve o sr. Antonio Carlos uma opportunidade de pôr em fóco o valor da obra constructiva a que vae ficar ligada a sua passagem pelo Palacio da Liberdade, da qual uma parte, não pequena, redundará em beneficios materiaes e no desenvolvimento da cultura social da zona rica e extensa, cujos representantes estiveram ha pouco reunidos no Congresso de Diamantina.

ANOMALIAS ADMINISTRATIVAS

Na acta da sessão de 1º do corrente, do Tribunal de Contas ha o seguinte lançamento, cuja transcripção integral se impõe.

"Sobre isenção de direitos de 250 toneladas de carvão de pedra do Lloyd Brasileiro. — Mandou-se devolver o processo á Directoria da Receita, porque, encaminhado em 1922 á Recebedoria do Districto Federal, para dizer sobre o sello do requerimento de fls. 2, só agora é restituido ao Tribunal, quando não mais dependem do seu parecer as isenções de direitos aduaneiros".

Sem o registro official da occurrencia, não seria possivel acreditar que um processo levasse seis annos para transitar entre o Tribunal de Contas e a Recebedoria, departamentos localizados ambos no mesmo casarão da Avenida Passos principalmente quando a informação pedida ou a providencia requisitada pelo instituto fiscal, restrictas ao sello de um requerimento, não demandavam certamente estudos de alta transcendencia nem diligencias complicadas.

Uma pergunta surge logo a quem lê semelhante despacho — as 250 toneladas de carvão, submettidas a despacho em 1922, ainda estarão nos depositos da Alfandega aguardando solução ao requerimento de isenção de direitos?

Não acreditamos. O despacho se deve ter ultimado, com a vantagem requerida, e sem o parecer do Tribunal de Contas, não obstante exigido expressamente pela legislação vigente, o que quer dizer que tudo se fez com a mais flagrante irregularidade.

Admira tambem que, retido o processo por tanto tempo, a Directoria da Receita só o tenha remettido agora, depois da lei já ter retirado do Tribunal a attribuição de dizer sobre a legalidade das isenções de direitos aduaneiros.

Ha ainda uma observação que se impõe, em torno a esse incidente. Até pouco tempo antes, o parecer do instituto fiscal era essencial para a legalidade das isenções da especie, attribuição que, de longa data, a legislação lhe havia conferido.

No quadriennio Bernardes, em 1925, foi expedida a lei que extinguiu todas as isenções de direitos a partir de 1º de janeiro de 1927, com excepção apenas dos que estivessem garantidos nas preliminares das tarifas ou por contracto com o governo federal. No actual quadriennio, as isenções figuraram na mensagem presidencial como um dos principaes factores dos "deficits" orçamentarios, pelo que nova lei foi sanccionada, regulando a especie, necessariamente com o designio de mais estreitar as malhas da rêde fiscal, embora, em algumas hypotheses, tivesse abrandado os rigores do regimen estabelecido em 1925.

Ora, se assim foi, se o intuito governamental foi impedir, quanto possivel, que através as isenções se evadissem rendas effectivas das alfandegas, — porque supprimir a fiscalização do Tribunal de Contas?

O Congresso Nacional, todos sabem e todos vêm a cada momento, já se contenta com a funcção subalterna de chancellar os actos executivos e, de tal maneira se sente bem, alheiando-se de todas as suas attribuições e prerogativas, que até hoje, por não convir ao governo, ainda não quiz tomar conhecimento do humilhante véto parcial, opposto á lei da Despesa do corrente exercicio. O Tribunal de Contas, embora instancia inferior ao Congresso, na fiscalização financeira, não raro, compenetra-se das responsabilidades que a funcção lhe attribue e impugna os actos administrativos de mais flagrantes illegalidades.

Talvez por esse motivo, a legislação opportunista lhe venha cerceando as attribuições, como parece ter acontecido no caso das isenções.

Póde ser que assim não seja mas, qualquer outra conclusão, não se apresenta com tanta logica.

Decretos assignados

PROMOÇÕES NA REPARTIÇÃO GERAL DOS TELEGRAPHOS

Foram mandados publicar os seguintes decretos que o presidente da Republica assignou no despacho com o ministro Victor Konder:

NA PASTA DA VIAÇÃO

Promovendo: na Administração dos Correios de Minas Geraes, a chefe de secção, o 1º official Atiliba Pires; a 1º official, o 2º Joaquim Querino Ferreira; a 2º official, o 3º Leonel Duguet Coelho; a 3º official, o amanuense Francisco da Matta Machado; e nomeando auxiliar o praticante Geraldo Simplicio Machado;

Promovendo, na Repartição Geral dos Telegraphos: a telegraphistas de 1ª classe, os de segunda, Caetano Brandão de Souza Junior, Romualdo Brasilino da Fonseca e Antonio Elgoibal Casal; a telegraphistas de 2ª classe, os de terceira, Joaquim dos Passos, Antonio Bandeira e José Caiassas de Lemos Gil; a telegraphistas de 3ª classe, os de quarta, Agenor Deway Villela, Eleuterio Dionysio de Moraes, José Antonio de Carvalho Costa, Alvaro Guimarães Barbosa, Antonio Pereira de Carvalho e Ramiro Luiz e Silva; e a 4º escripturario, o 4º Luiz de Oliveira Figueiredo Filho;

Promovendo, na Central do Brasil: a 3º escripturario, o 4º Paulo de Carvalho Pereira Cardoso; a 4º escripturario, o auxiliar de escripta Fienedino Pereira Freire; a auxiliar de escripta, o escrevente Pedro Laureano Coltrim; a machinista de terceira classe, os de 4ª classe Manoel Alves Gildes, Candido Militão e Gaspar José Vieira;

Nomeando agentes do Correio: Izaltina Mendes Villanhoa para Afranhas, em São Paulo; João Baptista de Andrade Lima para Santa Veridiana, no mesmo Estado; o interino Antonio Francisco Coelho para Bicteuxburgo, em Santa Catharina; Epenina de Carvalho Ferraz para Villa Prudente, em São Paulo; a ajudante Dolores Cenrato para Anchieta, no Espirito Santo; João Ferreira de Magalhães para General Carneiro, em Minas Geraes, exercendo interinamente; Luiza Fernandes, que exerce interinamente a interina Helena José do Carmo para Mello Franco, no Estado de Minas Geraes; a interina Maria da Conceição Lima para Francisco Sá; Clotildo Espindola para Visconde de Mauá, no Estado do Rio; José Domingues Moreira para Palmares, no Estado de São Paulo; e Antonio da Costa Carvalho para a agencia postal em Francisco Sá, em Minas Geraes.

Promovendo, na Administração dos Correios da Parahyba: a carteiro de 1ª classe, o de segunda Antonio Gimbé de Aguiar; e nomeando, carteiros de 2ª classe, o estafeta Francisco Lima, da agencia de Guarabira e Emilio Souza da Trindade, o conductor de malas Leonel José de Almeida e o estafeta da agencia de Guarabira, Archanjo Augusto de Hollanda Cavalcante;

Nomeando: machinista de segunda classe da Estrada de Ferro Petrolina a Therezina, o foguista Pedro Sant'Anna; engenheiro de segunda classe do quadro permanente da Inspectoria Federal das Estradas, o do quadro supplementar Arthur Rodrigues Torres; e conductor technico da Repartição de Aguas e Esgotos, o conductor technico do quadro extincto e de obras novas, engenheiro Gullherme José Jorge;

Exonerando: por abandono de emprego, Urbano Ignacio da Costa de agente do Correio de Nova Venecia, no Espirito Santo; Brasil Figueira Rodrigues, de praticante do Correio da Central do Brasil; Nair de Souza, de escrevente da Contadoria da Central do Brasil; Irene da Silva Coelho, de ajudante da agencia postal de Bandeira de Mello, na Bahia;

Exonerando, a pedido, Carmen Tavares de Carvalho, de agente do Correio de Anchieta, no Espirito Santo; Antonio Pinto de Azevedo, de agente do Correio de São João da Barra, no Estado do Rio; João Alves, de machinista de 4ª classe da E. de F. de Goyaz; Maria Idalina Marquez de Oliveira, de agente do Correio de Visconde de Mauá, no Estado do Rio; Ignez de Andrade Blas, de agente do Correio de Guayra, em São Paulo; Joaquim Alves de Souza, de agente do Correio de São Francisco do Vermelho, em Minas Geraes; Rino Antonio Côrá, de ajudante da agencia do Correio de Dois Corregos, em São Paulo; Alcides Rodrigues de Oliveira, de ajudante postal de Santo Antonio de Campos, em Minas Geraes;

Promovendo a machinista de 1ª classe da E. de F. Petrolina a Therezina, o de segunda José Belle;

Exonerando, por haver incorrido em disposições do regulamento, o ajudante da agencia postal de Igarapava, em São Paulo, Manoel Innocencio Ferreira;

Nomeando para ajudantes de agencias do Correio: Alzira Rabello de Araujo para Itanhandu, em Minas Geraes; Luiz Rossi para São João da Barra, no Estado do Rio; Rita Ribeiro de Oliveira para Bandeira de Mello, na Bahia; Magnolia Tavares para Anchieta, no Espirito Santo; Léa Abrahan para Parahyba do Sul, no Estado do Rio; José Gonçalves de Lima para Dous Corregos, em São Paulo;

Nomeando José Pereira de Moraes para thesoureiro da agencia do Correio do Mococa, em São Paulo.

Homenagem dos companheiros de turma ao sr. Jorge Americano

Um grupo de companheiros de turma do sr. Jorge Americano, nomeado, não ha muito, para o cargo de procurador geral do Districto Federal, tomou a si levar a effeito uma affectuosa homenagem, pela investidura que lhe conferiu o governo da União.

Realizar-se-á, pois, um almoço no Palace Hotel, sendo que a lista de adhesões, reunindo assignaturas de collegas da magistratura e advogados, se acha aberta, com o sr. Oscar Daltro, na secretaria da Côrte de Appellação, na 3ª Vara Civel, com o sr. Cruz Galvão, e á rua do Carmo 65, 1º andar, no escriptorio do sr. Himalaya Virgolino.

Affirmaram solidariedade, até agora, entre outros, os srs.: Coriolano de Góes, chefe de policia; Machado Coelho, deputado federal; José Antonio Nogueira, juiz da 3ª Vara Civel; Plinio Uchôa Filho, official do gabinete do prefeito municipal; Carlos da Silva Costa, procurador da Republica; Pedro de Oliveira Ribeiro Sobrinho, 1º delegado auxiliar; Attila Neves, 1º delegado auxiliar; Estanislau Cruz Galvão, escrivão da 3ª Vara Civel; Heraclito Sobral Pinto, Milton Barcellos, João Pequeno de Azevedo, director da Casa de Correcção, Evaristo de Moraes e Miguel Pimponi, presidente do Club dos Advogados.

ITAMARATY

UMA COMMISSÃO DE FUNCCIONARIOS VAE ESTUDAR A ORGANIZAÇÃO DOS CONSULADOS DO BRASIL

O sr. Octavio Mangabeira, ministro das Relações Exteriores, expediu portaria designando uma commissão de funccionarios, de conformidade com as funcções que respectivamente exercerem, afim de examinarem devidamente, proporem, para resoluções posteriores, as conclusões necessarias, os seguintes assumptos: a) fixação da jurisdicção de cada consulado; b) quaes os consulados que devam ser suppressos, quaes os que devam ser creados, quaes os que devam ser modificados, para mais, ou para menos, na sua categoria, reduzido ou mantido, no maximo, o limite orçamentario da dotação vigente; c) melhor modo de assegurar, quanto a pessoal e quanto a material, a regularidade dos serviços, para os consulados de fronteira; d) casos em que os serviços consulares, por falta de consulado de carreira, ou qualquer outro motivo, devam ser attribuidos aos postos diplomaticos; e) conveniencia e meios de evitar que os consulados de carreira, embora interinamente, possam ter confiada a estrangeiros a sua direcção, ou estrangeiros trabalhando em determinadas funcções; f) providencias, de varias ordens, que os differentes serviços de propaganda consulares estejam reclamando.

A commissão, acima referida, é composta dos srs. Raul Adalberto de Campos, director geral dos Negocios Commerciaes e Consulares; Helio Lobo, ministro plenipotenciario, incumbido actualmente da coordenação dos Serviços Commerciaes e Economicos; Mario de Vasconcellos, director da Contabilidade; e consul geral Luis de Faro Junior, do gabinete do ministro.

Conselho Municipal

NÃO HOUVE SESSÃO POR FALTA DE NUMERO

Ainda por falta de numero, o Conselho Municipal não pôde funccionar hontem.

BOLETIM INTERNACIONAL

O Primeiro Lord do Almirantado britannico acaba de fazer novas declarações acerca do accôrdo naval franco-inglez. Apesar de suas explicações, porém assim como das que anteriormente já haviam prestado sobre o mesmo assumpto, sir Austen Chamberlain e lord Cushendun, a opinião universal não se encontra ainda bastante esclarecida acerca do entendimento concluido entre as chancellarias de Londres e de Paris.

De tudo o que se passou entre o Foreign Office e o Quai d'Orsay sabe-se relativamente muito pouco. Em março de 1927, lord Robert Cecil apresentou á Commissão Preparatoria do Desarmamento, em nome do seu paiz, um projecto de limitação das forças navaes dos Estados baseado no criterio da categoria dos navios. Isto é: elle propunha que a limitação se procedesse attendendo ás diversas classes de unidades das esquadras. A delegação franceza, entretanto, alvitrava que a mesma limitação se operasse, tendo-se em consideração a tonelagem global das esquadras, de modo a que cada nação dentro do limite maximo que lhe fosse concedido, organizasse e construisse a sua marinha como lhe parecesse mais conveniente aos seus interesses e á sua segurança. A divergencia entre os pontos de vista da França e da Grã Bretanha é tão radical, que os governos respectivos deliberaram entrar em negociações directas afim de procurar uma formula de conciliação entre as duas theses antagonicas. Isso, para o effeito de facilitar a tarefa da Commissão Preparatoria do Desarmamento.

Ao cabo de certo tempo ambas as chancellarias chegaram a um accôrdo cujas bases não foram divulgadas, sob o fundamento de que deveriam ser communicadas aos governos das outras grandes potencias navaes, antes de serem dadas á publicidade. Soube-se, porém, desde logo, que a França acceitára o criterio britannico da limitação dos armamentos maritimos por categorias de navios. E não tardou que se attribuisse a transigencia franceza á hypothese da Grã Bretanha haver transigido tambem no que diz respeito ao criterio para a limitação das forças terrestres.

Lord Robert Cecil se tinha manifestado em Genebra favoravel a que se computasse o numero das reservas instruidas de cada nação como parte integrante dos effectivos de seus exercitos, a serem limitados ou reduzidos. O representante francez, no entanto, alvitrára que outro fosse o criterio adoptado naquelle sentido, porque seu paiz tinha vivo interesse em que, embora diminuido o tempo do serviço militar, o maior numero possivel de cidadãos se adextrasse para defesa nacional. Rememorando o antagonismo dessas propostas francezas e britannicas relativas ao problema da limitação das forças terrestres, muita gente passou a suppôr que o Quai d'Orsay tinha adherido á these ingleza em materia de tonelagem dos cruzadores a troco da adhesão do Foreign Office ao ponto de vista francez áquelle respeito.

Como os dois governos se apressassem em desmentir esta versão do accôrdo naval franco-britannico, certos circulos tentaram explicar o entendimento como um verdadeiro pacto de alliança entre Londres e Paris. A França teria acceitado a orientação ingleza acerca da tonelagem dos cruzadores e a Grã Bretanha concordado com a politica franceza a respeito de submarinos, porque as forças de uma completavam ás da outra. Os objectivos navaes dos dois paizes seriam identicos.

Mas lord Cushendun e o sr. Leygues desautorizaram formalmente esta outra interpretação do accôrdo. Ao cabo de tantos desmentidos, o "Spectator" de Londres dizia com razão que a opinião publica tinha acabado por saber "o que não era" o accôrdo naval anglo-francez. Continuava, entretanto, sem saber "o que elle era effectivamente".

As explicações recentes do Primeiro Lord do Almirantado inglez não parecem ter sido mais esclarecedoras que as anteriores. Lord Bridgeman declarou que a chancellaria japoneza acceitára as bases do accôrdo anglo-francez como um criterio equitativo a ser applicado á limitação dos armamentos navaes; que a Italia as acceitára como ponto de partida para negociações ulteriores; finalmente, que os Estados Unidos rejeitaram por completo as referidas bases. Todavia o illustre chefe da delegação britannica á Conferencia Triplice reunida em Genebra não disse se, á vista da recusa do governo de Washington, subsistirá o entendimento naval entre a França e a Grã-Bretanha.

Lord Cushendun affirmára que o accôrdo só fôra concluido com o objectivo de facilitar a tarefa da Commissão Preparatoria do Desarmamento. E tinha accrescentado que, na eventualidade das outras grandes potencias navaes não lhe darem sua adhesão, o accôrdo perderia a sua razão de ser e deixaria naturalmente de existir.

As declarações do Primeiro Lord do Almirantado britannico, resumidas num telegramma hontem publicado pelos matutinos desta capital, não se afiguram inspiradas no mesmo pensamento que dictou as do substituto de sir Austen Chamberlain. A' vista das palavras attribuidas a lord Bridgeman dir-se-ia, com effeito, que o accôrdo subsiste, mão grado os Estados Unidos o haverem rejeitado.

A homenagem da "Escola 15 de Novembro" ao presidente da Republica

Figurava no programma dos festejos pela passagem do "Dia da Criança" a retreta que, homenageando o presidente da Republica, a banda de musica da Escola 15 de Novembro realizaria no palacio Guanabara.

O máo tempo impediu que a maior parte das festividades fosse levada a effeito: entretanto não affectou a iniciativa dos menores educandos que executaram das 11 ás 13 horas peças do escolhido repertorio que mereceram applausos do chefe do Estado e familia Washington Luis. Ao terminar, o primeiro magistrado do paiz, confessando-se agradecido pela distincção, fel-os conduzir em automovel até Quintino Bocayuva, estação em que se acha installado o estabelecimento de ensino.

Hontem, incumbiu o major Affonso Ferreira de escrever ao sr. Lemos Britto, director da Escola 15 de Novembro, felicitando-o pelo brilho com que se houve a banda de musica e recommendando que fossem os executantes elogiados "pelo progresso demonstrado, revelador do devotamento que têm ao estudo".

Camara dos Deputados

Hontem, por falta de numero, não houve sessão na Camara dos Deputados.

Precatorios mandados cumprir pelo director da Recebedoria do Districto Federal

Pelo director da Recebedoria do Districto Federal foram mandados cumprir os seguintes precatorios: das 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª Pretorias Criminaes, de entrega das quantias de 600$, 1:500$, 800$, 400$, 400$, 400$, 300$, 400$, 400$, 300$, 300$, 402$302, 284$092, 300$, 300$, 400$, 800$, 300$, 1:000$, 300$, 200$, 1:000$, 500$,..... 80$068, 500$ e 500$, a favor de João Carlos Lameinhos, dr. Lourenço Méga, Manoel da Costa Ramos, Vitolino José Ferreira, Antonio Rodrigues de Carvalho, Raul Gonçalves de Arruda, União Beneficente dos Chauffeurs, Ernani Corrêa, dr. Mario José da Costa, Olympio de Souza Vianna, Cesar Esteves, Antonio Moreira, dr. Antonio Olegario da Costa, Ramiro & C., Hildebrando Pinto Moreira, Francisco da Silva Junior, Joaquim Marques Fernandes, dr. Theodoro Figueira de Almeida, Gaspar de Barros Lago, Hildebrando Henrique da Silva, dr. José Moutinho Amado, e Luiz Molinaro.

VIDA LITERARIA

FOLK-LORE

Tristão de ATHAYDE

Tanto ha de frescura, de espontaneidade, de graça na litteratura popular, quanto ha, geralmente, de pesado e de espesso em muitos dos que pretendem fazer sciencia á sua custa. E muito especialmente sciencia tendenciosa e preconcebida.

E' o que me occorria ao ler uma obra recente e cheia de erudição sobre o nosso folk-lore

Basilio de Magalhães — O Folk-Lore no Brasil. Liv. Quaresma. Rio, 1928.

Desde meiados do seculo passado que a poesia popular tem servido de estudo predilecto a innumeros espiritos que nella o que menos procuram é justamente o que ella mais possue: — poesia. Foi um dos frutos da tyrannia evolucionista, que ainda hoje domina numerosas intelligencias. O seculo XIX foi o seculo da evolução. Essa palavra magica explicava tudo, quer no sentido idealista, com os discipulos de Hegel, quer no sentido materialista, com Spencer, Comte e seus discipulos. Tendo o homem perdido, por algum tempo, o sentido da ascensão, procurou explicar todos os phenomenos do universo pelo sentido da contiguidade. Parecia-lhe mais facil, mais simples e sobretudo mais original, em reacção aos seus antecessores, não prescindir nunca dos elos de successão horizontal, de modo a poder explicar todas as coisas dentro das categorias de tempo e de espaço, dentro da natureza emfim. O apriorismo de todas as doutrinas evolucionistas era justamente repudiar preliminarmente, como postulado prévio, todo o sentido do transcendente. Positivismo, evolucionismo, darwinismo, materialismo, dialectica hegeliana, etc., etc., tudo partia desse postulado "a priori" — a natureza esgota a natureza: todos os phenomenos que se passam dentro da natureza têm causas naturaes; o mais complexo deriva do mais simples, o mais puro do mais grosseiro, o superior do inferior. Pura hypothese, contrariada por innumeros factos da historia, da vida psychologica, do bom senso, da tradição mais invariavel da humanidade, obteve entretanto o apoio de numerosos espiritos e criou em todo o pensamento occidental uma scisão perigosa e um profundo malentendido. Pois levando ao extremo do absurdo uma idéa justa e que encontra uma confirmação relativa na realidade das coisas (o erro é transportar a evolução do plano biologico para o plano metaphysico), — provocou em outros espiritos a convicção de sua absoluta inverdade.

O estudo da poesia popular foi uma mina para o evolucionismo. Conduzido, como vimos, pelo postulado "a priori", que pouco a pouco se transformou em preconceito inabalavel, de que tudo era relativo e immanente, o evolucionismo procurou reduzir, não só todos os phenomenos da natureza, mas ainda todas as fórmas sociaes e todas as criações humanas, á acção cega e inflexivel de um determinismo universal. E na poesia popular foi procurar a confirmação desse postulado. Foi então que se forjou o termo "folk-lore", que tem sido desde então um dos campos preferidos de alguma sciencia verdadeira, de muita sciencia tendenciosa e até mesmo, em raras occasiões, de certa... poesia.

O prefacio que o sr. Basilio de Magalhães escreveu para a collecção de contos populares, recolhidos pelo sr. J. da Silva Campos no Reconcavo da Bahia, está todo elle impregnado desse apriorismo evolucionista tendencioso. Dominado pelo anthropomorphismo, que no fundo foi o erro de todas essas theorias apparentemente impessoaes, naturalistas, deterministas, estabelece como dogma indiscutivel, como "tabú" de seu rigido evolucionismo materialista, a origem puramente humana e natural de todos os mythos e a sua transformação automatica em criações sobrenaturaes. Ou como elle o diz no seu estylo petreo: —

"Do mytho — transfiguração dos seres e phenomenos naturaes em corpos innaturaes e forças sobrenaturaes (sic), "totems" e "tabús", pelo "eu projectivo" do homem inculto, — foi que se geraram as lendas, os contos e as fabulas da tradição popular."

Trata-se, como se vê, da transformação de uma simples hypothese em um dogma "a priori" caso typico do que elle chama elegantemente — o "eu projectivo"... O autor, ou antes os autores que elle segue, imaginam arbitrariamente que todos os phenomenos sobrenaturaes só o são em apparencia e que forçosamente hão de ter uma origem natural. Trata-se de uma simples hypothese, tão valida, no caso, quanto a hypothese contraria. O preconceito naturalista, porém, converte logo essa hypothese em dogma e delle passa a deduzir as consequencias mais absurdas.

Mas o autor ainda é mais explicito ao revelar o dogmatismo unilateral e fechado, portanto antiscientifico, com que o evolucionismo pretendeu simplificar arbitrariamente todos os phenomenos do universo. Eis como se exprime pouco mais adeante, na linguagem typica do scientismo contemporaneo ou antes "decimononesco", como dizem os espanhóes: — "Causas multiplas — que sómente agora vão sendo dilucidadas, mercê do simultaneo progresso dos estudos de anthropologia e ethnographia, de psychologia e philologia, de sociologia e hierologia — foram as de que se geraram os mythos. Entre ellas, podem mencionar-se, sem temor de duvida (sic), as seguintes: o "medo", que no dizer de um escriptor do Lacio, foi o primeiro fabricante de deuses (primus in orbe Deos fecit timor); a "maravilha", isto é, o deslumbramento do homem primitivo ante phenomenos naturaes, para elle impenetraveis; o "anthropocentrismo", ou seja na fórma centrifuga de projectar o seu "eu" physio-psychico em todo o ambiente ao alcance dos seus sentidos, ou seja depois na fórma centripeta, de tudo que fôra feito para imital-o e servil-o; e por fim, a ociosa, mas constante, indagação das causas primarias e finaes".

Esse trecho é perfeitamente expressivo de duas coisas: de um lado, do apriorismo anti-scientifico, com que se reduzem arbitrariamente, todas as causas da origem e evolução dos mythos a causas naturaes, materiaes e humanas — de outro lado, da ausencia total de gosto com que é tratado esse thema da poesia popular.

Um ironista concluiria que o "folk-lore" é o grande inimigo da "poesia" do povo... Pelo menos, o folk-lore entendido como simples arma anti-religiosa.

Porque esse é no fundo o espirito que anima esse prefacio, onde a poesia do povo desapparece deante do pedantismo do estylo e do asphyxiante apparato de erudição, — e a sciencia impessoal se curva deante dos preconceitos evolucionistas e anti-religiosos.

Foi tão forte a acção do preconceito evolucionista nesse genero de estudos, que ha mais de trinta annos se vem fazendo todo um movimento de reacção contra as conclusões precipitadas a que chegaram os proceres do movimento, que o sr. Basilio de Magalhães segue docilmente até hoje. Desde os fins do seculo passado que essa reacção se desenhou vivamente nos trabalhos de Leo Frobenius, o famoso discipulo de Ratzel, cuja obra de ethnologo doutrinario, de observador directo dos phenomenos folkloricos, de descobridor de civilizações desconhecidas e de revelador da Africa prehistorica, é um monumento da sciencia moderna.

O movimento de reacção contra o evolucionismo materialista, em ethnologia, que Ratzel e Frobenius de certo modo iniciaram, encontrou em Graebner não apenas um continuador mas um elemento criador de novos rumos, sempre no sentido de combater as conclusões precipitadas e o apriorismo estreito das doutrinas evolucionistas. E' todo o movimento conhecido modernamente por "methodo historico", cuja idéa fundamental é que é preciso primeiramente reunir uma massa consideravel de "factos" authenticos, para em seguida tirar as conclusões que esses factos exigem.

E' exactamente o opposto do methodo evolucionista, cuja mira era chegar logo ás origens, para poder confirmar o postulado inicial do naturalismo. E todos os que acabam de assistir ás primorosas conferencias do prof. Paul Rivet, sobre as origens dos nossos indios, tiveram occasião de ouvir dos labios desse grande ethnologista a apologia desse methodo moderno, bem como de ver os resultados a que já é possivel chegar em sua applicação. Ha mesmo, especialmente na America do Norte, toda uma escola de anthropologistas e ethnologos que censuram as syntheses que já só tem tirado da applicação do methodo historico (como sejam, no caso de Rivet, por exemplo, ou no de Graebner, Schmidt, Elliot Smith, Rivers, etc., as conclusões favoraveis á "theoria das migrações" que Ratzel lançara, nos fins do seculo passado), — e querem limitar mais ainda o campo de estudos de modo a evitar toda conclusão precipitada.

Essa é a attitude de todos os modernos partidarios do methodo historico em ethnologia, ora mais estrictos ora mais complexos em sua applicação. E parece ser realmente a attitude da sciencia verdadeira, que não pretende construir sobre theorias, postulados ou preconceitos, por vezes apaixonados, e sim sobre "factos".

Pois bem, não é essa a attitude deste erudito prefacio. Apesar da copiosa bibliographia que cita, e nesse ponto representa um trabalho de pesquisa e de registro, de muito merito, especialmente no que concerne aos trabalhos nacionaes sobre o assumpto, — não faz o autor menção de todo esse movimento moderno de reacção contra o evolucionismo, nem mesmo para combatel-o. De modo que dá, ao leitor incauto, a falsa impressão de que, nesses assumptos, a harmonia entre os homens de sciencia é completa e o evolucionismo é ainda a escola triumphante.

Ora, a verdade é inteiramente outra. A dissidencia entre os ethnologistas modernos é mais viva do que nunca. E a reacção dos partidarios do methodo historico, do empirismo criador em ethnologia, contra os partidarios retardados do methodo evolucionista, isto é, dos aprioristas generalizadores, — é um facto patente na ethnologia contemporanea, mesmo para aquelles que, como eu, se confessam simples espectadores da dissidencia e apenas curiosos do debate, que envolve alguns dos themas supremos desta nossa ardua peregrinação por uma terra que periodicamente enlouquece.

Não tenho, portanto, autoridade propria para tratar do assumpto. E' desejo apenas pôr em guarda o leitor desprevenido, que se deixar guiar pelas doutrinas erradas do autor desse prefacio atrazado e tendencioso, e por vezes grosseiro na expressão dos seus preconceitos (tal e qual o seu discipulo e correligionario totemico Oswald de Andrade), e cuja exposição theorica não representa, de modo algum, o estado actual do problema ethnologico.

Depois que o leitor desse livro consegue atravessar o cipoal bravo desse tremendo prefacio, é um repouso para o espirito descansar a cabeça na leitura dessas historias do povo, tão cheias de vida e de sabor. E' exacto que ainda somos perseguidos pela classificação do eruditissimo sr. Basilio Magalhães, em — "mythica zoologica, contos de metamorphose, mythos primarios do anthropismo africo-americano, casos faceciosos, contos ethicos, contos maravilhosos, contos religiosos". Mas em poucas paginas o pesadello se desfaz e passamos então a saborear essas historias da bicharada que despertam logo a alma de oito annos que guardamos bem guardadinha, pra quando os lobis-homens nos deixam quietos... Basta, por exemplo, a historia da preguiça, para deixar a gente, de novo, de bom humor.

— "Estando a filha com dores, sahio a preguiça em busca da parteira. Sete annos depois, ainda se achava em viagem, quando deu uma topada. Gritou muito zangada — Está no que deu o diabo das pressas... Afinal, quando chegou em casa com a parteira, encontrou com os netos da filha brincando no terreiro."

Proust algum dia, ou Pirandello, inventaram alguma coisa mais expressiva pra nos dar a sensação concreta do tempo?

A partir da pagina 161, portanto, o livro é agradabilissimo de se ler e traz uma contribuição valiosa para o thesouro de nossos contos populares.

Outra contribuição de grande valor para o nosso cancioneiro popular é a reedição, bastante augmentada, da obra de Rodrigues de Carvalho, cuja 1ª edição data de 1903.

Rodrigues de Carvalho — Cancioneiro do Norte, 2ª ed. augmentada. Typ. S. Paulo. Parahyba, 1928.

Succedendo de um anno á publicação dos "Sertões", a obra de Rodrigues de Carvalho veiu revelar ha 25 annos novos thesouros apenas presentidos de poesia authenticamente popular. E segundo a expressão do seu conterraneo, o fino romancista e critico sr. José Vieira, foi esse livro — "o puxafieira do que nessa materia se tem feito entre nós depois de sua primeira publicação em 1903". E realmente, nesses ultimos 25 annos bastante se tem feito no sentido de recolher e dar importancia ao immenso thesouro da nossa alma popular em sua expressão lyrica ou faceta. Pois são os dois pólos, talvez, de toda obra poetica do nosso povo — a expressão lyrica da raça, o seu amor ao amor, — é a expressão humoristica, sarcastica, licenciosa muitas vezes, ou topetuda que se exprime sobretudo nos famosos desafios repentistas, de que ha alguns exemplares magnificos neste cancioneiro. E' um livro do nordéste. E a alma que elle exprime é, especialmente, a alma do homem nordestino tão caracteristico aliás do que ha no Brasil de mais typico, de mais original. Como diz o autor num prefacio que, sem pedantismo algum doutrinario ou avalanche de erudição, é uma exposição muito justa e muito sensata do problema de nosso cancioneiro popular, — "este livro é um reflexo da vida do nordéste, com alguns elementos de outros Estados. A religiosidade das classes humildes; a sua ignorancia no seio da civilização; as seccas; os heroismos de uma população soffredora; a tortura dos fracos, sob a pata de elephante dos "mandões"; a vida litoranea; a lavoura nas diversas zonas; a vida pastoril dos sertões adustos, a emigração para a Amazonia; o cangaceirismo; a fusão da sub-raça; ahi estão contidos nessa amalgama de concepções anonymas a que dei o nome de "Cancioneiro do Norte".

Todo o livro, portanto, não é apenas um encanto para a imaginação poetica. E' um estudo que se faz sem esforço, uma penetração funda que se obtem na alma do nosso povo e no verdadeiro caracter de nossa civilização superficial e apressada. Typicas dessa ultima affirmação, encontramos neste livro grande numero de obras da copiosa litteratura popular que o "cangaço" tem estimulado, e muito especialmente as façanhas recentes de Lampeão, que constituem, para nós, aspirantes a civilizados, uma advertencia constante da nossa verdadeira realidade.

Este livro é, portanto, uma obra necessaria para todos aquelles que procurem a alma do nosso povo. Pois o Brasil ainda é hoje, acima de tudo, uma immensa, uma apaixonada, uma tragica procura de si mesmo.

De caracter um pouco differente, se bem que analogo em seus fundamentos, o ultimo livro da serie já famosa de Leonardo Motta

Leonardo Motta — Sertão Alegre (poesia e linguagem do Sertão Nordestino). Imp. Off. Bello Horizonte, 1928.

Se o cancioneiro de Rodrigues de Carvalho reflectia sobretudo a face lyrica de nossa poesia popular, este reproduz a parte faceta. E' um livro realmente "alegre", como diz o titulo. E portanto expressivo de um aspecto muitas vezes desdenhado do nosso povo. E' um truismo, o classico — "somos um povo triste". E não é falso como paradoxalmente o são muitos truismos. Mas é parcial, é incompleto, como todas as generalizações precipitadas.

Tristes, no Brasil, são sobretudo as classes medias e as classes cultas. E como essas é que escrevem e se descrevem, passou a valer para todo o povo o que só vale das classes não analphabetas e especialmente das classes intellectuaes. O nosso povo é alegre e despreoccupado, especialmente quando conservado em seu meio mais puro, isto é, no sertão. Disso temos mais uma vez provas abundantes, neste livro de investigação toda pessoal e collecta immediata e original de documentos.

A grande originalidade do sr. Leonardo Motta ha sua actividade de colleccionador de poesias e contos populares é ter procurado, sempre que possivel, a fonte authentica dessas obras. De modo que temos ahi uma documentação farta contra aquelles que querem ver na litteratura popular uma obra de puro anonymato. O sr. Leonardo Motta revelou-nos que a "individualidade" se conserva, mesmo no seio da grande massa popular. Esse é, a meu ver, um dos seus meritos incomparaveis e que marcará a sua obra entre as de todos os nossos folkloristas.

Ha, portanto, neste livro uma mina de linguagem saborosa e de poesia pura. Como exemplo quero apenas transcrever a pagina inicial do livro, que é extremamente expressiva. Trata-se de um sertanejo que foi trabalhar na villa da Parnahyba, e o sr. Leonardo Motta teve a sorte de copiar de uma de suas cartas, alguns periodos deliciosos.

— "Mamãe, Parnahyba é uma cidade monarcha de grande. Demanhãzinha se alvoroça tanta gente na beira do rio, que parece formiga arredó de lagartixa morta e quasi tudo é trabaiadó caçando ganho. O Mercadó é outro despotismo; se arreúne mais povo do que na desobriga, quando Padre diz Missa na Capella dos Mórros, da dona Chiquinha. Tudo se vende; de tudo se faz dinheiro: fiquei bêsta de espiar gente comprando maxixe, quiabo, limão azêdo, folha de joão gome e inté talada de girmúm. O passadio daqui é bom. Todo o dia eu como pão da cidade com manteiga do Reino.

Mamãe, as coisa aqui são muito defferente e adeversa dahi. As casa são apregada umas nas outra que nem casa de maribondo de parede e é quasi tudo de telha e forrada de tauba por riba que nem gaiola de xexéo é que chama sobrado." Etc., etc.

E o sr. Agostinho de Campos ainda se escandaliza todo quando eu digo que preferi sempre ouvir uma conversa de tabaréo a um discurso de Ruy Barbosa...

RECEBIDOS:

Menotti del Picchia — Rep. dos Est. Unidos do Brasil.

Th. Pompeu Sobrinho — Factores Geographicos da Autonomia Nacional.

Oswaldo Santiago — Rio Rei.

Herman Lima — A Mãe da Agua.

Martins de Oliveira — Patria Morena; O Banquete.

Capistrano de Abreu — Capitulos de Historia Colonial.

UM APOSTOLO DA MEDICINA

MARIO BULHÃO

Nas festas á criança, mereceu o professor dr. Luiz Honorio Vieira Souto seja de publico referida a especial veneração com que o distingue, na cidade, a magnitude do seu apostolado medico, em 41 annos de exercicio da medicina, principalmente a beneficio dos pequerruchos.

Diplomado o dr. Vieira Souto, em sciencias medicas, aos 31 de dezembro de 1887, logo entrou na clinica hospitalar e domiciliaria, dedicando-se á mulher parturiente e ao filho. De então por deante, em 41 annos, da mocidade á velhice, vem elle exercendo a sua cruzada santa, no hospital e nos lares, indistinctamente, com a mesma abnegação, a mesma diligencia carinhosa, a mesma sabedoria vigilante, no esplendor do fausto humano ou em meio á miseria-provação! Nesses 492 mezes de alta benemerencia publica, todas as modalidades da especialização tem elle tido, face-a-face, para conseguir sempre, mercê da technica aprimorada, aqui, ali e acolá das estancias da vida, reflorir saudes ou illuminar doridas desesperanças com o apreciavel beneficio da consolação de um filho vindo á luz!

Durante 14.760 dias de continuado exercicio dessa magistratura quasi divina, — sob o testemunho das afflicções e desvelos que antecedem, acompanham e sobrevêm ao nascimento da criança, e o juizo supremo de Deus presente ao labor honrado das profissões scientifico-liberaes — por todo esse dilatado espaço de tempo, o dr. Vieira Souto realizou cerca de 29.730 partos!, ora encaminhando ou utilizando as forças naturaes, ora recorrendo á cirurgia.

Essa nobilissima funcção clinica muita vez praticou-a o grande apostolo através de noites ou dias inteiros, completos, a fio, á cabeceira de um leito, preso o espirito á physiologia mesma, ou attento aos caprichos e reclamos da natureza. E, como um patrimonio moral das familias do Rio de Janeiro, tem coincidido que o dr. Vieira Souto acolha em suas mãos uma criança para, mais tarde, vir a ser ainda quem assista ao nascimento do filho e do neto daquella criança, feita mãe e avó!

Justissimo e consequente é, pois, que, em derredor de sua veneranda estatura se forme essa atmosphera de culto de que é bem uma certeza esse escripto.

O "DIA DA PENNA"

Realiza-se, depois de amanhã, a collecta publica denominada "Dia da Penna", em beneficio da "Caixa de Pensões, Auxilios e Assistencia" da Associação Brasileira de Imprensa.

As exmas. sras. presidentes e directores dos estabelecimentos de caridade desta Capital que promovem o "Dia da Penna" organizaram a seguinte lista de senhoras e senhoritas que dirigirão e farão a collecta publica, sob a orientação da Commissão Central assim constituida:

Sras. Guerra Duval, Gabriel Bernardes, Oswaldo de Souza e Silva, Martins Costa, Raul de Borja Reis, Rachel Prado e senhoritas Mercedes Dantas, Nênê e Varouquel.

Entre outras tomarão parte nessa collecta as sras. e stas.:

Anysio de Sá, Laura Magalhães, Clarisse A. Magalhães, Abigail Soares de Souza, Alice Martins Cota, Mrde Martins Costa, Marietta Carvalho, Alba Reis, Hilda Nascimento Elza, Ilka, Alda, Lourdes e Clelia Mourão dos Santos, Carmen Calaihe, Rachel Barouquel, Léa Barouquel, Thita Telles, Marietta Dantas, Judith Rocha, Jacyra Barouquel, Esther Ferreira Vianna, Ceralia Mattos, Darvalina Almeida, Maria E. Joppert, Arlinda Rezende, Amelia de Oliveira, Marianna Gurjão, Odette Caminha, Laura Jasmin, Rohn Rohe, Alba Mello, Rosa Carlos Magno, Aurora Carlos Magno, Esmeralda Ribeiro, Yeda F. Almeida, Italia F. Almeida, Maria Durra, Lydia Brasil, Jorge Nazareth, Julia Brasil, Sylvia Ribeiro, Semiramis Ramalho, Zuleika Ramalho, Stella Dantas, Luiz Gonçalves, Amaro, Virginia Dantas, Maria do Carmo, Zaira, Jandyra Araripe, Lydia Duque Estrada, Isabel Mendonça Brito, Lucy Mendonça, Zulmira Chaves, Lourdes Maracajá, Dulce Andrade, Daype Pires, Dalva Pires, Corina Leal, Marina Reis, Honorina Pimentel, Sylvia de Barros, Bertha Almeida Fontenelle, Yza d'Avila, Almeida, Thereza Fontenelle, Sylvia Fontenelle, Déa Lima, Maria Amalia de Mattos, Isabel Fontenelle, Ribeiro, Linda Ribeiro, Roberto Campos, Julz Marinho Leite, Mathilde Marinho Leite, Amelia e Lygia Marinho e Maria Padua.

A expedição scientifica á Amazonia

Investigações no "hinterland" brasileiro que durarão tres annos

VOLTA A FALAR A "O JORNAL" O PROFESSOR BATELLI SOBRE OS FINS DE SUA VIAGEM

S. PAULO, 13 (Da Succursal de O JORNAL) — Conforme nos promettera, hontem, voltamos a ouvir o professor Batelli, chefe da expedição scientifica italiana á Amazonia.

O prof. Batelli, que é capitão dos soldados alpinos, fez toda a campanha da guerra européa e multas viagens que lhe deram o ensejo de escrever diversos livros interessantes. Não é a primeira vez que elle vem

A administradora da expedição, sra. Batelli

ao Brasil. De uma feita, já visitou os Estados do Amazonas e Pará, realizando ahi alguns estudos de zoologia e botanica.

PARA CONHECER O TERRITORIO BRASILEIRO

"A minha vinda ao Brasil — disse-nos o chefe da expedição — visa conhecer melhor uma área do territorio brasileiro que calculo seja de 5 a 6 vezes maior que a Italia. E' o o grande sector formado pelo triangulo da cordilheira dos Andes com o Rio Negro e com o rio Madeira, e cortada em duas partes, de Oéste a Léste, pelo Amazonas. Ha nellas immensas e variadissimas riquezas naturaes, tanto na flora como na fauna, sem falar nas mineraes, que considero illimitadas.

A ECHTINOGRAPHIA AMAZONICA

"O rio Amazonas, na sua bacia, contém innumeraveis variedades de peixes, entre os quaes se destacam os selacios, quero dizer, as raias e os tubarões, de pelles preciosas para o commercio e para a industria. E' possivel, tambem, extrair delles colla, gelatina, oleo, adubos e materia de valor para fins alimentares e medicinaes, pelo que nos acompanha um especialista no assumpto, já tendo nós varios contractos de fornecimentos para casas francezas, italianas e norte-americanas. Além das pelles destes peixes, ha que levar em conta, tambem, a das abundantissimas cobras da Amazonia."

RECURSOS TECHNICOS DA EXPEDIÇÃO

— Vamos utilizar-nos de um hydro-avião, cuja base de acção ficará em Manáos. Poderemos, assim, voando baixo e bem devagar sobre a região a explorar, conhecel-a bem em todos os seus detalhes e na sua configuração geral, photographando-a minuciosamente e attingindo facilmente todos os seus pontos, pois na Amazonia ha quasi tanta agua como terra.

O CINEMA A SERVIÇO DA EXPEDIÇÃO

Levamos tambem comnosco um cinematographista, provido de todo o material necessario, encarregado, principalmente, de tomar todos os possiveis aspectos da terra e das gentes que encontrarmos, fazendo-se, assim, uma longa fita em multas series, repleta de utilissimos dados e informações. E completaremos o serviço de cinema com desenhos e photographias.

REMANESCENTES DE CIVILIZAÇÕES ANTIGAS

— Acredito — disse-nos o chefe da expedição — na existencia dessa tribu. Uma recente expedição norte-americana encontrou vestigios reveladores, que eu, depois de bem estudal-os, acceitei como ponto de partida para essa sensacional descoberta. Essa tribu deve ter vivido ha 10.000 annos, seguramente.

Irei, como já disse, de aeroplano, um hydro-avião provido de uma metralhadora. Tres embarcações acompanharão o apparelho pelo rio e seus affluentes.

Estas serão equipadas de motores "Fiat", installações radiotelegraphicas, cortinados contra insectos e ventiladores.

Quando nós nos approximarmos de uma tribu, faremos descer o avião nas proximidades e aguardaremos as embarcações. Se os indios forem pacificos, desceremos immediatamente com presentes vistosos e bonitos. Se forem rebeldes, atiraremos para o ar com as metralhadoras. E só baixaremos á terra depois que elles se amedrontarem.

PESSOAL E CAPITAL DA EXPEDIÇÃO

Levamos em nossa companhia varios outros scientistas, afim de procedermos a um estudo da fauna amazonica, principalmente, como já tive ensejo de dizer, da parte referente aos peixes. Sei de antemão que o Amazonas tem muito mais variedades de peixes do que o Mediterraneo. E alguns delles não são conhecidos ainda.

Possuem pelles preciosas que dariam um resultado formidavel, se applicadas na industria. No meu album tenho amostras de pelles coloridas de uma belleza estranha, que seriam empregadas com successo na fabricação de sapatos para senhoras e bolsas e carteiras.

Dr. Boschelli, secretario da expedição

A expedição será iniciada com um capital inicial de 2.000.000 de liras e o seu custo total será de 15.000.000. Mas os 13.000.000 restantes virão da venda dos productos e dos artigos raros que a expedição mandar para a America do Norte e para a Europa.

SENADO FEDERAL

ENCERRADAS DUAS DISCUSSÕES

Foi rapida e sem importancia a sessão de hontem, do Senado. Ninguem usou da palavra, no expediente. Na ordem do dia, tambem não houve debate. Faltando, ainda, numero para votações, foram encerradas as discussões seguintes: un'a do parecer da Commissão de Constituição e Justiça n. 315, de 1928, opinando que seja indeferido o requerimento do dr. Virgilio Cardoso de Oliveira, pedindo contagem de tempo de serviço prestado para os effeitos de aposentadoria; 2ª, da proposição da Camara dos Deputados n. 73, de 1928, regulando os leilões publicos de sobras de volumes nas estradas de ferro (com parecer favoravel da Commissão de Constituição e Justiça).

COMMISSÃO DE FINANÇAS

Esteve, hontem, reunida a Commissão de Finanças do Senado. Foram assignados pareceres: do sr. Bueno Brandão, favoravel ao projecto que cria um juizo privativo das fallencias e liquidações commerciaes; do sr. João Lyra, favoravel á proposição da Camara que autoriza a abrir, pelo Ministerio da Fazenda o credito de 5:475$ para pagamento de diarias a José Pedro Soares Bulcão; e do sr. Felippo Schmidt, favoravel á approvação do acto do presidente da Republica que mandou registrar, sob protesto, o contracto feito entre a Companhia Mecanica e Importadora de São Paulo e o ministro da Marinha para a execução das obras da ilha das Cobras.

A IX EXPOSIÇÃO CANINA

AS INSCRIPÇÕES ESTÃO ABERTAS NO KENNEL CLUB

De accôrdo com a resolução da directoria do Brasil Kennel Club, as exposições caninas annuaes serão realizadas, de agora em deante, nos mezes de maio e novembro, ficando, assim, perfeitamente regularizado esse serviço.

Ficou deliberado que a proxima exposição será para todas as raças sendo feitas as inscripções, diariamente, mesmo aos domingos, na secretaria do Kennel Club, á rua Buenos Aires 242.

A 9ª Exposição Canina e o 6º Campeonato Nacional de Cães Amestrados serão realizados, no dia 11 de novembro, no campo do Club de Regatas do Flamengo, á rua Paysandú.

O dr. Carlos Silva Araujo distinguido pela Sociedade de Pharmacia e Chimica de S. Paulo

O dr. Carlos Silva Araujo, director do Laboratorio Clinico Silva Araujo e chefe da firma Carlos Silva Araujo & C., droguistas e pharmaceuticos, foi distinguido com o titulo de membro correspondente da Sociedade de Pharmacia e Chimica de S. Paulo.

Dessa resolução foi-lhe dado sciencia em attencioso officio.

O MOVEL DO CRIME

Mendes FRADIQUE

E' bem de crêr-se que a gente que lê jornaes ainda se não tenha recobrado da emoção produzida pelo horrendo crime do estrangulador José Pistone.

Em verdade, a tragedia da rua da Conceição assume proporções monstruosas, e chóca os espiritos mais prevenidos, e sorprende as imaginações mais shakespeareanas. Por qualquer de suas multiplas facétas, mostra-se horripilante o delicto do matador de Maria Mercedes. Abstração feita das accusações a elle feitas: tomando em termo de verdade apenas e tão sómente o que narrou Pistone, e uma cadeia interminavel se desenrola, em a qual cada élo é um crime barbaro, um crime horrendo. O inopinado do ataque; a superioridade de força physica; o prevalecimento do logar privado; o estado physiologico da victima; a advertencia do acto sopitada pelo mêdo do alarme; a frieza com que, após um duplo homicidio, tentou o protagonista pôr-se ao abrigo do Codigo Penal; a meticulosidade com que procedeu o autor a todos os pormenores, na obra de occultar o seu delicto; a desfaçatez com que o accusado enxovalha a honra de sua desgraçada companheira, — tudo cobre de negro horror o caracter de José Pistone, já por isso tão sinistramente celebre. Agora, porém, o que sóbra dessa rajada tragica de dôr e de sangue, é apenas o seguinte: uma caveira sepultada no humus do chão do enterro, e um cerebro que se debate na treva do remorso incoercivel.

Uma caveira... E com ella foi para a tumba a defesa de uma honra contra a imputação posthuma de culpa grave.

Um cerebro... E nelle se engendram o assassinio, a mutilação de um corpo morto e os detalhes horrendos de uma scena abracadabrante.

E sobre todo esse macabro painel lavrado entre as raias de dois mundos, em que a chamma lugubre dos cirios mortuarios se côa através das grades de um calabouço — voejam os homens da Lei, crucitam kodacs alarves do escandalo, farejam os leitores, ávidos de sensacional!

Sim, porque na alma do matador é que se ceva a alma do leitor, essa alma mysteriosa, esse abysmo atroz, em cujo fundo se acrysolam Marias Mercedes e se refinam Pistones...

A alma do leitor, como as demais almas humanas, não sente sêde de tabellas do cambio nem de despachos do governo; a alma do leitor não quer o artigo doutrinario nem o ensaio critico; a alma do leitor não solapa estirões sobre politica internacional nem se perde de amores pelo destino que teria tomado Fowcet, na brenha amazonica; a alma do leitor não lê avisos de navegação, nem decóra programmas de radio; a alma do leitor desinteressa-se dos intuitos de Amed Zogú e dos planos insurreccionaes de Matma Gandi; a alma do leitor nã quer saber do pé em que vão o "home-rule" e a occupação do Ruhr. Mesmo o football não chega a empolgar a totalidade das almas de leitores. Qualquer destes assumptos, mal conseguindo interessar a almas taes, em particular, carece de qualidades que abranjam a alma geral de todos os leitores.

Mas um assumpto ha que a todos absorve, que a todos interessa, que todos lêem, de que todos têm curiosidade; assumpto a cuja leitura se não furtam as almas todas de quantos lêem jornal. Esse assumpto é o crime, o crime sensacional, hediondo, com a propria dramaticidade e mais a que lhe empresta a literatura dos re-...cia. E já nã bastam crimesinhos mediocres, á queima-roupa, num canto soturno de "bas-fond". Não. Isso é pouco. Hoje, nessa coisa de crimes, querem-se crimes invulgares, com malas nauseabundas e navalhas ensanguentadas; com cadaveres de infantes e corpos trucidados; tudo isso sem suicidio do assassino, a fim de haver quem fique da tragedia para dar entrevistas aos jornaes, para contar como foi o successo.

Ahi, sim, tem a alma carnivora do leitor o seu mais appetecido repasto. No dia em que o jornal lhe serve um crime de um sujeito que comeu um filho assado na vareta do guarda-chuva, neste dia exulta a alma do leitor. Neste dia tem trégua a maledicencia politica e as porfias de football. Calam-se neste dia a voz dos financistas salvadores e a dos inimigos do regimen. Mesmo o governo folga e respira, ao abrigo de imputações e de descomposturas. E' que nesse dia toda a alma do leitor campa de "sherlock" e vê através de dois clichés o que a policia profissiona, não descobriu em meio aos ambientes originaes. Neste dia ceva-se, farta-se, sacia-se a alma do leitor.

E dias como este temol-os tido agora, com o crime da rua da Conceição.

Todavia, emquanto, durante estes dias chora o cerebro do matador, ri a caveira de Maria Mercedes, ri num riso de transcendente sarcasmo, num riso mesmo de caveira, num riso de quem de além tumulo, vê as coisas deste mundo sulunar, vê a comedia dos Pistones, a curiosidade das kodacs, o atropelo dos homens da Lei.

A tudo isso ri a caveira, achando, com certeza, uma graça immensa a esta coisa singular: emquanto os jornaes estampam a photographia da "mala" sinistra, a policia continúa a querer saber qual teria sido o principal "movel" do crime...

INICIA-SE AMANHÃ A SEGUNDA "SEMANA ANTI-ALCOOLICA", INSTITUIDA PELA LIGA B. DE HYGIENE MENTAL

Inicia-se amanhã, 15, a segunda "semana anti-alcoolica", instituida pela Liga Brasileira de Hygiene Mental.

A directoria da Liga, a exemplo do que fez o anno passado, escolheu o terceiro septenario de outubro para a realização dessa segunda semana de intensa propaganda contra os effeitos do uso e principalmente do abuso do alcool.

Em S. Paulo e em outras cidades do Brasil realizam-se tambem, concomitantemente, semanas anti-alcoolicas, sob o patrocinio de varias associações e institutos congeneres da Liga Brasileira de Hygiene Mental.

Para o primeiro dia da "semana anti-alcoolica", no Rio, foi organizado o seguinte programma:

I — A's 9 horas, num dos salões de conferencias do Hospital Nacional de Psychopathas, sessão publica da Sociedade Brasileira de Psychiatria, Neurologia e Medicina Legal, sob a presidencia do dr. Waldelmar de Almeida, consagrada á "neuro-pathologia do alcoolismo em nosso meio".

II — A's 12 horas, no amphitheatro de physiologia na Faculdade de Medicina, na Praia Vermelha, conferencia do professor Oscar de Souza, sobre o seguinte thema: "E' o alcool um alimento ?".

III — A's 15 1|2 horas, conferencia de vulgarização sobre os males do alcoolismo, na Fabrica Cruzeiro, no Andarahy, pela senhorita dona Maria Pinheiro Guimarães, da União Brasileira Pró-Temperança.

IV — A's 20 1|2 horas, reunião da Liga Brasileira de Hygiene Mental, na séde da Liga da Defesa Nacional, sob a presidencia do sr. ministro da Justiça, falando os srs. professores Miguel Couto, Abreu Fialho, Henrique Roxo e Fernando Magalhães, sobre a pathologia do alcoolismo nas respectivas especialidades.

Haverá, além disso, em todas as escolas publicas municipaes do Districto, a começar de segunda-feira, aulas de anti-alcoolismo, pelas sras. professoras.

O ministro da Marinha, a pedido da directoria da Liga, determinou que fosse intensificada, durante a semana, a educação sanitaria contra os males do alcool nos navios, corpos e estabelecimentos do seu ministerio. Permittiu, outrosim, que um hydro-avião da Marinha, em um dos dias da semana, distribua pela cidade, prospectos de propaganda da L. B. H. M. contra o alcool.

Um dos directores da Liga foi recebido pelo general Ivo Soares, chefe do Serviço de Saude do Exercito, que assentou medidas no sentido de ser prestado igualmente á Semana anti-alcoolica o valioso concurso dos medicos do Exercito.

Reunida ante-hontem, a directoria da Liga de Hygiene Mental, com a presença de varios membros do seu conselho executivo, tomou varias deliberações concernentes á actual campanha contra o alcoolismo. O professor F. Esposel suggeriu que fosse realizada uma conferencia adequada ao meio sportivo, offerecendo desde logo o "rink" do Club de Regatas do Flamengo para esse fim. Os drs. Ernani Lopes e J. Portocarrero propuzeram que fosse convidado o dr. Mario Pontes de Miranda para realizar essa palestra, por ter esse distincto consocio conhecimentos especializados no assumpto.

O dr. E. Lopes communicou que havia dirigido a organização anti-alcoolicas de varios paizes latino-americanos um convite para que fosse combinado fazer-se a Semana anti-alcoolica, se possivel, na mesma data, nessas nações. Lê aos seus consocios a primeira resposta recebida, a da Liga Nacional Contra el Alcoholismo, do Uruguay, na qual a respectiva directoria aceita, em principio, a idéa, lembrando, porém, que seria talvez mais exequivel "um dia" latino-americano de anti-alcoolismo.

Foram lidas correspondencias postal e telegraphica da Liga Paulista de Hygiene Mental, que acaba de concordar em realizar na mesma data que a L. B. H. M. a semana anti-alcoolica. Ficou combinado enviar-se á Liga Paulista certo numero de cartazes de propaganda que o D. N. de Saude Publica está confeccionando em sua typographia, por solicitação da Liga de Hygiene Mental.

ROTARY-CLUB DO RIO DE JANEIRO

ALMOÇO COMMEMORATIVO DA FESTA DA AMERICA

Com a presença de grande numero de rotaryanos dos clubs do Rio de Janeiro, Nictheroy, Petropolis e Bello Horizonte, reuniu-se num almoço, no dia 12 do corrente, afim de commemorar a data da descoberta da America, o Rotary Club do Rio de Janeiro. Para esse agape de confraternidade americana foram convidados todos os Consules das nações americanas e o dr. Raul Campos director geral do Ministerio das Relações Exteriores, que pronunciou uma allocução allusiva á grande data.

Aberta a reunião pelo presidente Shalders, communicou elle que ali estavam reunidos por proposta do Rotary Club de Santos, que havia tido a idéa que naquelle dia se reunissem todos os Rotary Clubs do Brasil. Em seguida, o presidente fez a apresentação dos convidados e deu a palavra ao dr. Raul Campos, que pronunciou longo discurso.

Serenadas que foram as palmas que acolheram o discurso do dr. Raul Campos, o presidente Shalders deu a palavra ao dr. Rodrigo Octavio Filho, o qual lembrou que aquelle era o dia de transmissão da posse do novo governo argentino. Propunha, pois, que todos de pé, levantassem suas taças pela prosperidade da grande nação vizinha e amiga. A proposta do dr. Rodrigo Octavio Filho foi approvada por uma grande salva de palmas.

Pediu a palavra o sr. Pedro Goytia, consul geral da Republica Argentina, agradecendo em commovidas palavras a espontanea manifestação que acabava de ser feita ao seu paiz.

Usaram ainda da palavra os rotaryanos Magalhães Salles, presidente do Rotary Club de Petropolis; Telles Barbosa, vice-presidente em exercicio do Rotary Club de Nictheroy; e Marques Lisbôa, do Rotary Club de Bello Horizonte.

Foi, em seguida, bebido á saúde dos rotaryanos cariocas T. L. Wright e Julio Berto Cirio, cujos anniversarios passavam naquelle dia, falando em agradecimento o rotaryano Julio Berto Cirio.

Dada a palavra ao rotaryano Cerqueira Lima, lembrou como o rotaryano Albertotti conseguira do congresso argentino uma subvenção para a construcção nesta capital do Club Social Argentino.

O rotaryano Albertotti agradeceu as palavras do dr. Cerqueira Lima, estendendo-se em considerações sobre o Club Social Argentino de que é fundador e presidente, aproveitando estar com a palavra para agradecer, como argentino as palavras do dr. Rodrigo Octavio Filho.

Pedindo a palavra o rotaryano Mattos Pimenta communicou que naquelle mesmo dia se inaugurava o Rotary Club de Campos e pediu que se enviasse um telegramma de congratulações aos novos rotaryanos campistas.

Por ultimo, foi dada a palavra ao rotaryano Erasmo Braga, que lembrou que os Rotary Clubs Brasileiros procurassem intensificar as relações pessoaes entre escolares de diversos paizes, fazendo a respeito interessantes considerações.

A BOLSA DE TITULOS PERTURBA OS SERVIÇOS DA ESTATISTICA COMMERCIAL

Ao presidente da Associação Commercial do Rio de Janeiro, o ministro da Fazenda solicitou informações relativamente ao officio numero 1.511, de 27 de setembro ultimo, no qual a Directoria de Estatistica Commercial pede providencias afim de ser transferida para a séde daquella Associação a Bolsa de Titulos, cujo funccionamento no edificio occupado pela Repartição reclamante vem perturbando seriamente os seus serviços.

A exposição de bovinos

Falam a O JORNAL os drs. Virgilio Penna, Mario Maldonado e Rangel Moreira

(Da Succursal d'O JORNAL)

Ao alto, touro hollandez creoulo, do dr. Lindolpho de Freitas. Em baixo, touro Hereford, exposto pelo dr. Rangel Moreira

S. PAULO, 12 de outubro — Encerra-se depois de amanhã a Exposição de Bovinos, actualmente aberta nesta capital, e a que nos temos referido por mais de uma vez.

Hontem o movimento foi mais intenso do que nos outros dias, apezar do tempo, que continúa máo. Os trabalhos do controle do leite terminaram hontem. Hoje serão divulgados seus resultados, ao que sabemos, excellentes. Sobre a Exposição de Bovinos ouvimos hoje alguns technicos e expositores, que teceram em torno do importante certamen, os mais elogiosos commentarios.

FALA-NOS O DR. VIRGILIO PENNA

O dr. Virgilio Penna foi um dos principaes organizadores da actual exposição. Está satisfeito com o que foi até agora realizado. E nos disse porque:

— A exposição vae revelar os melhores resultados. Veja-se apenas uma de suas faces, a que se refere ao gado de córte. Para isso houve o controle da carne: Apresentaram-se á competição da qualidade de melhor gado para córte, individuos mestiços Hereford, puros Hereford e mestiços zebú e caracú.

Os animaes premiados foram abatidos para o serviço do controle, tendo a commissão concluido pela inferioridade do zebú, em relação ao peso, rendimento da carne e á degustação...

Em vista desse resultado, estão os frigorificos paulistas animados a promover, de accôrdo com a Federação Paulista de Criadores de Bovinos, uma exposição annual de novilhos gordos. Esses certamens futuros terão por escopo enviar para Londres, afim de ser exposta na grande mostra que annualmente se realiza em Schefield, onde será classificada.

Esse é um dos bons resultados alcançados pelo certamen. Mais tarde, pormenorizadamente, darei mais alguma coisa, sobre a actual Exposição de Bovinos.

DUAS PALAVRAS DO DR. MARIO MALDONADO

O dr. Mario Maldonado, director da Industria Pastoril, da Secretaria da Agricultura, estava tambem, hoje, no recinto da Exposição. Pedimos-lhe duas palavras sobre o importante certamen de pecuaria.

S. s. disse-nos apenas duas palavras que lhe pedimos:

— A exposição? Muito bôa.

— Mais nada?

— Mais nada. Não adianta muito dizer que está bem organizada, que apresenta excellentes typos, etc. E por isso fico com as minhas duas palavras: muito bôa.

Em maio de 1929 quando eu organizar a exposição pecuaria paulista, que o governo do Estado vae fazer, então, eu direi alguma coisa mais.

O QUE DISSE AO "O JORNAL" O DR. RANGEL MOREIRA

— "Esta exposição está excellentemente realizada. Ella se realça das outras não porque tivesse sido melhor organizada, mas porque a nossa pecuaria, nestes ultimos annos, tem progredido muito.

De fórma que, esta exposição, contando com maior, melhor e mais variado material, destaca-se de outras que aqui se effectuaram e em que, os animaes apresentados não correspondiam, mais das vezes, ao estado da pecuaria paulista.

Assim, verifico tambem, que a mentalidade dos nossos criadores modificou-se, no que se refere a uma exposição de bovinos, pois que, os lotes agora apresentados, são excellentes e, em nada, se differençam do ponto de vista da qualidade.

Vê-se mais, que todas as raças finas, européas, são bem criadas aqui. Mudou-se tambem essa opinião, que dava, ao Estado de São Paulo, capacidade para só criar o gado nacional.

A par de tudo isto, vejo, tambem, que os criadores trataram da terra. A terra modificou-se. A parte cultural progrediu, as pastagens são outras. Com as nossas pastagens antigas, nem o gado nacional poderia ser bem criado.

Agora a terra está sendo muito bem tratada. E só pensando assim se póde chegar á conclusão de como a actual exposição se realiza. Tinha-se um preconceito: só antes do inverno é possivel apresentar-se o gado gordo.

Hoje não. A exposição que aqui se realiza apresenta o gado em optimas condições, após o inverno — estação que póde ser perfeitamente demarcada, sem a "patriotada" inutil e falsa, de que em São Paulo não existem estações... As optimas condições, em que o gado aqui exposto se apresenta, revelam que houve rações supplementares, que se fez, emfim, um tratamento racional do gado.

Com o "controle" do leite e da carne, innovações que esta exposição apresenta, tambem verificam-se os melhores resultados. A vacca bôa leiteira não é a que produz mais, senão a que produz bastante leite, de bôa qualidade. O que já se fez é bastante promissor, e revela esforços sinceros e bem compensados.

Quanto á carne conseguimos resultados iguaes aos alcançados na Argentina. Tivemos aqui um boi que deu setenta por cento de carne.

E creio que isto basta...

Ahi tem O JORNAL minha opinião, em geral, sobre este importante certamen.

A PEDIDOS

DE PARIS AO ORIENTE

(Reparos a uma critica publicada em O JORNAL)

Este livro, cujo exito enorme começa a despertar antipathias, e cuja primeira edição se esgotou em um mez, com elogios calorosos de Affonso Celso, Medeiros e Albuquerque, João Ribeiro, Gustavo Barroso Pinto da Rocha, Nestor Victor, Olegario Marianno, Mario Barreto, Daltro dos Santos e outros grandes nomes de nossa critica e de nossa philologia, que mereceu um voto de applauso da Academia de Letras, de que é membro seu autor, e moção do Conselho Municipal mandando traduzir para quatro linguas um de seus mais formosos capitulos, facto unico creio, acaba de ver quebrada a unanimidade de elogios que conquistou. E de que fórma? Violenta e incontida, com insultos e doestos á guisa de argumentos, numa chronica ha dias publicada. Nella é o livro considerado acaciano, calineano, canindeano, fetido, obsceno, ammoniacal e nauseabundo, e seu autor é tratado de beocio, imbecil, parvo, idiota, quadrupede comedor de grama, mixto de cavallo, camello e besta (textual). Quando acabarão em nossa imprensa taes systemas?

Esta saraivada de adjectivos violentos annullou desde logo o valor da apreciação, porque ao leitor menos criterioso acóde logo que não chamaria Affonso Celso excellente e primoroso ao livro de um comedor de grama, nem diria Medeiros que "em toda a força do termo, sem favor, sem complacencia alguma, é um livro admiravel" se fosse o rebusnar do animal de duas corcovas, nem João Ribeiro classificaria como um dos melhores do anno literario o conjunto de relinchos de um especimen do genero "equus", familia dos equideos e solipedes, ordem dos pachydermes, nem Gustavo Barroso declararia que "nestes ultimos tempos raros livros lhe têm prendido e encantado o espirito como aquelle, verdadeiro, espontaneo e bello" se fosse o zurrar de outro bicho que Deus não criou para fazer litteratura, nem Nestor Victor exclamaria que "são paginas de verdadeira belleza que nosso escriptor ainda poude tirar do thema tão velho e gasto" se esse escriptor fosse uma daquellas intelligentes alimarias que pensam muito, mas, felizmente, não têm faculdade de exprimir suas profundas idéas; nem Olegario Marianno proclamaria que começara a admirar o autor da obra desde sua primeira comedia, se fosse elle um escapo do paiz genial da Beocia; nem em materia de linguagem, João Ribeiro asseveraria com sua formidavel autoridade de primeiro de nossos philologos que é ella "pura, elegante e formosa" e Daltro dos Santos, outro mestre grammatico, que "é obra que se enfeita com as louçanias de escriptor facil e diserto, o que se sentiu encantado pela riqueza e mobilidade da linguagem, a ordenação e a justeza dos dialogos", e Mario Barreto não confirmaria a "pureza da linguagem e o brilho do estylo." se de Paris ao Oriente fosse a producção mental de quem, se morresse num naufragio, deixaria em jejum os peixes que procurassem comer-lhe os miolos!...

Todos aquelles louvores, entretanto, estão transcriptos na segunda edição da obra, de que, tenho á vista um exemplar, ao bordar estas considerações.

A violencia desarrazoada do ataque, e este processo de critica literaria por meio da aggressão, do insulto e da invectiva brutal são tudo quanto ha de mais contraproducente, porque demonstram, desde logo, a parcialidade apaixonada e desapoderada do criticante, e trazendo-lhe desprestigio fazem nascer a sympathia pelo atacado.

Lamento, de coração, que espiritos como o que subscreveu aquella chronica, espiritos, formosos, de cultura apurada, que merecem todo o apreço de seus confrades, percam assim a serenidade, quando escrevem acerca de obras dos que não lhe são do grupo, atassalhando, conspurcando, injuriando, descendo a linguagem que lhes degrada a penna brilhante, e criando antipathias e repulsões quando podiam gozar da estima unanime desses mesmos confrades, ainda que em linguagem moderada lhes mostrassem os erros e enganos.

Logo de inicio elle mesmo proclama que Claudio de Souza, o autor de De Paris ao Oriente (é este o idiota, solipede, etc., que nossa população, sem saber disto, applaudiu tantos mezes seguidos em Flores de Sombra e em muitas outras peças) é "um homem elegante, legislador das boas maneiras". Confessa, igualmente, não sem certa ponta de resentimento, que o autor lhe não mandou a obra. Ora, não sendo elle critico literario do jornal, não estando obrigado por dever de officio a referir-se a ella, e não lhe tendo o autor pedido o juizo, porque resolveu dispender o custo dos dois volumes para se atirar com tanta violencia contra uma pessoa "elegante, legisladora das boas maneiras" e tratal-a tão rude, tão brutalmente, certo de que elle lhe não poderia responder em um tom sob pena de perder o renome de homem educado? Suspeita logo o publico ledor, que entre ambos haja uma conta a ajustar, um aggravo a vingar, que se liquida assim, por meio da critica á obra, e o leitor mais culto repete a interrogação de Cicero.

Quae ratio tibi cum eo intercesserat?

Deviam-se acabar estes processos entre nós, que vivemos perseguidos pela indifferença quando não desprezo, padecendo as terriveis agruras que constituem a vida do homem de letras no Brasil, e que em vez de nos reunirmos por laços de affecto reciproco, ou ao menos de consideração para que nos considerem, sahimos a publico e nos mimoseamos com epithetos deprimentes, por questiunculas e intrigas de coteries, as mais das vezes sem base e mentirosas, com que os despeitados timidos e covardes acusam os homens de coragem e de talento para lhes servirem os odios pequeninos.

Vejamos agora, calmamente, quaes os grandes defeitos que o critico encontrou no livro para o arrazar. Em primeiro logar, o erro de dizer o autor que Napoleão morreu em Elba. Não seria um peccado mortal de nossa parte que não soubessemos a historia da França quando os francezes ignoram a nossa. Mas o que houve foi um erro de revisão, a troca apenas de duas letras numa palavra! onde o autor escreveu: **soffreu**, o linotypista poz **morreu**. Isto bem como o caso da baleia, estão corrigidos na segunda edição com a declaração que nenhum critico se havia até então referido a elles, o que confirma que foram defeitos de má revisão corrigidos pelo proprio autor.

Quanto á baleia, diz o critico: "Não menor a besteira (textual) de chamar a baleia de peixe". O que se lê na primeira edição é: "A Biblia fala em baleia que é, sabidamente, peixe de garganta estreita". Na segunda edição o autor protesta contra o linotypista que lhe comeu um **não** pois querendo elle annotar mais uma das muitas petas de que dá noticia em seu livro, havia escripto: "Avistámos o cimo de Badjá onde o peixe que engoliu Jonas veiu vomital-o vivo e são... (A Biblia fala em baleia que não é sabidamente peixe, e tem garganta estreita).

Não havia razão, entretanto, para a corrigenda.

A baleia é, de facto, um cetaceo, como diz o critico. Mas qual a etymologia de cetaceo? Vem do latim **cete**, que Saraiva e outros diccionaristas definem: "**Os peixes** corpulentos do mar: baleia, atum, golphinho, etc." Vide Santos Saraiva, Diccionario Latino, portuguez. Donde provém baleia? De **Balaena**. Voltemos ao Saraiva, e elle nos diz: "Balena, **peixe** monstruoso do mar".

Cetaceo vem do latim **cete**, grandes peixes, do grego **kêtê**, plural de **kêtos**, grande peixe do mar dizem-nos os etymologistas, e entre elles Darmesteter.

Se a sciencia conservou a palavra **cetaceo** para designar **a baleia**, e outros, ella propria classificou, aquelles animaes em outro genero e não se preoccupou em desfazer a impropriedade da linguagem. Continuando a dizer que a baleia é um **cetaceo diz, etymologicamente**, que é grande peixe! O proprio critico declarando que a baleia não é peixe chama-lhe, entretanto, grande peixe! Note-se que falo do ponto de vista da linguagem, que foi o atacado, pois o livro não é compendio de historia natural ou de sciencia, no qual seria imperdoavel que se dissesse da baleia que é um peixe. Mas ainda ahi, **seria imperdoavel** se isto **fosse dito como definição**, porque como simples materia de linguagem a sciencia, além de conservar o cetaceo, chama peixe-boi ao manato ou manatim, que como a baleia, mesmissimo caso, é mammifero...

Ora ahi está. Quem diz peixe-boi porque não póde dizer baleia? Um outro nome provém do erro dos antigos de os supporem **peixe**. Se não é "asneira tão grande como o enorme cetaceo", na phrase do critico, dizer peixe-boi, não o é igualmente, ou outro caso. Baleia em allemão é **walfish, peixe forte**, e eis ahi a "besteira" repetida por todo um povo que ainda mesmo com a dizimação da guerra se compõe, se prevalecesse aquelle qualificativo, de um rebanho ou recua ou manada de sessenta milhões de bestas, algumas bastante illustradas...

Pois, são esses dois maiores dislates que o critico encontrou nos livros quando já está a venda a segunda edição com sua errata.

Verifiquei os demais pontos do libello e tive de lamentar que, tomado pela paixão aggressiva se tenha transviado o critico para **truncar phrases, adulterar periodos**, e valer-se de erros evidentes de revisão para catar miudamente pagina a pagina o livro, e apenas apontar nugas que facilmente se destroem.

Nem sempre usa de verdade, o que é grave, gravissimo. Diz, por exemplo, que ha muitos, annos não ha **muezzin** em Constantinopla, o que, entretanto, o autor se refere a elles. Seria grave defeito do livro, se o autor se deixasse, como Chateaubriand, embevecer pela phantasia, mentindo na narrativa. Mas quem phantasia é o critico que faz uma affirmação absolutamente falsa. Ainda agora acabo de ler um livro de viagens da mesma época (1926), **La route des Indes**, de Paul Bluysen, no qual ha um capitulo **Le chant du muezzin**, em que o autor relata como impressão de Constantinopla: "**Dans le soir une mondulation est venue frapper mon oreille. Je levai les yeux. C'était le muezzin, qui jetait le saint appel aux quatre horizons**".

Quanto é arriscado lançar-se pecha tão grave sobre um escriptor sem estar bem documentado!

Sei, por excursionistas brasileiros da mesma epoca que, pelo menos até então, ha dois annos atraz, ouvia-se, e estou quasi certo que ainda se ouve a voz do **muezzin**, em Constantinopla.

Vejamos agora os trechos que o critico não transcreveu com fidelidade, o que é ainda mais grave.

1.º — Affirma que o autor commetteu o desproposito de situar Athenas á beira do golpho de Salonica "confundindo este com o de Salamina". Fui á pagina citada. Diz o escriptor, do alto da Acropole: "Começava a cair o crepusculo. Dissolviam-se nas sombras as montanhas da Argolida. No golfo de Salonica agonizavam os ultimos minutos do dia. O pharol de Psytalia accendia-se no mar como uma coccinela de oiro. E os conjuntos graciosos de collinas, de gargantas, e de valles, e o mar com o mosaico das ilhas, e a bahia de Elousis e o Pireu e Phalera, etc. etc." Vê-se, pois que se trata de um vasto panorama, e dizer-se que está escripto ahi que Athenas fica á beira do golpho Salonico equivale a dizer que fica á beira das montanhas da Argolida, em pleno mar no mosaico das ilhas...

2.º — Censura o autor, por ter escripto de um metopio do templo de Theseu que elle representa **Theseu esbarrando o touro de Marathona**, e exclama:

O beocio confunde Marathona com minotauro!

Mas a confusão ou erro não é do escriptor, é ainda do critico... Ha um metopio de **Theseu lutando com o minotauro**, e outro a de **Theseu esbarrando o touro de Marathona**. Isto encontra-se no Larousse, mas ha documento mais seguro, a memoria acerca dos monumentos de Athenas le Philadelpheus, **director da Acropole de Athenas**, no qual á pag. 221 enumeram-se aquelles metopios, e lá estão entre os quatro lateraes, sob numeros um e dois: **Thesée tuant le minotaure**, e **Thesée arrêtant le taureau de Marathon**.

E agora? Veja ainda o critico como é perigoso atirar-se assim violentamente e sem base contra a obra de um confrade.

3.º — Cita a expressão "mudez do silencio" e acha que é phrase do Calino, para o que a insula de todo o resto do trecho, que é este: "Tudo na terra é côro de tristezas: as vozes da tempestade, do vento, das arvores, das cachoeiras, dos regatos, dos ninhos, dos casaes... A mudez do silencio é ainda triste." As vozes são tristes, mas a propria mudez tambem o é, eis o que foi dito, e não me parece mal. Se silencio e mudez se equivalessem não se poderia dizer silencio profundo, porque o mudo ou é mudo ou não o é... Quer vêr a proposito de mudez duas passagens curiosas do grande Garret? "Que horas passamos neste silencio, nesta eloquente mudez". Se isto fosse da obra em foco, certamente, seria acoimado de calinada porque a eloquencia é a arte de bem falar. E' ainda do mesmo excelso mestre Garret: "**Murmurava em silencio**", da natureza leal o escasso resto (Camões).

Mas ha silencios mais eloquentes que a palavra, e se ha um silencio profundo é que ha outro relativo. E se não houvesse, mudez do silencio seria apenas um pleonasmo e nunca uma calinada: como foi empregada, a expressão é elegante e perfeita.

4.º — Mas onde me pareceu estranho em demasia o processo da critica foi em certo ponto de que se supprimiu longo periodo, como passo a transcrever. Cita o critico esta phrase "judeus:... de seios kystosos" indica á pag. 107, e pergunta com ironia: Os machos?

Fui á pagina e lá encontrei: "Viam-se, inclinados lugubremente como corvos, judeus das levas enviadas pela grande obra do sionismo e que encalharam no primeiro porto, desilludidos da terra esteril e ingrata, de ventre empedrado e seios kystosos. "Ora apanhar lá em cima, judeus, fazer aquella acrobacia, e vir ligal-os cá abaixo com seios kystosos... é gymnastica a que ninguem escapa nem o Padre Eterno, a profunda sabedoria, se caisse nas mãos do critico...

Nem o proprio critico!... Quer vêr? Ha em seu artigo o seguinte trecho:

"A viagem não vale mais que a viagem, á Terra Santa do antigo barracão do Paschoal em carros immoveis, deante de campos, montanhas e casas de cartonagem mal pintada, que desfilavam nos olhos do freguez". Basta subtrahir o que está entre virgulas, para se tornar o periodo nesta monstruosidade: "A viagem não vale mais que a viagem á Terra Santa do antigo barracão do Paschoal **em carros immoveis que desfilavam** aos olhos do freguez..." Em outro trecho se o truncassemos, e isolassemos esta phrase "evolução pedestre que se abeberou em compendios" podia-se perguntar **se alguem se abebera** pelos **pés** como as arvores de raizes bibulas que se plantam nos pantanos para os dissecar. Mas seria fazel-o de má fé.

5.º — Em outro passo o livro se refere a uma floresta de pinheiros, e o autor por humorismo evidente diz que nada ella lhe trouxe de novidades, sinão a de verificar que uma floresta de pinheiros é sempre uma... floresta de pinheiros. O critico finge tomar a serio esta pilheria para dizer que é conceito de uma philosophia banal e accaciana...

6.º — Accusa ainda a ignorancia do escriptor quanto ao numero dos velhos que espiaram Suzanna no banho, que são dois, e não tres. O livro diz: "Esmyrna faz lembrar Suzanna no banho com aquelles tres montes a espiarem-na como os velhos da lenda biblica". A imagem não é famosa, porém não diz que os velhos fossem tres, e apenas que os montes espiavam como o fizeram aquelles velhos, sem a estes enumerar. Transcrevo o seguinte periodo de notavel escriptor: "O Brasil acompanharia seus filhos no martyrio por suas crenças como a mãe dos macchabeus". Com isto não quiz dizer que a mãe dos sete macchabeus houvesse tido a monstruosa fecundidade de dar á luz todos os milhões de habitantes do Brasil... Aliás os macchabeus nunca foram macchabeus. E os tres mosqueteiros eram, apenas, dois, como dois são os quatro evangelistas, pelo que um velho a mais não seria ainda sufficiente para completar o numero daquelles...

7.º — Colhe lapso evidente do escriptor ou do compositor e chasqueia-o por ignorar que o mestre de Platão foi Socrates e não Sophocles. Léra, entretanto, quatro paginas antes, o seguinte periodo: "Ha uma habitação rupestre que tem o nome de Prisão de Socrates, mas onde nunca esteve preso o mestre de Platão." O que prova á evidencia que no segundo trecho ha apenas um erro de revisão.

8.º — Com o mesmo espirito de odiosidade "censura — palavras — suas o máo gosto do literato (este literato é o mesmo burro, cavallo, camello de outros topicos) que tornou sua literatura (qual póde ser a literatura de um quadrupede?) subsidiaria da scencia do manual sobrecarregando-a, **trecho a trecho** (o grypho é meu) de termos della.

Para provar esta asserção, colho do livro miudamente, pagina a pagina, taes termos e enfileira-os um após outro numa horrenda salada. Mas apesar de no meio delles metter torneiras, quadris, meias suadas, escarros, vomitos do enjôo de mar, vermes, gravidez e outros termos vulgares, não chega a reunir mais de trinta e dois, cortadinhos. Ora, os dois volumes têm quatrocentas e tantas paginas. Contei numa linha dez palavras e numa pagina trinta linhas? Tem o livro, pois, muito mais de doze mil vocabulos, e destes trinta e dois, mesmo com a superfetação citada, são os incriminados. Como dizer, então, de bôa fé, que **trecho a trecho** está o livro sobrecarregado de termos de sciencia?

E' curioso notar que outro critico, o notavel polemista que é Pinto da Rocha muito elogiou a originalidade de certas comparações em que a medicina collaborou, e isto ainda ha poucos dias num verdadeiro hymno de louvores á obra, que publicou neste mesmo jornal.

Afóra o que ahi fica, no que ha conturbação evidente de animo, as outras nugas apontadas são ainda mais insignificantes, quando não desarrazoadas. Diz o critico que o autor trocou o sexo a Zacinto; faz, entretanto, o mesmo, trocando o sexo a apostema, que é masculino e não feminino como elle o escreve em seu artigo. Apanha um oplita sem "h" e para seu escarmento a revisão come-lhe um "h" na palavra medalhinha, que são **madalinha** num delicioso tartarear de bebê, como se a revisão lhe quizesse dizer: Cuidado amigo, não te aproveites de mim contra teus confrades, porque tambem estás em minhas garras!...

Accusa certas graphias (como se tivessemos graphia uniforme) e escreve, diversas vezes, camelo com dois ll, esquecido que vem do latim muito provadas como a de alcoolicamelus. Aponta dissonancias não ao ou chorelco", que chama linguagem do gallo, e cae em dissonancias identicas como "se se mette", e um "já lá não" que se diria o cachorro que se pôz a ladrar quando o gallo cocoricou... Brada contra cacophatons e não se livra desse escolho em "mas não as teve" e outros, que são inevitaveis como o da preposição depois de golpho, quando se refere ao de Salonica. Sacca a palmatoria de vernaculista, de purista birrento, e abusa de gallicismos como contrafacção montra, arrivista e quejandos, que nós outros podemos usar mas quem argue purismo não deve fazel-o.

Tambem me pareceu asneira, diz o critico, "um chilrear de corujá". Pois pareceu-lhe mal: está muito certo, não é asneira alguma. No periodo citado o escriptor com justa propriedade escreve: o berrar das cabras, o mugir e remugir dos bevinos, o balido dos carneiros, os rinchos e bufidos dos cavallos, o o rebusnar das bestas, o piar dos mochos, o chilrear das corujas, o crocitar dos corvos, o cucuritar dos gallos, e grunhir dos porcos o guinchar dos bacorinhos etc."

Tudo isto está perfeito e exactamente applicado, inclusive o chilrear das corujas. Abra o confrade o diccionario de Vieira, e leia á pag. 310: "Chirriar, outra forma de chilrear: diz-se de voz de certas aves, e principalmente da coruja". E' verdade que se diz mais communmente o chirriar da coruja, mas chirriar, ou chilrar, ou chilrear são uma e a mesma coisa. Vamos ao tira-teimas de Moraes, segunda edição e lá está: "Chirriar, ou chilrar, dar um som agudo, estridente; a voz da coruja". E se lhe disser, meu caro confrade que chilrar, ou chilrear, ou chirlar se póde applicar até aos ratos? Pois se quer certificar-se disto procure os bons diccionaristas, um dos quaes cita este trecho: Ratos se chilrarem mais do que sóem e sairem muitos, juntos, de seus buracos, é signal de tormenta (Chronogr. de Avellar).

Essa historia de linguagem é uma ratoeira onde ás vezes cae o gato em vez de chilrear o rato.

Pretende o critico descobrir impropriedades de linguagem, e escreve que o autor organiza com cuidado seus laços de gravatá, como se laços taes fossem passiveis de organização. Não admitte neologismos, e emprega turismo e outros, e inventa miraculado, que é de discutivel formação.

São tudo, porém, nugas, nuguisimas, ahi vae um neologismo, **grains de beauté**, como disse Gustavo Barroso, numa obra muito bella. E quasi todas as arguições sem razão e com paixão.

Ainda mesmo que se encontrassem em obra tão longa alguns erros ou confusões historicas que isso era para seu valor de conjunto? Um dos melhores poemas de Bilac é o de Phrynea. E entretanto o poeta pôs o tribunal a funccionar no alto da Acropole, quando o tribunal dos heliastas sempre funccionou na praça do Heliaia, se no Areopago, apenas **se julgaram** os crimes politicos. E quem por isto chamou parvo, beocio, quadrupede ou coisa identica ao grande poeta, fazendo como os varredores que nos jardins em vez de olhar para a belleza das flores só se preoccupa de catar o cisco? Os livros do Eça, a que a miudo alludo o critico, estão cheios de licenças de linguagem, e quanta gente que se esmera em escrever um portuguez direitinho não trocaria seu saber pela phantasia luminosa do romancista luso?

Nenhuma linguagem é perfeita nenhuma, absolutamente nenhuma. A de **De Paris ao Oriente**, julgaram-na excellente mestres philologos da autoridade imponente de João Ribeiro.

Destruidas, pois, as arguições como foram, que resta? Os qualificativos quadrupedantes, os insultos, os desrespeitos á sua propria arte no achincalhamento da alheia, a invectiva aos mestres que elogiaram a obra, e certos jogos de espirito que caem na chalaça, e desmerecem o brilho da intelligencia do critico, arguta e brilhante quando não apaixonada, por motivos pessoaes que só elle conhece, pois o autor, meu amigo os desconhece.

Seu humorismo trabalha apenas com o numero de pés, com o capim e a grama, perguntando ao autor quantos pés tem, e se provou da grama dos canteiros de Athenas. Ora, a este proposito vou contar duas anecdotas sediças, para provar que este genero de chalaça está abaixo de um grande espirito, porque é o que manejam os saloios e homens do povo. Delles são as anecdotas, uma das quaes creio ter lido em Gervasio Lobato, e outra é correntia.

Perguntou um sabio a outro: Oh, Manel, quantos pés tens tu? E o "Manel" respondeu-lhe: Ah, entonces pensas que sou aleijado como tu? Tenho os que tu tens, menos dois...

A outra é do que perguntou a um amigo, quando o viu de volta do capinzal:

— Oh Joaquim, vens de barriga cheia?

E o Joaquim:

— Nan senhoire! Só vigario diz que devemos ter pena dos animaes, e sabia que estás sem comer ha tres dias.

E para concluir, a antiquissima do que ia ao cavallo e ao qual um passante perguntou:

— Aonde vão vocês dois?

— Buscar capim para nós tres...

Peço ao meu illustre confrade que não supponha nem de longe que tenha querido applicar ao caso essas anecdotas, eu que pouco tenho que ver com elle. Não só meu habito de respeitar todos os que empunham a penna para esgrimir ideas, como o alto conceito em que tenho sua intelligencia de escol, e o tom educado que procurei dar a estes commentarios em defesa de um amigo, cuja obra admiro, tiram qualquer duvida a respeito.

Quiz apenas mostrar que aquelle espirito, ou ainda, o já estafado thema do "dar azar" (o já nauseante "sae azar") são tão abaixo, inferiores ao nivel de sua alta intelligencia, que me dará razão ao ouvir que a paixão o levou até aonde talvez não quizesse ir.

Se estes conceitos, e minha intromissão no assumpto lhe parecerem irritantes, e me mimosear com os mesmos quadrupedantes epithetos que acabo de reprovar, receberei o rebanho ou a cafila de qualificativos sem rancor, e deixarei, apenas, de conversar com um espirito ao qual desejaria sempre prestar homenagem.

J. de Santos Basto

S. Paulo — Outubro, 1928.

P. S. — Deixei de citar o nome do critico não por descortezia, de que sou incapaz, mas apenas para despersonalizar um assumpto que só aproveita aos que leram a accusação e para os quaes seria desnecessario cital-o.

(Do "Jornal do Brasil", de hontem.)

Bertha Singerman no Brasil

A sra. Berta Singerman chega hoje ao Rio para, de novo, declamar. Contractou-a o sr. Serrador. Muito bem. Isto é um grande paiz! E' a Cólchida dos estrangeiros.

Chega, no entanto, (e é o que quero accentuar) depois de haver dado, tanto ella como seu marido e emprezario, as mais amplas, categoricas explicações em torno do incidente tão commentado aqui e em S. Paulo, o anno passado, incidente que derivou da sua recusa em tomar parte na homenagem ao Brasil, a 7 de Setembro de 1927, promovida pelo Ateneo Ibero Americano, em Buenos Aires, do que é presidente o illustre prof. José León Suarez.

Envolvido o meu nome nesse caso, por haver sido o emissario daquella agremiação cultural, pretendia, agora, com a gente que ainda tem, nesta terra, um pouco de sensibilidade nacional, ou melhor, de vergonha, reavivar, documentadamente, o que os brasileiros, sobretudo os da capital do Prata, consideraram uma innominavel descortezia.

Volto, no entanto, ou, por outra, voltamos atraz dessa intenção, uma vez que o sr. Ruben Stolek, por si e por sua mulher, se retractou, com testemunhas á vista, de tudo o que fez e disse de insultuoso, escrevendo-me uma carta que, por modestia e tambem por generosidade, resolvi não divulgar.

Pingo, dest'arte, por mim e pelos que amam o Brasil, o necessario ponto final no incidente que, pelo menos, serviu de lição ao sr. Stolek e á sra. Berta Singerman.

Rio, 13 de outubro de 1928.

Ildefonso Falcão.

(Transcripto d'"O Imparcial").

ALVEAR OU BERNARDES

Não é possivel, apesar do nosso orgulho de brasileiros, fugir hoje a um confronto, que nos é francamente desfavoravel, entre a cultura politica da Argentina e do Brasil.

Deixa o poder o sr. Marcello Alvear, passando-o ao sr. Hyppolito Irigoyen. Um adversario do outro. Isto é, o presidente que entra elegeu-se contra a vontado do presidente que sáe. E ahi está, nesse facto, a melhor prova, que se pudesse imaginar, da superioridade da civilização argentina sobre a barbárie em que os caciques do poder mantêm ainda a nossa gente para mais facilmente dominal-a. Quando seria admissivel, aqui, a victoria de uma candidatura de opposição á presidencia da Republica? De um lado, a subserviencia e a covardia da casta politica não lhe permittiriam a autonomia propria com que indicasse o nome das suas sympathias e dos seus interesses. De outro, a coacção official se incumbiria de suffocar qualquer tentativa de rebellião, que por acaso surgisse, com as armas de que dispõe para o completo esmagamento da opinião contraria. Numa ou noutra hypothese, o chefe da Nação seria sempre escolhido pela vontade individual do occupante do Cattete, como aconteceu com o sr. Washington Luis em relação ao sr. Arthur Bernardes e como vae acontecer com o sr. Julio Prestes em relação ao sr. Washington Luis.

Na Argentina, não. O sr Irigoyen triumphou já uma vez sobre o partido governamental, que era o partido de Saenz Peña. Agora, scindido o seu partido, pela corrente antipersonalista que contava com o apoio do presidente Alvear, de novo triumpha sobre os seus antigos correligionarios que se acham de posse do poder. Quer isto dizer que o novo primeiro magistrado da Republica Argentina tem comsigo um partido, que esse partido segue o seu chefe em todas as suas vicissitudes e que lhe é facultado exprimir nas urnas, livremente, as preferencias praticas ou ideologicas ditadas pelo seu patriotismo.

Annotal-o é honrar o povo argentino, nessa admiravel manifestação do seu progresso civico, que sinceramente e humilhadamente invejamos. Mas é honrar tambem os seus governantes, que souberam ser dignos de tão grande povo. Quem conhece um pouco de politica brasileira sabe como o sr. Alvear teria derrotado o sr. Irigoyen, se o tivesse querido... Intervenção nas provincias de maioria radical... Derrubadas de funccionalismo... A policia nas secções eleitoraes... Urnas quebradas... Actas falsas... Reconhecimentos de poderes... E o antipersonalismo sobrepujaria o radicalismo como em nossa terra o governo sobrepuja sempre a opposição...

O sr. Marcello Alvear abandona o poder, porém, com a consciencia de haver cumprido nobremente o seu dever de chefe de uma Nação civilizada. E abandona-o cercado do carinho dos seus correligionarios e do respeito dos seus adversarios. Não conspurcou o cargo, transformando-o em arma de um galopim eleitoral. Não trahiu a sua missão, pondo-se a serviço de um partido contra a nacionalidade. Não ensanguentou nem enlameou o seu mandato, tornando-se o cabo de uma facção em vez de ser o presidente da Republica.

Voltemos ainda, mão grado nosso, ao parallelo. Compare-se a attitude em que o sr. Marcello Alvear desceu as escadas da Casa Rosada, sob a veneração dos argentinos, com a postura em que o sr. Arthur Bernardes fugiu do Cattete, sob os apupos dos brasileiros. Mas não façamos essa comparação apenas pelo sadico prazer de confessar a nossa inferioridade. Façamol-a para tirar della a lição que nos aproveite, e não tanto a nós como aos nossos governantes. O sr. Washington Luis no Rio de Janeiro e o sr. Julio Prestes em S. Paulo podem optar ainda pelo papel de Alvear ou pelo papel de Bernardes...

Estamos a vinte dias do pleito municipal, em que cada cidade paulista vae escolher os seus administradores. Não ha melhor ensejo para que o nosso presidente nos diga, não por palavras, que o vento leva, mas por actos, que o tempo conserva, se s. ex. quer que S. Paulo seja, no Brasil, o emulo da culta e civilizada Republica Argentina, ou se devemos ser, do lado de cá do Atlantico, a réplica sul-americana da Zululandia...

(Do "Diario da Noite", de São Paulo, de 12 do corrente).

POLITICA MINEIRA

Domina-me a mesma incerteza, a mesma duvida, revelada no meu artigo anterior com relação ao boato insistente que diz que o sr. Antonio Carlos tem entrevista marcada com o sr. Getulio Vargas, para resolverem o caso da successão presidencial da Republica, com a chapa Antonio Carlos-Getulio Vargas. Affirma-se que estes serão os nomes de combate ao sr. Julio Prestes-Estacio ou Julio Prestes-Manoel Duarte. Ha um movimento de conquista em torno da unanimidade da Bahia. Tanto o sr. Antonio Carlos (provavelmente sem o seu conhecimento), como o situacionismo bahiano quer obter o apoio do sr. J. J. Seabra. Os manipuladores da politica mineira, aquelles cujo fracasso em nada lhes altera a vida, já tiveram sondando o terreno junto ao sr. Seabra, em conversa intima com a lembrança de uma possivel formula de Antonio Carlos-Seabra. O velho bahiano, intelligente e habil, prefere ficar com os seus amigos, os bahianos em geral; e a fazer accôrdo s. ex. prefere fazer com o sr. Washington Luis, que lhe dará dentro pouco tempo um logar de destaque na representação do seu Estado. E' realmente uma solução justa e que o norte aceita com grande satisfação. Na verdade, a actuação do velho e querido politico como presidente do Conselho Municipal tem sido a mais correcta e digna possivel, merecendo por isso os mais calorosos elogios dos amigos da ultima situação e da actual. S. ex. na assembléa municipal do districto tem agido com prudencia e de tal modo que o governo da cidade não tem ficado sem as leis necessarias e sem o apoio preciso para o termino de uma grande obra, como a da remodelação do Rio.

Quem observa a vida administrativa e politica do districto não póde deixar de se referir a estes factos sem bemdizer a attitude serena e louvavel que tem tido o sr. Seabra. Quanto s. ex. foi infeliz e impatriotico agindo contra o governo Bernardes, tanto feliz tem sido a sua attitude no momento presente. O modo de agir de s. ex. agora desfez por completo a impressão desoladora assumida perante a opinião publica na successão Epitacio. O erro de s. ex. está esquecido ou por outra s. ex. se redimiu... Como já o disse mais de uma vez não acredito que haja tentativa de conchavo entre o elegante presidente de Minas e o honesto sr. Getulio Vargas. O illustre presidente do Rio Grande do Sul, solidario e leal amigo do sr. presidente da Republica, não se prestaria a um papel destes, com o aceno da vice-presidencia, que é o cargo que lhe offerecem.

A opinião publica está realmente se interessando pelos boatos, com a viagem do sr. Antonio Carlos ao Prata, porque em época alguma houve constas com tantas provas de verdadeiras como estas, pois tomolas ouvido de pessoas chegadas da capital e que dizem partidas do proprio palacio presidencial. Eu estou certo que o elegante sr. Antonio Carlos não deixará de pé, que corram mundo noticias iguaes a estas, sem um desmentido. S. ex. ficaria mal no Sul e o sr. Getulio Vargas em situação esquerda com relação ao presidente de Minas, ignorando-lhe a intenção. Não se póde esquecer o convite ao sr. Assis Brasil e a repercussão que teve. Entretanto, o facto com o sonhador de uma Republica melhor é muito menos grave que o presente, em que se insinúa que a viagem do sr. Antonio Carlos tem outro fim que não o simples recreio de um presidente em férias. Põe em cheque tres Estados: o de Minas, R. Grande do Sul e S. Paulo, fazendo nascer a desconfiança, entre elles, se o poder moderador, o sr. presidente da Republica, não applicar os seus bons officios... E' possivel que o fim collimado seja justamente este para levar de vencida a idéa de dar a presidencia da Republica ao sr. Julio Prestes.

Mas estará tão descuidado o sr. W. Luis que o não perceba? E o sr. Julio Prestes? e o sr. Getulio Vargas? e o sr. Mello Vianna? e o sr. Bernardes? e todo o Brasil não estará percebendo que se trata apenas de um "truc", facil de ser esclarecido? Por certo. E se assim é andam mal os que dizem ter conhecimento della de pessoas muito intimamente ligadas ao elegante presidente. Dos inimigos é facil desfazer-se, mas dos amigos...

CAPISTRANO.

Juiz de Fóra, 10-10-928.

APPELLO AOS CHAUFFEURS ELEITORES

MAURICIO ABANDONOU OS CHAUFFEURS PARA DEITAR VERBORRAGIA NO NORDESTE, EMQUANTO ERA VOTADO O PROJECTO DA GAZOLINA

Eu, abaixo assignado, faço um appello aos meus camaradas chauffeurs eleitores para não votarem em Mauricio de Lacerda, para intendente, porque Mauricio é um confusionista e não póde representar os operarios porque não tem poderes para tal nem tampouco elle sujeitar-se-ia a prestar contas de seus serviços, como os candidatos do Blóco Operario e Camponez, candidatos estes genuinamente operarios.

No 1.º districto, Octavio Brandão Rêgo, operario graphico, com 11 annos de serviços prestados á classe operaria, e, no 2.º districto, Minervino de Oliveira, tambem com uma folha de serviços bastante grande.

Portanto, companheiros, não deveis votar em Mauricio, porque, ainda não ha muito tempo, elle nos deu prova de sua confusão, no caso do monopolio da gazolina.

A directoria da União B. dos Chauffeurs enviou um officio a Mauricio pedindo ao mesmo para combater tal proposta, officio este que foi publicado em quasi todos os jornaes.

No emtanto, na occasião de passar tal projecto, Mauricio abandonou sua posição para ir fazêr sua propaganda juntamente com os taes democratas.

Se elle fosse um candidato do Blóco Operario e Camponez teria de prestar contas desta sua falta e não poderia abandonar sua representação, como fazem os representantes do Partido Democratico.

Portanto, meus camaradas, concito-vós desde já a fundar o Comité Eleitoral dos Chauffeurs, a exemplo de todas as outras associações.

Votar em Octavio Brandão Rêgo e Minorvino de Oliveira, é o dever de todo o chauffeur consciente.

Viva o Blóco Operario e Camponez!

José FERNANDES.

Leitão á Brasileira

A ESCOLA ACTIVA

A revista "A Escola Primaria" tem publicado, este anno interessantes trabalhos sobre a **ESCOLA ACTIVA**.

O seu ultimo n., além dos artigos doutrinarios, lições e exercicios do costume, traz importante conferencia proferida pelo professor Julio de Oliveira no Grupo Escolar Rio Branco de Bello Horizonte, sobre o **METHODO DECROLY**.

As assignaturas tomadas agora poderão começar do n. de março (n. 1 anno XII) ou do n. que está sendo distribuido.

Os pedidos devem ser endereçados á redacção d'"A Escola Primaria", á rua 7 de Setembro, 174, Rio de Janeiro, acompanhados da respectiva importancia: 8$000 por semestre ou 15$000 annuaes.

DR. JOSE' BERNARDINO

Foi nomeado director geral do Thesouro deste Estado, cargo recentemente criado, o sr. dr. José Bernardino Alves Junior.

O cavalheiro em cujo nome recaiu a escolha para occupar esse elevado posto da administração já foi durante dois quatriennios, de 1908 a 1916, secretario da presidencia e secretario geral, no Estado do Espirito Santo, nos governos do dr. Jeronymo Monteiro e do coronel Marcondes de Souza.

No governo seguinte, do dr. Bernardino Monteiro, passou a exercer as funcções de procurador geral do Estado, até 1920, quando voltou a Minas, Estado natal, passando a advogar nesta cidade, em cujo fôro adquiriu merecido relevo.

A nomeação para esse alto cargo recaiu em um cavalheiro de fino trato e um competente por seu saber e honestidade. Não podia ser mais acertada a escolha do presidente Antonio Carlos.

Ao illustre nomeado, nossas felicitações pela merecida distincção.

(Da "Gazeta Commercial", de Juiz de Fóra).

FINANÇAS DO BRASIL

Em uma receita de .... 2.172.448:153$600, retira o Brasil, só para pagamento de juros e amortizações de emprestimos internos e externos e outras operações de credito internas, a importancia de réis 619.669:499$930!

Outra fosse a politica financeira do actual governo, tendesse não para a estabilização a cambio vil, mas para a valorização da moeda pela obtenção de taxas altas — e esse rombo formidavel seria attenuado de muito.

A teimosia do sr. Washington Luis levará o Brasil á ruina. Coveiros das finanças brasileiras: Epitacio, Bernardes e Washington!

E dizer-se que o sr. Epitacio recebeu o paiz com o cambio a 18, vida facil para todas as classes sociaes!

VÉRITAS.

AVISOS E DECLARAÇOES

Companhia Ferro Carril do Jardim Botanico

AVISO AO PUBLICO

Em virtude da separação completa do serviço de 2ª Classe de todas as linhas, effectuada recentemente por esta Companhia, e do augmento de comboios em trafego, e afim de diminuir o congestionamento nas ruas do Passeio, 13 de Maio e Galeria Cruzeiro, os comboios de 2ª classe passarão a trafegar, por ordem da Prefeitura, a partir de Segunda-feira, 15 do corrente, pela Avenida Mem de Sá, ruas Visconde de Maranguape, Evaristo da Veiga, voltando da esquina da rua Senador Dantas por esta e pela rua do Passeio aos seus destinos.

Companhia Ferro Carril do Jardim Botanico

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DO RIO DE JANEIRO

AVISO

Tendo a Associação Commercial do Rio de Janeiro recebido da Inspectoria Federal de Portos, Rios e Canaes o projecto da nova tabella de armazenagens proposta pela Companhia Brasileira de Exploração de Portos, arrendataria do Cáes do Porto do Rio de Janeiro, para vigorar nos armazens externos alfandegarios e de cabotagem desta capital, solicito, dada a urgencia do assumpto, a todos os interessados que a mandem examinar na secretaria das seguintes instituições: Associação Commercial do Rio de Janeiro, Centro do Commercio e Industria, S. U. dos Varejistas de Seccos e Molhados, Centro do Commercio do Café, Associação dos Commerciantes de Couros e Arreios, Associação Commercial Teuto-Brasileira, Centro dos Industriaes em Serrarias, Associação dos Despachantes Aduaneiros, Centro dos Droguistas e Industriaes de Drogas, British Chamber of Commerce, Centro da Industria de Calçados e Commercio de Couros, Associação das Empresas de Serviços Publicos Urbanos, Centro de Fiação e Tecelagem de Algodão, Camara Official Hespanhola de Commercio e Industria, Centro dos Atacadistas em Tecidos, Centro dos Proprietarios de Vehiculos, Camara de Commercio Franceza, Centro de Industria de Bebidas Alcoolicas e Com. de Alcool, Camara de Commercio Americana e Associação dos Constructores Civis do Rio de Janeiro, afim de que possam apresentar, até a proxima quinta-feira, 18 do corrente, as suggestões ou reclamações que lhes occorrerem, e habilitar, dest'arte, á Associação Commercial do Rio de Janeiro a responder, como lhe cumpre, á consulta que lhe foi feita.

Rio, 14 de Outubro de 1928.

A. COSTA PIRES,
Director 1.º secretario.

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO DO RIO DE JANEIRO

DIA DO EMPREGADO NO COMMERCIO

Commemorações de 30 de Outubro de 1928

AVISO

São convidados os srs. associados que ainda não possuem a carteira de identidade social, a satisfazer com urgencia esta exigencia estatutaria.

E' indispensavel a apresentação da carteira para que os srs. socios possam tomar parte nas varias festividades com que será commemorado o "Dia do Empregado no Commercio", em 30 de Outubro do corrente anno, bem assim, se utilizar de quaesquer direitos sociaes. — Antenor G. de Carvalho, 1.º secretario.

BOTAFOGO FOOTBALL CLUB

REUNIÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO

Segunda convocação

Na fórma prevista no art. 66, letra c, dos estatutos, são convocados os senhores membros do Conselho Deliberativo para uma reunião extraordinaria, ás 21 horas do dia 16 do corrente, na séde social, á rua General Severiano n. 97, afim de resolverem sobre as condições do emprestimo a ser contraido pelo club, em obrigações ao portador (debentures), e ao qual se referem as concessões das leis ns. 5.111, de 22 de Dezembro de 1926 e 13.381, de 5 de Setembro de 1928.

Sendo segunda convocação, o Conselho ficará constituido com qualquer numero.

Rio de Janeiro, 13 de Outubro de 1928. — **Mario de Barros**, 1.º secretario.

BORLIDO MAIA & CIA.

Communicam aos seus amigos e clientes a transferencia de seus escriptorios e armazens para as ruas 1º de Março n. 104 e Visconde de Itaborahy n. 61, onde aguardam a continuação de suas ordens.

Outrosim communicam a transferencia de seus depositos para a rua Coronel Pedro Alves ns. 24/28.

CAIXA MUTUARIA DO CLUB MILITAR

ASSEMBLÉA GERAL EXTRAORDINARIA (2.ª CONVOCAÇÃO)

Em nome do exmo. sr. general presidente do Club Militar, convido os senhores socios da Caixa Mutuaria a se reunirem em sessão de Assembléa Geral extraordinaria, segunda convocação, segunda-feira 15 do corrente, ás 20 horas, para tratar da ampliação do artigo 25 do Regulamento da Caixa.

Rio, 13 de outubro de 1928 — **Capitão Raul M. Muller de Campos**, secretario da Caixa.

EDITAES

LEOPOLDINA-MINAS

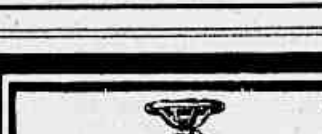
LEILÃO DE PENHORES

Em 24 de outubro de 1928

A's 12 horas

VEUVE LOUIS LEIB & CIA.

Successores de A. Cahen & Cia.

Ruas Imperatriz Leopoldina n. 21 e Luiz de Camões n. 62, esquina

CATHOLICISMO

CONTRA O ALCOOLISMO

[illegible]

Assim, nos domingos deste mez haverá missas festivas ás 7 e 9,30 horas na capella da Casa dos Romeiros, no altar do Sagrado Coração de Jesus e as demais missas no Santuario, ás 8, 9, 11 e 12 horas, sendo que esta festiva é celebrada pelo revmo. monsenhor Emygdio Lari, auditor da Nunciatura.

Não se tendo realizado a tradicional procissão no primeiro domingo, devido ao máo tempo, esta se realizará hoje, provavelmente.

A parte espiritual está confiada

[illegible]

penho de dar a estes actos do culto o maior esplendor, manda convidar os irmãos Priores Jubilados e demais dignidades da Ordem, todos os confrades e fieis a dar-lhes sua respeitavel assistencia.

Secretaria da Ordem, 12 de outubro de 1928.

ANTONIO MARTINS DA SILVA — Secretario.

AGRADECIMENTO

Dr. Luiz Felicio Torres

Maria Felicio dos Santos e o dr. A. Felicio dos Santos, na impossibilidade de agradecer por escripto (por ignorar algumas residencias) á todas as pessoas amigas que compartilharam a sua grande dôr por occasião do fallecimento do seu muito querido filho e neto, fazem por meio deste muito reconhecidos, pedindo para todos a benção de Nosso Senhor.

Padre Enéas de Jesus Lima

(FALLECIDO NO PARA')

A "União Catholica Brasileira", Associação da Mocidade, pezarosa pelo fallecimento de seu estimado ex-assistente ecclesiastico revdmo. PADRE ENE'AS DE JESUS LIMA, manda celebrar uma missa de setimo dia pelo eterno descanço de sua alma na proxima terça-feira, 16 do corrente, ás 9 1|2 horas, no altar do Santissimo Sacramento, na Matriz da Candelaria. Para esse acto de piedade christã convida todos os seus socios, bem como os parentes e amigos do saudoso sacerdote.

No "Giulio Cesare"

Chegou a declamadora argentina Berta Singermann

[illegible]

A Associação Odontologica Argentina presta uma homenagem aos dentistas brasileiros

[illegible]

INSPECTORIA DE PROPHYLAXIA DA TUBERCULOSE

[illegible]

A BORDO DO "CAP NORTE"

[illegible]

UNIÃO DOS EMPREGADOS DO LLOYD BRASILEIRO

[illegible]

UMA GRAVE QUESTÃO FERROVIARIA

REALIZA-SE HOJE A ASSEMBLÉA DE TOMADA DE CONTAS A' ADMINISTRAÇÃO

OS BOLETINS ESPALHADOS

Está marcada para hoje a assembléa da Associação Geral de Auxilios Mutuos dos Empregados da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Como se póde prevêr, a assembléa terá uma grande frequencia de socios, tal o interesse que vem despertando entre os ferroviarios.

A actual administração, eleita por tres annos, assim não entendeu, e pretende conquistar os postos da directoria, sob a suspeita de infidelidade dos actuaes administradores.

Ha um grande enthusiasmo, verdadeira cabala, da parte do grupo dissidente. Alguns fazem a sua propaganda por mero ideal, não cogitando de nomes, mas da escolha de pessoas capazes de conduzir a Associação á plana moral em que a mantiveram preclaros socios como Aarão Reis, Gustavo da Silveira e outros.

Outros socios são contra o sr. Paes Leme e seus collegas de administração, fazem questão de guerrear os directores; o seu programma é de combate pessoal. A propaganda tem sido grande, da parte dos dissidentes.

Hontem, o sr. José Soares Barbosa Junior dirigiu-nos a seguinte carta:

"Não desejando continuar a ser alvo dos ataques injustos com que se vem pretendendo ferir a tudo e a todos, nesta questão da Auxilios Mutuos, e acreditando que a minha permanencia no apagado cargo de vice-presidente fornece pretexto ao ricochetear dos ataques da opposição, renunciei, nesta data, em officio á directoria, ao meu cargo, no qual era proposito meu só permanecer até a apresentação do relatorio da commissão de contas, através do qual poderão ser amplamente divulgados e julgados os actos que porventura haja eu praticado, quando no exercicio do mandato.

Com a publicação desta, muito obrigareis ao amigo leitor."

A carta acima fez-nos procurar o sr. Barbosa Junior e ouvil-o, pois, sendo um dos socios mais ardorosos, membro da directoria, a sua renuncia teve uma grande repercussão.

"Sou muito leal nas minhas attitudes. O que meia duzia de associados deliberou fazer, para degradar seus collegas directores, não póde ser supportado por um espirito equilibrado. Desceram até a divulgar boletins insultuosos aos meus collegas da Central, appondo-lhes a minha firma, dando-me a autoria delles. Por outra parte, espalham boletins declarando que propuzemos a entrega da Associação, desde que não prestassemos contas. Tudo isso obra anonyma, que revela e caracteriza o estôfo moral dos que nos querem combater. Não supportei: renunciei, afim de que soubessem que não me acastello num cargo que só representa sacrificios.

Este de agora foi demasiado, e não pude supportal-o.

Negar que queremos prestar contas, por que? Se convocámos assembléas, para isso, em novembro de 1927, em março e outubro de 1928! Elles não querem tomar contas: não lhes interessa isso. A mim e a meus companheiros muito interessa, porque "não fizemos moeda falsa" em nossa administração. Não abro mão do meu direito de socio: irei á assembléa vêr os "gros bonets" da opposição, com a consciencia tranquilla de quem não traiu o mandato recebido e oppôz-se, com todo o vigor, á ruina moral da instituição, provocada pelos dissidentes.

O tempo dirá quem tem responsabilidades."

A assembléa está marcada para o meio-dia.

O ministro da Viação visita as officinas da Inspectoria de Aguas

O sr. Victor Konder, ministro da Viação, em companhia do engenheiro Belfort Roxo, visitou hontem as officinas de reparos de hydrometros da Inspectoria de Aguas e Esgotos, installadas á rua Frei Caneca.

Depois de percorrer todas as dependencias daquellas officinas, o ministro esteve na garage da Inspectoria, presentemente em obras, dirigindo-se dali para as officinas da Estrada de Ferro Rio d'Ouro, onde se deteve em demorada visita, verificando o andamento dos trabalhos de reparação de material rodante.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE — EDUCAÇÃO —

CURSOS E CONFERENCIAS

Ensino Primario — Quinta-feira, 18, ás 17 1|2 horas, na séde da A. B. E. (r. Chile, 23, 1º), curso de Arithmetica, pelo prof. Coriolano Martins.

— Sexta-feira, 19, ás 17 1|2 horas, na séde da A. B. E., curso do prof. Nerêo de Sampaio sobre "Methodologia do ensino de desenho".

Ensino Domestico — Terça-feira, 16 e sabbado, 20, ás 13 horas, na séde da A. B. E., curso do prof. dr. Americo Valerio sobre "Os cuidados da urgencia em Medicina domestica".

Sociologia — Quarta-feira, 17, ás 17 horas, na séde da A. B. E., curso de "Sociologia", pelo prof. Coriolano Martins.

2ª Conferencia Nacional de Educação

Realiza-se, de 4 a 11 de novembro proximo, em Bello Horizonte, sob os auspicios do governo de Minas Geraes, a 2ª Conferencia Nacional de Educação, promovida por esta Associação.

As theses que vão ser apresentadas a essa conferencia devem ser remettidas á séde da A. B. E. (rua Chile, 23, 1º andar) até o dia 28 do corrente.

DE NOVA YORK CHEGOU O "MUNARGO"

Realizando mais uma viagem entre Nova York e Buenos Aires, passou pelo nosso porto o paquete norte-americano "Munargo", a cujo bordo viajaram apenas seis passageiros para esta capital.

Dentre estes figuram os senhores Walter M. Auerbach, Julio da Costa Pereira, Ralph Robinson e Fred C. Schaw.

São passageiros em transito os senhores John Bretrand Verdier, Fred H. Dicker e George Kallman.

PELO MUNDO ESCOTEIRO

GRUPO DE ESCOTEIROS DO CAJU'

Por motivo do máo tempo não mais será realizado o festejo marcado para hoje, no Caju'.

O PENULTIMO DOMINGO DO CIRCO HAGENBECK

O dia 21 de outubro será o ultimo dia da temporada Hagenbeck no Rio, pois, no dia 22 será desarmado o seu pavilhão afim de ser procedido o embarque para S. Paulo. Hoje é portanto o penultimo domingo no qual se offerece a opportunidade para uma visita a grandiosa empresa na Praça Mauá. Ella realiza das 10 ás 13 horas, exhibição dos animaes com concerto por duas orchestras. A's 11 horas será a ração ás feras. A's 15 horas terá logar uma imponente matinée, seguindo-se ás 21 horas a excellente funcção nocturna. Os bilhetes de ingresso foram reduzidos. (2$000 — 4$000 — 6$000, etc.).

CLUBS E FESTAS

ORFEÃO PORTUGAL — COMMEMORANDO O 12º ANNIVERSARIO DE SUA FUNDAÇÃO

Esta conceituada sociedade artistorecreativa promove para hoje uma tarde-dansante das 18 ás 24 horas. Para alegria da festa foi contractada magnifica "jazz-band".

Será exigido traje completo e o recibo do mez corrente.

FRATERNIDADE LUSITANA

A festa de hoje

Hoje os salões do "Fraternidade serão franqueados aos seus innumeros frequentadores. Destaca-se, pelo carinho com que foi cuidada, a engalanação que ostenta. A Ideal Jazz-ban fará as delicias da noite animando as dansas que se realizarão das 18 ás 24 horas.

ENDIABRADOS DE RAMOS

A domingueira de hoje

Este conceituado centro de diversões realiza, hoje, na sua séde, mais uma das suas domingueiras. Como para as precedentes é grande o enthusiasmo reinante para a de hoje.

GUANABARENSE CLUB

Com o concurso da "jazz-ban" Jupiter, o florescente club da ilha do Governador fará realizar, hoje, nos seus salões, uma vesperal. Os associados deverão munir-se do recibo n. 10.

C. M. DA COLONIA PORTUGUEZA

No proximo dia 17, em beneficio dos seus cofres, o Centro Musical organizará um grande festival, no theatro Recreio, subindo á scena a revista "Cachorro quente", além de um acto de variedades em que tomarão parte diversos artistas da companhia que se exhibe naquella casa de espectaculos.

Prestarão o seu concurso a sra. d. Medina de Souza, Orfeão Portugal e a banda de musica do Centro.

BOLA PRETA

Excursão maritima

Está organizado para hoje, um alegre pic-nic a uma das mais formosas ilhas da bahia.

A excursão será levada a effeito pelo Grupo dos Firmes, filiado ao Cordão da Bola Preta.

CLUB R. CHUVEIRO DE OIRO

Eleição e posse da nova directoria

Para o biennio 1928-1930, foi eleita a nova directoria da associação da rua Lopes Quintas.

Os nomes escolhidos para dirigir os destinos da esperançosa sociedade são os seguintes: presidente, Joaquim Ramalho; vice-presidente, Carvalho Filho; 1º secretario, Alvaro Ramos; 2º secretario, João Munsso; thesoureiro, Norberto Dias; procurador, Antonio Pompeu; fiscal, Alfredo Lima; conselho fiscal, João Jorge, Zacharias Ramos e João Lima.

No louvavel intuito de reunir em torno á mesma bandeira os adeptos deste club, a sua directoria appella para os socios benemeritos e contribuintes, que se encontrem, por quaesquer motivos, afastados do convivio social.

CONCURRENCIA PARA O CALÇAMENTO DA RUA MARIA ANTONIA

Ficou encerrada hontem, na Directoria de Obras Municipaes, a concurrencia publica para calçamento, a parallelepipedos, sobre base de mac-adam, da rua Maria Antonia, no Engenho Novo.

Apresentaram-se dois concurrentes — as firmas Roberto David Sansson e Prado, Sarmento & Cia.

O PREFEITO QUER ABRIR CREDITOS NA IMPORTANCIA DE 1.857:442$000.

Se tivesse havido sessão hontem, teria sido lida, no expediente do Conselho Municipal, uma mensagem do prefeito sr. Prado Junior, pedindo autorização para abrir um credito extraordinario da importancia de 1.757:348$213 e outro supplementar, da importancia de 100:229$000.

AUTOMOBILISMO

Agencia Caminhões "Stewart"

Dentro de poucos dias será inaugurada á rua do Mexico n. 150, a agencia no Rio de Janeiro, dos conhecidos caminhões "Stewart" sob a direcção da firma J. Corbisier & Cia. Ltda.

Por essa occasião serão expostos ao publico varios typos de caminhões daquella marca, fabricados nos grandes estabelecimentos de Detroit, Estados Unidos.

A União dos Garagistas e o orçamento municipal para 1929

Conforme estava annunciado, realizou-se no dia 8 do corrente, na séde da União dos Garagistas do Rio de Janeiro, a grande assembléa promovida pela directoria da mesma União, afim de ser tratado o augmento dos impostos, constantes da proposta orçamentaria apresentada no Conselho Municipal para o futuro exercicio de 1929. Com a presença de grande maioria de proprietarios de garages localizadas no Districto Federal, foi aberta a reunião, occupando a presidencia o sr. Pedro Affonso Machado, tendo como secretarios os srs. G. R. Peixinho e João Antunes, sendo convidado a fazer parte da mesa o thesoureiro da União, sr. Alexandre de Paiva Guadelupe.

Assim, sob os auspicios da directoria, da União dos Garagistas, associação de classe que tomou a si a defesa dos interesses de todos que se dedicam ao commercio de garage transcorreu animadissima a reunião que prolongou-se até cerca de 17 horas.

A grande massa de garagistas que enchia o recinto social, depois de haverem falado diversos elementos da classe, concedeu plenos poderes á commissão abaixo designada, que sob o patrocinio da União dos Garagistas, vae pleitear junto ao Conselho Municipal e ao prefeito do Districto Federal, a manutenção dos actuaes impostos, por não comportar a crise actual em que todos se debatem, qualquer majoração de impostos.

Estiveram presentes innumeros chauffeurs, que emprestam á causa o seu apoio, pois essa laboriosa classe, é sem duvida a maior sacrificada com o augmento projectado.

A commissão é a seguinte: P. A. Machado, G. R. Peixinho, João Antunes, Alexandre Paiva Guadelupe, D. Silva & Irmão, F. Góes & Teixeira, J. Alves Peixoto, Francisco Ribeiro Pinto e Joaquim Coelho de Souza Filho.

Para muito breve será marcada outra nova e importante reunião.

Inspectoria de Vehiculos

Estão sendo chamados á Inspectoria os conductores dos vehiculos abaixo, multados em 9 do corrente:

Desobediencia ao signal: 25 (M. Geraes) — 42 (C.) — 337 — 399 (C.) — 680 (C.) — 943 — 1382 — 1504 (C.) — 1934 — 2143 — 2714 — 2790 — 3961 (C.) — 4257 — 4435 — 5805 — 5939 — 6250 — 75544 — 8240 — 9483 — 10148.

Contra a mão e contra a mão de direcção: 58 — 208 — 1204 — 2301 — 2612 — 2674 (C.) — 3118 — 4178 — 9198.

Estacionar em logar não permittido: 78 (Valença) — 2099 — 2193 2543 — 2986 — 2944 — 3129 — 4433 — 5987 — 6158 — 6531 — 7291 — 7417 — 7945 — 9189 — 10234 — 466.

Excesso de velocidade: 1071 — 1263 — 3620 (C.) — 9272 — 9617.

Meio fio e bonde: 1150 (S.) — 1472 — 2784 — 3828 — 4675 — 5186 — 5320 — 6846 — 8420 — 8735 — 89449 — 10138 1648 — 2358.

Não diminuir a marcha no cruzamento: 1918 — 3160 (C.).

Lanternas apagadas: 2631 — 2823 (C.).

Formar linha dupla: 2651.

Dirigido por pessoa inhabilitada: 2835 — 2962.

Excesso de fumaça: 4038 (C.).

Angariar passageiros: 4380 — 7078.

Recusar passageiros: 5835.

Cortar cortejo funebre: 6337.

Dirigir de chapéo: 7417.

Para ser fiscalizados: 9616 e 10206.

Para que a "Manáos Harbour" organize uma escripta geral e completa

Ao seu collega da Viação, o ministro da Fazenda, tendo em vista o relatorio apresentado pelo 1º escripturario da Delegacia Fiscal no Estado do Rio de Janeiro, José da Silveira Primo, sobre os serviços de inspecção a que procedeu recentemente na Alfandega de Manáos — solicitou providencias afim de que a Companhia "Manáos Harbour" inicie uma escripta geral, que permitta a verificação de todo o movimento de carga pelo porto de Manáos, desapparecendo, assim, o processo de escripturação fragmentaria e omissa ora em uso e bem assim que construa um armazem fluctuante para inflammaveis, de accordo com o decreto n. 4.148, de 9 de setembro de 1901, visto como offerece serio perigo o pontão que actualmente, serve para aquelle fim.

A PREFEITURA VAI PAGAR 150:000$000 AO HOSPITAL N. DE ALIENADOS

Ao Conselho Municipal, o prefeito, sr. Prado Junior, dirigiu mensagem solicitando autorização para abrir um credito extraordinario, na importancia de 150:000$000, para pagamento ao Hospital Nacional de Alienados, da differença correspondente ás despesas effectuadas e ao valor arbitrado, da faxa de terreno necessaria ao alargamento das ruas da Passagem e Emilio Berla, serviço esse executado ha dois annos, approximadamente.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PHILOSOPHIA

CONFERENCIA DO CONEGO GONÇALVES DE REZENDE

A proxima conferencia da Sociedade Brasileira de Philosophia, a ultima da série que organizou para o corrente anno, será feita pelo orador sacro conego Gonçalves de Rezende, que tratará da **Philosophia na idade média**, na quinta-feira, 18 ás 16 1|2 horas.

Como as anteriores, será publica esta conferencia.

— Na quinta-feira passada, 11, o general Samuel de Oliveira realizou a 4.ª conferencia da série, em que tratou do **Relativismo de Einstein**.

Foi um trabalho interessante, em que o orador revelou conhecimentos do assumpto.

CIRCULO DO MAGISTERIO SUPERIOR

Realiza-se hoje, ás 12 horas, no Club dos Bandeirantes, o almoço do Circulo do Magisterio Superior. Será homenageado o professor Corrêa Lima, funccionando como relator o professor Carlos Seidl.

PROPAGANDA NATURISTA

Hoje, domingo, 14 do corrente, ás 13 horas, no Grupo Musical de Cultura Social, á Praça da Republica n. 56-2.º andar, o professor normalista hespanhol, Don José Roure y Sabaté, fará, nesta capital, a sua setima conferencia publica, com entrada franca, referindo-se a este importante thema de caracter economico: "O Naturismo e a Agricultura".

O DIREITO E O FORO

CHRONICA JUDICIARIA

Pedro Baptista MARTINS

Depois de uma sessão tumultuosa, o Supremo Tribunal rejeitou contra quatro votos os embargos ao accordão n. 4.967, firmando assim o principio da responsabilidade civil do Estado pelos actos mesmo delictuosos de seus prepostos.

Em 1912, sob a presidencia do marechal Hermes, o governo federal, pretextando a necessidade de dar cumprimento a um "habeas-corpus" politico do juiz federal, interveiu no Estado da Bahia, cuja capital foi bombardeada pelo general Sotero de Menezes, então inspector da região militar daquelle Estado.

Desse bombardeio, como era natural que acontecesse, resultaram damnos a terceiros.

Um dos prejudicados propôz contra a União Federal a competente acção de indemnização, allegando que, á luz do art. 15 do Codigo Civil, ella é responsavel pelos actos funccionaes de seus agentes, lesivos dos interesses de terceiros.

O Supremo Tribunal que nos diversos accordãos relativos ao bombardeio de Manáos sempre negou a responsabilidade civil da União pelos actos criminosos de seus prepostos, por constituirem elles empresa pessoal dos mesmos, modificou, assim, a sua jurisprudencia, ajustando-a á doutrina em voga. Effectivamente, não se podia atinar com as razões da distincção arbitraria que se pretendia fazer entre actos delictuosos e culposos, para o effeito de firmar a responsabilidade civil das pessoas juridicas de direito publico. O art. 15 do Codigo Civil, que é de uma clareza meridiana, não justifica a distincção:

"As pessoas juridicas de direito publico são civilmente responsaveis por actos dos seus representantes que, nessa qualidade, causem damnos a terceiros, procedendo de modo contrario ao direito ou faltando a dever prescripto por lei, salvo o direito regressivo contra os causadores do damno".

Só o arbitrio poderia, portanto, conferir ao interprete a faculdade de estabelecer uma distrincção que o texto não estabeleceu. Dahi a reacção de Pedro Lessa, João Mendes, edmundo Lins, Guimarães Natal e Leoni Ramos, impedindo que se pacificasse uma jurisprudencia abertamente destoante da lei.

Sendo o Estado quem escolhe os seus funccionarios e agentes, incorre necessariamente em culpa "in elegendo" e, pois, em responsabilidade civil pelos actos lesivos que praticarem no exercicio de suas funcções. Não se podem considerar diversamente, para o effeito da applicação do nosso dispositivo legal, os actos delictuosos e os méramente culposos porque, em ambas as modalidades, se manifesta da parte do preponente a culpa "in elegendo". São de Edmundo Lins estas palavras: "Não se comprehende que o Estado responda pelos actos culposos de seus empregados e deixe de responder pelos dolosos e criminosos". ("Rev. do Sup. Trib. Fed.", vol. 37, pag. 103).

Em rigorosa analyse, o preponente não responde do facto pelo acto culposo ou doloso de seu agente, mas pela sua propria culpa, isto é, pela culpa na escolha do agente incapaz ou indigno do exercicio da funcção que lhe é attribuida.

Otto Mayer ("Le droit administratif allemand", vol. IV, pag. 231) sustenta que para se firmar a responsabilidade civil do Estado basta que o damno causado pela administração publica seja produzido por uma força della oriunda, pouco importando a fórma especial que esta força revista.

Já tive opportunidade de sustentar, como advogado e como jornalista, a injuridicidade dos accordãos relativos ao bombardeio de Manáos. E quanto mais maduramente considero os argumentos em que elles se basearam mais me convenço de que a doutrina acertada é a que a nossa Suprema Côrte de Justiça vem de esposar. O que os melhores doutrinadores ensinam é que, para haver condemnação, é necessario que se verifique entre o serviço de que resultou o damno, e este, uma relação directa de causa a effeito (Tirard, "De la responsabilité de la puissance publique", pags. 225 a 228; Pedro Lessa, "Do poder judiciario", pag. 170). Ao juiz incumbe, assim, verificar se existe uma connexão directa entre os actos do funccionario e o poder publico. Uma vez apurada a existencia do nexo, a condemnação se impõe, não lhe sendo licito ater-se á consideração de que o acto constitúe um crime em face do nosso Codigo Penal.

O principio da personalidade da responsabilidade penal não informa de modo algum estas conclusões, porque de um só facto podem decorrer simultaneamente duas especies de responsabilidade. Uma, a penal, que, sendo intransferivel e inampliavel, não passa da pessoa do agente e não vincula por isso os preponentes; outra, de natureza civil, não tem o mesmo cunho pessoal e póde dest'arte envolver, como de facto acontece, as pessoas naturaes ou juridicas ligadas ao agente por uma relação de preposição.

Quem, entre nós, systematizou os requisitos da responsabilidade civil do Estado, facilitando a intelligencia do citado art. 15, foi Paulo de Lacerda:

1) agente funccionario publico.
2) acto funccional.
3) damno injusto, patrimonial e effectivo.
4) nexo proximo de causalidade entre o damno e o acto funccional.

Desde que estes requesitos se achem consubstanciados na hypothese não ha razão para se eximir o Estado da obrigação de reparar os prejuizos causados pelos seus empregados.

Inconsequente seria, sem duvida, o tribunal que julgasse o Estado civilmente responsavel pelos damnos causados por movimentos multitudinarios, baseado em que a policia, pela sua inercia, deixando de obstar o ataque, se tornára causa indirecta dos damnos e, em seguida, o exonerasse da responsabilidade civil pelos actos delictuosos dos seus funccionarios, mesmo praticados "in officio". A multidão impellida por uma paixão subversiva pratica actos damnosos a um determinado individuo; a policia, embora prevenida, não poude ou não diligenciou obstar a acção. O poder judiciario condemna então o Estado a satisfazer os damnos, sob o fundamento de serem devidos á omissão da necessaria diligencia por parte da corporação policial, que representa uma parcella do poder publico. Mas se a policia, ao invés de causa remota ou indirecta, é, ao contrario, a causa proxima, o sujeito activo dos desmandos, já não occorre a responsabilidade civil do Estado...

Sendo assim, conviria ao erario publico que representantes do Estado commettessem actos de maior gravidade e se abstivessem das culpas mais leves, isto é, que a terem de ser meros causadores indirectos fossem antes os seus elementos activos, os seus autores materiaes.

Levada ás suas consequencias extremas a these que o Supremo Tribunal agora redudiou seria, como se vê, além de inconsequente, profundamente immoral.

BOLETIM DO FÔRO

O EXPEDIENTE DE AMANHÃ

Summarios

Nas varas criminaes serão summariados, amanhã, os seguintes accusados:

PRIMEIRA VARA

Francisco Anselmo das Chagas, Alfredo Moreira do Carmo Machado, Manoel da Costa Lima e Antonio José Nunes.

SEGUNDA VARA

José Zapponi, Sebastião Octavio de Andrade e Geraldo Magalhães Santos.

TERCEIRA VARA

José Alves da Cruz, Raymundo Coqueiro e Arlindo Silva Gomes.

QUARTA VARA

Vicente Paulino, Vicente Paulino Sobrinho e Alvaro Franco da Rocha.

QUINTA VARA

Affonso Santos Rangel, Henrique Tijaque, Oswaldo Pessoa Mello, Manoel Severo Lima, Francisco Raschelli, Mario Carmo e Alfredo Medti.

SETIMA VARA

Amalia Martins Dinard, João Pellegrini dos Santos, Antenor Gonçalves e José Leal Bittencourt.

OITAVA VARA

João Bastos de Oliveira, José de Castro, José Teixeira Pombo e Americo Pereira dos Santos.

NOTICIARIO

"REVISTA DE CRITICA JUDICIARIA"

Está em circulação o n. 3 do volume 8º, correspondente ao mez de setembro ultimo, da apreciada "Revista de Critica Judiciaria". Do seu summario constam os seguintes trabalhos:

"A traducção franceza do Codigo Civil Brasileiro", Clovis Bevilaqua; "Liberdade profissional", Firmino Whitaker; "Autonomia municipal" — Vieira Ferreira; "Actos politicos — Abusos do Executivo — Supremacia do Judiciario no regimen", Augusto Pinto Lima; "Demissão de funccionario publico — Processo administrativo — Archivamento e reintegração", Eloy Teixeira Côrtes; "Damno irreparavel — Accôrdo extra-autos", José F. de Almeida; "Chamamento á autoria pelo opponente", Haroldo Valladão; "Falsificação de endosso de cheque", Achilles Bevilaqua; "Transcripção de escriptura de compra e venda — Quando não é licito recusar-se o registro", Philadelpho Azevedo; "Indemnização de damno, por fallencia denegada afinal", Abilio de Carvalho; "Justiça militar — Da autoria collectiva", Octavio M. Rezende; "E' doutrina do Codigo Civil que deve resarcir o damno aquelle que lhe deu causa", W. de V.; "Discordancia entre o pacto ante-nupcial e o termo de casamento", Melchiades Picanço; "Crime por injurias e calumnias impressas", W. de V.; "Resenha do mez", por N. de V.; "Revista das Revistas"; "Secção Livre".

NA 2ª VARA CIVEL

O juiz dr. Costa Ribeiro, que esteve em commissão na Côrte de Appellação, voltou, hontem, ao exercicio da 2ª Vara Civel. Durante sua ausencia, foi aquelle titular substituido pelo pretor dr. Santos Netto.

JURY

REVISÃO DE JURADOS

Para fins da revisão geral de jurados, exclusões e novas qualificações de cidadãos capazes para essa investidura no proximo anno de 1929, em que funccionará o 1º escrivão do Jury desta capital, sr. Antonio Cicero Galvão, foram enviadas, em continuação, listas de funccionarios publicos que satisfazem os requisitos exigidos por lei, pelas repartições seguintes:

12 — Assistencia a Psychopathas no Districto Federal — Colonias de Psychopathas (Homens), Colonias de Psychopathas (Mulheres) e Manicomio Judiciario.
13 — Serviço de Propaganda e Educação Sanitaria — Departamento Nacional de Saude Publica.
14 — Directoria Geral de Estatistica — Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio.
15 — Directoria da Justiça — Ministerio da Justiça e Negocios Interiores.
16 — Museu Historico Nacional.
17 — Directoria Geral de Assistencia Municipal.
18 — Hospital São Sebastião — Departamento Nacional de Saude Publica.
20 — Inspectoria de Prophylaxia da Lepra e das Doenças Venereas.
21 — Directoria da Receita Publica do Thesouro Nacional — Ministerio da Fazenda.
22 — Bibliotheca Municipal.
23 — Inspectoria de Fiscalização do Exercicio da Medicina — Departamento Nacional de Saude Publica.
24 — Inspectoria dos Serviços de Prophylaxia — Departamento Nacional de Saude Publica.
25 — Laboratorio Bacteriologico — Departamento Nacional de Saude Publica.
26 — Archivo Nacional — Ministerio da Justiça e Negocios Interiores.
27 — Directoria de Estatistica e Archivo — Prefeitura do Districto Federal.

VARAS CIVEIS

PRIMEIRA

Audiencia

Acção ordinaria — Autora, Guilhermina R. Costa Neves; ré, Maria José da C. Neves Xavier do Prado. — Julgo procedente a acção, para o effeito de declarar nulla a escriptura de compra de um terreno á rua Dezenove de Fevereiro, lavrada em notas do tabellião do 4º officio desta cidade, livro 451, fls. 53, e o contracto de empreitada de fls. 13, tudo na parte em que figura como compradora e contractante d. Maria José da Costa Neves Xavier do Prado, casada com o dr. Jorge Xavier do Prado, e mandar que se proceda a nova transferencia, registro e averbação em nome da autora, d. Guilhermina Reis da Costa Neves, pagas as custas pela ré.

Expediente

Inventarios — Porcina de Souza Lobo. — Promova o inventariante a diligencia pedida a fls. 23.

Hercilia Gaudie Ley. — Julgo por sentença o calculo de fls. 25.

João Manoel Cabral. — Hei por bem adjudicar a d. Philomena Apollinaria Cabral os bens neste constantes.

Violenta Marciana dos Santos. — Ao contador.

Adriano Servetti. — Hei por bem adjudicar a d. Judith Levy Servetti os bens neste descriptos.

Carmelinda Prazeres de Sá Camacho. — Digam os interessados.

Precatoria — Deprecante, juizo de direito de Petropolis; requerente, Francisco Rego de Mello. — Proceda-se á avaliação.

Manutenção de posse — Autores, A. Rodrigo Leal Costa, sua mulher e outros; réos, Guaraciaba Pereira da Silva e outro. — Em prova, na dilação legal.

Requerimento — Demvioso Corrêa dos Santos. — Decreto a extincção do onus "bem de familia" que grava o predio n. 36 da rua da Paz, na fórma e para o fim requerido, cancellada a clausula, como é de direito. Passe-se o alvará.

Fallencia — Vicente Tavares & C. — Decreto, nesta data, a fallencia destes negociantes, estabelecidos á rua Theophilo Ottoni n. 117, e designo o dia 12 de novembro, ás 13 horas, para reunião de credores. Marco o prazo de 15 dias para que os credores se habilitem, e nomeio syndicos os credores Jayme Loureiro & C.

Autos com vista

Acção de desquite — Autora, Anna Vacolle; réo, Carmello Miraldi. Vista ao dr. Edgard Castro Barbosa.

SEGUNDA

Inventarios — D. Elvira Danevant Sayão — Cumpra-se a primeira parte do officio do dr. procurador, volte á conclusão.

— Dr. Daniel Pereira Bastos Filho — Cumprido o requerido na primeira parte do doutor, voltem sellados e preparados, á conclusão.

— D. Luiza de Moraes Queiroz — Ao dr. procurador para dizer sobre o calculo.

Reivindicação — Byngton & C., supplicantes; massa fallida de Quintas & Spinola, supplicada — Os syndicos ou liquidatarios que informem no prazo de 48 horas.

Fallencias — S. A. Kauffman — Cumpra-se o accórdão.

— Quintas & Spindola — Indefiro a petição de fls. 44.

Acção ordinaria — D. Maria Julia de Carvalho, autora; The Rio de Janeiro Tramway Light and Power Comp., Limitada, ré — Vistas ás partes.

Ordinarias — Augusto José Coelho, autor; Caixa Beneficente Corpo de Bombeiros do Districto Federal ré — Prosiga-se de accordo com o artigo 303 do Codigo do Processo Civil e Commercial.

— Maria Severina de Carvalho — Autora; Claudemiro Anfrisio Pimentel, réo — Cumpra-se o accórdão.

Desquite amigavel — Carlos Machado da Silva e Gertrudes Sylvia Machado — Cumpra-se o accórdão.

AUTOS COM VISTAS

Ordinaria — D. Maria Julia de Carvalho — Ao dr. Henrique Fialho.

Impugnação — Dr. Ildefonso Dutra — Ao dr. Julio Verissimo dos Santos.

Executivo hypothecario — Benigo Lopes y Fernandes, exequente; Custodia de Jesus Vaz e outros, executados — Em face da conta de folhas 82, nada ha que deferir na petição de fls. 146.

Fallencia — Manoel Antonio Pires — Defiro a petição de fls. 123.

TERCEIRA

Acção executiva — Dr. Luiz Augusto Outero e outros, Luiz Moreira de Castilho e outro — Recebidos os embargos para discussão.

Liquidação — Carlos & Rinaldi — Mantido o despacho, subam os autos.

Despejo — Augusto S. Rodrigues, Joaquim S. M. Junior — Recebidos os embargos.

Habilitação — Banco Hollandez da America do Sul e massa fallida de Kottecher & Limidt — Mandado incluir no passivo.

Inventario — D. Marina Nazareth — Feitas as alterações, autorizo o lançamento da partilha.

Apuração de haveres — Eldio Garcia Fernandes e E. Garcia & Filhos — Homologado o calculo de fls. 52.

— E. Garcia & Filhos — Julgado o calculo de fls. 152.

Inventario — Julia Pinto de Souza Tring — Ao calculo.

Verificação de haveres — Souza Pereira & C. — Digam os interessados.

Dissolução da firma — Carpintaria Marcenaria Alvarez Ltd. — Digam os fiscaes e interessados sobre o balanço.

Ordinaria — S. P. Northern Railway Comp. — Subam os autos.

Supprimento — Martins Saraiva & C. e Manoel Duarte Ferreira — Julgado procedente, expeça-se o alvará.

Acção declaratoria — Antonio Marinho Ferreira e Arthur Huster — Julgada procedente a acção.

Despejo — Francisco A. Antunes e Pedro Ribeiro — Julgada procedente a acção, decretado o despejo.

QUARTA

Liquidações — Barroso & C. — Cumpra-se o accórdão.

— J. P. de Souza & C. — Deferido o pedido de fls. 93.

Embargos de terceiros — Embargantes, H. Alves dos Santos & C.; embargada, massa fallida de Nelson Cintrano — Cumpra-se o accórdão.

Executivo — Exequente, Antonio Luiz Teixeira Loureiro; executada, Anna Augusta de Mattos — Recebo os embargos de fls. 61.

Caução — Autor, Bertha de Souza Gomes; réo, João Sabino — Sou impedido por ter funccionado na Superior Instancia.

Executivo — Exequente, Antonio Rodrigues Lage; executado, Djalma Gaudio — Cumpra-se o accórdão.

Ordinaria — Autor, F. Moneró; réo, Banco Allemão Transatlantico — Cumpra-se.

Execução — R. Telles Ribeiro, réo; Companhia de Seguros União dos Proprietarios — Cumpra-se.

Deposito — Autor, Araujo Rosario & C.; réos, José Abrantes de Almeida e outros — Tome-se por termo o accordo.

Inventario — Salomão Abdalla — Digam os interessados.

QUINTA

Fallencias — Ferreira, Pinheiro & C., successores de Ferreira & Andrade — Nomeado syndico, em substituição, os credores Araujo Cruz & C.

— A. Vieira — Dada a divergencia do syndico que figura na lista de fls. 6, como sendo á rua Sattamini e no termo de fls. 9 como á rua da Assembléa n. 79, e não sendo commerciante, quando o criterio adoptado por este Juizo, é o de escolher firmas commerciaes para o desempenho de taes funcções, defiro a reclamação de fls. 13, tornando sem effeito a escolha de fls. 7, e nomeio syndicos os credores Canellas Ramalho & C.

Reivindicação — Raphael Colucci e massa fallida de Antonio de Freitas — Em prova.

Executivo hypothecario — Coronel Joaquim Marianno Alvares Castro Junior, coronel Joaquim Marianno Alvares de Castro e outros — Digam os interessados sobre o laudo em cinco dias.

Despejos — Autor, Marcolino Rodrigues; réo, Gabriel Merche — Julgo procedente a acção e insubsistentes os depositos feitos em appenso, e decreto o despejo do réo.

— Autor, Colombo Mengarelli; réo, Adelino Martins Mendes — Não tendo sido o réo intimado para a audiencia de fls 45, porquanto a audiencia do dia 5, designado á fls. 47, não se realizou por não haver decorrido o prazo de 48 horas, mando que o interessado promova outra audiencia especial para ser tomado o depoimento pedido.

— Autor, Dimas Gonçalves Dias; réos, J. Cunha e Ismael Pereira — Julgo por sentença a desistencia da acção feita á fls. 17.

Summarias — Autor, Nicoláo Ribeiro; réo, José Bueno — Cumpra-se o accórdão de fls. 165 v. a 166.

— Autor, Manoel Domingos Filgueiras; réos, Abel & Leão — Informe o sr. escrivão se os peritos, intimados á fls. 49 v. já apresentaram o laudo em cartorio. Voltem os autos, em seguida, á conclusão.

Força expoliativa — Autores, Zeny Augusta de Souza Pinto e Galileu Luis Ferreira — Cumpra-se o accórdão de fls. 64 v.

Reintegração de posse — Autor, dr. Jayme Freire de Andrade; ré, Sociedade Anonyma "A Noite" — aguarde-se a decisão da reclamação que fiz junto a Egregia Côrte de Appellação quanto a minha antiguidade de juiz de direito.

Executiva — Exequente, Ernesto Lauria; executado, Vittorio Emmanuel Freitas Sernoti — Vista ao doutor Romualdo Primavera.

SEXTA

Autos conclusos durante a semana para julgamento

Inventarios — Justino Affonso.

Despejos — Antonio Maria da Silva Nobre e Moysés Zisman.

Ordinarias — Candido Lacerda e Cony e sua mulher — Banco Britanico da America do Sul e outros.

Impugnações — Sociedade Com. Mettallurgica Socometa — R. Simoneck & Irmãos.

— Drolhe da Costa Mer'im e Mario Imperial, fallencia de João Silva.

Sentenças publicadas em audiencia de hontem

Despejo — Antonio Maria da Silva Nobre — Moysés Zisman — Julgado procedente o pedido de fls., e determinada a expedição do mandado depois de decorrido o prazo legal.

— Alfredo Drognat Landré — Nelson Drumond — Julgado procedente o pedido e determinado se expeçam o mandado depois de decorrido o prazo legal.

Ordinaria de desquite — Pia Crespi — Mario Crespi — Julgada procedente a acção proposta para decretar o desquite do casal. Custas na forma da lei.

Fallencia — Lebacq & Cia. — Venha em appenso os autos de reivindicação — processo em que o advogado prestou os serviços a que se refere.

— Casa Bancaria do Porto Limitada — Officie-se ao exmo. senhor presidente do Tribunal de Contas pedindo ordem e remessa a este juizo das certidões referidas ás folhas.

Reclamação reivindicatoria — L. Appellan & Cia. — Fallencia de Georges Ducasse & Cia. — Cumpra-se.

Reivindicação — Ziefuss & Cia. — Massa fallida de Antonio M. de Figueredo — Julgo procedente o pedido de fls. e condemno a massa de accordo com o mesmo. Custas na forma da lei.

Ordinaria de desquite — Antonio Pereira de Mattos — Joaquina de Jesus Pereira — Diga o A. se quizer, sobre a preliminar do dr. promotor sobre o excesso de mandato (fls. 23) e s. e p. á conclusão para julgamento.

Executiva — (Petição por linha) — Luiz Barbosa Sandin — Archimedes de Paula Antunes — Entregue-se. Não tem cabimento por ora a contestação porque os embargos a que se refere ainda não foram recebidos na forma do art. 507 do Codigo do Processo — Depende o proseguimento da renovação.

Ordinaria — Romeu Soueiro da Costa e outro — Cia. Força Norte Fluminense A. — Requeiram as partes o que entenderem de direito.

Inventarios — João Rego Leite de Meirelles — Digam os interessados.

— Cosme Damião Vaz — Digam os interessados.

— Margarida dos Santos Girão — Marco o prazo de 5 dias improrogaveis para o inventariante dar effectivo andamento ao inventario.

VARAS CRIMINAES

QUARTA

Acção prescripta

Por sentença de hontem foi julgada prescripta a acção penal intentada com fundamento no art. 330 paragrapho 4 e 21 paragrapho 3 do Codigo Penal, contra Edezio da Silva Nunes e Manoel da Silva Moniz.

QUINTA

Denuncia improcedente

O juiz desta vara julgou improcedente a denuncia que accusava Americo da Costa Amorim como incurso no art. 356 c|c. os arts. 358 e 18 do Codigo Penal.

CONDEMNAÇÃO

Wilson Chaw Jin, preso em flagrante no dia 13 de agosto ultimo, cerca de 14 horas, em um quarto do 1º andar do Becco dos Ferreiros n. 22, ministrando opio a dois chinezes, foi condemnado hontem a um anno de prisão cellular como incurso no art. 1º paragrapho unico do decreto n. 4294 de 1921.

SEXTA

Livramento condicional

O juiz dr. Edgard Costa, de accordo com a decisão da Côrte de Appellação, concedeu o livramento condicional a Arnaldo Martins, condemnado á pena de oito annos de prisão cellular.

FOI POSTO EM LIBERDADE

Tendo o juiz desclassificado do crime de tentativa de homicidio para o de ferimentos leves, accusação imputada ao réo Horacio Lopes Nadella, foi este réo posto em liberdade por ter prestado a fiança arbitrada.

Desclassificação de delicto

Pelo juiz da 6ª Vara Criminal foi desclassificado para a contravenção de uso de armas prohibidas, o delicto imputado a Eva Borges da Silva, denunciada como tendo, em 20 de julho do anno passado, á Avenida Rio Branco, tentado matar seu marido Alfredo Americo da Silva, alvejando-o a tiros de revólver.

SETIMA

Habeas corpus

Foi denegada hontem a ordem de habeas corpus em favor de Alvaro Lima de Aguiar, processado perante o juizo da 3ª Pretoria Criminal.

PROCURADORIA GERAL DA REPUBLICA

O procurador geral, o ministro Pires e Albuquerque, deu parecer nos seguintes processos:

Appellações criminaes

N. 1.043 — Sergipe — Appellantes, o capitão Euripides Esteves de Lima e outros; appellada, a Justiça Federal.

N. 1.035 — D. Federal — Appellantes, a Justiça Federal, o tenente Canrobert Costa e outros; appellados, os mesmos.

N. 1.009 — S. Paulo — Appellante, a Justiça Federal; appellados, Eduardo Gomes e outros.

N. 1.028 — Districto Federal — Appellante, Antenor Correia Sampaio; appellada, a Justiça Federal.

N. 1.055 — S. Paulo — Appellante, a Justiça Federal; appellada, Anezia Nogueira Ortiz.

Appellações civeis

N. 4.893 (Embargos) — D. Federal — Appellante, embargante, a Fazenda Federal; appellado-embargado, o dr. Paulino M. C. de Almeida.

N. 5.693 — Amazonas — Appellantes, João Martins de Carvalho e outros; appellada, a Fazenda Federal.

N. 5.915 — D. Federal — Recorrente, dr. Luiz Barboza da Gama Cerqueira; recorrida, a Justiça Federal.

Queixa crime n. 62 — Querellante, o dr. Benjamin Baptista L. e Albuquerque; querellado, dr. Antonio Victorio de Sá Barreto.

Sentença estrangeira (homologação) n. 846 — Argentina — Requerente, Antonio Rigaud Nogueira.

Extradicção n. 61 — Argentina — Extraditando, Berta Byl.

Recurso extraordinario n. 2.121 — D. Federal — Recorrente, o inventariante do espolio de Georges Largo; recorrida, a Cia. Agricola e Pastoril Sta. Cruz.

RADIO-JORNAL

RADIVERSAS

RADIO CLUB DO BRASIL

Estação SQAB, com onda de 310 metros

Séde e estação, rua Bethencourt da Silva, 21.

Programma para hoje:

Das 9 ás 11 horas — Boletim dominical com informações de interesse geral e um programma de discos variados das casas Phoenix, Carlos Wehrs e Cia. e Paul J. Christoph.

Das 12 ás 14 horas — Vesperal infantil do Radio Club do Brasil, com o concurso do tenor Albenzio Perrone, do violinista prof. Barros e da Jazz Band Schubert. Num dos intervallos as perguntas infantis.

Premios — Quatro premios de sabonetes Rosau e Olivan, da firma Oliveira Junior e Cia.; tres premios de bombons Globo da Fabrica Ehering e Cia.; tres premios de pastas e dentifricios Odorans, da firma Luiz Hermanny e Cia.; um divertimento infantil offerta do dr. Renato Araujo, e um premio offerecido pela menina Maria Sylvia Pinto.

Das 15 ás 17 horas — Transmissão do salão nobre do Instituto Nacional de Musica do 135º exercicio publico das classes de piano, canto, trompa e violino.

Das 19 ás 20,30 — Concerto da orchestra do Hotel Avenida, sob a direcção do professor Alcides Bonomi — Notas de interesse geral e discos variados nos intervallos.

Das 20,30 ás 20,55 — Programma de discos Brunswick da Casa Assumpção e Cia.

Das 21,05 em deante — Concerto do Studio do Radio Club do Brasil, com o concurso da soprano sta. Elsy Alvarenga, do tenor Oscar Gonçalves e do pianista do Radio Club do Brasil.

O programma deste concerto é o seguinte:

1ª parte

1 — Fantasia hungara — pelo pianista do Radio Club do Brasil.
2 — M. Tupynambá — Canção da guitarra — pela soprano sta. Elsy Alvarenga.
3 — Massenet — Trecho da opera "Manon", pelo tenor Oscar Gonçalves.
4 — Chopin — Mazurka — pelo pianista do Radio Club do Brasil.
5 — Felix Otero — A flor e a fnote — pela soprano Elsy Alvarenga.
6 — Massenet — Aria da opera "Wherther", pelo tenor Oscar Gonçalves.
7 — Fantasia viennense — pelo pianista do Radio Club do Brasil.

2ª parte

8 — Intermezzo russo — pelo pianista do Radio Club do Brasil.
9 — Hahn — Reverie — pela soprano sta. Elsy Alvarenga.
10 — Boito — Epilogo da opera "Mephistofeles" — pelo tenor Oscar Gonçalves.
11 — Valsa de Chopin — pelo pianista do Radio Club do Brasil.
12 — Meyerbeer — Aria — Addio terra nativa — da op. "Africana" — pela soprano sta. Elsy Alvarenga.
13 — Puccini — Aria da opera "Boheme" — pelo tenor Oscar Gonçalves.
14 — Grieg — Intermezzo — pelo pianista do Radio Club do Brasil.

Segunda-feira

Das 13 ás 13,10 — Boletim commercial e noticioso.

Das 13,10 ás 14 horas — Programma de discos variados.

Das 16 ás 17 horas — Programma de discos variados.

Das 17 ás 17,10 — Boletim commercial e noticioso.

Das 19 ás 20 horas — Concerto da orchestra do Hotel Avenida e um programma de discos variados nos intervallos.

Das 20 ás 20,30 — Programma especial de discos Homocord, da Casa Robertti Donatti, rua do Ouvidor n. 153.

Das 20,30 ás 20,55 — Programma especial de discos Brunswick da Casa Assumpção.

Das 21 horas em deante — Audição de musicas populares com o concurso da sta. Olga Praguer, do tenor Pedro Celestino, do violonista Henrique Britto e do pianista do Radio Club do Brasil.

RADIO SOCIEDADE DO RIO DE JANEIRO

(Onda de 400 metros — Estação SQAA)

Por ser o dia de hoje destinado ao descanso dos funccionarios da Radio Sociedade do Rio de Janeiro, não haverá irradiação pela estação SQAA.

— Programma para amanhã:

A's 12 horas — Hora certa. "Jornal do Meio-Dia". Supplemento musical até 13 horas.

A's 17 horas — Hora certa. "Jornal da Tarde". Supplemento musical.

A's 17.45 — Quarto de Hora Infantil — pela senhorita Stella Velloso.

A's 18 horas — Informações commerciaes, especialmente para o interior do paiz.

A's 19 horas — Hora certa. "Jornal da Noite". Supplemento musical. Discos das casas Edison, Paul Christoph, Optica Ingleza, Casa Mozart, Casa Vieira Machado e Lingeul Santos & C.

A's 20 horas — Programma especial de discos "Polydor" (agentes e distribuidores: Langgaard Menezes & C., rua Visconde do Inhauma 93).

A's 21.15 — Concerto, no studio da Radio Sociedade do Rio de Janeiro, com o concurso das senhoritas Sylvia Ferreira dos Santos, Mary Saddock de Sá, Yolanda Kattenbach e Maria José Canéca, alumnas do curso superior de piano do professor J. Octaviano, e da orchestra da Radio Sociedade do Rio de Janeiro. Programma:

I — Rossini: "Guilherme Tell" (ouverture) — orchestra.
II — Liapounow: "Carrilhão" — Sylvia Ferreira dos Santos.
III — Chopin: "Ballada", op. 38 — Mary Saddock de Sá.
IV — Liszt: "Harmonias da Tarde" (dos "Estudos Transcendentes") — Yolanda Kattenbach.
V — a) J. Octaviano: "Elegia"; b) J. Octaviano: "Canto elegiaco" — orchestra.

Intervallo.

VI — a) H. Oswald: "Bébé s'endort"; b) H. Oswald: "Barcarolla" — orchestra.
VII — Alken: "Le chemin de fer" — Sylvia Ferreira dos Santos.
VIII — Paderewski: "Capricho" (genero Scarlatti); b) Filipp: "Feux follets" — Maria José Canéca.
IX — Liszt: "Venezia e Napoli" (tarantella) — Yolanda Kattenbach.
X — a) Liszt: "Poême d'amour"; b) Grieg: "Gazouillement du Printemps" — orchestra.
XI — Francisco Manoel: Hymno Nacional — orchestra.

RADIO EDUCADORA DO BRASIL

Onda de 350 metros — Edificio do Syllogeu Brasileiro — Secretaria e Studio: Rua 13 de Maio 44, 2º andar

Esta sociedade irradiará hoje:

Das 14 ás 15 horas — Programma de discos variados.

Das 20 horas em diante — Programma de concerto vocal e instrumental no Studio com o seguinte programma:

Algumas palavras pelo sr. Luperclo Garcia.

F. Mallio — Rimembranza di Chopin — pela sra. Aristea de A. Jorge.

A. Betinelli — Serenata d'Inverno — pela senhorita Nice de Araujo Jorge.

Poesias pela senhora Maria Eugenia Celso.

Canto pelo tenor Francisco Mangia.

Villa — Lobos Polichinello — solo de piano pela senhorita Lourdes Gama Oliveira.

Rosina Mendonça — Teu olhar — pela senhorita Nice de A. Jorge.

D'Ambrosio — Serenata — solo de violino pela senhorita Magdala da Gama Oliveira.

Poesia pela senhora Maria Eugenia Celso.

Canto pelo tenor Francisco Mangia.

Albeniz — Seguidilla — sólo de piano pela senhorita Lourdes da Gama Oliveira.

Soneto pelo sr. Luperclo Garcia.

O. Respighi — Vien da lontan lontan — pela senhorita Nice de A. Araujo Jorge.

Rimsky — Korsakow — Chant Indou — sólo de violino pela senhorita Magdala da Gama Oliveira.

Canto pelo tenor Francisco Mangia.

A. Rubinstein — Romance — pela senhorita Nice de A. Jorge.

Versos pelo sr. Luperclo Garcia.

Fritz Kreisler — Preludio Allegro — sólo de violino pela senhorita Magdala da Gama Oliveira.

Poesias pela senhora Maria Eugenia Celso.

Estado do Rio de Janeiro

Succursal em Nictheroy - Rua Visconde do Rio Branco 451 - Tel. n. 839

A SEMANA DA EDUCAÇÃO

A conferencia do dr. Alcides Figueiredo, hontem, — na Escola Normal —

Perante selecto auditorio, formado de professores, alumnos e pessoas gradas, sob a presidencia do director da Escola, dr. Armando Gonçalves, o professor de chimica, dr. Alcides Figueiredo da Silva Jardim, proferiu a sua palestra sobre "A natureza e a arte" — ultima da "Semana de Educação".

O orador inicia a sua allocução com o seguinte trecho:

"O assumpto do qual me vou occupar, melhor seria explanado numa das sabias prelecções do professor de Historia Natural ou de quem pudesse, com a belleza de um phraseado perfeito, tecer os laços que ligam o artista ao scientista no duplo fim da contemplação da natureza.

Não poderiamos falar da natureza sem lembrar os seus elementos constitutivos que, numa harmonia perfeita, se congregam para formar tudo quanto nos cerca. Será talvez de menor importancia a sua porção que constitue o objectivo da mineralogia? Absolutamente não. Quem já estudou os progressos da metallurgia ou de toda a industria chimica, não poderia responder pela affirmativa a tal pergunta.

No proprio campo da biologia, num só dos principios mineraes, o chloreto de sodio, se resume toda a sua importancia. Não é só um dos constituintes da unidade biologica, a cellula, mas ainda esta substancia que mantem o equilibrio das trocas liquidas das mesmas, em outras palavras, que assegura a osmose cellular.

No mesmo terreno da mineralogia não representa a menor importancia a hulha, o combustivel por excellencia, que mantém em actividade os possantes embulos das machinas das diversas industrias."

Passa a estudar a botanica ou phitologia em sua grandeza para distinguir a importancia de phenomenos que se passam nos vegetaes. Estuda a funcção chlorofilliana e a sua importancia que se relaciona com o grande problema da conservação da vida no mundo que habitamos. Mostra que o reino animal não se satisfaz sómente com este beneficio, é ainda das reservas alimentares, das proteinas cellulares dos vegetaes, que elle se nutre num verdadeiro parasitismo.

Lembra o amplo capitulo da therapeutica medica, salientando a importancia dos corpos toxicos que em doses diminutas tornam-se beneficos agentes medicamentosos, os alcaloides. Condemna o gesto irreflectido do sertanejo agricultor que reduz a montões de cinzas verdejantes florestas, transformando grandes extensões de terra outr'ora uberrima em verdadeira arides irremediavel.

Elogia a organização do "Dia da Arvore", que desperta na alma do povo um culto pelos vegetaes. Fala da criação em paizes adeantados dos guardas florestaes e das leis que prohibem a queimada das mattas. Não admitte que o homem civilizado seja o autor dessa destruição quando para os povos antigos e mesmo barbaros a arvore foi sempre cultuada num legendario mysticismo.

Passa a estudar os sêres infinitamente pequenos — os protistas de Heckel, os protobios de Pizarro. E, numa successão de conceitos, procura focalizar a doutrina de Pasteur. Acha que são grandes tambem os beneficios desses micro-organismos no capitulo da Chimica Biologica. Entra em considerações de ordem scientifica, para justificar a sua asserção. E exclama:

"Em todas as manifestações, a natureza só nos apresenta scenarios de arte, arte sublime, arte que empolga, arte inegualavel, arte que no dizer do proprio Aristoteles, é a cópia fiel, perfeita da propria natureza."

Cita versos de Boileau e termina a sua conferencia com as seguintes palavras:

"Qualquer que seja, porém, a imitação artistica, ella tende sempre para um finalismo, que é o ideal: typo de belleza concebido pelo cerebro humano e que o dirige e o domina em sua criação.

Se meditarmos, porém, como são orientados os elementos naturaes, como são coordenadas as suas harmonias, então chegamos a nos convencer de que ha um factor sobrenatural que tudo dirige e esse Sêr Supremo, é Deus. Procuremos pois, na observação e na contemplação da natureza seguir a trajectoria que nos traçou o destino para a conquista do que nos anima, do que nos orienta, finalmente, para a conquista do que representa a nossa propria vida — o ideal.

VICTIMA DE UM PEQUENO ACCIDENTE

Pelo Serviço de Prompto Soccorro de Nictheroy foi medicado hontem o menor Caio Lara de Araujo, brasileiro, branco, collegial, de 8 annos de idade e filho do sr. Lara de Araujo, residente á rua Senador Nabuco n. 21, o qual apresentava uma ferida contusa na região interparietal.

O pequeno Caio fôra victima de um pequeno accidente e recolheu-se á sua residencia logo após ter sido medicado.

ACCIDENTE NO CAES DO PORTO DE NICTHEROY

Quando trabalhava hontem, pela manhã, no Cáes do Porto de Nictheroy, em S. Lourenço, foi victima de um accidente o operario Jeronymo Aresta, brasileiro, branco, casado, e residente á rua General Castrioto n. 207, no bairro do Barreto.

Jeronymo soffreu um ferimento contuso no primeiro dedo da mão esquerda, sendo medicado pelo Serviço de Prompto Soccorro.

Depois de receber os curativos, o ferido recolheu-se ao seu domicilio.

FURTO DE MERCADORIAS, EM NICTHEROY

UMA ALFAIATARIA VISITADA PELOS LARAPIOS NA RUA JOSÉ BONIFACIO

Parece que uma quadrilha de ladrões começa a operar actualmente, na capital fluminense.

Ha dias, foi assaltada a Alfaiataria Regino, sita á rua da Conceição n. 125, de onde os larapios carregaram varias peças de casemira, além de outras mercadorias.

Os ladrões penetraram no estabelecimento por uma das portas de aço, que conseguiram abrir por meio de chaves falsas.

Na madrugada de hontem, foi tambem assaltada uma alfaiataria da rua José Bonifacio, proximo ao largo de S. Domingos, de onde os amigos do alheio carregaram algumas peças de fazenda.

Para conseguirem penetrar no estabelecimento, os larapios arrombaram uma das portas.

O Corpo de Segurança, tendo sido scientificado do facto, encetou diligencias para a captura dos meliantes.

Tribunal do Jury

INCENDIOU A CHOPANA ONDE RESIDIA A AMANTE E FOI ABSOLVIDO HONTEM

Sob a presidencia do dr. Oldemar Pacheco, juiz criminal, servindo na promotoria publica o dr. Severo Bomfim, respectivo titular, e como escrivão o escrevente autorizado Laudelino Siqueira, reuniu-se hontem em sessão o Tribunal de Nictheroy.

Havendo numero legal e constituido o conselho de jurados, compareceu á barra do Tribunal, em primeiro logar, o réo Abilio Pires, accusado de haver incendiado a casa de sua amante, com que havia rompido relações.

O réo foi absolvido, seguindo-se outros julgamentos.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA

O DEPUTADO DEMETRIO HAMMAN JUSTIFICOU, NA SESSÃO DE HONTEM, AS EMENDAS APRESENTADAS NA ANTERIOR

A sessão de hontem da Assembléa Legislativa foi presidida pelo sr. Alfredo Neves, servindo de 1º e 2º secretario, respectivamente, os srs. Mendes Antas e Nelson Kemp.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, passou-se á leitura do expediente, que careceu de importancia.

Usou da palavra o dr. Demetrio Hamman, que falou cerca de duas horas, justificando as emendas apresentadas na sessão anterior, já publicadas pelo O JORNAL.

Junta de Revisão e Sorteio Militar do Estado do Rio

Termina amanhã, o prazo para apresentação dos sorteados que, por qualquer motivo deixaram de o fazer em tempo.

O REGRESSO DO DEPUTADO MAURICIO DE MEDEIROS

Deve chegar ao Rio, no proximo dia 18, de regresso da Europa, o dr. Mauricio de Medeiros, membro da bancada fluminense na Camara Federal.

Os amigos do conhecido medico e politico preparam-lhe carinhosa recepção.

ATROPELADO POR UM AUTOMOVEL NA RUA VISCONDE DE SEPETIBA

Hontem, á tarde, quando transitava pela rua Visconde de Sepetiba, em Nictheroy, foi atropelado por um automovel, que por ali passava com excessiva velocidade, Henrique Corado de França, brasileiro, de cor preta, casado, de 48 annos de idade e residente á rua Dr. Paulo Cezar n. 231.

França soffreu contusões e escoriações generalizadas, sendo medicado pelo Serviço de Prompto Soccorro. Depois de receber os curativos, recolheu-se á sua residencia, sendo lisongeiro o seu estado.

O chauffeur, no momento do accidente, acelerou o carro, evadindo-se.

A policia da 1.ª circumscripção registrou o facto.

VAE SER INAUGURADA A INSPECTORIA DE VEHICULOS DE CAMBUCY

O CHEFE DE POLICIA DO ESTADO ASSISTIRÁ ÁS SOLEMNIDADES

Parte amanhã para Campos, pelo nocturno da Leopoldina, o dr. Alvaro Neves, chefe de policia do Estado.

S. s. visitará esta adeantada cidade fluminense, onde será em breve installada a 3.ª delegacia auxiliar.

No dia seguinte, terça-feira, o dr. Alvaro Neves viajará para Cambucy, onde assistirá á inauguração da Inspectoria de Vehiculos, melhoramento que, como se vê, muito contribuirá para o maior desenvolvimento daquella prospera localidade.

NOTAS SOCIAES

IMPRESSÕES

A alta sociedade de Nictheroy viveu momentos de delicada emoção, ante-hontem, no Municipal, onde foi representada a peça "A Verdade".

A scena final é fortissima. Emquanto Maria Helena, perdidas todas as esperanças de reconquistar o amor do esposo, está num quarto dos fundos, a preparar as malas para abandonar o lar, Maria Luiza, na sala de visitas, faz tal relato a José, que este, commovido, comprehende afinal todo o immenso affecto da companheira e prepara-se para pedir-lhe perdão. A scena é commovedora. Maria Luiza, desprendendo-se dos braços daquelle que sempre considerou pae, chama, numa das portas, pela mão, para os abraços e os beijos da reconciliação tão sonhada por ella.

A impressão que se tem é que a mulher, sempre mysteriosa, custaria a vir ao encontro do marido que tanto a humilhara. Mas, não. Mal ouve as exclamações alegres da moça, Maria Helena, contrariando tudo quanto está assentado a respeito da complicada psychologia feminina, apparece em scena e atira-se nos braços agora acariciadores de José, ella que já se preparava para abandosal-o.

Está claro que o desfecho feriu o orgulho da platéa feminina, pois Maria Helena não soube conservar a superioridade caracteristica da mulher em situação daquella ordem, abandonando a arrumação das malas e correndo ao encontro do marido, que a comprehendeu, aliás tão tardiamente.

Ha, porem, uma circumstancia que deve ficar no conhecimento do mundo feminino do Municipal de ante-hontem. Maria Helena teve pressa em abraçar o marido, porque não queria perder a barca que ia sair momentos depois de Nictheroy para o Rio...

ELMO.

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

A senhorita Robertina Vidal Gomes, filha do sr. Roberto Vidal Gomes, funccionario da Companhia Cantareira.

— O sr. Alcebiades Pereira Martins, do commercio desta praça.

— O sr. Antonio Soares da Silva.

— A sra. Maria de Mattos Martins, esposa do sr. José Leão Martins, do commercio da vizinha capital.

— O menino Ateny Falcão, filho do sr. Manoel de Azevedo Falcão, commerciante nesta capital.

— O menino Walter, filho do sr. Euclydes Rocha, funccionario da Companhia Cantareira.

— A menina Maria Eulalia, filha do sr. José Joaquim da Costa Junior.

— O sr. José Carlos Monteiro de Souza, nosso collega de imprensa.

— **Zilma Pessoa** — Faz annos hoje a menina Zilminha, filha do dr. Pedro Pessôa, advogado nos auditorios do Rio e de d. Zelia Cardoso Pessôa.

Por esse motivo, a anniversariante receberá em sua residencia, á rua Martins, as suas innumeras amiguinhas.

— O lar do sr. Euclides de Almeida Brandão e exma. esposa d. Luiza Carvalho Brandão, está de franca alegria, pela passagem do 1.º anniversario de sua filha Elzina.

CASAMENTOS

Está marcado para o proximo dia 20 o casamento do sr. Jarbas Pereira Lemos, chefe da secretaria da Prefeitura de Cambucy, com a senhorita Laura de Souza Medeiros, filha do dr. Lafayette de Medeiros, prefeito daquelle municipio e de d. Maria José Souza de Medeiros.

O acto civil será realizado, á 1 hora da tarde, na residencia dos paes da noiva, em Campo Grande, á rua Albertina n. 12, e o religioso ás 5 horas na matriz da mesma localidade.

São paranymphos do noivo, no civel o coronel Joaquim Duarte Monteiro e d. Maria José Souza de Medeiros e no religioso o dr. Antonio C. de Amorim e a senhorita Altiva Pereira Lemos e da noiva o dr. Raymundo Teixeira Mendes e senhora no civil e dr. Lafayette de Medeiros e senhora, no religioso.

FESTAS

Realizou-se hontem o annunciado baile do E. C. Fluminense, organizado pelos srs. Antonio Corrêa e Araken P. Rabello.

A festa correu animada e prolongou-se até alta madrugada.

FALLECIMENTOS

Major José Rozendo de Souza — Segundo noticia telegraphica recebida de Therezinha, capital do Estado do Piauhy, falleceu ali, com a idade de 66 annos, victimado por uma congestão cerebral, o major José Rodrigo de Souza, chefe de secção aposentado do Thesouro estadoal e cavalheiro muito estimado pelos seus dotes de coração.

O extincto, que era cunhado do notavel belletrista e jurisconsulto piauhyense, ex-senador federal Abdias Neves, recentemeste fallecido, deixa familia numerosa composta de mulher, dez filhos e onze netos, residindo nesta cidade os seus filhos José Neves de Souza Piauhy, 2.º official dos correios e academico de direito, e Palmerio Neves de Souza, official inferior do Exercito.

O CONCURSO DE ROBUSTEZ DO INSTITUTO DE PROTECÇÃO A' INFANCIA

UMA VISITA DE AGRADECIMENTO A "O JORNAL"

Noticiámos, hontem, a solemnidade da entrega dos premios aos paes dos bebés que obtiveram classificação no concurso de robustez, organizado pelo Instituto de Protecção á Infancia, a benemerita instituição fundada pelo dr. Almir Madeira, e que tantos serviços vem prestando á infancia desta cidade.

Conforme dissemos, obteve o 1.º

A menina Edina, vencedora do concurso de robustez

logar o menino Djalma, de 5 mezes de idade, interessante filhinho do sr. Antonio do Carmo, residente á rua Barão do Amazonas n. 118. O segundo premio foi conferido á linda menina Edina, de 8 mezes, filha do sr. Claudino de Oliveira e de d. Maria de Oliveira, premio este que foi entregue aos paes da formosa criaturinha por um representante d'O JORNAL, por occasião da solemnidade do Instituto de Protecção á Infancia.

Hontem, á noite, esteve em visita á succursal d'O JORNAL o sr. Claudino de Oliveira, pae de Edina, o qual, cheio de justo orgulho pela victoria conseguida pela saude do seu entezinho tão caro, veiu agradecer-nos as referencias, aliás de todo justas, feitas á sua linda e robusta filhinha.

O sr. Claudino, que é um "sportman" muito estimado nesta capital, teve a gentileza de offerecer a O JORNAL uma photographia de Edina.

ALISTADOS NA FORÇA MILITAR DO ESTADO

Depois de inspeccionados de saude e julgados aptos para o serviço, foram alistados nas fileiras dessa corporação: Jeronymo Gonçalves de Araujo, de 34 annos, natural de Campos, neste Estado, e João Carneiro da Cunha, de 26 annos, natural de Juiz de Fóra, Estado de Minas.

Publicações

Primeiro numero de Pelo Brasil — Com variada collaboração, acaba de sair a revista "Pelo Brasil", de propriedade do sr. A. Vieira Pinto e sob a direcção dos srs. Hamilton Nogueira e Augusto Frederico Schmidt. E' uma revista bem impressa, com 80 paginas e toda illustrada. Revista de fundo conservador-catholico propõe-se a servir a causa da Igreja Catholica no Brasil, dentro de moldes amenos.

Conta entre seus collaboradores os srs. Tristão de Athayde, Agrippino Grieco, Lacerda de Almeida, Jackson de Figueiredo e outros.

A E'poca — Contem o 3º numero que recebemos da "A E'poca", revista dos estudantes da Faculdade de Direito desta capital, interessantes e variados artigos de collaboração.

Revista medico-cirurgica do Brasil — Correspondente ao mez de setembro, recebemos o numero 9 dessa publicação medica, que se faz nesta capital mensalmente. O presente numero é portador de um interessante summario.

Revista das Estradas de Ferro — Acha-se em circulação mais um numero, correspondente a 15 de outubro, desta util publicação, que, como habitualmente, vem repleta de abundante e variado material informativo, concernente ao movimento ferroviario e aos transportes em geral.

A ENFERMIDADE DO DR. ALFREDO RANGEL

PESSOAS QUE VISITARAM O PRESIDENTE DA ASSEMBLE'A LEGISLATIVA

Continua em tratamento na Casa de Saude Icarahy o dr. Alfredo Rangel, presidente da Assembléa Legislativa.

S. ex. recebeu, hontem, as seguintes visitas:

Dr. Alvaro Ribeiro, coronel Bricio Guilhon, Pinheiro Machado, Antenor Machado de Medeiros, Antenor Coelho, Norberto Coelho, dr. Juvenal Francisco Matheus, dr. Martinho Filho, João Cicero, Carlos Cunha, Rodrigo dos Santos, Antonio Silva, João Araujo, coronel Benigno Goulart, dr. Wilkens Bevilacqua, Celso Fonseca e familia, Argeu Quaresma, dr. Olavo Guerra, Americo Martins Vianna, Modestino Carneiro, Arlindo de Andrade, Benevenuto Soares, capitão Alberto Raymundo, Mathilde de Souza Franco, dr. Americo Marcondes, Alvaro Franco, Cicero Terra Lima, Arnaldo A. da Silva, dr. Luiz Quirino, Alfredo Navarro, vereadores Francisco Maria Esteves e Francisco de Oliveira, dr. Belfort Vieira, dr. Frederico Ribeiro, Gil Falcão, Honorato Gomes, José Alves dos Santos, Carlos Gomes, Pedro A. Cabral, Jacintho Rodrigues de Oliveira, commissão da Faculdade Fluminense de Medicina, composta dos srs.: dr. Oscar Fontenelle, Galdino do Valle e Almir Madeira; senhorita Maria das Dôres, dr. Lincoln Godinho, Raul Souza Gomes, Orlando e Adelia Martins, Capitulino dos Santos Junior, coronel Antonio Soares, deputado Paulo Araujo, Salvador Solano e familia, Guilherme de Vasconcellos e familia, Diaspolis do Nascimento, Antonio Domingos de Carvalho, dr. Sylvio Fróes da Cruz, Aldarina Santos, senhorita Olivia Fonseca, Alfredo Pereira da Motta, Jorge Dias Pereira Nunes, Ildefonso Lemos, Juvenal Alves, Osorio Nogueira, Servulo Figueiras, Sebastião Figueiras, Manoel Francisco de Oliveira, Maria de Lourdes, Claudio Valle, deputado Acurcio Torres, deputado Pedro Carlos, Alcebiades da Silveira Pinto, major Eurico Peixoto, drs. Luiz Neves e Victor da Cunha, dr. Alvaro Rocha, dr. Francisco Barcellos, Alberico Dias, capitão Sizenando Dias, major Licorio Alves de Brito e familia, dr. Ernani Souza Carvalho, Jorge de Souza Carvalho, Jeronymo Mendes, dr. N. Lara de Araujo, Carivaldo Belu' de Mendonça, Candido Costa, José de Lima Carneiro e Silva, Arthur Medeiros de Souza e Lacerda Nogueira.

Actos do director da Instrucção Publica Municipal

Pelo director da Instrucção Publica Municipal foram assignados, hontem, os seguintes actos:

Designando — O professor interino de Hygiene e Puericultura do ensino profissional, dr. Luis do Nascimento Gurgel Filho, para ter exercicio na Escola Profissional Paulo de Frontin; a adjunta de 3ª classe Gabriella de Mendonça Furtado, para ter exercicio na 2ª escola mixta do 1º districto; o pharmaceutico José Sampaio Fernandes, para substituir o professor do Instituto João Alfredo, Manoel Faustino Vieira Marinho, durante o seu impedimento; a inspectora de alumnos da Escola Rivadavia Corrêa, Maria Rosa Araujo Martins, para ter exercicio na 1ª escola mixta do 13º districto; as substitutas effectivas: Aida Spencer Galvão, para a 4ª escola mixta do 17º districto; Isaltina Amorim, para a 7ª escola mixta do 2º districto; Ayrd Pires, para a escola primaria annexa ao Instituto Ferreira Vianna; a guardiã Maria Cardoso Pereira, para ter exercicio na 4ª escola mixta do 7º districto.

Transferindo — As adjuntas: Leonor Bittencourt Fernandes, para a 3ª escola mixta do 9º districto; Guiomar Helena da Fonseca, para a 1ª escola mixta do 9º districto; Maria de Lourdes Barata, para a 3ª escola mixta do 16º districto; Stella Janot de Mattos, para a 5ª escola mixta do 7º districto; Robertina de Oliveira Moura, para a 1ª escola mixta do 10º districto; e Ernestina Oliveira Choubax dos Santos, para a 3ª escola mixta do 9º districto.

Tornando sem effeito — A designação da adjunta de 3ª classe Gabriella de Mendonça Furtado, para a 8ª escola mixta do 14º districto; da substituta effectiva Maria Elisa Fragoso, para a 8ª escola mixta do 26º districto; e a transferencia da inspectora de alumnos Julita Vianna Barbosa Caldas, para o Instituto Profissional Orsina da Fonseca.

Exigencias — Da 2ª secção — Clara Malinconico — Prove o que allega. Luiza Nogueira — Junte o titulo de promoção afim de ser feita a apostilla da alteração de nome. Isaura Alves da Rocha Sampaio e Maria Guilhermina de Mattos — Juntem attestado medico. Alcina Martins Ribeiro — Junte o titulo de designação. Iracema de Amazonas Daltro — Prove o grão de parentesco. Zulmira Colpaert — Apresente attestado medico.

Da 3ª secção — Marianna Martins do Valle, Maria de Lourdes Tavares Gonçalves e Leonidia Barros — Compareçam a esta secção para esclarecimentos. João da Silva Moraes, dr. Aristides Calheiros Netto, Adelaide de Souza e Barbara Oliveira Costa — Paguem os sellos das certidões.

Da 4ª secção — Joaquim Penha (Associação Promotora da Instrucção) — (2 requerimentos); e Martinho Borja — Completem o sello do documento junto.

MOVIMENTO SPORTIVO

O terceiro ensaio do seleccionado. — O Estado do Rio no Campeonato de Athletismo. — Jogos e festivaes de hoje

No campo do Canto do Rio F. C., á rua Dr. Paulo Cezar, a A. F. E. A. realiza, hoje, o terceiro ensaio da sua representação ao VI Campeonato Brasileiro de Football, para o qual estão chamados os seguintes amadores:

Acyr, Ferraz, João Martins, Newton Sampaio, Nelson Motta, Oscarino Costa, Seraphim Vieira, Polycarpo Ribeiro, Glycerio Figueiredo, Manoel de Aguiar Fagundes, Lindorio Hottz, Oswaldo de Oliveira, Waldyr Sampaio, Luiz Alves de Lima, Oscar Figueiredo, José Figueiredo, Darcy Martins, Mario Azevedo, Avelino de Souza, Henrique Leal, Joaquim Pinto Guerra, Carlos Almeida, José Pereira da Costa, Cleveland Cardoso, Alvaro Silva, Felippe Jorge, Epaminondas Silva, Everardo Souza e Silva; Celio Costa, Ary Ribeiro, Waldyr Damazio, Germano L. Nunes, Henrique Rocha Junior e Thelio Peçanha.

O CAMPEONATO BRASILEIRO DE ATHLETISMO

Nas provas de hoje desse grande certamen, no estadio do C. R. Vasco da Gama, o Estado do Rio será representado pelos seguintes amadores:

200 metros rasos — Bento da Gama Monteiro, Waldemar Kitjinger e Samuel W. Collier.

Arremesso do disco — Alvaro Silva e Luiz Jardim de Araujo.

800 metros rasos — Mario Ruch.

Arremesso do dardo — Ramiro Soares.

5.00 metros rasos — Ricardo Mally Fracho.

Corrida de revesamento — Bento da Gama Monteiro, Waldemar Kitjinger, Percy Fellows e João Willeman.

O FESTIVAL DO FONSECA A. C.

Deve realizar-se, hoje, no campo da Alameda S. Boaventura, o festival de anniversario do Fonseca A. C., que deixou de se effectuar ante-hontem, devido ao mão tempo reinante.

E' o seguinte o programma:

1ª prova ás 10 horas:

Fonseca A. C. x Pontariense F. C. — segundos quadros.

Em disputa da taça "Manoel Reis".

2ª prova, ás 11,30.

Arremesso livre.

Medalhas de prata dourada e prata, aos 1º e 2º collocados.

3ª prova — A's 12 horas.

Combinado Supimpa x G. E. Villa Lage — Em disputa da linda taça "Vilma".

4ª prova — A's 13,30.

Espirito Santo F. C. x Oliveiras A. C. — Em disputa da taça "Athayde B. Corrêa".

5ª prova — A's 15 horas.

Importante jogo de peteca disputado pelas 5ª e 6ª baterias de costa, em disputa de artistica taça offerecida pelo commandante da 5ª bateria.

6ª prova — A's 16,30 horas.

Fonseca A. C. x Combinado Figueira de Mello — Ao vencedor deste importante prelio, caberá um artistico bronze offerecido pelo sr. Marcellino Darbelly.

— Pela directoria foram escaladas as seguintes commissões:

Recepção aos clubs: Edgar de Carvalho, Simeão Lopes Ferreira, Ramiro dos Reis Nunes, Norberto Soares, Leonel Xavier, Joaquim Marianno de Oliveira e Augusto Torres Rodrigues.

Bilheteria: Joaquim L. da Costa, Joaquim do Amaral Vieira e João Innocencio de Oliveira;

Portão da frente: Euclydes Silva;

Portão dos fundos: Antonio Cabral;

Recepção á imprensa: Marcellino Darbelly, Anisio Botelho, Edgard de Carvalho e Cleantho Gonçalves;

Orador official: Cleantho Gonçalves;

Vestiario: Manoel P. de Oliveira;

Policiamento: todos os socios presentes;

Direcção geral: Antonio José da Silva Guedes.

— A' noite haverá grande baile em homenagem ao Combinado Figueira de Mello, animado por excellente "jazz-band".

O TORNEIO DO NICTHEROYENSE

No campo da rua Visconde Sepetiba, realizam-se hoje os seguintes jogos do campeonato interno que o alvi-negro está promovendo entre seus associados:

A's 8,30 horas:

França x Brasil.

Juiz do quadro America.

A's 10 horas:

Allemanha x Argentina.

Juiz do quadro Hespanha.

Representante, Minotti Bruno.

O TORNEIO DO RIACHUELO

Proseguindo a disputa do seu campeonato interno, o Riachuelo F. C. fará disputar hoje, no campo da Avenida 7 de Setembro, os seguintes jogos:

A's 9 horas:

Tamandaré x Barroso.

Juiz — Será escolhido em campo.

Representante — Sr. Hermes Mello.

A's 10 1|2 horas.

Humaytá x Saldanha Marinho.

Juiz — Do quadro Barão de Teffé.

Representante — Sr. Lourival Mendonça.

O FESTIVAL DO COMBINADO BORROSO

No campo do Nictheroyense F. C., realiza-se, hoje, o festival promovido pelo Combinado Barroso, com o programma abaixo:

1ª prova, ás 11 horas — Taça Paulo Sabino dos Santos — Santos F. C. x Prado Peixoto F. C.

2ª prova, ás 12,20 horas — Taça Epaminondas Francisco de Souza — Coqueiro F. C. x Alcantara F. C., de S. Gonçalo.

3ª prova, ás 13,20 horas — Taça Basilio Motta — E. C. Vera Cruz x Bangu' F. C.

4ª prova — Taça Godofredo de Oliveira — Serão adversarios desta prova os conjuntos representantivos do E. C. Carioca, da Liga Graphica x Neves A. C.

— Haverá uma taça de sympathia para o club que maior numero de tombolas passar.

— Foram designadas as seguintes commissões:

Porta — Candido José Ribeiro e Fritz Weber.

Recepção — Paulo Sabino dos Santos.

Direcção geral — João Lourenço.

A FESTA DO COMBINADO FENIANO

No campo da rua Benjamin Constant será realizada, hoje, a festa do Combinado Feniano, com os seguintes encontros:

1ª prova, ás 11 horas — 5 de Julho x Oliveiras.

2ª prova, ás 12 1|2 — Com Prazer Jogamos F. C. x Japonez F. C.

3ª prova, ás 14 horas — Pontariense F. C. x Riachuelo F. C.

4ª prova, ás 16 horas — Honra — Oliveiras A. C. x Flamengo F. C.

— Ao club que maior numero de tombolas passar, será offertada uma taça.

EM S. GONÇALO

O Esperança F. C. realiza hoje, em seu campo, no Rocha, um interessante festival sportivo, de cujo programma constam as seguintes partidas:

1ª prova — Em homenagem ao sportman gonçalense, ás 10 horas — A. C. "O Fluminense" x Esperança F. C. (2º team).

2ª prova — Em homenagem a David V. de Andrade Filho, ás 11.15 horas — S. C. Alcantara x Inhaguara F. C.

3ª prova — Em homenagem a José E. dos Santos, ás 11.30 — Tamoyo F. C. x Capella F. C.

4ª prova — Em homenagem a Manoel Silveira, ás 2,10 — Ubirajara F. C. x S. C. Cruzeiro.

5ª prova (honra) — Em homenagem a Josino Silveira, ás 2,40 horas — Esperança F. C. x Riachuelo F. C.

EM CAMPOS

A tabella do campeonato de Campos marca para hoje o encontro, no campo do Goytacaz, entre as esquadras desse club e do Americano.

TOMA POSSE HOJE A NOVA DIRECTORIA DO AUDAX-CLUB

Realiza-se hoje, ás 15 horas, na séde filial do Audax Club, nesta cidade, a posse da nova directoria deste valoroso club, de yachting, constituida pelos srs. almirante Arnaldo de Siqueira Pinto Luz, presidente de honra; dr. Carlos Rizzini, presidente effectivo; Ary Galvão Bueno; vice; Moysés de Carvalho, secretario; A. C. Araujo Lima, thesoureiro; commandante Gastão Madel, Thomaz Alves e Max Janke, directores technicos, delegados á Federação Nautica, os srs. Armando Magno da Silva e Augusto Monteiro.

No conselho deliberativo, figuram os nomes dos srs. conde Ernesto Pereira Carneiro, Leoncio Fanzeres, Armando Magno, Riberto Floguy, Darke Bhering, Thomé Borges Cardoso, Henrique Eberlé, José Rosemberg, Antonio Lins Caldas e Max Jacob.

O sr. Gastão José Villela, conhecido pelo "Novidades", offerecerá, na festa de hoje, um valioso trophéo, acompanhado de um litro de "Whisky 69", da nova remessa da Casa Carvalho, do Rio, ao vencedor do torneio desta festa.

A directoria do Audax Club pede, por nosso intermedio, que os socios quites saibam corresponder aos seus desejos, comparecendo á filial do club, para assistir á posse.

Durante a reunião, tocará o "jazz-band" Sul Americano, do maestro Thomé Borges.

A commissão de recepção está constituida pelos srs. José Ventura Filho, Hugo Rosauro de Almeida e Marcellino Caballero Moreno.

Notas Mundanas

A janella dos sorrisos...

Não sei se a conheceis. Talvez não. Certamente não. E' uma janella enorme, quadrada, banal, que olha para o mar. Vejo-a todos os dias. E ella espalha alegria na paisagem commercial daquelle canto da cidade.

No feio casarão vermelho do Lloyd aquella janella é uma permanente exposição de lindas caritas femininas. E' a janella dos sorrisos. Na larga janella banal, a todas as horas do dia ha sempre uma carita linda que sorri. E' a sala de "toilette" das "petites fonctionnaires" da casa. E o quadrado largo da enorme janella é a moldura de um quadro amavel e movimentado — um quadro colorido e decorativo, em que sorri sempre uma bocca deliciosa de mulher. A janella dos sorrisos...

Uma janella vermelha onde moram os sorrisos artificiaes de "rouge". E é assim, com janellas como essa, que o feminismo triumphante illumina a paisagem triste do bairro commercial.

PEREGRINO

Notas estrangeiras

Acompanhada de seu empresario, Pepino Abatino, a actriz Josephine Baker compareceu no palacio de justiça, em Paris. Ella queria apresentar uma queixa pela seguinte razão:

No dia 25 de setembro do anno passado, Josephine vendeu pela somma de 24 mil francos um "laudaulet" que lhe pertencia. Deveriam pagar-lhe 24 mil francos em especie e o resto em cheque de dez mil francos.

Não sómente Josephine não recebeu a menor somma, mas tambem o cheque que lhe foi dado não encontrou fundos. A artista procurou o seu "landaulet" e o encontrou numa garage. Mas quando o quiz levar, o dono da garage communicou que o tinha recebido em penhor de 25 mil francos e accrescentou que já havia gasto com elle em reparos outros 25 mil francos.

Triste aventura de uma actriz celebre!

Afinal, um "fait divers" de noticiario de policia...

Anthologia

A HORA CINZENTA

"Desce um longo poente de alegria
Sobre as mansas paisagens resignadas;
Uma humanissima melancolia
Embalsama as distancias desoladas.

"Longe, num sino antigo, a Ave Maria
Abençôa a alma ingenua das estradas!
Andam surdinas de anjos e de fadas
Na penumbra nostalgica, macia...

"Espiritualidades commoventes
Sobem da terra triste, em reticencia,
Pela tarde somnambula, imprecisa...

"Os sentidos se esfumam, a alma é essencia,
E entre fugas de sombras transcendentes,
O Pensamento se volatiza..."

Raul de LEONI

Elegancias

O Atlantico Club proporcionará, hoje, ás 20 1|2 horas, aos seus associados, na sua elegante séde em Copacabana, mais uma hora de musica puramente brasileira, com o delicado concurso de algumas das distinctas alumnas das festejadas professoras Alcina Navarro e Nicia Silva.

O programma está assim organizado:

1ª parte — Piano: João Nunes — "Caixinha de Musica", pela senhorita Arlette Fonseca; Levy — "Tango brasileiro, pela senhorita Carmen Teixeira; Henrique Oswaldo — "Tarantella", pela senhorita Jandyra Fonseca.

Canto: Tupinambá — "Só"; Alberto Nepomuceno — "Xacara", pela senhorita Yolanda França.

2ª parte — Piano: Villa Lobos — "Lenda do caboclo; "Passa, passa, gavião", pela senhorita Regina Borges; Faulaber — "Grande valsa", pela senhorita Beatriz Carvalhal; João Nunes — "Marionette", pela senhorita Alayde de Miranda Fortes.

Canto: A. Nepomuceno — "Soneto"; H. Oswaldo — "Non te svegliare", pela senhorita Zelia de Souza.

3ª parte — Piano: A. Nepomuceno — "Improviso", pela senhorita Marita Rodrigues; H. Oswaldo — "Estudo de concerto", pela senhorita Ruth Meyerof Levy — "Rapsodia Brasileira", pela senhorita Clotilde Horta Barbosa.

Anniversarios

Fazem annos hoje:

A sra. Julia Guimarães da Silva.
— A sra. Alzira Vasconcellos Nogueira.
— O dr. Francisco de Góes.
— O dr. Eurycles de Mattos.
— O dr. Isaac Vernet.
— O dr. Alcebiades Delamare.
— O sr. Calixto Cordeiro.
— Fez annos hontem, a senhorita Lucy Regua Costa, filha do sr. Henrique José da Costa, do commercio desta praça.
— Faz annos amanhã o sr. José Barbosa, funccionario do Departamento Nacional de Ensino.
— Faz annos hoje o sr. Antonio Sá, do alto commercio da nossa praça.
—O sr. Mario de Almeida, funccionario da Prefeitura e sua esposa d. Marina Magalhães de Almeida, festejaram hontem o primeiro anniversario de seu filho Delmo Wilson.

Contractos de nupcias

A senhorita Agar Correia, irmã do capitão-tenente Olympio Correia, foi pedida em casamento pelo sr. Amelio Christiano Correia, funccionario municipal.

— Está contractado o consorcio da senhorita Inah Nobre Mendes, filha do extincto dr. José Pinto Mendes, com o sr. Alberto de Souza, da imprensa carioca.

— Contractou casamento a senhorita Aracy J. Ferreira, com o senhor Claudio de Oliveira Santos. A noiva é filha do sr. Antonio José Ferreira, do nosso alto commercio e sua esposa d. Maria Alves Ferreira.

Nascimentos

Nasceu a menina Gioconda, filhinha do sr. Daniel Ferrentini, socio da "Metallurgica Latina" e de sua esposa d. Rosalina D'Urso Ferrentini.

Festas

Dedicado aos seus associados, o Club Militar realizou um chá-dansante, das 17 ás 20 horas, hontem.

— O Orfeão Portugal levará a effeito hoje, das 18 ás 24 horas, um chá-dansante.

Concertos

Realiza-se hoje, á tarde, no Theatro Municipal, um concerto em beneficio da matriz de Santa Thereza. Essa festa conta com o concurso das concertistas argentinas sra. Lucilia Machuca Suarez de Garcia e sua irmã, sta. Anny Machuca Suarez, e tambem da nossa "diseuse", senhora Francesca Noziéres, todas convidadas especialmente pela sra. Noemia de Almeida Fagundes.

O programma musical para esta tarde, que tanto interesse vem despertando entre a gente "chic" do Rio, está assim organizado:

1ª parte — 1) Toccata e Fuga — Bach Bussoni — Piano, sra. Lucilia Machuca Suarez de Garcia; 2) La pluie — A. Georges; 3) Serenata inutile — Brahms; 4) Dio Possente — Gounod — Canto, senhorita Anny Machuca Suarez.

2ª parte — 1) Barcarole — Liadow; 2) Preludio — Liadow; 3) Preludio em sol — M. Rachmaninoff — Piano, sra. Lucilia Machuca Suarez de Garcia; 4) Chanson d'Automne — L. C. Mortet; 5) Sapphic Ode — Brahms; 6) Amor Fidele — Brahms — Canto, senhorita Anny Machuca Suarez.

3ª parte — 1) Jeunes Filles au jardin — Mampou; 2) Berceuse — Chopin; 3) E'tude — Chopin; 4) Variations brillantes — Chopin; (Je vende des Escapulaires) piano, senhora Lucilia Machuca Suarez de Garcia; 5) Comme la Nuit — Bohm; 6) Voici L'Instant Supreme — Schubert — Canto, senhorita Anny Machuca Suarez.

Hospedes e viajantes

Afim de tomar posse do governo da Parahyba, partirá desta capital, no "Gelria", no dia 16 do corrente, o dr. João Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, ministro do Supremo Tribunal Militar e presidente eleito daquelle Estado.

— Para Guajará Mirim (norte de Matto Grosso), retornou, o coronel Antonio Baptista de Carvalho, funccionario federal, que aqui se achava de volta da estação thermal de São Lourenço, onde fôra em tratamento de sua saude. Acompanha-o sua esposa d. Augusta de Moraes Carvalho e seus filhinhos.

— Encontram-se actualmente no Jardim Hotel, os hospedes seguintes: dr. Durval P. de Mello, Rufino Sobrinho, James Banet, Humberto Benezati, José Carneiro da Silva e familia, Cicero Alvear, Francisco Lemos Ramalho, A. Bozio, dr. M. A. Segurado, Salsa E. Ivautinas, José Francisco Antunes e familia, Joaquim Rollo e senhora, coronel Regaciano Ferreira Mendes, dr. J. Vasconcellos e senhora e J. Valente e senhora.

— A bordo do "Iraty", chegou de Villa Bella o juiz de direito doutor Thales Duarte de Almeida.

Enfermos

No hospital do Carmo, soffreu hontem uma delicada intervenção cirurgica pelo dr. Orestes do Couto Carvalho, com a assistencia dos doutores Goulart e Costa Ferreira, a senhorita Isaura Peixoto, filha do commerciante desta praça sr. João Pereira Peixoto e de d. Josulina d'Azevedo Peixoto.

— Acha-se enfermo, desde hontem, guardando o leito, em sua residencia, á rua Maria e Barros n. 259, o bacharel Daniel de Deus, nosso collega de imprensa.

Missas

A familia Beltrão fará rezar amanhã, segunda-feira, no altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula, missa de trigesimo dia por alma do doutor Antonio Carlos de Arruda Beltrão, engenheiro chefe do districto da Repartição Geral dos Telegraphos e pae do nosso collega de imprensa dr. Heitor da Nobrega Beltrão.

CHRONIQUETA PARISIENSE

O vestido de rendas é o vestido de todas as estações

A VOGA ACTUAL DAS RENDAS

As rendas estão na ordem do dia. São a grande moda. E, diga-se de passagem, são uma moda interessante e graciosa. Além de tudo, se ha moda que nos deva interessar particularmente é a da renda, pois nenhuma outra se coaduna melhor com o rigor tropical do nosso clima nem com a alegria illuminada da nossa paisagem.

Os jornaes de Paris são unanimes em chamar a attenção das mulheres para a grande voga que têm, nesta hora, as rendas na indumentaria feminina.

Considera-se a renda, ademais, como propria para todas as estações e para todos os momentos.

O vestido de rendas, dizem os grandes costureiros parisienses, é o vestido de todas as estações. E ahi está o seu melhor elogio.

Aqui apresentamos quatro lindos modelos de Genny, que são quatro deliciosos poemas de renda.

Abaixo, estampamos alguns desenhos de rendas, para mostrar o que, no genero, se tem criado ultimamente em Paris.

Esses quatro vestidos, de certo, tão leves, tão graciosos, tão frescos, parece terem sido criados para os dias ardentes do verão carioca.

CHIFFONNETTE

Succursal d'O JORNAL nos suburbios: Rua Dias da Cruz 153 - Meyer — Tel.: Jardim 1026

VIDA SUBURBANA

A Bibliotheca Popular d'O JORNAL está franqueada ao publico diariamente,das 18 ás 22 hrs

AS FESTAS DA PENHA

O segundo domingo das romarias. — O que representa a popular festa na época do "jazz". — Recordando as romarias de antanho

A pittoresca ermida de N. S. da Penha de França. (Desenho de um leitor da "Vida Suburbana")

Depois de uma formidavel estiagem de muitos mezes, que deixou morrendo á sêde todas as centenas de almas que habitam os suburbios da Leopoldina, a chuva cáe, a cantaro, sobre as estradas e ruas que levam ao antigo arraial da Penha, assim ameaçando arrefecer o enthusiasmo popular nas romarias devocionaes do mez corrente!

Já no domingo passado soffreu a accorrencia dos fieis a chuvinha assidua, desmancha-prazeres e encharcadora, desse inverno extemporaneo, que ensopa aquellas estradas alliciosas e poeirentas, dando-lhes o aspecto de pantanos interminaveis, onde os automoveis mergulham as rodas até atolar-se nos caldeirões de lama e onde os pedestres chapinham, escorregam ou caem, levando quédas que são verdadeiros castigos á sua temeridade de transitar por sobre os deploraveis lamaçaes suburbanos.

E' pela nova estrada de rodagem que os romeiros seguem viagem até a Penha, deixando á ilharga dos seus vehiculos aquelles lamaçaes e pantanaes e lodaçaes, que são uma aureola de benemerencia municipal.

Ao longo dessa estrada, entre Olaria e Ramos, puzeram agora uns centos de parallelipipedos, retirados das ruas marginaes do Mangue; mas ninguem pensa que seja para pavimentação immediata das estradas que vão ter á rodovia Rio-Petropolis!...

Fica ao juizo dos municipes que rumarem á Penha, neste domingo segundo das romarias, o que tem sido o abandono municipal daquellas ruas e praças, que formam o mais notavel desenvolvimento, urbana e socialmente documentador de como o Rio de Janeiro cresce...

E de como as administrações municipaes nada têm com isso...

AS CONDUCÇÕES PARA A PENHA

Tal como no domingo passado, as empresas de transporte farão um serviço especial de conducção de passageiros, desde o centro da cidade até o arraial da Penha.

Os trens especiaes da Leopoldina correrão de dez em dez minutos, e os directos a Merity seguirão o horario costumeiro. O preço das passagens será o de sempre: 500 réis, ida e volta, em 1ª classe, e 300 em 2ª classe.

Os bondes terão augmentado de muito o numero de suas viagens, saindo do largo de São Francisco de Paula, com varios reboques, até o largo da Penha, cobrando 400 réis de passagem directa até ali. Ainda mais: fará a Light uma porção de seus auto-omnibus saindo alguns de defronte do Theatro Municipal, com passagens directas a 1$800, e outros da praça da Bandeira, com passagens, tambem directas, a 1$500, até a Penha.

Além das dezenas de milhares de passageiros que vão á romaria nesses vehiculos populares, centenas de auto-vehiculos irão ter á Penha, levando familias romeiras e visitantes, curiosos de vêr como é a festa á Santa Padroeira.

OS FESTEJOS RELIGIOSOS DE HOJE

Missas serão celebradas ás 7, 8, 9, 10, 11 e 12 horas, sendo esta a de grande pontifical, missa cantada e acompanhada por grande orchestra.

Caso o tempo chuvoso o permitta, sairá, á tarde, a procissão, percorrendo as ruas principaes do antigo arraial e terminando por solemne "Te-Deum Laudamus", com sermão e benção do Santissimo Sacramento.

OS FESTEJOS POPULARES

A legião dos barraqueiros está aguardando, e as barracas municipaes de quantos "comes e bebes" são reclamados nessas festanças populares, e além das barracas de jogos e divertimentos, que dão sua nota de folia ao conjunto daquella improvisada capital do pagode ordeiro e alacre!

As companhias de cervejas, como a Brahma, a Polonia, e outras tantas tiveram sesobberbado serviço de caminhões, para o continuo abastecimento de todos aquelles bars, botequins e barracas, a cujo derredor a multidão sedenta acorre a "molhar a palavra", antes de estrugir os formidaveis "Viva a Penha", que os petardos e foguetes de bombas confirmam e as philarmonicas parapharaseiam com marchas "dobrados", que acabam abafados no arruido cachoeirante da massa humana, em afan de ir e vir, de gozar aquelle bemestar de crença conciliada em unisono, em onda viva de fé, "num culto desataviado de rituaes, leigo, inconsciente, dessa alegria pagã, que só escandaliza aos maldosos de tanta innocencia de um povo tão bom quanto paciente e resignado e ordeiro!

RECORDANDO...

No meio dessa multidão contente seguem alguns romeiros da Penha de outr'ora, ementando o que já foi aquella festa e o quanto agora mudada vae ficando...

Antigamente a ermida ficava a kilometros dos casarios urbanos, immersa em mattario espesso e velado de estradas percorridas de tropeiros e carros de bois, e as romarias se faziam com um espirito de excursão, a que o progresso suburbano tirou toda originalidade, com esse tilintar de bonde electrico, esse fonfonar de automoveis e tanta indumentaria urbana de salão elegante, que dá uma nota gritante de civilização citadina á festa mais popular do nosso povo ordeiro, de classes pobres!

Onde irão já aquellas barbas "passa-piolho" dos ilhéos recemchegados e envergando as jaquetas de velludo, com cintas de vermelhão espanta-boi e pão ferrado, a tanger os bois roncoleiros, no levar o carro estrada em fóra, caminho do arraial perdido nesse caminho das cidades hoje mortas, como a de Estrella e outras.

Onde aquellas pretas de caras lanhadas, de pannos da Costa a tiracollo, de "berenguendens" de ouro purissimo e saias engommadas e farfalhantes? Ou aquellas carruagens elegantes, onde se faziam cumprir promessas impressionantes?

Ainda lá estão, na sala adequada, os quadros e "milagres" que a Virgem Mãe de Deus lhes obtivera, a esses angustiados do nosso povo!

Lá estão os trezentos e sessenta e cinco degráus da rocha viva, que ainda hoje são galgados de joelhos, numa mortificante promessa de agradecimento devoto e fervoroso...

Sómente a fé catholica do povo carioca tem trazido ás novas gerações a quintessencia dessa devoção unanime e ardente á Nossa Senhora da Penha de França, devoção que está, este anno, commemorando o seu bi-centenario, gloriosamente!

Noticias dos bairros

RIACHUELO

A PROPOSITO DA ULTIMA FESTA NO GREMIO 11 DE JUNHO

A proposito da ultima festa do sympathico Gremio 11 de Junho recebemos a carta que vae inserida abaixo, de um leitor que se diz prejudicado pela correcção da porta da acatada sociedade riachuelense.

Crêmos que a directoria do Gremio 11 de Junho que se distingue pela sua costumada fidalguia, não é alheia aos factos que allude o missivista e estamos certos que procurará, com o criterio que sempre preside as suas decisões, sanar os inconvenientes apontados.

Eis a carta em questão:

"Sr. redactor da "Vida Suburbana". Peço inserir nas columnas de vossa apreciada secção os seguintes reparos sobre a ultima festa do Gremio 11 de Junho.

A festa referida não teve o brilho costumeiro, devido ás exigencias descabidas da commissão de porta, que vedou o ingresso aos socios quites que não estavam no chamado traje de rigor (casaca ou smocking), exigencia cuja satisfação acarreta dispendios incompativeis com as possibilidades financeiras da maioria dos socios daquelle centro de diversões.

Para uma associação suburbana, em festa commum, essa obrigatoriedade sómente se justifica por um morbido capricho de privar os demais consocios do direito de divertir-se na séde social, direito esse, que lhe é assegurado pelo pontual pagamento de suas mensalidades.

Chamamos a attenção dos directores do Gremio para que, a prevalecer essa exigencia descabida, evidentemente o club não poderá manter-se, apenas, com a meia duzia de cavalheiros que possuem casaca ou smocking, e, um centro recreativo, por mais rico que seja, precisa para o seu custeio dos modestos socios que, embora não sendo elegantes, são, entretanto, amigos e bons pagadores da sociedade.

Rio, 12 de outubro de 1928. — Um leitor da "Vida Suburbana" e antigo socio do Gremio 11 de Junho."

ENGENHO NOVO

O CALÇAMENTO DA RUA MARIA ANTONIA

Esteve aberta concurrencia para calçamento da rua Maria Antonia, até hontem.

As condições desse calçamento, segundo a concurrencia, são para assistir á grande rodagem: parallelepipedos sobre base de macadam.

E' um melhoramento importante e, sobretudo, ansiosamente esperado.

MEYER

OS SERVIÇOS DO POSTO DE ASSISTENCIA DURANTE O MEZ DE SETEMBRO

O movimento do Posto de Assistencia deste bairro, durante o mez de setembro, foi o seguinte:

Clinica medica

Consultas, 204; receitas, 60; doentes novos, 34; injecções, 102; e exames de laboratorio, 18.

Clinica cirurgica

Consultas, 931; doentes novos, 167; operações, 47; injecções, 2; massagens, 29; apparelhos, 10; curativos, 659; e altas, 65.

SERVIÇO DE PUERICULTURA

Clinica medica

Consultas, 496; receitas, 121; doentes novos, 66; injecções, 93; exames de laboratorio, 60; altas, 17; e obitos, 2.

Clinica cirurgica

Consultas, 1.074; doentes novos, 166; operações, 9; curativos, 668; apparelhos, 68; injecções, 60; massagens, 26; e altas, 95.

Clinica de puericultura obstetrica

Consultas, 163; receitas, 26; doentes novos, 16; exames gynecologicos, 24; exames de gestantes, 11; curativos, 78; injecções, 66; exames de laboratorio, 18; e altas, 2.

Clinica dentaria escolar

Consultas, 1.037; curativos, 936; extracções, 195; obturações, 208; clientes novos, 33; altas, 16; prompto soccorro, 14; e clientes attendidos durante o mez, 166.

BANGU'

O ACCIDENTE COM O AUTO DO DR. MIGUEL PEDRO

Causou a mais funda impressão neste bairro, o desastre occorrido com o automovel do dr. Miguel Pedro, no Engenho de Dentro.

As noticias divulgadas são controvertidas, não se podendo precisar a responsabilidade. Entretanto, é veso antigo, na avenida Amaro Cavalcanti dos motoristas circularem com grande velocidade e não darem signal nas travessias de ruas. E' possivel que a falta do signal seja a causa do accidente.

O dr. Miguel Pedro tem sido muito visitado, não obstante ter saido incolume.

UMA FESTA NA ESCOLA ENNES DE SOUZA

Realizou-se, hontem, para inauguração de varios melhoramentos, uma interesante festa na Escola Ennes de Souza, na rua Joaquim Meyer, na estação do mesmo nome.

A's 15 horas, teve inicio a solemnidade, sendo inaugurado pela directoria do estabelecimento o gabinete dentario destinado aos alumnos e outros importantes melhoramentos.

Durante a festividade, que foi muito concorrida, tocou uma banda de musica militar.

CAMPO GRANDE

AS ESTRADAS E AS CHUVAS

Depois de uma estiagem prolongada, tão prolongada quanto os proprios mananciaes que abastecem a cidade, vieram as chuvas macias, como dizem os agricultores. Eram esperadas ansiosamente, pois que vêm em soccorro da pequena lavoura. Entretanto, agora é que se sente com clareza o abandono das estradas de rodagem. Temos o direito de nos referir ao caso, pondo em relevo a acrimonia justificada das populações.

Por falta de reparos as estradas estão intransitaveis, não podem ser utilizadas. Os "caldeirões" se succedem, sendo arriscado aos vehiculos percorrel-as, taes as avarias fataes que produzem.

Quem soffre com isso, em ultima instancia, é o povo.

Nem se diga que não houve uma advertencia para isso, pois, somos dos que com mais frequencia e assiduidade chamamos a attenção da Directoria de Obras.

E' necessario um movimento de vida da parte das autoridades.

CAVALCANTE

UMA EXPOSIÇÃO DAS CONDIÇÕES EM QUE SE ENCONTRA ESTE BAIRRO

Recebemos do sr. Waldemar Ferreira Braga a seguinte carta:

"Lamentavel o estado de abandono a que a incuria, o descaso e a indolencia dos responsaveis pelos serviços municipaes, deliberaram condemnar certas localidades desta metropole.

Localidades ha cujo aspecto infunde a quem as depara, a impressão de ter-se paralysado a civilização e, nessa condemnavel lethargia, a natureza, aproveitando-a, levantou, em sua acção ininterrupta, o matagal, subverteu o terreno, arruinou emfim o simulacro de ruas existentes, vencendo a obra que o homem iniciára.

Parece incrivel ter-se, na nossa capital, em localidades habitadissimas, mostras de vias publicas em tão vexatorio estado. Mas é uma verdade, como todas, dura. E para se patenteal-a é bastante dispôr-se a visitar o suburbio da Linha Auxiliar. Ali o espectaculo é surprehendente de miserias. Ruas inteiras accidentadas, retalhadas de régos e boeiros e crivadas de fóssos onde a immundicie campêa e o matto cresce sem estorvo

Nos dias chuvosos o terreno torna-se enlameado e escorregadio, periclitando o equilibrio dos transeuntes.

Cavalcante é uma das estações dessas infortunadas localidades. Duas ruas ha ali e são ellas Zeferino Costa e Laurindo Filho, onde se póde patentear de quanto é capaz a incuria abusiva dos responsaveis pela conservação e hygiene das vias publicas. Intransitaveis, exigem de quem as transpõe, verdadeiras habilidades acrobaticas. O leito dellas, principalmente de Zeferino Costa, onde o transito é mais intenso, está positivamente subvertido, como que tivesse sido abalado por um terremoto.

Multiplos fócos e valas expõe ao olfato do pobre e tolerante publico um apodrecido mingáu, verdoengo e rescendente, com grande fedentina.

E não é só a difficuldade de transpôr as referidas ruas, tanto por pedestres como por vehiculos, o unico mal. Maior é o perigo com que a immundicie ameaça a saude daquelles por cuja modestia de haveres, se vêm obrigados a ali permanecer.

Emquanto o centro da cidade e alguns bemaventurados bairros recebem beneficios excessivos, em favor da esthetica, os suburbios, onde se abrigam as energias laboriosas, estão a carecer de cuidados imprescindiveis, cuja falta compromette seriamente a salubridade local.

E' justo, pois, que as vistas dos dirigentes se volvam tambem para aquelles recantos da cidade, promovendo nelles as obras necessarias, que ao menos facilitem o transito das ruas e as expurguem dos pestiferos fócos, que nellas proliferam."

Bibliotheca Popular do O JORNAL na séde da succursal do Meyer, á rua Dias da Cruz 153

Uma preciosa offerta da Companhia Editora Nacional, de S. Paulo

A Companhia Editora Nacional, a acreditada successora de Monteiro Lobato, estabelecida em S. Paulo, á rua dos Gusmões n. 26, teve a gentileza de enviar para a Bibliotheca Popular d' O JORNAL a preciosa collecção de livros de autores brasileiros e estrangeiros da seleccionada collectanea editada por esse importante estabelecimento brasileiro.

Não precisamos encarar aqui, o que representa para a Bibliotheca Popular d'O JORNAL essa valiosa dadiva.

A Companhia Editora Nacional que succedeu a Monteiro Lobato & Cia. possue, actualmente, no mercado de livros, uma preponderancia incontestavel pelas magnificas edições saidas á luz de obras que refletem nitidamente o movimento literario brasileiro.

A Companhia Editora Nacional tem reeditado, tambem, obras historicas de grande valor para o Brasil assim como obras de ficção de festejados romancistas patricios e estrangeiros de grande procura.

Uma verdadeira bibliotheca popular constitue portanto a offerta á succursal d'O JORNAL no Meyer dos livros enviados pela Companhia Nacional Editora.

Os leitores suburbanos da Bibliotheca Popular d'O JORNAL estão, pois, de parabens.

O COMMERCIO SUBURBANO SE AGITA

O MEMORIAL DA CLASSE COMMERCIAL SUBURBANA

Na parte que publicamos hoje, as associações suburbanas apreciam as taxas.

TAXAS SANITARIAS

Cotejo entre a incidencia desta taxa, pelo orçamento actual, e a proposta para 1929, sobre os mesmos artigos

"A tabella é extensa; publicamos o artigo "Armarinho".

Zona urbana e central — Extra, 240$; grande escala, 240$; 1ª, 180$; 2ª, 150$; 3ª classe, 150$000.

Zona suburbana — Extra, 180$; grande escala, 180$; 1ª, 135$; 2ª, 112$500; 3ª classe, 112$500.

Pela proposta do orçamento para 1929:

Extra — Zonas central, urbana e suburbana, 480$000.

Zona central — 1ª, 300$; 2ª, 240$; 3ª, 180$; 4ª, 180$000.

Zona urbana — 1ª, 180$; 2ª, 120$; 3ª, 144$; 4ª, 120$000.

Zona rural — 1ª, 120$; 2ª, 96$; 3ª, 96$; 4ª, 72$000.

Ainda nesta taxa a majoração varia, conforme as zonas, de 60 °|° a 150 °|°. No orçamento actual, a taxa sanitaria concorre com 8.000 contos; a proposta para 1929 calcula em 9.000 contos. Desprezando-se o desenvolvimento das zonas incluidas na cobrança do imposto, mas obedecendo-se apenas a um termo médio da majoração, verificamos que a proposta orçou desfavoravelmente o "quantum".

Sem erro para menos, tomando-se para calcular a percentagem do menor augmento (60 °|°), a taxa sanitaria vae produzir, no minimo, réis 12.800:000$000. A majoração, portanto, excede ao calculo feito na apreciação da receita futura, urgindo corrigil-a, modifical-a, dentro do razoavel."

TAXA DE AFERIÇÃO

Cotejo entre a incidencia desta taxa, pelo orçamento actual e pela proposta de orçamento para 1929

"Armarinho de qualquer classe, pelo actual orçamento, em qualquer zona — 20$000.

Pela proposta — Armarinho de qualquer classe, em qualquer zona — 25$000.

A tabella comparativa contempla os artigos anteriormente citados.

Nesta taxa, o menor augmento foi de 25 °|°, e o mais elevado de 126 °|°. No orçamento do 1928, o concurso desta taxa está representado pela importancia de 1.600:000$000. Na proposta para 1929, foi calculado em 2.000:000$. Procurando-se um termo médio das diversas percentagens relativas á majoração proposta, encontramos, approximadamente, 50 °|°. Tomando para calculo, não os 50 por cento, porém 40 °|°, sem considerar o desenvolvimento de diversos ramos de negocio, que augmentaram na proporção do progresso da cidade, vemos que a apreciação da proposta para 1929 fica muito aquem da verdade. Com a majoração proposta, a taxa de aferição dará, no minimo, isto é, no peor dos casos, 2.240:000$000."

FESTAS E REUNIÕES

PRAZER DAS MORENAS

Está marcado para hoje um magnifico sarão dansante, para cujo realce a directoria envidou o melhor de seus esforços.

FLÔR DA LYRA

Realiza-se hoje mais um festival dos que a directoria, em obediencia aos estatutos, offerece, mensalmente, aos seus consocios.

GREMIO CARDOSENSE

Realiza-se hoje uma festa beneficente a favor do sr. Alexandre Martins. Não só os directores como o corpo scenico preparam surpresas para a elegante platéa que frequenta o Gremio Cardosense.

O BAILE DO SAENZ PENA FOI TRANSFERIDO

Este club resolveu, devido ao máo tempo, transferir o seu festival, marcado para hontem.

A FESTA INTIMA DA ASSOCIAÇÃO A. PORTUGUEZA

Esta conceituada agremiação realizará, hoje, em sua séde, uma vesperal dansante, das 19 ás 23 horas.

A VESPERAL DANSANTE DO CONFIANÇA A. C.

Mais uma vesperal dansante levará a effeito, hoje, o veterano Confiança, em sua séde social. O Jazz-Band Confiança estará a postos.

ASSALTO A' CAPELLA DO CARMO DA LAPA

OBJECTOS DE CULTO ROUBADOS

Procurou, hontem, a policia do 13º districto, o superior do convento do Carmo da Lapa, frei Elyseu Wan Weiger, que relatou á autoridade o audacioso assalto levado a effeito na capella daquella communidade, de cujo altar os ladrões levaram, entre outras peças de valor, o ostensorio de prata dourada, em que se expunha a hostia consagrada.

Ao que presume frei Elyseu, os malfeitores teriam operado á tarde, quando o templo, muitas vezes, fica completamente vasio.

A policia registrou a queixa, abrindo o inquerito e designando o investigador Elmano Neves, da Secção de Roubos e Furtos para a captura do sacrilego larapio.

MOVIMENTO DESPORTIVO DOS CLUBS SUBURBANOS

Os jogos e festivaes de hoje. — O Campo Grande entregou os pontos. — Suspensos hoje os jogos da A. M. E. A. — O que diz o center-half do Confiança sobre o jogo com o Bomsuccesso. — Varias notas

A ASSOCIAÇÃO METROPOLITANA NÃO REALIZARA' JOGOS

A dirigente do sport carioca não realizará jogos do seu campeonato de football, hoje, em virtude do Campeonato Brasileiro de Athletismo.

LIGA METROPOLITANA

Divisão "Emmanuel Nery"

Modesto x Campo Grande — Primeiros e segundos quadros.

Divisão "E. Coelho Netto"

Boa Vista x America Suburbano — Primeiros e segundos quadros.

LIGA GRAPHICA

Jogos de domingo

Victoria x Estados Unidos — Primeiros e segundos quadros.

Triangulo Azul x Santissimo — Primeiros e segundos quadros.

ASSOCIAÇÃO CARIOCA

Vasco x São José — Primeiros e segundos quadros.

Internacional x Irajá — Primeiros e segundos quadros.

ASSOCIAÇÃO SUL DE SPORTS ATHLETICOS

Mundo Novo x Corcovado — Primeiros e segundos quadros.

Decididos de Botafogo x Vian — Primeiros e segundos quadros.

LIGA BRASILEIRA

Africano x Portugueza — Primeiros e segundos quadros.

Jardim x Bemfica — Primeiros e segundos quadros.

O FESTIVAL DO LYCEU DE ARTES E OFFICIOS

Este club realizará hoje, um festival, com o seguinte programma:

1ª prova — **Jequiá x Lyceu** (infantis).
2ª prova — **Lyceu x Mocidade.**
3ª prova — **Central de Ingá x Combinado Benjamin Constant.**
4ª prova — **Lyceu de Artes e Officios x Jequiá.**

O FESTIVAL DO RECREIO F. C.

Este club realizará hoje um festival com o seguinte programma:

1ª prova — **Fornecimento x Berlim.**
2ª prova — **Corrida para meninas.**
3ª prova — **Spiller Junior x Club de Amadores.**
4ª prova — **Corrida para meninas até 8 annos.**
5ª prova — **Cruzeiro x Honorio Gurgel.**
6ª prova — **Corrida de resistencia.**
7ª prova — **Regimento Naval x 1º Regimento de Artilharia Montada.**
8ª prova — **Corrida para moças.**
9ª prova — **Floresta x S. C. Roma.**

O FESTIVAL DO FEDERAL F. C.

Este club realiza hoje um festival com o seguinte programma:

1ª prova — **17 de Novembro x Braço é Braço.**
2ª prova — **Combinado Esmeralda x Alliança A. C.**
4ª prova — **Venancio Ribeiro x S. C. Carioca.**
5ª prova — **Patria F. C. x Jarema F. C.**
6ª prova — **Cordovil x Sapopemba A. C.**

O FESTIVAL DO S. C. GUARARAPES

Este club realizará hoje um festival com o seguinte programma:

1ª prova — **Guararapes x Guarany.**
2ª prova — **Estudantina x Diabos.**
3ª prova — **Telma Tira x Innocentes.**
4ª prova — **Castello Branco x Boca Eugenio.**

O FESTIVAL DO S. C. CANADA'

Este veterano club realizará hoje um festival com o seguinte programma, no campo do Jornal do Commercio:

1ª prova — **Combinado Preto e Encarnado x Combinado Preto e Branco.**
2ª prova — **Adamastor x Aymoré.**
3ª prova — **S. C. Canadá x Democrata.**
4ª prova — **Pan Americano x Fabrica Colombo.**
5ª prova — **Indiano x Combinado Sorrento.**

O FESTIVAL DO PAULISTANO F. C.

Este club realizará hoje um festival com o seguinte programma:

1ª prova — **Fura Rêdes x Paulistano (infantis).**
2ª prova — **Combinado Guedes x Ermelinda.**
3ª prova — **São Pedro x Combinado Titoté.**
4ª prova — **S. C. Ypiranga x Combinado Cri-Cri.**
5ª prova — **Coqueiros x Santa Luzia Sporting Club.**
6ª prova — **S. C. Alliança x Escola de Estado-Maior.**

O QUE PENSA JORGE PEREIRA SOBRE O JOGO BOMSUCCESSO x CONFIANÇA

O player Jorge Pereira, digno rival de Eurico, center-half do Bomsuccesso, interpellado sobre o proximo encontro do Bomsuccesso com o Confiança, affirmou-nos categoricamente:

—"Vamos fazer muita força, o nosso quadro entrará em fórma. A infame actuação do arbitro Antonio Neves, aquelle juiz prognostico da roça, que requintou a sua maldade contra o meu club suspendendo um dos melhores esteios do nosso defesa, será supprida, graças a Deus. O substituto de Gringo tudo fará para não comprometter o quadro. Meu amigo, o Confiança é o Confiança Club, onde não se abrigam borboletas ou amadores de mentira. O nosso adversario de domingo é muito forte, por isso vamos tomar muito cuidado na preparação da equipe. O Bomsuccesso e o Confiança são clubs com tradições e incapazes de conchavos. Gremios bem amigos e ciosos de seu patriotismo moral, para praticarem deslises, que repugnam aos verdadeiros sportmen. O gesto de nossa directoria, procurando directores do Bomsuccesso para accordarem um juiz digno de respeito e confiança mutua, é uma prova dos processos francos, respeitaveis e filhos de uma moral sportiva sã. O Confiança não é club estacionario; para o anno ha de ser effectivo, tal qual o Bomsuccesso e outros da 1ª Divisão. Temos responsabilidade no sport e o compromisso moral de corresponder á confiança da unanimidade de votos dos fundadores para a nossa filiação."

Eram por demais expressivas as palavras do sportman, onde tão bem encarna as aspirações do club que a maledicencia de desclassificados e contumazes calumniadores procuram macular.

Para a nossa felicidade, ainda existem clubs que pugnam pela moral no sport.

AZES DO SPORT SUBURBANO

Mario dos Santos é um dos bons players da Divisão Coelho Netto, pertencendo ao valoroso Sport Club America, que acaba de collocar-se em primeiro logar na sua Divisão, devendo enfrentar breve o Campo Grande A. C. em disputa do titulo de campeão da Liga Metropolitana.

José Duarte Sobrinho, acatado secretario do Confiança A. C.

O CAMPO GRANDE FEZ ENTREGA DOS PONTOS

Embora marcado para amanhã, não se realizará o encontro entre o Modesto e Campo Grande por ter este feito entrega dos pontos ao seu adversario, prejudicando-o na renda provavelmente bem avultada desse jogo.

O MODESTO F. C. VAE PARA A ASSOCIAÇÃO METROPOLITANA

O veterano rubro-negro de Quintino Bocayuva, está bem contrariado contra a má vontade e injustiças que se estão verificando na Liga Metropolitana. Seguramente informados podemos affirmar que o Modesto disputará em 1929 o torneio da 2.ª Divisão da AMEA.

OS TREINOS DO CONFIANÇA NA PROXIMA SEMANA

O valoroso verde negro na proxima semana vae realizar dois rigorosos treinos de conjunto além dos individuaes para enfrentar o Bomsuccesso.

O VICE-PRESIDENTE DO CONFIANÇA A. CLUB RENUNCIOU

O sportman Symphronio Caldeira, acaba de renunciar o cargo de vice-presidente do Confiança A. C., que vinha exercendo interinamente.

ANNIVERSARIO DE UM SPORTSMAN

Viu passar hontem o seu anniversario natalicio o sportman Claudionor Paulo Salerno pertencente ao Silva Manoel A. C.

A FUNDAÇÃO DO COMBINADO PARAIZO

Por um grupo de sportsmen acaba de ser fundado em Bomsuccesso um Combinado que recebeu a denominação acima.

CONFIANÇA A. CLUB

Assembléa Geral

Está convocada para amanhã ás 20 1|2 horas, para preenchimento de cargos vagos no Conselho Deliberativo e diversos assumptos.

Directoria

Está convocada para amanhã ás 20 horas para resolução de importantes assumptos.

VILLA ISABEL F. C.

Conselho Deliberativo

Está convocado para o dia 16 do corrente para preenchimento de cargos vagos e outros assumptos.

Colhida por trem

Morte de uma joven, em Lauro — Muller —

Quando tentava atravessar o leito da Estrada de Ferro hontem, em Lauro Muller, foi colhido por um trem de suburbios, que subia, uma joven, de côr parda, com 25 annos presumiveis, trajando vestido palha de seda, já muito usado, e casaco escuro.

A victima, que soffreu fracturas do craneo e da clavicula, além de ferimentos generalizados, teve morte quasi instantanea.

O cadaver da desconhecida foi removido para o necroterio do Instituto Medico Legal.

Succursal nos suburbios: rua Dias da Cruz 153 - Meyer Telephone: Jardim 1026

EXPEDIENTE

Na séde da succursal, diariamente, das 8 ás 24 horas.

REPRESENTAÇÕES

Nos suburbios e zona rural — O dr. Antonio Augusto Pinto Machado — Res., Avenida 1º de Maio, 10, Marechal Hermes, escriptorio na cidade, rua Luiz de Camões 26, 1º andar, telephone Norte 6571.

Em Riachuelo — Tenente Rubens de Lima — Rua Magalhães Castro, 186.

Em Inhaúma — professor Cyro Brasilio de Araujo — Rua Alvaro Miranda, 197.

Em Cachamby — Dr. Carlos de Araujo.

Em Encantado — Oswaldo Caes Ribeiro — Rua Clarimundo de Mello, 107.

Em Anchieta — Euclydes de Mello Baracho — Rua Sargento Rego 11.

Em Bangú — Alvaro Pereira — Rua Francisco Real 32 — Gremio Ruy Barbosa; e Manoel Rodrigues de Freitas — Rua Industrial 14

Em Cavalcante — Olympio Martins de Araujo — Rua Laurindo Filho.

Em Sapé — J. Gabriel Pires — Rua Rubio, 38.

Nos suburbios da Leopoldina — professor Bernardino A. Santos Moreira (Escola Moreira), á rua Angelica Motta n. 42, Olaria. Telephone: Ramos 48.

Estação de Merity (Leopoldina) — José Ignacio de Souza Filho — Rua Manoel Corrêa n. 31.

Representante nos suburbios da Linha Auxiliar: Manoel Getulio de Andrade — Estrada de S. Matheus n. 22 — Estação de Berford.

A SUCCURSAL DO "O JORNAL" A SERVIÇO DA POPULAÇÃO

A succursal do O JORNAL no Meyer attenderá as hora do seu expediente diario, todo e qualquer chamado das pessoas que necessitarem soccorros immediatos, prestando-se, tambem, a fornecer quaesquer informações pelo seu telephone Jardim — 1026.

TODOS OS SPORTS

CAMPEONATO CARIOCA

OS JOGOS FINAES DO CAMPEONATO DA AMEA

A realização do campeonato nacional de athletismo, promovido pela Confederação Brasileira de Desportos, interromperá o certamen da Amea, que terá, assim, o seu final em 21 do corrente.

Nesta data serão realizados os seguintes jogos:

America x Fluminense — No campo da rua Campos Salles, os primeiros e segundos quadros, respectivamente, ás 13,30 e 15,15.

Botafogo x Vasco — No campo da rua General Severiano, os segundos e primeiros quadros, respectivamente, ás 13,30 e 15,15.

Brasil x São Christovão — No campo da Praia da Saudade, os segundos quadros, respectivamente, ás 13,30 e 15,15.

Flamengo x Villa — No campo da rua Paysandú, os segundos e primeiros quadros, respectivamente, ás 13,30 e 15,15.

Bangu' x Syrio — No campo da rua Ferrer, os segundos e primeiros quadros, respectivamente, ás 13,30 e 15,15.

OS PROXIMOS JOGOS DO CAMPEONATO DE FOOTBALL

Uma série de impecilhos, forçou a C. B. D. a modificar a tabella de realização dos jogos do campeonato nacional que, serão disputados nas seguintes datas:

Rio Grande do Sul x Santa Catharina

Este jogo será realizado em Porto Alegre, no dia 28 do corrente mez.

Districto Federal x Espirito Santo

Em nossa capital será realizado no dia 28 do corrente a partida entre as representações carioca e capichaba.

Minas Geraes x Rio de Janeiro

A partida entre estes dois Estados será logar no Districto Federal, no dia 4 de novembro.

Os vencedores da zona Centro

Os vencedores das duas partidas da zona centro jogarão no Rio em 11 de novembro, a segunda prova, pois que a primeira será entre as representações do Paraná e Matto Grosso.

A DECISÃO SENSACIONAL DO TORNEIO DOS TERCEIROS QUADROS ENTRE O BOTAFOGO E O VASCO

O Botafogo e Vasco, aquelle vencedor do torneio da série A, e este da série B, nos terceiros quadros, vão se defrontar hoje, em uma pugna de sensação, a primeira da melhor de tres, nas quaes decidirão a quem cabe o titulo de campeão.

Os quadros disputantes terão as formações seguintes:

Botafogo — Ribas; Dolabella e Aragão; Burlamaqui, Cicero e Samuel; Felix, Jahu' Baptista, Castro e Maciel.

Vasco — 40; Decio e Iracema; Goulart, Orlando e Pedrinho; Moreno, Gonçalves, Mamão, Raul e Joaquim.

A Associação Metropolitana de Esportes Athleticos fará realizar no campo do C. R. do Flamengo, hoje, domingo, 14 do corrente, a primeira partida da competição no melhor de tres, entre o Botafogo F. C. e o C. R. Vasco da Gama, vencedores das séries A e B, respectivamente, para a decisão do Torneio de Football dos terceiros quadros.

O jogo será iniciado ás 9 horas.

Serão cobrados os seguintes preços:

Archibancadas .. .. 3$000
Geraes .. .. .. 1$500

O GRANDE TORNEIO INITIUM DO C. R. DO FLAMENGO

O enthusiasmo reinante pela realização destas provas

A direcção do torneio interno do C. R. do Flamengo, communica aos interessados por intermedio d'O JORNAL, que será realizado hoje, o torneio interno do rubro-negro.

O inicio da primeira prova do programma, será ás 11 horas, impreterivelmente. O enthusiasmo reinante nas hostes rubro-negras é notavel.

São as seguintes as disputas que vão travar:

1.º jogo — Team Mme. Oswaldo Santos Jacyntho x Faustino Esposel.
Juiz — Alcides Horta.
2.º jogo — Team Mme. Ignacio Fonseca x Joel Maria da Luz Moreira.
Juiz — Faustino Esposel.
3.º jogo — Team Mme. Henrique Vasconcellos x Ernani Soares Pereira.
Juiz — Nilo Rollin Pinheiro.
4.º jogo — Team Mme. Samuel Pereira x Alcides Horta.
Juiz — Armando De Vergilios.
5.º jogo — Team Mme. Raul Faria x Josephina Vasconcellos.
Juiz — Augusto Gonzaga.
6.º jogo — Team Mme. Armando De Vergilios x Dra. Anna Teixeira Leite.
Juiz — José Maria L. Moreira.
7.º jogo — Team vencedor do primeiro x Antenor M. Veiga.
Juiz — Henrique Vasconcellos.
8.º jogo — Mme. Nilier Rollin Pinheiro x Augusto Gonzalez.
Juiz — Alcides Horta.
9.º jogo — Vencedor do 3.º x Vencedor do 4.º jogo.
Juiz — Anna Teixeira Leite.
10.º jogo — Vencedor do 5.º x Vencedor do 6.º jogo.
Juiz — Oswaldo dos Santos Jacyntho.
11.º jogo — Vencedor do 6.º x Vencedor do 8.º jogo.
Juiz — Nilo Rollin Pinheiro.
12.º jogo — Vencedor do 7.º x Vencedor do 9.º jogo.
Juiz — Escolhido em campo.
13.º jogo — Vencedor do 10.º x Vencedor do 11.º jogo.
14.º jogo — Vencedor do 12.º x Vencedor do 13.º, jogo final.

UMA CONVOCAÇÃO DOS AMADORES DO BOTAFOGO

Para o encontro official de football com o Club de Regatas Vasco da Gama, a realizar-se hoje, no campo do C. R. Flamengo, o Departamento Technico solicita o comparecimento á séde do club, ás 8 horas, dos seguintes players effectivos e reservas do terceiro quadro: Oswaldo R. Ribas, Germano Boettcher, Ito Dolabella, Renato Aragão, Franklin Bastos, Humberto Corrêa, Carlos Leal Burlamaqui, Cicero de Oliveira, José Felix Menezes F.º, Jolibel Paes Barreto, Samuel C. Souza, Edmundo S. Andrade, Fernando O. Corbal, Newton Campbell, João B. Costa, Manoel A. Castro Junior e Antonio Suzarte Maciel.

UM AVISO AOS JOGADORES DO S. C. BOTAFOGO

A commissão de sports do club acima solicita o comparecimento de todos os amadores abaixo escalados, hoje, domingo, dia 14, ás 8 horas, na séde do club, afim de incorporados seguirem para o campo para um rigoroso treino de conjunto.

Soares, Baptista, Martins, Macedo, Augusto, Antoninho, Oswaldinho, Oscar, Augusto 2.º, Hilquerio, Lulu', Pedro, Herolitides, Constantino, Walgueiredo, Luciano, Barnabé, Giacomo, Santos e Joaquim.

AQUI, ALI, ACOLA'

COMO SURGIU UM CAMPEÃO

Em 1922, quando Tomás Barbará, que empatou, na dias, com Lecinas, estreou no ring, enfrentando o vencendo Herman Picarel por pontos, póde affirmar-se que era a primeira vez que se punha em guarda, e, sem embargo, fez tão bem as coisas que, desde esse momento, e durante tres annos, não figura em seu record senão a derrota que soffreu, ao antepôr-se a Victor Martinez, que era um verdadeiro phenomeno entre os pesos gallo de sua época.

Barbará tinha 15 annos e cantava nas missas da Cathedral, e, como havia demonstrado aptidões, ingressára na Academia de Colón, para aperfeiçoar-se na arte vocal. Nessa academia travou relações com Herman Picarel, e, em dia feliz, este, que habitualmente lhe falava sobre o box, propôz-lhe fazerem um jogo de box, ou, melhor, convidou-o — para tranquillizal-o — a fazerem um simulacro de match.

— Tu ficas em guarda, e fazemos como se estivessemos pelejando. Eu dou-te uma "esquerda". Tu cães, e depois te pagarei setenta pesos.

Barbará vacillava a principio; todavia, como a proposta era generosa e o risco nenhum, acceitou, de modo que os promotores, Galtieri-Segura, ao faltarem dois dias, incluiram essa preliminar, sem saberem o que dali poderia resultar.

E resultou uma grande peleja... A victima converteu-se em aggressor. Comprehendeu que a empresa era mais facil do que a principio suppunha, e atacou com energia.

Como póde suster-se durante cinco rounds, sem ficar com a lingua de fóra?

Como póde manter-se firme, sem que jamais houvesse treinado?

O mysterio reside nisto — o mysterio destas vocações fantasticas, que a indolencia e a reflexão annullam logo.

Transcorrido algum tempo, o vencedor de Pincaro, Benedetto e Pawlowski havia-se convertido, com um pouco de disciplina, numa das grandes figuras do box profissional.

HESPANHOL IRA' PARA O SÃO CHRISTOVÃO!

Segundo somos informados, Hespanhol, na temporada vindoura, defenderá as côres do S. Christovão, ao qual de ha muito dedica sua sympathia. O mesmo informante diz-nos que Helcio irá formar a parelha vascaina com Italia.

Não sabemos o que de positivo existe; todavia, estas noticias são bem communs nos finaes de temporada.

TENNIS

AS PROVAS ELIMINATORIAS ANDARAHY x SYRIO

A Associação Metropolitana leva ao conhecimento dos interessados por intermedio, d'O JORNAL, que serão realizados, hoje, domingo, e nos dias 21 (domingo) e 28 (domingo), nos courts do C. R. Vasco da Gama, todos ás 9 horas, os jogos da competição eliminatoria, no melhor de tres partidas, entre o Andarahy A. C., ultimo collocado na 1.ª divisão, e o Syrio, primeiro collocado na 2.ª divisão, na conformidade dos artigos 33 e 34 do Codigo Sportivo.

Vencedor da competição, o club que pertence á divisão inferior será collocado na superior, sorteindo o seu adversario a diminuição para a divisão inferior.

Para arbitro desses competições foi designado o sr. José da Silva Rocha, do C. R. Vasco da Gama.

BOXING

TAVARES CRESPO x HUMBERTO

Realiza-se, hoje, no ring da Commissão de Box, um meeting pugilistico, com o seguinte programma:

Manoel Cardoso x Moacyr Corrêa de Mello — 3 rounds, luvas de oito onças.

Manoel Barbosa da Silva x Roberto Santos — 6 rounds, luvas de 4 onças.

Rubens Soares x Lauro Alves — 6 rounds, luvas de 4 onças.

José Alves x Waldemar Januario — 8 rounds, luvas de 4 onças.

Tavares Crespo x Humberto Clorenti — 10 rounds, luvas de 4 onças.

Preços das localidades — Camarotes, 50$; cadeiras de ring, 15$; cadeiras numeradas, 10$; geral, 5$. Não haverá entrada de favor a pessoa alguma, sem excepção.

A empresa não se responsabiliza pelas entradas adquiridas fóra dos guichets do campo.

Turf

DERBY-CLUB

Disputa-se hoje a prova official Grande Premio "Presidente da Republica"

COMO COMPLEMENTO O GRANDE PREMIO "EXTRA"

O sympathico Derby fará realizar hoje, á tarde, no Itamaraty, mais uma de suas interessantes reuniões e que reune um conjunto de 9 premios, todos bem equilibrados e de difficil vaticinio.

São bases dessa reunião a prova official P. P. Presidente da Republica e o P. P. Extra. No primeiro está franco favorito o invicto potro Iberico, que a confirmar suas anteriores apresentações deve continuar a lenda de victorias; no segundo, embora não tão declaradamente é o preferido das apostas o cavallo Quante, victorioso domingo ultimo em São Paulo e que hontem trabalhou em excellentes condições na pista do Hippodromo da Gavea.

Nos demais pareos, a não ser Mercador no Velocidade, não ha nenhum franco favorito.

Para essa reunião são nossos preferidos:

Invernal — Itan — Havana — — Mercador — Orange — La Mer Egée — Lageado — Emboaba — Zig — Congou — Gran Capitan — Tea Service — Carolino — Epopéa — Malicioso — Iberico — Vulcain — Rico — Cadum — Bailla — Quante — Sem Rumo — Tanguary — Consul — Itaberá — Electrico.

INFORMES

1.º pareo — "Derby Nacional" — 1.500 metros.

Pareo destinado aos perdedores da turma nacional deste anno, é muito difficil distinguir uma força destacada. Entretanto, pela ultima corrida, Itan, reune probabilidades de victoria. Invernal e Havana são boas indicações para a dupla.

2.º pareo — "Velocidade" — 1.100 metros.

Mercador, sempre tem ganho nesta turma e se estiver em forma não poderá perder. Ting, Orange e La Mer Egée são os maiores adversarios do favorito.

3.º pareo — "Nacional" — 1.600 metros.

Uma verdadeira loteria é este premio, tanto que nenhum delles está feito favorito, estando no mesmo pé nas cotações, Emboaba, Lageado, Estimo, Zig e Intrepido. A nós nos parecem mais viaveis os dois primeiros em vista das ultimas performances dos mesmos.

4.º pareo — "Itamaraty" — 1.600 metros.

Congou e Gran Capitan, o primeiro pela sua velocidade e o segundo por ser bom lameiro são os preferidos da cathedra.

E' bom, porém, que seus pilotos não se esqueçam que La Fleche e Tea Service estão no pareo. São bons azares, Ministro e Pentleman.

5.º pareo — "Excelsior" — 1.600 metros.

Carolino apesar de ser o "top-weight", impõe-se como o mais provavel vencedor. Como seus mais fortes adversarios destacam-se Epopéa e Malicioso.

6.º pareo — "P. P. Extra" — 1.800 metros.

Iberico, invicto até hoje nas nossas pistas é o apontado como o ganhador dos 15:000$ do premio. Um descuido, porém, de seu piloto e Vulcain ou Rico podem fazel-o cair de seu pedestal. Arbitragem, parece ainda não poder pretender muito e Tuyuty embora vá bem na pista pesado julgamos um pouco difficil poder vencer o filho de Le Temps.

7.º pareo — "17 Setembro" — 1.750 metros.

A distancia e o estado da raia, são grandemente a favor de Cadum, que por isso muito caro venderá a derrota. Bailla embora tendo falhado domingo ultimo no Jockey Club é o mais serio inimigo. Cavador é a segunda vez que se apresenta em nossas pistas, mas apesar disso não pode ser desprezado.

8.º pareo — "P. P. Presidente da Republica" — 3.000 metros.

O trabalho fornecido hontem por Quante, faz com que acreditemos que é quasi impossivel perder, mas como em corrida nada existe de mathematicamente certo, faz com que abordemos tal probabilidade, e então para esse feito os mais indicados são Sem Rumo, pela regularidade de suas perfomances e Tanguary pela brilhante fé de officio que apresenta. Gil Glas se não fosse um animal doente tambem poderia pretender. Maranguape deve ir para acompanhar o seu irmão paterno e companheiro de box e quanto á Riga, parece-nos que a distancia é um pouco forte para as suas possibilidades.

9.º pareo — "Progresso" — 1.750 metros.

Consul e Itaberá foram os mais apostados e a nosso ver com acerto pois qualquer delles está á vontade no premio, palpitando-nos que a luta para o 1.º posto vae ser forte e travada na ultima parte do percurso. Como azar bastante viavel apresenta-se Electrico. Ibo tambem não vae mal.

MONTARIAS E COTAÇÕES

Para a corrida de hoje, á tarde, no Derby-Club, estavam hontem mais ou menos assentadas as montarias que vão abaixo, bem como os concurrentes eram cotados como se segue:

1.º pareo — "Derby Nacional — 1.500 metros — 4:000$ e 800$000.

Pohypeba, 51 kilos — C. Ferreira. 35
Itan, 51 kilos — D. Suarez. 20
Havana, 51 kilos — N. Gonzalez. 35
Yara, 51 kilos — B. Cruz. 35
Invernal, 53 kilos — F. Biernaszcky. 20

2.º pareo — "Velocidade" — 1.100 metros — 4:000$ e 800$000.

Orange, 54 kilos — C. Fernandez. 60
Gavroche, 54 kilos — B. Cruz. 60
Mercador, 54 kilos — D. Suarez. 16
La Mer Egée, 52 kilos — A. Pinto. 60
Marreco, 54 kilos — Não correrá. 50
Tiny, 54 kilos — I. de Souza. 60
Mouro, 54 kilos — C. Morgado. 30
Miudo, 54 kilos — Não correrá. 30

3.º pareo — "Nacional" — 1.600 metros — 4:000$ e 800$000.

Emboaba, 48 kilos — J. Salfate. 30
Hindu', 51 kilos — A. Pinto. 40
Bonina, 50 kilos — Não correrá. 25
Lageado, 48 kilos — O. Ribeiro. 80
Estimo, 50 kilos — C. Ferreira. 30
Zig, 51 kilos — I. de Souza. 30
Quitute, 48 kilos — J. Dias. 60
Tagalie, 50 kilos — N. Gonzalez. 40
Intrepido, 50 kilos — A. Feijó. 30
Secretario, 50 kilos — C. Fernandez. 50

4.º pareo — "Itamaraty" — 1.600 metros — 4:000$ e 800$000.

Gran Capitan, 51 kilos — M. Oliveira. 30
Duval, 55 kilos — D. Suarez. 50
Congou, 55 kilos — C. Ferreira. 30
La Fleche, 51 kilos — M. Conceição. 30
Tea Service, 50 kilos — I. de Souza. 35
Festejador, 55 kilos — D. Coutinho. 40
Pentleman, 51 kilos — A. Pinto. 30
Ministro, 55 kilos — C. Gomez. 30
Prudente, 50 kilos — D. correr. 50

5.º pareo — "Excelsior" — 1.600 metros — 4:000$ e 800$000.

Epopéa, 50 kilos — A. Feijó. 30
Conde, 48 kilos — M. Conceição. 60
Prosa, 52 kilos — N. Gonzalez. 35
Falucho, 54 kilos — D. Maria. 40
Personero, 49 kilos — B. Cruz. 50
Malicioso, 54 kilos — C. Ferreira. 30
Itamaraty, 52 kilos — Não correrá. 35
Carolino, 55 kilos — W. Siqueira. 20

6.º pareo "G. P. Extra" — 1.800 metros — 15:000$, 3:000$ e 750$000.

Iberico, 55 kilos — C. Fernandez. 12
Arbitragem, 53 kilos — J. Salfate. 40
Tuyuty, 50 kilos — A. Feijó. 40
Vulcain, 53 kilos — D. Suarez. 25
Rico, 50 kilos — C. Ferreira. 30

7.º pareo — "17 de Setembro" — 1.750 metros — 5:000$ e 1:000$000.

Cadum, 54 kilos — D. Suarez. 20
Congou, 48 kilos — J. Escobar. 30
Cavador, 54 kilos — C. Fernandez. 40
Bailla, 51 kilos — M. Oliveira. 20
Mascotte, 50 kilos — C. Ferreira. 50

8.º pareo — "P. P. Presidente da Republica" — 3.000 metros — réis 20:000$, 4:000$, 2:000$ e 5:000$ ao criador.

Tanguary, 56 kilos — D. Suarez. 60
Maranguape, 56 kilos — C. Ferreira. 50
Gil Glas, 52 kilos — A. Feijó. 50
Rolante, 56 kilos — Não correrá. 40
Quante, 52 kilos — C. Fernandez. 18
Sem Rumo, 52 kilos — J. Salfate. 25
Riga, 53 kilos — I. de Souza. 35

9.º pareo — "Progresso" — 1.750 metros — 4:000$ e 800$000.

Itaberá, 53 kilos — M. Conceição. 20
Electrico, 50 kilos — C. Fernandez. 25
Tita Ruffo, 51 kilos — W. Siqueira. 40
Tieté, 49 kilos — I. de Souza. 30
Consul, 53 kilos — C. Gomez. 20
Ibo, 50 kilos — C. Ferreira. 30

NÃO CORRERÃO

Até hontem á tarde, apenas haviam entrado na secretaria do Derby-Club os forfaits de: Bonina, Miudo e Itamaraty. Podemos adeantar, porém, que não deverão tomar parte nos pareos em que estão inscriptos, os cavallos Marreco e Rolante.

O PESO DE IBERICO

Hoje no P. P. Extra, o potro Iberico, deverá carregar 55 kilos e não 53 como tem sido enganadamente publicado.

PARA 1931

Foi hontem registrada no Stud-Book Brasileiro, a potranca Isis, castanha, nascida no Haras Paraiso em 12 de agosto ultimo e filha de Big-Boy e Uviva. E' seu proprietario e criador o cel. Pompilio Dias.

ESTA' A' VENDA

Acha-se á venda a egua Cecy, que em nossas pistas tem actuado com relativo destaque. A filha de Hermam em todas as carreiras que tomou parte apenas, em uma, não entrou collocada. A sua ultima apresentação foi no Derby em que venceu Dark Eyes em que esta era favorita destacada.

JOCKEY-CLUB

A Commissão de Corridas do Jockey-Club, não tendo podido fazer realizar a reunião annunciada para ante-hontem, deliberou manter para o dia 21 do corrente o mesmo programma organizado para aquella festa.

Outrosim, deve realizar-se no dia 30 uma corrida em commemoração ao dia dos empregados no commercio, sendo incluidos no programma dessa reunião os premios Major Suckow e Visconde de Barbacena, marcados para aquella data.

O SPORT NOS ESTADOS

OS CAMPEONATOS DE S. PAULO

Em proseguimento aos campeonatos de São Paulo, realizar-se-ão, hoje, os seguintes jogos, promovidos pela Apea, no seu campeonato.

DIVISÃO PRINCIPAL

A. Portugueza x Palestra Italia — No campo do Cambucy.

Santos x Syrio — No campo de Villa Belmiro.

1.ª DIVISÃO

C. A. Silex x C. A. Bernardo.

Cotonificio Rodolpho Crepo F. C. x A. A. Republica.

2.ª DIVISÃO

Flôr de Belém F. C. x Estrella da Saude F. C.

U. Belém F. C. x A. A. Estrella de Ouro.

Tiro ao Alvo

O ENCERRAMENTO DO CAMPEONATO CARIOCA

Encerra-se hoje o Campeonato de Tiro da Cidade, patrocinado pela A. M. E. A., com o segundo match de pistola livre.

Fluminense, Flamengo, São Christovão e Vasco concorrem na disputada de equipes e o Botafogo para a classificação individual.

As posições, entretanto, já estão mais ou menos definidas: o Fluminense entra no returno com uma vantagem de 82 pontos sobre o Flamengo, o qual por sua vez está 123 pontos na frente do São Christovão; este, finalmente, adeanta-se 99 pontos do Vasco.

Na classificação individual está em 1.º logar distanciado 30 pontos de Oswaldo Castro, o consagrado campeão patricio, Afranio Costa. A seguir vem Guilherme Paraense, Benjamin de Oliveira e Antonio Ferraz.

O resultado dessa prova não influirá na marcação de pontos para a classificação final do campeonato, pois a mesma já está definida desde o segundo match de revolver.

Assim, o Fluminense está com 20 pontos; o São Christovão com 10; o Flamengo e o S. Paulo-Rio, com 3 cada 1.

Mantidas na derradeira prova as collocações do turno, o Fluminense marcará 25 pontos; o São Christovão, 11; o Flamengo, 5 e o São Paulo-Rio, 3.

Sports aquaticos

A regata de domingo proximo, de encerramento da estação regional. — A prova olympica dos 100 metros em nado de costas. — Notas e informações interessantes

AQUARIO

João AQUATICO.

Uma das provas que mais impressionaram, durante o meeting natatorio da 9.ª olympiada, foi a de 100 metros, em nado de costas. A velocidade alcançada nessa especialização, o tempo estupendo do formidavel nadador yankee George Kojac e o dos que o secundaram, deixaram em todos a convicção de que em breve os estylistas de costas estarão nadando tão rapidamente como os de nado livre, havendo toda a probabilidade mesmo de baixar-se para um minuto o record que aquelle nadante vem de melhorar sensivelmente.

Eis o resultado da prova de que hoje nos occupamos, 100 metros, de costas:

Eliminatorias — 1.ª serie — 1.º — Kojac (Estados Unidos), 1' 9" 2/5 (o record mundial foi logo batido nesta serie); 2.º — Fruje (Japão); 3.º — Schumburg (Allemanha).

2.ª serie — 1.º — Laufer (E. U.), 1' 12" 4/5; 2.º — Beresford (Inglaterra); 3.º — Bitskev (Hungria).

3.ª serie — 1.º — Boast (Australia), 1' 17"; 2.º — Loorhouse (Nova Zeelandia); 3.º — Blitz (Belgica).

4.ª serie — 1.º — Kupper (Allemanha), 1' 14"; 2.º — Francis (Inglaterra); 3.º — Zeibig (França).

5.ª serie — 1.º — Wyatt (E. U.), 1' 14"; 2.º — Lundhal (Suecia); 3.º — Bourne (Canadá). Este ultimo tendo sido o melhor terceiro, em tempo, foi qualificado para as semi-finaes.

Semi-finaes — Primeira: 1.º — Kojac, 1' 10"; 2.º — Truja, 1'14"; 3.º Beresford, 1' 14" 2/5; 4.º — Bourne; 5.º — Lundhal; 6.º — Francis.

Segunda: 1.º — Laufer, 1' 12" 3/5; 2.º — Wyatt, 1' 14" 1/5; 3.º — Kupper, 1' 14" 2/5; 4.º — Boast.

A Final — 1.º — G. Kojac (E. Unidos), em 1' 8" 1/5. (Record do mundo e olympico).

2.º — Laufer (Estados Unidos), em 1' 10" (melhor que o record mundial).

3.º — Wyatt (Estados Unidos), em 1' 12" (melhor que os antigos records mundial e olympico de Kealoha).

4.º — Fruje (Japão), em 1' 13" 3/5.

5.º — Kupper (Allemanha), em 1' 13" 4/5.

6.º — Beresford (Inglaterra).

Os criticos e technicos ficaram maravilhados com essa corrida, que classificaram de magnifica. Todos os finalistas se portaram como se estivessem nadando um crawl de frente! Kojac, de compleição athletica, deu a impressão de que marcou sem esforço o seu extraordinario record mundial. Este era detido pelo americano House que, como Kealoha, não esteve em Amsterdam. House figurava na taboa dos records mundiaes com 1 minuto, 10 segundos e 1/5.

Como se viu, ficaram aquem deste os tempos de Kojac e Laufer que, com Wyatt, que evidenciou ser mais veloz que o antigo "az" norte-americano da nadadura de costas (Kealoha), formaram a trinca que deu á America os tres primeiros logares nessa prova. A Asia obteve o 4.º logar, num tempo bem apreciavel, e a Europa os dois ultimos, com insignificante differença do nadador japonez.

REMO

A REGATA DE ENCERRAMENTO DA ESTAÇÃO REGIONAL

Domingo proximo, na enseada de Botafogo, teremos a regata de encerramento da estação de remo do Rio de Janeiro. Promove-a, como é sabido, o valoroso Club de Natação e Regatas, que não tem descuidado dos menores detalhes para que essa festa nautica alcance o brilhante exito por todos esperado.

Hoje, na raia official, as équipes inscriptas darão os seus "tiros" de aprompto, devendo a enseada de Botafogo apresentar-se muito movimentada durante a manhã e á tardinha.

Pela presidencia da Federação foram nomeadas as seguintes commissões para essa regata:

Pavilhão da direcção — A directoria e os presidentes da Liga de Sports da Marinha, da União das Sociedades do Remo da Lagôa Rodrigo de Freitas e dos clubs federados.

Juizes de partida e raia — Agostinho Sá, Gastão Ladeira e João Alves de Moura.

Juizes de chegada — Dr. Octavio Ferreira de Mello, Antonino Costa e Antonio Pinto dos Santos.

Policia da raia — Antonio de Souza Braga, dr. Angelo de Andrade, Deolindo Pinto da Silva, Dulcidio Pimentel, Alexandre Giroto e dr. Carlos Imbassahy.

Chronometrista — José Maria Porto e Adolpho Macias.

UNIÃO DAS SOCIEDADES DO REMO DA LAGÔA RODRIGO DE FREITAS

O Conselho desta União, em sua ultima sessão, resolveu:

a) transferir para 18 de novembro vindouro a regata de encerramento da temporada de 1928, na lagôa;

b) fazer correr em yoles-franches a 2 remos a prova classica "Manoel Fernandes", em virtude de não mais serem disputados pareos em canôas;

c) fazer encerrar em 18 deste mez as matriculas para aquella regata;

d) encerrar a 6 de novembro as inscripções da alludida regata.

(a) **Othon Machado**, secretario.

NOTAS DA FEDERAÇÃO BRASILEIRA DO REMO

Registros de amadores

De accordo com o art. 167 do Regimento Interno, torno publico que foram solicitados registros nesta Federação, para os amadores abaixo, os quaes serão concedidos se no prazo de oito dias a contar de hoje, 14 de outubro, domingo, não forem contestadas as qualidades de amador allegadas pelos mesmos:

Club de Regatas Boqueirão do Passeio — Augusto Sarmento.

Club de Regatas Vasco da Gama — Agostinho Taveira.

PESAGEM DE PATRÕES

De ordem do sr. presidente, torno publico que prevalecerão para a regata de 21 do corrente, as pesagens de patrões da regata de 30 de setembro ultimo, effectuando-se apenas a pesagem dos que não tenham se inscripto para aquella regata. Essa pesagem será feita a partir de amanhã, segunda, 15 do corrente, das 17 ás 18.30 horas.

Secretaria, 13 de outubro de 1928.

(a) **Jorge de Carvalho**, 2.º secretario.

PAPEIS DESPACHADOS PELO PRESIDENTE

Dia 13 — Officio do C. R. São Christovão communicando eleição da sua directoria para 1929 — Agradeça-se;

Officio do mesmo club, solicitando registro para o barco "12 de Outubro" — Ao director de Remo;

Officio do C. de Natação e Regatas, solicitando registro para o barco "Guarany" — Ao director de Remo;

Officio do Club de Regatas Jardinense, sobre o pareo aberto á União no programma da regata proxima — Archive-se;

Officio do mesmo club, convidando esta Federação para a festa que levará a effeito hoje, dia 14 — Agradeça-se;

Officio do G. R. Gragoatá solicitando transferencia de registro do barco "Natação", do C. de Natação e Regatas para esse grupo — Deferido;

Officio do C. R. S. Christovão submettendo á approvação desta Federação os seus novos Estatutos — Ao secretario geral;

Telegramma da Federação Paulista das S. do Remo solicitando inscripção da Associação Athletica de S. Paulo no 10.º pareo da regata a realizar-se em 21 do corrente — Ao director de Remo;

Officio do Buenos Ayres Rowing Club communicando eleição da directoria — Agradeça-se;

Officio de L'Aviron — Club de Regatas — Buenos Ayres, sobre o mesmo assumpto — Agradeça-se;

(Continúa na 14.ª pag.)

Athletismo

COM UM ENTHUSIASMO EXTRAORDINARIO VAE SENDO DISPUTADO O 4.º CAMPEONATO BRASILEIRO

As provas finaes de hoje, na competição promovida pela C. B.

A' Confederação Brasileira fez realizar hontem, nas pistas do stadium de S. Januario, as provas iniciaes do 4.º Campeonato Brasileiro de Athletismo.

O mundo sportivo nacional já alcançou que este sport é uma das bases decisivas do fortalecimento da mocidade de uma patria nova como a nossa e, assim, apoia com as suas sympathias a brilhante iniciativa da Confederação Brasileira de Desportos.

O campeonato hontem iniciado, a despeito do tempo improprio para a realização de taes provas, com as pistas encharcadas, é todavia o mais brilhante de quantos tem sido realizados.

Nas competições de 1925, 1926 e 1927, S. Paulo levou sempre a melhor.

Nos athletas atravessam um periodo de franco progresso sendo assim extraordinaria a esperança de que os cariocas venham a arrebatar aos campeões paulistas o titulo maximo.

A victoria é porem difficil senão impossivel de presumir a quem venha a pertencer.

Hoje serão disputadas as seguintes provas:

A's 14 horas — 400 metros, barreiras — Preliminar.
A's 14,15 — Arremesso do disco.
A's 14,30 — 200 metros rasos — Preliminar.
A's 14,15 — Salto com vara.
A's 15,15 — 800 metros rasos.
A's 15,40 — 100 metros, barreiras — Final.
A's 15,45 — Arremesso do dardo.
A's 16 horas — 200 metros rasos — Final.
A's 16,15 — Salto em distancia.
A's 16,45 — 5.000 metros rasos.
A's 17,10 — Corrida de revezamento (4 x 100).

OS JUIZES

Foram os seguintes os juizes incumbidos da direcção e fiscalização das provas:

Arbitro honorario — Dr. Renato Pacheco.

Director geral — Edwin Himes Junior.

Arbitro — Jair de Albuquerque.

Commissario — Paulo Rosario.

Director de chegada — Affonso de Castro.

Medidor official — Salvador Calvente.

Juiz de partida — Emmanuel Biancho.

Juizes de chegada — Paulo Buarque de Macedo, Haroldo Cox, Mario Pinto Guimarães, Caio Luiz Pereira de Souza e Carlos de Campos Sobrinho.

Chronometristas — José Gozo, Arthur Azevedo, Carlos Girardin, Otto Prepes e Arthur Repsold.

Inspectores — H. J. Simes, Renato Pacheco Filho, Henrique Carlos Mayer, Gastão Ladeira e Gorge Abreu.

Juizes de arremesso — Hugo Berta, Raul Kanispsky, Raymundo Figueira, Omarillo Ozorio e Oswaldo Wadington.

Juizes de salto — Fritz Repsold, Arno Ragmar Euge, Hermes Monteiro Brisola, Carlos Miragaya e Adalberto de Aguiar.

Medico — Pedro da Cunha.

Verificador — Irineu Rodrigues Chaves.

Apontadores (prova de campo) — José da Silva Rocha, (prova da pista) — Sylvio W. Machado.

Informadores — Rubens Espozel Pinto.

Encarregado do material — Orlando, Eduardo da Silva.

Annunciador — Gillerte Pacheco.

OS DELEGADOS DE S. PAULO

São os seguintes os componentes da delegação paulista:

Presidente, sr. Max Erhart; membros: Alfredo Gomes, Bento C. Barros, J. A. Sousa Campos, Luiz Bicudo Junior, Caio R. Moraes, Urbano Alves, Narciso Costa, Helio Bianchini, Salim Maluf, José Ferreira, Jorge Mancebo, Queiroz Telles, Cyro Falcão, Eduardo Sabino de Oliveira, Ruy F. Rocha, Lothar Krueger, Chaffy Aidar, Assis Nabau, Luiz Lopes de Andrade, Germano Nashold, Lucio de Castro, Eugenio Nashold, Carlos Joel Nelly, Ovande C. Siqueira, Cassio M. Kiehl, Jovino Foz, Alberto Oliveira Nelson Godoy Costa e Lucio de Castro.

Director technico — Luiz Bianchi.

Chronista — Arne Ragnar Euge e Carlos de Campos Sobrinho.

A REPRESENTAÇÃO DO RIO GRANDE

A delegação gaúcha, que já se encontra ha alguns dias entre nós, é a seguinte:

Adolpho Jungo (100 e 200 metros), Timotheo Mouch (100 e 200 metros), Otto Ritter (800 metros) Adriano Santos Rocha (800 e 1.500 metros), Irapau Pegas (5.000 metros), Rudolph Koepel (vara), Roberto Firtzmann (altura), Edrain Engelk (peso, dardo, disco).

OS REPRESENTANTES DO DISTRICTO FEDERAL

A Amea designou para representa-la os seguintes athletas:

Alberto Paes, Antonio Victorino de Assumpção, Aristides da Hora, Carlos A. dos Reis, Clovis Falcão, Djalma Ribeiro Cintra, Elysio Pimenta de Mello Passos, Erico Falcão, Francisco Benedetti, Francisco Gomes Marinho, Floriano Pacheco, Geraldo Eugenio da Silva, Gerardo Majella Amoroso Anastacio, Gustavo de Medeiros Fontes, Iberê F. da Silva Reis, Irnack Carvalho do Amaral, Ismario Cruz, Jayme Rodrigues Guimarães, Jayme Rego Bordallo Freire, João Nisolussi Junior, José Augusto Santos Silva, José Lourenço da Silva, José da Silva Campos, José Xavier de Almeida, Julio Rollm de Moura, Julio Wilberg, João de Deus Andrade, João Padilha, Joaquim Duque da Silva, Lauro Pinheiro Jamacaru', Levy de Magalhães Mello, Luiz Soares de Souza, Mario Carramby, Mario de Araujo Marques, Marcos Fortes Nunes, Manoel de Oliveira, Miguel José de Brito, Pedro de Araujo Junior, Salvador Duque Estrada Batalha, Sylvio de Magalhães Padilha, Ulysses Malagutti, Ulysses Scuto Mariath, Virgilio Daltro e João Clemente da Silva.

A esses amadores a Amea solicita o prompto comparecimento, hoje, 14 do corrente ás 14 e 30 e 13,20 horas no stadium do C. R. Vasco da Gama.

NAS PROVAS INICIAES OS CARIOCAS OBTIVERAM A "LEADERANÇA"

Uma assistencia verdadeiramente animadora assistiu hontem, no stadium de S. Januario, a disputa das provas iniciaes do 4.º Campeonato Brasileiro de Athletismo.

As provas todas foram vivamente disputadas, sendo vencido o "record" brasileiro de 110 metros sobre barreiras, na qual Sylvio Padilha e José Augusto dos Santos, ambos cariocas, conseguiram o magnifico tempo de 15" 3|5

O resultado das diversas provas foi o seguinte:

Corrida de 100 metros rasos.

1.º Preliminar — 1.º logar: José de Souza Campos (S. Paulo); 2.º — Adolpho Yung (Rio Grande e 3.º — Caio Ribeiro (S. Paulo).

Tempo: 11" 1|5.

2.º Preliminar — 1.º logar — Floriano Pacheco (Rio); 2.º — Ulysses Malagutti (Rio) e 3.º — Luiz Bicudo Junior (S. Paulo).

Tempo: 11".

Prova final — 1.º logar — Floriano Pacheco (Rio); 2.º — Ulysses Malagutti (Rio) e 3.º — José Souza Campos (S. Paulo) e 4.º — Luiz Bicudo Junior (S. Paulo).

Tempo: 11".

Arremesso do peso — 1.º logar — Tuffy Aydar (S. Paulo) 12m,26; 2.º — Edwin Eugelk (Rio Grande) 12m.,18; 3.º — Carvalho Amaral (Rio) 11m.,66.

Corrida rasa de 400 metros — 1.ª **Preliminar** — 1.º logar — Alvaro Campos (S. Paulo); 2.º — Carlos Reis Junior (Rio); 3.º — Lauro Pinheiro (Rio).

Tempo: 57".

2.ª Preliminar — 1.º logar — Jovino Foz (S. Paulo) e 2.º — Mario Marquez (Rio).

Final — 1.º logar — Carlos Reis Junior (Rio); 2.º — Joviro Foz (S. Paulo); 3.º — Mario Marques (Rio) e 4.º — Lauro Jamacaru', (Rio).

Tempo: 51".

Salto em altura — 1.º logar — José Augusto dos Santos (Rio) 1m.,75; 2.º (empatados) — Cyro Falcão e Germano Nachold (ambos de S. Paulo) 1m.,65 e 4.º — Levy Mello (Rio) 1m.,60.

Corrida de 1 500 metros — 1.º logar — Helio Bianchini (S. Paulo); 2.º — Arthur Queiroz (S. Paulo) e 3.º — Julio Rollim de Moura (Rio) e 4.º — Francisco Marinho Junior (Rio).

Tempo: 4'19" 3|5.

Corrida de 110 metros sobre barreiras — 1.º logar (empatados) — José Augusto dos Santos e Sylvio Padilha (ambos do Rio); 3.º — Paulo Pessoa (S. Paulo) e 4.º — Vivaldo Côrtes (S. Paulo).

Tempo: 15" 3|5.

Record brasileiro.

Corrida de revezamento 4 x 100 — 1.º logar — Rio com os seguintes athletas:

Malagutti, José Xavier, Sylvio Padilha e Floriano Pacheco.

Corrida de 10.000 metros — 1.º logar — Maluf (S. Paulo); 2.º — Daltro (Rio); 3.º — Clemente (Rio) e 4.º — Hora (Rio).

Tempo: 34'23".

Com os resultados verificados, ficou sendo a seguinte a collocação dos concurrentes, nesta phase inicial:

1.º Cariocas — 46 pontos.
2.º Paulistas — 36 pontos.
3.º Gaúchos — 5 pontos.

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO — Mercado estavel. Sobre Londres: Banco do Brasil, 5 31/32; os outros bancos, 5 31/32, 5 249/256 e 5 125/128. Particular, 6 1/128. Paris, a/v., $329; a 90 d/v., $326; Nova York, a/v., 8$390; a 90 d/v., 8$310; Portugal, $385; Italia, $440. Soberanos, 41$800. Libra-papel, 41$300. Vales-ouro, 4$566. MERCADO DE PRODUCTOS — *Café:* no Rio: 43$400; mercado firme. Nova York, o mercado não funcciona aos sabbados. *Algodão:* no Rio: mercado fraco. Nova York e Liverpool, respectivamente, alta de 3 a 5, e de 4 a 7 pontos. *Assucar:* no Rio: mercado calmo. Cotações no Rio: crystal branco, 66$ a 68$000; demerara, 65$ a 66$000; mascavinho, 56$ a 62$000; mascavo, 49$ a 51$000; terceiro jacto, 50$ a 53$000.

Mercados Estrangeiros e Estaduaes

CAFÉ

NOVA YORK, 13 de outubro.
O mercado de café não funcciona aos sabbados.

NOVA YORK, 13 de outubro.
O mercado de café disponivel, nesta praça, fechou, hontem, inalterado para o café de Santos e com alta de ½ para o do Rio, vigorando, por parte dos compradores, as opções seguintes:

De Santos:	Hoje	Ant.
N. 4	23 ½	23 ¼
N. 7	21 ⅝	21 ½
Do Rio:		
N. 6	18 ¼	18 ½
N. 7	17 ⅝	17 ⅝

HAMBURGO, 13 de outubro.
Abertura:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	89	88 ¾
Para março	86 ½	85 ¼
Para maio	84 ½	85 ½
Para julho	84	83 ¾

Mercado calmo.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	3.000
No dia anterior	3.000

Alta de ¼ e baixa de 1 pfg. desde o fechamento anterior.

HAMBURGO, 13 de outubro.
Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	88 ¾	88 ¾
Para março	86 ¾	86 ¾
Para maio	84 ½	84 ¼
Para julho	83 ¾	84 ¼

Mercado calmo.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	3.000
No dia anterior	1.000

Baixa parcial de ½ a ¾ pfg. desde o fechamento anterior.

HAVRE, 13 de outubro.
Abertura:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	553	553
Para março	548	548
Para maio	528 ½	529
Para julho	521	521 ¼

Mercado calmo.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	1.000
No dia anterior	4.000

Desde o fechamento anterior, baixa de ¼ a ½ franco.

HAVRE, 13 de outubro.
Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	553	555
Para março	548	551
Para maio	529	532 ¾
Para julho	521 ¼	529

Mercado apenas estavel.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	4.000
No dia anterior	1.000

Desde o fechamento anterior, baixa de 2 a 3 ¾ francos.

HAVRE, 13 de outubro.
Estatistica semanal do café no Havre. Cotação official do café disponivel, typo "Bom Terreiro":

	Francos
No dia de hoje	595
Na semana anterior	595
Em igual data de 1927	515
Café do Brasil	Saccas
No dia de hoje	193.000
Na semana anterior	202.000
Em igual data de 1927	86.000
Café de outras procedencias:	
No dia de hoje	255.000
Na semana anterior	249.000
Em igual data de 1927	183.000
Totaes:	
No dia de hoje	448.000
Na semana anterior	451.000
Em igual data de 1927	268.000

LONDRES, 13 de outubro.
O mercado de café disponivel, nesta praça, hontem, ás 11 horas e 30 minutos, cotava-se, por 112 libras:

Disponivel de Santos:	Hoje	Ant.
Typo superior, embarque prompto	100.6	101.0
Do Rio:		
Typo 7, embarque prompto	79.6	79.6

SANTOS, 13 de outubro.
Unica chamada:

	Hoje	Ant.
Para outubro	36$600	36$600
Para novembro	36$650	36$650
Para dezembro	36$425	36$425

Mercado calmo.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	—
No dia anterior	2.000

SANTOS, 13 de outubro.
O mercado de café disponivel, fechou, hontem, calmo, vigorando as seguintes opções, por 10 kilos:

	Hoje	Ant.	A. pas.
Typo 4	33$500	33$500	26$300
Typo 7	30$500	30$500	23$300

Entradas até ás 14 horas:

	Saccas
No dia de hoje	25.352
No dia anterior	22$259
Em igual data de 1927	—
Embarques:	
No dia de hoje	37.463
No dia anterior	27.235
Em igual data de 1927	45.568
Existencia da Associação Commercial por embarques:	
No dia de hoje	1.032.643
No dia anterior	1.030.140
Em igual data de 1927	—
Existencia por saidas, inclusive café a bordo:	
No dia de hoje	—
No dia anterior	—
Em igual data de 1927	—
Saidas:	
Para a Europa	—
Para os Estados Unidos	—

S. PAULO, 13 de outubro.
Entraram, hoje, nesta capital e em Jundiahy, 27.000 saccas de café, contra 27.000 no dia anterior e 33.000 no mesmo dia do anno passado.

Em Jundiahy:	Hoje	Ant.	A. pas.
Pela E. Paulista	14.000	14.000	23.000
Em S. Paulo:			
Pela Sorocabana, etc.	13.000	13.000	10.000

JUNDIAHY, 13 de outubro.
As entradas de café, hoje, com destino a São Paulo e Santos, foram de 13.000 saccas, contra 14.000 no dia anterior e 12.000 no mesmo dia do anno passado.

	Hoje	Ant.	A. pas
S. Paulo	—	—	—
Santos	12.000	12.000	12.000

ASSUCAR

NOVA YORK, 13 de outubro.
Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	2.06	2.06
Para março	2.12	2.12
Para maio	2.21	2.21
Para julho	2.28	2.29

Mercado estavel.
Desde o fechamento anterior, baixa parcial de 1 ponto.

LONDRES, 13 de outubro.
Fechamento:
O mercado de assucar fechou, hontem, apenas estavel, com baixa parcial de 1 ½ d., vigorando as cotações seguintes:

	Hoje	Ant.
Para outubro	13.7 ½	13.7 ½
Para dezembro	12.9	12.10 ½
Para março	13.1	13.1 ½
Para maio	13.3	13.4 ½

S. PAULO, 13 de outubro.
Fechamento:

	Compr.	Vend.
Para outubro	n/cot.	n/cot.
Para novembro	n/cot.	n/cot.
Para dezembro	n/cot.	n/cot.
Para janeiro	n/cot.	n/cot.
Para fevereiro	n/cot.	n/cot.
Para março	n/cot.	n:cot.

Mercado paralysado.
Vendas (saccos) —

PERNAMBUCO, 13 de outubro.
O mercado de assucar, hoje, ao meio dia, manifestava-se firme.

Entradas	Saccos
No dia de hoje	24.300
No dia anterior	22.400
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	412.700
No dia anterior	378.400
Existencia:	
No dia de hoje	418.700
No dia anterior	289.600
Embarques:	
Para Santos	4.200
Outros portos	1.000
Total	5.200

COTAÇÕES

Usina superior e 1ª	15 kilos
Hoje	16$000 a 17$300
Dia anterior	16$000 a 17$300
Segunda:	
Hoje	16$000 a 16$500
Dia anterior	16$000 a 16$500
Crystaes:	
Hoje	14$000 a 14$500
Dia anterior	14$000 a 14$500
Demeraras:	
Hoje	12$000 a 13$500
Dia anterior	12$000 a 13$500
Terceira sorte:	
Hoje	n/cot. n/cot.
Dia anterior	n/cot. n/cot.
Somenos:	
Hoje	n/cot. n/cot.
Dia anterior	n/cot. n/cot.
Brutos seccos:	
Hoje	6$500 a 8$500
Dia anterior	6$500 a 8$500

ALGODÃO

LIVERPOOL, 13 de outubro.
O mercado de algodão disponivel e do termo, ás 12 horas e 30 minutos, manifestava-se estavel, com alta de 3 a 5 pontos, assim discriminada:
No disponivel brasileiro, alta de 8 pontos.
No disponivel americano, alta de 8 pontos.
No americano a termo, alta de 4 a 5 pontos.
Cotações:
Pence por libra:

	Hoje	Ant.
Pernambuco "Fair"	11.08	11.05
Macaió "Fair"	11.08	11.05
American Fully Middling	11.08	10.95
Opções:		
Para janeiro	10.15	10.10
Para março	10.12	10.08
Para maio	10.09	10.05
Para julho	10.04	9.99

LIVERPOOL, 13 de outubro.
Abertura:

	Hoje	Ant.
Para janeiro	10.10	10.10
Para março	10.07	10.08
Para maio	10.05	10.05
Para julho	9.99	9.99

Melhorou depois da abertura, mas afrouxou novamente. Compras no estrangeiro. Baixa de 1 ponto parcial.

NOVA YORK, 13 de outubro.
Abertura:
O mercado de algodão apresenta-se normal, devido a noticias de Liverpool. Os altistas realizam. Baixa de 5 a 10 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para janeiro	19.14	19.19
Para março	19.02	19.10
Para maio	18.90	19.00
Para julho	18.77	18.86

S. PAULO, 13 de outubro.
Abertura:

	Compr.	Vend.
Para outubro	60$700	61$000
Para novembro	60$500	60$500
Para dezembro	60$000	60$500
Para janeiro	60$000	61$000
Para fevereiro	60$000	61$300
Para março	60$000	61$500

Mercado firme.
Vendas (fardos) 1.500

PERNAMBUCO, 13 de outubro.
O mercado de algodão, hoje, ás 12 horas, mostrava-se estavel.

Entradas	Fardos
No dia de hoje	—
No dia anterior	—
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	13.500
No dia anterior	12.500
Existencia:	
No dia de hoje	—
No dia anterior	1.000

Primeiras sortes:
Preços por 15 kilos:

	Hoje	Ant.
Vendedores	—	—
Compradores	50$000	50$000

Embarques:
Não houve.

TRIGO

BUENOS AIRES, 13 de outubro.
O mercado de trigo fez feriado hoje.

CHICAGO, 13 de outubro.
O mercado de trigo a termo funccionou calmo, com as seguintes cotações, em dollares, por bushel:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	1.16.87	1.16.25
Para março	1.21.62	1.21.00

MERCADOS ESTRANGEIROS

Descontos, Cambios e Cotações

LONDRES, 13 de outubro	Hontem	Anterior
Do Banco da Inglaterra	4 ½	4 ½
Do Banco da França	3 ½	3 ½
Do Banco da Italia	4 ½	4 ½
Do Banco da Hespanha	5 %	5 %
Do Banco da Allemanha (ouro)	7 %	7 %
Em Londres, 3 mezes	4 ¼	4 ¼
Em Nova York, 3 mezes (venda)	4 ¾	4 ¾
Em Nova York, 3 mezes (compra)	4 ½	4 ½
CAMBIO:		
Londres s/Bruxellas	34.90	34.90
Genova s/Londres, á vista, por £ L.	92.62	92.68
Madrid s/Londres, á vista, por £ P.	29.96	29.47
Genova s/Paris, á vista, por 100 frs.	74.57	74.60
Lisboa s/Londres, á vista (t/venda), por £ Esc.	99.00	99.00
Lisboa s/Londres, á vista (t/compra), por £ Esc. (cotação official)	98.75	98.75
TITULOS BRASILEIROS:		
Federaes:		
Funding, 5 %	93 ½	93 ¼
Novo Funding, 19 14	86 ½	86 ½
Conversão, 1910, 4 %	81	81
De 1908, 5 %	96	96
Estaduaes:		
Districto Federal, 5 %	83	83
Bello Horizonte, 1905, 6 %	92	92
E. do Rio, bonus ouro, 5 %	96 ½	96 ½
E. da Bahia, emp. ouro, 1913, 5 %	61	61
TITULOS DIVERSOS:		
Brasil Railway, 1ª Hypotheca	27	27
Brasilian T. Light & Power C. L. Ord.	61	60 ½
S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord.	197 ½	197 ½
Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord.	62 ½	63 ½
St. John d'El-Rey Mining Ord.	12.6	12.6
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.	86	86
Dumont Coffee Ltd. 7 ½ %. C. Pref.	6 ½	6
Bank of London and S. America, Ltd.	11	11
Mala Real Ingleza (Integralizado)	76	76
TITULOS ESTRANGEIROS:		
E. de Guerra Britannico, 5 %, 1929/47	103 ½	103 ½
Consols, 3 ½ %	55 ½	55 ½
Rente Française, 4 %, 1917	78.50	78.40
Rente Française, 3 % (B. de Paris)	65.50	65.40
Rente Française, 1918 (Integralizado)	78.00	78.10
Rente Française, 5 % (B. de Paris)	93.05	92.95

LONDRES, 13 de outubro.
Taxas cambiaes que vigoraram, hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $	4.85 1/8	4.85 3/16
S/Genova, á vista, por £ L.	92.63	92.63
S/Madrid, á vista, por £ P.	29.98	29.95
S/Paris, á vista, por £ F.	124.20	124.20
S/Lisboa, á vista, por £ d.	107.25	107.37
S/Amsterdam, á vista, por £ Fls.	12.09	12.09
S/Berna, á vista, por £ F.	25.20	25.20
S/Bruxellas, á vista, por £ F. ouro	34.90	34.90
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.38	20.38

LONDRES, 13 de outubro.
Taxas cambiaes que vigoraram neste mercado, por occasião do fechamento, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $	4.85 1/8	4.85 3/16
S/Genova, á vista, por £ L.	92.63	92.62
S/Madrid, á vista, por £ P.	30.00	29.95
S/Paris, á vista, por £ F.	124.20	124.20
S/Lisboa, á vista, por £ d.	107.25	107.37
S/Amsterdam, á vista, por £ Fls.	12.09	12.09
S/Berna, á vista, por £ F.	25.20	25.20
S/Bruxellas, á vista, por £ F. ouro	34.90	34.90
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.38	20.38

NOVA YORK, 13 de outubro.
Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.85.12	4.85.25
N. York s/Paris, tel., por F. c.	3.90.62	3.90.50
N. York s/Genova, tel., por L. c.	5.23.75	5.23.50
N. York s/Madrid, tel., por 100 P. $	16.18.00	16.18.00
N. York s/Amsterdam, t., por 100 Fls.	40.09.00	40.10.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.25.00	19.25.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. ouro	13.90.00	13.90.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.83.00	23.83.00

BOLSA DE BERLIM

BERLIM, 13 de outubro.
Cotações recebidas, por telegramma, do Deutsche Ueberseeische Bank, Berlim, por intermedio do Banco Allemão Transatlantico, Rio de Janeiro:

	Cotações em 6-10-28	27-9-28
Deutsche Bank	170 %	171 %
Deutsche Ueberseeische Bank	105 %	105 %
Disconto Commandit Antelle	164 %	166 %
Berliner Handelsgesellschaft Antelle	301 %	305 %
Hamburg-America Linie	159 %	162 %
Hamburg-Suedamerik. Dampfsch. Ges.	192 %	198 %
Norddeutscher Lloyd	151 %	155 %
Schultheiss-Patzenhofer	336 %	343 %
A. E. G.	188 %	191 %
I. G. Farbenindustrie A.-G.	261 %	266 %
Gelsenkirchner Bergwerksgesellschaft	127 %	132 %
Ges. fuer elektr. Unternehmungen	270 %	277 %
Mannesmannroehrenwerke	131 %	138 %
Rheinische Stahlwerke	145 %	150 %
Siemens & Halske	298 %	289 %
Deutsche Maschinenfabrik	52 %	53 %
Vereinigte Glanzstoff	555 %	578 %

PARIS, 13 de outubro.
O mercado de cambio fechou, hontem, com as seguintes taxas:

	Hoje	Anterior
Paris s/Londres, á vista, por £ F.	124.24	124.28
Paris s/Italia, á vista, por 100 Lr. F.	134.00	134.00
Paris s/Hespanha, á vista, por 100 P.	412.75	412.87
Paris s/Berna, á vista, por F. S.	492.50	492.75
Paris s/Nova York, á vista, por $	25.61	25.61

BUENOS AIRES, 13 de outubro.
Buenos Aires s/

	Hontem	Anterior
Londres, t. t., por $ ouro, t/venda, d.	47 9/32	47 9/32
Londres, t. t., por $ ouro, t/comp., d.	47 5/16	47 5/16

MONTEVIDÉO, 13 de outubro.
Montevidéo s/

	Hontem	Anterior
Londres, t. t., por $ ouro, t/venda, d.	51 13/32	51 13/32
Londres, t. t., por $ ouro, t/comp., d.	51 15/32	51 15/32

SANTOS, 13 de outubro.
E' este o resumo do movimento cambial nesta praça, hoje:

Hora	Mercado	Bancos saccam	Bancos compram	Dollar
A's 11,00..	Firme	5 31/32	6 1/128	8$326

PRAÇA DO RIO

CAMBIO

O movimento do mercado monetario careceu de importancia, devido a tratar-se de um sabbado e, tambem, porque poucos foram os bancos que operaram em cambio. O do Brasil, como antecipadamente noticiamos, limitou-se ao serviço de cobrança e vales-ouro. Em todo o caso vigoraram as taxas, para cobrança, de 5 31/32 e 5 249/256. Foram estas as taxas que vigoraram para as pequenas transacções de letras.
As coberturas encontravam 6 1/256 e 6 1/128. O mercado encerrou-se estavel.

Os bancos affixaram, hontem, as seguintes taxas:

Praças	A 90 dias
Londres	5 123/128 a 5 31/32
Paris	$325 a $326
Nova York	8$300 a 8$310
Praças	A' vista
Londres	5 57/64 a 5 231/256
Paris	$328 a $329
Nova York	8$350 a 8$390
Italia	$439 a $440
Portugal	$370 a $385
Provincias	$384 a $395
Hespanha	1$360 a 1$395
Provincias	1$375 a 1$395
Suissa	1$618 a 1$620
B. Aires (papel)	3$535 a 3$540
B. Aires (ouro)	8$060 a 8$070
Montevidéo	8$560 a 8$600
Japão	3$850 a 3$860
Suecia	2$245 a 2$250
Noruega	2$240 a 2$245
Hollanda	3$363 a 3$368
Canadá	— 8$350
Dinamarca	2$240 a 2$245
Chile (peso ouro)	— 1$030
Syria	$328 a $329
Belgica (papel)	$233 a $235
Belgica (ouro)	1$165 a 1$168
Rumania	$054 a $057
Slovaquia	$248 a $249
Allemanha (marco da renda)	1$996 a 2$001
Austria (10.000 corôas)	1$182 a 1$185
Sobre-taxa:	
Café, por franco	— $328

CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

Curso official de cambio e moedas metallicas:

Praças	A 90 d/v.	A' vista
Sobre Londres	5 123/128 a	5 115/128
Sobre Paris	$325 a	$328
Sobre Italia	—	$439
Sobre Allemanha	—	1$997
Sobre Portugal	—	$383
Sobre Belgica (papel)	—	$233
Sobre Belgica (ouro)	—	1$166
Sobre Hespanha	—	1$371
Sobre Suissa	—	1$616
Sobre Suecia	—	—
Sobre Noruega	—	—
Sobre Dinamarca	—	2$235
Sobre Syria e Palestina	—	$330
Sobre Chile	—	1$025
Sobre Tcheco-Slovaquia	—	$249
Sobre Nova York	—	8$374
Sobre Montevidéo	—	8$570
Sobre Buenos Aires (papel)	—	3$542
Sobre Buenos Aires (ouro)	—	8$070
Sobre Hollanda (florim)	—	3$364
Sobre Japão	—	3$880
Sobre Rumania	—	—
Sobre Austria	—	—
Sobre Canadá	—	—
Extremas:		
Bancario	5 123/128 a	5 31/32
C. Matriz	5 123/128	—
Moedas:		
Libra (ouro)	—	41$600
Libra (papel)	—	—
Peso argentino (papel)	—	3$550
Escudo (papel)	—	$400
Peso uruguayo (ouro)	—	8$700
Dollar (ouro)	—	—
Dollar (papel)	—	8$400
Franco (suisso)	—	—
Franco (ouro)	—	—
Franco (papel)	—	$338
Lira (papel)	—	$460
Peseta (papel)	—	1$430
Reichsmark (papel)	—	2$010
Vales-ouro, por 1$	—	4$567

SAQUES POR CABOGRAMMA

Os bancos saccavam, por cabogramma, ás seguintes taxas:

Praças	A' vista
Londres	5 7/8 a 5 237/256
Paris	$329 a $330
Nova York	8$405 a 8$420
Italia	$441 a $443
Portugal	$384 a $390
Hespanha	— 1$370
Suissa	1$619 a 1$620
Belgica (papel)	$235 a $236
Belgica (ouro)	— 1$170
Hollanda	3$375 a 3$385
Canadá	— 8$420
Buenos Aires	— 3$880
Japão	— 3$865
Suecia	— 2$255
Noruega	— 2$255
Dinamarca	— 2$235
Allemanha	2$005 a 2$010
Montevidéo	— 8$570

OS VALES-OURO

O Banco do Brasil emittiu os vales-ouro á razão de 4$567 papel por 1$000 ouro. Esse banco cotou o dollar: á vista a 8$360, e a prazo a 8$300.

BOLSA DE TITULOS

Foram fechadas vendas de 1.811 titulos. O papel federal uniformizado conservou-se mantido nas cotações e o das diversas emissões ligeiramente melhorado. O municipal carioca melhorou no do emprestimo de 1914 e inalterado no restante. O bancario e de Companhias careceu de importancia.

Vendas fechadas hontem:

APOLICES:	
Geraes:	
Uniformizadas	3 a 772$000
Uniformizadas	1 a 773$000
Uniformizadas	290 a 774$000
Diversas Emissões:	
De 1:000$, port.	57 a 740$000
De 1:000$, port.	245 a 741$000
De 1:000$, nom.	257 a 775$000
De 500$, nom.	3 a 850$000
De 200$, nom.	2 a 850$000
Municipaes:	
Emp. 1914, port.	4 a 164$000
Emp. 1914, port.	25 a 165$000
Emp. 1920, port.	24 a 165$000
Decreto 2.093, 8 %, port.	10 a 191$000
ACÇÕES:	
Bancos:	
Funccionarios	50 a 58$000
Commercial	8 a 325$000
Portuguez, nom.	20 a 326$000
Portuguez, port.	20 a 336$500
Brasil	8 a 475$000
Companhias:	
S. Jeronymo	200 a 75$000
Victoria a Minas	100 a 95$000
C. Industria	36 a 123$000
Brahma	100 a 460$000
DEBENTURES:	
C. Industrial	100 a 205$000
Tijuca	100 a 208$000
Bellas Artes	39 a 230$000

RENDAS FISCAES

INSPECTORIA FISCAL DO ESTADO DE MINAS GERAES NO DISTRICTO FEDERAL

Renda de hontem	24:226$800
De 1 a 8 do corrente	530:090$100
Em igual data de 1927	1.061:875$700
Differença para menos em 1928	541:776$600

PAUTA MINEIRA

Pauta pela qual as Estradas de Ferro e Postos Fiscaes deverão cobrar o imposto de exportação dos productos de Minas Geraes, de accordo com o decreto n. 6.430, de 13 de dezembro de 1923:

Productos	Imposto a cobrar
Aço em barra, chapa ou verga (kilo)	$012
Aguardente (kilo)	$120
Aguas mineraes naturaes (por caixa)	1$000
Alcool (kilo)	$085
Algodão em corda, pasta ou rama (kilo)	$200
Algodão em caroço (kilo)	$100
Algodão, restos de teares e fiação (kilo)	$024
Algodão, varreduras de fabricas de tecidos (kilo)	$016
Amiantho (kilo)	$020
Arroz beneficiado ou pilado (kilo)	$025
Arroz beneficiado em casca (kilo)	$021
Assucar branco (kilo)	$012
Assucar crystal branco (kilo)	$013
Assucar crystal amarello (k.)	$010
Assucar mascavinho (kilo)	$010
Assucar mascavo ou bruto escuro (kilo)	$009
Assucar refinado (kilo)	$014
Aves domesticas (kilo)	$018
Barro refractario (kilo)	$002
Biscoitos e semelhantes, excepto pão (kilo)	$130
Cal, cré e calcareos queimados (kilo)	$008
Carne de bovino, fresca, secca ou salgada (kilo)	$050
Idem, resfriada ou frigorificada (kilo)	$030
Carne de porco (kilo)	$080
Carvão vegetal (kilo)	$100
Casca para cortume e tinturaria (kilo)	$024
Couros seccos (kilo)	$306
Couros preparados ou curtidos (kilo)	$370
Couros salgados, verdes ou frescos (kilo)	$197
Couros, artefactos de couro não especificados (kilo)	$820
Martelletes ou taco de couro para teares (kilo)	$160
Creme de leite (kilo)	$440
Crystal de rocha em lascas (kilo)	$020
Idem, blocos de até 200 grammas (kilo)	$060
Idem, blocos de mais de 200 grammas (kilo)	$320
Diamantes (gramma)	10$500
Estopa (kilo)	$077
Farinha de mandioca (kilo)	$012
Farinha de milho e outras (kilo)	$006
Feijão (kilo)	$017
Fumo beneficiado, em pacotes ou caixinhas (kilo)	$100
Fumo desfiado ou picado (k.)	$100
Fumo em rolo, na generalidade (kilo)	$171
Fumo em rolo, nos postos fiscaes do norte (kilo)	$053
Carneiros e cabras (cabeça)	$350
Gado de córte (cabeça)	7$400
Porco, gordo ou magro (cabeça)	8$000
Leitão (cabeça)	$500
Kaolim e talco (kilo)	$005
Leite (kilo)	$009
Lenha (tonelada)	3$000
Jacarandá (tonelada)	30$000
Cedro (tonelada)	26$250
Aroeira do sertão, capitão-mór, ipê, peroba do campo, violeta, vinhatico e páo setim tonelada)	18$750
Canella preta, peroba do matto e outras madeiras de cerne, inclusive o pinho (tonelada)	11$250
Madeiras brancas em geral o calbros roliços (tonelada)	9$750
Mica em bruto (malacacheta) (kilo)	$228
Mica preparada ou em obra (kilo)	$600
Milho (kilo)	$011
Barytina (kilo)	$003
Ocres coloridos de diversos matizes (kilo)	$003
Ossos (kilo)	$008
Ouro em pó, em barra ou em obra (gramma)	$068
Aguas marinhas (gramma)	$080
Amethystas (gramma)	$048
Turmalinas (gramma)	$068
Pedras não especificadas (gr.)	$040
Polvilho, tapioca e feculas semelhantes (kilo)	$026
Prata em pó, em barra ou em obra (kilo)	5$000
Queijo commum (kilo)	$093
Queijo typo flamengo ou reino (kilo)	$120
Queijo typo parmezão, prato e outros não especificados (k.)	$195
Requeijão (kilo)	$090
Saccos de couro (um)	$280
Saccos em bruto (kilo)	$020
Sebo, graxa e lubrificantes (kilo)	$049
Sola em meios (kilo)	$160
Sola em obras (kilo)	$340
Correias de sola, martelletes ou taco de couro para teares (kilo)	$160
Tecidos de algodão crú (kilo)	$140
Tecidos de côr ou estampado (kilo)	$180
Tecidos de brim e casemiras kilo)	$180
Tecidos alvejados (morins e cretones) (kilo)	$190
Tecidos de lã (kilo)	$190
Tecidos de juta (aniagem) (kilo)	$032
Telhas communs (tonelada)	3$400
Telhas á franceza (tonelada)	5$680
Tijolos (tonelada)	0980
Toucinho, fresco, salgado ou de fumeiro (kilo)	$092

CAFÉ

Funccionou firme, no disponivel, com os preços melhorados. O typo 7 cotou-se a 43$400, sendo nessa base vendidas 9.453 saccas, fechando o mercado bem collocado, com os ultimos telegrammas de Nova York accusando uma alta de 3 pontos.
— O termo teve os preços melhorados na 1ª bolsa, unica que funccionou, sendo vendidas em opção 3.000 saccas.

MOVIMENTO ESTATISTICO
NO DIA 11

Entradas		Saccas
Pela Leopoldina:		
Minas Geraes		1.745
Pela Maritima:		
Minas Geraes	1.107	
São Paulo	300	1.407
Estrada de Rodagem:		
Minas Geraes		401
Reg. Fluminense (Rio)		2.316
Armaz. autorizado Araujo Maia & C.		300
Idem, Ed. Araujo & C.		4
Idem, Lage Irmãos		37
Idem, Avellar & C.		70
Idem, Cerq. Soares & C.		35
Idem, B. Albuquerque & C.		259
Regulador Espirito Santo		1.340
Regulador Mineiro		3.800
Total		12.204
Em igual data de 1927		13.044
Desde o dia 1º		135.136
Média		12.194
Desde 1º de julho		936.758
Média		9.182
Em igual data de 1927		1.280.588
Embarques:		
Para os Estados Unidos		350
Para a Europa		8.925
Para o Rio da Prata		1.950
Por cabotagem		817
Total		11.052
Em igual data de 1927		27.052
Desde o dia 1º		112.344
Desde 1º de julho		845.204
Em igual data de 1974		1.174.944
Stock		315.160
Menos:		
Consumo local do dia 11		500
Existencia:		
No mercado		314.660
Em igual data de 1927		303.687
Vendas realizadas:		
No dia 12		10.057

Mercado calmo.

NO DIA 13

Vendas	Saccas
Pela manhã	5.487
A' tarde	3.966
Total	9.453
Preços:	
Typo 7	43$400
Typo 7 em 1927	33$600

Mercado firme.

COTAÇÕES

Typos	Arroba
Typo 3	47$400
Typo 4	46$400
Typo 5	45$400
Typo 6	44$400
Typo 7	43$400
Typo 8	41$900
Pauta semanal (por kilo)	3$960

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de café a termo, as opções seguintes:
Na 1ª Bolsa:

	Vend.	Compr.
Outubro	29$650	29$575
Novembro	29$375	29$250
Dezembro	29$150	29$000
Janeiro	29$050	29$000
Fevereiro	28$875	28$800
Março	28$825	28$750

Mercado firme.
A 2ª Bolsa não funcciona aos sabbados.

INSTITUTO DO CAFE' DO ESTADO DE S. PAULO

Boletim do movimento de entradas, embarques e existencias de café na praça do Rio de Janeiro, em 13 de outubro corrente:

Entregues por		Saccas
Estado de S. Paulo:		
E. F. Central do Brasil		267
Somma		267
Quota ordinaria		318
Quota supplem.		75
Estado de Minas:		
E. F. Central do Brasil		656
E. F. Leopoldina		1.745
Arm. Theodor Wille & C.		2.643
C. A. G. de S. Paulo		1.105
Somma		6.149
Quota ordinaria		4.850
Quota supplem.		1.672
Est. do Rio de Janeiro:		
Arm. regulador R-1		2.057
Arm. autorizado A-1		25
Arm. autorizado A-3		333
Arm. autorizado A-8		79
Arm. autorizado A-9		16
Somma		2.510
Quota ordinaria		2.610
Quota supplem.		300
Est. do Espirito Santo:		
Arms. Vivacqua		1.376
Somma		1.376
Quota ordinaria		1.023
Quota supplem.		353
Sommas		11.302
Quotas ordinarias		8.720
Quotas supplems.		3.000
RESUMO		
Existencia anterior		314.660
Total das entradas desta data		11.302
		325.962
Consumo local diario	1.000	
Embarcadas nesta data	15.911	16.911
Existencia até ás 17 horas		309.051

EMBARQUES NO DIA 13

	Saccas
Para Nova Orleans:	
Oswaldo Tardin Cª. Ltd.	1.000
Tardin & Esthal	750
Vivacqua Irmão & C.	1.000
Magalhães & C.	750
Ornstein & C.	1.000
C. N. do C. de Café	400
Para o Havre:	
C. N. do C. de Café	125
Léon Israel Cª. S. A.	125
Alfredo Sinner & C.	500
Para Nova York:	
Ornstein & C.	500
American Coffée	1.519
Para Barbados:	
Mc. Kinlay & C.	25
Norton Megaw & C.	50
Para Buenos Aires:	
Tude Irmão & C.	250
Vivacqua Irmão & C.	950
Para Copenhague:	
Theodor Wille & C.	125
Para Rotterdam:	
E. G. Fontes & C.	2.000
Para Buenos Aires:	
Pinto Lopes & C.	1.000
Para Nova Orleans:	
Pinto Lopes & C.	500
Para Hamburgo:	
Vivacqua Irmão & C.	250
Para Nova Orleans:	
Pinheiro Ladeira & C.	250
Para Antuerpia:	
Ornstein & C.	323
Para Portos do Sul:	
Magalhães & C.	200
Para Copenhague:	
Alfredo Sinner & C.	250
Norton Megaw & C.	150
Mc. Kinlay & C.	253
Para Amsterdam:	
Theodor Wille & C.	750
Para Copenhague:	
Battermann & C.	63
Para o Havre:	
Battermann & C.	125
	15.911

ASSUCAR

O disponivel teve hontem uma quéda no crystal branco, no dito amarello e no 3º jacto, que passaram, respectivamente, a 66$ e 68$000, 60$ e 63$000 e 51$0 e 52$000.
O mercado funccionou frouxo e quasi sem negocios. As saidas relativamente avultadas, 7.733 saccas, ficando o stock em 38.126 saccas.
— O termo não funccionou.

MOVIMENTO DE HONTEM

	Saccos
Entradas	4.633
Saidas	7.733
Stock actual	38.126

COTAÇÕES DE HONTEM
Preços por 60 kilos, cif.:

Branco crystal, bom	66$000 a 68$000
Mercado frouxo.	
Branco 1ª sorte	Não ha
Branco 2º jacto	Não ha
Demeraras	65$000 a 66$000
Crystal amarello	60$000 a 63$000
Mascavinho	54$000 a 60$000
Terceiro jacto	51$000 a 52$000
Mascavo	46$000 a 50$000

Mercado frouxo.

MERCADO A TERMO

O mercado a termo não funccionou por falta de numero legal de corretores.

ALGODÃO

Continúa apathico, sem negocios, se bem que em posição firme devido á resistencia dos possuidores. Os preços continuam mantidos, mas o elemento comprador bastante retraido.
— O termo não funccionou.

MOVIMENTO DE HONTEM

	Fardos
Entradas	1.101
Saidas	461
Stock actual	10.322
Entradas	—

COTAÇÕES DE HONTEM
Preços por 10 kilos:
Generos promptos:

Sertões, typo 4, classe 2ª	43$000 a 44$000
1as. sortes, typo 4, classe 1ª	42$000 a 43$000
Medianos, typos 6 e 7	39$000 a 40$000
Paulista, typo 6, c. 1ª	40$000 a 41$000
Do Norte	40$000 a 41$000

Mercado estavel.
Generos futuros:
Preços: nominaes.
Mercado frouxo.

MERCADO A TERMO

O mercado a termo não funccionou por falta de numero legal de corretores.

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM
Foram abatidos no Matadouro de Santa Cruz:

Rezes	425
Vitellos	36
Suinos	145
Carneiros	15
Cabritos	—
Foram rejeitados:	
Rezes	8
Vitellos	3
Suinos	—
Carneiros	—
Foram vendidos para os suburbios:	
Rezes	244 ½
Vitellos	½
Suinos	4

STOCK NOS CURRAES DE SANTA CRUZ

Foram recolhidos, hontem, aos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos amanhã:

Rezes	480
Vitellos	25
Suinos	30
Carneiros	6
Cabritos	—
Existem nos campos de Santa Cruz:	
Rezes	1.656
Vitellos	98
Suinos	132
Carneiros	—
Cabritos	—

O Frigorifico Anglo forneceu para São Diogo:

Rezes	372
Vitellos	19
Suinos	24
Carneiros	—
Cabritos	—

Vendas em São Diogo, para o consumo urbano:

Rezes	544 ¾
Vitellos	65 ½
Suinos	160
Carneiros	15
Cabritos	—

PREÇOS DOS MARCHANTES

Rez	1$420 a 1$460
Vitello	1$400 a 1$600
Suino	2$900 a 3$100
Carneiro	— 3$000
Cabrito	— —

PREÇOS DOS FRIGORIFICOS

Rez	— 1$460
Vitello	1$400 a 1$500
Suino	— 3$000

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinhas, 5$500 a 8$000; frangos, 4$ a 6$000; ovos, duzia 2$300 a 2$400. Peixes: garoupa, kilo 5$000; badejo, kilo 5$000; linguado, kilo 5$000; pescadinha, kilo 2$000; tainha, kilo 2$500; camarão, kilo 6$ a 8$000; corvina, kilo 3$000. Carnes: tabella dos marchantes: bovino, kilo 1$230 a 1$260; tabella do Frigorifico Anglo: bovino, kilo 1$260; vitello, kilo 1$300 a 1$200; suino, kilo 2$800; carneiro, kilo 3$500. Frutas: laranjas, duzia 1$500 a 2$500; uvas (estrangeiras), kilo 3$ a 10$000; maçãs, duzia 3$000 a 10$000; mamão, cada um $500 a 1$500; peras, duzia 7$ a 13$000; ameixas, duzia 3$000 a 10$000. Outras frutas, varios preços.

POR ATACADO

PREÇOS CORRENTES

ARROZ

Por 60 kilos:	
Brilhado de 1ª agulha	92$000 a 94$000
Brilhado de 2ª, japonez	75$000 a 78$000
Especial, agulha	85$000 a 90$000
Superior, japonez	75$000 a 78$000
Bom, piemonte	70$000 a 73$000
Regular	65$000 a 70$000

ALFAFA

Por kilo:	
Nacional	$580 a $600
Estrangeira	— —

BACALHÃO

Por 58 kilos:	
Superior	130$000 a 140$000
Outras qualidades	108$000 a 110$000

BATATAS

Por kilo:	
Nacionaes	$460 a $640
Estrangeiras	$700 a $950

BANHA

Uma caixa	160$000 a 172$000

CARNE DE PORCO

Por kilo:	
Salgada	2$400 a 2$800

XARQUE

Por kilo:	
Do Rio da Prata	2$400 a 3$000
Do Rio Grande	1$900 a 2$500
De Minas Geraes	1$800 a 2$400
Do Matto Grosso	1$500 a 2$400

FARINHA DE MANDIOCA

Por 50 kilos:	
De 1ª qualidade	20$000 a 20$500
De 2ª qualidade	17$000 a 17$500
Grossa	14$500 a 15$000

FEIJÃO

Por 60 kilos:	
Preto novo superior, P. Alegre	60$000 a 64$000
Preto regular, de Laguna	44$000 a 50$000
Mulatinho, novo	58$000 a 60$000
Branco commum	70$000 a 75$000
Manteiga	72$000 a 80$000
De côres diversas, novo	45$000 a 60$000
Fradinho estrang.	38$000 a 65$000

MILHO

Por 60 kilos:	
Vermelho superior	26$500 a 27$000
Mist. e regular	20$000 a 23$000

TOUCINHO

Por kilo:	
Commum	2$300 a 2$400
Paulista	3$000 a 3$100

CAIXA DE ESTABILIZAÇÃO

Balanço semanal

A Caixa de Estabilização forneceu-nos, hontem, o seguinte resumo do seu ultimo balanço semanal:

Ouro em deposito:		
Existencia nesta data:		
Libras esterlinas	6.844.482.10-0	278.434:498$580
Dollares americanos	47.668.932,50	398.464:608$340
Francos francezes	9.028.930,00	14.562:764$410
Marcos allemães	2.058.200,00	4.098:370$190
Pesetas	726.010,00	1.170:981$530
Réis brasileiros	13.450$000	61:427$070
Outras moedas		320:853$070
Total em moedas		697.113:503$190
Em barra, 17.318.064 grs. 782 de ouro fino		96.183:692$740
Total		793.297:195$930
Notas em circulação:		
De diversos valores		793.296:810$000
Importancia paga em moeda divisionaria		385$930
Total		793.297:195$930

Informação geral dos Estados

PARA'

FORAM PRESOS O SFALSIFICADORES DE PASSAPORTES

BELEM, 13 (A.) — Após varias investigações, a policia conseguiu prender os dois autores da falsificação de passaportes com que os portuguezes embarcavam para os Estados Unidos. Ao elles o portuguez Antonio oJsé Pereira e o barbadiano Percival Adolpho, que estão incommunicaveis.

Foi aberto inquerito na Policia, que está munida de documentos valiosos.

CEARA'

O NOME DE UMA SENHORA INCLUIDO NO ALISTAMENTO ELEITORAL

FORTALEZA, 13 (A. B.) — Causou a melhor impressão a sentença do juiz Livino Carvalho, mandando incluir no alistamento eleitoral a sra. Carmelita Aboim, depois de provar com exhuberancia de argumentos que a palavra cidadão, empregada na Constituição Federal, inclue homens e mulheres, e declara que não ha necessidade de uma regulamentação dessa disposição constitucional para que a mulher possa gozar dos direitos que lhe assegura a Lei Magna.

PROXIMO APPARECIMENTO DE UM JORNAL

FORTALEZA, 12 (A. B.) — Os jornaes annunciam o proximo apparecimento do diario "O Estado" sob a direcção do deputado Olavo de Oliveira e que terá a orientação do Partido Conservador.

OS ATAQUES DA IMPRENSA AO DR. PALHANO DE JESUS

FORTALEZA, 13 (A. B.) — A imprensa continua atacando o sr. Palhano de Jesus.

O "Ceará" diz que emquanto o sr. Palhano vem contando historias sobre o inverno escasso no territorio cearense, levas e mais levas de sertanejos, acompanhados de suas esposas e filhos pequeninos se deslocam da gleba nativa em demanda dos outros Estados.

Nos comboios da via ferrea, notadamente nos trens dos domingos, chegam centenas de pessoas no intuito de embarcarem para o Sul.

E continua o referido jornal affirmando que testemunhou a permanencia de grandes grupos de familias do interior estabionando em frente á repartição de Prophylaxia, para obterem o attestado de vaccina indispensavel para o embarque.

Essas familias compram as passagens á sua custa e embarcam entregues aos azares da sorte.

O FLAGELLO DA SECCA

FORTALEZA, 13 (A. B.) — O desespero das familias assoladas pela secca attingiu ao auge em virtude dos atrazos dos pagamentos dos trabalhadores na estrada de rodagem Fortaleza-Sobral.

Esses infelizes que trabalhavam cerca de doze horas por dia, recebendo ás vezes apenas 2.500 diarios estão em muitos pontos abandonando os trabalhos da estrada afim de buscarem fóra do Ceará um trabalho que lhes dê pelo menos o pão para o sustento da familia.

RIO GRANDE DO NORTE

INICIO DO CAMPEONATO DE FOOTBALL

NATAL, 13 (A.) — A' ceremonia da inauguração, hontem, do Stadium Lamartine foi iniciada por uma parada sportiva, da qual participaram seis clubs filiados á Liga. Em seguida teve logar o torneio inicio do campeonato, vencendo o A.B.C. F. C.

CRIAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA

NATAL, 13 (A. B.) — O projecto que o deputado Araujo Lima apresentou á Assembléa, criando novo departamento da Agricultura, Commercio, Industria e Obras Publicas, determina que fiquem subordinados ao novo departamento o Serviço de Algodão, o Almoxarifado Geral, os Serviços Urbanos de Natal, bem como a Estatistica Geral.

SEMANA DE EDUCAÇÃO

NATAL, 13 (A. B.) — Inaugurou-se hontem a Semana Brasileira de Educação, fazendo varias conferencias os srs. Manoel Varella, Oscar Wanderley, Severino Bezerra e Adaucto Camara.

IMPOSTO DE EXPORTAÇÃO DO ASSUCAR

NATAL, 13 (A. B.) — A proposta orçamentaria do governo diminuirá o imposto de exportação do assucar, tendo em conta o augmento de tarifas das estradas de ferro e companhias de navegação.

CONSTRUCÇÃO E CONSERVAÇÃO DE ESTRADAS DE RODAGEM

NATAL, 13 (A. B.) — O sr. Aldo Fernandes apresentou um projecto criando um fundo especial para a construcção e conservação de estradas de rodagem, autorizando-se para isso um emprestimo de mil contos.

Esse projecto cria tambem a taxa da valorização que incidirá sobre os proprietarios que não cederem gratuitamente os seus terrenos para a construcção das estradas.

PARA A CONSTRUCÇÃO DE UM LEPROSARIO

NATAL, 12 (A.) — Commemorando hontem seus anniversarios o Instituto de Protecção á Infancia e a Cruzada Feminina, foram realizadas imponentes festas, nas quaes tomaram parte as escolas domesticas.

No intervallo dos festejos foram vendidas flores, revertendo o producto da venda para o Leprosario.

PARAHYBA

REORGANIZAÇÃO DO SERVIÇO SANITARIO DA CAPITAL

PARAHYBA, 13 (A. B.) — O prefeito João Mauricio de Medeiros acaba de realizar uma completa reorganização do Serviço Sanitario da capital, tendo augmentado o corpo clinico e criado logares de guardas-sanitarios.

O NOVO CODIGO DE POSTURAS

PARAHYBA, 13 (A. B.) — De accôrdo com o novo Codigo de Posturas da Assistencia Publica Domiciliar, esta repartição inspeccionará escolas, fabricas, feiras, mercados, generos alimenticios e habitações particulares, ficando com a superintendencia do Serviço da Policia Sanitaria.

EXPORTAÇÃO DO CAROÇO DE ALGODÃO

PARAHYBA, 13 (A. B.) — Continua muito intensa a exportação do caroço de algodão com destino aos portos europeus.

ALAGOAS

MACEIO', 13 (O JORNAL) — O "Jornal de Alagôas" enaltece a operosa administração do coronel Joaquim França, prefeito do municipio de União.

Vae ser inaugurada uma rodovia entre aquelle municipio e o de Correntes, em Pernambuco, estando quasi concluidos os trabalhos das outras estradas ligando União á capital do Estado.

O mesmo jornal louva as deliberações do prefeito, procurando livrar o municipio das exigencias da Great Western e estimulo os demais prefeitos a terem patrioticas attitudes em defesa dos interesses das collectividades.

DIPLOMADO O NOVO DEPUTADO FEDERAL

MACEIO', 13 (O JORNAL) — A junta apuradora das eleições federaes, presidida pelo juiz federal, Antonio Leite Pindahyba, juiz substituto Antonio Affonso Moraes e procurador geral da Republica, dr. José Paulino, rubricou o diploma do senhor Costa Rego, eleito deputado federal com a somma de 10.782 votos.

CONCURSO DE ROBUSTEZ

MACEIO', 13 (A.) — O Instituto de Assistencia e Protecção á Infancia fez hontem o primeiro concurso de robustez entre os seus matriculados, dando tres lindos berços com enxoval aos primeiro, segundo e terceiro logares, offerecendo grande numero de brinquedos ás demais crianças. O julgamento foi feito pelos drs. Leorne Menescal, chefe do Departamento Nacional de Saude Publica, Ernani Teixeira Bastos, prefeito da capital, Jorge Lima, Adelardo Duarte, chefe da secção de Hygiene Infantil. O edificio do Instituto estava completamente cheio de crianças, tendo comparecido o governador do Estado, corpo medico, autoridades, familias da élite, imprensa, etc. O "Jornal de Alagôas" deu hontem uma edição especial dedicada ao Instituto.

DIA DA CRIANÇA

MACEIO', 13 (O JORNAL) — Em commemoração ao "Dia da Criança", houve no campo do Club de Regatas Brasil um animado jogo de football entre teams representativos do Exercito, Policia e Aprendizes Marinheiros, promovido pelos seus commandantes, em beneficio do Instituto e Assistencia á Infancia.

Na Escola de Aprendizes Artifices realizou-se uma conferencia, além de jogos e exercicios, em commemoração á data; e no campo do Club Sportivo Alagoano, em grande reunião, todos os grupos escolares da capital tomaram parte em exercicios athleticos e gymnasticos, danças e outros divertimentos.

BAHIA

O GOVERNO VAE ADQUIRIR UM QUADRO DE PARREIRAS

BAHIA, 13 (A. B.) — O governo vae adquirir um quadro do pintor Parreiras, sob o episodio da Independencia, passado em Cachoeira.

SOLUCIONADO O CASO DO CACAU

BAHIA, 13 (A. B.) — A imprensa é unanime em elogiar a solução do caso do cacau pelo levantamento de um dique contra os especuladores, de parte do governador do Estado. O convenio promovido pelo sr. Vital Soares foi assignado pelas seguintes firmas: Tude, Irmão & Cia., Epifanio Souza & Cia. e Luiz Barretto Filho.

A observação desse accordo será fiscalizada pelo sr. Antonio Ferreira Bastos, presidente da Bolsa de Mercadoria.

UM SUELTO DA "TARDE" SOBRE O CACAU

BAHIA, 13 (A. B.) — O jornal "A Tarde" em longo suelto que publica acerca do cacau, conclue com as seguintes palavras:

"O illustre chefe do executivo mostrou mais uma vez a sua vista segura no desempenho do mandato que lhe conferiram os bahianos. Não lhe tolheram o passo as allegações burocraticas, nem a possibilidade de ter de contrariar velhos habitos administrativos.

Conspirava-se contra a Bahia, pretendiam reduzir-lhe as forças economicas, leval-a á parede defraudando-lhe as rendas, empobrecendo-lhe a lavoura, anniquilando-lhe bôa parte do commercio. Queriam numa demonstração voraz de appetite, que se não compadece da desgraça alheia promover um "crack" na praça e uma calamidade com reflexos desastrosos e salientes na zona cacaueira.

A elle, portanto, ao governador eleito com o consenso unanime dos seus conterraneos, o homem que no cumprimento do dever não recua e não esmorece, é que cabia intervir afastando o bando das aves negras de bico recurvo offerecendo ás classes que honesta e indirectamente exploram o nosso solo, com o suor do proprio rosto e amparo legal que se impunha. Andou muito bem. Attitudes como a de s. exa. são dignas de especial registro. Merecem applausos. Exprimem todo um programma de trabalho e de vigilancia, precisamente do que a Bahia mais necessita para sua prosperidade.

EXCLUIDO DA POLICIA UM PERIGOSO ASSASSINO

BAHIA, 13 (A. B.) — O secretario da Policia, sr. Madureira de Pinho excluiu da policia o soldado Apollinario, autor das varias mortes occorridas no arraial de Candeias, recolhendo-o incommunicavel.

ENCERRAMENTO DA EXPOSIÇÃO PARREIRAS

BAHIA, 13 (A.) — Encerra-se hoje a exposição do pintor Antonio Parreiras, adquirida pelo governo, e a Escola de Bellas Artes desta capital adquiriu para a sua galeria o grande quadro "O panno verde". Parreiras segue para Cachoeira.

REMODELAÇÃO DA ILLUMINAÇÃO PUBLICA

BAHIA, 13 (A.) — Cumprindo o seu programma de dotar a cidade com os melhoramentos de que ella mais carece, taes como agua, luz e esgotos, o intendente municipal, sr. Francisco de Souza, acaba de contractar com a "General Electric Co." a completa remodelação do serviço de illuminação publica, no bairro commercial e Ladeira da Montanha. As obras obedecem a um plano cuidadosamente delineado pelo especialista americano engenheiro Paul Youtz, do "Lighting Service Bureau".

MUITO VISITADA A EXPOSIÇÃO PRODUCTOS BAHIANOS

BAHIA, 13 (A.) — Tem sido visitadissima a exposição de productos bahianos, installada no local da Hospedaria de Immigrantes e organizada pela firma carioca Pinheiro Soares & C.

A "SEMANA DA EDUCAÇÃO"

BAHIA, 13 (A.) — Dentro as commemorações da "Semana da Educação", nesta capital, destacou-se uma excellente conferencia realizada pelo professor Maragão Teixeira, sobre "Puericultura".

PARANA'

DIA DA CARIDADE

CURITYBA, 13 (A.) — Em commemoração á data, consagrou-se hontem o "Dia da Caridade". Todos os jornaes, na primeira pagina, fazem longa apotheose á virtude christã. A "Tarde", com uma edição especial de 28 paginas, traz na primeira pagina uma bellissima allegoria, charge de Alceu Chichorro, á cidade de Curityba, encimada por um anjo de caridade, que esparge a bonança sobre um grupo de crianças, tendo os seguintes dizeres: "Ama o teu proximo como a ti mesmo, pedia Jesus. E que linda prece christã Curityba elevou hontem no altar de Deus?" A "Republica" estampa os retratos das damas promotoras do "Dia da Caridade", com um amplo noticiario das festas de hontem.

DIA DA CRIANÇA

CURITYBA, 13 (A.) — Em commemoração ao "Dia da Criança", realizou-se uma interessante festa na Escola Normal Secundaria, tendo o professor Oswaldo Pilotto, presidente da Associação de Educação produzido vibrante oração á criança. Os pequenos do Jardim da Infancia cantaram o hymno infantil, em seguida as meninas do mesmo Jardim, Corina Martins, Elder Villanova e Diva Rivas declamaram lindos versos. A festa foi encerrada com o canto do "Hymno do dia da Criança", pelos alumnos da escola de Applicação.

SÃO PAULO

INAUGUROU-SE UM GRANDE CINE-THEATRO, EM BIRIGNY

Edificio do Cine-Theatro Triangulo inaugurado em 11 do corrente em Biriguy, Estado de São Paulo. E' o maior de toda a zona noroeste, com uma lotação de 1.500 espectadores. A sua construcção orça por mais de 800:000$000. E' de propriedade da empreza Bruno Christovão

S. PAULO NA EXPOSIÇÃO DE CAFE', EM BRUXELLAS

S. PAULO, 13 (A.) — Encerrou-se, a 7 do corrente mez, em Bruxellas a Grande Exposição Internacional do Café, tendo a ella comparecido, com um pavilhão para a degustação, o Instituto de Café de São Paulo, sendo exhibida, em seu pavilhão, com grande successo, a fita cinematographica sobre cultura, preparo e commercio do café em São Paulo.

VIAJANTES PARA O RIO

S. PAULO, 13 (A.) — Pelo primeiro nocturno seguiram para essa capital os srs. Giannino Bianbastini e senhora, R. A. Parahyba, R. Peixoto, Ernesto Biezel, Domingos Borelli, Jano Corrêa Netto, tenente-coronel J. Zany, Victor Sportelli e Joaquim Justino de Almeida.

— Pelo segundo nocturno, partiram ainda os srs.: Abel Rezende, Manoel Marinho Amaral, Rubens Ferreira do Aguiar, Salvador Amaral, Nelson Rezende Junqueira, Fernando Oliveira, Benedicto Oliveira e familia, Eurico Faro, Euzebio de Queiroz Filho, Alvaro Tavares do Carmo, Deodoro Sarmento, Aziz Abras, Albino Bastos, Deodoro Heuberger e Arcos Botelho.

— Pelo comboio de luxo, os srs.: dr. Benedicto Rolfim Junior, Arthur Soveral, Joaquim Monteiro, dr. Epiphanio José de Souza, Manoel M. Xavier, dr. A. M. Gonçalves Junior e senhora, Gabriel Costa, coronel Laite Ribeiro, dr. Eurico Martins, dr. Arnaldo Silveira, dr. Leonidas Castro Nunes, Elias Assa, dr. Isaac da Costa Mesquita, Daniel Benevides, Joaquim da Costa, Francisco da Costa, Francisco Coimbra de Aguiar, Carlos Marino Filho e dr. Themistocles de Freitas.

— Pelo comboio de luxo bis, os srs.: Francisco Prat, Teixeira de Barros, dr. Antonio Loureiro, Hugo Pacheco Chagas, Mario Taralino e senhora, Henrique Novaes, Mario Santalucia, Orbetes Santalucia, Waldemar Cardoso Martins, doutor Thyrso Vianna e Fabiano Losano.

DESENVOLVIMENTO DA AVIAÇÃO PAULISTA

S. PAULO, 13 (A.) — Em companhia do tenente aviador Laercio de Oliveira, esteve em Laranjal o major José Garrido, commandante da esquadrilha aérea da Força Publica do Estado, afim de escolher o terreno para o treinamento dos pilotos da Escola de Aviação e campo de aterrissagem dos apparelhos para o futuro Correio Aéreo.

COMICIO DE PROPAGANDA ELEITORAL DO BLOCO OPERARIO E CAMPONEZ

S. PAULO, 13 (A. B.) — Realizou-se hontem na séde da União dos Trabalhadores Graphicos desta capital um grande comicio de propaganda, organizado pelo Bloco Operario e Camponez, que pleitea um logar no proximo Conselho Municipal. Foi numerosa a concorrencia dos trabalhadores, que estão decididos a apoiar a obra da nova agremiação partidaria, que se quer manter nos quadros da classe.

O candidato do Blóco é o operario graphico Everardo Dias, o qual, depois de prestar compromisso de bem defender os interesses dos trabalhadores, assignou um pedido de renuncia do seu mandato, deixando-o em poder da directoria do Blóco, afim de que, no caso de traição da causa operaria, que irá defender, possa o Blóco Operario exigir a sua retirada do Conselho Municipal. A assignatura de tal documento é uma das determinações do programma do novo partido.

Falaram varios oradores, entre os quaes o sr. Plinio Mello, que incitou o operariado a aperfeiçoar a sua organização politico-social, afim de concorrer de maneira mais efficaz para a vida da Nação.

Com o comicio de hontem, o Blóco Operario e Camponez iniciou a propaganda da candidatura do operario Everardo Dias para o pleito eleitoral de 30 do corrente.

COMICIO DEMOCRATICO

S. PAULO, 13 (A. B.) — Teve logar hontem, perante numerosa assistencia, em frente á igreja da Conceição, um comicio democratico de propaganda pelos candidatos do Partido Democratico a prefeito e vereadores desta capital.

MORREU QUANDO TRABALHAVA

S. PAULO, 13 (A.) — O operario Alexandre Adolpho, de 35 annos de idade, hontem, quando trabalhava na serraria da avenida Brigadeiro Galvão n. 180, da firma A. Santos & Filho, foi apanhado por uma polia e violentamente arremessado ao sólo.

Alexandre recebeu ferimentos gravissimos, em consequencia dos quaes veiu a fallecer.

A policia foi inteirada do facto.

OBRAS IMPORTANTES NA AVENIDA ANHANGABAHU'

S. PAULO, 13 (A.) — A commissão de saneamento desta capital celebrou contracto com o engenheiro Samuel Neves para a construcção da galeria de aguas pluviaes da nova avenida Anhangabahú.

As obras são orçadas em 700 contos de réis.

SANTA CATHARINA

CONFERENCIA DA ESCRIPTORA SYLVIA MONCORVO

FLORIANOPOLIS, 13 (A.) — A escriptora Sylvia Moncorvo realizou, hoje, com grande successo, na Escola Normal, a sua annunciada conferencia literaria sobre "A Mentira".

OS CHAUFFEURS INSTITUIRAM O SERVIÇO DE AUTO-LOTAÇÃO

FLORIANOPOLIS, 13 (A.) — Os chauffeurs desta capital resolveram iniciar o serviço de conducção de passageiros para diversos bairros e para as cidades proximas, pelo mesmo preço actualmente cobrado pelos auto-omnibus, instituindo, assim, o serviço de auto-lotação, já adoptado em outras capitaes.

O JUBILEU PARLAMENTAR DO DEPUTADO THIAGO DE CASTRO

FLORIANOPOLIS, 13 (A.) — Transcorrendo neste mez o jubileu parlamentar do deputado estadoal Thiago de Castro, representante, na Assembléa Legislativa, do municipio de Lagês, a população dessa cidade prepara uma festiva recepção, por occasião de sua chegada ali, hoje, tendo sido organizado um grandioso programma para as homenagens que todas as classes prestarão ao prestigioso politico serrano.

RIO GRANDE DO SUL

CONCURRENCIA A' FEIRA DA ASSOCIAÇÃO RURAL

PORTO ALEGRE, 13 (A. B.) — Communicam de Bagé que é intenso o movimento naquella cidade em torno da feira que a Associação Rural faz realizar annualmente, e que foi inaugurada hontem. Os hoteis regorgitam de forasteiros, estando a Municipalidade empenhada em proporcionar commodos nas casas particulares aos visitantes.

Foram feitas, até hoje, 5.000 inscripções de expositores, que é a 15ª organizada pela Associação Rural.

Esperam-se grandes resultados desse certamen.

VAE SER REGULAMENTADO O EXERCICIO DA PROFISSÃO DE MEDICO

PORTO ALEGRE, 13 (A.) — Os jornaes dizer que o governo do Estado vae regulamentar o exercicio da profissão de medico, no Estado.

O dr. Jacintho Gomes, presidente da Sociedade de Medicina, foi convidado para fazer parte da commissão que deverá ser nomeada para estudar o assumpto.

ENCERRADA A SEMANA DA EDUCAÇÃO

PORTO ALEGRE, 13 (A.) — Com toda a solemnidade realiza-se, hoje, o encerramento da Semana da Educação.

Hontem, "Dia da Criança" todos os collegios effectuaram festas.

FALLECEU O DIRECTOR DO BANCO PORTOALEGRENSE

PORTO ALEGRE, 13 (A.) — Falleceu nesta capital o sr. Antonio Carvalho Junior, director do Banco Portoalegrense.

O GENERAL GIL DE ALMEIDA EM VISITA DE INSPECÇÃO

PORTO ALEGRE, 13 (A.) — Em visita de inspecção, esteve em São Leopoldo, o general Gil de Almeida, commandante da terceira região.

O general percorreu todas as dependencias do quartel do 8º Batalhão de Caçadores.

CONSTITUIÇÃO DO SYNDICATO DA BANHA

PORTO ALEGRE, 13 (A.) — Segunda-feira será constituido definitivamente o Syndicato da Banha.

ENTERRO DO CORONEL MODESTO DORNELLAS

PORTO ALEGRE, 13 (A.) — Realizou-se com grande acompanhamento o enterro do general Modesto Dornellas, tio do presidente Getulio Vargas.

MATOU O PAE

PORTO ALEGRE, 13 (A.) — Os jornaes publicam, com pormenores impressionantes, a noticia de que, no municipio de Lageado, um menor, de nome Willibaldo, matou, a golpes de machado, o seu proprio pae Guilherme Fuecke.

MATTO-GROSSO

A PROPOSITO DA PRISÃO DE CARVALHINHO

CUYABA', 13 (A.) — Os jornaes commentam largamente as noticias publicadas pela imprensa do Rio, a proposito da prisão de "Carvalhinho", o chefe do bando da tragedia de Poxoreu.

A esse respeito, explicam os jornaes o modo como se desenvolveu a actuação da policia mattogrossense, accentuando que aos esforços dos policiaes deste Estado é que se deve a captura de "Carvalhinho". O chefe bandoleiro foi entregue pela policia de Goyaz cujo concurso foi muito valioso, á de Matto Grosso, por intermedio do coronel Paes Leme, que commandava as forças goyanas ao qual recorrera "Carvalhinho" para obter a suspensão das hostilidades, tenazmente conduzidas pelas forças mattogrossenses, cuja disciplina e cuja comprehensão dos seus deveres forçaram a rendição do referido bandoleiro.

MINAS GERAES

CHA' DANSANTE DE BENEFICIO

BELLO HORIZONTE, 13 (Da succursal d'O JORNAL) — Realiza-se amanhã no Club Bello Horizonte um chá dansante em beneficio ás crianças pobres do Grupo Escolar Bernardo Monteiro, o qual está despertando muito interesse.

DIA DA CRIANÇA

BELLO HORIZONTE, 13 (Da succursal d'O JORNAL) — O Dia da Criança foi festejado aqui com enthusiasmo no Grupo Escolar Barão Macahubas e no Instituto de Cégos São Raphael.

O programma da commemoração no grupo constou de dissertação sobre a data, feita por uma alumna do 4º anno e a parte artistica em que se executaram bailados entre os quaes o lindo minueto vestindo as crianças, trajes caracteristicos.

No Instituto São Raphael com a presença do director e funccionarios do estabelecimento foi executado variado programma.

EM PRO'L DOS EMPREGADOS DO COMMERCIO

BELLO HORIZONTE, 13 (Da succursal d'O JORNAL) — A União dos Empregados no Commercio está empenhada na campanha afim de obter a instituição do descanso legal dos collaboradores do commercio nos dias feriados nacionaes e estaduaes. Nesse sentido acaba de dirigir da Associação Commercial e seus membros uma circular em que expõe o seu desideratum.

CONGRESSO DE DIAMANTINA

BELLO HORIZONTE, 13 (Da succursal d'O JORNAL) — Os jornaes publicam extenso noticiario sobre o Congresso de Diamantina, resultando a importancia que terá o certamen sobre o progresso e desenvolvimento da vasta e rica zona do norte do Estado.

O DR. RUFINO MOTTA EM BELLO HORIZONTE

BELLO HORIZONTE, 13 (Da succursal d'O JORNAL) — Acha-se nesta capital, o dr. Rufino Motta, representante da Liga Mineira junto a Confederação Brasileira de Desportos. Em homenagem ao conhecido sportman, a Associação Mineira de Chronistas Desportivos offerecer-lhe-á um almoço amanhã, ao qual adheriram elementos de destaque no mundo sportivo da capital.

SEMANA CONTRA O ALCOOLISMO

BELLO HORIZONTE, 13 (Da succursal d'O JORNAL) — A União Mineira pró Temperança vae instituir a Semana Contra o Alcoolismo que terá inicio no dia 15, prolongando-se até o dia 21. As sessões serão publicas e se realizarão na Camara dos Deputados sendo convidadas todas as classes sociaes afim de assistil-as.

NOVO ENSAIO DO SELECCIONADO MINEIRO DE FOOTBALL

BELLO HORIZONTE, 13 (Da succursal d'O JORNAL) — Está marcado para amanhã no campo do Palestra, novo ensaio do seleccionado mineiro que tomará parte no Campeonato Interestadual.

O ASSASSINO DO DR. ARCHIMENIO DE SOUZA ENTREGOU-SE A' POLICIA

PONTE NOVA, 13 (O JORNAL) — O assassinio do dr. Archimenio de Souza, em Viçosa, foi devido a questões forenses.

O homicida chama-se Sebastião da Cruz Reis e não Sebastião Cunha, tendo-se entregado ás autoridades locaes após o delicto.

REGRESSO DO DR. PEDRO PALERMO

PONTE NOVA, 13 (O JORNAL) — Após longa excursão pelo Rio e São Paulo, regressou a esta cidade o estimado cirurgião Pedro Palermo, director do Hospital Nossa Senhora das Dores.

INAUGURAÇÃO DO CENTRO MUSICAL

JUIZ DE FO'RA, 13 (A.) — Será inaugurado amanhã o Centro Musical de Juiz de Fóra, aqui fundado recentemente e abrangendo o melhor elemento artistico local. O Centro terá séde á rua Baptista de Oliveira.

Amanhã por occasião da inauguração o Centro offerecerá grande concerto á sociedade juizdeforana.

VOTADO O ORÇAMENTO DE RIO BRANCO

RIO BRANCO, 13 (A.) — Terminou a sessão orçamentaria da Camara Municipal.

A receita para o proximo anno foi orçada em 350 contos e a despesa, na mesma importancia.

NOVO EDIFICIO DO GRUPO ESCOLAR

S. JOÃO EVANGELISTA, 13 (A.) — Com toda a solemnidade, foi inaugurado hontem o novo edificio de Grupo Escolar local, com a presença do sr. José Guimarães, representando o secretario do Interior, deputado Nelson de Senna, monsenhor Pinheiro, patrono do estabelecimento, coronel Carvalhaes, assistente technico regional e outras autoridades e pessoas gradas.

Formaram 900 alumnos de 17 escolas do districto.

Na cerimonia da inauguração, falou o orador official dr. F. Carpophoro da Rocha, usando tambem da palavra o professor Gasparino da Rocha e o coronel Carvalhaes.

Foram muito acclamados os nomes do presidente do Estado, dr. Antonio Carlos, do vice-presidente da Republica, dr. Mello Vianna, do secretario dr. Francisco Campos, do deputado Nelson de Senna, do secretario Djalma Pinheiro Chagas, de monsenhor Pinheiro, do engenheiro Noronha e outros.

AUTORIZADO A FUNCCIONAR O BANCO MINEIRO

RIO BRANCO, 13 (A.) — O governo do Estado acaba de autorizar o funccionamento do Banco Mineiro, fundado aqui com capitaes locaes.

Reina, por esse motivo, grande regosijo.

SEGUNDA CONFERENCIA DE EDUCAÇÃO

BELLO HORIZONTE, 12 (A.) — No dia 4 de novembro proximo, realiza-se nesta capital a Segunda Conferencia de Educação.

A conferencia será effectuada sob os auspicios do governo do Estado, que procura dar o maior realce á reunião.

Todos os demais Estados do Brasil mandarão representantes.

O pagamento de funccionarios da Inspectoria de Prophylaxia

SERA' AOS DOMINGOS E FERIADOS

O ministro da Justiça solicitou ao seu collega da Fazenda providencias para que, como medida de emergencia, seja feito o pagamento do pessoal subalterno da Inspectoria de Prophylaxia do Departamento Nacional de Saude Publica aos domingos ou dias feriados, afim de não serem prejudicados os serviços sanitarios de maior urgencia.

O OMNIBUS CHOCOU-SE COM O BAGAGEIRO

No tunnel que liga a rua 24 de Maio á rua Souza Bastos, no Engenho Novo, chocaram-se, hontem, o auto-omnibus 299, da Empresa Brasileira de Auto-Viação, dirigido pelo motorista Herminio Pires, e o bonde bagageiro n. 76, dirigido pelo motorneiro João Carvalho de Souza, regulamento 2.402. Em consequencia desse desastre, ficou ferida, gravemente, Maria da Piedade, empregada da casa n. 45, da rua Flack, no Riachuelo, que passava por ali naquella occasião.

A victima soffreu fractura das costellas, sendo soccorrida no Posto de Assistencia do Meyer.

Os motoristas foram apresentados ao commissario Torres Fialho, que abriu inquerito.

TODOS OS SPORTS

(Conclusão da 12ª pag.)

Officio do Club de Natação e Regatas Cte. Santa Rita, sobre o mesmo assumpto. — Agradeça-se;

Officio do C. de Natação e Regatas communicando homenagem a entidade no seu programma da regata de 21 do corrente — Agradeça-se.

NOVOS BARCOS DE CORRIDA

Sollicitam registro de novas embarcações de corridas os clubs abaixo:

C. R. Boqueirão do Passeio, para um canôe denominado "Du'du" e uma yole-franche a 4 de nome "Dragomir", ambos construidos nos estaleiros do club;

C. R. São Christovão, para a yole-franche a 2 remos "12 de Outubro";

C. Natação e Regatas, para o gig a 2 "Guarany".

NATAÇÃO

A NATAÇÃO ATRAVE'S OS JOGOS OLYMPICOS

(Conclusão)

Em Stockholmo, em 1912, a natação alcançou um successo formidavel. O stadium nautico, installado no Djurgardsorunsviken, ficou repleto todos os dias, fazendo uma forte concurrencia ao stadium athletico.

O verdadeiro motivo desse successo residiu no facto de jamais se ter reunido ainda um grupo tão notavel de nadadores de ambos os sexos. Jamais lutas sportivas, em qualquer ramo de sports, suscitaram um tal interesse, que teve, de resto, sua repercussão sobre a taboa dos records do mundo.

A bella prova de velocidade, 100 metros, nado livre, foi levantada pelo americano Duke Kahanamoku em 1'3" 2|5, á frente do australiano Cécyl, que bateu tambem o record do mundo. Um outro americano, Kuskak, igualou o record de Daniels (1,5" 3|5", derrotando na chegada o allemão Bretting. Uma formidavel ovação saudou a corrida desses quatro homens, que a tão alto grão elevavam a velocidade natatoria naquelles tempos.

Os anglo-saxões triumpharam nas provas de nado livre. Os 400 e os 1.500 metros foram levantados por Hodgson, do (Canadá), nos tempos de 5'24" 2|5 e 22", correspondentemente. Em ambas essas provas classificaram-se em 2º e 3º logares, respectivamente, o inglez Haffield e o australiano Hardvich.

Entretanto, os allemães se apossaram das provas de costas e "á la brasse", em que se mostram mestres. W. Berthe venceu as duas provas da braçada classica, a de 200 metros em 3'20" 3|5.

A Europa ainda triumphou nas provas de mergulhos, graças ás performances de Hunther (allemão) e Adlerg (sueco), este extraordinario nos altos vôos e saltos de fantasia e aquelle no trampolim.

Nos 800 metros, em equipes de 4x200, triumphou a Australia, seguida dos Estados Unidos e da Inglaterra.

Os inglezes mantêm ainda seu titulo de campeões internacionaes de water-polo, batendo os teams da Suecia e Belgica.

Em Stockholmo as ondinas apparecem pela primeira vez nos jogos olympicos. Nos 100 metros, nado livre, Fanny Durack, da Australia, vence galhardamente, com 1'22" 1|5, seguida de sua patricia Wilhelmina Wilhe e de Jennine Fletcher, da Inglaterra. A equipe feminina ingleza levanta o "relais" de 4x100 metros, na frente da Allemanha e da Austria. As suecas vencem os saltos ornamentaes.

Em 1916, os jogos marcados para Berlin não se realizaram por causa da grande guerra.

A 7ª olympiada teve logar em Antuerpia. O mundo vinha de sair do grande conflicto das raças. A Belgica, que foi das nações mais sacrificadas, assumiu o encargo de organizar essa olympiada. E os belgas fizeram o "tour de force" offerecendo um certamen brilhante. A natação foi perfeitamente organizada e uma piscina apropriada serviu de theatro para uma demonstração do enorme progresso desse salutar sport. Verificou-se ahi o formidavel surto dado á natação pelos norte-americanos, cuja escola como que revolucionou a technica natatoria, precipitando as quédas de records, que até agora ainda parecem não ter attingido ao limite da agilidade e força humanas, na ansia de igualar-se ou de alcançar a velocidade dos peixes...

Os brasileiros pela primeira vez appareceram nos celebres jogos e verificaram quão atrazados estavam no nado.

A Duke Kahanomoku, incontestavelmente campeão do mundo, se ajuntaram outros phenomenos natatorios, que foram: Normann Ross, Kealoha, W. Harris e a famosa ondina Miss E. Bleibtrey. Kahanamoku triumphou em toda a linha, realizando o magnifico feito de baixar o seu proprio record dos 100 metros para 60" 2|5, seguido de Kealoha (1'2" 1|5) e Harris (1'3" 1|5).

Norman Ross levantou os 400 metros, livres, em 5'26" 4|5, á frente do outro yankee, Langler, e os 1.500 metros em 22'23" 1|5, á frente do canadense Vernot. O sueco Malmroth ganhou os 200 e 400 metros "á la brasse". Os 100 metros de costas constituiram um triumpho facil para Kealoha, que marcou 1'15". O "relais" de 4x200 metros foi ainda um triumpho para os Estados Unidos, no bello tempo de 10'1" 2|5, á frente da Australia e da Grã-Bretanha. Os suecos ainda ganharam os saltos de trampolim, perdendo para os americanos o de altos mergulhos.

No water-polo, a Inglaterra renovou a sua victoria sobre a Belgica, a Suecia, os Estados Unidos e a Hollanda, classificadas nesta ordem. Miss Bleibtrey (E. Unidos) obtem um enorme successo, levantando os 100 metros, em 1'13" 3|5 (record olympico) e os 300 metros, em 4'34" (record do mundo) e ainda contribuindo para a victoria da sua equipe, na turma de 4x100, em que as ondinas yankees estabeleceram o record do mundo em 5'11" 3|5. Nos mergulhos, Mlle. Rryland, da Dinamarca, triumpha nos saltos ordinarios e a estadunidense Miss Riggin ganha os altos mergulhos.

Em 1924 chegamos ás olympiadas de Paris, certamen de nossos dias, em que se repetiram, brilhantemente, os successos da natação, numa das mais bellas piscinas do mundo, a de Tourelles, construida pela municipalidade da capital de França. E' isso já historia contemporanea, de que O JORNAL, como toda a imprensa sportiva, ainda agora se occupa, pondo os feitos natatorios olympicos de Paris em cotejo com os recentes de Amsterdam, para constatar o formidavel avanço que continua a offerecer o nado universal, com uma rapidez jámais verificada em qualquer outro sport.

O Governo da Republica e o Governo da Cidade

Ministerio da Fazenda

A exemplo do que fez anteriormente, aos chefes das repartições subordinadas ao seu ministerio, o titular da pasta da Fazenda officiou aos seus collegas da Justiça, da Agricultura, da Guerra, das Relações Exteriores, da Marinha e da Viação, solicitando providencias afim de que os editaes expedidos por aquelles ministerios e repartições que lhes são subordinadas, sejam publicados na integra, pelo "Diario Official" uma só vez, devendo as publicações subsequentes reportar-se á primeira, resumidamente de accordo com o artigo 17 da lei n. 4.793, de 7 de janeiro de 1924.

— Tendo o Tribunal de Contas recusado registro á despesa, por estar prescripta a divida, foi devolvido ao Ministerio da Justiça o processo referente ao pagamento, por conta do credito aberto pelo decreto 18.149, de ... de março ultimo, da quantia de ...:601$700, á Companhia Lloyd Brasileiro e outra, de passagens fornecidas a congressistas, no anno de 1922.

— Igual procedimento e pelos mesmos motivos, teve a directoria geral do Thesouro, quanto ao processo referente ao pagamento, pela Delegacia Fiscal do Rio Grande do Sul, da quantia de 418$800, á conta do mesmo credito e solicitado pelo Ministerio da Marinha, a favor da Viação Ferrea do Rio Grande do Sul, por passagens fornecidas no mesmo anno de 1922.

— Ao mesmo Ministerio da Marinha, foram ainda devolvidos, por identicos motivos, os processos referentes ao pagamento de 69$ ao "Correio da Manhã", proveniente de publicação de editaes e de 748$100, á firma Prazeres Amorim, por serviços prestados á Escola Naval, tudo no anno de 1922.

— Ao presidente do Tribunal de Contas, o ministro devolveu os seguintes processos, solicitando reconsideração dos actos que julgou illegal a concessão de que trata o primeiro e que negue registro ao credito a que se refere o outro: de concessão de meio soldo, por effeito de reversão, a d. Augusta Pêgo Moreira Lima, como filha de d. Anna Rubina de Vasconcellos Pêgo, viuva do ... do Exercito Affonso Augusto da Silva Pêgo e de restituição da quantia de 6:237$, a Alfredo Campos, proveniente de multa indevidamente paga na Alfandega de Santos por differença de qualidade na mercadoria despachada pela nota de importação n. 47.203, de 1923.

— Ao mesmo presidente, o ministro solicitou providencias, no sentido de ser remettido ao Thesouro o documento de despesa do Ministerio da Viação, sob n. 41, de 31 de março de 1926, da qual é credora, na importancia de 293:528$058, proveniente de differença de taxa cambial, a firma Fonseca, Almeida e Cia.

— Recommendando providencias afim de que a Alfandega do Rio Grande se manifeste a respeito, o director geral do Thesouro remetteu ao delegado fiscal no Rio Grande do Sul, o requerimento em que Lilopart e Cia. pedem prorogação do prazo para prestação da fiança do seu despachante aduaneiro junto á mesma alfandega, Willy G. Schilling, nomeado por titulo de 10 de março ultimo.

— Ao director da Despesa Publica, foi declarando que o ministro resolveu approvar a proposta feita pelo director do Patrimonio Nacional, de Manuel Gomes dos Santos, para servir naquella repartição, com a diaria de 15$ e na vaga aberta com o fallecimento do diarista André Ferreira dos Santos.

— Ao juiz de direito da 6ª Vara Criminal, o director geral do Thesouro transmittiu uma relação dos funccionarios da sua directoria, aptos para servirem no Tribunal do Jury e communicou que foram dadas providencias para que relações identicas sejam encaminhadas pelas outras directorias do Thesouro Nacional e pelas demais repartições de Fazenda, com séde nesta capital.

— Pelo ministro da Fazenda foi nomeado fiscal do clubs de mercadorias, mediante sorteio, na cidade de Campos, Estado do Rio de Janeiro, o cidadão Luiz Baptista Tavares.

— A collectoria das rendas federaes em Alfenas, no Estado de Minas Geraes, foi autorizada a recolher os respectivos saldos por intermedio da agencia do Banco do Brasil em Varginha, no mesmo Estado.

— A' Delegacia Fiscal em S. Paulo, a directoria da Despesa Publica concedeu o credito de 61:722$577, para pagamento de differença de vencimentos aos dois juizes substitutos federaes e respectivos escrivães, na secção daquelle Estado.

— Por motivo de perempção, o ministro da Fazenda não tomou reconhecimento do recurso da firma Jorge P. Wischval, contra o acto da 1ª collectoria das rendas federaes em Curityba, que lhe impoz a multa de 9:119$280, com obrigação de recolher igual importancia do imposto sonegado.

— O ministro da Fazenda despachou, indeferindo, o requerimento em que a firma desta praça, Antonio Amadeu Lacerda, pedia que, por equidade, lhe fosse permittido pagar com 50 o/o de abatimento o imposto sobre a renda, relativo ao exercicio de 1926.

Ministerio da Marinha

Por acto do ministro, foi exonerado do cargo de encarregado do gabinete de physiotherapia do Hospital Central de Marinha o capitão de corveta medico dr. Antonio Lopes dos Santos.

— Foi exonerado, a pedido, por portaria de hontem, do ministro, o capitão-tenente Luiz Leal Netto dos Reys, do cargo de instructor de vôo da Escola de Aviação Naval.

— Por actos de hontem, foram designados: o capitão de corveta medico dr. Erasmo José da Cunha Lima, para servir na Directoria do Pessoal; o capitão-tenente Floriano Peixoto Cordeiro de Faria, para servir como instructor de vôo na Escola de Aviação Naval, e o capitão de corveta medico dr. Fabio Alves de Vasconcellos, para servir como encarregado do gabinete de physiotherapia do Hospital Central de Marinha.

— Foi dispensado, pelo ministro, do serviço do Arsenal de Marinha, o capitão de corveta engenheiro naval Mario Perry.

— O ministro enviou ao presidente do Tribunal de Contas, para os fins de registro, o processo do contracto celebrado entre a S. A. de Construcções Navaes e o Ministerio da Marinha, para a execução de obras accrescidas do que necessita o navio pharoleiro "Tenente Lahmeyer".

— Ao presidente do Tribunal de Contas o ministro solicitou providencias no sentido de ser reconsiderada pelo mesmo tribunal a resolução que negou registro ao pagamento, á firma Moreno Borlido & C., da importancia de 21:600$, proveniente de fornecimentos feitos ao Hospital Central de Marinha, no anno de 1922.

— Realiza-se, na proxima quarta-feira, ás 14 horas, mais uma conferencia promovida pela Escola Naval de Guerra. Essa conferencia será realizada pelo capitão do Exercito Bandeira de Mello, e versará sobre "A situação militar".

— O cruzador "Rio Grande do Sul", que foi representar o Brasil nas festas da posse do novo governo da Republica Argentina, permanecerá no porto de Buenos Aires até o dia 20 do corrente, quando, pela manhã, zarpará, rumo ao Brasil.

O commandante Radler de Aquino radiographou ás altas autoridades navaes, communicando que, a bordo do referido vaso de guerra, tudo corre bem, sendo satisfactorias as condições da tripulação.

Communicou ainda o mesmo official que tanto a officialidade como a marinhagem têm recebido provas de sympathia dos seus collegas argentinos.

Ministerio da Guerra

Foram classificados os primeiros tenentes Delso Mendes da Fonseca no 4º grupo independente de artilharia pesada em Uberaba, e Oswaldo Cordeiro de Faria, no 5º grupo independente de artilharia pesada, em Ponta Grossa, ambos sem effectivo.

— Foram transferidos o 1º tenente Oswaldo Melchiades de Almeida, do 24º de caçadores, S. Luiz, para o 10º regimento de infantaria, a pedido, e o 2º tenente Julio Veras, do 27º para o 23 batalhão de caçadores.

— Seguiu para Monte Bello, afim de inspeccionar o Deposito de Remonta o coronel Antonio Carlos Cavalcanti.

— Recolheu-se á sua unidade o 1º tenente Euclydes Joaquim Lino, do 3º B. C.

— Como incurso no artigo 177 do Codigo Penal Militar, foi denunciado pelo promotor da 4ª C. J. Militar, o 2º tenente commissionado Eurico Barbosa, que serve no 11º R. I.

— Foi incluido nesta região o exalumno da Escola Militar Luiz Rossi Ferreira.

Ministerio da Justiça

O ministro, por actos de hontem, resolveu:

Nomear — o escrevente juramentado Oswaldo Iorio para servir, interinamente, o officio de escrivão da Segunda Vara Criminal; para servente de 1ª classe do Hospital Paula Candido, Agostinho Pereira da Silva;

Promover — a guarda desinfectador de 2ª classe da Inspectoria dos Serviços de Prophylaxia, o desinfectador Henrique Constancio Cordeiro, da mesma Inspectoria; a escrevente do Serviço de Saneamento Rural, no Estado do Maranhão, o auxiliar de escripta Nélson Gomes de Castro, do mesmo Serviço e a desinfectador de 2ª classe da Inspectoria dos Serviços de Prophylaxia, o desinfectador Romualdo Teixeira Soares, da mesma Inspectoria;

— Designar — Francisco Ribeiro da Costa, para exercer as funcções de trabalhador do Serviço de Saneamento Rural, no Districto Federal, enquanto durar o impedimento de Jacyr de Castro Mascarenhas; Julieta Cavalcante Pires para trabalhador do Serviço do Saneamento Rural, no Districto Federal, enquanto durar o impedimento de Waldemar de Souza Braga, e Alice de Souza Alves para escrevente do Hospital D. Pedro II;

— Conceder as seguintes licenças: de seis mezes, a Manoel Henrique de Oliveira, desinfectador da Inspectoria dos Serviços de Prophylaxia; a Henrique Silva desinfectador do mesmo Serviço; a Aloysio Castello Branco, 3º sargento graduado da Policia Militar: tres mezes, a João Ribeiro de Oliveira, servente de 2ª classe da Inspectoria dos Serviços de Prophylaxia; a Gustavo Poppe, servente de 2ª classe da referida inspectoria; a Germano de Oliveira, 2º official de secretaria do Hospital Nacional de Psychopathas; ao inspector de alumnos da Escola 15 de Novembro, Euclydes Sesso e dois mezes, ao servente de 2ª classe da Inspectoria dos Serviços de Prophylaxia, Irineu Moreira da Silva e ao inspector de alumnos do Internato do Collegio Pedro II, José Augusto Coimbra.

— Foram naturalizados brasileiros: — João Ziderich, natural da Austria e Natan Mupzynsky, natural da Polonia, residentes, ambos, nesta capital.

POLICIA CIVIL

Está de dia, hoje, á policia central, a 1a delegacia auxiliar.

GUARDA CIVIL

Serviço para hoje: Séde central, 1º fiscal Napoleão Leal e 2º fiscal Nominato Corsino.

Ronda geral — Primeiros fiscaes Munis, Avila Junior, Veiga, Castilho, Brandão, Augusto Gonçalves de Almeida, Nicanor Tavares, Herminio Pinheiro, Nate Sobrinho, Antonor Alves e 2º fiscal Noronha.

Ronda especial, cinemas, theatros e extraordinarios — Primeiros fiscaes Antonio Faria de Siqueira e Azevedo Carvalho.

— Uniforme, 3º.

— Pelo 1º fiscal Antonio de Azevedo Carvalho, encarregado geral da turma em serviço no Arraial da Penha, no ultimo domingo, foram entregues ás autoridades do 22º districto policial, os seguintes objectos: 49 canivetes, 1 faca, 5 navalhas e um punhal, apprehendidos a diversos romeiros, nos portões daquella localidade, pelos guardas da turma acima referida.

— Entram no dia 15 do corrente, no gozo das férias relativas ao anno p. findo, os guardas de 2ª classe 537 e de 3ª classe 1.028.

— Terminam hoje os 15 dias em que o guarda de 2ª classe 436 — Adolpho Conegundes da Lima — se acha á disposição do inspector.

— Compareçam segunda-feira, 15 do corrente, ás 13 horas, a sub-inspectoria, os guardas ns. 621, 53 e 817, e na secretaria, ás 11 horas, á presença do chefe do expediente, o guarda de n. 1.304, afim de receberem officio para depor, ás mesmas horas, os guardas de ns. 1.293, 1.176, 931, 195, 1.012 e 147; e ás 11 horas, para o mesmo fim, os guardas de ns. 77, 502 e 479.

Compareçam no dia 16 do corrente, tambem afim de receberem officio para depor, na secretaria, ás 11 horas, o 2º fiscal interino Alberto Teixeira de Carvalho e os guardas de ns. 1.275, 1.155, 704, 1.256 e 286.

— Apresentaram-se, promptos para o serviço: das férias, o 2º fiscal Edgardo Santos da Silva, o guarda de 1ª classe 146; e, da licença, o guarda de 3ª classe 1.082.

— Foi transferido do "Destino Especial", para a 5ª secção, o guarda de 3ª classe 1.082.

— Substitua-se o guarda n. 854 na turma em serviço no Arraial da Penha, pelo de n. 552.

— Acompanhado do officio n. 2.658, de 6 do corrente, foi remettido ao chefe de policia o ... veniente destino, um logar de papel fantasia, encontrado na plateia do theatro Recreio, pelo guarda de 2ª classe 930.

POLICIA MILITAR

Serviço para hoje: Uniforme 6º — Superior de dia, capitão Amorim; official de dia ao quartel general, capitão Goytacazes; capitão graduado de Saraiva; medico de promptidão, 1º tenente dr. Ribeiro Dias; pharmaceutico de dia, 1º tenente Climaco; interno de dia, academico Annibal; ronda com o superior de dia, 2º tenente Lucena; football, 2º tenente Orlando Meirelles; prado, 2º tenente Sobrinho; guarda do quartel general, sargento Ary; guarda da Moeda, aspirante Mello; guarda do Thesouro, 2º tenente Servulo; promptidão no quartel general, 2º tenente Silvino e aspirante Laudolino; promptidão na Cia. de Metralhadoras, 2º tenente Luiz; ronda no 3º districto, sargentos Castello e Aniceto; ronda especial, sargento Gomes, Nascimento, Estrellita, Leopoldina e Camello; auxiliar do official de dia ao quartel general, sargento Paranhos; enfermeiro de promptidão ao quartel general, sargento Pinheiro; piquete ao quartel general, 2 corneteiros P. P.; ordens á assistencia do pessoal, 2 praças C. M.; motocyclista do dia, soldado Leite.

— Nos corpos: — No 1º batalhão, capitão Antonio; no 2º batalhão, capitão P. Mello; no 3º batalhão, capitão Celestino; no 4º batalhão, 1º tenente Guimarães; no 5º batalhão, capitão Saint' Clair; no 6º batalhão, capitão Dino; no regimento de cavallaria, 1º tenente Presciliano; no C. de S. Auxiliares, 2º tenente J. Cruz; 2º tenente Araujo, aspirante Gamaliel, 2º tenente Jocelyn, 2º tenente Oliveira, 2º tenente Sobrinho, aspirante Camargo, aspirante Justiniano.

Junta de inspecção para segunda-feira: Major graduado Rezende, 1º tenente dr. Calmon, 2º tenente honorario dr. Chaves.

— Serviço para amanhã: Uniforme 6º — Superior de dia, capitão Guanabara; official de dia ao quartel general, capitão Campos; medico do dia, 2º tenente honorario dr. Chaves; medico de promptidão, 1º tenente Aguiar; dentista de dia, 2º tenente Sayão; interno de dia, academico Abreu; ronda com o superior de dia, 2º tenente Alvaro; guarda do quartel general, sargento Duque; guarda da Moeda, 2º tenente Waldemar; guarda do Thesouro, 2º tenente Sampaio; promptidão no quartel general 2º tenentes ... e Sousa e aspirante Guilherme; Cia. de Metralhadoras, 2º tenente Vicente; ronda no 3º districto, sargentos Campos, Madureira e ...; ronda especial, sargentos Pires, Cunha, Porto, Orlandino e Gallo; auxiliar do official de dia ao quartel general, sargento Duarte; enfermeiros de promptidão ao quartel general, cabo Lopes; musica de promptidão, a do 4º batalhão; piquete ao quartel general, 2 corneteiros P. P.; ordens á assistencia do pessoal, 2 praças C. M.; motocyclista do dia, cabo Joel.

— Nos corpos: No 1º batalhão, capitão M. Lins; no 2º batalhão, 2º tenente Oliveira; no 3º batalhão, capitão M. Moraes; no 4º batalhão, capitão Verissimo; no 5º batalhão, 1º tenente Abreu; no 6º batalhão, capitão Furtado; no regimento de cavallaria, 1º tenente Pasqualino; no C. de S. Auxiliares, 2º tenente Raymundo, 2º tenente V. Junior, aspirante Rodrigues, aspirante Escudero.

CORPO DE BOMBEIROS

Serviço para hoje:

Director do serviço, capitão Sabiá; official de dia, 1º tenente Santos Costa; auxiliar de dia, 2º tenente Diogenes; 1º soccorro, 2º tenente Narciso; 2º soccorro, sargento Aristoteles; manobras, 2º tenente Baptista; ronda geral, 2º tenente P. Costa; medico de dia, 1º tenente dr. Lobo; medico de emergencia dr. Alvaro; interno ao hospital, academico Penna; dia á pharmacia, major Herminio. Folga commandantes das estações do: Caes do Porto e Meyer.

Quartel, em 13 de outubro de 1928.

(a) Francisco V. Monteiro, major assistente do pessoal.

Serviço para amanhã:

Director do serviço, capitão Bueno; official de dia, capitão Vieira; auxiliar de dia, 2º tenente Ribeiro; 1º soccorro, 1º tenente Guimarães; 2º soccorro, sargento Campos; promptidão no Posto Maritimo, sargento Clementino; manobras, 1º tenente Herminio; ronda geral, 1º tenente Edmundo; medico de dia, dr. Guarany; medico de emergencia, 1º tenente dr. Lobo; interno ao hospital, academico Araujo; dia á pharmacia, major Herminio. Folga commandantes das estações de: Humaytá e Campinho.

Quartel, em 13 de outubro de 1928.

(a) Francisco V. Monteiro, major assistente do pessoal.

Ministerio da Viação

Ao procurador da Republica na secção do Estado de Minas o sr. Victor Konder participou, hontem, que o Thesouro Federal poderá ficar habilitado a fornecer os dados necessarios á defesa da União, nas acções contra ella propostas pela Companhia Anglo-Sul Americana, após a indicação do numero, procedencia e destino de cada uma das expedições que deram motivo aos procedimentos judiciaes.

— Tendo em vista os respectivos pareceres, o ministro approvou o projecto e respectivo orçamento, na importancia de 898:314$990, para a construcção de um deposito de locomotivas na estação de Alagoinhas, da linha da Bahia ao S. Francisco, a cargo da E. F. Este Brasileiro.

— Tendo a Sociedade Radio-Educadora do Brasil solicitado permissão para installar estudos de caracter commerciaes, o sr. Victor Konder encaminhou á Directoria dos Telegraphos que informe se a requerente possue um anno de funccionamento, afim de ser preferido o respectivo despacho.

— Ao seu collega da Fazenda o ministro enviou, hontem, a folha de medição, na importancia de réis 1.201:363$745, de serviços executados, no mez de setembro ultimo, pelos contractantes das obras do prolongamento do Cáes do Porto do Rio de Janeiro — Société de Constructions du Port de Bahia e Companhia Nacional de Construcções Civis e Hydraulicas.

E. F. CENTRAL DO BRASIL

Estão autorizados os seguintes pagamentos: 167$ a I. M. Gleiser; 15$ a Augusto Alves Ferreira; 73$500 a Senna & Irmão; 60$ a Duvivier Nork; 190$ a A. S. Pimentel; 140$ a Victorino & Assumpção; 42$ a Raul Soares Diniz e 109$ a Nestor Arantes.

— A estação D. Pedro II forneceu, hontem, por conta dos diversos ministerios e outras repartições publicas, 82 passagens, na importancia total de 2:124$100.

— Despachos da directoria:

Lygia Clotilde de Medeiros Braga, pedindo certidão. — Dê-se certidão de titulo.

Oswaldo da Costa Ramalho, Perfeito de Carvalho Vasques, Caetano Marinho Conrado, pedindo certidão. — Certifique-se.

Demosthenes Arêas Catalão, Antonio Cabral de Lemos, pedindo documentos. — Sim, mediante recibo.

Luiz Pereira Franco, pedindo readmissão. — Indeferido.

Joaquim Bernardo Nogueira, pedindo certidão. — Certifique-se.

A Liga Brasileira de Hygiene Mental realizará uma conferencia, destinada aos auxiliares do commercio

A directoria da União dos Empregados do Commercio, tendo entrado em entendimento com a Liga Brasileira de Hygiene Mental, resolveu approvar a realização de uma serie de conferencias uteis aos auxiliares do commercio em geral, como elemento educativo.

A primeira dessas conferencias será realizada no salão de assembléas e de festas de sua séde social, á rua Gonçalves Dias n. 5, esquina do Largo da Carioca, no proximo dia 16, terça-feira, ás 20 horas.

A entrada será franqueada aos auxiliares do commercio em geral.

Essa reunião substituirá a que a União dos Empregados do Commercio realiza mensalmente seguida de baile. A conferencia a ser realizada no dia 16 por um dos membros da Liga Brasileira de Hygiene Mental será subordinada ao thema "O Grande Inimigo da Felicidade", referindo-se aos maleficios do alcoolismo.

— A Escola de Instrucção Militar está convidada, especialmente, para assistir a referida conferencia, devendo reunir-se na proxima segunda-feira, ás 20 horas, afim de receberem as primeiras instrucções de caracter militar.

Pequenos Annuncios

THEATRO E MUSICA

COMMENTANDO...

BERTHA SINGERMAN

Pego da penna para escrever sobre o recital de Bertha Singerman.

Sobre a minha mesa o seu retrato que reproduz a expressão daquelles olhos profundos que ha pouco penetravam-me a alma, e agora parecem espreitar-ce. Desdobro o programma dessa tarde de arte. Ali estão enfileiradas umas após outras, obras poeticas de artistas de varias raças que traduzem sentimentos os mais diversos: "El vuelo del Ardea" de Gabriel D'Annunzio; "La escuela de las flores", de Rabindranath Tagore "Si el buen dios", de Paul Fort: "Las campanas", de Edgard Poe- "Dia de Sol", de Fernando de Castro; "In extremis", de Olavo Bilac, e "Canta corazon", de Laura Margarida de Queiroz.

Que vou eu dizer da interpretação de sentimentos tão varios por essa artista que é Bertha Singerman?

Que eu vou dizer dessa criatura que chamam de declamadora, mas que declamadora não é, porque é muito mais do que isso, porque é artista integral, é artista de todas as attitudes, de todos os gestos, de todas as expressões que tem na sua voz incomparavel, todos os matizes, todas as forças desde o clangor das trombetas até o gorgeio dos passaros.

Que irei dizer de Bertha Singerman que já não tenha sido dito ou que já não tenha sido escripto?

Que poderia eu dizer agora, se ainda guardo nos ouvidos a musica suave de sua voz naquella "revie" de Schumann e a poesia cheia de luz de "Canta corazon".

Que digam por mim os applausos daquella linda sala, vibrantes, insubsistentes, tão insistentes que não queriam permittir que terminasse aquella magnifica tarde de arte.

A. de Q.

A SEGUNDA VESPERAL DE BERTHA SINGERMAN NO PALACIO THEATRO

Depois de amanhã, terça-feira, Bertha Singerman dará o seu segundo recital no Palacio Theatro.

Do seu programma constam entre outras peças notaveis: "Los caballos, de los conquistadores", de Santos Chocano, poesia heroica que é um das suas maiores criações; "Los motivos del lobo", de Ruben Dario, pagina sentida que todos quantos a ouviram por Bertha Singerman recordam com emoção.

O seu programma completo é o seguinte:

I — "Escogiendo vesido nupcial (de la "Hija de Iorio") — Gabriel D'Annunzio — Trad. Baeza; Cantares — Manoel Machado; Soledad — Maria Enriqueta; Era un aire suave e Los motivos del lobo — Ruben Dario.

II — Intermezzo lyrico — Enrique Heine — Trad. Diez Canedo.

III — Dime la copla — Enrique de Mesa; Cancion Antigua — Anonymo — Trad. Diez Canedo; El placer de envejecer — Alvaro Moreira — Trad. Rocuant; Capricho — Alfonsina Storni; Canciones de Cuna — Maria Monwal. I — Cantiga del nino sano; II — Cantiga del nino enfermo; Los caballos de los conquistadores — José Santos Chocano".

"MICROLANDIA", NO PALACIO THEATRO

A Companhia de Norka Rouskaya, representa hoje tanto em "matinée" como nas duas sessões da noite. "Microlandia" sóbe á scena com todas as suas novidades e com o quadro "O pacto Kellog", que é dos de exito maior da revista. Todos os elementos tomam parte na representação, tendo Aracy Côrtes repetido cinco vezes em todas as sessões a canção "Jura, jura, jura!", bem como o numero do saxofone que interpreta com o mesmo brilho das mais notaveis artistas a que temos assistido.

ULTIMOS DIAS DE EXHIBIÇÃO DE "CACHORRO QUENTE!.."

A revista "Cachorro quente!..." está em seus ultimos dias de representação, no theatro Recreio. Hoje será esta peça exhibida em "matinée" e á noite, ás horas habituaes. O da vesperal, que é em recita artistica das actrizes Branca Costa e Evangelina Diniz, obedece a um interessante programma. Além da representação da peça haverá um acto de variedades, em o qual tomarão parte os artistas Olympio Bastos, Vicente Celestino, Pedro Celestino, Edmundo Maia, Elda Peres e Aurelia Rodrigues.

"CAPITAL FEDERAL", NO RECREIO

Em a noite de 18 do corrente, teremos, no theatro Recreio, as primeiras representações, nesta época da peça do saudoso escriptor Arthur Azevedo, "Capital Federal", com partitura de Nicolino Milano. Estes tres actos foram cuidadosamente montados e ensecnados pela empresa e direcção artistica deste theatro, e quanto á sua representação bastam os creditos artisticos dos elementos componentes da companhia do Recreio para seguramento recommendal-a.

Alda Garrido, Lais Areda, Olympio Bastos, Vicente Celestino, J. Figueiredo, Manoel Pera e Oscar Soares, serão os detentores dos principaes papeis deste formoso original.

A "MATINE'E" DE HOJE, NO CARLOS GOMES, E O PROXIMO CARTAZ

A Companhia Brasileira de Theatro Comico realiza hoje, ás 2 3|4, no Carlos Gomes, sua habitual "matinée", representando o sainete "O tio Borges", em que têm papeis Lia Binatti, Manoelino Teixeira e Manoel Durães.

Segue-se um acto variado: 1.° — "Felicidade" e "Lua cheia" — duas canções de Heckel Tavares — Lygia Sarmento; 2.° — "Ave-Maria" — (canção) — Fernando Rodrigues; 3.° — "Nena" — (tango-canção) — Lia Binatti; 4.° — "A Mosca e a Moça" — (embolada chula no violão) — Arthur Castro.

A' noite, nas sessões de 7,30 e 10,20, de novo "O tio Borges"; e, na sessão de 9 horas, "O' meu irmão, salva-me!".

Para subir á scena quinta-feira, nas sessões de 7,30 e 10,20, está em ensaios um novo sainete destinado a succeso. — "Meu sogro é um pirata!", arranjo de Miguel Santos, Manoelino Teixeira, Manoel Durães, Olga Navarro, Dulce de Almeida, Lygia Sarmento, Augusta Guimarães, Affonso Stuart, Fernando Rodrigues, entram na representação desse original, que o professor Eduardo Vieira ensaia com todo o carinho e que substituirá "O' meu irmão, salva-me!" no cartaz do Carlos Gomes.

FESTAS ARTISTICAS NO RECREIO

Amanhã será realizada no Recreio, a festa promovida pelo actor Edmundo Maia, que, para tal fim, organizou um programma cheio de attractivos, sendo ella dedicada á Companhia de Cervejaria Brahma. Depois de amanhã ali será realizada, tambem, a recita das ensemblistas Almerinda Cardoso e Nair Dias.

PRIMEIRAS, AMANHÃ, DE "SO' NA FLAUTA...", NO S. JOSE'

Amanhã, nas sessões habituaes de 4,20 e 8,20, o Theatro S. José apresenta o seu cartaz renovado, com as primeiras representações de "Só na Flauta...". A "revuette" de Judex de Souza e Baldomero Carqueja, musicada pelos maestros Assis Pacheco e J. Freitas, sóbe á scena em condições para um pleno agrado, no que se empenham todos os artistas da Companhia "Zig-Zag".

Hoje, em vesperal e á noite, ultimas da alegre "revuette" de Cardoso de Menezes, "Commigo não, violão!"

O EXITO DE "PESO PESADO"

Todas as noites o Trianon, apanha excellentes casas com a divertida comedia "Peso Pesado", ali em scena.

Assim será ainda hoje, na vesperal e nas duas sessões da noite.

Natural é que assim seja, pois a comedia é agradavel e nella Procopio tem excellente papel, onde além de uma parte comica tem tambem uma pontinha de emoção.

EM VISITA DE DESPEDIDAS

Tivemos, hontem á tarde, a visita de despedidas do actor sr. Samwel Diniz e da sua esposa a actriz sra. Adelina de Campos, elementos de destaque da companhia Lucilia Simões-Erico Braga.

Esses dois artistas que embarcarão amanhã, para Lisboa, a bordo do "Aurigny", vieram trazer-nos as suas despedidas, ao mesmo tempo que em gesto de captivante gentileza, agradecer as justas referencias que aqui lhes fizemos a proposito de sua actuação nos espectaculos da companhia portugueza de comedias.

MUSICA

D'AMBROSIO - MARTINS - GOMES

Aos bons amadores da musica seria, da musica aristocratica, da musica de valor, damos a agradavel noticia de que vamos ouvir musica de camera, interpretada por tres artistas de escól: Paulina D'Ambrosio, violino; Maria Amelia de Rezende Martins e Alfredo Gomes, cello.

São tres artistas de nome que garantem uma série de audições deliciosas de repertorio de escól.

E' provavel que a primeira sessão se realize a 25 do corrente mez, no salão do Instituto Nacional de Musica e que seja interpretado superiormente o difficillimo trio de Maurice Ravel.

O PROGRAMMA DO RECITAL DA PIANISTA BRASILEIRA JUDITH SALEMI

E' no dia 16, que teremos no Theatro Municipal, ás 21 horas, o concerto da pianista brasileira senhorita Judith Salemi, que vem de realizar uma ruidosa "tournée" pelas principaes cidades da Europa, onde

(Continua na 17ª pag.)

A MAIOR CRIAÇÃO DE CONRAD VEIDT

O ESTUDANTE DE PRAGA

BREVEMENTE NO ODEON PROGRAMMA SERRADOR

PALACIO THEATRO

O theatro da moda - A mais fina concurrencia, a maior elegancia

HOJE — Grande Companhia de Revistas de NORKA ROUSKAYA

MATINE'E — A'S 3 HS. — A'S 8 HORAS E A'S 10 HS. — SESSÕES

Microlandia

A revista dos 3 "azes", maravilhosamente interpretada pelos melhores artistas — ARACY CORTES popularizou "JURA, JURA, JURA!", como em Paris foi popularizada "ÇA C'EST PARIS" — "O PACTO KELLOG", quadro comico-politico, em pleno exito

Amanhã — "MICROLANDIA" — A's 8 e 10 horas — SESSÕES

Poltronas 5$000 — A empresa não se responsabiliza pelos bilhetes vendidos fóra da bilheteria do theatro

BERTA SINGERMAN

declamadora genial, maravilha unica, interprete formidavel, criação divina para interpretar os mais lindos versos, merecedora da mais linda apotheose que uma artista tem tido no Rio de Janeiro, — Dá seu 2.° RECITAL — 3.ª feira 16 DEPOIS DE AMANHÃ com um PROGRAMMA SENSACIONAL em que figuram: "Intermezzo Lirico", de H. Heine (Toda a 2.ª parte); "Los Caballos de los Conquistadores" (poema heroico); "Motivos del Lobo", pagina triste, algida, magnifica

A MAIOR MANIFESTAÇÃO DA ARTE E DA POESIA DECLAMADA

BILHETES A' VENDA — POLTRONAS, 12$000

AMANHA

no GLORIA

Venda era uma criatura valdosa... confiava muito na sua belleza physica e ainda mais no poder de sua grande fortuna... Comtudo, viu-se humilhada por um homem cuja consciencia ella não poude comprar...

No mesmo programma: UFA-JORNAL n. 49 e a comedia em 2 partes "NOIVAS TROCADAS"

Este film não será exhibido nos Cinemas de COPACABANA, BOTAFOGO, TIJUCA, RUA DA CARIOCA e H. LOBO

Theatro Municipal

SOCIEDADE DE CONCERTOS SYMPHONICOS

HOJE — A'S 13 HORAS

3.° Concerto popular

Grande orchestra — Regente: Maestro Francisco Braga

Paulino Chaves — Symphonia em Mi Menor; Luiz C. da Silveira — Serie Brasileira (1.ª audição)

Localidades na bilheteria do Theatro. Preços: Frizas, 25$; Camarotes 1.ª, 20$; de 2.ª, 15$; Poltronas, 5$; Balcões, 3$; Galerias, 1$000 — Sabbado, 20 5.° Concerto Official

THEATRO RECREIO

Empresa A. Neves & C.

A's 7 3|4 - HOJE - A's 9 3|4

com brilhante Matinée ás 2 3|4 ULTIMO DOMINGO de representações da incomparavel revista

Cachorro Quente!..

O espectaculo da Matinée será em recita artisitica das actrizes BRANCA COSTA e EVANGELINA DINIZ

Na proxima semana: CAPITAL FEDERAL do saudoso escriptor, Arthur Azevedo

Amanhã — Recita do actor EDMUNDO MAIA

THEATRO CARLOS GOMES

(Empresa Paschoal Segreto)

COMPANHIA BRASILEIRA DE THEATRO COMICO

HOJE - A's 2 3|4 e 7,30 - O sainete hilariantisimo adaptado por Luiz Rocha

O Tio Borges

A's 9 horas — Proseguimento do successo do divertido sainete

"O' meu irmão, salva-me!"

A's 10,20 — O alegre sainete

O Tio Borges

HOJE — A's 2 3|4 — Grandiosa matinée com o victorioso sainete

O Tio Borges

e encantador acto variado

Theatro São José

Empresa Paschoal Segreto

Matinées diarias a partir de duas horas

HOJE — Na téla — Em matinée e soirée

TEMPESTADE

A maravilhosa super-producção do genial John Barrymore, para a United Artists

EM MATINE'E

AS MENINAS NAMORADEIRAS

Encantador film com os queridos CONRAD NAGEL e MAY MAC AVOY

No Palco — A's 4, 8 e 10,30

Commigo não, violão!...

Theatro e Musica

MUSICA

(Conclusão da 16ª pag.)

re firmou uma authentica "virtuose".

O programma desse recital, em que o Rio terá o ensejo de travar relações com uma pianista já festejada fóra de nossa terra, é o seguinte:

Scarlatti, "Sonata" em ré maior; Beethoven, "Sonata" em dó sustenido (Claire de lune); Chopin, "Fantasias" op. 49, "Romanza" em mi menor, 6 preludios; Pick-Mangiagalli, "Ronde des Arlequins", Mignardise; Salemi, "Danse d'un Faune"; Liszt, "La Campanella".

Entre os trechos que a distincta artista vae executar figura uma composição sua, e que patenteia mais uma modalidade do seu talento musicista: ao lado da executante e da interprete ainda a compositora.

As localidades para essa "soirée" de arte já se acham á venda na bilheteria do theatro.

SOCIEDADE DE CONCERTOS SYMPHONICOS

Realiza-se hoje, ás 13 horas, no Theatro Municipal, o 3º concerto popular desta sociedade, sob a regencia do maestro brasileiro, sr. Francisco Braga, com o seguinte programma:

Paulino Chaves — Symphonia em mi menor (a pedidos) a) Moderato assai-allegro non troppo; b) Andante; c) Vivace — Andante — Vivace. d) Molto lento — Allegro con brio.

Luiz C. da Silveira — Série Brasileira (1ª audição) — a) A montanha mysteriosa; b) Serenata; c) Dansa de caipiras.

ESPECTACULOS PARA HOJE

PALACIO — A's 15, 20 e 22 horas "Microlandia" (Aracy Cortes).

TRIANON — A's 15, 20 e 22 horas "Peso pesado" (Procopio Ferreira).

RECREIO — A's 14,45, 19,45 e 21,45 "Cachorro Quente" (Alda Garrido).

CARLOS GOMES — A's 14,45, "O tio Borges" e acto variado; ás 7,30 e 10,20, "O tio Borges"; ás 21 horas, "O' meu irmão, salva-me!" (Lia Binatti-Durães).

S. JOSE' — A's 16,20 e 20,20, "Commigo não, violão!" (Palmyra Silva e Pinto Filho).

O FOGAREIRO EXPLODIU

Em sua residencia, na Quinta do Caju', hontem á noite, quando lidava com um fogareiro a alcool, em consequencia de explosão do mesmo, soffreu queimaduras pelo corpo, a menor Christina de Moura, de 15 annos de idade, que foi soccorrida pelo Posto Central de Assistencia e, em seguida, internada no Hospital de Prompto Soccorro.

REVIVEM AS SCENAS DE SANGUE DA PONTA DO CAJU'

BRUTAL E COVARDE ASSASSINIO. — ENTRE TRABALHADORES DE CARVÃO MINERAL. — QUEM SÃO O MORTO E O ASSASSINO. — AS PROVIDENCIAS DA POLICIA

Não seriam mais amigos, depois da violenta troca de palavras que tiveram, ha tempo, por uma questão de pontualidade no serviço, por parte do primeiro, os trabalhadores Benedicto Ferreira e José Martins da Rocha, vulgo "José Bonito", até quando, sem outro motivo maior, se deu a triste occurrencia entre ambos, empregados no serviço de carga e descarga de carvão mineral na Ilha dos Ferreiros, nesta Capital.

E não seriam mais amigos porque Benedicto é homem de máos costumes e rancoroso ao extremo, e, portanto, absolutamente incapaz de admittir qualquer entendimento no sentido de uma reconciliação com quem já se tivesse incompatibilizado, mesmo que de sua parte não tivesse havido razão para isso.

E' o que se póde dizer delle, a ser verdade o que a seu respeito se affirma, não só entre companheiros de trabalho, que o não vem com sympathia, mas tambem onde costuma apparecer.

Não foi surpresa, já se deixa vêr, o que acabou por acontecer entre os dois ex-amigos, após novamente discutirem, ao se defrontarem, os dois, na rua Tavares Guerra, esquina de General Gurjão, na Ponta do Cajú, na noite de ante-hontem, com um triste desfecho.

COMO SE DEU O FACTO

No auge da discussão, em que se empenharam, Antonio Guerra, que se achava em companhia de Benedicto Ferreira, seu amigo, achou prudente intervir na mesma para pôr-lhe termo, o que fez, certo de que seria bem succedido, não se tendo nisso enganado, pois da sua intervenção resultou dar-se o incidente por terminado, retirando-se todos, cada qual tomando o rumo mais conveniente. Consequentemente, parecia que tudo se havia acabado, ao menos naquelle dia, para gaudio do interventor.

A VOLTA DE BENEDICTO FERREIRA

Poucos instantes depois do termino da discussão, viu-se novamente "José Bonito" apparecer, desta vez nas proximidades do botequim de propriedade do sr. Manoel Gomes Soares, na esquina das ruas já mencionadas, poucos passos adeante daquelle estabelecimento, e logo a seguir tambem Benedicto, que se puzera junto a um poste, em attitude de quem espreitava alguem.

O MOMENTO DO CRIME

Comquanto a presença de ambos não fosse muito agradavel áquelles que já estavam scientes do que se passára, ainda assim ninguem imaginou que, dahi a momentos, se fosse ali dar uma occurrencia de consequencias funestas — uma morte, a de "José Bonito", a mais provavel, em virtude da disposição e da attitude anterior de Benedicto.

O momento, porém, era chegado e ninguem podia evitar o que para elle estava reservado.

Benedicto ao avistar o ex-amigo tomou posição, deu de mão á pistola e, apontando-a para elle, fez fogo.

Momento terrivel: — "José Bonito", attingido em pleno coração, caiu em cheio no chão, morrendo quasi instantaneamente, pois nem uma só palavra poude articular, pondo-se immediatamente em fuga o seu matador, que, antes disso tivera o cuidado de atirar a um matto proximo a arma homicida.

A DIRECÇÃO TOMADA PELO CRIMINOSO AO FUGIR

Não se sabe ainda, ao certo, qual a direcção tomada por Benedicto Ferreira, o criminoso, ao fugir.

Uns dizem que elle se serviu, para isso, de uma embarcação que se achava nas proximidades dos estaleiros da Policia Maritima; outros, porém, affirmam que elle se foi esconder numa casa da Ponta do Cajú, para dahi retirar-se, cautelosamente, com destino ao interior, caso não se visse descoberto pela policia.

A policia, entretanto, espera capturál-o dentro em pouco, visto estarem tomadas as providencias nesse sentido.

A POLICIA NO LOCAL DO CRIME

Ao ser conhecido o acto criminoso do Benedicto Ferreira, em virtude do qual perdera a vida "José Bonito", populares foram ao encontro do cadaver da victima e, depois de [illegible] velas em torno delle, cobrindo-lhe o rosto com um lenço, piedosamente, communicaram o facto á policia do districto, o 10º, com algumas minucias esclarecedoras.

A policia, representada pelo commissario Caio Xavier de Brito, compareceu immeditamente, e, após fazer remover o cadaver da victima para a "Morgue" do Instituto Medico Legal, arrolou as testemunhas de vista que poude encontrar, indo, por fim, á casa de residencia do criminoso verificar se porventura nella existia algo que lhe adeantasse para suas diligencias.

NA RESIDENCIA DO CRIMINOSO

Uma vez na residencia do criminoso, o commissario Caio Brito deu rigorosa busca na mesma, apenas encontrando uma photographia da Guerra, retirando-se, depois de providenciar para que á sua presença fosse ter, na delegacia, o individuo de nome Antonio Guerra, amigo do criminoso e testemunha de vista do occorrido.

O INQUERITO POLICIAL

A's 23 horas, hontem mesmo, foi instaurado na delegacia do 10º districto o inquerito sobre esse facto, tomando-se por termo o depoimento de varias testemunhas arroladas, entre estas o dono do botequim situado nas proximidades do local onde se deu o crime, o sr. Manoel Gomes Soares.

A CAPTURA DO CRIMINOSO

Na Ilha dos Ferreiros foi effectuada, hontem, uma diligencia pela policia do 10º districto, a qual resultou inutil. Espera, entretanto, aquella autoridade capturar brevemente o criminoso, taes as providencias tomadas no sentido de lhe obstarem a fuga para fóra da cidade.

A IDENTIDADE DO CRIMINOSO E SUA VICTIMA

Benedicto Ferreira, tem 38 annos de idade, é de nacionalidade portugueza, solteiro e residente á rua Tavares Guerra, n. 32, e, José Martins da Rocha, tambem portuguez e solteiro, tinha 27 annos de idade e residia nos fundos de um estabulo situado á mesma rua n. 26.

Ha quatro annos foi que se conheceram, no mesmo local onde trabalhavam, fazendo-se logo amigos.

FOI FEITA A AUTOPSIA DO CADAVER

A policia do 10º districto continúa empenhada na captura do assasino de José Martins da Rocha, occorrido ante-hontem, na Praia do Cajú.

O cadaver do mallogrado operario foi autopsiado no necroterio do Instituto Medico Legal, pelo dr. Antenor Costa, que attestou como "causa-mortis" — ferimento no coração e nos pulmões por projectil de arma de fogo.

CHOQUE DE AUTOMOVEIS NA RUA GENERAL SEVERIANO

DUAS PESSOAS GRAVEMENTE FERIDAS

Mais um desastre de automovel occorreu á tarde de hontem, saindo feridas gravemente duas pessoas.

Corria pela rua General Severiano o auto n. 508, matriculado em Juiz de Fóra, quando, para desviar-se de duas criancinhas que brincavam no caminho, o seu conductor manobrou-o violentamente para a calçada, visto como de um lado a rua está intransitavel, devido aos trabalhos de novo calçamento.

Em marcha opposta rodava, tambem, em regular velocidade, o carro n. 10.570, que veiu collidir fortemente no primeiro, desmantelando-lhe a capota e outras peças.

No carro 508 viajavam o sr. Heitor Motta, uma irmã deste, a senhorita Olga Motta, e o sr. Moacyr Pereira Motta, primo dos primeiros e filho do coronel Arthur Vianna da Motta, proprietario do vehiculo sinistrado.

Verificado o desastre, e vendo o chauffeur do vehiculo abalroador que estavam feridos os passageiros do outro, tratou de fugir, dando velocidade ao seu carro. Infelizmente, não houve no local nenhum policial que perseguisse o culpado da lamentavel occurrencia, que teve como unica testemunha o dr. Amaral Pimenta, director do Abrigo de Menores, o qual, na occasião, por ali passava em seu auto n. 1712. Este cavalheiro, incontinenti, providenciou os soccorros da Assistencia para os feridos, que eram a senhorita Olga e o joven Moacyr Motta, este gravemente, communicando, em seguida, o facto á delegacia do 7º districto policial.

Os dois jovens foram medicados no Posto Central de Assistencia, sendo, em seguida, recolhidos á sua residencia.

A' noite esteve em nossa redacção o sr. Helio Motta, que escapou incolumne do desastre, e que veiu da parte da familia do seu tio coronel Arthur Vianna Motta, testemunhar, por nosso intermedio, o seu reconhecimento pela fidalguia e generosidade do dr. Amaral Pimenta.

Em virtude do desastre e da gravidade do estado de seu filho, o coronel Vianna Motta, que é proprietario da Fazenda Bôa Vista, adiou a sua viagem a Juiz de Fóra, que estava marcada para a proxima terça-feira.

DUAS SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 32 PAGINAS

ANNO X — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 14 DE OUTUBRO DE 1928 — N. 3.032

Prisão de uma quadrilha de falsarios

Tinham séde em Bento Ribeiro, com succursaes no Realengo e no Estado de Matto Grosso

OS CRIMINOSOS CONFESSAM A' POLICIA

O dr. Pedro de Oliveira Sobrinho, 4º delegado auxiliar, vem de concluir com exito, varias diligencias que fez para captura de uma numerosa quadrilha de passadores de dinheiro falso, que agiam de parceria com uma outra, ha cerca de um mez e meio capturada pela policia de Matto Grosso, conforme telegrammas que nos vieram daquelle Estado central.

Concluidas as diligencias depois de vinte e poucos dias de pesquizas intensas, a policia prendeu varios falsarios que, nesta capital, vinham introduzindo na circulação cedulas falsas, remettendo-as, especialmente, para os Estados longinquos onde, naturalmente, mais facil era a sua introducção.

Essa perigosa quadrilha de moedeiros falsos, foi capturada parte na estação de Realengo e outra parte na estação de Bento Ribeiro, onde agiam criminosamente.

O PRIMEIRO AVISO A' POLICIA

Ha coisa de um mez, se tanto, levaram ao conhecimento da policia, que certo individuo de nacionalidade portugueza, decentemente trajado e de regular estatura, tentara trocar uma cedula nova de 50$000 com um cavalheiro que se achava num botequim, em Nova Iguassú.

Como este se recusasse a trocal-a porque a reputava falsa, o possuidor da nota, depois de confessar que residia nos suburbios, tomára um trem rumo á cidade, esquivando-se das interrogações que lhe faziam a respeito da procedencia da cedula.

Avisada pelo telephone, a policia compareceu na estação inicial e, ali, nada poude apurar com a chegada do expresso, porque o homem procurado, ao que parece, saltára no caminho.

Como parecesse ter fundamento a denuncia, a policia redobrou as suas diligencias, iniciadas pelo 4º delegado auxiliar, com o auxilio do chefe da secção de Defraudações e Falsificações.

Muitos investigadores foram incumbidos das pesquizas, todos com determinações differentes e tendo como principal objectivo a prisão do homem da cedula falsa.

AS NOTICIAS DE MATTO GROSSO

Por esse tempo, publicavam os jornaes telegrammas de Matto Grosso que diziam ter a policia desse Estado prendido o falsario Araripe Talon Camargo, quando este procurava nos garimpos, passar 25 notas de 500$000 a um negociante de gado. Preso e autuado em flagrante, confessou elle á policia ter varios cumplices nesta capital, recusando-se, porém, a declarar o nome dos mesmos.

Enquanto isso, o chefe de policia, em telegramma reservado, assignado pelo seu collega de Matto Grosso, era scientificado da captura, alem de Talon Camargo, de mais outro de nome Alberto Martins, em poder de qual a policia encontrou um telegramma assignado por Antonio Martins, que dizia residir nesta capital, em Bento Ribeiro, suburbio da Central do Brasil, sobre o qual recaiam suspeitas de cumplicidade com o seu irmão capturado em Matto Grosso.

Disso informado, o chefe de Policia ordenou que o 4º delegado auxiliar diligenciasse com actividade para apurar o caso.

Immediatamente foram realizadas varias diligencias pelos investigadores da Secção de Defraudações, orientados pelo dr. José Calazans, chefe daquelles serventuarios, com o proposito de capturar o irmão de Alberto Martins.

A PRISÃO DE ANTONIO MARTINS

Incansaveis nas pesquisas, os policiaes viram por fim coroados os seus bons esforços. A policia conhecendo já a morada de Antonio, para lá se dirigiu e, dando cerco na casa n. 301, á rua Bernardo Vasconcellos onde o mesmo residia, ali prendeu-o, conduzindo-o á 4ª delegacia auxiliar.

Interrogado, declarou ser, effectivamente, irmão de Alberto e já ter conhecimento da sua prisão, incluindo os motivos que a determinaram, adeantando ainda, que, parte do dinheiro falso com que fôra preso, levára elle daqui, desconhecendo, no emtanto, onde o mesmo era fabricado.

OS OUTROS MEMBROS DA QUADRILHA

Depois de successivos interrogatorios, Antonio Martins terminou confessando tudo, denunciando, então, a existencia nesta capital de uma quadrilha de falsarios, constituida pelos portuguezes José Faria de Sá e Antonio da Silva Araujo, que podiam ser encontrados em Bento Ribeiro, onde agiam criminosamente.

Sem perda de tempo a policia dirigiu-se áquella estação, onde effectuou a prisão de Faria de Sá e Silva Araujo, que foram conduzidos presos á Policia Central, onde ficaram incommunicaveis.

Como negassem elles, depois de interrogados, conhecer Antonio Martins, a policia levou-os á presença daquelle, onde foram reconhecidos como seus cumplices. Novamente interrogados, os tres acabaram por confessar existirem mais dois cumplices, apontando Joaquim José Cruz e Armando Augusto Nunes que foram presos horas depois.

Todos esses falsarios declararam, então, ás autoridades, que agiam de commum accordo com os capturados no Matto Grosso, que são Alberto Martins, Vicente Vasconcellos e Araripe e Talon Camargo.

Os dois primeiros, quando souberam da prisão do Camargo, transmittiram para esta capital o seguinte telegramma endereçado para Antonio Martins:

"Antonio — Rua Bernardo de Vasconcellos — Realengo — Rio — Camargo preso todo "Esmalti". Cuidado".

AINDA OUTRO ENVOLVIDO NO CASO

A policia apurou, tambem, que o individuo Amaro Santelmo é cumplice dos falsarios já recolhidos á Policia, tendo sido convidado por Antonio da Silva Araujo, para ir buscar uma partida de dinheiro falso em Matto Grosso, tendo acceito a incumbencia e confabulado em uma reunião, na qual compareceram Faria, Araujo e Alberto Martins.

ONDE FABRICAVAM O DINHEIRO

A policia, até agora, ainda não apurou onde eram fabricadas as moedas falsas. Os depoimentos dos accusados, que não negam a sua coparticipação no crime, dizem que a fabricação era feita nos garimpos, entre Tres Lagôas e Lageado.

No sentido de esclarecer esse ponto vêm trabalhando a policia, que tem trocado telegrammas com a sua congenere de Matto Grosso.

AS INVESTIGAÇÕES PROSEGUEM

Vão proseguindo as investigações policiaes, tendo a secção de Defraudações e Falsificações da 4ª delegacia auxiliar realizado, na madrugada de hontem, varias diligencias.

A BUSCA NA CASA DE MARTINS

O dr. Calazans, por ordem do 4º delegado auxiliar, em companhia de varios agentes, deu rigorosa busca na casa de Antonio Martins, á rua Bernardo Vasconcellos, 301, apprehendendo ali, documentos importantes que vão servir para novas diligencias e captura de outro individuo que, ao que se sabe, está presentemente no interior do Estado do Rio.

OS FALSARIOS SERÃO EXPULSOS

O quarto delegado auxiliar tem quasi concluidas as investigações a respeito dos principaes envolvidos no caso, cujos antecedentes são por demais conhecidos da policia.

Os processos já foram iniciados, no cartorio da 4ª delegacia auxiliar, tendo sido feita a qualificação dos accusados, de conformidade com o que determina o Codigo de Processos.

Ainda o "raid" Genova-Santos

(Conclusão da 1ª pagina).

siderei essas circumstancias ao sr. secretario da Justiça. E elle me disse que eu fosse e não me incommodasse com qualquer incidente que houvesse, devendo ter a unica preoccupação de trazer ao Brasil aquelle avião. Reaffirmei, então, ao dr. Bento Bueno que iria apenas por patriotismo. Não tinha pratica de dirigir hydro-aviões, mas aceitava a incumbencia fazendo apenas um pedido: era que olhasse para a minha esposa e as minhas filhas emquanto eu estivesse ausente, ou no caso de qualquer accidente.

RECEBIDO FRIAMENTE

Parti sem perda de tempo, rumo a S. Vicente, onde deveria ser recebido por João Ribeiro de Barros. Quando lá cheguei, porém, uma unica pessoa me foi receber. Foi o sr. Osorio Ribeiro de Barros, irmão do commandante do "Jahú". Recebeu-me amavelmente. E nos dirigimos para o hotel. Lá encontrei Ribeiro de Barros que me recebeu friamente. Não parecia que estivesse a esperar ansiosamente um companheiro, afim de continuar o seu emprehendimento, cuja terminação elle desejasse com enthusiasmo. Tratou-me displicentemente. Era grande a sua indifferença... A custo pude vencer o natural sentimento de estranheza que se apoderou de mim. Mas eu levava a ordem de a nada dar attenção, devendo contribuir de qualquer maneira para a terminação do "raid". Entreguei a carta que levava commigo, do secretario da Justiça, endereçada a Ribeiro de Barros. Elle abriu-a e leu-a sem fazer demonstração de alegria. Sempre indifferente.

O PRIMEIRO CONTACTO COM O AVIÃO

Cinco dias depois eu e Ribeiro de Barros partimos para Porto Praia, onde estavam Newton Braga e Cinquini, com o avião, emquanto o sr. Osorio partia de regresso ao Brasil. Cinquini recebeu-nos no porto e fomos encontrar Newton estudando na casa em que todos estavam hospedados. Recebeu-nos amavelmente, declarando-me que estava fazendo uns calculos para o proseguimento da viagem.

Manifestei logo a curiosidade de receber explicações sobre o manejo do "Jahú". Mas Ribeiro de Barros deixou-se ficar na hospedagem. Foi Cinquini, que já tinha pratica do avião que me deu explicações, orientando-me. O avião estava fóra d'agua.

Tratamos de pôl-o na agua. Newton, Cinquini e eu, o que conseguimos depois de tres horas de luta. Barros esquivou-se inexplicavelmente.

O avião foi transportado para a Ponta da Galhota, a sete milhas de Porto Praia. A primeira experiencia que realizei com Ribeiro de Barros, com dois commandos, não correu de maneira a me impressionar agradavelmente. Quando o apparelho ia ganhando velocidade, Ribeiro de Barros cortou os motores, o que fez com que o avião batesse fortemente na agua, a ponto de desnivelar a bussola. Notei a irregularidade e interroguei Barros se a decollagem do hydro-avião era violenta daquella fórma. Era, sim, affirmou-me Barros, que attribuiu o incidente a estar falhando o motor, lançando a culpa sobre Cinquini. Houve, então, uma forte discussão entre ambos. Procurei ouvir a palavra de Newton e elle me disse — explicando a irregularidade: — "Barros não deixou o avião ganhar velocidade sufficiente para fazer a decollagem. Você precisa tomar o commando, Negrão."

"Fizemos mais cinco experiencias, sempre eu e Barros no commando duplo. Mas eu vi logo quão delicada era a situação dos tripulantes do "Jahú": Ribeiro de Barros e Cinquini estavam em constantes discussões, que muitas vezes chegaram a assumir caracter bem violento. Newton, era o que entre elles mais se preoccupava com a terminação do "raid". Estava sempre estudando, fazendo calculos, animando."

Só por obediencia á promessa que fizera de supportar todas as contrariedades em silencio, me sujeitava a ouvir o que falava constantemente o commandante do "Jahú", a respeito do Brasil. Coisas desagradaveis, de um moço sem juizo. Manifestava desejo de que fracassasse o vôo. Outras vezes falava em incendiar o apparelho... Então, elle iria para os Estados Unidos e se naturalizaria norte-americano... Queixei-me a Newton, e elle respondeu que Barros era assim. Tinha pensado em modificar-lhe o procedimento, desde Genova. Mas era sempre o mesmo.

Barros não queria partir. Sempre apparecia um motivo. Ora era o motor. Não estava preparado. Ora era uma nuvem que apparecia no céo, longe. Ameaças de tempestades! E os dias corriam.

EM BUSCA DA PRIMEIRA TERRA DO BRASIL

Por fim veiu o dia feliz da partida. O tempo favoreceu-nos admiravelmente. E a viagem correu bem até á distancia de 60 milhas de Fernando Noronha. Então aconteceu que uma das roscas do cavalete caisse sobre a helice, partindo-a, como foi noticiado. Mas o accidente não era de vulto a tornar impossivel a continuação do "raid" até alcançar Fernando de Noronha. Viajavamos, então, a 230 kilometros por hora! Era uma velocidade magnifica. Poderiamos, pois, proseguir e attingir a méta.

ERRO NO ABASTECIMENTO DE OLEO

Mas uma dura surpresa nos estava reservada: falta oleo! Os motores não tinham sido bem regulados, de maneira que o oleo gasto foi além da quantidade que tinha sido calculada como necessaria. Agora a culpa era do mecanico. Cinquini tinha commettido um grave erro. Mas, por felicidade nossa, nessa occasião estavamos voando á vista de tres vapores, o que bem denota a certeza com que Newton Braga havia traçado o trajecto. Tivemos, pois, que "amerissar" nas proximidades do vapor Angelo Tosi", que nos soccorreu e nos conduziu a Fernando de Noronha. No dia seguinte, ali, estava tudo e todos promptos para "decollar". Mas Ribeiro de Barros não queria. Ameaçava máo tempo, era a sua invariavel desculpa. Ali permanecemos, inutilmente, durante 15 dias. Barros não queria partir. Não se incommodava com o apparelho. Estava sempre em casa do director do presidio. Eu e Cinquini e Newton, é que labutavamos com o "Jahú". Certa vez, á nossa insistencia para que partissemos logo Barros declarou: "Vocês me deixem aqui. Fornecer-lhes-ei dinheiro para as passagens, e daqui seguirei para os Estados Unidos". Outra vez declarou: "Vão com o "Jahú" sózinhos, deixem-me aqui."

RUMO DE NATAL

Por fim chegou o dia da partida. Alçamos vôo facilmente e, meia hora depois, quando voavamos a cerca de 1.500 metros de altura, surgiu a ameaça de tempestade. Barros ficou como louco. Queria, a toda força, regressar, e, á minha insistencia de que deveriamos proseguir, subindo a grande altura para transpor as nuvens, com o fim de evitar a tempestade, Barros mais se exaltou; e, arrancando o capacete, poz-se a puxar os cabellos numa exaltação terrivel, gritando que se devia voltar ou descer. Então passei um bilhete a Newton Braga dizendo que era conveniente regressar a Fernando de Noronha. Assim fizemos. Mas, estavamos voando sem rôta e assim permanecemos durante meia hora. Vendo que o tempo havia melhorado sensivelmente resolvemos proseguir em demanda do Natal. Mas, pouco depois fomos surprehendidos por violento temporal. Subimos á altura de 4 mil metros para evital-o, sem resultado. Durante uma hora tivemos de manter uma luta formidavel. Quando saimos do temporal, descemos a 500 metros, indo attingir um ponto a 15 milhas ao norte de Natal, voando a essa altura.

O PRIMEIRO DESASTRE

A' numa descida, no rio Potengy occorreu o desastre causado pela imperícia de Barros que cortou os motores, tentando "amerissar" a favor do vento, apesar da minha advertencia de que deveria fazel-o contra o mesmo, conforme o regulamento da aviação. Barros cortou o motor com vento pela cauda do apparelho e quando faltavam 100 metros para a "amerissagem", julgou que não podia fazel-a devido a um vapor que se achava no porto, deu força aos motores chamando bruscamente o apparelho, o que fez com que o mesmo perdesse a velocidade, caindo de aza. Nessa occasião gritou o commandante do "Jahú" repetidas vezes para mim "segura Negrão!"

Batemos violentamente na agua e só não morremos porque Deus não quiz.

A PARTE FINAL DO "RAID"

— "Mas, depois das festas que duraram pouco, Barros repetia a comedia do não querer partir. E nós ficamos á mercê da sua vontade ou melhor, de seus caprichos, até que 28 dias depois da chegada, elle se resolveu a levantar vôo. Aliás, a partida se deve ao competente mecanico Mendonça, que recebeu ordens do Ministerio da Marinha para nos acompanhar.

Até o Rio não houve novidade digna de nota; é preciso notar, porém, que eu apesar de doente continuava sempre, desde Natal, Bahia, no commando ao lado de Ribeiro de Barros, onde fizessemos evoluções, o mesmo acontecendo em Santos.

Aqui a decollagem não correu sem accidentes porque Barros desrespeitando novamente um elementar preceito do regulamento da aviação, fazia-a com vento batendo de lado no apparelho e quando a decollagem estava prestes a se dar, elle deu inopinadamente o commando para a frente, a ponto de fazer com que o apparelho quasi capotasse!

TEMOR DA SERRA DO MAR

Ainda na vizinha cidade, Ribeiro de Barros não queria partir. Allegava que a cerração era muito grande e se punha a olhar para o lado da serra, achando que aquillo era intransponivel. Mas, por felicidade, surgiu, inesperadamente um J. N., que era pilotado pelo tenente Raul de Azevedo, da Força Publica. Barros ganhou coragem, ao ver que o avião da Força Publica tinha atravessado a serra, apesar da cerração... E não partimos para descer precipitadamente na represa de Santo Amaro, emquanto o povo de São Paulo esperava pelas evoluções sobre a sua grande cidade, do apparelho que tinha vencido a travessia do Atlantico.

APRECIAÇÃO GERAL DO "RAID"

Por fim, falou-nos Negrão sobre a travessia em geral. Acha que a tripulação do "Jahú" não estava á altura de emprehender uma façanha de tão grande importancia, pois que Barros é um aviador de cidade, que não tinha mais de quarenta horas de vôo, e cuja incompetencia ficou sobejamente provada durante a travessia. Cinquini, pelo que ficou dito tambem não é mecanico para semelhante empresa, pois estava acostumado a acompanhar Barros nos seus vôos de Campinas, sómente. Não tinha treinamento. E Newton Braga, não tinha o treinamento necessario, posto que revelasse sempre uma grande coragem e boa vontade, empregando o tempo convenientemente em estudar a rota, fazendo os seus planos e procedendo com calma. Eu não tinha pratica de hydro-avião, tambem. Mas a mim ninguem poderá reprovar, pois que como disse no começo da entrevista, só me abalei á empresa depois de solicitado pela familia de Ribeiro de Barros e pelo secretario da Justiça de São Paulo."

CONTRA UMA AFFIRMAÇÃO DE CINQUINI

Quanto á affirmação de Cinquini do que eu não commandei o apparelho senão um momento, no qual ia causando, quasi, sério desastre, tenho esta resposta: Por que Ribeiro de Barros não fez, então a travessia sósinho? Ainda mais quando o seu mecanico vive a querer passar por piloto? Além disso é preciso saber que o "Jahú" podia ser dirigido por um unico commando. Mas Ribeiro de Barros provou durante a viagem que não tinha confiança em si proprio, chamando a minha attenção sempre que por qualquer motivo eu deixava momentaneamente de estar no commando ao seu lado."

RIBEIRO DE BARROS FALA AO "DIARIO DA NOITE"

S. PAULO, 13 (A. B.) — Voltou novamente a occupar a attenção publica o raid emprehendido pelo aviador Ribeiro de Barros. Rebatendo as accusações do aviador Arthur Cunha, no Rio, Vasco Cinquini, em longa entrevista que concedeu á Agencia Brasileira, contestou a affirmação daquelle aviador, em nome dos seus companheiros. Hoje, pelo "Diario Nacional", falou o 2º tenente Negrão, avivando ainda mais a polemica.

João Ribeiro de Barros, em longa entrevista ao "Diario da Noite", responde a João Negrão. Começa dizendo que Negrão, como se vê, é igual a Arthur Cunha. E adeanta que não vê nenhuma conveniencia em provocar polemica, por isso que as revelações definitivas sobre o que foi o raid do "Jahú" deverão apparecer, brevemente, no livro de Newton Braga.

João Ribeiro de Barros diz que estranha a attitude de Negrão, que revelou sempre muito bôa-vontade, posto que não teve, absolutamene, na travessia, o papel que agora está arrogando para si. Não ajudou em quasi nada. Como disse Cinquini, a unica vez em que esteve, de facto, no commando, foi aquella em que, estando a tomar uma chicara de café, depois de cinco horas de vôo em demanda das costas brasileiras, quasi ia causando um desastre, deixando o apparelho cair de aza. E accrescenta:

"A' experiencia em Porto Praia, que pela primeira vez fizeram juntos, não teve um incidente grave, a que se refere Negrão. O choque violento, na tentativa de decollagem, é coisa muito natural, tratando-se de um apparelho pesado, como o "Jahú", e sabendo-se que naquella occasião o mar estava agitadissimo. Negrão assustou-se, porque não estava acostumado a vêr decollagem de hydro-avião... E' preciso dizer que elle não conhecia nem mesmo a bussola."

Passa, em seguida, a pormenorizar todos os accidentes da viagem, explicando as demoras que retardaram o termino da viagem.

Ribeiro de Barros fala, após, do accidente que os obrigou a descer antes de chegar a Fernando de Noronha. Elle fôra motivado apenas pelo desastre que se conhece. E' improcedente a accusação de Negrão — accrescenta — pois a allegação de que o raid não pôde ser continuado até Fernando de Noronha desapparece deante dos documentos que Newton Braga possue, passado pelo command. do "Angelo Toso", o vapor que os soccorreu. Nessa occasião, elle e Cinquini foram para a ponta das azas do apparelho, afim de evitar que, em consequencia da agitação das ondas, o mesmo batesse no costado do vapor. Negrão não saiu do seu logar. O hydro-avião, quando desceu, tinha 450 litros de gazolina e de 60 a 70 litros de oleo. O motor funccionava bem, pois, em caso contrario, não teria conseguido bater o record de velocidade das outras travessias, fazendo 230 kilometros á hora!

Depois de outros detalhes, Barros affirma que Negrão não commandára na viagem. Conservou-se a seu lado, no seu posto, mas sem intervir na direcção.

O commandante do "Jahú" desmente categoricamente outras affirmações de Negrão. Cinquini, que assistiu á entrevista de João de Barros, rematou a palestra com estas palavras:

— "Elle é um injusto. Arthur Cunha é negro na côr. O outro é no nome..."

PORTUGAL

LISBOA, 13. (U. P.) — O jornal "O Seculo" refere-se á grande corrente de emigração para o Brasil e a Argentina e diz que ella é uma consequencia das más condições de vida.

LISBOA, 13. (U. P.) — Um incendio destruiu em Outeiro de Josão a casa de João Rodrigues Sanes.

LISBOA, 13 (U. P.) — Falleceram: em Reguengos, o commerciante Manoel Antunes Branco; em Braga, Manoel Joaquim Silva; em Segura, o proprietario Marcellino Figueiredo.

LISBOA, 13 (U. P.) — Um incendio quasi destruiu a fabrica de lanificios de Joaquim Pereira Espiga.

LISBOA, 13. (U. P.) — Dois vapores de pesca portuguezes chocaram-se hoje em Miramar, Porto, indo um delles a pique immediatamente. Salvaram-se 21 homens da equipagem.

LISBOA, 13. (U. P.) — Falleceu em Caldas da Rainha o capitalista Agostinho da Silva.

LISBOA, 13. (U. P.) — O governo agraciou com o Officialato da Ordem de Christo a srta. Olga Moraes Sarmento.

LISBOA, 13. (U. P.) — O governo enviou um telegramma ao primeiro ministro da Hespanha, sr. Primo de Rivera, apresentando condolencias pelo fallecimento do duque de Tetuan.

LISBOA, 13. (U. P.) — O consul da Argentina nesta capital, sr. Antonio Montecon, partiu para a provincia do Alemtejo para estudar a producção e o commercio daquella região.

LISBOA, 13. (H.) — Telegramma da Covilhã annuncia que a fabrica de lanificios da firma Joaquim Pereira Espiga foi quasi completamente destruida por um incendio. Ignorava-se ainda a importancia exacta dos prejuizos causados.

LISBOA, 13. (U. P.) — Até agora não se sabe o numero de mortos e feridos no grande incendio de Macau.

LISBOA, 13. (U. P.) — Falleceu nesta capital o grande commerciante Antonio Sousa Lara.

GRANDE ROUBO DE DIAMANTES APPREHENDIDO PELA POLICIA SUL-AFRICANA

CIDADE DO CABO, 13 (H.) — A policia acaba de apprehender grande quantidade de diamantes, cujo valor se estima em 100.000 libras sterlinas, roubados ás minas do Estado situados na Namaqualandia e depois vendidos a diversos commerciantes do Transwaal.

Parece estar provado que os criminosos agiram em larga escala e possuiam ramificações por outros centros commerciaes da Africa do Sul

Os exportadores de diamantes mostram-se extremamente inquietos temendo as consequencias do escandalo sobre a situação do mercado

A CIFRA EXACTA DOS PREJUIZOS SO' PODERA' SER CONHECIDA NO CORRER DO PROCESSO

LONDRES, 13 (H.) — A sensacional descoberta que acaba de ser feita de uma grande traficancia de diamantes do Cabo vae provavelmente fazer a luz sobre uma das mais formidaveis organizações de fraude de que ha memoria. As ultimas estimativas orçam os prejuizos em cerca de 150.000 esterlinos, mas a cifra exacta, que provavelmente excederá todos os calculos, só poderá ser precisada no correr do processo.

Para se fazer uma idéa das proporções do roubo, basta dizer que a média das vendas de diamantes da tenebrosa quadrilha é avaliada em cerca de 20.000 libras por semana.

Fallecimento de um velho serventuario da Policia Maritima

Falleceu, hontem, á rua Senador Euzebio n. 57, o velho serventuario da Policia Maritima, Reinaldo de Almeida, que ha varios mezes se achava preso ao leito, soffrendo cruel enfermidade.

O seu enterramento realiza-se hoje, á tarde, saindo o coche funebre de sua residencia para o cemiterio do Cajú.

INFORMAÇÕES UTEIS

O TEMPO

Boletim da Directoria de Meteorologia — Previsões para o periodo das 18 horas de hontem até ás 18 horas de hoje:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: Ameaçador sujeito ainda a chuvas, passando gradativamente a bom. Temperatura: estavel a noite, em ascensão de dia. Ventos: em geral de sul á léste, frescos por vezes.

PAGAMENTOS

Thesouro Nacional — Na 1ª Pagadoria serão pagas amanhã as seguintes folhas: meio soldo de A a Z; Montepio civil da Fazenda, de O a Z; Montepio militar da Marinha, de A a Z.

Prefeitura — Serão pagas amanhã as seguintes folhas de vencimentos: Directores de escolas, de letras J a Z, Inspectores de escolas primarias, Asylo de S. Francisco de Assis, Diaristas da Directoria de Obras e o pessoal encarregado da extincção de formigueiros, da Directoria do Abastecimento.

LOTERIAS

CAPITAL FEDERAL

Resumo da extracção realizada hontem:

57621	100:000$000
27264	20:000$000
18887	10:000$000
36904	5:000$000
15210	2:000$000
55369	2:000$000
29130	2:000$000

CEARA'

Resumo, por telegramma, da extracção do dia 11:

4330	30:000$000
4798	2:000$000
13441	1:000$000
4917	1:000$000

Um cargueiro da Blue Star Line desarvorado na costa norte-americana

PERTLAND, OREGON, 13 (U. P.) — O cargueiro "Trojan Star", da Blue Star Line, segundo um SOS captado, está desarvorado perto do cabo Mendocino, achando-se incendiados os seus tanques de petroleo.

FOI DOMINADO O FOGO

SAN PEDRO, 13 (U. P.) — Um radio recebido nesta cidade diz que a tripulação do cargueiro "Trojan Star" conseguiu dominar o fogo que se manifestou a bordo. Os termos do despacho indicam que o navio poderá seguir viagem por seus proprios meios.

A REPORTAGEM SENSACIONAL DE HAROLD HORAN

PARIS, 13 (H.) — O resultado do inquerito sobre o caso do desvio dos documentos relativos ao caso Horan demonstrou que não houve extravio da funccionaria mas simples erro profissional da parte do addido ao Bureau da imprensa do Quay d'Orsay.

MOVIMENTO MARITIMO

(Conclusão da 10ª pag.)

SERVIÇO RADIO

Navios que se encontram na zona de radio-telegraphia, da Repartição Geral dos Telegraphos:

RIO RADIO — Itapura — Ardenhal — Cavour — Cap. Norte — Giulio Cesare — Aurigny — Mendoza — João Alfredo — Zeelandia — Jequitinhonha — Victoria — Coquetmede — Ardinhal — Munatgo — Vestris — Campos — Joazeiro — Araraguara — Itagiba — S. Prince — S. Felix — Lipari — A. Mendi — Iraty.

JUNCÇÃO — Duque Caxias — Therezina — Itatinga — Curaço — B Prince — Alpherat — Medervald — Rodem — H. Roger — H. Prins — Sierra Morena — Palma — Katlina — Antonias — Charlbury — Tiradentes — Weser — Itajubá — K. G. Adolf — M. Olivia.

MONTE SERRAT — Itanhé — Setis — Guaratuba — Araquary — Arlond — Primero.

DE AMARALINA — Saudades — Gothia — A. S. Lamornaix — Itapagna.

DE OLINDA — Bagé — Werra — Deena — Asturias — Granadier — Emland — A. Legion — Douro — Massilia — Arta — Entre-Rios — Severn — Rockcliffe — Anglia — S. Francisco — Itassucê — Espana — Kellog — Berury — Cometa — Hildefjord — Christiansberg.

ULTIMA HORA

Informações colhidas até 1 hora de hoje, segundo o nosso serviço radio-telegraphico, relativas aos paquetes e vapores esperados hoje:

VESTRIS — Rio da Prata, ás 7 horas.
Atracará no caes da Praça Mauá.

AURIGNY — Rio da Prata, ás 11 horas.
Atracará no armazem 12.

ARARAQUARA — de Recife, ás 14 horas.

ITAPUCA — Porto Alegre, ás 8 horas.

ITAPURA — Recife, ás 15 horas.

AMANHA

CAP. ARCONA — Hamburgo, ás 6 horas.
Atracará no armazem 18.

CONTE VERDE — Genova, ás 11 horas.
Atracará no caes da Praça Mauá.

LIPARI — Havre, ás 7 horas.
Atracará no armazem 7.

ZEELANDIA — Amsterdam, ás 7 horas.
Atracará no armazem 17.

SIERRA MORENA — Rio da Prata, ás 8 horas.
Atracará no caes da Praça Mauá.

SEGUNDA SECÇÃO

O JORNAL

QUATORZE PAGINAS

ANNO X — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 14 DE OUTUBRO DE 1928 — N. 3.032

UM RAPAZ TIMIDO

Conto de PHYLLIS DENHAM

Timotheo Rose era um rapaz excessivamente timido, e se por casualidade fosseis pessoas tão infelizes em ser atacadas deste mal, com certeza comprehenderieis perfeitamente os tormentos que elle soffre em cada dia de sua vida.

Desde criança, quando ainda em sua roupinha de velludo e com golla de renda, os amigos de seus paes o obrigavam, numa reunião de suas relações a declamar a ultima poesia que aprendera no collegio, soffria horrivelmente por esse acanhamento, que era nato nelle; e no mesmo collegio todos os professores, com rara excepção, o baptizaram de "rosinha envergonhada", o que, como é de suppôr, proporcionava um amplo campo de diversão e gracejos para seus collegas, a quem aquella phrase não era desconhecida.

Porém, todos aquelles tormentos não eram nada, comparados com os de agora, na idade de vinte e tres annos, devia soffrer... justamente numa idade em que quasi todos os seus companheiros gozavam a vida, suas diversões e suas alegrias. Como era possivel, porém, gozar a vida, quando tudo que se deseja é que o deixem em paz, que o deixem tranquillo, passear e poder sózinho; e quando se tem tres lindas irmãs, que pretendem todos os dias ir ás festas, a bailes, jogar "bridge" e tomar chá em casa de suas amigas?

Pois quanto á dansar, era Timotheo um desses rapazes que no "fox-trott" parecia preferir os pés da dama, ao chão; no "bridge" era ainda uma distracção peor para ella, pois não lhe era possivel evitar e provocar invariavelmente maior confusão na partida; e tomar chá com os outros rapazes... bom, o chá que Timotheo servia á algumas das amigas de suas irmãs em geral ia parar no vestido e os biscoutos no chão...

Apesar de tudo isso, Timotheo era em extremo attraente com os seus cabellos castanhos, levemente ondulados, seu sorriso sympathico, seus brilhantes olhos azues, de expressão bondosa e seu invariavel bom humor; podia chegar a ser um dos rapazes mais solicitados, se conseguisse dominar seu genio terrivelmente acanhado.

As pessoas idosas lhe agradavam geralmente; não era muito timido para se levantar da cadeira num pulo, para cedel-a a alguma senhora ou senhor idoso, nem para lhes dedicar toda sua attenção nas festas, quando via que estavam abandonadas. Era sómente a rapariga moderna que se ria de Timotheo, para consideral-o aquella classe de homem "que não se toma a sério..."

Por seu lado Timotheo não gostava dessas moças modernas, do mesmo modo que ellas, porém não se achava melhor com a generalidade das do mesmo sexo. "Rose?... Ah! sim!... Bom rapaz, porém... um tolo... decididamente um tolo..."

Timotheo, queria que o deixassem em paz com o seu cachimbo, um bom livro, e o seu cãozinho; achando-se então, perfeitamente feliz.

E, no emtanto, ahi encontrámos Timotheo, no meio de uma barulhenta e alegre turma de rapazes, todos mais ou menos da sua idade; de raparigas modernas e encantadoras, todos elles pertenciam áquella especie que só vive para se divertir, dansar, jogar e rir de manhã á noite. E, se se quizer saber por que Timotheo achava-se entre elles é dirigir-se ao quarto que occupa na casa dos que o convidaram por uns quinze dias; por os olhos num retrato, sobre sua mesa de "toilette", num primoroso quadro de prata; uma carinha deliciosa, grandes olhos azues, um nariz encantador, uma boca que só sabe sorrir e uma expressão de superioridade. Era Marjorie, dona e senhora do coração do nosso timido amigo.

Enamorou-se della loucamente; desde a primeira vez que a viu em uma festa em casa de amigos, quasi lhe queimou os dedinhos entre suas mãos no cumprimental-a e logo, num canto, foi testemunha que tres rapazes lhe faziam a côrte... Vencendo heroicamente o seu acanhamento, na hora do chá, approximou-se della, vendo-a: oh! que alegria! só, com um jarro de limonada em uma mão e na outra um prato de biscoutos — coisas, que já sabemos, eram perigosas entre suas mãos — pára; immediatamente verificou, horrorisado, que a limonada gotejava sobre o seu vaporoso vestido de baile e que os biscoutos rolavam pelo chão... e foi precisamente a maneira por que seu idolo encarou este accidente, que provou que se sentia todo seu para sempre.

— "Não importa — murmurou ella antes que se desculpasse... — ninguem viu... e eu não gosto muito deste vestido. Depressa... dê-me um guardanapo e num instantinho está tudo arranjado... Depois chamaremos o lindo cãosinho pekinez, que vejo ali, que não se fará de rogado para engolir os biscoutos...

Como seria possivel não se sentir disposto a perder sua vida por uma rapariga assim?... Timotheo daria tudo, para tornar a vel-a e foi por isto que se fez convidar, por um tempo em casa dos Morgan, porém se achava triste fóra de seu logar...

Não porque Marjorie tivesse mudado, não; era sempre a mesma; mas ali tinha tantas pessoas que se interpunham entre elles; tantas raparigas e rapazes mais habeis nos jogos, nas dansas e conversas sociaes... e sobretudo ali estava tambem Geraldo... Sim, Geraldo, o que necessita de todo um capitulo para explicar as suas formosas qualidades, era o melhor dansarino, melhor jogador de "tennis", de "bridge", o mais divertido e engraçado; era, emfim, uma maravilha e ninguem estava mais convencido do que elle mesmo. Timidez?... Acanhamento?... Bah! estas palavras não existiam para elle... e de certo, quando criança, recitava suas poesias com o maior "aplomb"; com seus olhos para os doces, pedindo a recompensa...

Cedo o mundo o admirava e quando entrou para o collegio, se impôz logo aos professores e aos collegas, por sua alegria e pela sua superioridade, que demonstrava em todos os seus actos.

Nada tinha de admirar, que com os annos, se julgasse o mesmo irresistivel podendo escolher um par de dansa entre as raparigas as mais bonitas, entre as mais presumpçosas; todas as que se sentiam honradas em serem dignas de sua attenção. A Geraldo, certamente, nenhuma rapariga o considerava daquella especie de homem "que não se leva a serio", muito ao contrario, todas o procuravam e impunha-se em toda parte pelo seu "aplomb", e evidente supremacia, sobre os demais rapazes da sua idade. Nunca corava, não supportava uma brincadeira, nem que se rissem delle... e para Timotheo tinha o peor das qualidades era... que Marjorie parecia gostar delle...

Sim; assim devia ser, não era uma apreciadora de seu modo de jogar o tennis, o golf, o bridge; era uma das maiores alegrias de sua vida, assim o ouvira dizer; dansar o "black botton" com Geraldo!...

Ah! por que fôra tão louco de pretender competir com semelhante semi-deus? Por que viera?!...

Descontente comsigo mesmo e com os demais retirou-se para um canto afastado do jardim lendo, commodamente esticado numa ampla cadeira de vime. Pouco tempo, depois, deixou cair seu livro sobre a relva, porque, como poderia pensar em ler, quando aquelles jovens, incluindo as filhas dos donos da casa, encontravam-se ali bem perto; divertindo-se com um jogo cujo fim era fazer um barulho infernal?... Através dos arbustos que o separavam delles, chegava á seus ouvidos a crystallina risada de Marjorie, unica que distinguia entre todas, e Timotheo suspirou vergonhosamente.

Não fizera todo o possivel para se desvencilhar desta desgraçada timidez que lhe amargurava a vida?

E para que?... Bem sabia que Marjorie não se ria delle, sempre lhe sorria com a mesma doçura e naquelles dias pudera fazer com ella, tres divinos e solitarios passeios, nos quaes tratára e em parte conseguira, reunir toda sua coragem, para lhe dizer o que ella lhe era; porém, no momento de formular a pergunta decisiva accommettia-lhe o invariavel e terrivel acanhamento e voltára para casa sem ter adiantado grande coisa em suas declarações.

E, demais, que importancia poderia ter um doce sorriso e algumas palavras, quando elle via que Geraldo monopolisava toda a attenção de Marjorie? Emquanto todos de casa só o chamavam de "rosinha envergonhada", appellido que sómente Geraldo podia ter falado...

Naquella manhã convidára Marjorie para jogar tennis e Geraldo que se achava perto, naturalmente, reclamára que Marjorie já lhe tinha promettido... Toda a tarde, procurou uma opportunidade para trocar algumas palavras a sós com o seu idolo, sem ter conseguido, e agora — depois de uma hora de chá no jardim, que fôra para elle um verdadeiro martyrio, — estava decidido a ficar ali, até á hora do jantar, escondido no seu canto.

Porém ao ouvir a doce e amistosa voz de Marjorie, chamando por elle, sentiu correr uns calefrios de angustia por todo o corpo; appellando por toda sua força de vontade para permanecer no seu logar e não correr até á dona de seus pensamentos.

(Continua na 2ª pag.)

Rabindranath Tagore e Bernard Shaw falam sobre a mulher

O primeiro é um dos grandes philosophos da India, muito conhecido na Europa e America do Norte. Quem não conhece Bernardo Shaw?... Ambos são reputados genios summamente originaes, cujas opiniões valem a pena de se ouvir e ponderar.

Não ha muito, em um dos domingos successivos do "New York Cines", publicou em seu "magazine" dois artigos assignados pelos ditos senhores, um como entrevista, outro como discurso.

Rabindranath Tagore

Lendo estes dois artigos chega-se a esta conclusão: ambos sympathisam com a mulher, comprehendem sua grande importancia, porém, sustentam idéas inteiramente oppostas.

E agora julga que a mulher é essencialmente differente do homem; não inferior, porém differente. Porque é differente, suas aspirações são distinctas e os methodos que se devem seguir para chegar ao seu mais absoluto complemento e realização, é preciso que sejam tambem differentes. O peor que póde fazer a mulher, segundo Tagore, é querer imitar o homem, ser como que uma duplicata do homem.

Nem o homem póde chegar a seu complemento, nem tão pouco a mulher. Ambos se completam, porque ambos são differentes e ambos devem realizar uma obra em que ambos têm parte essencial.

Illustra melhor o que quer dizer Tagore, com os dois exemplos que apresenta. O homem é como uma arvore, necessita de raizes e de espaço. Se lhe cortam as raizes e se lhe reduzem o espaço não póde crescer nem desenvolver-se. Em troca, a mulher e como a éra, que necessita descançar em alguem para se desenvolver e crescer.

Tagore pensa que o homem se caracteriza pela vontade do infinito por meio da acção; e a mulher realiza sua missão pelo desejo de um amor completo e por meio da concentração ou da contemplação.

Não é que exclua á mulher o desejo do infinito, pensa que a isto, a mulher e o homem aspiram do mesmo modo. Porém o homem não póde ver no amor, ainda que no amor mais sublime de pae e de esposo, mais do que um meio transitorio e não permanente.

Uma mulher o concentra permanecente e sufficiente. Ella pede o sacrificio do homem por seu amor. Afinal, não compensará ao homem nem a mulher. O homem não póde ficar satisfeito só com isto, em troca, a mulher póde sacrificar-lhe tudo pela maternidade, sobretudo, se a maternidade é fruto de um verdadeiro amor.

Ao perguntar-lhe o que se deve fazer da mulher que não quer ser mãe, respondeu sem vacillação, "Será sempre uma mulher incompleta." Accrescentou em seguida: "Ha casos excepcionaes: ha homens que deixam de ser homens, que se assemelham em suas aspirações e desejos á mulher; assim como ha mulheres que pelas suas aspirações se approximam e se identificam com o homem. Porém, esses dois typos não são representativos nem do homem nem da mulher.

O verdadeiro homem não pode ficar satisfeito com o amor sómente. A verdadeira mulher não pode chegar ao seu complemento sem a maternidade."

Termina dizendo e o que vem coincidir com os ensinamentos fundamentaes do Christianismo, que do homem e da mulher, o sacrificio é a lei do progresso, a lei absoluta ao desenvolvimento.

Bernardo Shaw affirma redondamente que o homem e a mulher são identicos, que a differença estabelecida pela época dos Victorianos é absurda e ridicula. Então proclamaram que o homem seria um animal mais ou menos perfeito, porém, que a mulher era um "anjo".

Certo que isto agrada á vaidade das mulheres e dava ao homem motivos para ter a quem adorar.

Os vestuarios e as modas de então tendiam a occultar a mulher o quanto tem de ser humano e a apresentaria como uma coisa differente do homem, excepcionalmente raro e extraordinario.

Podem convencer-se disto só lendo a historia daquella época. Porém, na realidade, é que a mulher é um homem de saias e o homem é uma mulher sem saias; e, ambos são o mesmo ser humano e racional, sem differença, nem distincções essenciaes.

Por mais que Kipling queira e tenha persistido em demonstrar que a mulher não é mais do que o sexo feminino da especie, todavia ficam muitos que crêem que a mulher é um "anjo" e differe essencialmente do homem. Cedo se convencerão de que isto é um absurdo.

Muitas pessoas perguntam-lhe: como conhece tanto a mulher?... Como póde falar com tanto conhecimento da mulher em suas obras? Não poucos julgam que levou uma vida desastrada e illicita e que só assim poude adquirir o pleno conhecimento que possue a respeito da mulher.

Enganam-se. Não é tal...

Elle olha para si mesmo, estuda seus desejos, o desenvolvimento de sua vida e assim é como realiza o conhecimento que tem da mulher e o exprime. E' uma imagem de si mesmo, a mulher é o outro eu; é uma duplicidade do homem.

ENGEITADO

CACY CORDOVIL

— Digo-te adeus, um adeus cheio de lagrimas, que é a luta cruel do coração e da realidade má.

Tu, pequenino e inconsciente, que dormes nos meus braços emquanto escrevo, e nem presentes a tragedia que se desenrola em derredor, tu, que aperto ainda contra o coração, já não és meu e em breve não terás a mãezinha.

Que fatalidade inexoravel, filho, me obriga a te deixar, quando te amo tanto, e te abandonar a mãos estranhas, que nem sei quaes serão... Abandonar-te a mãos estranhas, abandonar-te á porta sempre aberta para receber orphãos e infelizes desprezados dos proprios paes, deixar-te, como um orphão ou um desprezado... No emtanto, tu resumes toda a felicidade, a unica felicidade que poderia ter uma pobre infeliz como eu. Tu serias a minha esperança e a salvação, porque me estimularia a uma vida melhor e mais honrada, a um destino mais arduo, porém, mais puro.

Ah! far-me-ias, filho, o que deve ser toda mulher: excelsa, mesmo na senda mais duvidosa e negra. Far-me-ias vencer o desanimo com que me abandonei á desgraça fatal e inexoravel, e resolver lutar sózinha, não com as armas aviltantes da belleza e da inferioridade sem defesa á força mascula, dessa mesma belleza dominadora. Aprenderia a viver, não obtendo o pão alimentador, abrindo os braços para envolver e embriagar alguem. Mas atirando-os ao trabalho e ao cansaço que se reverte em repouso, em paz e triumpho.

Venceria. Tu me farias vencer, pequenino, e aos meus labios ensinarias que outro beijo existe, mais confortante, mais terno, todo espiritual, que a mentira trocada por uma cedula; outro beijo, o que te evangelizaria a fronte innocente, e me daria a impressão, cada vez que t'o desse, de que a minha delicada e pequenina cruz, — tão difficil, por isso mesmo, de levar, — se ergueria mais alto, transfigurada por esse sacramento augusto.

Sim, toda a esperança de remissão e retorno á uma vida melhor, resumias para mim, filho meu! Toda a esperança!... Mas que é a esperança? Quasi um sonho, um sonho com algum fundamento e que raramente se realiza.

Para cada um que desce ao mundo, ha um destino traçado, talvez por elle proprio, em longinquo dia de espiritualidade e remorso. Ah! desgraçadamente, missões sagradas e santificadas pela dôr, podem ter como campo de acção os mais indignos e vis scenarios, a materialidade mais corrompida e revoltante. Muita vez, do brejo floresce o lyrio branco e puro, qual a crystallização de um beijo de anjo; muita vez, a mais torpe vida terrena prepara para a gloria immortal a immortalidade de um crucificado.

Filho, bebê querido, tão rosado e tão louro, entre os meus braços morenos!... Nasci para cumprir a missão humilhante que me faz agora, por ser impossivel supportar mais tarde a tua revolta, deixar-te á porta protectora de um asylo, onde aprenderás a ser um homem honrado e nobre e a condemnar a classe maldita de que faz parte tua propria mãe! Sim, porque, forçosamente, eu te formaria o caracter recto e puro, a moral sã e elevada, afastando-te do meu meio de vicio e peccado.

Qual não seria o teu soffrimento, que tremendo o grito de odio e maldição que me lançarias á alma, quando, homem feito, soubesses da tua origem, da minha verdadeira condição?...

Ah! tu, que te julgáras com direito a um logar na sociedade, comprehenderias que a ella jamais poderias ascender, e cairias na reclusão covarde e envergonhada da vida, — o maior castigo possivel para o meu coração de mãe.

Não, não é razoavel soffrel-o! Não é supportavel, depois de muita luta, e — quem sabe? — da victoria sobre o meu proprio destino, ouvir-te blasphemar e praguejar contra a sina de que não fui responsavel. Antes, mil vezes antes, sorver eu sózinha a taça de amargor que poderá repartir comtigo; antes o sacrificio immenso pela tua dignidade, pela tua moral, pela tua felicidade despreoccupada e sã; antes, sim, evitando-te essa tortura no futuro, abandonando o peso exhaustivo da cruz, seguir, Calvario acima, com a corôa de espinhos a me dilacerar a fronte.

Quando me lêres, já homem, (sim porque a boa freira que amanhã te encontrar á porta do asylo, terá, num bilhete, instrucções para só te dar a minha carta quando crescido), talvez me comprehendas e me perdões.

Se esse sacrificio não valer a absolvição, procurarei soffrendo, sem buscar o esquecimento nos prazeres atordoantes e entontecedores, chegar a ser qualquer coisa de melhor e digna de ti. Talvez — quem sabe?—volte mais tarde, pois então já não te causarei vergonha e um punhado de cabellos, embranquecidos valorosamente, tornem suave e sublime aos teus labios o lento roçar sobre elles.

Já terá acabado e se diluido na bruma do passado a imagem de belleza magnifica de uma mulher que se deixou arrastar na corrente impetuosa... Renascerá, em resurreição milagrosa, na figura cansada de uma velha, a mulher santificada pela dôr e pelo sacrificio, — qual o lyrio branco que se ergue, immaculado, do pantano.

Se eu não voltar... não maldigas a tua mãe, essa desgraçada heroina que soluçando se desfaz da sua unica alegria. Nunca duvides do meu amor e da minha palavra...

Se eu não voltar... andarei ainda de cabeça pendida e olhar sem expressão, a seguir a grande e dominadora ordem de Deus, ou terei, exhausta, triumphado já sobre a materia envilecida... Serei então qualquer coisa de bom e nobre na amplidão illimitada, offuscante e limpida... Qualquer coisa, como uma benção, que te seguirá os passos, que te guiará pela grande estrada da virtude e da fé, e palpitará em ti cada vez que fôres bom, justo elevado e santo...

Rio, 27-9-928.

A moeda de ouro

Conto de MALBA TAHAN

(Para O JORNAL)

QUANDO o poderoso e justo califa Omar Ibn Al-Khattab — que conquistou a Persia e dominou o Egypto — caminhava um dia, acompanhado de grande comitiva pelos arredores de Medina, approximou-se casualmente da pobre casa onde morava um velho mussulmano chamado Mohamed Ben-Ibrahim, tão famoso pelo seu caracter como pela bondade com que o adornava.

O cadi Zeman Eddin (Allah se compadeça delle!), homem invejoso e intrigante, que vinha ao pé do soberano, observou:

— Naquella casa, ó Emir dos crentes!, mora o velho Mohamed Ben-Ibrahim que viveu entre os infieis e idolatras de Constantinopla! Perverteu-se com certeza! Não pode mais merecer a nossa amizade nem a vossa confiança!

Ao ouvir essa perfida insinuação — que vinha, como a flexa do barbaro, cheia de veneno — o generoso califa não se conteve. Sentiu que o malevolo cadi devia receber, naquelle momento, uma duradoura e profunda lição de moral. Tomando, pois, uma moeda de ouro, atirou-a na lama do caminho e ordenou:

— Apanha-me, cadi, aquella moeda de cobre!

Zeman Eddin, que tinha visto a moeda, observou respeitoso:

— Por Allah! ó califa! Segundo creio, deveis estar enganado. Peço-vos humildemente perdão. Aquella moeda é de ouro e não de cobre!

— Tens certeza?

— Tenho, sim, ó commendador dos crentes! Eu a vi em vossas mãos!

E, apanhando a moeda, limpou-a de lama negra que a sujava e entregou-a ao califa.

Omar Ibn Al-Khattab, o poderoso senhor das terras do Islam, dirigindo-se, então, calmamente, ao maldoso cadi, disse-lhe:

— Asseguraste, com absoluta firmeza, que a moeda de ouro nada poderia perder do seu valor ao cair no meio da lama. Tambem o homem puro, de caracter forte, não se perverte no meio dos maus e dos depravados. Conserva-se puro, como o ouro da moeda, no meio da podridão! Fica, pois, certo, ó cadi!, de que o meu velho amigo Ibrahim, apesar de ter vivido entre os idolatras e os inimigos de Deus é, ainda hoje, o mesmo homem digno, sincero e leal que conheci ha quinze annos.

E, tomando por um atalho, dirigiu-se com sua brilhante comitiva, para a pequena casa onde vivia, isolado e quasi esquecido, o velho e bondoso Mahomed Ben-Ibrahim.

Valores produzidos

(Conferencia pronunciada no Centro dos Industriaes de S. Paulo, a 14 de Setembro de 1928)

CALOGERAS
(Antigo ministro da Fazenda e da Guerra)

(Para O JORNAL)

E' fantastico o que vae de desperdicio, de desorganização e de imprevidencia na producção nacional. Em grão variavel quasi se póde affirmar não existir uma só de nossas grandes manifestações de actividade que se forre a tal critica.

Numerosas, as causas; mas algumas sobresaem.

Insufficiencia de preparo technico e economico, tanto nos dirigentes quanto nos governados.

Certo temperamento de jogador de aventureiro, que leva a arrostar difficuldades só pelo gosto de as vencer. Illusão do mercado interno e da possibilidade de dictar leis no escambo internacional. O erro imperdoavel dos governos, a cuidarem dos chamados interesses politicos, quando estes, muita vez, nada mais são do que as proprias conveniencias pessoaes dos homens que governam. E tratam destas, ao envez de gerirem com competencia a fortuna commum e os legitimos reclamos do trabalho nacional. A falta de continuidade de vistas nas administrações que se succedem, cada qual agindo para sobresair, pouco se preoccupando si, para tal, se demolem construcções e se annullam planos iniciados com exito, o cujo unico defeito é terem sido formulados e postos em pratica por outrem.

A confusão dos meios: o poder publico, olvidado de que deve pensar sub specie aeternitatis, e tudo sacrificando ao rythmo apressado e aproveitador que caracterisa as existencias individuaes. Desconhecimento da norma directora da acção verdadeiramente intensa e grande: produzir barato e muito, para se ampliar a esphera de consumo; e, no total das vendas, se terem permanentemente as grandes vantagens, que outros collimam e preferem buscar na elevação dos preços unitarios offerecidos a um circulo bastante restricto de consumidores. A criminosa politica tributaria, instavel e myope, que mata no broto as mais felizes e fecundas iniciativas.

E, entretanto, a riqueza de um paiz reside, não nos cofres do erario, mas nas probabilidades ou possibilidades jacentes sem utilização, mas em sua producção real, effectiva offerecida ao consumo. Por cumulo de ironia, nem só cuidam pouco os homens publicos de desenvolver taes receitas; mas, innumeras vezes, agem em sentido contrario, e creiam obstaculos ao surto natural resultante de crescimento organico da nova economia.

Postos á margem os transportes, grupam-se taes providencias na competencia administativa do Ministerio da Agricultura. De facto, superintende a faina agricola e a pecuaria, com o ensino respectivo, a exploração industrial em todos os seus ramos, os mercados de producção e de consumo. E' o que seu titulo resume: secretaria de Estado da Agricultura, Industria e Commercio.

Na contabilidade geral do paiz, vale pela columna das receitas brutas, sobre as quaes repousam, pelos impostos cobrados, os orçamentos tanto da União como dos Estados e tambem a fortuna individual, pelas vendas e permutas das utilidades produzidas. E', portanto, o elemento de vida, a seiva, a torrente sanguinea que alimenta a evolução material da Nação.

Haverá incumbencia mais vasta, mais util, mais vital do que esta, no conjuncto das tarefas governamentaes?

Comtudo, das sete pastas ministeriaes, á da Agricultura affecta, ignoramos porque, certo coefficiente depreciativo. Na classificação de taes departamentos publicos, vem considerada somenos sua importancia. Não é, tal erro, o de gente sem responsabilidade. Partilham-no homens da maior notoriedade. Nisso posso trazer meu depoimento pessoal: fui pela primeira vez ministro, porque São Paulo recusou esta pasta como inferior ao valor do Estado na politica nacional.

Que haja uma proeminencia funcional para o ministerio da Fazenda, comprehende-se: é o regulador de receitas e de despezas publicas, e, neste caracter, tem de falar sobre gastos de cada qual. Mas tal decorre da natureza propria da obra equilibradora que lhe incumbe. Não significa importancia ou utilidade maior, talvez, até seja a da Agricultura a pasta mais difficil de gerir, tantos e tão amplos são os conhecimentos que exige, para o seu chefe poder agir por si sem ser méro joguete em mãos de seus subalternos e colaboradores.

Mais uma vez se confirma, no degrão mais alto das funcções administrativas, a verdade do dictado francez: il n'est pas de sot métier, ... e só não citamos o final do proverbio pelo respeito que nos merecem as opiniões diversas da nossa

Exemplifiquemos.

AS SAFRAS

Sete annos ha que o serviço do avaliação das safras foi iniciado pela repartição federal do Fomento Agricola.

Inutil, encarecer aqui a valia desse esforço, cujas naturaes deficiencias presentes virão corrigidas com a persistencia desse trabalho de previsão e de estatistica rural. E é justo lembrar o grande merito da direcção impressa pelo chefe do serviço respectivo, o dr. Arthur Torres Filho.

Das publicações já feitas até 1927, inclusive, se sabe que as variações de peso e de valores globaes foram as reunidas nos seguintes quadros:

ESTIMATIVA DAS SAFRAS DAS PRINCIPAES CULTURAS

PRODUCTOS		1922-23		1923-24		1924-25		1925-26		1926-27
Aguardente e alcool	(1)	165.065	(1)	116.264	(1)	99.010	(1)	101.230	(1)	120.888
Alfafa	(2)	226.476	(2)	210.370	(2)	211.413	(2)	226.450	(2)	245.500
Algodão em rama		118.889		124.875		131.204		130.421		104.991
Arroz		859.051		769.370		728.124		678.865		677.038
Assucar, todos os typos		761.353		812.492		831.482		887.415		850.565
Aveia	(3)							5.460		4.677
Batata		208.408		241.028		232.200		292.813		270.027
Borracha		19.568		21.000		25.000		26.250		22.410
Cacáo		51.363		69.709		58.241		51.117		69.480
Café		1.027.292		874.135		850.211		846.075		1.096.466
Castanha	(4)		(4)		(4)			30.690		31.600
Centeio	(5)	33.395	(5)	32.035	(5)	30.491		27.300		16.400
Cevada								7.172		8.200
Côco babassú		45.000		35.000		50.000		48.000		39.000
Côco da Bahia	(6)	86.587	(6)	88.364	(6)	87.642	(6)	87.119	(6)	89.525
Farinha de mandioca	(2)	673.170	(2)	810.396	(2)	796.474	(2)	859.780	(2)	808.350
Feijão		630.318		570.821		576.038		508.870		532.014
Fumo		70.396		61.611		59.108		57.349		74.275
Herva-matte		192.680		225.468		231.250		197.000		187.000
Milho		5.136.464		4.566.035		[illegible]		4.125.487		4.174.301
Trigo		80.178		117.628		108.294		112.813		124.900
Vinho	(1)	44.237	(1)	70.723	(1)	71.639	(1)	81.916	(1)	85.750

(1) — 1.000 litros.
(2) — 1.000 kilos.
(3) — Figura, até 1924-25, junctamente com o Centeio, Aveia e Cevada.
(4) — Não figura até 1924-25.
(5) — A parcella, em 1.000 kilos, representa até 1924-25 o total do Centeio, Aveia e Cevada.
(6) — 1.000 fructos.
Occorre mencionar que a apuração das colheitas, é natural, tem modificado, por vezes, a parcella da estimativa; a differença, porém, não assume proporções de vulto.

O MILHO

O caso mais impressionante comtudo, não é esse, é o do milho nosso grande cereal de producção por excellencia.

Sabido, como é, que dá de Norte a Sul, formando uma das bases da alimentação popular; evidenciado, pois, que devêra ser planta de grande cultivo industrial; é, entretanto o milho essencialmente producto de pequenas lavouras individuaes, em que tudo se junta para altear o preço do custo. Nasce, cresce, é colhido e transportado ao Deus dará.

Só constitue grandes massas porque são innumeras as pequenas roças. E' uma cultura entregue ao descaso. Sendo obvio o interesse em desenvolver a producção por hectare, éra, comtudo, de ver o sorriso de desdém com que certos economistas encaravam os clubs de milho, destinados a premiar os resultados colhidos pela selecção das sementes, pela mais cuidada escolha dos sólos de plantação, pelo progresso dos processos culturaes

Graminea, que é, exigente quanto ... inexistente ainda; exige modificar habitos, costumes seculares de producção e de commercio, guerra de exterminio aos enraizados processos rotineiros e anti-economicos vigentes entre nós.

Mas uma situação exportadora que, de 38 mil toneladas em 1922, cáe a 7500 em 1926, impõe taes esforços.

AS SAFRAS DAS PRINCIPAES CULTURAS — MOVIMENTO ANNUAL EM MILHÕES

PRODUCTOS	1922-27 Total	1922-27 Média	Safras 1922/23	23/24	24/25	25/26	26/27	Totaes Augmento	Totaes Reducção	Totaes Liquido	Percentagens Augmento	Percentagens Reducção
Aguardente e alcool (1)	602.463	120.493	165	49	17	2	19	21	66	45	—	27,2.
Alfafa (2)	1.120.206	224.041	226	16	1	15	19	35	16	19	8,4	—
Algodão em rama	610.390	122.078	118	6	7	1	26	13	27	14	—	11,8.
Arroz	3.712.448	742.489	859	90	41	50	1	—	182	182	—	21,1.
Assucar, todos os typos	4.143.307	828.661	761	51	19	56	37	126	37	89	11,6	—
Aveia (3)	—	—	—	—	—	5	1	—	1	1	—	20,0.
Batata	1.244.486	248.897	208	33	9	60	22	93	31	62	29,8	—
Borracha	114.328	22.865	19	2	4	1	4	7	4	3	15,7	—
Cacáo	300.510	60.103	51	18	11	7	18	36	18	18	35,3	—
Café	4.694.977	938.995	1.027	153	24	4	250	250	181	69	6,7	—
Castanha (3)	—	—	—	—	—	30	1	1	—	1	3,3	—
Centeio (3)	—	—	—	—	—	17	1	—	1	1	—	5,8
Cevada (3)	—	—	—	—	—	7	1	1	—	1	14,2	—
Côco babassú	215.000	43.000	45	10	15	4	7	15	21	6	—	13,3.
Côco da Bahia (4)	439.207	87.841	86	3	1	—	2	4	1	3	3,4	—
Farinha de Mandioca (2)	3.948.170	789.634	673	137	14	63	51	200	63	135	20,0	—
Feijão	3.818.061	563.612	630	60	6	68	24	30	128	98	—	15,5.
Fumo	323.229	64.645	70	9	2	2	17	17	13	4	5,7	—
Herva-mate	1.036.398	207.279	192	46	17	24	10	46	51	5	—	2,6.
Milho	22.110.558	4.432.111	5.136	570	458	17	49	66	1.028	962	—	18,7.
Trigo	541.721	108.344	80	37	11	6	13	55	11	44	55,0	—
Vinho (1)	354.315	70.863	44	26	1	10	4	41	—	41	93,1	—

(1) — 1.000 litros para o total e media; um milhão para o cotejo das safras.
(2) — 1.000 kilos para o total e media; um milhão para o cotejo das safras.
(3) — Não figura até 1924-25.
(4) — 1.000 fructos para o total e media; um milhão para o cotejo das cifras.
Occorre mencionar que a apuração das colheitas, é natural, tem modificado, por vezes, a parcella da estimativa; a differença, porém, não assume proporções de vulto.

ANNO AGRICOLA 1926-27

(Estimativas das safras das principaes culturas)

PRODUCTOS	Quantidade	Preço de unidade	VALOR
Aguardente	120,888,500 ls.	1$600	193.421:600$000
Alfafa	245,500,000 kg.	$150	36.825:000$000
Algodão em rama	104,991,220 "	1$700	178.485:074$000
Arroz	677,038,300 "	$700	473.926:810$000
Assucar, todos os typos	850,565,412 "	$800	680.425:229$600
Aveia	4,677,300 "	$550	2.572:790$000
Batatas	270,027,200 "	$500	135.013:600$000
Borracha	22,410,000 "	3$000	67.230:000$000
Cacáo	69,480,000 "	1$000	69.480:000$000
Café	1,096,466,000 "	3$000	3.289.398:000$000
Castanha	31,600,000 "	2$000	63.200:000$000
Centeio	16,400,000 "	$360	5.904:000$000
Cevada	8,200,000 "	$350	2.870:000$000
Côco babassú	39,000,000 "	$500	19.500:000$000
Côco da Bahia	89,525,000 fs.	$200	17.905:000$000
Farinha de Mandioca	808,350,000 kg.	$420	339.507:000$000
Feijão	532,014,000 "	$400	212.805:600$000
Fumo	74,275,000 "	6$300	467.932:500$000
Herva-mate	187,000,000 "	$760	142.120:000$000
Milho	4,174,301,000 "	$260	1.085.318:260$000
Trigo	124,900,000 "	$600	74.940:000$000
Vinho	85,750,000 ls.	1$200	102.900:000$000
VOLUME DA PRODUCÇÃO...	9,337,195,932 ks. 206,638,500 ls. 89,525,000 fs.		7.661.707:563$600

Nada mais instructivo do que taes resumos. Delles sem exagero, se póde dizer que enceram largo programma de governo pelas orientações evidenciadas nos accidentes da curva representativa das colheitas.

Relembremos ponderações, alhures já adduzidas por nós.

O ARROZ

Nossos cereaes de larga producção são o milho e o arroz.

Este ultimo começou a ser exportado durante a guerra, e, infelizmente, tal movimento já está em declinio, reduzido hoje a um terço do que foi. Não é falta de fertilidade das terras, pois bem conhecida é a proporção em que ellas dão. Não é questão de fretes, pois são inferiores aqui aos que se cobram do arroz da Indo-China, de Rangoon e de outros trechos asiaticos, quasi o unico que se encontra na Europa.

Explicação unica acceitavel, parece ser o custo da producção no Brasil, a porcentagem de lucro exigida pelos vendedores e pelos intermediarios. Consequencia: fechamento dos portos europeos a esse cereal ido do nosso paiz.

Os meios de acção de combate têm como elemento primordial reduzir tal preço de custo: pelo emprego crescente da mecanica em todas as operações, do preparo do sólo aos transportes; pela suppressão das despezas parasitarias, como saccarias, beneficiamento em pequenos engenhos, armazenamento em locaes inadequados quanto á manipulação.

Cousa a estudar, seria um entendimento com as administrações dos grandes portos francos da Europa, afim de se fazer a exportação por grandes partidas globaes, quer em casca, feito o beneficiamento no destino, quer já beneficiado para ser ensaccado no porto destinatario, caso fosse preciso ou exigido.

Tudo isso presuppõe uma organização de compra, de collaboração, a terenos, planta-se indifferentemente em quaesquer chãos. Cereal barato, a impor economia em todas as phases de producção, é obtido por pequenos agricultores, trabalhando á mão; colhido nas mesmas condições; transportado por meios primitivos de vehiculação; beneficiado por vezes á mão, outras em rudimentares debulhadores; ensaccado e levado ás vias-ferreas nem sempre proximas, que o movimentam por preço alto, por não ser caso de especializar similhante trafego. E ainda assim, dá mais de quatro milhões de toneladas por anno!...

Imagine-se o que seria, si se fizesse a grande cultura mecanica nas terras calcareas do Norte, do valle do S. Francisco e do Rio das Velhas, nos planaltos, pobres em cal embora, mas entremeiados de eruptivas, de São Paulo ao Rio Grande do Sul, nos campos mesclados de grés e de eruptivas de Matto Grosso!...

Terras seleccionadas por sua composição chimica e sua aptidão agricola; methodos culturaes mecanicos, aplicados em larguissima escala nas regiões planas que citámos; colheita mecanica; aproveitamento dos sabugos para alimentação do gado; beneficiamento em grandes usinas; transportes em grão até os elevadores á beira das linhas; carregamento, sempre em grão, nos vagões; depositos e entreposto nos centros de consumo, de distribuição e de embarque; com tal programma, qual seria o coefficiente de reducção nos preços?

E nesses termos, quanta industria nova se tornaria viavel, a começar pela do alcool do cereaes? E os embarques para exportação, que impulso tomariam, feitos a desinfecção e a esterilisação prévias do cereal?

Para o conseguir, que se exige? Organização commercial, debellar a

(Continua na 4ª pag.)

UM RAPAZ TIMIDO

(Conclusão da 1ª pag.)

— Timotheo!.. Timotheo !. Onde estás? Queria que fosses lá em cima, buscar minha mantilha...

— Eu irei buscal-a, offereceu Geraldo.

— Não, não se incommode, irei eu mesma... E com estas palavras, desappareceu em direcção á casa e a conversa um momento interrompida, continuou no grupo.

— Falando da nossa "rosinha envergonhada" — disse Christina Morgan — confesso que não comprehendo porque teve tanto empenho em se fazer convidar, apezar não estar a seu gosto entre nós e o pobre papá ficará sem um prato inteiro se os continuar quebrando como ainda agora.

— E não viram que figura ridicula quando dansa com Marjorie, que é tão paciente com elle? perguntou outra rapariga.

— Bom... — observou negligentemente Jimmy Barton — de certo modo deviamos ficar agradecidos pela distracção que nos proporciona; porque na verdade, é um enigma, que Marjorie nunca se ri delle.

— E' o que deviamos tratar de conseguir, que Marjorie o ache tão ridiculo, como nós o achamos. Era, naturalmente, Geraldo quem insinuava esta amavel proposta e Timotheo aguçou os ouvidos.

— Escutem todos; occorreu-me uma idéa esplendida... Querem que esta noite nos divirtamos á grande?...

— Sim, sim, — responderam em côro — o que pensa fazer?... Alguma coisa com o pobre rapaz?. .

— De certo. Todos já ouviram commentar a quantidade de ladrões que anda rondando por aqui?... não é?

— Ah! sim! — exclamou Betty, irmã de Christina — Mamãe está sempre dizendo ao papá, que tem medo que lhe roubem seu collar de perolas.

— Bom, ouçam agora o que vamos fazer... Disfarçar-me-ei em ladrão, com todas as ferramentas, pistola e a inevitavel mascara, será facil achar tudo até logo á noite — e ás duas horas em ponto esconde-me no quarto de Timotheo e prego-lhe o maior susto da sua vida

— Muito bem! muito bem! Magnifica idéa! — disseram todos encantados. Porém, não faremos muito barulho... Como faremos para tambem apreciarmos o espectaculo? E' preciso que nos abra a porta para entrarmos e para nos rirmos...

— Quando me dirigir á seu quarto, avisarei a todos o logo que o tenha de mãos ao alto, pallido e tremulo, como uma folha de papel, vocês irão buscar Marjorie e digam-lhe que temos uma surpresa para ella; aposto que não conterá o riso, vendo Timotheo, batendo o queixo, com as mãos em cima da cabeça, diante de uma pistola que lhe apontarei...

— Bem, sim; tudo está muito bem, mas não vem contar ao papá este projecto, porque de toda maneira trata-se de um hospede nosso e nos prohibiriam — observou mui sensatamente Christina.

— Não é preciso contar — assegurou Geraldo — o principal é que Marjorie se ria delle... O final da phrase não pude perceber, pois a alegre comitiva dirigiu-se para o outro extremo do jardim, onde estava o corte de tennis.

Foi muito conveniente que elles não vissem a expressão do rosto de Timotheo. Parece-me ter dito que seu bom humor era inalteravel; mas, esqueci-me de dizer que este rapaz tão paciente e de genio tão igual, quando tinha motivos para se zangar, sua furia não conhecia limites. Quando tinha sete annos saiu para comprar umas flores para o anniversario de sua mãe, e um velho e malvado mendigo, as arrebatou e as atirou longe. Num instante o mendigo caiu de costas na lama e um agente de policia viu-se obrigado a conter as pancadas furiosas de um menino vestido de velludo preto, que em nada se parecia com o timido e vergonhoso menino do collegio... Outra vez, quando tendo dez annos, viu um homem maltratar um cão doente... e aquelle homem disse á sua mulher que lhe tratasse, do olho ensanguentado: "estes rapazes que parecem meninas é que de repente tornam-se loucos furiosos; não deviam andar soltos pela rua... A expressão de agora, era a mesma que vira nos olhos do menino de sete e do rapazinho de dez, naquellas occasiões.

— Ah!... Querem divertir-se á minha custa esta noite! E que Marjorie ria-se de mim?... Bem, muito bem!—veremos, amigo Geraldo.

A's duas horas da manhã. Scenario: o dormitorio de Timotheo; sobre a mesa a photographia de Marjorie, dentro do seu quadro de prata, sorrindo ao joven que parecia descansar pacificamente com a cabeça nas almofadas. Tudo era tranquillidade e paz...

Porém, ao abrir-se, muito suavemente a porta, de pollegada em pollegada, no meio do maior silencio, acabou-se a paz e a tranquillidade... Timotheo estava bem acordado e bem preparado... Ah! sim... muito bem preparado!...

— Entre, ladrão Geraldo, murmurou levantando-se do leito e apoiando-se com os cotovellos sobre as almofadas; ao ver entrar uma figura toda de preto, á luz de uma lanterna de bolso. Certamente que o disfarce era maravilhoso, Geraldo estava como bandido com seu sacco de ferramentas numa mão e na outra a pistola, emquanto que uma mascara preta cobria a parte superior do rosto; de ponta de pé entrou na peça, emquanto Timotheo esperava contendo a respiração.

A silhueta collocou no chão o sacco e preparou a pistola — uma pistola de brinquedo de dez centavos — dirigiu-se até á mesa de toilette, estendeu a mão até ao quadro do retrato de Marjorie; e, ao ver esse gesto, uma nuvem vermelha lhe passou pelos olhos.

— Cuidado no tocar nisso! — gritou, pondo-se de pé e de um salto... Não és digno nem de limpar o pó de seus sapatos. Grandissimo presumpçoso!... Não te atrevas a tocar neste retrato...

Apparentemente Geraldo queria seguir o programma annunciado pois visou com a pistola a cabeça de Timotheo, grunindo:

— Mãos ao alto!... Mãos ao alto!... ou, senão...

O que importava a Timotheo tal ameaça? Tomou um impulso desde a cama e de um salto, atirou-se sobre o intruso, apertando-o entre seus braços; a pistola foi porém do outro lado do quarto e num momento os dois homens rolaram pelo chão numa luta de morte... Rolaram de um lado para outro, lutaram, esperneararam, distribuiram pancadas e bofetadas da direita para a esquerda... por fim, foi Timotheo o vencedor. Depois de tantos dias de supportar gracejos e mais gracejos, produziu-lhe aquella luta com seu rival, um verdadeiro allivio... Zás, zas!... traz!... Toma amigo, por teus brinquedos. . Clash! praf! splash!... Toma por tua assiduidade e lindas palavrinhas á Marjorie... Ah! com que alegria, poude afinal mostrar a seu rival, qual era o mais forte e quem é que ia se rir!...

A respiração do Geraldo era cada vez mas offegante; respirava de uma maneira alarmante, tratando de se livrar daquelles formidaveis pulsos de ferro; o que valia resistir á furia de um homem que parecia ter força de cinco!...

— Vamos, — disse por fim Timotheo. Parace-me agora que basta... Supponho que não tens mais vontade de rir de mim, não é?... Nem preparar mentiras para que os outros o façam...

Levantou-se triumphante deixando o outro estendido no chão e no mesmo momento em que appareceu na porta uma clara figura accendendo a luz electrica, Timotheo reconheceu Marjorie...

— Meu Deus!... Timotheo!. . exclamou assustada, correndo para elle.

— O que se passa?.. Meu quarto fica justamente em baixo do teu... Ouvi tanto barulho... Parece que tens um ferimento na mão... Oh! meu Deus!... Mas é um ladrão de verdade...

Timotheo ficou tão contente vendo os cuidados que ella tinha com elle: que não poude senão balbuciar:

— Não... Não te assustes Marjorie... Não é um ladrão... E' somente Geraldo... Mas... meu Deus!... parou assustado... Não é Geraldo...

A mascara do ladrão desprendera-se e caiu no chão, na claridade da luz electrica, poude ver um rosto brutal e com olhos injectados de sangue, com feições muito differentes das de Geraldo...

— Como!... O que?... começou a dizer quando a porta abriu-se e entraram os mais hospedes da casa, com excepção de Geraldo, gritando todos de uma vez:

— Oh! Marjorie! Tambem te roubaram?... Não foi brincadeira de Geraldo?... Oh! minhas perolas!... Minhas pulseiras!... e desta maneira succediam as exclamações e lamentos.

— E onde está Geraldo! Disse que nos acordaria ás duas horas e não ouvimos nada... Não veiu despertar-nos, Oh! Timotheo... o que fez você? sua cara e suas mãos estão sujas de sangue... Quem é este homem?...

— Esse... — disse Timotheo com justo orgulho — é um ladrão mesmo. E' muito provavel que encontrem suas joias, perolas, anneis e pulseiras, naquelle sacco e tudo o que poude roubar.

— Oh! és um heróe!... Que seria de nós sem ti... Obrigado, obrigado!... Oh! precisas cuidar das tuas feridas...

Eram agora, estas as exclamações que se ouviam á roda delle; até que alguem perguntou:

— Mas... onde está Geraldo?

— Oh! — disse Marjorie com frieza — está preso no seu quarto...

— Como?... Fechado?... Quem fechou?...

— Eu, — respondeu Marjorie tranquillamente. Não ouvem como elle bate na porta...

Com effeito, á distancia ouviam-se barulhos surdos, como se alguem quizesse abrir uma porta...

— Eu o fechei... Ouvi esta tarde no jardim o estupido projecto para dar um susto em Timotheo e pareceu-me muito mal este facto da parte de todos... De modo que arrangei-me para apoderar-me da chave de seu quarto e o fechei... Creio que a lição lhe aproveitará...

— Marjorie — exclamou o rapaz radiante. Eu... eu pensei... bem mesmo... que tu gostasses de Geraldo...

— Oh! disse Marjorie com indifferença. Não gosto desses homens que só falam em si.. Prefiro e me agradam mais estes outros mais timidos... e mais modestos...

— Oh! Marjorie!... Queres então casar commigo?...

A estas palavras, todas comprehenderam que fariam bem em retirar-se e deixal-os sós. Marjorie gritou entre lagrimas e risos:

— Sim!... sim!... quero Timotheo. Pensei que nunca m'o perguntasses...

Por um momento esqueceram-se de tudo que os rodeava, até que uma voz queixosa que jazia no chão os despertou daquelle doce sonho...

— Bom... senhor... Esta vez venceu pelo direito... Eu só fazia isso por minha mulher e meus cinco filhinhos...

Subitamente, Timotheo voltou a ser o rapaz bondoso e modesto de antes, ajoelhou-se ao lado do seu inimigo vencido; embebeu um lenço na agua do jarro de seu lavatorio, começou a lavar o sangue do rosto do ferido.

— Veja... amigo... Lamento realmente tel-o tratado deste modo, porém... pensei que fosse um amigo meu...

— Um amigo seu?... e os olhos do ladrão o encararam com uma expressão de verdadeiro espanto — Se pensava fazer isto, a um amigo seu; em nome do céo... o que teria feito então se soubesse quem eu era?...

TERATOLOGIA LEGISLATIVA

Antonio MONIZ
(Senador federal pela Bahia)

(Para O JORNAL)

O primordial factor do descaso do Poder Legislativo no Brasil pelo desempenho das suas funcções, descaso que vae vertiginosamente se accentuando, de anno a anno, é oriundo da sua crescente subordinação ao Poder Executivo.

No imperio o nosso Parlamento foi sempre zeloso das suas funcções e prerogativas constitucionaes, o mesmo acontecendo, por longo periodo, na Republica.

E' corrente que Pinheiro Machado e, antes de Pinheiro Machado, Francisco Glycerio, que gozaram de excepcional influencia, este na Camara dos Deputados, quando commandava as 21 brigadas, constituidas pelas 21 bancadas, aquelle nas duas Casas do Congresso Nacional, notadamente no Senado, sempre muito se esforçaram para manter o prestigio do Poder Legislativo. O apoio deste ao presidente da Republica era um apoio que nada tinha de humilhante, que nada o diminuia aos olhos da Nação. Os dois valorosos generaes falavam ao presidente, de potencia á potencia. Com elle discutiam, combinavam e traziam os amigos ao corrente da situação, esclarecia-os, escutavam suas opiniões sem aborrecimentos, ainda quando dellas divergissem. O Morro da Graça, residencia do chefe gaucho era pode-se dizer, um Congresso em miniatura, onde quasi todas as noites se reuniam senadores e deputados para, sem as formalidades regimentaes, trocarem idéas sobre as questões do dia.

E assim mantinham-se o respeito e o equilibrio constitucional entre o presidente e o Parlamento, que, por sua vez, acatavam respeitosamente o Poder Judiciario. Glycerio jamais tentou ampliar sua acção ao Supremo Tribunal; e Pinheiro, quando o fazia, era com luvas de pellica, com muita cautela e discreção, pondo em jogo todas as suas manhas e habilidades politicas.

Entretanto, seja dito de passagem. Bernardes teve o topete de fechar questões na Alta Côrte e até de ameaçar ministros, que oppunham embargos aos seus desatinos e crimes, de prisão e deportação.

Pinheiro e Glycerio tiveram ensejo de, divergindo dos presidentes, dar-lhes combate em campo raso. Memoravel foi a luta do intrepido leader paulista com Prudente de Moraes, que no primeiro embate, foi derrotado, vencendo no immediato, travado em torno da eleição do presidente da Camara dos Deputados, por pequena maioria. Pinheiro Machado desaveiu-se com Rodrigues Alves e depois com Affonso Penna, ficando em ambos os casos com a maioria dos deputados e dos senadores. Naquelles tempos os leaders parlamentares eram leaders das camaras que os elegiam e não do governo que os indicava.

Seabra, leader no quadriennio Penna, foi ao Cattete saber do chefe da Nação qual seria sua attitude na eleição do seu successor, communicando-lhe, com elegancia, que não poderia contar com o apoio da maioria da Camara se não guardasse estricta neutralidade no pleito.

E' exacto que Glycerio e Pinheiro intervinham na verificação de poderes dos congressistas, fazendo prevalecer o seu ponto de vista.

Por muitos annos, Pinheiro foi o arbitro do reconhecimento dos senadores. O que elle deliberasse, estava deliberado. Mas assim procedia porque este era o meio de armar-se para resistir ao poderio ascendente do Cattete, para contel-o nas suas ansias absorventes. Aliás, o inolvitavel brasileiro não agia discrecionariamente, não obedecia aos seus desejos e aos seus caprichos e, muito menos ainda, ás suas preferencias individuaes, que, varias vezes, foram abandonadas. Seu guia principal era o interesse politico da occasião. Não raramente cedeu ás exigencias momentaneas, visivelmente contrariado. Haja visto o celebre caso de Alagoas, um dos maiores escandalos que os nossos annaes parlamentares registram, em que Seabra, indiscutivelmente eleito, votado por todos os partidos, foi depurado, porque Ruy Barbosa fechou a questão com Pinheiro, ameaçando-o de rompimento e de comsigo levar a numerosa representação da Bahia na Camara.

Mas o certo é que naquella época o nosso Poder Legislativo tinha personalidade propria, sendo sua obra elaborada com intelligencia e cuidado. Era elle que fazia as leis.

Morto violentamente Pinheiro Machado, que aconteceu? Deslocou-se o eixo no reconhecimento de poderes. Mas deslocou-se para quem? Para o chefe da Nação.

A situação peiorou consideravelmente. Glycerio e Pinheiro ouviam os amigos, entendiam-se com os contendores, procuravam conciliar os interesses, faziam concessões. Os presidentes da Republica attendem sómente á propria vontade. Os senadores e deputados nos casos mais delicados, nos politicos e até nos meramente legislativos, não são sequer ouvidos. Tudo é resolvido á sua revelia. Só no ultimo instante sabem o que vão votar!

Dahi a lamentavel decadencia a que chegou no Brasil o Poder Legislativo, exactamente no instante em que o seu prestigio se accentua em todas as nações do velho e novo mundo, com excepção apenas de tres ou quatro em regimen dictatorial, que não pode perdurar por muito tempo — Portugal, Hespanha, Italia, Russia.

Organizado discricionariamente pelo Poder Executivo, o parlamento brasileiro atravessa uma phase angustiosa, de lamentavel subalternidade, vivendo entre a esperança e o temor. Dahi a sua transformação em simples approvatorio do que se delibera nos ministerios, sob a inspiração do governo.

Senado e Camara perderam o estimulo para o estudo das questões dependentes da sua solução. Quem de facto, exerce o Poder Legislativo, são os que, fóra do parlamento, preparam os projectos! Nem emendas são admittidas, inclusive as de correcção de linguagem!

A consequencia é a que vemos. Leis como a da dictadura policial, cheias de absurdos, de inconstitucionalidades, de destemperos e de offensas á grammatica! Verdadeiros casos de teratologia legislativa...

A ESTABILIZAÇÃO

Severiano CAVALCANTI

(Para O JORNAL)

A proposito do reajustamento financeiro, emprehendido pelo actual governo, — em artigos publicados no "Diario do Rio" alludi ao facto do cambio alto não ter como consequencia o equilibrio Orçamentario. Allás, corrobora-se este asserto, pela simples consideração de que, em 1905 até 1912, quando a taxa cambial se elevou a 15 57|64, 16 3|64 e 16 5|64, os periodos governamentaes respectivos se encerraram com deficits superiores a sessenta mil contos, no primeiro; a trezentos mil contos no segundo, e a novecentos mil contos no ultimo! No periodo de 1919 a 1922, em que as taxas cambiaes variaram entre 14 25|64 e 7 5|32, ainda se verificou um deficit avultado.

Paiz novo o Brasil, reclamando incessamente obras calossaes de melhoramentos, para sua transformação e progresso, — é obvio que, seus recursos naturaes sendo exiguos, — se veja forçado a recorrer ao credito interno e externo.

Mas desse mal, — das dividas que contrae, — é que lhe pode advir um grande bem, com tanto que empregue cuidadosamente o producto dos emprestimos, na incrementação de suas industrias, de seu commercio, de sua agricultura, — de molde a offerecerem reddites bastantes para solverem satisfatoriamente os compromissos assumidos, com saldos sufficientes para, gradativamente, irem cobrindo os excessos sobre a receita. Ao mesmo tempo, a preoccupação do governo deverá ser para reduzir, o mais possivel, as despesas publicas, eliminando destas, principalmente, o que fôr superfluo e o que se não tornar indispensavel aos melhoramentos do Estado.

Nas duas providencias apontadas, que hão de ser inscriptas, como intimamente adjectas á reforma financeira da Lei n. 1.108, de 17 de dezembro de 1906, — estão condensados os factores de que o equilibrio Orçamentario ha de promanar.

O programma a cumprir, portanto, deverá ser este: — 1º, estimular o desenvolvimento economico do paiz, dando uma rigorosa e efficaz applicação aos recursos obtidos para este fim; — 2º, observar a mais estricta parcimonia nos gastos publicos.

Mediante esta norma de agir, — o tão almejado equilibrio Orçamentario ha de nos felicitar.

E peçamos a Deus que o governo actual e os que venham a succedel-o realizem o programma apontado. Consideramos a estabilização um passo inicial, de grande merito para collimar o objectivo delineado. Offerecendo ella uma base segura para as transacções publicas e particulares, — o maior dos beneficios desse instituto financeiro, segundo a opinião autorizada de Poincaré, — por isso mesmo golpêa de morte a especulação, essa terrivel sangue-suga de toda a seiva vital do trabalho criador de energias uteis e de forças progressivas. Restaura a confiança, — no pensar daquelle grande homem, — canalizando capitaes, em affluxo valioso, para soerguerem as debilitadas resistencias economico-financeiras do paiz. Valoriza a moeda, desde que a colloca em situação de representar o custo da vida, — dando áquella a exacta medida, como perfeito valorimetro, que ella é. E neste ponto, sente-se que o pensamento actuante na elaboração do plano estabilizador, seguiu a bella theoria de Quesnay, que consiste em dar ao metal precioso correspondente valor no poder acquisitivo de determinada quantidade de cereal.

Essas vantagens, que irão influir salutarmente na situação financeira do Brasil, — só desapparecerão, se não forem secundadas por uma politica de Ordem, na esphera social e economica e de severa restricção de despesas adiaveis ou sumptuarias, — effectuadas, porém, aquellas que disserem respeito ás necessidades evolutivas do Brasil, no campo vasto e opimo de sua agricultura, de sua pecuaria, de sua industria e do seu commercio em geral.

OS ADVERSARIOS DA ESTABILIZAÇÃO

Sincera ou insinceramente, os adversarios, da estabilização proclamam que esta terá de fracassar, por que foi resolvido, contingentemente, dentro de uma situação orçamentaria lastimavel.

Deante de tal opinião, é de se inquerir: — como poderia o Brasil desfrutar uma situação orçamentaria favoravel em regular, se não possuia recursos normaes para garantil-a; se estava com o credito exterior profundamente abalado; com a paz interna constantemente perturbada, e desprovido totalmente de meios que lhe proporcionassem desenvolver ou estimular as fontes de producção, tornando prosperos a lavoura, e industria e o seu grande escambo commercial?

Sem combater esses agentes funestos de anniquilamento economico, jamais a Nação teria conseguido um meio adequado a jugular o desequilibrio de seus Orçamentos.

A estabilização, capaz de evitar as Oscillações Cambiaes, facilitando aos negocios uma base firme, — garantiu a expansão regular do commercio, ao mesmo tempo que iniciou o saneamento do meio circulante.

Fez acudir a confiança no futuro financeiro do paiz.

Fez o credito se restabelecer. — Os capitaes accorreram pressurosos, e de tal forma que, em menos de um biennio, para a conversibilidade do papel moeda em circulação, no total de Rs. .... 2.569.304:350$500, o lastreamento em ouro, na Caixa de Estabilização, montou a 791.059:174$830, pouco menos de um terço do valor do referido papel moeda.

Promissora espectativa, pode-se dizer, sem qualquer parti-pris, gerado da paixão partidaria.

Por isso, acreditamos de muito boa fé, que, realizada a parte complementar desse plano, pelo descortino de novos e largos horizontes a um fecundo desenvolvimento agricola e industrial, e adoptado um methodo inflexivel de economias nos gastos do Thesouro, — avançaremos rapidamente para o equilibrio orçamentario, até a emancipação economica do Brasil, — que deve ser o melhor de todos os anhelos, que o patriotismo nos possa dictar, — para engrandecimento e supremo relevo da mentalidade de escól do povo brasileiro!

URBANISMO COMO SCIENCIA

"Massas e densidade de construcções e sua relação para os espaços livres publicos, vias de communicação e meios de transporte."

Frank MASON, E. C.

(Para O JORNAL)

Quarteirão Mezzo, em Pisa, no fim do XIII seculo

O caracter de uma cidade, de um districto ou bairro, de uma Planta Reguladora, é essencialmente determinado pela Densidade e Altura da Edificação e sua proporção com os Arruamentos e Espaços Livres *Publicos*.

No ultimo "Congresso Internacional de Urbanismo", realizado em Paris em julho p. passado, estas bases elementares de Urbanismo, Construcção de Cidades, foram amplamente discutidas, segundo as theses apresentadas pelos mais competentes especialistas.

Pelo resumo e resultado pratico dos trabalhos, verificou-se que ainda estamos bem longe de uma elucidação completa e definitiva.

As exigencias para a realização de uma formação urbana, perfeita em qualquer sentido, para uma grande cidade, são multiplas e ainda variam sensivelmente segundo a localização de de cada cidade no globo e as condições locaes peculiares a cada uma. Póde-se quasi affirmar que é impossivel encontrar uma solução que satisfaça tudo e a todos.

Mas, justamente, para as questões de Massas e Densidade de Edificações e sua relação para os Espaços Livres Publicos (Superficies de Arruamento, Recreio ou Repouso), póde-se desde já e no sentido de economia technica, estabelecer noções que exprimem com muita clareza as intimas relações existentes entre: Altura de Edificação e Densidade de Construcções. — Densidade de Povoação e Densidade de Trafego. — Amplidão do Espaços Livres Publicos e Economia.

O Urbanismo, segundo Hoening, divide o espaço ou territorio total em que se desenvolve a vida dos habitantes de uma cidade em superficies rigorosamente separadas quanto ao fim a que se destinam: Trafego, Trabalho, Habitação, Recreio, ou Repouso.

Uma das principaes tarefas no esboçar de uma Planta de Cidade consiste em estabelecer uma politica-economica de parcellamento racional do territorio e de systematizal-a.

O genio mercantil particular trabalha para no balanço encontrar sempre um saldo respeitavel de lucros; nada mais natural do que um dono explorar o mais possivel a capacidade economica dos seus terrenos; tambem é logico que quanto maior fôr o aproveitamento do terreno, maiores tambem sejam as rendas que sóbem em proporção directa.

Nunca se deve esquecer, porém, que todo excesso é prejudicial e assim o aproveitamento *exaggerado* dos terrenos sériamente prejudica a saude e bem estar publicos, porque provoca um augmento proporcional na densidade de povoação que de sua vez causa outros graves males sociaes e hygienicos.

Quando se notam os primeiros signaes de uma liberdade individual estar com tendencia de *degenerar* em prejuizo para a collectividade, os responsaveis pelo bem estar da população, auxiliados por peritos na materia, provocam a votação de Leis e redacção de Regulamentos, não para *annullar* mas, sim, apenas para *limitar* estas liberdades individuaes ao estrictamente admissivel pelas razões de equidade.

OS ARRANHA-CÉOS

Seria, pois, opportuno e aconselhavel *prohibir* a construcção de Altos-Edificios, de Arranha-Céos, no Rio de Janeiro?

Respondemos que *NÃO!*

Chegou porém, o momento tambem aqui para delinear uma Planta Reguladora para a cidade e de ao mesmo tempo organizar um Regulamento de Construcções, de accordo com as exigencias actuaes e probabilidades futuras, prudentemente aproveitando os ensinamentos e as experiencias praticas em varias outras cidades importantes, mais adeantadas do que o Rio de Janeiro em legislação urbana, social e hygienica, depois de as adaptar ao ambiente.

Uma Planta Reguladora determina o parcellamento do territorio ou espaço pelo qual se estende uma Cidade e das áreas annexas já por natureza indicadas ao seu augmento progressivo em:

Superficie de Trafego,
" " Trabalho,
" " Habitação e
" " Repouso ou Recreio.

Um Regulamento de Construcções determina e esclarece quaes os:

Direitos da collectividade,
Medidas de segurança publica,
Exigencias de hygiene, e,
Facilidades de trafego, etc., etc.

não deixando logar para duvidas ou interpretações facultativas quanto as obrigações do individuo perante a collectividade, nem quanto as contribuições exigiveis de cada um para o bem estar geral sempre se guiando pela regra universal que os interesses da collectividade estão muito acima das conveniencias individuaes.

A acção conjuncta da Planta Reguladora e do Regulamento de Construcções resolve automaticamente o limite de altura do Alto-Edificio e Arranha-Céos, indicando tambem o logar em que poderão ser erigidos nas zonas pré-estabelecidas para este genero de construcções e conforme a capacidade superficial das vias de communicação existentes ou projectadas no local. Permitte tambem aos interessados um calculo antecipado para saber até que ponto podem forçar a elevação do numero de andares sem prejuizo do factor economico: O grão de rendimento, este de sua vez estabelece o valor real do terreno. Nunca poderá servir de base para o grão de rendimento, o valor muito elevado que o proprietario quizer attribuir ao seu terreno.

Não se deve nem pode resolver os complexos problemas inherentes á confecção de uma Planta Reguladora e as intrincadas disposições que encerra a redacção de um Regulamento de Construcções, com figuras de rhetorica.

Para trabalhos de tal importancia e de tão grande responsabilidade requer-se bases seguras e estas só os algarismos podem offerecer, cuja exactidão se prova com regras de mathematica explicando a situação com diagrammas, que não admittem sophismas nem deixam logar para discussões estereis.

A Mathematica colloca o trabalho urbanistico sobre alicerces solidos de uma Sciencia. A mathematica é a raciocinação do pensamento e raciocinio é o caminho do Urbanismo Moderno.

Nestes artigos estamos tratando de *Sciencia e Estatica do Urbanismo* e, não de *Arte e Esthetica*. Estas não entram nas *presentes* analyses e sua ausencia não prejudica a exactidão dos theoremas que apresentaremos. Nem por isto deixamos de saber que por melhor que seja uma Planta Reguladora, por mais sensatas e rigorosas as ordenações do Regulamento de Construcções, não correndo parallelamente tambem um Regulamento e Censura para a Applicação de Arte e Esthetica, o resultado global final não será satisfactorio.

Nos centros mais cultos procura-se elevar o Urbanismo definitivamente ao grão de uma Sciencia, mas como bem diz Weyrauch: Sciencia são hypotheses, theorias e leis, baseadas na synthese organicamente regrada, obtida pela collecção systematica de noções isoladas.

Já temos as bases seguras isoladas, os algarismos que se referem por exemplo á Berlim, Colonia, Hamburgo, etc... mas faltam ainda por emquanto os dados comparativos de Londres, Nova York, Paris, Vienna etc... para estabelecer definitivamente as regras exactas de relatividade entre os factores predominantes de uma Planta Reguladora: Classe de Edificação, Economia, Densidade de População e Densidade de Trafego.

Os elementos de uma Planta Reguladora são as sommas totaes exactamente mediveis e comparaveis de areas ou superficies.

A sua synthese é expressa e demonstrada pelo schema seguinte:

TERRITORIO BRUTO

TERRENO DE EDIFICAÇÕES — TERRENO DE ARRUAMENTO REPOUSO OU RECREIO

SUPERFICIE EDIFICAVEL — SUPERFICIE LIVRE (Areas internas)

↓

SUPERFICIE DOS PAVIMENTOS

(Continua).

De volta do Rio Grande do Sul, Santa Catharina e Paranó

O publicista sr. José Payá e a sua missão de propaganda

O sr. José Payá, um propagandista ardoroso do intercambio hispano-brasileiro, jornalista de muita vivacidade e conferencista attrahente, vem de regressar de sua viagem de seis mezes pelos Estados do Sul, ou antes, pelo Paraná, Santa Catharina e Rio Grande, viagem esta emprehendida a titulo de propaganda e para o enriquecimento dos mostruarios do Brasil na Exposição de Sevilha.

Sr. José Payá

A SATISFAÇÃO DO JORNALISTA

— "Estou contente — disse-nos o sr. Payá abraçando-nos. — Estou contente e orgulhoso porque a minha viagem foi de optimos resultados; estou convencido, e me valeu por um triumpho moral, um exito cheio de effeitos praticos e fecundos para a Hespanha e para o Brasil, traduzido num poderoso intercambio commercial que terá seu inicio na grandiosa Exposição de Sevilha. Insisto, porém, no triumpho moral de que lhe falei porque a minha obra não é um producto de influencia de credenciaes, e sim de um labor proprio e individual por toda a America. Represento, é verdade, a imprensa e tenho credenciaes controladas em Barcelona pela firma do general Lozada, mas o meu triumpho moral está no facto de não ter sido preciso, nem para as autoridades, nem para os collegas de imprensa, outra credencial além de minha propria obra.

O TRABALHO REALIZADO

Tratando depois de sua obra disse-nos o sr. Payá:

— "Cooperei com as commissões officiaes e intensifiquei a propaganda do turismo entre a Hespanha e Brasil. Além disso realizei varias conferencias, havendo dado a primeira em Porto Alegre, onde contei com a solicitude do presidente do Estado, sr. dr. Getulio Vargas. Essa conferencia se realizou na Bibliotheca Publica daquella cidade, com grande concurrencia e representação de autoridades; e fui então apresentado pelo illustre poeta gaúcho, director daquelle estabelecimento, dr. Eduardo Guimarães. Depois, prestigiado pelo governo do sr. Getulio Vargas, percorri o interior do Estado, havendo visitado 23 municipios.

AS IMPRESSÕES

— "Quanto ás minhas impressões devo lhe dizer, antes de tudo, que, sendo estrangeiro, creio não pertencer ao rol dos hypocritas e servis. Declaro-lhe por isto com convicção que o Rio Grande do Sul é um dos Estados que ha de se afamar um dia nas mais celebres paginas da historia brasileira. Elle póde se envaidecer de espiritos de alto valor e sobretudo de possuir a chamma dos grandes ideaes, dos ideaes que levou a guerrear, o que é uma nobreza e uma força.

Pelo que me toca devo dizer que situacionistas e libertadores foram igualmente meus amigos e juntos me convidaram ás suas mesas, o que vale pela affirmação de que ali não existem odios barbaros, e que a avançada cultura daquelle povo os converte para com os estrangeiros em gaúchos, isto é, todos são irmãos.

O sr. Payá cita algumas cidades por onde andou, destacando especialmente Cachoeira, Uruguayana, Santa Maria, Cruz Alta, Passo Fundo, Alegrete, Livramento, S. Gabriel, Jaguarão, Rio Grande, Garibaldi, Santa Cruz, Bento Gonçalves, Caxias, Pelotas e Bagé, que diz haver ficado dentro de seu coração.

SANTA CATHARINA E PARANA'

Falando de Santa Catharina e Paraná diz o jornalista do intercambio hispano-americano, que em Florianopolis encontrou a sua obra muito favorecida pelo governo do Estado, e por um grupo de amigos. E, referindo-se ao Paraná, disse:

— Creio resumir minha impressão do Paraná nestas palavras: Vou precisar de muito papel para escrever tudo quanto se fez credor de minha penna. Já tracei nove trabalhos sobre varios aspectos da vida do Paraná, trabalhos que publicarei na imprensa do Rio e da Hespanha.

UM BAIXO RELEVO

Referindo-se ao baixo relevo que a capital do Paraná lhe fez, disse-nos o sr. Payá:

— "Meu baixo-relevo, obra do grande esculptor brasileiro João Turim, que a capital do Paraná offerece á minha cidade natal, Alcoy (Valencia), será remettido á Hespanha dentro em breve, como grata e immortal memoria da honra dispensada á minha humilde pessoa.

O TELEPHONE, PRECURSOR DO CINEMA FALADO

O que são os novos apparelhos sonoros

Robert ADDISON

(Correspondente do O JORNAL)

Preparativos para a perfeição do processo de fazer os films falados

NOVA YORK, Outubro.

Já não ha mais duvida que o cinema falado dominará brevemente o mundo. A maioria dos principaes productores annunciaram a intenção de empregar o som nas suas futuras producções, quer do acompanhamento musical, quer da voz humana.

Milhares de pessôas têm até agora visto e ouvido o cinema falado e onde quer que vós vades, ouvireis falar da innovação.

Mas emquanto a maioria se mostra satisfeita com a introducção desse melhoramento, muito poucos parecem ter mesmo a mais ligeira idéa de como foi elle realizado.

O TELEPHONE, PRECURSOR DO CINEMA FALADO

Vamos agora esclarecer alguns pontos principaes dessa novidade. Em primeiro plano é interessante saber que o "papae" desses films falados é o nosso telephone commum.

Emquanto os engenheiros dos laboratorios da Bell Telephone, em Nova York, faziam um estudo cuidadoso dos meios por que são produzidos os discursos — visando descobrir a melhor maneira de reproduzil-os e transmittil-os — desenvolveram os passos successivos que os conduziram a essa grande descoberta no mundo cinematographico. Esses planos são sem duvida maravilhosos para os cerebros imaginosos, mas para os entendidos são tambem technicos e de facil comprehensão. Para nós é bastante saber que o som está synchronizado com o film. E aqui está a explicação de como é ella feita:

A SYNCHRONIZAÇÃO DO FILM

Ha dois processos differentes de fazer os films falados.

O primeiro é conhecido como o processo do disco.

O som é gravado num disco de cera, semelhante á chapa do phonographo ordinario, e ao mesmo tempo que a scena é photographada. De accordo com o segundo, — conhecido como o processo do film — o som é gravado por meio de variações de luzes ao lado da propria pelicula.

Ambos esses processos foram preparados nos laboratorios da Bell Telephone, para a Westerner Electric Company, que primeiro deu licença a Warner Brothers para usar o methodo do disco ao fazer a apresentação do seu "Vitaphone", que foi introduzido no mundo cinematographico no outomno de 1926.

Alguns mezes mais tarde a Fox Case Corporation obteve licença para empregar o methodo do film, e o resultado disso foi o lançamento do seu "movietone".

Mais recentemente a Paramount Famous Lasky Corporation, Metro-Goldwyn-Mayer Corporation, United Artists Corporation, First National Universal, Hal Roach e Christie Film Corporation conseguiram autorização para usar um ou outro dos dois processos.

COMO SÃO PHOTOGRAPHADAS E GRAVADAS AS SCENAS

Na photographia e na gravação da scena pelo processo do disco — como é empregado nas producções Vitaphone — o primeiro passo é dado num studio de cinema equipado com facilidades especiaes.

Essas comprehendem um ou mais microphones collocados no studio fóra da linha da camara cinematographica, mas muito perto dos operadores para que estes possam apanhar o som da orchestra e a voz dos artistas em scena.

Apparelhos especiaes eliminam todos os ruidos estranhos.

E assim, quando é gravada uma scena, a camara photographa emquanto o microphone apanha o som correspondente ao enredo da mesma.

O PROCESSO DA EXHIBIÇÃO

Nos cinemas onde são exhibidas producções pelos dois processos, o projector é equipado com ambas as unidades reprova[illegible].

Este é conhecido como o systema projector de amplo som e empregado em 95 por cento dos cinemas existentes.

Puxar um botão é a simples operação requerida por esse systema para trocar immediatamente de um processo para outro. Os amplificadores e os megaphones installados no cinema são identicos para ambos os processos.

O Gabinete Caxias e a Amnistia aos Bispos na Questão Religiosa

A ATTITUDE PESSOAL DO IMPERADOR

(Continuação)

(Para O JORNAL)

E. Vilhena de MORAES,
(Do Instituto Historico e Geographico)

APRECIAÇÕES MENOS EXACTAS — A MAÇONARIA E A IGREJA

Em todos os tons repete Vivelros de Castro o seu estribilho acêrca da innocuidade da Maçonaria brasileira, instituição cujo caracter faz ella passar, sem mais commentarios, por transformações tanto mais rapidas quanto curiosas:

"Ella não tinha caracter anti-religioso, e sim meramente politico", — affirma o autor no alto da pagina 515 do já citado trabalho.

Linhas abaixo, nem mesmo esse caracter lhe reconhece:

"Na época da questão religiosa, a Maçonaria brasileira já havia perdido o seu caracter politico, e era simplesmente uma instituição beneficente, literaria e recreativa."

Poder-se-ia antes de tudo perguntar como é que sendo secreta a sociedade maçonica e não tendo a ella pertencido o autor, podia estar assim tão bem informado acerca dos seus verdadeiros intuitos... Na verdade, porém, não nos trouxe novidade de alguma, contentando-se em repetir a mesma formula sediça que representa, ha seculos, a capa esfarrapada com que se acobertou desde o principio esse instituto criado quasi que exclusivamente para dar combate á Igreja Catholica. Nem tão pouco julgou necessario o historiador explicar sociologicamente o facto de se haver assim, entre nós, volatilizado — caso unico na historia do mundo — a essencia anti-christã das sociedades maçonicas, cuja finalidade meramente beneficente ou literaria e recreativa, como accrescenta Vivelros de Castro, só poderia ser conhecida para quem não é maçon, pelo attestado vivo das obras realizadas, asylos, orphanatos, hospitaes ou trabalhos intellectuaes de qualquer ordem, emprehendidos para acceita, coisa que a lampada de Diogenes ainda está por descobrir até o presente.

Não vale, porém, insistir sobre esse ponto, materia pacifica, tanto mais quanto, poucas linhas abaixo, dentro da mesma pagina, já a Maçonaria, castissima Susana, vae soffrer grande metamorphose.

"Quando os bispos de Olinda e do Pará entraram na liça, já a Maçonaria, arrastada (sic) por inimigos declarados da Religião Catholica, se desmandára, e a pretexto de atacar o ultramontanismo insultava a nossa crença e sacrilegamente offendia aquella que é para nós a **Turris eburnea**." (pag. 515, in fine).

Quantum mutata ab illa, exclamará comnosco certamente o leitor, admirado com razão dessa coisa inconsistente que devia ser entre nós a maçonaria, sujeita assim ao influxo caprichoso de tantos elementos.

O autor, **post tantos, tantosque**, é levado assim naturalmente a reconhecer que, deante de tão insultos, viram-se os bispos na dura contingencia de reagir com energia, abandonando a primitiva attitude de tolerancia para com as lojas, cujo caracter aggressivo fica, portanto, plenamente evidenciado pelas proprias palavras daquelle que, de começo, mais empenhado parecia em contestal-o.

A SOLUÇÃO DO CONFLICTO — O DECRETO DE AMNISTIA

O governo enveredara por um caminho sem saida.

Pretendia, por essa época, o Imperador retirar-se do paiz em visita aos Estados Unidos, deixando pela segunda vez como regente a princeza Isabel. Cumpria, pois, amparal-a, durante essa ausencia, pelo braço forte de um homem de prestigio. Foi por isso convidado para formar o gabinete do 25 de junho o Duque de Caxias.

Sob o peso dos annos não recusou o incansavel lidador mais um serviço á patria. O novo gabinete, disse Joaquim Nabuco, mostrou logo todo o empenho de passar aos olhos da nação como um governo perfeitamente catholico, desejoso de cicatrizar as feridas da Igreja.

A questão dos bispos continuava de facto, a ser para o mais aviado politico um temeroso problema. Não duvidou arrostal-o Caxias que era, além de tudo, um espirito profundamente religioso, ou melhor, integralmente catholico, sem qualquer eiva de liberalismo.

"Organisado o gabinete, diria mais tarde na Camara, temporaria, Diogo Velho, ministro da Justiça — occupámo-nos logo deste assumpto e foi por deliberação consciencioso e livre que solicitámos da Corôa esse medida de alliviamento, como uma das que mais careciamos para continuar com a responsabilidade do governo."

Apresentou então o Ministerio a sua majestade o projecto de amnistia, fundamentado com uma longa exposição de motivos.

Da existencia desse documento no Archivo Nacional devemos a noticia ao respectivo director sr. dr. Alcides Bezerra, que gentilmente nol-o indicou no livro primeiro das **Memorias**. Passamos, portanto, a publical-o integralmente:

"Senhor.

"Perfeitamente reconhecidos á honra que Vossa Majestade Imperial houve por bem conferir-nos, chamando-nos a dirigir os negocios publicos, impuzemo-nos o dever de corresponder á confiança de Vossa Majestade Imperial, examinando com animo desprevenido as questões mais graves e urgentes da actualidade, no intuito de provêl-as de apropriado remedio.

"De entre aquellas sobresáe o conflicto suscitado em consequencia dos interdictos postos em algumas igrejas pelo bispo de Olinda e do Pará.

"O Governo Imperial promoveu a responsabilidade desses prelados que se achão presos em cumprimento de sentença.

"Desconhecem em seguida a autoridade dos governadores que por nomeação delles ficaram regendo as respectivas dioceses.

"Posteriormente foram por seu turno processados e condemnados esses governadores por não terem querido levantar os interdictos. Deste facto resultou ficar acephala a Diocese do Pará, por isso que o governo Imperial entendeu não reconhecer mais a autoridade de quaesquer prepostos nomeados pelos bispos presos.

"Entretanto, o governador do Bispado, apenas foi processado e preso, continúa a exercer a jurisdicção que lhe foi delegada pelo bispo, e em consequencia suspendeu de ordens o parocho de uma das freguezias da cidade de Belém, nomeando-lhe substituto.

"Não deixou, porém, aquelle de funccionar, e assim dá-se a anomalia de haver dois vigarios em exercicio na mesma parochia.

"Foi nessas circumstancias que o Governo Imperial mandou o Cabido do Pará nomear vigario capitular para reger a Diocese; mas o Cabido desobedeceu.

"Outro tanto mostra fazer o de Olinda.

"Occorre mais que os presidentes de Pernambuco, Piauhy e Rio Grande do Norte tem solicitado no reconhecimento das provisões dos parochos emanadas dos governadores.

"Vossa Majestade Imperial está informado de que as diligencias empregadas no sentido de obter da Santa Sé o seu concurso para remediar esses males tem sido improficuas pela razão sempre allegada do encarceramento dos bispos.

"Da correspondencia de Roma se conhece que, soltos elles, os interdictos serão levantados, e podem assim cessar as coisas ao estado anterior.

"Esta, portanto, a situação.

"Grande perturbação nas consciencias, anarchia no regimen ecclesiastico, e scisma em começo de manifestação, desordem entre a Igreja e o Estado. As consequencias podem ser funestas. Sem falar na tendencia inconveniente para a separação dos dois Poderes, continúa a fornecer aos aventureiros e especuladores soboja materia para desvairarem a população, maxime em uma quadra climaterica tal como a das eleições, aggravada pela reforma do processo e especialmente pelo novo systema de alistamento militar, pelo recenseamento. Urge pôr termo a esse estado de coisas; e o meio mais proficuo, conforme dita-nos a consciencia da propria responsabilidade, é a amnistia.

"O bem do Estado e a humanidade aconselham o emprego de tão salutar providencia. Ella trará o esquecimento dos incidentes que mais exaltaram os espiritos, produzirá no animo do Summo Pontifice favoravel disposição para prestar o seu proveitoso concurso ao restabelecimento da paz civil e religiosa, e não deixará de fazer tambem com que os bispos reflictam melhor sobre os males que têm causado e que poderá ainda causar o conflicto que elles imprudentemente causaram.

"Se apezar de tudo e contra a convicção que nutrimos de acerto e opportunidade da medida proposta, os interdictos existentes não forem levantados, continuará o Governo Imperial a reclamar o beneficio intervenção da Santa Sé, emquanto não obtiver do poder legislativo adequadas providencias, visto que recorrer de novo a processos e prisão contra os bispos e outros ecclesiasticos recalcitrantes seria expediente absono dos effeitos juridicos da amnistia.

"Na hypothese, porém, de novos interdictos, antes de decretadas as providencias alludidas, haveria justo motivo para o Governo Imperial promover a execução das leis vigentes.

Taes são, Senhor as razões principaes que nos levam a insistir na concessão da amnistia.

"Ellas poderão ser verbalmente desenvolvidas; em todo caso esperamos que Vossa Majestade Imperial se dignará de consideral-as com os doutos supplementos de sua alta sabedoria."

"Temos a honra de ser com o mais profundo acatamento

"De Vossa Majestade Imperial

"Reverentes e fieis subditos:

(Ass.) Duque de Caxias

José Bento da Cunha Figueiredo

Thomaz José Coelho d'Almeida

Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque

Barão de Cotegipe

Luiz Antonio Pereira Franco." (*)

Vê-se agora que no alludido discurso de 21 de setembro (após a amnistia) mais não fez do que paraphrasear essa exposição Diogo Velho, visconde de Cavalcanti.

O Imperador manifestou-se contrario á idéa do Ministerio e partiu para S. Paulo, sem tomar nenhuma decisão. Regressando ao Rio a questão foi collocada no terreno da confiança. Só assim, ouvido o Conselho de Estado, foi assignada a amnistia, cujo decreto é o seguinte:

(*) Não traz a data o documento.

"Decreto n. 5.993.

"Tomando em consideração a proposta que me fez o meu Conselho de ministros, e tendo sobre ella ouvido o Conselho de Estado, hei por bem, no exercicio de attribuição que me confere o art. 101, § 9º da Constituição, decretar o seguinte:

"Artigo unico. Ficam amnistiados os bispos, governadores e outros ecclesiasticos das dioceses de Olinda e do Pará que se acham envolvidos no conflicto suscitado em consequencia dos interdictos postos a algumas irmandades das referidas dioceses, e em perpetuo silencio os processos que por esse motivo tenham sido instaurados.

"Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

"Palacio do Rio de Janeiro, em 17 de setembro de 1875, 54º da independencia e do Imperio. Com a rubrica de S. M. o Imperador — **Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque**".

Por estranha inadvertencia á qual arrastou tambem **Oliveira Lima**, escreveu Vivelros de Castro que fôra o decreto de amnistia assignado pela Princeza, então Regente.

No seu estudo, aliás sobre tantos outros pontos de vista, digno de apreço, o mesmo historiador tratando das viagens imperiaes assignalára a partida de D. Pedro, a 26 de março de 1876, no vapor **Hevelius**.

Mas essa supposição, embora erronea, tem a sua razão de ser, como ao deante veremos.

A LIBERTAÇÃO DOS PRISIONEIROS

Publicado o decreto, foi uma lancha a vapor, onde ia o capellão-mór do exercito, buscar D. Vital que antes de desembarcar na cidade quiz vêr e visitar a prisão de D. Antonio, com quem veio para terra.

Chegados ao arsenal de marinha, tomaram ali carruagem e parando um instante junto á ladeira do Seminario de S. José onde se achava o sr. Bispo do Rio de Janeiro, seguiram em direcção á casa do Internuncio de S. Santidade para de lá irem ter com S. M. o Imperador em Christovam.

No convento de S. Sebastião do Castello estavam preparados aposentos para os dois prelados.

Eis ahi como relata o "Jornal do Commercio", a libertação de D. Vital, que onze dias mais tarde, a 28 de setembro assim exordiava a sua "Carta Pastoral do Bispo de Olinda annunciando aos seus diocesanos o termo da sua reclusão e a sua proxima viagem **ad limina Apostolorum**, publicada a 28 de setembro de 1875:

"Compenetrado, sem duvida, de sentimentos de justiça e inspirando-se dos verdadeiros interesses do paiz, o governo que ora segura o timão da nau do Estado, acaba de fazer cessar, com o recente acto que sollicitou de S. M. o Imperador, o vexame de que estavamos sendo victima innocente. Foi o instrumento de que lançou mão a Divina Providencia para abrir as portas do nosso carcere. Sim! o Senhor nos libertou"!

Terminara assim um duro captiveiro de um anno e sete mezes.

Referindo-se a esses dias amargos exclama, em palavras sem vangloria mas repassadas de gratidão:

"Durante os tristes dias de nossa reclusão — **in diebus silentii mei** (Esth. 14, 16) tivemos a ventura de receber **milhares** de visitas consoladoras, **centenas de milhares** de missivas repassadas de doces affectos, e um sem numero de mensagens cheias de animação.

Recebemol-as de nacionaes e de estrangeiros.

De todos os cantinhos da nossa querida diocese, de todos os pontos do Brasil, de varias partes da America do Sul e do Norte, de muitas outras da Europa, como sejam Portugal, Hespanha, Italia, França, Belgica, Allemanha, Inglaterra, etc., até da Asia longinqua nos vieram essas gratas mensagens de consolação.

"Recebemol-as de todas as classes da sociedade. De grandes e pequenos, de ricos e pobres, de nobres e plebeus, de sabios e insipientes, de ecclesiasticos e seculares, de bispos e arcebispos, de cardeaes e até do proprio Vigario de Christo ouvimos palavras de alento".

E agora, sereno e **grave**, em tom quasi prophetico:

"E que diremos do **Estado?**...

Esse, vae rolando precipite, pelo declive escorregadio de um plano inclinado.

Já tem descido muito; continúa a descer, a descer sempre! Irá certamente esboroar-se no fundo do abysmo, **se, na carreira vertiginosa em que se despenha, não o detiver expressa a mão de Deus.**

E, pois, como então alegria, como expandir-se-nos o coração, á vista de tão assustador e geral descalabro?

Para o coração de um bispo catholico tudo isto são fundos pesares, dôres lancinantes que nada pode sopitar... nem mesmo o prazer da liberdade recuperada".

A ATTITUDE PESSOAL DO IMPERADOR

Um documento irrefragavel

Póde acaso ter-se afigurado a muitos leitores menos ponderado o asserto que, acima fizemos relativamente á opposição manifestada desde logo pelo Imperador ao projecto de amnistia. Nada, porém, actualmente, mais comprovado.

O facto de haverem, inadvertidamente dois graves historiadores attribuido á Princeza a assignatura do decreto [illegible] dessa opinião corrente segundo a qual o Imperador se recusara a assignar o decreto [illegible] entretanto nenhuma prova decisiva a respeito.

Essa prova, prova documental e irrefragavel, que encerra definitivamente a discussão de tal materia, tivemos a fortuna de produzil-a, em conferencia realizada ha cinco annos, no Circulo Catholico, sob a presidencia de CARLOS DE LAET, no dia 8 de setembro de 1923, em torno do seguinte thema: — "**Caxias, heróe christão**".

Inédito que ficou esse trabalho, registou o documento JONATHAS SERRANO, á pag. 206 do seu JULIO MARIA, admiravel quanto pouco conhecido ensaio em que o illustre professor com a arte de que guarda o segredo, estudou **objectivamente** a originalissima figura do grande orador sacro. (*)

Apesar disso, semelhante documento continua, por assim dizer, á margem da historia. Quando se procura estudar a attitude do Imperador nesse lamentavel conflicto, costumam alguns, numa verdadeira **ignoratio elenchi**, como dizem os logicos, indagar apenas a respeito das idéas religiosas de D. Pedro II e da sua maior ou menor orthodoxia.

Não se trata disso, mas de sua acção politica no momento.

Embora contribua tambem para o esclarecimento da psychologia religiosa de D. Pedro, é sobre esse ultimo ponto que deita jorros de evidencia o referido documento que abaixo vamos transcrever, não sem primeiro havermos dito que a sua preservação bem como a de outros igualmente preciosos relativos ao DUQUE DE CAXIAS, ora recolhidos ao Archivo Nacional, se deve á sollicitude o carinho que pelo passado brasileiro manifestou sempre esse verdadeiro miniaturista da historia patria que é o sr. professor **Escragnolle Doria**.

(*) **Julio Maria** — Edição do Centro D. Vital, pag. 250. Rio, 1924.

O documento é a seguinte carta de Sua Majestade o Imperador D. Pedro ao chefe do gabinete:

"**Senhor Caxias:**

"Entregar-lhe-ei a exposição amanhã que talvez nos encontremos.

Tudo disse no sentido da minha opinião, contraria á do Ministerio; porém entendi que este não devia retirar-se.

"Ainda observo que processos pelo não levantamento dos interdictos não seriam absonos dos effeitos da amnistia. O não levantamento dos interdictos foi por todos os ministros considerado crime. Se elle, continuar, continuará o acto criminoso a produzir os seus effeitos, e a amnistia é o esquecimento, que só se pode dar o respeito do passado e não do futuro.

"Essa questão é grave, e por isso reservo, ao menos o meu modo de pensar sobre ella.

"Faço votos para que as intenções do Ministerio sejam compensadas pelos resultados do acto de amnistia, mas não tenho esperança disto. Nunca me agradaram os processos, mas só vi o **(entrelinhado)** vejo dois meios de solver a questão dos Bispos: ou uma energia legal e constante que faça a Curia Romana recear as consequencias do erro dos Bispos, ou uma separação, embora não declarada, entre o Estado e a Igreja, o que sempre procurei e procurarei evitar emquanto não o exigir a independencia e, portanto, a dignidade do Poder Civil" (1)

(Ass.) **D Pedro II.**

Rio, 17 de setembro de 1875".

(1) Mss. do Archivo Nacional, na collectanea de documentos relativos ao Duque de Caxias, offerecidos pelo sr. Edgard Carneiro da Gama.

E' excusado encarecer o immenso alcance deste papel, que daria logar, se houvesse espaço, a um commentario quasi em cada periodo

Como se vê, capitulou o imperador em toda a linha: "Essa questão é grave, e por isso reservo **ao menos** o meu modo de pensar sobre ella". (2)

Deante da intransigencia revelada quasi em cada palavra e até nas entrelinhas, vê-se agora a intuição segura do **Nabuco** e de quantos neste particular, como **Basilio de Magalhães, Calogeras e Wanderley de Pinho** lhe suffragaram a opinião, expressa nestes termos:

"Sem o apoio energico, voluntarioso do imperador, o visconde do Rio Branco teria transigido, teria fiado mais da missão a Roma do que de uma condemnação judiciaria, teria deixado intervir a amnistia... "Ha um tanto de dignidade imperial offendida na attitude do imperador; elle sente pessoalmente a offensa, recebe o desafio e desde logo avoca a si a questão. A submissão dos bispos **per fas et nefas**, como a guerra do Paraguay, como a emancipação dos escravos, torna-se um caso reservado á corôa." **(Um estadista do Imperio; v. III).**

A verdade integral dessas palavras, confirmada agora pela carta de d. Pedro, escripta, note-se, no proprio dia da amnistia, vem tornar ainda mais refulgente a gloria de **Caxias** e a hombridade sem par do velho **BARÃO DE PIRAPAMA** o magistrado affeiçoadissimo ao seu soberano, mas ainda mais á propria consciencia e que por isso, unico entre todos, conservou immaculada a sua toga, resistindo aos desejos e ás imposições do alto.

Quanto á **dignidade imperial offendida** pena é que em relação aos bispos tão sómente não houvesse querido o imperador manter aquella tolerancia que fez com que o nobre visconde do Ouro Preto com a franqueza que lhe era peculiar, tivesse tido a ousadia de dizer-lhe em certa occasião que "não pouco contribuia para desenvolver-se a propaganda republicana a impassividade com que eram combatidas e calumniadas as instituições vigentes e seus representantes e mais a convicção arraigada de ser caminho seguro para chegar promptamente aos cargos mais elevados a aggressão á dynastia".

(Continúa no proximo domingo)

VALORES PRODUZIDOS

(Continuação da 2ª pagina)

rotina. Parece pouco, e é tudo, problema difficilimo que se deve solver, a bem do paiz. Por ahi se pode ver a tarefa immensa que cabe aos particulares e ao governo em apparelharem conjunctamente vias-ferreas, ambiente de producção, normas commerciaes, espirito cooperador, emfim em dirigir a Organisação.

FEIJÕES E FARINHA DE MANDIOCA

Durante a grande guerra, fomos exportadores de feijões e de farinha de mandioca. Baquearam as remessas pouco após a paz de Versailles, e não ha signal de se reanimarem taes exportações. De facto, dos primeiros produzimos 532.000 toneladas, vão para o extrangeiro umas 5.000, quando já foi trez vezes maior a tonelagem vendida para a Europa..

Causa paralysante foi a falta de conservação da mercadoria nos porões dos navios. Gorgulho, caruncho, larvas, ratos, e outras pragas destruiram os carregamentos. O governo installou ou subsidiou usinas de desinfecção pelo calor, pelo sulfureto de carbono; mas os resultados provaram incertos, tanto que cessou quasi por completo o embarque de legumes, e, quanto aos productos da mandioca, soffreram declinio notavel. No emtanto, já existe uma formidavel industria de fecularia, da qual seriamos fornecedores naturaes de materia prima, si a soubessemos remetter sem deterioração.

O mercado consumidor de productos amylaceos é quasi illimitado, e nelle não figuramos por culpa nossa, por não sabermos ou não podermos impedir o estrago no transporte ultramarino.

Si não quizermos tratar do preparo directo da fécula e nos limitarmos a simplesmente exportar suas materias primas, é preciso achar meio de conserval-as. O frio, certamente, daria solução efficaz, si fosse obtido a baixo preço. Nos armazens frigorificos do Cáes do porto, no Rio, onde se entrepositavam os carregamentos de cereaes e de feijões comprados pelo serviço de abastecimento inter-alliado, bastava uma temperatura de 4º centigrados para expellir os insectos destruidores e impedir a evolução das larvas. Para a mandioca em talhadas, ligeira dissecação a calor brando, assegura a conservação, mesmo em recintos pouco arejados. Mas, experiencias mais aturadas são precisas, pois o calor humido por porões de navios é por excellencia o causador do apodrecimento das cargas deterioraveis. E' para o frio industrial que se devem voltar esperanças e esforços, de modo a prolongar a bordo a temperatura dos entrepostos frigorificos.

Que existe solução, é obvio, pois já consumimos no Rio, em outros tempos, feijões vindos do Chile.

ASSUCAR, AGUARDENTE E ALCOOL

O problema apresenta-se outro, quanto ao assucar.

Trez grandes factores ameaçam de modo sério a cultura e a industria da canna: Hawai, Cuba, o doentio sentimentalismo nacional.

Não se faz idéa, geralmente, do que é tal fabrico nas ilhas Sandwich e nas Antilhas. Usinas modelares, como não as possuimos; capitaes abundantes; apoio norte-americano quanto a transportes e credito; tudo levou a ampliar a producção assucareira sob o influxo das exigencias do consumo europeu, onde não se plantava mais a betteraba saccharifera.

Terminaram installações e novas culturas após o armisticio e a paz de 1919. Ahi começou o reverso da situação. Pouco a pouco, se reconstituiram as plantações européas e, deante de um mercado consumidor que se restringia, surgiu formidavel superproducção.

Veio complicar ainda o caso a grita dos productores yankees, a protestarem contra a posição privilegiada do assucar de Cuba, nas alfandegas da União. Em resumo, crise por excesso de producção da ilha, com todos os seus consectarios, a começar pela degringolada das cotações. Contra estas, não estavamos, nem estamos apparelhados.

Ainda se, em nossos engenhos, apurassemos o esforço com o fito de extrahir o maximo que a canna pode dar!... Mas, ao contrario, tem sido um dos polos de nossa politica assucareira não offender, nem prejudicar aos avelhantados e anti-economicos **banguês** do Norte; e, como esses apuram sómente de 4 a 6 %, no maximo, dos 12 a 15 % que a canna contém, tal disperdicio encarece o preço de custo e impede a lucta, além de servir de base ás erroneas e mal succedidas intervenções officiaes para uma illusoria defesa do producto.

Não ha concurrencia possivel no mercado externo, e os stocks accumulados provocam as crises de que o Norte e Campos se queixam. E' situação visceralmente illogica, e que se quer solver mantendo o erro inicial, como peccado original a pesar sobre todas as gerações.

Quem diz progresso, diz eliminação do instituto, aparelho ou organismo antiquado, obsoleto e desperdiçador. E não ha escolher si não entre as duas soluções: sanear eliminando velharias para melhorar a base da producção, e permittir e alentar a competição no consumo extrangeiro; ou conservar **banguês** e **quebra-peitos** e assistir impassivel á extincção da industria.

Acabar com as anachronicas installações minusculas; transformar seus donos em fornecedores de materia prima a usinas maiores do que as actuaes, e verdadeiramente bem installadas, é dever que o progresso impõe. Quem conhecer os modelos cubanos ou de Hawai, poderá avaliar as differenças entre ellas e o que temos. Isto, quanto ao assucar consumido no paiz e ao exportado.

Muito mais interessante, porém, será entrar e dominar o mercado

outramente vasto, importante e de amplitude que cada vez mais se dilatará, do alcool-motor. Este, não como sub-producto de fermentação dos méis; sim, como alvo directo do aproveitamento das garapas, sem passar pelo intermedio do assucar.

Pagamos, por anno, como já foi dito de outras vezes, de 250.000 a 300.000 contos, e mesmo mais, aos Estados Unidos e ao Mexico de kerozene e de gazolina importados. Não seria melhor pagal-os á nossa industria de canna? Tanto mais quanto os derivados do petroleo desapparecerão com este, cujo supprimento mundial caminha prestes para seu fim.

Certo, ha problemas culturaes e industriaes preliminares a investigar e solver. Cumpre fazel-o. Ha finalmente a questão do motor proprio a construir. Tambem cumpre tel-o, convindo, tanto quanto possivel, aproveitar os actuaes, como um simples adminiculo que permitta substituir o alcool á essencia. E é facil.

Porque não abrir um concurso de motores nos grandes centros industriaes, nos Estados Unidos, na França, na Belgica, na Allemanha e na Inglaterra? O programma deveria ser definido: carburante, o alcool, e, si possivel, tendo este entre 24 e 25º Cartier, o que elimina a rectificação; compressões, as mais convenientes, acima da que permitte a gazolina; possibilidade de utilisar os motores actuaes, com a adaptação de apparelhos auxiliares facilitando passar o alcool para a gazolina. Feito isto, favorecer largamente a importação de carros providos de motor a alcool, e iniciar a substituição gradual e progressiva do carburante hoje empregado nos vehiculos. Claro, quem diz alcool-motor, diz, é bem de ver, alcool desnaturado, isento de imposto de consumo.

A producção actual de alcool e de aguardente anda por uns 200.000 contos. A nova utilização duplicará logo o consumo, e ainda poderia contar com o futuro quasi illimitado que lhe proporcionaria o desenvolvimento crescente, e que não poderá parar, dos transportes automobilisticos, a conquistarem o sertão e que o fecundam e enriquecem.

Realizar tal programma importaria em remover de vez as justas queixas da lavoura assucareira, além de solver um dos mais graves problemas de nossa balança de commercio: em vez de 300.000 contos pagos ao extrangeiro pela gozolina e kerozene ali comprados, outro tanto entregue aos productores nacionaes, ficando no paiz, por uma actividade estrictamente nossa. Uma differença, portanto, em nossas contas, de 600.000 contos em favor nosso. Ainda resultaria dessa transformação facilitar enormemente solver uma das difficuldades mais serias de nossas preoccupações militares: os transportes estrategicos e tacticos fóra de nossas rêdes ferro-viarias.

O ALGODÃO

Dessa fibra nada diremos, pois ha largo esforço conjuncto, official e particular, empenhado em desenvolver e melhorar a producção.

Iniciado por nós, em 1915, o Serviço do Algodão trabalha, com intensidade variavel, mas trabalha Sob o impulso do ministro Simões Lopes, aproveitou intelligentemente a collaboração de industriaes inglezes, suggerida pela Missão Commercial por mim presidida, em 1919, que visitou a Grã-Bretanha a convite da **Federation of British Industries**.

Sobre essa malvacea, seu cultivo suas perspectivas, a melhor collectanea de dados recentes se encontra na monographia que Paulo de Moraes Barros acaba de publicar, desenvolvendo estudos apresentados á Camara de Deputados, no Rio. Nada lhe temos que acrescentar, sinão applaudir o projecto de lei que propoz, para intensificar tudo quanto se refere a tal ramo de actividade cultural.

Quasi todo o Brasil póde cultivar essa planta. O Nordéste dá espontaneamente a melhor fibra longa que se conhece. Todo o S. Francisco se presta a ser, e talvez em escala maior, um novo Nilo que fez do Egypto o largo productor que se sabe. Já hoje, nos valores trazidos pela agricultura á riqueza nacional, figura em quarto ou quinto logar. Póde e deve subir ainda, e não ha demasia em affirmar que póde e deve superar o proprio café, dada a coton famine reinante no mundo inteiro.

A perspectiva, admiravelmente a resume Moraes Barros, quando diz: "Quer dizer que o Brasil, produzindo 300 kilos de algodão em rama por hectare o podendo, portanto, levar a palma aos Estados Unidos, que produzem 165; ao Egypto, que produz 220; á India, que produz 90; no augmento da producção consumida de 3.000.000 de fardos no triennio, não só cedeu o campo aos adversarios, como bateu em retirada, humilhante aos seus fóros de paiz agricola."

Não é obvio que tudo se cifra em organização e continuidade?

(Continúa na 6ª pag.)

NO MUNDO CINEMATOGRAPHICO

William Haines, o jovial protagonista de "O Petulante", que o Rialto apresenta amanhã

VARIAS NOTICIAS

POLA NEGRI, APPARECERA' EM "RACHEL"

A transformação feita na carreira de Pola Negri, desde que ella nos appareceu em **Madame Dubarry** até hoje, é um desses acontecimentos que deverão sempre ser estudados pelos que se julgam entendidos em arte, pelos que amam estudar phenomenos de popularidade. Mormente depois que a estrella, deixando os studios allemães, para trabalhar em territorio da America, onde encontrou outros elementos capazes de facilitar o completar o seu triumpho, a sua carreira se tornou mais brilhante e a sua consagração augmentou de dia para dia, fazendo-se mais radiosa, mais completa. De film para film mais se intensificou a admiração do publico pela grande estrella, como se á proporção que augmentasse o numero de seus trabalhos Pola fosse mais se identificando com a alma do publico, fazendo mais forte a sua maneira de sentir as emoções de sua gente.

Paraiso Prohibido, Mentiras, Condessa Democrata, Homens, films que tiveram exito ruidoso no passado, lembram nitidamente esse triumpho, mais tarde confirmado por **Hotel Imperial, Amae-vos uns aos outros,** e **A ré amorosa.** Dir-se-ia que de trabalho em trabalho, longe de se tornar commum, a alma da estrella adquirisse sensibilidade mais extremada, mais comprehensão e mais dominio das faculdades que devem ser exploradas para commover as platéas mundiaes.

Ultimamente, com **Morta para o mundo,** que a Paramount exhibiu ha relativamente pouco tempo, a exaltação do publico por Pola Negri foi a um extremo incalculavel, talvez porque mais apurada se mostrasse tambem a arte excelsa da grande estrella.

Como mulher e como artista, jogando duplamente com o encanto dos seus olhos de chama e com a graça dos seus donaires de comediante consummada, a estrella subiu na admiração das platéas mundiaes mais talvez do que teriam subido com os seus multiplos trabalhos até então apresentados.

Mas, segundo nol-o affirma agora a Paramount, a consagração maxima de Pola Negri, a sua mais ruidosa e completa consagração, será feita com **Rachel,** o ultimo film da estrella para aquella empresa e o trabalho em que ella melhor apparece engrandecida pelo fausto de sua belleza e pelo apparato de uma riqueza circumdante e inexcedivel. **Rachel** é a historia dos grandes amores de uma estrella do theatro francez, de uma artista que teve a seus pés, juntamente com o ouro dos maiores banqueiros do tempo, a idolatria de Victor Hugo e os versos de Alfred de Musset.

E a Paramount, entregando esse film ao talento genial de Pola, deu-lhe todo o apparato e uma belleza nunca antes vista.

WALLACE BEERY, RAYMOND HATTON EM "DOIS VALENTES DE GARGANTA"

Bem poucos artistas comicos, entre os muitos que o mundo tem visto, poderão dizer o que, com grande felicidade, disseram Wallace Beery e Raymond Hatton, quando conversando com um jornalista de Nova York: "Nós nunca repetimos um "gag" para dois films".

De facto, por facil que parece, é raro encontrar-se um artista comico que não tenha, pelo menos uma vez, repetido em um film seu uma situação, uma attitude, já posta em scena em trabalho anterior. Parece que, voltando a confirmar o que disse Aristophanes, o cinema já explorou os doze argumentos reconhecidos pelo tragico grego e anda agora a alterar as concepções primitivas, idealizando outras originarias das primeiras.

Wallace Beery e Raymond Hatton, porém, fugiram a essa rotina. Jámais os dois artistas tiveram occasião de apparecer duas vezes no mesmo lance comico e jámais tambem elles aproveitaram para um film situações já vislumbradas em outro.

Dois azares no mar, Dois batutas da mangueira, Dois aguias no ar, Somos da Patria Amada, e todos os demais films dos dois heróes, foram provas flagrantes disso que repetimos e que os artistas fazem questão de proclamar bem alto: "Nós nunca repetimos um "gag" em dois films".

De facto, rebuscando todos os trabalhos anteriormente apresentados pelos dois comicos, vamos ver, insophismavelmente, em qualquer dos seus films, um motivo que em outro já tivesse sido visto. Tudo delles é novo, inedito, preparado especialmente para fazer triumphar o espirito admiravel que trouxeram para a tela. Deve ser, esse, julgamos nós, o factor que contribuiu para rapidamente consagrar os dois reis da gargalhada.

Os gaiatos que já nos appareceram como marujos, aviadores, bombeiros e não sabemos quanta coisa mais, vão nos apparecer agora como heróes de uma aventura em que, medrosos, elles se encontram na triste situação de arriscar a vida fazendo valentia, pois que como valentes foram contractados para a defesa de uma familia ameaçada.

Um enredo novo, inteiramente novo, para o qual os technicos da Paramount reuniram situações inéditas, de comicidade nunca antes vista.

"BEAU GESTE"

A proxima semana restituirá ás glorias do écran a mais famosa das super-producções da temporada passada, um primor cinematographico que até ao presente constitue um dos maiores titulos de honra ganhos pela "Paramount".

Acclamado em todos os paizes do mundo, vehiculo para os seus interpretes de renovados applausos e sympathias, "Beau Geste" catalogou-se como um dos grandes monumentos da téla e obteve dos "fans", dos exhibidores, da critica, da imprensa profissional, as consagrações supremas a que só alcançam as obras de escol.

A distancia permitte agora, evocando "Beau Geste", estudar um pouco os factores do seu successo. Sem duvida houve muitos: a novidade do ambiente, a interpretação irreprehensivel, a dramaticidade aguda o effluvio de mocidade e valentia que perfuma a acção do principio a fim, a ausencia absoluta de "ficellas" rebuscadas, a espontaneidade, portanto, a naturalidade, a flagrancia, a verdade do argumento.

Mas no exito do "Beau Geste", ha uma caracteristica que, nem por ser menos apparente ao observador vulgar, deixou de ser o factor talvez determinante do seu exito: é a sua elegancia moral, de que ha repetidas expressões a cada passo, na dedicação de Lady Patricia Brandon, na honestidade, na abnegação dos irmãos Geste, na lealdade do major Beaujolais, na eturdia valentia dos dois legionarios americanos, na heroicidade sangrenta de Lejeune. Cada um desses personagens, e outros mais, accusa um traço d'alma que traduz um bello coração. E foi por esse traço que entre nós, e quiçá em todo o mundo, o film se impoz soberanamente ao publico.

A humanidade na sua contextura psychologica, alcança a todos os extremos, e o coração humano é um oceano onde as vasas mais immundas indelam as perolas mais puras. A intelligencia do homem, por seu turno, é um centro donde irradiam as mais diversas directrizes, apontadas umas á Perfidia e ao Crime, outras ao sol deslumbrante da virtude sobrehumana. Mas o homem numa feição de espirito que é ainda um traço de egoismo, deleita-se muito mais em ver-se retratado sob a sua melhor roupagem, do que em ver-se estygmatizado pela sua propria imagem, no que ella pode apresentar de mais torvo e mais sombrio. o "Beau Geste" é justamente uma apologia calorosa do que tem a nossa alma de melhor, dentro da contingencia material que é partilha da nossa especie: "Homo es"...

E é principalmente essa a feição que fez triumphar "Beau Geste", obra que por suas proporções se eleva muito acima de um film vulgar, e antes se qualificam como uma "plaidoirie" de portentosa eloquencia que nos mostra a todos naquillo que mais exalta a nossa condição humana.

O cinema, queremos crer, é um ponderoso factor do progresso humano, na evolução das sociedades dos nossos dias. Mas houvesse outros films como "Beau Geste" o quão mais ponderoso seria ainda esse factor!

Dois bellos films Metro-Goldwyn-Mayer, que o nosso publico vae apreciar brevemente

"MULHER DIVINA" E "OS FUZILEIROS"

O primeiro desses dois films lindos, "Mulher Divina", vae ser mostrado ainda este mez. Greta Garbo, com toda aquella intensidade de seducção que lhe caracteriza o feitio magnifico de "temperamento" do "ecran", será revelado ao nosso publico no proximo dia 22, film de contentamento, dia alegre, para todos os fascinados da estrella sueca, encantados desde "A Carne e o Diabo".

Com Greta Garbo, em "Mulher Divina", reapparece Lars Hanson, num trabalho lindo e forte. Antes do mais, entretanto, a seguir ao predicado excepcional de concentrar Greta Garbo, á frente do seu desempenho, "Mulher Divina" scintilla pela belleza fascinante do seu romance, dos seus scenarios, dos mil e um predicados que revelam todos os seus minimos detalhes de film lindo, inesquecivel, porque Greta Garbo fulgura na vibração do seu entrecho.

"Os Fuzileiros", decididamente um dos mais completos trabalhos de Lon Chaney, film de emoções, de lances fortes, violentos, e que além do "homem das mil faces", tem Eleonor Boardman e William Haines no desempenho, será apresentado possivelmente no proximo dia 5 de novembro. Trata-se do acclamado "Tell it to the marines", um dos mais bellos films da temporada Metro G. Mayer, e que, multissimo bem dirigido por George Hill, equivale á pouco sortida série de films verdadeiramente magistraes pela realização que revelam, de não poucas difficuldades.

São dois films que farão o mais justo e merecido exito. "Mulher Divina", entretanto, como está para muito breve, é que está preoccupando seriamente o nosso mundo de "fans".

As mulheres acham que o sorriso de Jack Mulhall é irresistivel e os homens vêem no rostinho de Dorothy Mackaill um pequeno mundo de encantos... E se os dois estão sempre juntos na tela, ambas as partes, que amanhã irão ver, no Central, "Aventuras de um cometa", estão satisfeitas

O mais authentico dos films sobre a revolução russa

"A Filha do Czar" é a producção da Tiffany-Stahl que o Programma Serrador apresentará amanhã, no Odeon, com Eve Southern

Eve Southern, numa suggestiva scena de "A Filha do Czar"

Têm sido tantos os films decalcados sobre a historia da grande revolução russa, que pareceria estar esgotado o precioso manancial. Esse acontecimento social teve tal importancia no momento em que se deu e terá tal repercussão no mundo inteiro, que jámais se perderá o filão de episodios tragicos! Mas, a nosso ver, o film inspirado pela historia sangrenta que tem maiores visos de verdade, é o que editou a celebre marca norte-americana Tiffany-Sthal sob o titulo: "Clothes Make The Woman" e que de amanhã em diante será apresentado no Odeon pelo Programma Serrador com o nome: "A Filha do Czar", tendo a formosa Eva Southern na sua admiravel criação da Princesa Anastacia.

Porque enunciamos a authenticidade deste film? Pelo simples facto de quem o dirigiu e ensceneou foi precisamente quem dez annos antes, o "vivera", sendo juiz e parte dessa carnificina indiscriptivel, pois, como official da Guarda Imperial conseguiu salvar a desditosa Princesa Anastacia, que á sua valentia lhe deve a vida. Não admira que "A Filha do Czar" haja resultado uma obra prima de verdade. Mas, cremos que o melhor e para abrir o appetite... é publicarmos, nas suas linhas geraes, o que vem a constituir o empolgante entrecho que determinou essa excellente concepção cinematographica:

— Quando Victor Trent se iniciou na carreira cinematographica em Hollywood, a sua fama correu celere, pois elle possuia todas as qualidades para se impor definitivamente. Dotado de imaginação, cultissimo, tocaram-lhe na "corda sensivel" quando o convidaram para suggerir um entrecho cinematographico sobre a revolução russa. Pois se elle tomara parte nella como official da Guarda Imperial! E gisou logo o romance, do qual elle interpretaria a primeira figura masculina. E os quadros do film foram-se succedendo.... No seu intimo elle sympathizava com a Revolução. Quando ella rebentou elle estava precisamente de serviço. Aparou os primeiros assaltos ao Palacio de Inverno. Não lhes oppoz obstaculos de maior. Mas quando os "meneurs" revolucionarios exigiram fosse presa toda a familia imperial, Trent collocou-se a seu lado afim de impedir algum desacato.

A horda rebelde já não tinha mais peias... Victor mediu a situação. Iria ser juiz parte no que se tentava fazer. Revoltar-se seria a morte certa. E quando ele viu que já tinham assassinado o Czarevitch correu á Princesa Anastacia e segredou-lhe que se fingisse morta quando elle apontasse o seu revolver... O Czar assistiu ao assassinio dos seus e por ultimo baqueou! A Princeza Anastacia já perdera os sentidos. O chefe dos energumenos, julgando que "estavam todos bem mortos", retirou-se gargalhando a sua inconsciencia...

Victor Trent, logo que poude voltou a buscar a Princesa. Leva-a nos braços e esconde-a num trenó de palha. E, como uma criança, assim foi até á fronteira. Quando a Princeza voltára a si, já era tarde! Victor convenceu-a a que fugisse e facilitou-lhe a fuga dramatica. E ella propria conduziu depois o trenó, ficando Victor na fronteira, disfarçando, á espera do momento em que podesse tambem fugir da Russia.

Esse dia chegou. Mezes depois salta nos Estados Unidos. Como tem um physico elegante e maneiras fidalgas convidam-no a entrar na carreira cinematographica. Um anno depois, era um dos idolos de Hollywood.

Quem melhor do que elle poderia reconstituir a grande tragedia dos Romanoffs? Ninguem. Pois se elle vivera esses transes dolorosos que jámais se apagarão da memoria dos homens! Vae seleccionando, então, os elementos necessarios ao film. Dentre a multidão dos "extras" masculinos colhe o material de homens, os quaes com mais ou menos atavios podem interpretar as figuras da tragedia.

Mas... onde é que elle irá conseguir uma artista que possa dar a impressão exacta da figura nobilissima da Princesa Anastacia? Onde estará a filha do Czar? Viverá ainda?... Victor percorria a secção feminina, quando mergulhado nesses pensamentos dá com os olhos com uma criatura que "era a Princeza sem tirar nem pôr"!... Correu para o canto onde ella se escondera!... Audaciosamente falou-lhe em russo. E ella respondeu-lhe, porque o reconhecera tambem! Contaram suas vidas um ao outro... Tambem ella fôra parar a Hollywood, para ganhar a vida! E ali estava á mercê do acaso quem fôra Princesa de uma das mais fortes realezas do mundo! Victor Trent leva-a para o studio gritando a sua alegria enorme de ter conseguido uma "extra" para interpretar a parte da protagonista!

Elle, sem nada dizer do que se passara entre ambos, affirmava que "ninguem melhor" do que aquella mulher poderia interpretar "A Filha do Czar"! Ambos combinam entre si um "complot" para occultarem a verdade. Cerca-a de todas as attenções, o que causa inveja em todas as estrellas cinematographicas que têm sido suas collaboradoras. E Victor sente-se apaixonado...

Chegam á reconstituição da scena "vivida" pela Princeza e pelo então official. Tem de repetir para a "camera" o episodio tragico do massacre da Familia Imperial. Quando a Princeza se apresta para filmar, é tal a verdade do quadro, que ella vê novamente os horrores do passado! Sente uma vertigem. Quando Victor, fardado de official lhe aponta o revolver, como dez annos antes, uma capsula deflagrou e foi ferir a pobre Princesa! E' que certamente houvera descuido na preparação da arma. Victor fica como um doido! A Princesa está ferida em pleno peito. Mas ...era possivel que o que elle evitara antes seria a sua fatalidade tantos annos decorridos! Levam-na para o hospital. Elle corre a vel-a. Não consentem. Victor julga que matára o seu unico amor, quando se elle tivesse cem vidas, cem vidas lhe daria!...

"Casamento a Praso Fixo"

O REFLEXO, NA TELA, DE UMA THEORIA MODERNA E FEMININA

A Paramount nos dará brevemente, no Imperio, um film em que veremos nos principaes papeis Esther Ralston e Gary Cooper, duas figuras que não precisamos ennaltecer, que não precisamos elogiar para conhecimento do publico. Embora, porém, o film tenha no seu elenco o nome desses dois artistas, elles não são o unico attractivo que a platéa do Rio encontrará no trabalho que a Paramount promette com o titulo de "Casamento a Praso Fixo".

Os dois consagrados astros, ao lado dos quaes trabalha tambem Mary Doran, vivem um thema extremamente moderno e que ha de agradar vivamente ao nosso publico pois que a sensibilidade do enredo é forte e capaz, por si só, de impressionar a qualquer espirito. Ao passo que Esther Ralston encarna a figura de uma pequena moderna, futil nos desejos e nas aspirações, veluvel nas attitudes como nas sympathias, Gary Cooper nos dá a personificação de um rapaz moderno, audacioso nas maneiras, é verdade, mas firme nos propositos e, o que muito mais vale, grandemente firme nas amizades. São essas duas criaturas que se encontram no film e são ellas que movimentam a maior parte do romance. Ha, entre elle e ella, um principio interessante de paixão e um começo de indifferença. Ambos são depois augmentados quando pouco mais tarde, perdidos em uma ilha deserta em consequencia de um naufragio, ella julga poder attribuir a elle as causas do infortunio que a rodeia e elle não se quer curvar ao orgulho daquella mulher que suppunha sempre poder trazer todos acorrentados aos seus pés de millionaria.

O thema se desenvolve assim, interessante e modernissimo, agradavel e fino, repassado de passagens em que o talento interpretativo dos dois jovens fulge admiravelmente. Não queremos tocar no final, do desenlace do film, mas podemos garantir que elle envolve um resultado inedito, agradavel e bom, que impressionará certamente ás platéas do Rio.

"Casamento a Praso Fixo" vae certamente dar a Gary Cooper e a Esther Ralston, dois artistas que vimos juntos pela primeira vez em "Filhos do Divorcio", um novo exito. Mas é de crer que esse exito seja muito maior desta vez, visto como a Paramount nos mostra os dois artistas como personagens principaes de um thema que, sendo profunda e intensamente moderno, é tambem, em certas passagens, inteiramente de accordo com certas theorias femininas modernissimas.

WILLIAMS HAINES REAPPARECE AMANHÃ

A APRESENTAÇÃO DE "O PETULANTE", DA METRO G. MAYER, COM WILLIAM HAINES, JACK HOLT, ALICE DAY E HOBART BOSWORTH, NO RIALTO

Um film em que não se conjuguem apenas um enredo interessante e um ambiente de elegancia e de detalhes pouco vulgares, mas em que tambem ha uma pleiade de artistas brilhantes dirigidos com observação, com intelligencia, representará sempre um film de successo, e ainda mais, quando a marca é a Metro G. Mayer. Assim é "O Petulante", o fidm que o Rialto promette para amanhã.

William Haines já um artistas muito querido. Pode-se perfeitamente dizer, que Haines entrou para o cinema o outro dia, é novo ainda nos cartazes de films, mas é innegavel que, graças aos seus innumeros e irresistiveis predicados de artista de physico sympathico e de feitio interessantissimo de comediante, conquistou os maiores favores de um publico, que, agora, tem o seu nome junto aos seus mais queridos "astros" da téla.

Antes de tudo, William Haines, é um artista de temperamento dynamicamente alegre. E' communicativa sua alegria, a ardencia das suas exteriorisações de verdadeiro representante da mocidade "yankee", com toda a sua jovialidade, o seu bom-humor.

Os seus films têm se caracterizado por agradabilissimos detalhes de sport e aventuras, sempre defendidos com extraordinaria galhardia, porque William Haines é essencialmente um athleta. E em "O Petulante", como em todos os seus ultimos trabalhos revelados, William Haines não deixa de mostrar mais uma vez as suas habilidades de sportman; em "O Petulante", versa sobre o jogo do polo o seu trabalho, e dizendo-se que a isso está addicionado o bom humor e o estylo de jovialidade de William Haines, está assegurado o exito do film que o Rialto vae amanhã estrêar.

Wallace Beery e Raymond Hatton, os dois grandes comicos da Paramount, vão reapparecer no Imperio, como heróes de "Dois "valientes" de garganta"

DAS ESTRELLAS, DOS FILMS, DOS STUDIOS...

Domestic Relations passou a chamar-se, **Domestic Meddlers,** segundo participou James Flood, director do film. O elenco, até agora, apresenta os seguintes nomes: Claire Windsor, Lawrence Gray, Roy d'Arcy e Jed Prouty.

Belle Bennett, uma artista cuja vida inteira tem sido dedicada á arte de representar, desde a sua passada carreira theatral, até que abraçou o cinema e nelle offereceu formidaveis caracterizações, está novamente em plena actividade, trabalhando nos studios da Tiffany-Stahl.

Presentemente pósa para **Patience,** que passou a denominar-se: **The Power of silence.** Secundam-na artistas de valor de John St. Polis, Marion Douglas, Anders Randolf, Virginia Pearson, Raymond Keene, Jack Singleton e Lydia Yamans Titus.

Alberta Waughn, uma artista que possue alguns admiradores entre os brasileiros, mas que é extremamente popular nos Estados Unidos, foi contractada para os films da Tiffany, devendo ter o seu primeiro papel em **The queen of burlesque,** que Albert Ray vae dirigir.

Os "fans" recordam-se certamente do papel admiravel e sentimental que Roland Drew, teve em **Ramona,** ao lado de Dolores del Rio. Pois, este bello galã e artista excellente foi contractado pela Tiffany-Stahl e vae apparecer ao lado de Sally O'Neill em **Applause.** Corliss Palmer, uma vencedora do concurso de belleza americano, figura no elenco que Eddie Cline, é responsavel pelo exito dos maiores films de Buster Keaton, dirigirá.

A Macieira do Diabo, historia altamente interessante que a Tiffany-Stahl vae filmar com Dorothy Sebastian no primeiro papel feminino, terá a direcção de Elmer Clifton, director que primeiro deu fama a Clara Bow, essa maliciosa estrella do cinema.

Elmer é considerado um dos grandes directores e os seus films são muito bem recebidos pelos criticos.

Vocês gostam ainda de Lila Lee? Lembram-se ainda da ingenua e sentimental estrellinha da Paramount, em films como **Macho e Femeã, A prova de sangue,** e, outros bellos trabalhos? Pois, essa querida artista assignou contracto com a Tiffany-Stahl, para apparecer em **The man in hobbles,** ao lado de John Harron, Lucien Littlefield e Bill Anderson.

Lila Lee, a esposa de James Kirkwood, esteve durante estes ultimos annos ausente do cinema, trabalhando ao lado do marido, no theatro.

Eve Southern, estrella de belleza exotica, cujo papel em **A filha do Czar,** elevou ainda mais o seu nome no conceito dos "fans" e da critica, já se prepara para apparecer em outro film da Tiffany que se intitula, provisoriamente, **The girl who came back.**

Elmer Clifton, não contente de ser um grande director, quer tambem aspirar á gloria de escriptor. Assim, está preparando um livro de memorias, sobre os studios da Tiffany-Stahl, datando as suas reminiscencias de 1912, data em que começou a trabalhar na cinematographia, ao lado de David Griffith. Os actuaes studios da Tiffany erguem-se no mesmo logar em que, outróra, elevavam-se os da Fine Arts, companhia a que Griffith pertencia e a que Elmer era tambem associado. Foi nesse mesmo logar que o mestre dos mestres dirigiu o seu maravilhoso espectaculo **Intolerancia.**

O livro trará diversas photographias, para maior interesse e intitula-se, segundo declarou Clifton, "Ghosts", (Phantasmas).

Dorothy Sebastian, uma morena do "outro mundo"... vê-se auxiliada em **A Macieira do Diabo,** de Larry Kent, que vimos ha pouco tempo ao lado das irmãs Sally O'Neil e Molly O'Day em **Espinhos do amor,** numa parte tão excellente, Edward Martindel, companheiro de quasi todos os films de Constance Talmadge, Ruth Clifford, a saudosa Ruth, dos tempos da Universal e dos films de Monroe Salisbury, George Cooper, o celebre comediante de **Palpites,** e outros ainda.

Georgia Hale, que deve a sua entrada no cinema, a Carlito, o celebre comico, em **The floating college** encarna o papel de "mulher má". A sua parte, porém, dá-lhe opportunidade a que os seus dotes artisticos appareçam, tendo ella, assim, ensejo de exhibir o seu valor. Sally O'Neil, uma pequena que tem personalidade a valer, é a primeira dama, figurando ao seu lado Buster Collier.

VALORES PRODUZIDOS

(Conclusão da 4ª pag.)

GORDURAS VEGETAES

O algodão nos fornece a transição natural para tratar dos corpos graxos de origem vegetal.

Si examinarmos o quasi nenhum aproveitamento local dos residuos do descaroçamento das sementes de algodão (oleo, tourteaux) salvo para combustivel ou uma que outra rara fabrica de oleo, pasmaremos deante do disperdicio que isto representa. De oleos, não utilisamos os correspondentes a 12.000 toneladas de caroço exportado; dos tourteaux, de tanta valia para adubo e para engordo, mandamos para fóra 28.000 toneladas; e o phenomeno se reproduz com varias outras fontes de gorduras mamona, castanha, côco, carnaúba, etc. Ao todo, talvez ultrapassem de 150.000 toneladas as materias graxas exportadas quando dellas tanto necessidade se faz sentir no paiz para utilisação immediata ou para novas industrias.

Hoje o valor comestivel do oleo do algodão é geralmente reconhecido e aproveitado na propria imitação do azeite de oliveira. Difficilmente se comprehende a modestia na cultura das plantas oleaginosas. Vive o mundo occidental verdadeira penuria de substancias graxas. A procura é intensa e continua. Africa, India, Oceania, tornam-se centros abastecedores, pelos coqueiraes, quer nativos, quer plantados, que ali se exploram. Pois bem, o Brasil onde palmas e outras especies oleiferas abundam, muito pouco produz e menos exporta em proporção do que deveria fazer.

Sommando o côco commum, o babassú e a carnaúba, não se estima ainda em uns 50 a 70.000 contos o valor da safra dessas tres cuscas. Não está naturalmente indicado um esforço por interessar nesse cultivo as grandes organizações industriaes que se baseiam no coprah? Usinas convenientemente localisadas no littoral dariam margem á utilisação completa do côco, fibras do pericarpo, nos do mesocarpo e coprah do endocarpo. E os algarismos da receita dessa nova forma de actividade sobrepujariam muitas vezes os magros milhares de contos de nossa estimativa corrente.

Do côco babassu' pouco se pode falar. Por emquanto, pouco mais é do que combustivel concentrado para machinas a vapor. Mas constitue, pelas áreas em que se encontra, uma reserva potencial de energia incalculavel. Solvidos que sejam, porém, problemas industriaes referentes ao quebramento da noz, outro horizonte de mais vastas possibilidades se alarga pelo aproveitamento da gordura de suas amendoas.

Accrescentemos ainda duas palavras sobre outro aspecto da questão dos corpos graxos, e que, em trabalho recente, de 1927, Plinio de Queiroz apresentou com a maior proficiencia á Associação Commercial de São Paulo: a utilisação dos oleos vegetaes em substituição dos oleos combustiveis mineraes importados.

Quer lubrificadores, quer combustiveis, a importação de oleos representa nunca menos de 260.000 toneladas por anno, valendo uns 50.000 contos. Ora os numerosos Diesel, semi-Diesel e machinas thermicas analogas, são previstas e construidas, em geral, para consumirem oleos vegetaes tão correntemente quanto os mineraes. Porque não nos valermos de taes vantagens?

COLHEITAS OUTRAS

Passemos rapido sobre outras safras, batata, alfafa, vinhos, que nos consumos do proprio paiz. Digamos, apenas, o já é bastante, que cumpre se desenvolvam para evitar importações correspondentes. Trata-se de cerca de 275.000 contos, criados por essas culturas, que apenas podem ao governo facilidades de transportes.

Cuidemos antes do trigo.

Este problema apresenta-se muito mais complicado, embora já orce em cerca de 75.000 contos o valor das colheitas. Ha um grande argumento em favor de sua expansão: importamos annualmente 260.000 contos de trigo em grão e mais 160.000 contos de farinha de trigo, 420.000 contos em conjuncto.

Tanto do ponto de vista economico, quanto do estrategico, melhor fôra conseguir obtel-o no territorio nacional. Parece empreza difficil, entretanto. Nem solo, nem topographia se prestam a competir com os da Republica Argentina.

Não está organizada a rêde ferroviaria para tão volumoso trafego. Nada existe para esse vultoso commercio, do ponto de vista de armazenamento e de credito. Por cima, ainda, a "ferrugem" causa nos trigaes, prejuizos de alta monta. Conhecem todos os pareceres technicos, quer officiaes, quer particulares, em desaconselhar a iniciativa da cultura desse cereal, em escala que ultrapasse as exigencias regionaes.

Economicamente, a prova parece poderosa e a causa julgada, na situação actual de nossos conhecimentos. Outra, porém, seria a conclusão no momento em que se descobrisse o remedio contra a praga, ou se produzisse variedades immunes ou resistentes a ella.

Estrategicamente, é mais difficil a resposta, com populações como as nossas, acostumadas ao pão e ás massas. Evidente, portanto, que ainda se não póde pronunciar juizo definitivo nessa questão, o que convém incitar esforços crescentes em busca de solução do problema.

Matte, cacáu, tabaco, seja em conjuncto uma parcella de 700.000 contos approximadamente, são mercadorias de consumo extenso, no extrangeiro em forte proporção. As duas ultimas ainda encontram muito por onde se desenvolvam.

A politica commercial quanto a ellas tem dous alvos: ampliar mercados por accordos especiaes; garantir a qualidade do producto.

Nos paizes europeus onde cigarros e charutos constituem monopolio official, conviria estudar e realisar contractos de fornecimento a praso longo com as administrações respectivas, afim de estabilisar as culturas e formar typos permanentes de exportação.

Com o cacáu, elemento basilar da grande industria chocolateira, já muito tem feito o trabalho particular; em Hamburgo, por exemplo. Lá mesmo, entretanto, se ouvem queixas sobre irregularidades notadas nas sementes exportadas por nós. D'ahi, dever agir o governo para estandardisar os typos.

O matte offerece maiores motivos de preoccupação. — Nossos freguezes normaes, no valle platino, estão formando "yerbales" e tratam, como é justo e logico, de amparar sua nascente industria.

Longa serie de attritos d'ahi se tem originado. — E' de prever, com o progresso das culturas argentinas, servidas pela rêde fluvial do Paraná e do Uruguay, se fechem gradualmente taes mercados consumidores das exportações paranaenses.

Seria prudente pensar em auxiliar discretamente a propaganda na Europa, que o Estado do Paraná iniciou. Talvez consiga implantar o habito de "mattear", como succedaneo do chá, junto a populações continentaes que não compram o genero asiatico, pelo elevado preço exigido — Ha préviamente, comtudo, uma preliminar difficillima a vencer: formar o gosto do consumidor.

Organisar o serviço de derrubada, escolha e commercio das madeiras é tarefa ainda por ser realisada. O que, com tal nome, está actualmente, não merece ainda tal designação, embora se exportem já uns 23.000 contos equivalentes a cerca de 110.000 toneladas vendidas.

Novo horizonte está sendo aberto com a pomicultura, até ha bem pouco representada por escassas 70.000 toneladas, valendo uns 17.000 contos, em 1926. — Hoje é franca a tendencia intensificadora das plantações fructicolas, principalmente das larangeiras e das bananeiras.

O movimento exportador está tomando grande incremento, e não será de espantar si, methodisados os trabalhos, estabelecida a ordem nos transportes, e praticado systematicamente o emprego de frigorificação, se elevarem as exportações a nivel comparavel ao das grandes mercadorias de nosso commercio extrangeiro. — E' méra questão de tempo e de capitaes, que já se estão encaminhando para esse rumo industrial.

Já triplicaram as remessas para fóra, e esforços grandes se estão realisando para desenvolver tal commercio.

O CAFE'

Do café não nos atreveriamos a falar em São Paulo, autoridade cabal e indiscutida em todos os problemas que se referem a essa cultura industrial.

Não póde, entretanto, deixar de impressionar o que as estatisticas mundiaes revelam. Não é sinão servir a lavoura cafeeira, comtudo, apontar os perigos que a ameaçam, com o fito de a auxiliar em sua defesa.

Para isto, transcrevamos litteralmente um trecho do admiravel artigo, que sob o titulo — A luta pelo café —, o conhecido banqueiro Snr. Bouilloux-Lafont publicou no O JORNAL, do Rio, em 4 de Dezembro ultimo.

"O quadro seguinte é instructivo:

PRODUCÇÃO DE CAFE' NO MUNDO

Brasil	Saccas
Em 1910	10.848.000
Em 1925	10.400.000
De 1910 a 1914	11.400.000
De 1921 a 1925	49.420.000

Outros paizes	Saccas
Em 1910	3.676.000
Em 1925	6.250.000
De 1910 a 1914	17.023.000
De 1921 a 1925	25.829.000

"Dirão que tambem o consumo cresce e ha de se levar isto em conta. — E' exacto: elle passou de 17 milhões de saccas em 1910 a 22 milhões em 1925, mas foi o Brasil que isto aproveitou? A sua colheita de 1910-1911 foi de 10.800.000 saccas; a de 1924-1925 de 10.400.000 saccas; de 1911 a 1914 produziu o paiz ... 50.473.000 saccas, e os quatro ultimos annos sómente 48.320.000 saccas. — Durante estes mesmos dous periodos, os outros paizes passaram, em producção, de 16.033.000 saccas a 25.769.000 saccas. — Não ha conclusões que tirar d'ahi?"

Note-se que isto se refere sómente á concurrencia normal de plantadores. — Emquanto 74,7 % eram nossos no mercado de 1910 e 25,3 % de concurrentes, já quinze annos depois, pela elevação dos preços, nosso quinhão havia baixado a 62,4 %, e subido a 37,6 % o dos demais paizes.

Ora, ha mais do que isso, outro ponto de interrogação, mais grave ainda, é para o café, o encarecimento geral da vida após a guerra de 1914 a 1918.

Seus maiores compradores, combalidos alguns; restringiam compras, multiplicavam os succedaneos, para isto apresentando generos que illudiam o habito já creado do consumo. — E assim offereciam á venda misturas exdruxulas que enganavam e satisfaziam paladares pouco exigentes. A base dessa campanha, é, e sempre será, o preparo de uma mercadoria, "Ersatz" embóra mais barata do que a nossa. — A convalescença, entretanto, já começou e vae em meio.

Nesse meio-tempo, nós cuidamos intelligentemente de approximar o praso para reduzir os onus do custeio, procurar manter ou mesmo enfrentar a possibilidade eventual de menor preço do mercado, ante um mundo cujo poder acquisitivo minguou; verdade é que de população maior. Inda assim, e apesar do nobre empenho, que magnifico ponto de partida ainda existe para concurrentes na producção, e sabem os estudiosos quanto se procura ampliar o plantio da rubiacea na America Central, na Africa e no Oriente!... Que excellente protecção, negativa para nós, ás innumeras industrias de substituição!...

Hamburgo, centro de primeira ordem no consumo e na redistribuição continental do nosso café, quasi não o recebia mais, e ainda hoje não attingiu o nivel anterior a 1914... entretanto, apesar dos preços locaes, vê constante ou em augmento o uso de liquidos mais ou menos escuros e de perfume suspeito, que se appellidam de "moka"...

De nada vale dar de hombros e fazer pouco caso do aviso. Assim tambem se procedeu com a borracha. Fecharam-se os olhos. Allegaram-se as mesmas sensaborias: monopolio natural, inaptidão de outros paizes!...

E hoje?...

Quanto ao café, então, menos ainda vale a arguição, neste momento em que a "broca" desperta de sobejo preoccupações. — Planta acclimada no Brasil porque se não acclimaria alhures, com o mesmo vigor e a mesma generosa productividade?... E não aggravaria a concurrencia, o encarecimento do preço de custo nosso, pelas modificações dos factores economicos do paiz, pelos proprios supplementares da guerra ao "Stephanoderes"?...

O unico meio economico de lucta é produzir barato, e tanto, que desacoroçoe aos concurrentes. Mas é o que, em São Paulo, muitos não ouvem com benevolencia, olvidados de que avisar é de amigo.

A BORRACHA

Si meditarmos sobre o exemplo da borracha, muito ensinamento colheremos; o do descaso dos competidores; a nenhuma attenção pelos avisos mais esclarecidos e a persistir a illusão de dictarmos a lei ao mercado internacional.

Poucas sementes, bem escolhidas e intelligentemente plantadas em ambiente proprio; cuidados culturaes adequados; capitaes abundantes... e, em praso bem curto, as illusões se desfizeram.

Em doze annos, inverteram-se os papeis: o Brasil produzira 43.000 toneladas em 1912, em face de 26.000 do extremo Oriente; no anno immediato, passou este a exportar 48.000 toneladas, contra escassas 40.000 do valle amazonico. E este nunca mais tomou pé.

Haviam-se realizado os vaticinios dados ao Brasil, no Congresso e nas publicações de economistas, desde vinte annos antes, sem que os interessados houvessem feito o menor gesto de defesa. Tinham sido vencidos pela indolencia e pela cegueira.

Abre-se, entretanto, a possibilidade de uma reacção.

As plantações estrangeiras achavam-se, em sua esmagadora maioria, em colonias ou possessões britannicas, de sorte que a Inglaterra dominava o mercado e preços, e, dentro em pouco, pelo plano Stevenson, montou uma vasta operação valorizadora. — O maior consumidor de gomma elastica, os Estados-Unidos, logo protestou e iniciou largo inquerito sobre as possibilidades de se abrirem novas areas abastecedoras, Libéria, nas Philippinas, na Amazonia, permittindo libertar a Norte-America do monopolio inglez, nessa materia prima essencial.

Já se conhecem as conclusões sobre Philippinas e Amazonia. Quanto ao Brasil, resumiremos o que escreveu a commissão technica americana.

A topographia e os sólos são favoraveis. Assim tambem o clima, talvez mesmo preferivel na Amazonia do que no Oriente. Outras vantagens, ainda, são o ter á mão, no Brasil, sementes das melhores qualidades e nestas, das arvores reputadas as mais productivas.

Accrescenta "There appears no reason why rubber plantations should not give even better results in South America than in the Middle East." Não parece haver receio de molestias graves nas raizes ou nas folhas da arvore. Mão de obra ha, e é facil de obter, para uns 150.000 acres (ou 60.000 hectares), sejam uns 30.000 trabalhadores. Estes têm intelligencia comparavel á do chinez, que é o melhor e o preferido nas plantações orientaes.

São muito mais independentes, e mais facilmente trabalham por empreitada do que a salario fixo. — De todos, os melhores são os que mais se comparam ao trabalhador médio dos Estados-Unidos.

Como remuneração basica, em ouro póde-se acceitar 35 cents diarios no Oriente e 41,2 cents na Amazonia. Orientaes e brasileiros são equivalentes, em largos tractos territoriaes. O capital preciso por unidade agraria, no Oriente, o acre, varia de 60 a 100 dollars; na Amazonia, de 130 a 600 dollars, 250 em média: disto não ha experiencia no Brasil, mas acredita a commissão que seria menor aqui.

O custo total do preparo da plantação, 40 % é a parte afferente a salarios, no Oriente; no Brasil seria de 50 %; isto permitte prever na Amazonia um preço de custo variavel de 146 dollars a 226 dollars, conforme o gráo de perfeição do preparo e variando o salario médio de 2$500 a 4$000.

Como se vê, são francamente favoraveis as conclusões, e a acção official deve resoluta e firmemente exercer-se pelo apoio franco ao esforço particular no sentido de canalisar para a Amazonia capitaes extrangeiros que se disponham a fugir á tutela ingleza no mercado da borracha. E' por isso que a tentativa da Henry Ford tanta sympathia nos deve merecer.

Mas ahi ha uma precaução a tomar, generica, para todas as emprezas estrangeiras que se dispõem a trabalhar em nossa terra, inicialmente ou por compra de nossas proprias companhias nacionaes: seguir o exemplo italiano, afim de evitar a desnacionalização de nossas industrias, e exigir das novas associações sejam sempre mixtas, com a metade do capital brasileiro, e a obrigação de não se alienar esta ultima parte sinão ao governo, o qual a revenderá a outro grupo nacional.

Receio de superproducção não existe. Si, actualmente, as exigencias do consumo se limitam a 630.000 toneladas por anno, é porque o preço da materia prima ainda é prohibitivo para certos usos, os calçamentos por exemplo. Mesmo assim, cresce de anno para anno, mais depressa do que o augmento da producção. 100.000 toneladas que viessemos a tirar das plantações nossas, e isso é um minimo, dariam um accrescimo de trezentos mil contos em nosso activo. Bastariam trezentas mil toneladas, e isto virá dentro em breve com os novos reclamos industriaes para attingirmos o milhão de contos.

Mas ha que aproveitar o instante opportuno — agora —, e agir já e já junto aos grandes consumidores norte-americanos, que, por emquanto, ainda têm vistas voltadas para a Libéria, e para as Philippinas. Ford começou, mas conviria que outros viessem ampliar as futuras plantações.

INDUSTRIA PASTORIL

Revelam as operações censitarias ultimas ser o Brasil possuidor de um dos maiores rebanhos bovinos e porcinos do mundo. Por outro lado, sabe-se que industrias mais lucrativas têm feito baixar relativamente o papel dos Estados-Unidos como exportadores de conservas de carne.

Durante a guerra ultima, escasseando a alimentação, tudo quanto era comivel tinha sahida: exportámos então carne refrigerada em quantidades notaveis, para abastecimento das populações civis tanto quanto para o dos exercito.

Cessadas as hostilidades, taes exportações continuaram por parte dos paizes criadores de raças finas, Argentina, Uruguay e Estados da Australia. No Brasil, si bem não se suspendessem os embarques no todo, vieraram grandemente diminuidos. Apenas agora estão retomando seu antigo movimento ascensional.

Porque? Sempre por falta de organização, pela damninha illusão do mercado interno, pela velleidade de impôr ao consumidor o conceito, erroneo ou não, do productor, pela fraqueza dos governos em ouvirem, não os competentes, mas a interessados insufficientemente esclarecidos.

O melhor commercio do valor comparado das carnes frigorificas está nas cotações do mercado de Smithfield, na Inglaterra. Emquanto as remessas nêo-zelandezas, australianas e platinas alcançam com justo titulo preços altos, as nossas marombam pelo nivel das menos apreciadas. Claramente dito nas revistas technicas, vem o motivo da inferioridade: não correspondem os quartos postos á venda ao gosto do consumidor.

Tanto vale dizer, vem desclassificado o producto pela mestiçagem de sangue no gado brasileiro.

Do principal sub-producto, do couro, o mesmo se affirma e pelo mesmo motivo. E' reputado menos resistente, mais difficil de trabalhar, em consequencia da gibbosidade do animal, e menos proprio a dar material para esforços mecanicos intensos.

Mais de vinte annos, ha, que isso foi dito e redito em nosso paiz. Choveram avisos em cima dos dirigentes e dos interessados. Cerraram-se os ouvidos, ansiosos os governos por satisfazerem, embóra contra o indicado pela zootechnia, aos reclamos particularistas, méramente commerciaes, dos grandes importadores de sebús. Tanto importaram, que, em 1920, trouxeram ao Brasil a mais terrivel das zoonoses, a peste bovina, da qual foi inaudita felicidade nos livrarmos sem damno apreciavel, graças aos esforços combinados do governo federal e do de São Paulo.

Só então foi estancada essa fonte de inferioridade de nosso gado, e hoje já se está notando a progressiva melhoria do nosso rebanho. — Felizmente, São Paulo e o Sul, até o Rio-Grande, não cederam sinão em escala pouco importante ao mal entendido empenho de importar reproductores asiaticos. — Mesmo nos antigos centros favoraveis a estes ultimos, a reacção começou e se está accentuando.

Muito mal já foi feito, entretanto, e é preciso largo tempo e esforço para reparar o damno, recuperar vantagens perdidas e as antigas qualidades das raças locaes, melhorando-as com sangue mais nobre. Nisso vão prestando serviços relevantes as companhias que exploram os campos de Matto-Grosso.

Si o Brasil quer abastecer de carne a outros paizes, cumpre-lhe imperativamente fechar a porta á continuação de erros anteriores praticados e seguir o exemplo de São Paulo e do Rio Grande, e de certos trechos matto-grossenses: nos quaes se acham os melhores rebanhos nacionaes, cruzados de Hereford, de Devon, de Polled Angus e de Shorthorn. Só assim ficarão rehabilitadas as nossas carnes frigorificas e cotadas em nivel comparavel ao das remessas platinas. Como corollario, todos os sub-productos veriam alçados seus preços.

Desta fórma, o preço do gado virá regularisado, pois o regulador será o mercado internacional. Cessadas as crises dos preços, ainda hoje muito perturbados nos sertões criadores pela repercussão longinqua da guerra. — E não haveria receio de desvalorizar os typos inferiores de manadas, porque suas unidades componentes encontrarão emprego nas conservas, cujo preparo e desenvolvimento devemos por todo geito intensificar. — Com uma precaução essencial e preliminar: assegurarmos mercado no exterior, agindo em combinação com alguma ou algumas das grandes fabricas européas do mesmo genero, e, assim collaborando, aproveitarem estas de materia prima e de trabalho nossos, e aproveitarmos nós do mercado de venda já criado pela industria do Velho Mundo.

Tudo isto, cumpre notar, refere-se ao rebanho bovino; e a producção de origem animal abrange innumeras outras classes de valor economico. As exportações globaes dessa fonte foram de quasi 345.000 contos em 1923, baixaram a réis.. 189.000 contos em 1926, para reascenderem a 282.000 no anno passado. — Nellas quasi não apparecem parcellas devidas á criação cavallar, e reduzidas são aquellas derivadas do rebanho porcino.

São elementos, estes, principalmente encontrados no mercado interno; mas sobre elles escasseam dados.

Imagine-se que 38 milhões de brasileiros se alimentam de carne e de peixe, em gráos variaveis. Não se computaram os lacticinios, mais uns 100.000 contos seguramente. Os transportes exigem muares e cavallos em grande numero. O porco é base de alimentação do interior todo. E nada disto consta nas estatisticas. Não exorbita quem avaliar taes consumos em outros 400.000 contos annualmente.

INDUSTRIA FABRIL

Dados positivos e fidedignos recentes, não possuimos. Os do censo de 1920 já são absoletos, e mencionam apenas a producção manufactureira. Não incluem transportes por terra e por mar, que todos elles produzem uma mercadoria especial, a tonelada-kilometro ou a tonelada-milha.

Cingindo-nos apenas aos algarismos publicados, teriamos, naquelle anno, e em cifras redondas, 3 milhões de contos de artefactos industriaes. Avaliações mais recentes divergem muito: 4 milhões de contos, diz Roberto Simonsen, em sua notavel conferencia sobre a Orientação Industrial do Brasil; 7.200.000 contos, annuncia o Annuario do Ministerio da Agricultura. Parece mais proxima da realidade dos factos a suggestão official. Senão, vejamos.

Em 1920 e 1926, respectivamente, as taxas cambiaes médias foram de 14 a 15 pence na primeira data, de 7 3/16 na segunda. Si a producção se houvesse mantido constante, a simples mudança em valor-papel do ouro teria dobrado as quantias representativas, em papel, do fabrico total do paiz. Mas é constante e indiscutido que a actividade fabril cresceu e muito: e a prova está em que, no mesmo periodo, as materias primas importadas augmentaram na proporção de 1 para 2, ou, em toneladas, de 1.300.000 para 2.600.000. Outra causa de acreditar em accrescimo de importancia produzida. Si houvesse proporcionalidade absoluta nesses phenomenos economicos, teria de ser multiplicado por 4 o total de 1920, ou subiria a 12.000.000 de contos.

Adduzamos ainda outra consideração que nos parece opportuna: e os transportes? Estarão todos computados no custo da materia prima da estatistica fabril? e para os que não tiveram passado pelas fabricas e usinas?

Taes razões levam-nos a suppôr que a estimativa do Annuario se acerque mais da situação real. Nesses phenomenos, entretanto, agem tantos factores, que impossivel se torna prever com exactidão. Sómente o censo de 1930 nos dará a resposta decisiva, desde que se ampliem seus questionarios de modo a abrangerem as interrogações que formulamos.

RESUMO E CONCLUSÕES

Preliminarmente, estimemos as parcellas representativas da actividade economica.

São manifestamente incompletas as sommas mencionadas no Annuario do Ministerio da Agricultura. Aos 7.662.000 contos que ahi figuram, se devem accrescentar as lacunas, valiosas tambem, umas por si, outras pela multiplicidade de pequenos esforços que integram grandes sommas. Taes a venda das madeiras, e de outras utilidades ausentes das previsões; taes, ainda, a horticultura, certas fibras, e similhantes.

Mais prudente e previdente foi Roberto Simonsen, em sua citada conferencia, avaliando em 8 milhões de contos a producção agricola, e, inda assim, só se referiu ao que o sólo produziu. Irá a mais, na parte relativa á utilização industrial dos productos.

Do contingente proveniente do reino mineral, sommemos os 42.000 contos exportados, ao ouro comprado pelo governo para a Caixa de estabilisação, uns 22.000 contos, sejam 66.000 ao todo. Com o minerio de ferro de nossos altos-fornos, mais uns 4 a 5.000, ou, arredondando, 70.000 contos.

No valor trazido pelo reino animal, incluamos as fracções olvidadas: o consumo interno, a pesca, a avicultura, os lacticinios, e outras. São mais uns 400.000 contos.

A importancia global dos productos directos dos tres reinos naturaes iria assim a 8.500.000 contos.

Nos algarismos que traduzem nossa actividade fabril, não alteraremos o que o Annuario affirma: embóra, em consciencia, nos pareça inferior aos factos reaes.

Assim chegamos a um grande total de quasi 17 milhões de contos de réis, ou uma capitação productiva de 450$000. 50 % mais do que achou Roberto Simonsen, mas sem que isto lhe altere a conclusão: a mesquinhez da producção de nossa terra.

Conclusões evidentes decorrem desta curta resenha.

Equilibram-se, nos valores produzidos, as quotas das industrias e as do aproveitamento directo do sólo. O Brasil já foi paiz essencialmente agricola. Hoje é, por egual, agricola e industrial. E assim convém continue a ser para a perfeita harmonia de seu crescimento economico.

Deve augmentar o contingente fornecido pela natureza, para desenvolver o bem-estar da população nacional, abastecer mercados extrangeiros, dar materia prima ao parque industrial, intensificar exportações para, com ellas, pagar as importações necessarias.

Deve ampliar sua faina fabril, para viver sobre si e com seus proprios recursos, tanto quanto fôr possivel e logico.

Na synthese que acima resumimos, não se trata de uma verificação estatica dos mercados, nem de uma lista de preços ou de quantidades.

Visamos o estudo critico, dynamico, de uma phase de nossa economia. Procurámos descrever um momento de nossa historia productiva, o ambiente de nossa actividade, suas possibilidades, suas perspectivas, os rumos a seguir, os perigos que a ameaçam.

Como dissémos ao principiar, é a politica economica de nossos factores de trabalho que tentámos deduzir e esboçar das premissas estabelecidas.

Desde lógo se delineam duas grandes direcções guiadoras: a producção em si; e, como consequencia, sua repercussão automatica em nossa balança de commercio.

O dever está em intensificar nosso activo internacional. Todos os esforços nesse sentido são uteis e vantajosos, desde que os rumos estejam coordenados. Mas os pontos de applicação primordiaes, mais importantes, estão patentes: pecuaria, algodão, canna, borracha, ferro, café. Sob taes epigraphes singulares, tomamos nós o conjuncto dos trabalhos que se baseam nessas materias primas, todas as industrias correlatas.

Dizer que d'ahi, com os elementos já verificados, poderemos dentro em curto periodo augmentar nossas vendas de mais uns pares de milhões de contos de réis, não é truismo algum, sim méra affirmação de facto, que depende de nós. Exige esforço e organisação, é evidente. Mas onde pódem estes ser dispensados?

Do ponto de vista da balança commercial, certos desenvolvimentos terão influxo immediato, transformando-nos de importadores em exportadores, com reflexo correspondente nos cambios.

Dest'arte, da utilisação do alcool, para luz e força motriz; da dos oleos vegetaes, no mesmo intuito; da do ferro nacional em vez do importado, si se verificarem as promessas recentes do processo de reducção directa dos minerios; desses tres grupos de utilidades, produzidos entre nós, em vez de comprados fóra do paiz, resulta a deslocação de um conjuncto de valores da importancia de 500.000 contos que, de nosso passivo, se transladarão para nosso activo.

Supponha-se realisada a previsão, e fixos os dados de 1927 para exportação e importação: 3.300.000 contos para esta e 3.800.000 para a primeira. Na mesma ordem, passariam a ser 2.700.000 e 4.300.000 contos, com um saldo a nosso favor de 1.500.000 contos, o triplo do de 500.000 que actualmente ostentamos.

Imaginem-se as consequencias, quasi incalculaveis, que dimanariam desse golpe de fortuna. Em grande parte, depende de nós que elle se realise.

Por isso, cada vez mais, se impõe de que a convicção de que a politica economica, e consequentemente a financeira, do Brasil, não consiste em pequenos detalhes de compressão, quasi insensivel, de despezas secundarias.

Taes economias são precisas, sem duvida, mas desapparecem no mare magnum dos compromissos da Nação. São precisas, por honestidade na gestão do patrimonio publico, que se não deve disperdiçar; para dar auctoridade moral a quem administra e que, talvez, tenha de invocar o espirito nacional de sacrificio e deve, então, poder allegar que dirigiu com cuidado e parcimonia e efficacia os dinheiros da communhão, e assim merecer a confiança indispensavel para solicitar novos esforços.

Fôra pueril e perigoso illudir-se, entretanto. Tirando, aqui mil, acolá cinco mil, quando se chegasse a uns 100.000 contos, que significação teria isto em um orçamento de gastos que anda por 2.100.000 contos?

Accresce que as palavras enganam. Som o vocabulo prestigioso, mas fallaz, de — economia —, quanto golpe se esconde contra a efficacia do apparelhamento nacional? quanto adiamento de despezas e translação de onus aggravados para o futuro? quanta paralysia em serviços prementes? quanto estrangulamento no surto ascensional da terra?

Mais ouropel do que ouro, em realidade. Não raro, applicação do popular: quem vier atraz, feche a porta.

Precisamos crescer, trabalhar, livremente expandir nossa capacidade de agir.

Isso, só o augmento da riqueza nacional, quér publica, quér particular, consegue grangear. Doutrina unica, é a que, como fecho destas considerações, devemos proclamar.

O Brasil, para conquistar o futuro a que tem direito, só tem um caminho a trilhar, um programma a cumprir, uma politica em que se inspire: PRODUZIR.

JORNAL DAS CRIANÇAS

O ELEPHANTE FURIOSO

(Parabola hindú)

Num bosque da India, vivia, ha muito tempo, um santo anachoreta que tinha varios discipulos com os quaes discutia sobre pontos obscuros de doutrinas religiosas.

Esse anachoreta havia ensinado a seus discipulos a grande verdade que apparece clara nas sagradas escripturas: "Deus vive em todas as coisas, e em todos os seres do Universo. Está tanto no homem, como na vibora; tanto no elephante, como na pedra do caminho".

Ajamila, o mais joven dos discipulos reteve sempre, com a maxima fidelidade as lições do velho mestre.

Um dia, regressando do bosque, aonde fôra em busca de lenha, encontrou-se com um homem que conduzia um elephante enfurecido. Não podendo dominar o monstruoso animal, o homem gritava para avisar aos transeuntes:

— Eh! eh! Saiam do caminho! Afastem-se! este elephante está furioso!

O discipulo, ao invés de fugir, como faria nas mesmas condições um homem prudente, começou a recordar as lições do seu mestre e disse a si para si:

— Deus está neste elephante. Não devo fugir, visto que Deus não me fará mal. Deus está nesse elephante, tanto quanto em mim.

O conductor, pensando que o moço não ouvia os seus gritos, exclamou, mais forte ainda:

— Afasta-te, desgraçado! Afasta-te!

Mas, o moço deixou-se ficar em meio do caminho, impassivel, como um insensato, com o seu feixe de lenha ao hombro.

O elephante applicou no imprudente uma terrivel pancada com a tromba e o deixou estendido no chão, ensanguentado e sem sentidos.

Dois lenhadores que, pouco depois encontraram o joven nesse lamentavel estado, apanharam-no e levaram-no para a choça, onde vivia o anachoreta.

Ao recobrar os sentidos, Ajamila contou ao sabio o que lhe havia succedido e a razão pela qual não evitára o elephante furioso, não obstante as advertencias do conductor.

— Meu filho, replicou o velho, se é verdade que Deus se manifesta em todas as coisas, tambem se manifesta no elephante furioso, que corre pela estrada. Mas, se estava no elephante, não deixava de estar, igualmente, no homem que o conduzia. Assim, devias prestar attenção ás prudentes advertencias do homem.

Uma extraordinaria illusão de optica

Isto se passa tão depressa, que aquelle mesmo que conhece o processo não vê nada. E' preciso procurar um laço de borracha (1), depois uma forquilha de madeira (2), com dois encaixes em R e em S, nas quaes se colloca o laço de borracha. Entre as duas hastes, passa-se um phosphoro A, e enrola-se a borracha no sentido da flecha F, até que a borracha fique bem estendida (2). Então, empurra-se o phosphoro até quasi a ponta A (3). A outra extremidade fica sob o pollegar, mantido nessa posição. — Chegou o momento de executar a "magica" ás barbas dos espectadores. Mandem que estes se fixem na ponta do phosphoro, que está presa debaixo do pollegar. Soltem-no ligeiramente... e vertiginosamente, a extremidade do phosphoro, tomando a direcção das flechas XY, vem se collocar debaixo da forquilha (4), o que os meninos mostrarão aos espectadores!

Ninguem viu coisa alguma, nem mesmo o operador.

ANGELA E VIOLETA

Angela e Violeta eram duas irmãs que viviam com o pae e a mãe numa linda casinha á beira-mar.

Angela, a mais velha, era muito má; Violeta muito boa e tão modesta quanto Angela era vaidosa e amiga de luxo, apesar de o não poder ter. Num dia em que o pae e a mãe tinha ido á cidade fazer varias compras, ficavam as duas a fazer meia, quando bateram á porta.

Violeta foi ver quem era, abriu a porta e viu uma pobresinha com a roupa toda esfarrapada. Violeta olhou-a cheia de dó e perguntou-lhe: — "Que deseja irmãsinha?"

— "Ai, minha boa menina, desde hontem que não como nada, mas de cançada que estou, nem sinto a fome. Se a menina me deixasse descançar um poucochinho, era uma esmola tão grande que fazia, que só Deus a saberia recompensar!" supplicou a pobresinha a tremer de frio e cansaço.

Violeta condoeu-se tanto della, que a mandou entrar e disse-lhe: "Sente-se irmãsinha, que eu agora lhe dou um caldo bem quente..." Mas, Angela, que se tinha conservado calada, ao ver a mendiga entrar e sentar-se, disse:

— "Violeta! eu não quero abusos, e quando a mãe não está em casa,

sou eu que mando aqui, ouviste?" e, voltando-se para a velhinha, indicando-lhe a porta, disse: — "saia já sua pedinte, e não me appareça mais nesta casa, ouviu?"

Mas, Violeta, com muito dó da pobresinha, abraçou-se á irmã pedindo-lhe muito que deixasse ficar a pobre mendiga, que não fosse má, e tanto instou com ella, que Angela disse: — "Pois bem, dá-lhe um caldo e manda-a logo embora: não quero que, quando os paes voltem, vejam pedinchona cá em casa, dizendo isto, olhou a pobre mendiga com despreso e foi para o seu quarto fazer meias.

Violeta muito contente por ter a irmã deixado ficar a pobre velhinha, foi logo fazer-lhe umas sopas, emquanto ia desculpando a irmã:

— "Angela, no fundo não é má", dizia Violeta. "Tem um genio um pouco arrebatado, zanga-se, mas depois passa-lhe... Desculpe-a, sim?"

— Sim, minha boa menina, desculpo-a porque o genio arrebatado que tem ha-de passar-lhe, e ficará tão boa como a menina.

— Oh! se isso succedesse, que contente ficariam os meus paes, que têm tanta pena della ser tão rabugenta.

— Pois se ella quizer ouvir um conto, que eu sei, tornar-se-á tão boa como a menina, respondeu a velhinha com um sorriso enigmatico, a franzir-lhe os labios descorados.

Violeta, muito contente, foi chamar a irmã, e tanto lhe pediu que viesse ouvir o conto, que Angela accedeu.

Depois das duas irmãs se sentarem ao pé da velhinha, esta começou a contar.

Vivia, numa aldeia, um sapateiro que tinha uma filha chamada Suzel que era muito boa e muito trabalhadeira.

Na casa defronte morava um negociante de tapeçarias, mas que andava, frequentemente, pelo estrangeiro. Tinha tambem uma filha que se chamava Marciana e que era o contrario de Suzel; pois era má e não gostava de trabalhar, nem de dar esmolas aos pobres. Um dia estava Marciana a brincar com um gatinho, quando bateram á porta.

Marciana foi ver quem era e, abrindo a porta, viu um velhinho, que lhe pediu esmola.

— Você não tem vergonha de andar a pedir? Vá trabalhar e não venha outra vez bater a esta porta, senão mando-lhe dar pauladas pelo meu criado, disse Marciana, muito zangada e fechando a porta.

O velhinho foi então bater á porta do sapateiro. Suzel veiu abrir a porta e o velhinho pediu-lhe esmola. Suzel foi a cosinha buscar um bocado de pão que era o que tinha para a ceia e deu ao velho, dizendo: — "não lhe posso dar mais do que esse bocadinho de pão, pois somos tambem muito pobres."

O velhinho agradeceu muito e disse-lhe: — "Visto a menina ser tão boa, vou recompensal-a. E, batendo com a varinha que levava, no chão, appareceu um grande sacco cheio de moedas de ouro, e o velho entregando-o a Suzel, foi-se embora. Esta ficou muito admirada ao ver tanto dinheiro. Ficou com elle e, em seguida, foi chamar o pae e contar-lhe o que tinha acontecido. O pae ficou tambem muito contente e foi logo comprar cabedal para acabar o calçado dos freguezes; mandou concertar o soalho e o teto da casa que já estavam muito estragados. Depois mobilou-a, emfim, substituiu o velho pelo novo, e só concertava o calçado dos pobres, não lhes recebendo dinheiro algum. Suzel continuava a fazer cada vez mais bem aos pobres. Entretanto, Marciana muito intrigada com a transformação na casa do sapateirinho, como ella dizia, chamou Suzel e perguntou-lhe de onde lhe tinha vindo tanto dinheiro. Suzel, então, contou-lhe tudo quanto lhe tinha acontecido.

Marciana ao saber que tinha sido aquelle velho que lhe tinha ido pedir esmolas, que dera tanto dinheiro a Suzel, foi logo á procura delle, e, encontrando-o na estrada, disse-lhe: — "Para onde vae já quasi noite, avôsinho, correndo o perigo de se perder? Venha commigo para minha casa.

Mas o velho, que era Nosso Senhor, adivinhou logo que o offerecimento generoso que Marciana lhe fazia, era para elle lhe dar dinheiro, como tinha dado a Suzel, e disse-lhe: — "Marciana, se eu quizesse castigava-te por tu seres tão má, mas, se queres que te perdôa, daqui em deante, sê boa para os pobres e para os que têm menos do que tu. Nunca negues a tua protecção a quem a possas dar.

Marciana, envergonhada, baixou a cabeça e foi para casa. Dahi em deante, tornou-se tão boa que toda a gente na aldeia dizia: — "A menina Marciana nem parece a mesma, tornou-se um anjo com a menina Suzel. Que boas que são!"

Angela e Violeta tinham escutado a velhinha com muita attenção e quando ella acabou o conto, Angela disse:

— "Tambem eu me vou tornar muito boa: bem sei que sou má, mas vou emendar-me", e voltando-se para a velhinha accrescentou: — "vou começar por espiar as minhas faltas, pedindo-lhe que fique comnosco". Mas a velhinha, então, atirou fóra com a roupa esfarrapada que tinha, e Angela e Violeta viram deante de si, uma linda Fada, com um vestido bordado a ouro, que disse:

— "Não se esqueçam do conto que lhes contei, e sejam sempre boas".

E a fada desappareceu.

A mulher linguaruda — (CONTO POPULAR RUSSO)

Ha muitos annos viviam um velho camponez e sua mulher. Esta era de lingua demasiadamente solta. Tudo quanto ouvia seu marido dizer, repetia a toda a gente da aldeia.

Quando estavam em harmonia, tudo ia muito bem. Mas, quando brigavam, o velho, no calor da discussão, lhe desferia alguns soccos. Ella se escapava da casa, os cabellos desgrenhados, e ia a contar tudo aos criados do juiz da comarca. De ordinario, exaggerava o facto. As consequencias eram muito desagradaveis para o velho. Os criados do juiz o atacavam e o faziam pagar a soccos a imprudencia de sua mulher.

Um dia, o velho foi ao bosque apanhar lenha. Em certo logar, o sólo cedeu sob o seu peso.

— Aqui, ha alguma coisa de particular, disse. E' preciso cavar. Quiçá, a fortuna me permitta encontrar alguma coisa de valioso.

Empunhou a enxada, deu um golpe, depois outro e mais outro e descobriu uma panella, cheia até aos bordos, de moedas de ouro.

— Bemdito seja Deus! — exclamou. Mas, como levarei isto para casa? Minha mulher saberá immediatamente e dirá a todo o mundo, occasionando-me novos desgostos.

Depois de muitas reflexões, enterrou a panella e regressou para a aldeia. Comprou um peixe e uma lebre viva. Collocou o peixe no ponto mais alto de uma arvore e poz a lebre numa rêde de pescar. Voltou á casa e disse á sua mulher:

— A sorte forneceu-me de um modo singular. Mas, tenho medo de dizer-te, pois sei que o irás contar a todo mundo.

— Conta-me! conta-me! insistiu a mulher. Prometto-te não dizer nem uma palavra a ninguem. Se quizeres, ficarei pela minha cabeça.

— Bem, ouve: encontrei no bosque uma panella cheia de moedas de ouro.

— Que idiota! Temos que ir buscal-a quanto antes!

— Escuta mulher: ninguem deve nem sequer suspeitar desta aventura; do contrario, teremos muitos desgostos.

— Nada temas de minha parte. Nada direi. Tu é que deves cuidar em guardar silencio. Quando bebes, falas de mais.

O camponez conduziu sua mulher ao logar onde se via o peixe dependurado no alto da arvore. Deteve-se e olhou fixamente para cima.

— Que olhas com tanta attenção — perguntou a mulher.

— Não vês? esta arvore deu um peixe.

— Oh! sobe immediatamente e trai-o. Frital-o-emos para a ceia.

O camponez trepou na arvore e desceu com o peixe. Proseguiram caminho. Ao cabo de algum tempo, o velho deteve-se de novo e disse:

— Mulher: vou até a margem do rio. Quem sabe caiu alguma coisa na rêde.

Olhou para a rêde e soltou uma exclamação de surpresa. Chamou sua mulher e lhe disse:

— Olha: caiu uma lebre na rêde de pescar!

— Mata-a, sem perda de tempo. Vamo-nos regalar com um guizado de lebre.

O velho apoderou-se do animal e decidiu-se, afinal, a conduzir sua mulher ao bosque. Acharam a panella cheia de moedas. Carregaram-na e emprehenderam o caminho de regresso á casa. Começava a escurecer.

— Ouve, — disse, de subito, a mulher — não te parece que as ovelhas estão balindo?

— Não são balidos. São gritos que dá o nosso juiz atormentado pelos criados.

Dahi a momentos, a mulher disse:

— Não escutas os mugidos dos bois?

— Não; são os diabos perseguindo o juiz.

Depois:

— Ouves uivar os lobos?

— Que tens, hoje, mulher? Não se ouvem uivos de lobos. São os diabos atormentando o juiz.

Os velhos ficaram ricos. O caracter da velha se tornava cada vez mais rebelde e caprichoso. Já não punha freio nos seus desejos e nunca mais pediu a opinião de seu marido para resolver as coisas. Certo dia, o velho perdeu a paciencia: tomou sua mulher pelas tranças e lhe metteu o chicote. Apenas se viu livre das garras de seu marido, a mulher começou a injurial-o:

— Tu verás, bruto! Queres tomar conta de todo o ouro. Mas, eu farei de modo que não encontrarás refugio em logar algum, nem mesmo na Siberia. Vou já, contar tudo ao juiz.

Correu á casa deste, e, uma vez em presença da autoridade, lhe disse entre soluços:

— Meu marido descobriu uma panella cheia de moedas de ouro. Desde então, embriaga-se escandalosamente. Faço o possivel para que abandone esse vicio, mas, elle, como unica resposta, me deixa meio morta de pancadas. Ainda hoje me agarrou pelos cabellos e não sei como pude salvar a vida. Prosto-me aos pés de vossa senhoria para communicar minha afflicção e implorar sua intervenção e seu soccorro contra a brutalidade de meu marido.

Toma-lhe o dinheiro que está em seu poder, afim de que se veja obrigado a trabalhar e não perca o tempo em enborrachar-se.

O juiz, acompanhado por alguns de seus homens, foi á casa do velho e desde a porta, começou a gritar:

— Ah! bandido! Descobriste em meus dominios uma panella de ouro e não me disseste uma palavra! Entregas-te á embriaguez e maltratas a tua mulher! Traze immediatamente esse ouro!

— Piedade para mim, senhor! Não sei a que se refere! Jámais encontrei esse ouro!

— Tens ainda a desfaçatez de mentir! — exclamou a mulher. Venha, senhor. Ensinal-o-ei o sitio, onde está o ouro.

E conduziu-o ao logar onde estava o cofre, que continha o ouro. Levantou a tampa e encontrou-o vasio.

— O espertalhão escondeu o ouro em outro logar, emquanto eu fui avisal-o.

Então, o juiz ameaçou o velho, reclamando-lhe o ouro.

— Mas, onde ir buscal-o, — exclamou, afflicto, o velho. Faze senhor, que minha mulher diga tudo que sabe sobre o assumpto.

— Vamos a ver, boa mulher — disse o juiz — dá-me pormenores mais amplos. Em que circumstancias foi descoberto o thesouro de que falas?

— Caminhavamos através o bosque. E, a proposito, acode-me um facto: pescamos um peixe em uma arvore...

— Recobra bem o sentido, mulher — interrompeu o velho. Estás dizendo uma coisa absurda.

— Não! — insistiu a mulher. E' a pura verdade. Outro pormenor: caçamos uma lebre no rio...

— Essa é muito boa! Já vê, senhor, que não se póde dar credito, ao que ella diz. Acaso, caçam-se lebres na agua? Crescem os peixes nas arvores?

— Queres dizer que é fantasia? Recorda-te de que quando regressavamos, eu te disse: "As ovelhas estão balindo" e tu respondeste: "Não; são os diabos torturando o nosso juiz.

— Mentes! Estás louca!

— Disse tambem: "Parece-me que mugem os bois" e tu respondeste: "De maneira nenhuma: é o nosso juiz atormentado pelos diabos". Ao chegar a aldeia, pereceu-me que os lobos ululavam e tu disseste: "Não são lobos, mas, sim o nosso juiz, maltratado pelos diabos".

O juiz escutava sem comprehender. Afinal, enojado, mandou applicar umas chicotadas na velha.

Esta sobreviveu pouco tempo a esses acontecimentos. O camponez voltou a casar-se, comprou mercadorias de diversas especies e estabeleceu-se com um armazem na vizinha cidade.

O avô e o netinho

Era uma vez um pobre homem, muito velho e quasi cégo, meio surdo, que não podia caminhar, pois suas pernas tremiam tanto que não o podiam suster.

Quando o sentavam á mesa, apenas podia manejar a colher e, ás vezes, acontecia deixar cair a sopa, manchando toda a toalha.

Seu filho e sua nora, acabaram por perder a paciencia e deixavam

o pobre velho em um canto do seu quarto, onde lhe levavam a comida em um miseravel prato de barro cozido.

Um dia, o pobre velho deixou cair o prato, que se quebrou em pedacinhos. A nora reprehendeu-o fortemente, e o velho, não se atrevendo a responder a tanta deshumanidade, abaixou a cabeça e calou-se. Compraram, então, um prato de madeira, em o qual lhe davam comida dahi por deante.

Mas, um dia, o casal viu o seu filho, de quatro annos apenas, juntando uns pedacinhos de madeira.

— Que estás fazendo? — perguntou o pae.

— Estou fazendo um prato para dar de comer a mamãe e a papae, quando ficarem velhos como vôvô — respondeu a criança.

O marido e mulher olharam-se um instante, sem dizer palavra. Depois puzeram-se a chorar e, installando o ancião em seu antigo logar á mesa, pediram-lhe perdão pela sua maldade e, desde então, trataram-no com o carinho e o respeito que elle merecia.

DE UMA CAJADADA...

I) Papae me pediu que tosquiasse a gramma. Mas, eis que justamente meu irmãozinho está chorando...

II) ...para que eu o leve a passear! Uma idéa! Vou amarrar a tosquiadeira á frente do carrinho...

III) ... e eu poderei, assim, fazer passear o bebé, ao mesmo tempo, que tosarei a gramma!

RADIO-JORNAL

REFLEXOS DO PASSADO

O TRADICIONAL CIRCUITO "REFLEX", NA REPRODUCÇÃO — MUSICAL —

Schema, completo, do tradicional circuito receptor "Reflex", o predilecto, na reproducção musical, e cujo ultimo aperfeiçoamento o descreve aqui "Radio-Jornal"

Quem acompanha, de perto, o que se passa entre os que se dedicam á radioelectricidade, em geral (telephonia e telegraphia, sem fio) ha de reconhecer que, em nenhuma outra esphera, é maior, mais intensa a verdadeira ansia, a febre mesmo de novidades quer se trate de provectos cultores, technicos, desse incomparavel meio de intercommunicações, de povos ou individuos, quer de simples amadores da T. S. F., meros "dilettantes".

Os estudiosos, digamos — profissionaes, encaram qualquer nova descoberta ou um invento a mais, por insignificante que seja, como um justo motivo de satisfação e de trabalho, sereno, e a novidade é sempre esperada e almejada como o pão do esfaimado.

Aquelles que da radioelectricidade só fazem um divertimento, sem maior proveito, que o de queimar umas tantas lampadas e esgotar condensadores etc., recebem, quaes crianças grandes, uma novidade, como um brinquedo novo cujo fim não estará longe do momento de o alcançar entre as mãos. Na grande maioria dos que escutam radio, o espirito inquieto, soffrego, insatisfeito não deixa terminar uma execução e, de improviso, inopinadamente, dá-se um gyro nos "diales" e ... passa-se a ouvir outra estação emissora deixando o grupo de amizades... "ás escuras", digamos assim.

Ahi está o lado fraco dos radiomanos e radio-escutadores em geral, e delle o commercio de artefactos de radio-electricidade ha de saber, sempre, tirar partido, estabelecendo-se então essa especie de guerra surda, essa porfiada luta, de cada qual apresentar coisas novas, e, ás mais das vezes, o "novo" não está á altura do "velho", e não raro, lhe é até... inferior...

Já se vê que, nem sempre, o velho é melhor que o novo, e ainda que assim fosse, ficaria sempre o trabalho scientifico do investigador (quando o houvesse, já que succedem tantas cousas raras, em radio) como uma caudal de experiencias, que é sempre um elemento de valor para o progresso e avanço da sciencia...

Pode dizer-se, de um modo geral, que uma por uma das peças de radio teve a sua época, na qual viveu, brilhou e logo... "pulvis éris ed in vulvis revertéris", sem que nenhum plumitivo se compadecesse dellas.

E o que succedeu com as peças soltas, isoladas se deu, parallelamente, com os circuitos receptores, em geral, e da lei fatal não escaparam nem os mais notaveis.

Nestes ultimos (apparelhos receptores), o afan de novidade os multiplicou enormemente. Já na denominação, já nos adjectivos especiaes, etc...

No emtanto, observando-os, ainda que superficialmente, mas com imparcialidade e franqueza, reconhece-se que só chegam a se destacar poucos dos chamados "novos" circuitos receptores, isto é, aquelles que, de facto, apresentam, possuem, caracteristicas proprias.

Passada a época de um circuito, já não se o nomeia mais, e elle, não só "desapparece", como é considerado fóra da mente do grande publico...

— Eis o motivo por que, no trazermos, hoje, para as columnas do "Radio-Jornal" o antigo circuito reflex (schema annexo) e sem pretendermos, em nada, desmerecer aos bons circuitos receptores "Super", nos julgamos no indeclinavel dever de justificar o nosso intento, com o preambulo que ahi fica e a epigraphe ao alto.

Não haverá quem, entendendo um pouco da T. S. F., possa negar as qualidades especiaes e technicas da "acção reflexa", para a reproducção da musica, ou seja — para trabalhar em ondas da periphonia, e para todos os semfilistas, em taes condições, bastará recordar, como uma simples insinuação, a propriedade para a qual tendem as valvulas (lampadas), em circuito, de não oscillarem livremente quando entretidas com uma oscillação um tanto mais baixa.

Sem entrar em considerações technicas, propriamente, assignalaremos, apenas, que de semelhantes factos soube tirar excellente partido o sr. Armstrong, para a realização de seus estupendos "Super-regenerativos"...".

— O que é bom, já nasce feito"...

— O circuito receptor que ora transmittimos ao leitor de Radio-Jornal" representa, em seus implementos, uma verdade que, por certo, ha de ser acolhida, com exito, pelos experimentadores. Referimo-nos á primeira lampada que entra no circuito, "U X 222", especial, para amplificação de alta frequencia.

O quadro (antenna-quadro) se compõe de dezoito voltas de fio (cordão), de 1,5 mm., do typo caixão, de 28 cm. por 55 cm.

As linhas pontilhadas (diagramma illustrativo aqui reproduzido) estão indicando o ponto em que poderá ou deverá ser "acoplada" a antenna e a terra...

A bobina "A" deve ser executada em tubo de ebonite, de 2 pollegadas de diametro, envolvendo 40 voltas de arame, de 0,6 mm., dupla capa de algodão, tirando-se uma ponta de contacto no meio, á qual se lhe communica o potencial de placa que procede da "impedencia" de 100 voltas feitas de arame 0,15 sobre um tubo de cartão parafinado, de 1 1|2 pollegada de diametro.

A bobina (A.), como a lampada "U X 222", devem ficar distantes, quanto possivel, das outras que entram na estructura do apparelho receptor em apreço.

Os valores dos condensadores fixos são, como se pode ver na gravura annexa, 0,000 2 e 0,0001 microferad, respectivamente.

O transformador "F 1" se fará, bobinando, primeiro, 55 voltas de arame, de 0,6, sobre um tubo de ebonite, de 2 1|2 pollegadas de diametro, e sobre esse enrolamento se susterá o primario, de 22 voltas do mesmo arame, pois o systema deverá ser de "acoplamento" frouxo, e a distancia entre o secundario e o primario ha de ser, no minimo, de 5 millimetros.

Isso se poderá obter, bobinando o primario sobre um tubo de celluloide, formado de uma tira desse material, e logo ajustando ao conjunto com espessores de gomma ou pequenas barras de ebonite.

Quanto ás lampadas, poderão servir as de qualquer marca, porem do typo "201 A", tendo os transformadores de baixa frequencia a relação de 1|5, para a primeira etapa, e de 1|3 para a segunda.

Na ultima lampada, como se nota na figura annexa, será feita a provisão de uns 9 "volts" negativas á grade, e do mesmo modo á lampada "U X 222", um potencial negativo de 1,5 "volts".

O transformador (T 2) será feito bobinando-se trinta voltas de arame, de 0,6, sobre o tubo de ebonite, de 2 1|2 pollegadas de diametro, e sobre essas voltas, depois de dar uma volta de papel parafinado, devem ser enroladas outras trinta voltas do mesmo arame, formando, assim, um "acoplamento" cerrado, justo, para o detector.

O detector adequado, neste caso, é o de crystal, do typo fixo.

Desde que essa parte do circuito, em taes condições, o torna quasi a periodico, não faz falta o condensador de syntonia.

Para que as bobinas preencham condições de efficiencia e tambem de estabilidade, é de summa importancia o seccar-se bem, primeiro, o revestimento do arame (as capas de algodão) e eliminar-lhes, logo, a pelluccia

Para isso, proceda-se da seguinte maneira: Adquirido o arame, seja elle collocado em um tarro (ou vaso) de folha de Flandres, suspenso, sem tocar as paredes do mesmo.

Ponha-se logo esse vaso sobre um aquecedor e cubra-se a entrada do vaso até a metade com uma tampa de madeira. Assim, o arame ficará como em um fórno, e depois de uns 20 ou 25 minutos, toda a humidade terá desapparecido em forma de vapor.

Corte-se então um pedaço de parafina (umas 30 grammas), encaixando-o no fundo do citado vaso de folha, e cubra-se este, fechando-o completamente.

O calor da folha de Fladres, em contacto com a chamma do aquecedor, produz a evaporização da parafina ,e esse vapor, ao encontrar o arame, ainda enrolado, frouxo, porém quente, penetra em todos os fios de algodão.

Essa operação deve durar uns 15 minutos, e logo se deixa esfriar.

Trata-se, em seguida, de collocar o arame em um carretel, e dahi se retira a quantidade necessaria para as bobinas.

Ao envolver o arame no carretel, segura-se-o com um trapo, e apertando fortemente, faz-se correr o arame.

Desse modo, os pellos (receptor igroscopico do arame) desapparecem, empastados e pegados pela plasticidade da tenue, porém sufficiente, quantidade de parafina, e esta, por sua vez, impermeabiliza a bobina.

— E fiquemos aqui, por hoje.

XADREZ

PROBLEMA N.º 52

CHARLES HARGREAVES

Brancas sete — Pretas cinco

Mate em dois lances

PROBLEMA N.º 53

RAUL REIS

(Campos)

Brancas oito — Pretas cinco

Mate em dois lances

SOLUÇÕES

Problema n. 48, do dr. F. Mendes de Moraes Filho, em dois lances: — R 4 C! Variantes principaes:

1. ...... P 5 D; 2. C 7 R mate. — 1. ...... P 8 T = D; 2. D × D mate — 1. ...... B 4 R; 2. C 5 C mate — 1. ..... B 3 T; 2. D 7 R mate, etc.

Problema n. 49, do W. Pauly, em dois lances: Roque!

Um numero regular de solucionistas enganou-se redondamente com este problema. Afinal, não é assim tão difficil. Um bom conselho aos solucionistas principiantes: — Em todo problema que o Rei e as Torres estejam em suas casas originaes, experimentem primeiro o Roque, como lance inicial. Não custa nada e quasi sempre dá certo... Variantes principaes: 1. .... T 8 T ou 7 C R; 2. D × T mate — 1. .... C 5 B; 2. C × C mate — 1. .... C (4 D) joga; 2. C 4 B R mate — 1. .... C (3 B) joga; 2. D × P mate.

SOLUCIONISTAS

Os solucionistas vão vêr os seus nomes acompanhados hoje de um numero de ordem, que será aproveitado para o sorteio que vamos proceder, dos dois volumes da "Miscellanea Recreativa", offerecidos pelo autor, para os que resolveram os problemas ns. 48 e 49. A "Miscellanea Recreativa" tem um extenso capitulo, exclusivamente dedicado ao xadrez, com utilissimos ensinamentos para os que se iniciam em nosso nobilissimo passatempo.

O sorteio será feito amanhã, dia 15, (segunda-feira), ás 17 horas, na redacção do O JORNAL, em acto publico com fichas numeradas, offerecidas especialmente para esse fim, pela Casa Bichas Monstro.

Não precisamos accrescentar que nos dará o maior prazer a presença de todos os interessados em nossa redacção, dentre os quaes um será convidado para sortear os dois volumes da "Miscellanea Recreativa".

Eis a relação, com os correspondentes numeros para sorteio, dos solucionistas que enviaram soluções certas:

1º, Jean Marié; 2º, Vigny Ramos; 3º, Plinio Cunha Azevedo; 4º, Francisco Vieira Agarez; 5º, Rubens Menezes; 6º, Jorge Gouvêa; 7º, José Pompeu; 8º, Elpidio Salles; 9º, Odilio Quintaes — (Friburgo); 10º A. Macedo; 11º, Carlos Eduardo da Maia — (do Praia Club); 12º, Alvaro José Joaquim Cannabrava; 13º, Armando Baptista Gonçalves; 14º, Oswaldo Castro; 15º, A. Lino — (Cach. Itapemirim); 16º, Dom Pichote; 17, Sylvio Conforti; 18º, L. Antonio — (Carmo, Rio Claro); 19º, Torre Branca; 20º, Antonio Alves — (Cruzeiro, Minas); 21º, F. Gama Junior — (Nictheroy); 23º, E. M. Quadros — (Bello Horizonte); 24º, Mlle. Estella; 25º, Tenente Jocelyn — (Castro, Paraná); 26º, Norberto Cunha — (Guaratinguetá); 27º, Paulo Braga; 28º, Carlos de Almeida e Souza — (Barra Mansa); 29º, Um alumno do Pedro II; 30º, Julio Cesar; 31º, Peão Isolado; 32º, Omega; 33º, Mme. Ottilia; 34º, A. G. Massow; 35º, Alvaro de Andrade; 36º, Peão Preto; 37º, John Reginald Cotrim; 38º, Professor Carlos Avila de Macedo — (Monte Azul), e 39º, Manoel da Cruz — Van Assu' — Minas).

O sr. A. Lino, de Cachoeiro do Itapemirim, mandou a solução certa do problema n. 46.

Solucionistas ao problema n. 48: Olegario Lopes (Ponte Nova — Minas), Ernani Oliveira, N. Milione, S. M. Rainha Preta, Dr. Gastão Marques, Augusto Cesar Coelho da Costa (do C. X. R. J. e do Grupo de Xadrez do Gremio Lisbonense, de Lisboa), Helio Bruggemann, Papo, M. Luiz Sette, Luiz de Souza Dantas Forbes, Cel. Julio (Aréas), Hyppolito Gomes, Antonio Mendes (Aracaty), S. P. Rivas (Raposos), Peão Dobrado, E. Agostini, E. Alves (Juparanã), F. Gracindo, Sertorio, A. A. de Lima Dantas e Principiante II.

PARTIDA N.º 41

Torneio de Triberg

PEÃO DA DAMA

(Premio de belleza)

	BRANCAS A. Alekhine	PRETAS Bogoljuboff
1.	P 4 D	C 3 B R
2.	C 3 B R	P 3 R
3.	P 4 R	P 3 C D

Esta variante, abandonada por Bogoljuboff em consequencia desta partida, tem sido applicada com successo em recentes torneios pelos mestres Samisch e Niemzowitch. A derrota das pretas nesta partida não deve ser attribuida exclusivamente a esta variante, mas unicamente ao 5º lance, como se verá.

4.	P 3 C R	B 2 C
5.	B 2 C	P 4 B

Este lance dá ás brancas a escolha de duas replicas:

a) P × P, como na presente partida e

b) 6. P 5 D, P × P; 7. C 4 T, (proposto por Rubinstein em o seu ultimo livro) — ficando as pretas com difficuldade de acção para as suas peças.

O lance correcto das pretas seria: 5. B 2 R, seguido por 6. Roque, Roque; 7. C 3 B, P 4 D; 8. C 5 R! D 1 B! (idéa de Samisch) — com uma partida satisfactoria.

Menos efficiente seria:

I

1.	8.....	C D 2 D
9.	P × P	C × C

P × P é melhor

10. P 6 D !

ou

II

8.	....	P 3 B
9.	P 4 R	C D 2 D
10.	C × P B D !	B × C
11.	P R × P	B 2 C

12. — P 6 D e as brancas ganham um peão. Esta variante foi suggerida por mim.

6.	P × P	....

Como se verá, as brancas obterão vantagem com este lance, graças a abertura da columna da Dama.

6.	....	B × P

A posição do B preto é mais perigosa na apparencia do que na realidade, devido á segura posição das brancas, após o Roque.

7.	O — O	O — O
8.	C 3 B	P 4 D

Dando ás brancas a opportunidade de descobrir o seu B R com vantagem.

Relativamente melhor seria 8. ... C 3 T embora tambem neste caso o enfraquecimento do P D fosse a origem de difficuldades para as pretas.

9.	C 4 D !	....

Não 9. C 5 R por causa de 9. .... D 2 B; 10. B 4 B, C 4 T, etc.

9.	....	B × C

Percebendo a possibilidade de libertar-se do incommodo P D, as pretas, permittem ao seu adversario a vantagem de dois bispos, que, nesta posição é importante.

Por outro lado é exacto que a alternativa 9. .... C 3 B; 10. C × C, B × C; 11. B 5 C, B 2 R; 12. T 1 B, que não apresenta superioridade.

10.	D × B	C 3 B
11.	D 4 T	P × P

Com esperança de obter nova partida approximativamente igual, com C 4 R ou C 4 T, se as brancas tomassem o P do B D com a Dama. Porém, as brancas tomaram cuidado de não seguir este caminho e preferiram lançar um ataque directo contra a posição do R, que apesar das apparencias, está insufficientemente defendido.

12.	T 1 D !	D 1 B

Forçado.

Se

12.	......	D 2 R
13.	B 5 C	P 3 T R
14.	B × C	D × B
15.	D × D	P × D

16. T 7 D, ganhando C e B pela torre.

13.	B 5 C !	C 4 D

Se 13. ...... C 2 D; 14. C 4 R, com forte ataque para as brancas.

Com o lance do texto as pretas esperam trocar um dos Bispos brancos, descobrindo o seu B D no 15º lance.

14.	C × C	P × C
15.	T × P !	....

Esta inesperada captura parece á primeira vista expôr a torre a um ataque do B D, o que se verá pelas variantes de sacrificio dos proximos lances das brancas.

15.	....	C 5 C

E' claro que nenhum outro lance seria melhor.

16.	B 4 R !!	......

Decisivo. Como se verá na variante indicada abaixo, o leitor perceberá claramente a semelhança desta partida com outras de Sterken Budapest e Rubinstein em Carlsbad

O caracteristico desta partida consiste na violencia e emprego do ataque imprevisto, resultante de manobras preliminares no centro e na ala da Dama, tendentes a desviar as peças de defesa do rei.

16.	....	P 4 B

Outras variantes não seriam melhor.

Exemplo:

I

16.	....	C R T R
17.	B × P	P 4 B
18.	D 5 C	D 2 B
19.	B × P C	D × B
20.	D × D xq.	R × D

21. T 7 D xq., seguido de B × B e vence.

II

16.	....	P 3 C
17.	B 6 B	C × T

18. B × C e vence.

Com o lance do texto as pretas trocam a Dama por Torre e Bispo e a victoria das brancas é apenas uma questão de tempo.

17.	B × P !	T × B
18.	T 8 D xq.	D × T
19.	B × D	T 1 B D
20.	T 1 D	T 2 B R
21.	D 4 C	C 6 D

Uma manobra inoffensiva. As pretas só podem esperar um milagre.

22.	P × C	T × B
23.	P × P	T D 1 B R
24.	P 4 B	T 2 R
25.	R 2 B	P 3 T R
26.	T 1 R	B 1 B
27.	D 3 B	T (2R) 2 B R
28.	D 5 D	P 4 C R
29.	T 7 R	P × P

30. P × P e as pretas abandonam.

Analyse critica de Alekhine.

REVISTA DE XADREZ "L'ECHIQUIER"

Por intermedio de seu representante geral do Brasil, sr. L. I. Stassin, á rua Gonçalves Dias 46, recebemos o ultimo numero chegado, da revista belga de xadrez "L'Echiquier", uma das melhores que se editam actualmente.

O numero que hoje accusamos, é o 45º de sua publicação e relativo ao mez de setembro, pp. De seu summario, que é vasto, destacam-se 62 partidas dos ultimos torneios e matchs, inclusive os do torneio olympico; "La prise en passante dans le jeu marseillais" — "La theorie de la partie indiene en connexion avec les evénements échiquéens" — "Le théme Turton et le théme Bristol" — e outros mais de interesse para os nossos amadores. Traz tambem o "L'Echiquier", de setembro, as secções habituaes de problemas, finaes, estudos, etc., etc.

REVISTA "EL AJEDREZ AMERICANO"

Do sr. L. I. Stassin, representante no Brasil da maioria das revistas internacionaes de xadrez, recebemos e agradecemos o numero de setembro da revista argentina "El Ajedrez Americano", uma das melhores revistas que se editam actualmente.

O n. 12, que é o que hoje accusamos, contém materia de interesse geral, tal como o Torneio de Haya, nas Olympiades, com diversas partidas analysadas: Duas partidas de Lasker, collaboração do dr. Tartakower; Problemas, noticiario, informações, etc., etc.

UM GRANDE TORNEIO DE MESTRES

Foi iniciado no dia 10 do corrente, em Berlim, mais um grande torneio internacional de mestres promovido pelo jornal "Berliner Tageblatt", no qual participam os famosos mestres: Capablanca, Marshall, Nimzowitch, Reti, Rubinstein, Spielmann, Tarrasch e Tartakower. O torneio é disputado em dois turnos, e cada um dos concorrentes jogará duas partidas com os demais adversarios.

MLLE. VERA MENCHIK VAE JOGAR ENTRE OS MESTRES

O "Brooklyn Dayle Eagle", de Nova York, em 12 de setembro proximo passado, informa que um grande projecto de torneio internacional está em boas vias de se realizar no mez de maio do anno vindouro. As despesas estão orçadas em 12.000 dollares. Serão convidados, o actual campeão, os dois excampeões, a elite dos grandes mestres europeus, os jogadores americanos Marshall, Ed. Lasker, A. Kupchik, O. Tenner e a campeã mundial feminina Mlle. Vera Menchik.

Campeonato Brasileiro

Terminou o match Souza Mendes Junior x Walter Cruz, com a victoria do primeiro enxadrista na ultima partida e o resultado total de 5x5. Em face do regulamento do Campeonato Brasileiro, o campeão conserva o titulo sempre que o match termine empatado.

CORRESPONDENCIA

Dr. Gastão Marques — B 8 B D não resolve o problema 49 por causa de C 2 D!

O. Quintaes — Friburgo — O 51 não tem tres soluções, nem duas. Ha provavelmente, da parte do seu amigo uma confusão, porque existem muitas fantasias começando com Roque. O Roque como solução de um problema, é lance legal, universalmente aceito em todos os jurys de torneio ou concursos. Por acaso nos lembramos de um trabalho de Heathcote, começando em Roque, que obteve um terceiro premio em um concurso de problemas. Não seria legal se se pudesse provar que o Rei já moveu. Como vae o nosso amigo, de saude? Quando estivemos ahi, deixamos com o Dante as nossas melhores recommendações.

Rainha Preta — Tenha a bondade de ver resposta ao dr. Gastão Marques. Applica-se perfeitamente ao vosso caso.

— Perfeitamente, majestade. Certissimas as vossas reaes analyses. A impeccavel correcção das soluções enviadas decorreu exclusivamente da vossa perspicacia. Continue a honrar a nossa modesta columna de xadrez com a vossa augusta presença.

Creso de Byzancio — (P. N. Cunha) — O problema n. 51 não tem duas soluções. Uma dellas não resolve. E' questão de analysar com um pouco mais de cuidado.

N. Rabello — (Alfenas) — Na abertura de uma partida só se póde fazer um lance. Recommendamos-lhe o "Xadrez Elementar", do sr. F. V. Agarez, Casa Stassin, á rua Gonçalves Dias n. 46. Rio.

Ainda que o regulamento permittisse nunca deveria fazer os lances indicados, porque são demasiadamente inocuos e passivos; dão ao adversario o contrôle do desenvolvimento no centro do taboleiro, onde se estabelece a luta.

A. Rocha — (Sete Lagôas) — Não está certa a sua solução para o problema n. 50.

O. Lopes — (P. Nova) — Quer dizer que o amigo se considera bem acompanhado no "fundo do mar", não é assim? Certas, as ultimas.

J. R. Cotrim — Vamos analysar.

N. Milone — Idem, idem, na mesma data. Se D 2 C mate, RxD!!!

Don Pichote — O amigo não tem razão. O seu nome lá está na lista dos que mandaram soluções certas e a tempo. Começa na quarta e termina na quinta linha. Tenha a gentileza de verificar. Uma vez ou outra podem succeder omissões dessa natureza, são tantos os nomes, pseudonymos e soluções!

Ernani Oliveira — Vide resposta á S. M. Rainha Preta.

Raul Reis — Campos — O nosso bom amigo, a quem tivemos a honra de conhecer pessoalmente, em outubro de 1927, está nos attribuindo uma intenção que não tivemos. Jámais pensámos em refutar os seus problemas do anno passado. Quando lhe dissemos que não pareciam do mesmo autor, fizemol-o em relação ao de tres lances, mas nunca duvidando de sua autoria. A referencia alludiu apenas á desegualdade de estylo e differença de technica. Não nos passou pela mente, a idéa de uma duvida, primeiro porque não tinhamos esse direito e depois, porque o conhecemos pessoalmente e sabemos bem, muito antes de nos dizer, onde e com quem aprendeu a compor problemas. Quanto á nossa critica, revendo o trabalho, o amigo concordará com as razões que lhe apresentamos, porque são inteiramente justas. Acceite as nossas felicitações pelo problema com que hoje honramos a nossa columna e creia sempre na boa vontade que nos anima, de estimular a producção nacional.

A substituição responde a um principio de economia de forças muito razoavel. Já haviamos observado que um C era forte de mais para o papel tão apagado que tem de representar na posição.

Esta secção sae sempre publicada nos domingos. As soluções têm o prazo de 10 dias. Toda a correspondencia para o redactor da Secção de Xadrez do O JORNAL. Rua Rodrigo Silva n. 12. Rio de Janeiro.

Automobilismo

No circuito de Esperanza, Argentina

O Grande Premio da Provincia de Santa Fé

Domingo Bucci, vencedor com uma Hudson, no momento em que é carregado triumphalmente

Cadillac, segundo logar, pilotada por Liberato Mestola

O plano de viação do Estado de São Paulo

O plano de viação de rodagem do Estado de São Paulo, do systema irradiado, é o que melhor se conforma com as condições naturaes do Estado, com a sua topographia, acompanhando os troncos principaes a direcção geral dos grandes rios — o Parahyba, o Rio Pardo, o Tieté, o Paranapanema e apresentando o traçado mais economico que evita continuadas travessias de grandes rios; além disso é de execução progressiva pondo em ligação de modo gradual a Capital com as cidades mais importantes do Estado.

O desenvolvimento do plano acompanha em parte o proprio progresso do Estado ligando em primeiro logar as cidades mais importantes e ao mesmo tempo contribuindo para as ligações inter-estaduaes.

O plano de viação apresenta os grandes troncos principaes:

1 — São Paulo-Rio: ligando as cidades do chamado Norte de São Paulo, valle do Parahyba.

2 — São Paulo-Minas: ligando São Paulo a Ribeirão Preto e Ituverava.

3 — São Paulo-Matto Grosso: ligando São Paulo-Botucatu'-Araçatuba.

4 — São Paulo-Paraná: ligando São Paulo-Itapetininga-Ribeira.

5 — Estradas do litoral — a que de São Paulo attingirá Iguape e Cananéa e a estrada do Vergueiro.

Podem se destacar ainda cinco sub-troncos:

1 — Itapetininga-Salto Grande-Presidente Epitacio.

2 — Nova Odessa-Piracicaba-Jahu'-Potyrendaba.

3 — Rio Claro-São Carlos-Rio Preto.

4 — Ribeirão Preto-Jaboticabal-Rio Preto.

5 — São Paulo-Xiririca-Yporanga-Ribeira.

EXECUÇÃO DO PLANO

A execução completa desse plano comporta a construcção de cerca de 9.000 kilometros de estradas de rodagem, de que já fazem parte effectiva da rêde, como estradas estaduaes de 1.ª classe, 2.600 kilometros, sendo assim de 6.400 kilometros approximadamente o total a construir-se segundo o projecto, o que bem demonstra o vulto dos serviços que tem ainda o Estado na sua frente. A rêde actual, construida em pouco mais de 7 annos, pois que em fins de 1920 apenas contava com o trecho incipiente de 105 kilometros, de São Paulo a Campinas, representa já, com os seus 2.600 kilometros um esforço notavel e uma grande intensidade de trabalhos, dando a media de construcção de quasi 400 kilometros por anno. Entretanto, se observarmos que a rêde ferroviaria do Estado é hoje de 6.875 kilometros, verifica-se que estamos ainda longe de uma rêde rodoviaria de plena efficiencia, pois é sabido que em paizes adiantados a rêde de estradas de rodagem se sobreleva de muito á ferroviaria, devendo mesmo corresponder 1 kilometro de ferrovia a 5 kilometros de rodovia, em regra. Mesmo levando-se em conta as estradas municipaes mais ou menos regulares ao trafego de automoveis — estradas avaliadas em cerca de 5.500 kilometros (as que estão indicadas no mappa de Viação e Rodagem de Janeiro deste anno) ainda assim se chega a 7.100 kilometros de estradas.

O total projectado pelo Estado de cerca de 9.000 kilometros é pois pequeno; o plano ainda não propõe todas as ligações transversaes dos troncos.

A construcção de 6.400 kilometros de estradas de 1.ª classe, admittindo-se a media geral de 30 contos por kilometro corresponderia a uma despesa de cerca de 200.000 contos. Continuando-se a construcção segundo a marcha actual, em 10 annos ou menos, teriamos a execução completa do plano.

RICHARD BRUTON HALDANE

O ESTADISTA-PHILOSOPHO

Andrew BLACKMORE.

(Para O JORNAL)

LONDRES — Setembro.

O fallecimento de Lord Haldane em 19 de agosto arrebatou á Inglaterra um dos seus homens publicos mais notaveis dos tempos modernos. Nascido em 1856 de paes humildes, Richard Bruton Haldane mostrou, quando ainda muito novo, as qualidades de espirito que o marcaram como homem destinado a preencher um dos mais altos logares.

Na sua mocidade estudou philosophia, sciencia a que teve sempre muita affeição durante toda a sua longa vida; constituiu ella, porém, mais um passatempo delicioso para as suas horas vagas do que a substancia de seu ganha-pão. Na idade de vinte e tres annos entrou na advocacia, e nesta profissão conquistou em breve grande renome. Alguns annos depois entrou no Parlamento como deputado liberal, e com o decorrer do tempo foi nomeado ministro da Guerra. Houve uma controversia muito azeda sobre o periodo de administração de Lord Haldane no Ministerio da Guerra, mantendo os seus opponentes que os seus projectos enfraqueceram as defesas do paiz. Com o decorrer do tempo ficou provado que o seu trabalho no periodo anterior á guerra era bastante são. Os seus grandes triumphos foram: a creação de um Estado Maior efficiente, de uma Força Expedicionaria e de um pequeno mas bem treinado e equipado Exercito Territorial. Quando rebentou a Guerra Européa em 1914, ficaram bem patentes o tacto e criterio excellentes que guiaram os preparativos de Lord Haldane, pois, se bem que o Exercito Britannico fosse pequeno no que diz respeito a effectivos militares, comparado com os exercitos das nações continentaes, não havia um só que pudesse comparar-se a este pequeno corpo de tropas sob o ponto de vista de efficiencia combativa.

Nos ultimos annos, Lord Haldane alliou-se com o Partido Trabalhista, e em 1924 foi o primeiro Lord Chanceller dos trabalhistas. O seu amor pela philosophia nunca diminuiu, e quando caiu o governo trabalhista, elle publicou um tratado sobre a "Estructura da Experiencia Humana", o qual, juntamente com o seu tratado sobre Relatividade, lhe dá um logar entre os philosophos inglezes.

UM ANNIVERSARIO DE AUTOMOVEL

DE UM SO' CARRO EM 1904 A MAIS DE 250 000 EM 1927

Um dos mais interessantes factos dos primeiros tempos do automobilismo foi, sem duvida, a attracção que exerceu sobre os pequenos industriaes, chamando-os ao desenho e á construcção dos "carros sem cavallos".

As tentativas e realizações feitas neste sentido contam-se por milhares, mas o numero das que tiveram exito apreciavel reduz-se a poucas dezenas, sómente. São pouquissimos, mesmo, os casos em que conseguiram chegar até nossos dias os automoveis criados nos ultimos annos do seculo XIX.

Acha-se, neste caso, em condições expecionaes que o tornam unico, o famoso automovel Buick. Foi em 1904, exactamente, que de um predio até então usado para officina de roupas de trabalho, saiu para as ruas de Detroit, nos Estados Unidos, um vehiculo de quatro rodas, cujo inventor tinha a maxima certeza de que andaria sem ser puxado ou empurrado, mas não possuia, de facto, dinheiro bastante para mover a sua fabricação em quantidade apreciaveis.

Esta confiança, era communicada a um e a outro, até que emfim se encontrou alguem, de boas posses, que prometteu:

— Póde contar commigo para o dinheiro, se essa coisa fizer os 110 kilometros que vão de Detroit a Flint.

E o inventor respondeu:

— Pois bem. Se chegarmos a Flint, vamos formar uma companhia, construir uma officina. E tocamos logo o negocio.

Hoje faz parte da hitsoria do transporte o como se fez esta jornada dos 110 kilometros do primeiro Buick.

Nos primeiros 15 kilometros tudo foi bem, mas já perto de Pontiac, o carro trepou no facão da estrada e partiu o eixo trazeiro. O inventor telephonou para Detroit, mandando buscar o auto que, outra vez na officina, recebeu novo eixo, tirado de um monte de peças julgadas imprestaveis, podendo, então, continuar a viagem, desta vez sem incidentes.

Isto ha 25 annos, formando-se a Companhia Buick em 30 de janeiro de 1904 e produzindo 28 carros no seu primeiro anno de existencia. Já no anno seguinte, vendiam-se 627 automoveis desta marca, para em 1906 se registrar o respeitavel total, para a época, de 2.295 e mais de 3.000 em 1907. Vinte annos depois, em 1927, fabricavam-se 268.098 Buicks.

A grande marca, incorporada á General Motors desde 1908, completa, pois, 25 annos de existencia. E' um quarto de seculo. São as bodas de prata do producto com o publico.

Festejando-as como precisam e como merecem, a Companhia Buick apresenta um novo carro, ou melhor, uma nova série de carros. Como está feita, o que é, como vae ser, é o que veremos a seguir.

Para a diffusão de conhecimentos technicos automobilisticos

A installação, em S. Paulo, da Escola de Peças da "General Motors"

O cardex é o mais valioso cooperador do Agente, uma vez que seja a synthese rigorosamente fiel da entrada e saida de peças. Um cardex mal anotado é — alem de inutil — prejudicial, bem anotado é precioso elemento de trabalho

A General Motor's do Brasil, inaugurou, ha pouco, em S. Paulo, a sua escola de peças.

Trata-se de um departamento em linhas geraes identicas ás da Escola Technica, cujos detalhes já divulgados pelas columnas d'O JORNAL.

O fim desta escola é ministrar technicamente a todas as pessoas interessadas e particularmente aos auxiliares das suas 450 agencias, os planos mais modernos, sobre as condições praticas e economicas de uma bôa e intelligente organização da secção de peças.

Esta escola está dentro do programma da General Motors — que é manter a mais franca e dicidida cooperação aos seus multiplos agentes disseminados pelo Brasil, para estes, por essa vez, estejam aptos a prestar assistencia aos proprietarios dos productos daquellas companhia. A secção de peças é a parte mais importante para uma agencia de automoveis. Ella é a fonte de elementos para todos os trabalhos de officina. Della dependem todos os carros em serviço, motivo porque deve ser cuidadosamente organizada.

Esta escola já está funccionando regularmente com elevado numero de alumnos, sob a orientação de pessoas de reconhecida competencia na materia. As aulas são gratuitas, bastando que os interessados se apresentem munidos de uma apresentação de um agente da General Motor's.

A UTILIDADE E DURABILIDADE DE UM CARRO SÃO IMPOSTAS PELA INTENSIDADE DA VIDA CONTEMPORANEA

Na industria automobilistica, o dominio do mercado pertencerá ao productor que descobrir o segredo de apresentar no momento opportuno, o producto que mais convenha ás necessidades do consumidor.

Um simples momento de reflexão assim o demonstrará: dois são os elementos preponderantes no principio apontado — opportunidade quanto ao tempo em que deve ser apresentado o producto; utilidade — desse producto para o consumidor. O grão de perfeição attingido pela industria automobilistica, permittiu que se conseguisse apresentar machinas que são verdadeiras obras primas de engenharia mecanica, verdadeiras maravilhas de trabalho fabril. A intensidade da vida contemporanea impondo uma necessidade constante de multiplicar o tempo e o trabalho tornou absolutamente opportuna a apresentação dessas primorosas machinas. Mas...

Um pistão com a parte superior ligeiramente achatada permitte maior compressão. A observação das qualidades caracteristicas das peças, é uma das mais interessantes modalidades do ensino ministrado na Escola de Peças da G. M. B.

Ha mais alguma coisa a encarar, no principio acima apresentado, além da "opportunidade" e da "utilidade" e esse "alguma coisa" é a "duração" da machina. Se é permittido escolher entre duas machinas que podem prestar para a mesma qualidade de serviço, é evidente que se optará por aquella que durante um prazo maior prestar esse serviço.

O productor póde esmerar-se na qualidade dos materiaes empregados, na combinação criteriosa desses materiaes, praticamente elle o faz; mas uma vez em serviço a machina está sujeita á influencia de quem a utiliza, está principalmente sujeita ás consequencias do serviço que presta; a machina trabalha, usa-se, gasta-se. E como as differentes peças das machina estão sujeitas ao trabalho de intensidade differente, acontece que ellas se não usam por igual: dahi a necessidade do commercio de peças, intelligentemente orientado, com stocks correspondendo o mais aproximadamente possivel ás necessidades locaes de consumo.

Não basta, porém, a faculdade de facilmente dispôr de peças sobresalentes, é principalmente necessario dispôr de quem saiba fazer a substituição das peças gastas pelas peças novas e essa é a funcção do mecanico.

Quando uma companhia se empenha junto de seus agentes para que aperfeiçoem suas officinas, para que preparem e seleccionem os seus mecanicos, é o proprio interesse que ella defende — sem duvida — mas quem poderá affirmar que ella não defende pela forma mais efficaz os interesses de seus Agentes e os interesses dos consumidores de seus productos?

Neste caso está a General Motor's que não tem poupado esforços para o aperfeiçoamento de seus carros.

O PROGRESSO DO AUTOMOVEL

OS NOVOS MODELOS OLDSMOBILE 1928

Oldsmobile é um dos primeiros automoveis construidos em todo o mundo e o primeiro de fabricação americana.

Concluido em 1895, esse carro primitivo representava o resultado de penosos trabalhos e interminaveis experiencias, realizadas pelos mais competentes engenheiros daquella época, os quaes lançaram mão de todos os recursos, assim como dos melhores materiaes de que então podiam dispor. Esse carro era o orgulho dos seus fabricantes.

Hoje em dia — empregando o melhor material do mercado — os mais habeis technicos da industria empenharam-se em pesquisas, experiencias e bem orientados estudos afim de tornar o novo Oldsmobile 1928, uma verdadeira maravilha de perfeição mecanica e de detal-o de uma belleza impressionante, o que conseguiram com a cooperação de Fisher — um dos mais notaveis mestres na construcção de carrosserias.

O novo Oldsmobile é a mais recente concepção da General Motors — a maior organização automobilistica da actualidade — e sómente os illimitados recursos, o incomparavel poder acquisitivo, assim como as facilidades de experimentação de que dispõe a General Motors, poderiam realizar aquillo de que ha muito vem sendo reclamado pelos automobilistas de todo o mundo — um carro fino, de preço modico.

A General Motors constróe carros da mais fina qualidade, carros esses que são comprovados e experimentados sob tantos e tão variados aspectos, taes como nenhum outro automovel póde ser. Em resumo, todas a organização da General Motors obedecem ao mais elevado padrão de qualidade, e o novo Oldsmobile 1928, evoluindo daquelle pequeno carro de ha 32 annos, é um exemplo typico do que tem sido realizado pela industria automobilistica, á frente da qual se encontra a General Motors.

A organização da Genedal Motors of Brazil, S. A., extende-se por todo o territorio brasileiro e é orientada pelos escriptorios centraes em Detroit, Michigan — o centro automobilistico do universo.

O novo Oldsmobile é um motivo de justo orgulho da General Motors — não só pelo facto de exemplificar a sua orientação progressista — não só por demonstrar a presteza com que a General Motors offerece ao publico os mais notaveis aperfeiçoamentos modernos — mas principalmente porque elle assignala mais um passo dado em favor do criterio adoptado, de construir "carros de todos os preços e para todos os fins".

O Oldsmobile de 1928 é maior, é mais veloz e o seu motor de alta compressão desenvolve 55 C. V. quando a 2.700 rotações por minuto. A sua acceleração é de 8 para 30 kilometros em 8, 1|2 segundos. O novo Oldsmobile registrou, em provas realizadas no Campo de Experiencias da General Motors, velocidades superiores ás commummente attingidas por automoveis da sua categoria.

Como o motor — o chassis e as carrosserias são o fruto de dois annos de arduos trabalhos e bem orientados estudos levados a effeito no grande Campo de Experiencias e nos Laboratorios de Pesquisas da General Motors onde todas as qualidades do novo Oldsmobile 1928, foram rigorosamente comprovadas.

Extraordinariamente solido, o chassis do Oldsmobile 1928 offerece todo o conforto e segurança assim como perfeita estabilidade. A nova direcção é de columna ajustavel de molde a se adaptar á estatura de qualquer motorista, e o seu volante, de aro fino com saliencias na parte interna, muito facilita o seu manejo. O radiador, alto, estreito e moderno, é provido de venezianas verticaes, controladas do painel de instrumentos.

Os sete modelos de carrosserias de que se compõe a nova série Oldsmobile 1928, são em tudo equiparaveis no motor e ao chassis.

O carro de Turismo é um dos mais bellos typos abertos que já se construiu, ganhando muito em elegancia com a capota arreada, que se accommoda em um bem talhado envelloppe.

A Barata Sport possue assento trazeiro com capacidade para dois passageiros, além de um pequeno compartimento destinado a accommodar pequenos volumes.

Como todos os modelos Oldsmobile, o Coche é de construcção Fisher, cuja fama provém da solidez de estructura, da riqueza do equipamento interno e do notavel conforto de que dotou as carrosserias de sua fabricação.

Finalmente estofadas, de linhas baixas e longas, e excepcionalmente faceis de dirigir, os Coupés Sport e Commercial adaptam-se perfeitamente no uso do esportista e do homem de negocios, dado o facto de reunirem as vantagens do carro aberto — velocidade, acceleração e segurança — ao conforto do carro fechado.

O Landau é um carro de riquissimo interior e é dotado de equipamento tal como nenhum outro carro da sua categoria póde reunir. Os assentos são traçados de fórma a se adaptarem ás formas do corpo humano.

O Sedan de 4 portas, afinando pelo mesmo tom dos outros modelos, é equipado com para-choques deanteiros e trazeiros, amortecedores hydraulicos Lovejoy, venezianas verticaes no radiador, controladas do painel de instrumentos, além de innumeros outros aperfeiçoamentos de valor, que constituem o seu completo equipamento.

UM CARRO NOTAVEL PELOS NUMEROSOS APERFEIÇOAMENTOS QUE ENCERRA

O Oldsmobile modelo 1928 — a mais recente contribuição da General Motors para o mundo automobilistico — está sendo apresentado no mercado brasileiro com exito fóra do commum, o que bem se evidencia pela affluencia do interessados ás Agencias.

Novo em 75 % dos seus detalhes, o novo Oldsmobile 1928 é um carro essencialmente moderno — fruto de dois annos de arduos trabalhos e bem orientados estudos levados a effeito pelos technicos do Campo de Experiencias e do Laboratorio de Pesquisas da General Motors — a maior organização automobilistica da actualidade.

Durante os dois annos que precederam a sua construcção, nenhum esforço ou despesa foram poupados para tornar realidade o ideal que orientou a fabricação do novo Oldsmobile 1928 — construir um carro fino de pdeço modico.

Construiram-se motores á mão, cujo custo se elevou a dezenas de contos de réis cada um; chassis foram fabricados, de todos os tamanhos e typos, trabalhado tambem á mão; foram realizadas experiencias com as unidades experimentaes e com o carro todo, depois de montado, experiencias essas que cobriram mais de um milhão de kilometros de estradas de todos os feitios. E desses trabalhos todos, das formidaveis despesas em que importaram, da cooperação dos mais habeis e especializados technicos da industria automobilistica é que surgiu o novo Oldsmobile 1928 — um carro novo, bello, perfeito e ultra-moderno.

Dotado de potencia exuberante, notavel efficiencia e incomparavel economia, o novo Oldsmobile encerra ainda numerosas qualidades que caracterizam os carros finos e que não se encontram em carro de preço modico.

Um dos principaes pontos onde se evidencia a superioridade do novo Oldsmobile 1928, é no systema de isolamento por borracha, entre o motor e o chassis, entre o chassis e a carrosseria, assim como tambem entre partes da carrosseria, onde poderia se revelar qualquer attrito pelo uso constante, sobre caminhos accidentados. Esse systema, tendente a assegurar silencio nas carrosserias do novo Oldsmobile 1928, muito contribue para maior solidez e duração das mesmas, sendo um motivo de perenne satisfação para o possuidor.

OS NOTAVEIS APERFEIÇOAMENTOS DO NOVO OLDSMOBILE SIX 1928

O Oldsmobile modelo 1928, que ora está sendo apresentado nos mercados do Brasil, é dotado de um motor maior, de um novo typo de chassis e de novas carrosserias Fisher — mais elegantes, mais amplas e do excellente gosto esthetico.

A apparencia geral deste novo carro, notadamente moderna e elegante, destina-se ainda, com justiça um dos automoveis mais apreciados de sua classe, digno em tudo de honrar o nome da grande organização que o construiu.

O motor Oldsmobile é de alta compressão e desenvolve 55 cavallos vapor, possuindo uma tampa de cylindros de fórma original — criação do Laboratorio de Pesquisas da General Motors — que permitte um fluxo intenso e suave de força, offerecendo as vantagens da alta compressão e abafando, ao mesmo tempo, os ruidos causados pelas detonações. Este motor foi comprovado em cerca de 2.105.000 kilometros de experiencias, sob a observação rigorosa dos engenheiros e technicos do Campo de Experiencias da General Motors.

O chassis, completamente isento de ruidos, constitue uma das mais notaveis conquistas da mecanica, prolongando consideravelmente a duração do carro todo. Os coxins de borracha, sobre os quaes assenta o motor, a nova embreagem cujos discos são isolados do cubo por borracha, o novo systema de junta universal duplamente isolada por materiaes abafadores de ruidos, servem a collaborar para o silencio do conjunto. O isolamento entre a machina e o chassis é um dos mais importantes melhoramentos, constituindo uma fonte de permanente satisfação para o automobilista.

Consiste de sete modelos á série completa do Oldsmobile 1928: — Turismo, Voiturette, Coupé Commercial, Coupé Sport, Coche, Sedan e Landau. Em todos estes modelos foi profundamente usada borracha e outros isoladores, afim de tornar ainda mais silenciosas as carrosserias, que despertam a attenção pela extraordinaria elegancia, luxo e conforto que offerecem.

Oldsmobile vae se tornando dia a dia mais procurado pelo comprador que deseja um carro fino de preço modico. Essa popularidade do Oldsmobile é devida exclusivamente á sua qualidade de construcção, solidez, comprovada, funccionamento economico e inconfundivel belleza de estylo. Hoje, aperfeiçoado em tres decadas de estudos e experiencias acur das, Oldsmobile apparece como um carro muito adiantado á época actual, quer pela qualidade de seu mecanismo, quer pela belleza de suas côres e linhas.

O Oldsmobile 1928 é, inquestionavelmente, um triumpho para a General Motors, triumpho esse que resulta directamente da sua politica industrial, inteiramente voltada para o Progresso.

MOVIMENTO MARITIMO

Serviço organizado diariamente pelo O JORNAL em combinação com as companhias de vapores

Vapores esperados no mez de Outubro

14
ARARAQUARA — Portos do Norte.
AURIGNY — Rio da Prata.
CAVOUR — Nova York.
CORDOBA — Rio da Prata.
GUARUJA' — Rio da Prata.
MACAPA' — Montevidéo.
SANTA THERESA — Hamburgo.
VESTRIS — Rio da Prata.

15
CAMPOS — Rio Grande
CAP ARCONA — Hamburgo.
CONTE VERDE — Genova.
JOAZEIRO — Nova York.
LIPARI — Havre.
SIERRA MORENA — Rio da Prata.
VICTORIA — do Norte.
ZEELANDIA — Amsterdam.

16
ARARANGUA' — Portos do Sul.
GELRIA — Rio da Prata
PEDRO I — Rio Grande.

17
ANDALUCIA — Rio da Prata.
CANTUARIA GUIMARAES — Hamburgo.
ITAIPU' — Porto Alegre.
IGUASSU — Hamburgo e esc.
K. MARGARETA — Rio da Prata.
SIERRA CORDOBA — Bremen.
UÇA' — Recife e esc.
UNA — Tutoya.

18
COM. ALVIM — Porto Alegre
CUBATAO — Porto Alegre.
DARRO — Liverpool.
LUTETIA — Bordeos e esc.
MANAOS — Belém.
NATIA — Southampton.
PEDRO CHRISTOPHERSEN — B. Aires.
TAPAJOZ — Fortaleza.

19
PAN AMERICA — Nova York.
RECIFE — Portos do Norte.
VIGO — Hamburgo.

20
CARL HOEPCKE — Laguna
COM. RIPPER — Belém e esc.
FLORIDA — Rio da Prata.
HOLBEIN — Liverpool.
REINA VICTORIA EUGENIA — Barcelona.

21
ALMANZORA — Southampton.
ARAÇATUBA — Recife e esc.
ARLANZA — Rio da Prata.
MILLAIS — Nova York

22
DUILIO — Genova.

23
ARATIMBO' — Portos do Sul.
FORT DE TROYON — Antuerpia.
GENERAL MITRE — B. Aires.
HIGHLAND LADDIE — Londres.

24
BAEPENDY — Manaos.
IONIER — Antuerpia
GROIX — B. Aires.
SOUTHERN CROSS — Rio da Prata

25
HOLM — Hamburgo.
MONTE SARMIENTO — Rio Prata.
SAMBRE — Hamburgo.

26
ANTONIO DELPHINO — Hamburgo
VALDIVIA — Genova.

27
ALM. ALEXANDRINO — Hamburgo.
AVILA — Londres.
CAP ARCONA — Rio da Prata.
CONTE VERDE — Buenos Aires.
GOTHA — Bremen.
KRAKUS — Rio da Prata.

28
ARARANGUA' — Recife e esc.
EUBE'E — Hamburgo.
VOLTAIRE — Rio da Prata.

29
LUTETIA — Buenos Aires.

30
CABEDELLO — Nova York.
LONDONIER — Antuerpia.
VAUBAN — Nova York.
WESER — Rio da Prata.
ZEELANDIA — Buenos Aires.

31
AVELONA — Buenos Aires.

Sem data determinada:

ALTMARK — Hamburgo.
ARAGONIA — Antuerpia.
ISERLOHN — Hamburgo.
LIMA — Da Suecia.
PACIFIC — Da Suecia.
SANTA FE' — Hamburgo.
SANTOS — Suecia.

Vapores esperados no mez de Novembro

1
ALCANTARA — Southampton.
DARRO — Liverpool.
DUILIO — Rio da Prata.

2
WESTERN WORLD — Nova York.

3
COLOMBO — Genova.

4
AMIRAL TROUDE — Antuerpia.
ALMANZORA — Rio da Prata.
ARATIMBO' — Recife e esc.

5
R. VIC. EUGENIA — Buenos Aires.
CONTE ROSSO — Genova.
ORANIA — Amsterdam.
JAMAIQUE — Hamburgo.

6
LIPARI — Rio da Prata.
MONTE OLIVIA — Rio da Prata.

7
BAYERN — Hamburgo.
PAN-AMERICA — Buenos Aires
SIERRA VENTANA — Bremen.

8
BADEN — Rio da Prata.

9
PRINCIPESSA GIOVANA — Rio da Prata.

PORTOS DE PROCEDENCIA

DA EUROPA

14 — Itapoan
14 — Santa Theresa
15 — Cap Arcona
15 — Conte Verde
15 — Lipari
15 — Zeelandia
17 — Cantuaria Guimarães
17 — Iguassu'
17 — Sierra Cordoba
18 — Darro
18 — Lutetia
18 — Natia
18 — Recife
19 — Vigo
20 — Reina Victoria Eugenia
20 — Holbein
21 — Almanzora
22 — Duilio
23 — Fort de Troyon
23 — High. Laddie
25 — Holm
25 — Sambre
26 — A. Delfino
26 — Valdivia
27 — Almirante Alexandrino
27 — Avila
27 — Gotha
28 — Eubée
30 — Londonier
30 — Weser

NOVEMBRO

1 — Darro
1 — Alcantara
3 — Colombo
5 — Conte Rosso
5 — Orania
5 — Jamaique
7 — Bayern
7 — Sierra Ventana

DO NORTE

14 — Araraquara
15 — Victoria
17 — Ucá
17 — Una
18 — Manáos
18 — Tapajoz
18 — Recife
20 — Com. Ripper
21 — Araçatuba
24 — Baependy
28 — Ararangua

NOVEMBRO

4 — Aratimbó

DO SUL

14 — Itapoan
15 — Campos
16 — Ararangua
16 — Pedro I
17 — Itaipu'
18 — Com. Alvim
18 — Cubatão
18 — Recife
22 — Aratimbó

DA AMERICA

14 — Cavour
15 — Joazeiro
19 — Pan America
21 — Millais
25 — M. Sarmiento
30 — Cabedello
30 — Vauban

NOVEMBRO

2 — Western World

DO RIO DA PRATA

14 — Aurigny
14 — Cordoba
14 — Guarujá
14 — Macapá
14 — Vestris
15 — Sierra Morena
16 — Gelria
17 — Andalucia
17 — K. Margareta
20 — Florida
21 — Arlanza
23 — General Mitre
23 — High. Laddie
24 — Croix
24 — Southern Cross
25 — M. Sarmiento
27 — Krakus
27 — Cap Arcona
27 — Conte Verde
28 — Voltaire
29 — Lutetia
30 — Zeelandia
30 — Weser
31 — Avelona

NOVEMBRO

1 — Duilio
4 — Almanzora
5 — R. Victoria Eugenia
6 — Lipari
6 — Monte Olivia
6 — Pan America
8 — Baden
9 — Prin. Giovana

DO PACIFICO

DO JAPÃO

Vapores a sair no mez de Outubro

14
ATALAIA — Nova Orleans.
AURIGNY — Havre e esc.
CORDOBA — Marselha e esc.
ITAPOAN — Portos do Sul.
LAGUNA — S. Francisco.
MANDU' — Santos e Nova York.
RAUL SOARES — Santos.
VESTRIS — Nova York.

15
ASP. NASCIMENTO — Laguna.
CAMPOS — Londres e Swancea.
CAP ARCONA — Rio da Prata
COM. VASCONCELLOS — Penedo.
CONTE VERDE — Rio da Prata.
GOYAZ — Cabedello e esc.
IRATY — Caravellas.
LIPARI — Rio da Prata.
SIERRA MORENA — Bremen.
ZEELANDIA — Rio da Prata.

16
ALCHIBA — Rotterdam e Hamburgo
ANNA — Laguna e esc.
ARARAQUARA — Porto Alegre, esc.
CAMARAGIBE—Porto Alegre e esc.
COMM. CAPELLA — Porto Alegre e escala.
GELRIA — Amsterdam.
VICTORIA — Montevidéo.

17
ANDALUCIA — Londres.
GUARUJA' — Marselha e Genova.
ICARAHY — Porto Alegre.
ITAPUCA — Recife e esc.
ITAPURA — Porto Alegre.
K. MARGARETA — Suecia e Finlandia.
SIERRA CORDOBA — Rio da Prata.

18
ARARANGUA' — Portos do Norte
DARRO — Rio da Prata.
ITACOATIA' — Porto Alegre,
ITAPACY — Portos do Sul.
ITAIPU' — Macau.
LUTETIA — Rio da Prata.
NATIA — Rio da Prata.
RIO DOCE — S. Matheus.

19
ETHA — S. Francisco.
PAN AMERICA — Rio da Prata.
PEDRO 1º — Belém e esc.
UNA — Macáo e esc.
VIGO — Rio da Prata.

20
CUBATAO — Recife.
FLORIDA — Marselha e esc.
ITAIPAVA — Penedo.
ITAPUHY — Porto Alegre.
JUPITER — Laguna.
RAUL SOARES — Hamburgo e esc.
REINA VICTORIA EUGENIA — Rio da Prata.

21
ALMANZORA — Rio da Prata.
ARLANZA — Southampton.
ICARAHY — Ponta d'Areia.
RECIFE — Portos do Sul.

22
DUILIO — Rio da Prata.
HAMELN — Buenos Aires.

23
ARAÇATUBA — Portos do Sul.
COM. RIPPER — Santos.
BINGO-MARU' — Africa e Japão.
EGLANTIER — Antuerpia.
GENERAL MITRE — Hamburgo.
HIGHLAND LADDIE — Rio da Prata.
MIRANDA — Penedo e esc.

24
CARL HOEPCKE — Laguna e esc.
GROIX — Havre.
SOUTHERN CROSS — Nova York.

25
ARATIMBO' — Recife e esc.
HOLM — Rio da Prata.
MONTE SARMIENTO — Hamburgo.
PIAUHY — Santos.
PIRAHY — Iguape e esc.
SAMBRE — Hamburgo.

26
A. DELPHINO — Rio da Prata.
MIRANDA — Laguna.
PARA' — Manáos e esc.
VALDIVIA — Rio da Prata

27
ALUDRA — Rotterdam e Hamburgo.
AVILA — Rio da Prata.
CAP ARCONA — Hamburgo.
CONTE VERDE — Genova.
KRAKUS — Havre.
LUTETIA — Bordéos.

28
EUBE'E — Rio da Prata.
LAGES — Nova Orleans.
VOLTAIRE — Nova York.

29
LUTETIA — Havre.

30
ARARANGUA' — Porto Alegre e esc.
AYURUOCA — Nova York.
BAEPENDY — Montevidéo e esc.
CANTUARIA GUIMARAES — Hamburgo.
COM. VASCONCELLOS — Penedo.
GOTHA — Rio da Prata.
VALPARAISO — Suecia.
VAUBAN — Rio da Prata.
WESER — Bremen.
ZEELANDIA — Amsterdam.

31
AVELONA — Londres.
TAUBATE' — Santos e Nova York.

Vapores a sair no mez de Novembro

1
ALCANTARA — Rio da Prata.
DARRO — Buenos Aires.
DUILIO — Genova.

2
WESTERN WORLD — Rio da Prata.

3
COLOMBO — Rio da Prata.
SONIER — Antuerpia.

4
ALMANZORA — Liverpool.

5
R. VICT. EUGENIA — Barcelona.
CONTE ROSSO — Buenos Aires.
SIERRA CORDOBA — Bremen.
ORANIA — Rio da Prata.
JAMAIQUE — Rio da Prata.

6
ARATIMBO' — Portos do Sul.
LIPARI — Havre.
MONTE OLIVIA — Hamburgo.

7
BAYERN — Rio da Prata.
PAN-AMERICA — Nova York.
SIERRA VENTANA — Rio da Prata.

8
BADEN — Hamburgo.

9
PRINCIPESSA GIOVANA — Genova

PORTOS DE DESTINO

PARA OS PORTOS DO SUL

Angra
25 — Pirahy

Antonina
17 — Icarahy
17 — Itapura
18 — Itapacy
30 — Baependy

Cananéa
25 — Pirahy

Caraguatatuba
25 — Pirahy

Colonia Dois Rios

Florianopolis
15 — Aspirante Nascimento
16 — Anna
16 — Com. Capella
17 — Icarahy
17 — Itapura
18 — Itapacy
24 — Carl Hoepcke

Iguape
25 — Pirahy

Imbituba
18 — Itacoatiá
18 — Itapacy

Itajahy
14 — Laguna
16 — Anna
17 — Icarahy
18 — Itapacy
19 — Etha
24 — Carl Hoepcke

Laguna
15 — Aspirante Nascimento
20 — Jupiter
24 — Carl Hoepcke
26 — Miranda
30 — Baependy

Paranaguá
14 — Itapoan
16 — Anna
16 — Com. Capella
16 — Victoria
17 — Icarahy
17 — Itapura
18 — Itacoatiá
18 — Itapacy
21 — Recife
30 — Baependy

Paraty
25 — Pirahy

Pelotas
14 — Itapoan
16 — Camaragibe
16 — Com. Capella
16 — Victoria
17 — Icarahy
17 — Itapura
18 — Itacoatiá
18 — Itapacy
19 — Itagiba
21 — Recife
30 — Ararangua

NOVEMBRO
6 — Aratimbó

Porto Alegre
14 — Itapoan
16 — Camaragibe
16 — Com. Capella
16 — Victoria
17 — Icarahy
17 — Itapura
18 — Itacoatiá
19 — Itagiba
20 — Itapuhy
21 — Recife
30 — Ararangua

NOVEMBRO
6 — Aratimbó

Rio Grande
14 — Itapoan
15 — Aspirante Nascimento
16 — Camaragibe
16 — Com. Capella
16 — Victoria
17 — Icarahy
17 — Itapura
18 — Itacoatiá
18 — Itapacy
17 — Itagiba
20 — Itapuhy
21 — Recife
30 — Ararangua
30 — Baependy

NOVEMBRO
6 — Aratimbó

Santos
14 — Atalaia
14 — Itapoan
14 — Laguna
14 — Mandu'
15 — Aspirante Nascimento
15 — Cap Arcona
15 — Conte Verde
15 — Lipari
16 — Araraquara
16 — Anna
16 — Camaragibe
16 — Com. Capella
16 — Victoria
17 — Sierra Cordoba
17 — Icarahy
17 — Itapura
17 — Piauhy
18 — Darro
18 — Itacoatiá
18 — Itapacy
18 — Lutetia
18 — Pedro Christophersen
19 — Etha
19 — Itagiba
19 — Pan America
20 — Raul Soares
20 — Reina Victoria Eugenia
20 — Raul Soares
20 — Vigo
21 — Recife
23 — Com. Ripper
24 — Carl Hoepcke
25 — Holm
25 — Piauhy
25 — Pirahy
26 — A. Delphino
28 — Eubée
30 — Ararangua
30 — C. Guimarães
30 — Baependy

NOVEMBRO
6 — Aratimbó
7 — Bayern
7 — Sierra Ventana

S. Francisco
14 — Laguna
15 — Aspirante Nascimento
16 — Anna
16 — Victoria
17 — Icarahy
18 — Itacoatiá
18 — Itapacy
19 — Etha
24 — Carl Hoepcke
30 — Baependy

NOVEMBRO
7 — Bayern

S. Sebastião
18 — Itapacy
25 — Pirahy

Ubatuba
25 — Pirahy

Villa Bella
25 — Pirahy

PARA OS PORTOS DO NORTE

Amarração

Aracaju'
18 — Itaipu'
23 — Miranda
30 — Com. Vasconcellos

Aracaty
19 — Una

Areia Branca
19 — Una

Bahia
15 — K. Margareta
17 — Itapuca
18 — Ararangua
18 — Itaipu'
19 — Pedro I
20 — Cubatão
20 — Itaipava
20 — Raul Soares
23 — Miranda
25 — Aratimbó
26 — Pará
30 — Cantuaria Guimarães
30 — Com. Vasconcellos

NOVEMBRO
6 — Monte Olivia

Belém
15 — Campos
19 — Pedro I
26 — Pará

Benevente

Cabedello
15 — Campos
15 — Goyaz
18 — Itaipu'
19 — Pedro I
26 — Pará

Camocim
19 — Una

Cannavieiras

Caravellas
15 — Iraty
23 — Miranda
30 — Com. Vasconcellos

Ceará
18 — Itaipu'

Fernando de Noronha

Fortaleza
15 — Campos
15 — Goyaz
19 — Pedro I
26 — Pará

Ilhéos
20 — Itaipava
23 — Miranda
30 — Com. Vasconcellos

Itacoatiara
26 — Pará

Itapemirim
21 — Icarahy

Macáo
18 — Itaipu'
19 — Una

Maceió
15 — Campos
17 — Itapuca
18 — Ararangua
18 — Itaipu'
19 — Pedro I
20 — Cubatão
26 — Pará

Manáos
26 — Pará

Maranhão

Mossoró
18 — Itaipu'

Natal
15 — Campos
15 — Goyaz
18 — Itaipu'
19 — Pedro I
26 — Pará

Obidos
26 — Pará

Pará

Parahyba

Parintins

Penedo
23 — Miranda
30 — Com. Vasconcellos

Piuma

Ponta d'Areia
15 — Iraty
21 — Icarahy

Recife
15 — Campos
15 — Goyaz
17 — Itapuca
18 — Ararangua
18 — Itaipu'
19 — Pedro I
19 — Una
20 — Cubatão
20 — Raul Soares
25 — Aratimbó
26 — Pará
30 — Cantuaria Guimarães

Santarém
26 — Pará

S. João da Barra

São Luis
15 — Campos
26 — Pará

Tutoya
19 — Pedro I
19 — Una

Victoria
15 — Iraty
15 — K. Margareta
17 — Itapuca
18 — Rio Doce
20 — Raul Soares
21 — Icarahy
23 — Miranda
26 — Pará
28 — Lages
30 — Com. Vasconcellos
30 — Victoria

Cáes do Porto

Embarcações atracadas ao Cáes do Porto, no trecho entregue á empresa arrendataria M. Buarque de Macedo, hontem, ás 10 horas:

Armazens:

Interno 1 — Hiate nacional "Angela" — Cabotagem.
Interno 1 — Vapor nacional "Sumaré" — Cabotagem.
Interno 2 — Vapor nacional "Anna" — Cabotagem.
Interno 2 — Vapor nacional "Laguna" — Cabotagem.
Interno 3 (externo A) — Vapor nacional "Raul Soares" — Descarga Pat. s/a.
Interno 4 — Vapor americano "Commercial Trader".
Interno 4 — Chatas diversas — Com carga do "Baden".
Interno 5 (externo B) — Vapor sueco "Pará".
Interno 6 — Vapor inglez "Balcraig" — Descarga de carvão.
Interno 7 — Vapor americano "Munargo".
Interno 8 — Vapor inglez "Stuart Prince" — Recebendo carga.
Interno 9 — Vapor inglez "Plutarch".
Pateo 10 — Vapor americano "San Francisco" — Recebendo carga.
Interno 10 (externo A) — Vapor hollandez "Kennemerland".
Interno 10 — Chatas diversas — Com carga do "Troubadour".
Pateo 11 — Vapor sueco "Gothia" — Descarga de trigo.
Pateo 11 — Vapor nacional "Amarante" — Cabotagem.

DUAS VIAGENS SEMANAES

SYNDICATO CONDOR Ltda. SERVIÇO AEREO NO BRASIL

CADA TERÇA — CADA SEXTA

PASSAGEIROS — CARGA — CORRESPONDENCIA

Os aviões saem simultaneamente de

RIO e PORTO ALEGRE

MALAS FECHAM CADA SEGUNDA e QUINTA, ás 18 horas

PERCURSO EM 1 DIA

Herm. Stoltz & Cia., Avenida 66/74

Banco Germanico, Rua Alfandega 5 e os outros postos de serviço

Norddeutscher Lloyd, Bremen

Serviço de passageiros em paquetes rapidos entre Allemanha, Brasil e Rio da Prata

SIERRA MORENA

Esperado de Buenos Aires e escalas amanhã, 15 do corrente, sahirá no mesmo dia para: MADEIRA, LISBOA, VIGO, BOULOGNE S|M e BREMEN.

(Camarotes de luxo, 1.ª classe, 3.ª classe com camarotes e 3ª classe)

SERVIÇO RAPIDO DE CARGUEIROS

De Hamburgo e Bremen e simultaneamente de Rotterdam e Antuerpia, com viagens directas, sem escalas, para Rio e Santos.

HAMELN — Sahirá para Buenos Aires em 22 do corrente.

Para mais informações trata-se com os Agentes Geraes:

HERM. STOLTZ & Co.

AVENIDA RIO BRANCO, 66-74, TEL. N. 6121

Endereço telegraphico NORDLLOYD — C. Postal 200 - Rio de Janeiro

Comp. Nacional de Navegação Costeira

SUL

Serviço de Passageiros

Sahidas do Rio: Quartas, quintas e sextas-feiras e nos dias 8, 18 e 28 de cada mez

ITAPURA
Sahe 4.ª feira, 17 do corrente, ás 12 horas, para:
Santos — 5.ª feira, 18
Paranaguá — 6.ª feira, 19
Antonina — 6.ª feira, 19
Florianopolis — sabbado, 20
Rio Grande — 2.ª feira, 22
Pelotas — 3.ª feira, 23
Porto Alegre — 4.ª feira, 24

ITAQUATIA'
Sahe 5.ª feira, 18 do corrente, ás 12 horas, para:
SANTOS — 6.ª feira, 19
PARANAGUA' — sabbado, 20
S. FRANCISCO — sabbado, 20
IMBITUBA — domingo, 21
RIO GRANDE — 3.ª feira, 23
PELOTAS — 4.ª feira, 24
PORTO ALEGRE — 5.ª feira, 25

ITAGIBA
Sahe 6.ª feira, 19 do corrente, ás 12 horas, para
SANTOS — sabbado, 20
RIO GRANDE — 3.ª feira, 23
PELOTAS — 4.ª feira, 24
PORTO ALEGRE — 5.ª feira, 25

ITAPACY
Sahe 5.ª feira, 18 do corrente, ás 10 horas, para:
S. SEBASTIAO — 6.ª feira, 19
SANTOS — 6.ª feira, 19
PARANAGUA' — sabbado, 20
ANTONINA — sabbado, 20
S. FRANCISCO — domingo, 21
ITAJAHY — 2.ª feira, 22
FLORIANOPOLIS — 3.ª feira, 23
IMBITUBA — 4.ª feira, 24
RIO GRANDE — 6.ª feira, 26
PELOTAS — sabbado, 27

NORTE

Serviço de Passageiros

Sahidas do Rio: Quartas-feiras e Sabbados dias 10, 20 e 30 de cada mez

ITAPUCA
Sahe 4.ª feira, 17 do corrente, ás 10 horas, para:
Victoria — 5.ª feira, 18
Bahia — sabbado, 20
Maceió — domingo, 21
Recife — 2.ª feira, 22

ITAQUICE
Sahe sabbado, 20 do corrente, ás 16 horas, para:
BAHIA — 3.ª feira, 23
RECIFE — 5.ª feira, 25
PARAHYBA — 6.ª feira, 26
NATAL — sabbado, 27
CEARA' — domingo, 28
MARANHAO — 3.ª feira, 30
PARA' — 4.ª feira, 31
Recebe cargas para Manáos, com baldeação em Belém para os paquetes da Amazon River

ITAIPAVA
Sahe sabbado, 20 do corrente, ás 14 horas, para:
Ilhéos — 3.ª feira, 23
Bahia — 4.ª feira, 24
Aracaju' — 5.ª feira, 25
Penedo — 6.ª feira, 26

SUL

Serviço de Passageiros

ITAPUHY
Sahe sabbado, 20 do corrente, ás 12 horas, para:
RIO GRANDE
PORTO ALEGRE.

AVISO — A Companhia recebe encommendas até a vespera da sahida dos seus paquetes, no armazem n. 13, do Cáes do Porto. A entrega de mercadorias será feita no mesmo armazem. N. B. Os paquetes de passageiros dispõem de camaras frigorificas. Cargas para os frigorificos serão recebidas no armazem 13, na vespera da sahida dos paquetes, até ás 4 horas da tarde. Para passagens: Rua Visconde Inhauma n. 84 (loja). Teleph. Norte 55. Para cargas e mais informações no escriptorio da companhia: Avenida Rodrigues Alves ns. 303|331. Telephones Norte 6240|44. Embarques de passageiros na Praça Mauá.

LLOYD NACIONAL

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

Linha celere PORTO ALEGRE — RECIFE — PORTO ALEGRE

NORTE

O RAPIDO E CONFORTAVEL PAQUETE

Ararangná

Sahirá no dia 18 do corrente, ás 9 horas, para:
BAHIA, 20
RECIFE, 22, 6 a.m.

Embarque de passageiros: 8 horas no Armazem 11
Proxima sahida para o Norte: 25 do corrente.

SUL

O RAPIDO E CONFORTAVEL PAQUETE

Araraquara

Sahirá no dia 16 do corrente, ás 15 horas, para:
SANTOS, 17
RIO GRANDE, 19
PELOTAS, 19
PORTO ALEGRE, 20

Embarque de passageiros: 14 horas no Armazem 11
Proxima sahida para o Sul: 23 do corrente.

Bagagens de porão pelo Armazem 11, até á vespera da sahida. Passagens, sómente 1ª classe. — AVENIDA RIO BRANCO, 108, loja. Phone C. 4320.
Cargas com o agente AFFONSO SILVA — Rua dos Mercadores n. 12 — Phone: Norte 1890

LLOYD SABAUDO

Proximas sahidas para: BARCELONA VILLEFRANCHE E GENOVA

CONTE VERDE No dia 27 do corrente

CONTE ROSSO No dia 17 de Novembro

De 1.º de Janeiro de 1929 os navios "Conte Rosso" e "Conte Verde" escalarão em

CADIZ

para a EXPOSIÇÃO DE SEVILHA.

OUTRAS SAHIDAS

	B. Aires	Europa
Conte Verde....	15 Out.	27 Out.
Conte Rosso	5 Nov.	17 Nov.
Conte Verde ...	26 Nov.	8 Dez.
Conte Rosso ...	17 Dez.	30 Dez.

PRINCIPESSA GIOVANNA

Sahirá do Rio no dia 9 de Novembro para: BAHIA, NAPOLI e GENOVA.

Lloyd Sabaudo (Brasil) S. A.
Agentes Geraes para o Brasil
Av. Rio Branco, 35 — Tel. N. 4302

LLOYD REAL HOLLANDEZ

AMSTERDAM

Proximas sahidas para a Europa:

Gelria. .	16 Out.	Flandria. .	4 Dez.
Zeelandia.	30 Out.	Gelria . .	18 Dez.
Orania. .	20 Nov.	Zeelandia.	1 Jan.

Todos os paquetes atracam no porto de Recife

Os rapidos e luxuosos paquetes

ZEELANDIA

Sahirá amanhã, 15 do corrente para: Santos, Montevidéo e Buenos Aires

GELRIA

Sahirá no dia 16 do corrente, para: Bahia, Recife, Las Palmas, Lisboa, (Leixões, via Lisboa), La Coruña, Cherburgo, Southampton e Amsterdam.

Os paquetes "ORANIA" "FLANDRIA" e "ZEELANDIA" escalam no porto de Leixões tanto na viagem de ida como na de volta.

O paquete GELRIA fará, a partir do mez de Novembro, a travessia do Rio a Lisboa em 12 dias, com escalas em Bahia, Pernambuco e Las Palmas e na viagem de volta em 11 dias, escalando em Las Palmas e Pernambuco.

Para passagens com os agentes SOC. AN. MARTINELLI
AV. RIO BRANCO, 108
PHONE C. 4320

MUNSON S. S. LINE

A FROTA MAIS RAPIDA PARA A AMERICA DO NORTE

Accommodações de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

As proximas sahidas do Rio são:

	Para N. York	Para Rio da Prata
Southern Cross	Outub. 24	....
Pan America	Novem. 7	Outub. 19
Western World	Novem. 21	Novem. 9
American Legion	Dezem. 5	Novem. 16
Southern Cross	Dezem. 19	Novem. 30

E quinzenalmente a seguir

O PAQUETE

PAN AMERICA

Esperado de New York no dia 19 do corrente, sahirá no mesmo dia para: SANTOS, MONTEVIDE'O e BUENOS AIRES.

O PAQUETE

SOUTHERN CROSS

Esperado do Rio da Prata no dia 24 do corrente, sahirá no mesmo dia para: BAHIA e NEW YORK.

AGENTES GERAES PARA O BRASIL

The Federal Express Company

Avenida Rio Branco n. 87

N. G. I.

Navigazione Generale Italiana

SAHIDAS PARA A EUROPA

Duilio.	1 Novembro
Colombo	15 Novembro
G. Cesare	24 Novembro
Duilio.	15 Dezembro
G. Cesare	7 Janeiro

DUILIO

Sahirá no dia 1.º de Novembro para:

BARCELONA, VILLEFRANCHE e GENOVA

DUILIO Sahirá no dia 22 do corrente para Montevidéo e Buenos Aires

COLOMBO Sahirá no dia 15 de Novembro para: NAPOLES e GENOVA

Agentes Geraes:

ITALIA-AMERICA

Av. Rio Branco, 4 — Tel. N. 1742

Sud Atlantique Chargeurs Réunis

LUTETIA

Sahirá no dia 29 do corrente para: Lisboa, Vigo e Bordéos

AURIGNY

Sahirá hoje, 14 do corrente, para: Madeira, Lisboa e Havre.

Embarque de passageiros ás 17 horas.

LIPARI

Sahirá no dia 15 do corrente, para: Santos, Montevidéo e Buenos Aires.

PROXIMAS SAHIDAS

Para B. Aires		Para a Europa
	Groix......	24 Out.
	Krakus......	27 Out.
18 Out...	LUTETIA. .	29 Out.
15 Out...	Lipari. . .	6 Nov.
8 Nov. ..	MASSILIA. .	19 Nov.
28 Out. ..	Eubée . . .	20 Nov.
12 Nov. ..	Ceylan. . .	1 Dez.

SERVIÇO DE CARGA

FORT DE TROYON — Esperado da Europa no dia 23 do corrente.

AMIRAL TROUDE — Esperado do Sul em 4 de Novembro, carregará para: Havre e Antuerpia.

Agencia Geral das Companhias francezas

AVENIDA RIO BRANCO 11 e 13

Teleph. Norte 6.207. Caixa postal 849

LAMPORT & HOLT

NEW-YORK-BRASIL-RIO DA PRATA

SAHIDAS DO RIO para:

	R. da Prata	New York
VESTRIS......	....	14 Outub
VOLTAIRE.....	....	28 Out.
VAUBAN......	30 Out.	15 Nov.
VANDYCK....	13 Nov.	7 Dez.

SERVIÇO DE CARGAS

	Sahidas de New York	Esperados no Rio
CAVOUR......	21 Setem.	14 Out.
MILLAIS......	5 Out.	21 Out.

O PAQUETE

VESTRIS

Sahirá hoje, 14 do corrente, ás 4 horas da tarde, para: TRINIDAD, BARBADOS e NEW YORK.

O PAQUETE

VAUBAN

Esperado de New York no dia 29 do corrente, sahirá no dia 30 para: MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

Para carga trata-se com o Sr. CUMMING YOUNG, Corretor, á rua Conselheiro Saraiva 32, sobrado Telephone 2804 Norte.

Para passagens e mais informações trata-se com

Laport & Holt Ltd.

Av. Rio Branco 21-23
Telephones: Passagens Norte 6671
Cargas, Norte 0047

COMP. GENERALE AEROPOSTALE

CORREIO AEREO

UNICO SERVIÇO OFFICIAL DOS CORREIOS FRANCEZES, URUGUAYOS, ARGENTINOS

SAHIDAS de Aviões Postaes do Rio:

QUINTA-FEIRA, 18 do corrente, para: Victoria, Caravellas, Bahia, Maceió, Recife, Natal, Dakar, Casablanca, Alicante e Toulouse

SABBADO, 20 do corrente, para: Santos, Florianopolis, Porto Alegre, Pelotas, Montevidéo e Buenos Aires

CORRESPONDENCIA:

Para o NORTE até ás 14 HORAS do dia da partida.

Para o SUL, até ás vesperas da saida, ás 22 HORAS, na séde da Companhia:

AVENIDA RIO BRANCO, 50

TELE. NORTE 7400

MALA REAL INGLEZA

Proximas sahidas para a Europa

ARLANZA . .	21 Outubro
ALMANZORA	4 Novembro
ALCANTARA	14 Novembro
DARRO . . .	30 Novembro

Para o Rio da Prata

* NATIA . .	18 Outubro
ALMANZORA	21 Outubro
DARRO. . .	1 Novembro
ALCANTARA	1 Novembro
ANDES . . .	11 Novembro
DESEADO . .	16 Novembro

(*) Cargueiro com regalias de paquetes)

Serviço de Cargas

SAMBRE — Esperado no dia 25 do corrente, carregará para: Havre, Antuerpia, Rotterdam, Hamburgo e Reino Unido.

Para mais informações sobre Passagens e Fretes:

THE ROYAL MAIL STEAM PACKET CO.

AVENIDA RIO BRANCO 51-55
Tel. N. 8000|3

PARA A EUROPA

14 — Aurigny
14 — Cordoba
15 — Alchiba
15 — Campos
15 — Guarujá
15 — Sierra Morena
16 — Alchiba
16 — Gelria
17 — Andalucia
17 — Guarujá
17 — K. Margareta
20 — Florida
20 — Raul Soares
21 — Arlanza
23 — Eglantier
23 — General Mitre
24 — Croix
25 — M. Sarmiento
25 — Sambre
27 — Aludra
27 — Cap Arcona
27 — Conte Verde
27 — Krakus
28 — Voltaire
29 — Lutetia
30 — Cantuaria Guimarães
30 — Valparaiso
30 — Weser
30 — Zeelandia
31 — Avelona

NOVEMBRO

1 — Duilio
3 — Sonier
4 — Almanzora
5 — R. Victoria Eugenia
5 — Sierra Cordoba
6 — Lipari
6 — Monte Olivia
8 — Princ. Giovana
8 — Baden
9 — Prin. Giovana

PARA AMERICA

14 — Atalaia
14 — Mandu'
14 — Vestris
15 — Mandu'
24 — Southern Cross
28 — Lages
28 — Voltaire
30 — Ayuruoca
31 — Taubaté

NOVEMBRO

6 — Pan America

PARA O RIO DA PRATA

14 — Cavur
15 — Cap Arcona
15 — Conte Verde
15 — Lipari
15 — Zeelandia
16 — Millais
16 — Victoria
17 — Sierra Cordoba
18 — Darro
18 — Lutetia
18 — Pedro Christophersen
18 — Natia
19 — Pan America
19 — Vigo
20 — Reina Victoria Eugenia
20 — Holbein
21 — Almanzora
22 — Duilio
22 — Hamln
23 — General Mitre
23 — High. Laddie
25 — Holm
25 — Sambre
26 — A. Delfino
26 — Valdivia
27 — Avila
27 — Gotha
28 — Eubée
30 — Baependy
30 — Vauban
30 — Weser

NOVEMBRO

1 — Darro
1 — Alcantara
2 — Western World
3 — Colombo
5 — Conte Rosso
5 — Orania
5 — Jamaique
7 — Bayern
7 — Sierra Ventana

PARA O PACIFICO

PARA O JAPÃO

23 — Bingo-Maru'

Malas Postaes

A Repartição Geral dos Correios, expedirá pelos seguintes vapores:

IRATY — para Victoria, Ponta d'Areia e Caravellas.
Impressos, cartas para o interior e com porte duplo, até ás 14 horas do dia 14. Objectos para registrar, até ás 14 horas do dia 13.

VESTRIS — para Trinidad, Barbados e Nova York.
Impressos e cartas para o exterior até ás 10 horas do dia 14. Objectos para registrar até ás 18 horas do dia 13.

AUREGNY — para Madeira, Lisboa, Vigo e Havre.
Impressos e cartas para o exterior até ás 7 horas do dia 14. Objectos para registrar até ás 18 horas do dia 13.

SIERRA MORENA — para Madeira, Lisboa, Vigo, Boulogne e Bremen.
Impressos e cartas para o exterior até ás 6 horas do dia 15. Objectos para registrar até ás 18 horas do dia 14.

CAMPOS — para Maceió, Recife, Cabedello, Natal, S. Luiz, Belem, Londres e Swancea.
Impressos, cartas para o interior e exterior até ás 10 horas do dia 15. Objectos para registrar até ás 9 horas do dia 15.

CAP. ARCONA — para Santos, Montevidéo e Buenos Aires.
Impressos, cartas para o interior e exterior, até ás 10 horas do dia 15. Objectos para registrar até ás 9 horas do dia 15.

ZEELANDIA — para Santos, Montevidéo e Buenos Aires.
Impressos, cartas para o interior e exterior até ás 10 horas do dia 15. Objectos para registrar até ás 9 horas do dia 15.

ASP. NASCIMENTO — para Santos, S. Francisco, Itajahy e Laguna.
Impressos, cartas para o interior e com porte duplo, até ás 5 1|2 horas do dia 15. Objectos para registrar, até ás 18 horas do dia 14.

CORREIO AEREO

CONDOR SYNDICAT — Para Santos, Paranaguá, Florianopolis e Porto Alegre.
Correspondencia até 18 horas do dia 15.

C. AEROPOSTALE — Para Victoria, Caravellas, Bahia, Maceió, Recife, Natal, Dakar, Casablanca, Alicante e Toulouse.
Correspondencia até 14 horas do dia 18.

C. AEROPOSTALE — Para Santos, Florianopolis, Porto Alegre, Pelotas, Montevidéo e Buenos Aires.
Correspondencia até 22 horas do dia 19.

Movimento do Porto

ENTRADAS EM 13

De Florianopolis, o paquete "Anna" á A. Camara.
De Laguna, o paquete nacional "Laguna" á A. Camara.
De Iguape, o paquete nacional "Iraty" á P. Carneiro.
Do Rio Grande, o paquete nacional "Campos" ao Lloyd Brasileiro.
De Nova York, o paquete americano "Munargo" á C. Expresso Federal.
De Buenos Aires, o paquete italiano "Giulio Cesare" á C. I. America.
De Buenos Aires, o paquete allemão "Cap. Norte", a Theodor Wille.
De Porto Alegre, o paquete nacional "Itapoan" ao Lloyd Nacional.
De Ealteza, o vapor finlandez "Bore VIII".

SAHIDAS EM 13

Para Curaçáo, o paquete inglez "War Nawab".
Para Santos, o paquete nacional "Tupy".
Para Genova, o paquete italiano "Giulio Cesare".
Para Hamburgo, o paquete allemão "Cap. Norte".
Para o Pará, o paquete nacional "Itapagé".
Para Bayton, o vapor inglez "Luminta".

(Continúa na ultima pagina da 1ª secção)

Para as horas de lazêr feminino

Ensinamentos ás mães

A FEBRE NA CRIANÇA

Dr. WITTROCK
(Dos hospitaes de Berlim)

(Continuação)

(Para O JORNAL)

Nas crianças, sobretudo nos lactantes, as temperaturas tomadas na axilla são pouco fiéis; introduz-se de preferencia a ponta do thermometro, ligeiramente untada de vazelina, no anus, deixando-o durante 5 minutos. E' necessario que se segure bem a criança e que se proceda com todo o cuidado, afim de evitar que o apparelho se quebre. Uma vez que se notam temperaturas acima de 37,5, estamos em face de algo de anormal.

Ha entretanto outros signaes de doença ainda mais sensiveis do que a elevação thermica e que a precedem geralmente um a dois dias, taes como, a inquietude, o máo humor, a insomnia, a inappetencia e a prostração.

A mãe zelosa verifica em taes circumstancias que se acha em face de uma doença e, na maioria dos casos, não tardará que palpando o pequenino o encontre excessivamente quente.

E' indispensavel então que, antes mesmo da chegada do medico, tome ao menos 3 vezes por dia a temperatura apontando-a sobre um papel. A marcha da febre em muitos casos faz suspeitar certas doenças, sendo um auxiliar precioso para o medico no reconhecimento da verdadeira causa da febre, isto é, da molestia que a está produzindo.

Existem certas infecções em que a marcha é typica, assim na pneumonia ella sobe rapidamente, acompanhada de calefrio intenso, mantem-se alta durante cerca de uma semana, para cair rapidamente abaixo do normal (crise).

A elevação rapida com calefrio observa-se na maioria das infecções (grippe), entretanto, ha algumas em que a subida se faz gradativamente, em que, de dia para dia, ella attinge alguns decimos de grãos a mais (febre typhoide).

As grandes oscillações diarias, em que pela manhã se encontra 37º e á tarde 39º a 40º, temos em certas infecções como o impaludismo e a tuberculose aguda.

Não nos esqueçamos que a febre não é a propria doença e sim, como já dissemos, a reacção do organismo contra a mesma.

Encontram-se infecções graves em prematuros, debeis e atrophicos, em que a temperatura pode-se achar abaixo do normal.

(Continua).

Correspondencia

Sr. Nelson Garcia (Machado, Minas). — Escreve-nos: "Ha um anno escrevi pedindo uma receita para o tratamento de meu filho, o qual obteve excellente resultado pelo que agradeço..."

Para combater os accessos de tosse da coqueluche, poderá applicar diariamente 5 colherzinhas de Iodeína Montaigu. As convulsões são consequencias dos accessos de tosse.

Sr. José Gonçalves Leite (Rio). — Escreve-nos: "Animados com progressos feitos por minha sobrinha Hebe, e, necessitando de um conselho para a minha filhinha..."

A mãe da criança sendo professora, poderá, na sua ausencia, dar uma mammadeira de 140 gr. de leite, 40 gr. de cozimento de aveia, 1 colher das de sopa de assucar (criança de 4 mezes).

Sra. Piper Menezes de Lacerda (Rio). — Escreve-nos: "Ha tempos tive occasião de recorrer aos seus conselhos para o filhinho de uma conhecida pobre. Tenho agora a grande satisfação de encontrar o pequenino em gozo de uma invejavel saude, graças á obsequiosa acolhida que teve o meu pedido..."

Quanto aos symptomas que apresenta a outra criancinha, isto é, ausencia de augmento de peso, inquietude após ás mammadas, prisão de ventre, são consequencias de subalimentação (deficiencia de leite materno). Deve dar logo após as mammadas, de cada vez, 30 gr. de leite de vacca (do estabulo), 30 gr. de cozimento de aveia, uma colher das de sobremesa de assucar. Convem informar-nos a respeito da marcha do peso.

Sr. Sertorio da Rosa (Curityba) — Tratando-se de epilepsia, deve continuar usando Luminal e mandar examinar o sangue da criança.

Mme. Isalina Carvalho Chaves (Nictheroy). — A irritação que a criança apresenta na maçã do rosto é consequencia de diathese exsudativa (predisposição para processo inflammatorio da pelle e das mucosas. Dê-lhe Iodeína Montaigut.

Mme. Stella Braga — A comichão (prurido) deve tratar com Mitigal Bayer.

Mme. Iracy Dutra Gonçalves (Paresa). — Poderá combater a tosse, administrando diariamente 5 colherzinhas de Iodeína Montaigu.

Mme. Purcina Brandão (Macahé). — A criança de 4 mezes que vomita em jacto logo após ás mammadas, de cada vez, soffre de pyloro-espasmo (espasmo na passagem do estomago para o intestino).

E' necessario dar 15 minutos antes das mammadas, de cada vez, 1 colher das de sopa de mingáo espesso, preparado de partes iguaes de agua e leite com maizena, bem adoçado. As mammadas devem ser de 1 1/2 em 1 1/2 horas. Esperamos noticia dentro de 10 dias.

Sr. Elias Dantas (Nictheroy). — O regimen alimentar para uma criança de 11 mezes, encontra-se no "Guia das Mães".

Mme. Vieira de Sousa (Nictheroy). Estando a criancinha de 5 mezes, com uma leve diarrhéa, convem substituir o cozimento de aveia pelo de arroz e accrescentar ás mammadeiras uma colher das de sobremesa de Plasmon.

Glorinha Bustamante (Porto das Flores — E. do Rio). — A insomnia é nervosa. E' necessario mandar applicar raios ultra-violeta, que igualmente melhoram o appetite e augmentam a resistencia, em face dos resfriados. Provisoriamente poderá administrar ao deitar 1 pastilha de Bromural Knoll triturada.

Mme. Maria Ladeira (Guarany). — O caso de sua filhinha é muito complicado para tratar pelo jornal.

Sr. Alvaro Aragão (Rio). — Para corrigir a anemia da criança de 18 mezes, deve dar-lhe uma alimentação mixta contendo vegetaes e frutas, fazer applicar raios ultra-violeta e administrar Arsenoferratose.

Mme. C. R. (Rio). — Regimen alimentar artificial para uma criança de 3 mezes: 120 gr. de leite de vacca, 60 gr. de cozimento de aveia, uma colher das de sopa de assucar, de 3 em 3 horas. Diariamente 2 colherzinhas de succo de laranja. A prisão de ventre corrige-se administrando diariamente 3 a 5 colherzinhas de extracto de Malt Keppler puro.

Mme. C. Costa (Rio). — A criança tendo completado 6 mezes, deve administrar diariamente 1 sopa de vegetaes e o caldo de 1 laranja.

Mme. Corrêa da Silva (Icarahy) — Regimen alimentar para uma criança de 5 mezes: 150 gr. de leite de vacca, 50 gr. de cozimento de aveia, 1 colher das de sopa de assucar.

Mme. Maria da Fonseca Volpi (Engenho Novo). — As informações são insufficientes; só com exame directo poderemos dar uma orientação segura.

Mme. Maria Antonia (Nictheroy). — E' necessario fornecer-nos informação completa a respeito da criança, porque não archivamos a correspondencia.

Mme. Maria Victoria de Andrade. — A criancinha de 7 mezes, que se acha com diarrhéa, deve dar 100 gr. de leite de vacca desnatado, 100 gr. de cozimento espesso de arroz, 1 colher das de sopa de Nutromalt, 1 colherzinha de Plasmon, de 3 em 3 horas.

Convem administrar diariamente 5 pastilhas de Tannalbina Knoll, trituradas. E' necessario augmentar a quantidade de leite a medida que a diarrhéa fôr diminuindo.

NOTA — Qualquer consulta sobre regimen alimentar, perturbações nutritivas (gastro-intestinaes), dos lactantes, doenças das crianças e respectivo tratamento, poderá ser dirigida ao consultorio do dr. Wittrock, Ourives 7 (edificio Drogaria Werneck). Rio.

AMORES CELEBRES

Catharina II da Russia e Potenkin

Achava-se Potenkin em seu alojamento, quando um de seus officiaes lhe annunciou a chegada de uma dama, portadora de uma mensagem da rainha.

— Vens em nome da czarina?, perguntou Potenkin.

— Desejo ouvir de vossos labios o relatorio das façanhas que realizastes contra os turcos, respondeu a dama.

Potenkin não fel-a esperar muito; penetrou na outra sala e, pouco depois, reappareceu, dizendo:

— Quando quizerdes!...

A senhora, envolvendo-se mais discretamente no manto que lhe cobria o rosto, penetrou no palacio imperial por uma das portas que davam accesso ao jardim.

O general, encaminhando-se por um corredor estreito e curto que confinava com outra sala, fartamente illuminada, em cujo fundo via-se um precioso arco de ferradura, coberto por um tapete da Persia.

Ali, no meio de perfumes e flores, entre torrentes de luz e de fragrancia, recostada sobre macios coxins de tecidos riquissimos, achava-se a czarina.

Semelhante espectaculo, desconhecido de Potenkin e para o qual não estava preparado, offuscou-o de tal modo, que teve de ficar immovel e silencioso.

— "Approximae-vos, Potenkin, disse-lhe a czarina, com voz suave e harmoniosa.

— "Perdoae, senhora, porém neste momento sinto-me desvanecido com tamanha honra!

Logo fizeram uso da linguagem dos namorados, esquecendo-se por completo das classes sociaes a que pertenciam.

A dama que vimos servir de guia a Potenkin, uma vez terminada sua missão, entrou no corpo principal do edificio e foi reunir-se a Gregorio Orloff, o antigo favorito de Catharina.

Ambos inimigos de Potenkin, tudo fizeram para que este se enamorasse da gran-duqueza Wilhelmina, distincta e bondosa dama, que se achava afastada da côrte por ser mais formosa do que a imperatriz e que soube manter-se incolume na degeneração a que chegára a casa real.

Anna, que assim se chamava a dama que confraternisava com Orloff, prometteu ajudal-o e podia fazel-o, devido á grande amizade e confiança que tinha para com a gran-duqueza.

Certo dia, Potenkin, em seus aposentos, encontrou um bilhete, o qual continha um mysterioso convite para comparecer alta madrugada, na praça Wlademiro.

Com impaciencia, esperou a hora aprazada. Sua coragem não impediu de reflectir se aquelle convite seria uma cilada de seus inimigos e com certa irreflexão, impropria de sua idade, dirigiu-se para o local convencionado.

A sua pontualidade coincidiu com a da mysteriosa pessoa.

O recem-chegado cumprimentou-a cortezmente e começou a andar em direcção a um dos extremos da praça. Grande foi a distancia que tiveram de perçorrer.

Por fim pararam diante de um desmantelado e velho edificio, cuja porta abriu-a silenciosamente o guia, dizendo a Potenkin:

— "Passae, senhor.

Depois, tirando de suas roupas uma especie de lanterna, illuminou com ella o caminho que iam percorrer.

Subiram uma larga e arruinada escada e depois de atravessarem varias salas pobremente mobiliadas, chegaram a uma porta, diante da qual disse o personagem:

—"Permitti, senhor, que vos annuncie... e penetrando em uma sala, disse com voz um tanto mais forte do que até então usara.

— "O illustre general Potenkin!

— "Que passe, — respondeu uma voz doce e harmoniosa.

As presumpções do general moscovita estavam realizadas: era uma aventura de amor, cheia de mysterios e encantos.

Achava-se diante de uma formosissima senhora, que devia ser nobre, porque della se desprendia um perfume de nobreza e distincção, caracteristico das pessoas de certa categoria.

— "Antes que vos exponha o fim para que vos convidei, devo dizer-vos que sou a esposa do gran-duque herdeiro do throno da Russia.

— "Vós?!... exclamou Potenkin, cheio de assombro. Sois vós a princeza Wilhelmina?

— "Sorprehende-vos, ver-me assim, não ?... respondeu a princeza em um tom ligeiramente amargo. Assim me trata a vossa nobre e amada imperatriz, cavalheiro...

Potenkin não poude deixar de corar ao ouvir aquella censura.

— "Talvez a czarina ignore o vosso verdadeiro nome.

— "Ha ainda mais, continuou. Apenas cheguei aqui, quiz ver o que então obtinha o amor da que hoje é vossa amante.

— "Orloff?

— "Elle mesmo. Falou-me em nome da vossa senhora, offerecendo-me fazer justiça.

— "E fez?...

— "Fizeram-na fechar em mim o que, desgraçadamente, estava acostumada a encontrar nas mulheres do vosso paiz.

— "Dissestes que Orloff teve o atrevimento de exigir o vosso amor?

— "Assim é...

De volta ao palacio, Potenkin cumpriu ao pé da letra o que promettera á princeza. Sciente disto, a rainha censurou-o por não tel-a consultado; porém Potenkin não deu explicações.

Orloff, invejoso do poder de Potenkin, communicou a Catharina as visitas que este fazia frequentemente.

Catharina exasperou-se ao saber disto e mandou chamar sua formosa nóra, festejando a sua chegada com deliciosos licôres e falando-lhe com grande amabilidade. Ella mesmo, com sua serena mão, derramou o conteudo de uma garrafa em magnifica taça de ouro e offereceu á princeza.

Wilhelmina despediu-se logo de sua regia senhora. Já em caminho começou a sentir fortes dôres no ventre, percebendo a realidade do que suspeitara antes de entrar no palacio.

Sem perder tempo, avisou Potenkin. Chegando este rapidamente ao leito onde, desfallecida, se achava a princeza.

Pouco tempo durou a vida desta bôa e santa mulher, victima de uma vil covardia, filha da inveja.

Potenkin jurou sobre seu cadaver, vingar sua morte. Com effeito, o fez. Foi em procura de Gregorio Orloff, que sabia achar-se em companhia de Berek, um outro dos conspiradores. Como não os encontrasse, fel-os levar á sua presença por officiaes que eram devotados.

Uma vez diante de si, communicou-lhes sua terrivel resolução.

Ambos, conhecedores do caracter de Potenkin, perceberam que seus ultimos momentos haviam chegado e isto não se fez esperar muito tempo, pois minutos após, os dois mystificadores foram decapitados.

Em seguida á realização desta tarefa, Potenkin apresentou-se em palacio, com espanto dos guardas e dos altos empregados, que não podiam comprehender como se atrevia, desta maneira, a desafiar a colera da czarina.

Chegando-se junto a ella, communicou-lhe o que fizera com Orloff e Berek. Semelhante excesso de audacia encheu Catharina de admiração e, sentindo-se dominada pelo bizarro general, transigiu facilmente, voltando Potenkin a recuperar o poder e a perdida confiança de Catharina II.

Amparando a Infancia

Com a divulgação do conceito modernista: "prevenir é melhor" muito lucrará a sociedade.

A mortalidade de crianças menores de um anno, tem sempre sido dos mais assustadores aspectos sociaes, que se desvanece pouco a pouco, graças ao emprego intensivo da Camomillina, preparado rico em phosphatos, calcareos e camomilla, numa feliz associação.

Dado ás crianças desde os 4 mezes de idade, evita os accidentes peculiares á primeira dentição (diarrhéa, vomitos, insomnia, febre, etc.) calcifica o organismo infantil, impedindo o apparecimento de verminoses e de outras molestias provenientes da desmineralização organica.

Nossas crianças tomam Camomillina, sendo voz corrente que se aprende a soletrar Ca-mo-mi-lli-na no mesmo tempo que "papae" e "mamãe".

Acção Catholica

A semana da Santa Casa de Campo Grande

As Obras de Caridade devem ser animadas pelo espirito de Jesus Christo, que é o da salvação das almas, remidas pelo seu sangue. Efficacia da devoção a S. José em prol dos moribundos.

Minhas senhoras e meus senhores.

A caridade tem duas azas, dizia S. Bernardo — a aza direita e o amor de Deus, e a aza esquerda o amor do proximo.

E' bem clara a significação das palavras do grande São Bernardo. São essas duas azas que nos dirigem para o céo; são ellas que nos conduzem ao throno de Deus, que nos elevam do viver terreno ao viver da vida eterna.

E' mister, porém, que haja equilibrio dessas duas forças para a subida no céo, e, segundo São Bernardo sem o amor do proximo, é deficiente o amor de Deus; sem o amor do proximo não podemos alcançar as alturas sublimes com a unica aza do amor de Deus.

Amar ao proximo como a nós mesmos não foi o mandamento que nos deixou o Senhor, o nosso Deus — "Amae-vos uns aos outros como Eu vos amei?"

As bellas paginas do Evangelho nos mostram e nos provam que o amor do proximo não é um mero producto da natureza humana. Nasceu no Coração de Jesus, que nol-o communicou pelo coração de Maria Santissima, com o concurso do Espirito Santo e pelas operações da graça.

Conferencia da senhora Guiomar de Sá Fontes, na matriz de Campo Grande

Deus é bondade, e a bondade aspira communicar o bem. A vida humana de Nosso Senhor é a prova evidente dessa liberalidade. Foi o semeador da preciosa semente do amor do seu coração avido de amar, ansioso por attrair a si as almas. Ainda mais. A vida de soffrer não lhe era sufficiente para provar-vos o seu amor. Foi mais além, deu-se á morte, quiz ser crucificado, quiz derramar o seu sangue não só por nosso amor como para remir as almas.

O amor de Deus é o Fogo Sagrado por excellencia, é a chamma ardente criadora da caridade.

E' uma verdade que Jesus disse — "Vim ao mundo para trazer o amor e desejo que esse amor se propague por todos os corações."

As obras de caridade, portanto, minhas senhoras e meus senhores, outra coisa não são que o amor em alto grão de sublimidade e algo de heroismo; são o amor do proximo, são umas dessas azas que nos levam ás alturas sublimes do throno de Deus. As obras de caridade são a chamma mais pura, mais santa, mais ardente de todas as outras chammas de amor, porque o amor do proximo é mais sublime do que o amor da sciencia, o amor das artes, o amor das letras, o amor por outros quaesquer interesses da humanidade.

Mas, para que as obras de caridade sejam a personificação do amor em sublimado grão, devem ser animadas pelo espirito de Jesus Christo.

Facil de ver qual o espirito de Jesus Christo e qual o espirito do mundo.

O espirito do mundo é vaidoso e orgulhoso.

Fazer bem; esparzir prodigamente as flores da caridade; fundar obras de beneficencia de todos os generos; todo esse agitar de corações em dar allivio ao pobre, ao faminto, ao enfermo; todos esses commettimentos de caridade são por assim dizer a alma do povo brasileiro.

Estamos numa época de prodigalidades, num tempo de grandes rasgos de amor do proximo, marcando nas paginas da nossa Historia uma das suas mais bellas paginas — a pagina da caridade.

Praticar a caridade por meio do desenvolvimento de innumeras obras de beneficencia é a maior das preoccupações dos elementos da nossa elite.

Mas, infelizmente, o praticar da caridade tornou-se, em nossos dias, não só um dever imposto por Nosso Senhor Jesus Christo pela salvação das almas, como tambem um habito social, um dever perante o mundo.

As obras de caridade regidas pelo senso mundano; essas fundações de asylos, de orphanatos, de hospitaes; essas obras de beneficencia em que são excluidos o nome de Deus e seus ministros, anima-as exclusivamente o espirito do mundo, que é a vaidade de bem parecer deante do publico, sob uma falsa abnegação e de um mal intencionado sacrificio. A apparencia é humilde, mas em occulto estão o orgulho que reclama as palmas, os louvores, as ovações e elogios.

Enganadoras são as dadivas desses corações animados pelo espirito do mundo, porque justamente não cogitam de levantar as almas para os altos ideaes do amor de Deus e o da sua salvação. Onde reina a vaidade, onde impera o orgulho, onde fala mais alto o interesse humano não pode reinar o espirito de Jesus Christo.

A verdadeira caridade visa unicamente a posse de bens que não sejam contrarios aos mandamentos de Deus, nem sirvam de obstaculo á salvação da alma.

As obras de caridade animadas pelo espirito de Jesus Christo têm em mira o bem espiritual, muito embora não descurem os interesses materiaes.

O amor do proximo tem por base o espirito de Jesus Christo; a significação desse amor é o bem fazer em prol das almas, salval-as, porque ellas representam o preço do Sangue de Jesus Christo.

Jesus, no cimo do Calvario, do alto do Madeiro Santo, está a dominar o mundo, e, numa supplica de amor, exclama — "Tenho sêde!"

As almas se perdem no torvelinho do peccado. E Jesus, nessa supplica de saciar a sua sêde, quer dizer que tem sêde das almas; sêde de salval-as; sêde de fazel-as felizes, mas não da felicidade terrena, porque é passageira, mas da felicidade eterna; sêde de reconquistal-as ao amor de Deus.

As obras de caridade animadas pelo espirito de Jesus Christo são por assim dizer as continuadoras do Sacrificio do Calvario; compete-lhes saciar a sêde de Jesus, sêde do amor das almas; assiste-lhes o dever de levar aos labios de Jesus as gotas do suave balsamo da reconquista de almas ao seu amor.

As obras de caridade animadas pelo espirito de Jesus Christo são esse adejar das azas do amor de Deus e do amor do proximo. Amor de Deus que faz a alma extasiar-se deante de Sua Grandeza espalhada no sublime espectaculo da natureza, das bellezas da alma, dos esplendores das artes e das sciencias; amor de Deus que é o traço de união da alma com o seu Criador em todos os momentos da vida. Amor do proximo que se traduz por esse zelo ardente de salvar um impio, de conduzir para Nosso Senhor as almas dos innocentes, de sanar todos os males, de curar as chagas do corpo como as da alma.

Animar as obras de caridade pelo espirito de Jesus Christo é trabalhar com um coração inflammado do amor de Deus e do amor do proximo, com o coração de um Francisco Xavier, de um São Paulo, de um Vicente de Paulo, de uma Catharina de Senna.

Animar as obras de caridade pelo espirito de Jesus Christo é desdobrar o amor de Deus e o amor do proximo; é o amor de Deus a extravasar do coração humano; é, como disse São Francisco de Sales, o ardor transformado em amor, ou, como disse Santo Thomaz de Aquino, a caridade effeito do amor.

A caridade, minhas senhoras e meus senhores, não é essa especie de luxo a que se permittem os que têm o espirito do mundo; a caridade é um dever, e um dever sem limites. Não nos é dado limitar a caridade, pois a sua medida é a medida do amor. A caridade, que é effeito do amor e uma das suas mais irrecusaveis provas, só pode ser illimitada. O seu ardor vae até aos mais altos ideaes, o da salvação das almas, á custa muita vez de grandes sacrificios, de verdadeiros heroismos.

O bem fazer não depende de situações elevadas, de altas dignidades sociaes; depende sómente da boa vontade. Desde o mais humilde do elemento social ao mais elevado; desde o mais desprezado pelo mundo até o mais opulento, todos são chamados a exercer a caridade, segundo o espirito de Jesus Christo, que é o salvar almas, almas que foram reunidas com o Seu Precioso Sangue.

Uma alma como a vossa, sensivel, delicada, feita para a Verdade e para o Amor, está submergida no abysmo do soffrimento. E esse soffrimento, esse desalento, esse abandono de tudo vão leval-o por certo á perdição eterna.

O incredulo passa indifferente, a duvidar da existencia de Deus, a zombar da eternidade. A alma, para elle, não existe; a vida eterna, uma invenção de sonhadores.

Ali, está um moribundo. E, nos estertores da agonia, a sua ansia ainda é maior, porque nada lhe resta além desta vida; abandonou a Deus e desprezou os seus mandamentos. Luta contra a morte porque quer viver, quer gozar desta vida; para elle não existe outro viver.

Salvemos essas almas!...

Salvar almas é ir ao encontro dos que soffrem; é estender-lhes os braços, como que a dizer o nosso amor; é mitigar-lhes o amargor da fome e a dureza do frio; é curar-lhes as chagas, a exemplo de Santa Catharina de Senna, que dava preferencia aos pobres cujas enfermidades eram as mais repugnantes. Servia-os como se estivesse a servir a Nosso Senhor.

Salvar almas é levar a luz da fé e a chamma do amor a essas almas que vivem envolvidas nas trevas da incredulidade. E' falar-lhes do que nos prometteu Jesus Christo, a grande promessa de uma vida eterna de um gozo sem fim.

Salvar almas é vir em soccorro dos infortunados de todas as condições, esses mutilados do corpo e da alma.

A morte na amizade de Deus leva á salvação eterna; mas a morte impenitente conduz á perdição para sempre.

Trabalhar, portanto, em prol dos moribundos é a obra de caridade do mais alto ideal.

O padre Luiz Guanella, ardendo em zelo pela salvação das almas, concebeu o projecto grandioso de organizar uma cruzada de orações pelos agonizantes, fundando a Pia União do Transito de São José.

Essa Pia Associação, que já existe nesta parochia, nos mostra a devoção de S. José em favor dos moribundos, propondo-se pelos seus fins ajudar os agonisantes por meio das orações dos seus associados, dirigidas ao patrono da bôa morte.

E' de uma grande efficacia a devoção de S. José em prol dos moribundos. Todo aquelle que se empenha na salvação das almas deve especializar-se na devoção a S. José, implorando-lhe a salvação das que estão em perigo de se perderem por toda a eternidade.

E' uma santa obra de caridade soccorrer os moribundos que estão a braços com o terrivel combate do qual depende a eternidade, boa ou má.

O campo é vasto; o trabalho, incalculavel.

Ficar inerte ou cuidar de si tão sómente é egoismo. E o egoismo em catholicos é intoleravel e inadmissivel.

Demo-nos de corpo e alma ás obras de caridade, e animemol-as do espirito de Jesus Christo, que é o da salvação das almas.

Salvando almas, salvaremos a nossa, e subiremos ao throno de Deus levados pelas duas azas da caridade, a do amor de Deus e a do amor do proximo.

PELO MUNDO ESCOTEIRO

UM DRAMA NO ACAMPAMENTO

Athayde MARTINS

(Para O JORNAL)

I

Inda nos primeiros albores d'alva, partiram.

Desde muito cêdo caminhavam em direcção á "Bôa União", aprazivel logarejo escolhido pelo chefe, onde, numa clareira bem adequada, fariam um bello acampamento.

E já iam, em marcha cadenciada, rua em fóra, entoando o glorioso hymno escoteiro:

— "Alerta, oh! escoteiros do Brasil, alerta!"

Janellas se abriam, palmas soavam com estrepito, e gurys enthusiasmados acompanhavam, marchando tambem e fazendo com a bocca como que um rufar surdo de tambor.

Já o sol resplandecia fulgurante, quando alcançaram o poetico recanto, cercado de arvores frondescentes, em cujas copadas-franças, num sorriso esplendido de primavera, brilhavam flôres aos reverberos solares.

Sob o arvoredo, ouvindo o suave gaitelo dos passaros, os escoteiros, alegres, numa azafama festiva, armaram suas barracas. Dois longos bambús, laçados por fortes cipós, serviram de mastro; cravados no chão rendado pela sombra da ramaria, foi, pelo chefe da tropa, içada a bandeira, ao sonoroso timbre das vozes entoando o hymno.

II

No decorrer do dia, jogaram, armaram pyramides exquisitas, algumas das quaes chegavam á impressionar os que, de fóra, com ansioso olhar, acompanhavam todos os movimentos dos pequenos, ageis escoteiros. Transmittiram chistosos recados por semaphoras, praticaram o exercicio de "approximar sem ruido", estudaram a bussola em todas as direcções e muitas coisas mais.

A' tarde, quando o sol, com mansidão, ia descambando no occidente, tisnado de côres fulvas, o povo, attrahido pelos escoteiros ao acampamento, começou a regressar. Um velhinho, porém, mais interessado, encostado a um antigo e encoscorado tronco de sapucaieira, pasmado, não tirava os olhos, que pareciam pregados nos pequenos, que, ligeiros, cada qual se occupava em um affazer: uns limpavam o terreno; outros, apressadamente, enrolavam um cabo; outros, ainda, em vasilhames proprios, carregavam agua, emquanto, ao vento brando, na grimpa do improvisado mastro, tremulava, airosamente, o pavilhão querido.

O velhinho sorria, satisfeito, a qualquer movimento de um dos pequenos.

A's vezes alongava a vista aos longes horizontes, e ficava em extase, banzando. Subito estremecia, como que reagindo contra aquella força estranha, e fitava os escoteiros naquella festiva azafama.

Num desses momentos foi que, de olhos fitos nos pequenos, rolou por terra, batendo com a face numa pedra proxima. Os pequenos correram, mas... era tarde. Um fio de sangue corria, tingindo, na barba espessa, uns fios prateados.

Todos, em roda, estarrecidos, procuravam averiguar a causa da morte instantanea do velhinho.

O "Sôda" lamentou: — "Que o pobre velhinho nem chegára a saciar o seu ultimo desejo. Inda pela manhã dissera-lhe ter muita vontade de assistir a um "fogo de conselho". Um outro culpou a pedra que fracturára a face do bondoso velhinho. "Tidinho", que já possuia duas estrellinhas, marcando dois annos de acção escoteira, quiz examinar mais de perto, vêr os olhos, a face, e, com espanto, bradou, bem alto: — "Alerta, companheiros, alerta! Fomos nós que o matámos! Ai de nós..."

E, entre soluços, apontando a face do velhinho morto: — "Olhem bem. A retina do morto guarda a visão derradeira."

Todos, a um só tempo, correram a vêr os olhos do finado, e, distinguindo nas pupillas já empanadas, elles proprios, as suas barracas e, no mastro de bambús, a bandeira tremulando ao vento, ajoelharam-se, devotos como todos os escoteiros, e, contrictos, enviaram preces á alma do bondoso velhinho.

Pouco mais tarde, disse o chefe, a meia voz:

— Sabei, agora, meus meninos, que a verdadeira "causa-mortis" deste pobre veterano foram "travores de saudade". Finou-se com os olhos na criancice, lamentando não haver, no seu tempo, o ensinamento escoteiro.

NA LEI DO ESCOTISMO

PONTUALIDADE

(Por JUAGUATIRICA)

(Para O JORNAL)

Pontualidade quer dizer: exacto no cumprimento dos seus deveres; fazer as coisas no tempo devido. Qualidade daquelle que é pontual e faz tudo com pontualidade.

Não ha outro predicado mais necessario ao chefe de tropa. E isto está subentendido na promessa escoteira que diz: "Cumprir o meu dever para com Deus e minha Patria", e pela "Lei do Escoteirismo", no artigo 1º, que diz: "O escoteiro tem uma só palavra; a sua honra vale mais do que a propria vida".

Ora, um chefe que marca uma reunião para seus escoteiros e, sem motivo imperioso e ponderoso, não comparece, falta á sua promessa e viola o artigo primeiro da Lei.

Um chefe assim não tem palavra, não tem ou não sabe o que é honra, não cumpre o seu dever, perde a confiança dos escoteiros do seu grupo e não póde, nem deve andar fantasiado de chefe de tropa, porque desprestigia, com um exemplo máo, o movimento.

Toda esta lenga-lenga é porque, no anno de 8291 antes de Christo, na cidade de Sómar, perto da de Airalo, um rapaz procurou uma tropa de escoteiros para se fazer um proselyto de Baden Powell. O chefe dessa tropa, depois de ligeira palestra, perguntou-lhe:

— Você já foi escoteiro?
— Já, sim, senhor.
— De que tropa?
— Da tropa X...
— Por que não continúa lá?
— Porque o chefe não comparece..

Esse menino podia não ter procurado outra tropa, ficando desgarrado do movimento e os seus paes fazendo um pessimo juizo dos demais chefes.

Não será bom, queridos chefes, cumprirmos o nosso dever?

O chefe que não possa, por suas multiplas occupações, ser chefe, deve indicar outras tropas aos seus escoteiros, cumprindo, assim, o artigo 2º da "Lei do Escoteirismo": — "O escoteiro é leal".

ESCOTEIROS DA SERRA DO MAR

Duas patrulhas da Serra do Mar, numa das quaes se vê a bandeira da Associação

Uma grande concentração da Federação Fluminense, em novembro proximo

No dia 15 de novembro proximo, a Federação Fluminense promoverá uma grande concentração, no Horto Botanico, em Nictheroy. Para tomar parte em tal certamen, virão tropas de Entre-Rios, Cordeiro, Itaperuna e Rio Bonito.

O programma geral é o seguinte:
Dia 14 — Concentração geral para as tropas fluminenses, e, á noite, grande fogo do conselho, dirigido pelo dr. Mozart Lago e assistido pelo dr. Manoel Duarte.

Dia 15 — Inauguração do grupo da Escola Visconde de Moraes. Compromisso de noviços e desfile, com a presença do presidente do Estado, e segundo fogo do conselho.

Dia 16 — Regresso.

O MOVIMENTO EM ENTRE RIOS

UMA BELLA FESTA, NO DIA 28

Do jornal "Arcalense" extraimos a noticia abaixo, que diz bem do progresso que vae pelos escoteiros de Entre-Rios.

Ha pouco tempo ainda que foram fundados, e, no emtanto, toda a população entreriense está vivamente interessada no movimento que o major Andrade alli inaugurou.

Eis a noticia:

"Em sua ultima reunião, a directoria dos Escoteiros do Entre-Rios resolveu dividir a tropa em cinco grupos, dando a cada um sua designação, patrono e madrinha.

O primeiro grupo ficou sendo o do "Centro". Terá como patrono o sr. Marciano Pinto, e como madrinha sua esposa, sra. Djanira Pinto.

O segundo é o "Grupo da Avenida", tendo como patrono o sr. Antonio Pereira Mendes, e, por indicação deste, a professora senhorita Aura Saldanha, como madrinha.

Terceiro, o "Grupo do Portão Vermelho". Seu patrono é o sr. Mathias Augusto David, e madrinha sua filha, senhorita Celeste David.

Quarto, o "Grupo do Triangulo", de que é patrono o sr. Alvaro Domingos Ferreira e madrinha sua irmã, senhorita Conceição Ponce Ferreira.

Quinto, o "Grupo da Imprensa", tendo como patrono o sr. Guilherme Bravo e como madrinha sua esposa, sra. Zeluska F. Bravo.

Desse modo dividida e ainda com suas patrulhas e matilhas confiadas aos respectivos monitores, confiamos que a tropa dos nossos estudiosos escoteiros estará, dentro de poucos dias, apta a receber condignamente seus irmãos de Nictheroy e com estes prestar as devidas homenagens ao Pavilhão Nacional, que lhe vão offerecer as senhoras e senhoritas entrerienses.

Está definitivamente marcado o dia 28 deste mez para a posse da madrinha dos escoteiros, baptismo da tropa e entrega da Bandeira, devendo reunir-se, amanhã, no salão do "1º de Maio", ás 14 horas, não só a directoria dos escoteiros como todas as pessoas que se interessam pelo escoteirismo em Entre-Rios.

Fazemo-nos intermediarios do sr. major Arthur de Andrade, digno presidente da Associação dos Escoteiros, para convidar todos os membros da directoria, todos os escoteiros, todos os socios e todas as exmas. familias entrerienses para essa grande assembléa, em que se cuidará de organizar o programma da festa escoteira a se realizar no ultimo domingo deste mez e de todos os assumptos que possam interessar á organização escoteira entre nós.

"...Os mais fortes do Rio de Janeiro que só encontram pares talvez..."

Por TUPINIQUIM
(Do C. M. E.)

(Para O JORNAL)

Ha grupo forte? Que é um grupo forte?

Foram as interrogações feitas, depois de lido um noticiario escoteiro, numa roda de chefes que se convergem, reunindo-se, bi-semanalmente, num entroncamento de arterias principaes da nossa "urbs", á noite, quando regressam da instrucção das tropas.

E interpellavam:
— Como você entende?
— E você?
— Você?
— Entendo de varias maneiras.
— E eu tambem.

Dizia o que acabava de lêr:

— Ora, como harmonizar a seguinte questão: os que gostam das coisas do mar terão o direito de dizer que o grupo numero tanto é forte, porque tem um bom corpo de nadadores, de remadores, são bons remadores á vela, disputam parcos, percorrem praias e praias da nossa vasta bahia de Guanabara, vão, uma vez por anno, ao oceano, na ilha Rasa, de jangada. São audazes. São as verdadeiras atalayas das nossas costas vastissimas e grandemente desertas. São os mais fortes escoteiros que conheço.

Como esses, terão direito, os da seita religiosa, de dizer que o grupo tal é o mais forte, porque cumpre rigorosamente seus preceitos religiosos. São virtuosos. São puros. São capazes de soffrer, curtir dôres physicas produzidas pela turba e depois, angelicamente, dizer que a Fé está intacta, e proseguem a rôta.

E vêm mais outros, com o mesmo direito, e affirmam que o grupo tal é forte, porque é numeroso, tem vencido campeonatos e provas escoteiras, é garboso, marcha cadenciadamente, etc., etc.

E' o mais forte.

Ainda apparecem outros, que affirmam ser o grupo tal o mais forte, porque, num anno, fez varios acampamentos em zonas longinquas, excursões nocturnas fantasticas, raids de leguas, venceu kilometros ás dezenas; ainda vão, á noite, ás batalhas de confetti, no mesmo dia, calmamente; as provas são interpretadas pelo realismo das coisas: já vararam a floresta, fizeram o diabo a quatro.

São os mais fortes que conheço. O mais é conversa fiada.

Ouvimos esse rôl de "fortalezas", e, se chegar um chefe aqui, dizendo:

— O meu grupo não é um peixe, um divino, um gladiador, um Rondon, mas me proporciona muitas alegrias. Trabalho, luto bastante. Dois terços dos que ingressam na Familia Escoteira são, a principio rebeldes, mas tornam-se escoteiros bons, em consequencia dos exemplos dos velhos e dos optimos que entram. Venço-os.

Nas instrucções sou chamado, e os escoteiros dizem:

— Chefe! Lembra-se daquella vez que me viu jogando football na rua? Ha cinco mezes que não faço tal.

— Chefe! Sabe? Estou interessando os inquilinos da casa com coisas escoteiras, pelo jogo das palavras cruzadas.

— Chefe! Pratiquei uma bôa acção, e antes, má acção. Mas chefe, eu não podia fazer a bôa sem fazer primeiro a má. A gallinha estava no terreiro, os patinhos em torno, e uns, mais abusados, estavam longe; um gato, no passo de espreita, avançava aos poucos. Fiquei com pena do pinto. Vi a distracção da gallinha em ensinar os outros a comer. Indignou-me o gato; dei-lhe uma paulada, saiu arrastando-se. Os pintos correm e se reunem em torno da mãe. Mas, depois, quando me vinha embora, reflecti bem, verifiquei que maltratei o gato, que aos outros tenho defendido, e agora, chefe?...

— Chefe! Eu podia voltar para o seu grupo? Sinto saudades, fico contente, quando vejo os escoteiros de um lado para outro, sempre em movimento. Fico triste tambem. Dá-me vontade de voltar. Chefe, o ambiente lá de fóra, de rapaz, já me aborrece. Acompanho sempre o noticiario escoteiro...

Emfim, recebo cartas, recados, pedidos pessoaes de escoteiros e familias as mais sympathicas, relativamente á nossa sociedade escoteira, que me fazem forte.

Portanto, meus amigos, ha grupo forte? Que é um grupo forte?

"Res, non verba".

O MONITOR E A PATRULHA

Capitulo II

Passaro BRANCO

(Para O JORNAL)

QUALIDADES DO MONITOR

Considerações geraes

Amigo monitor, as palestras que tens ouvido do teu chefe, na Escola de Monitores, sobre diversos assumptos relativos á carreira escoteira, têm sido exclusivamente para o teu **preparo individual**, para a tua cultura aliás cada vez mais crescente; consistem em um simples **principio**, em um simples topico geral dos grandes problemas que tens de desenvolver com a tua intelligencia no seio da patrulha de que estás encarregado. Destinam-se, sem contestação a dar-te a somma resumida, bem succinta dos diversos pontos que devemos ensinar e commentar deante dos amiguinhos escoteiros que te elegeram para chefe.

Esses pontos referidos acima, são os que te foram ensinados para séres **noviço, escoteiro de 2ª classe**, etc. e delles já tens conhecimentos profundos, segundo julgas. Detem-te, porém, um pouco sobre cada um delles de per si; analysa-os com methodo, attenção e cuidado.

Verás, então, muito embora rapida e superficialmente a tua analyse que elles não são tão simples e apparentemente estereis como têm sido observados por muita gente.

Cada um, qualquer que seja elle, é um compendio completo de civismo e moral se acaso escrevesses todas as suas significações e applicações. Cada um delles é um complexo codigo de ensinos, de leis e de virtudes que te servirão de guias seguros em toda a tua vida.

Vaes ver, no curso desta pequenas palestras, que descobrir-se-á, no decorrer do tempo, muita coisa util em todos elles e que tu não conhecias ainda.

Para que no emtanto tenhas a mais perfeita idéa do conteudo, é opportuno, necessario, indispensavel, que igualmente analyses e julgues todas as questões e, assim, paulatinamente vaes ficando senhor de todos os assumptos e podes ensinar á patrulha.

Cada cabeça é uma sentença, e dahi a diversidade de opiniões de muitas pessoas, aliás, todas baseadas e resultantes da analyse que fazem sobre as innumeraes questões que se lhes apresentam.

Presentemente, é preciso que comprehendas uma coisa: agora não és **simplesmente discipulo; é chefe de sete companheiros** que se organizaram em **patrulha** e esperam ávidamente as tuas lições para que tenham progresso e busquem a orientação que devem tomar; **a tua responsabilidade é enormissima, pois, além de chefe, és o mestre, és o ensinador, o guia instruindo pelo exemplo e sobretudo a pessoa donde irradiará conhecimentos mais amplos para todos elles.**

Como te collocares, porém, como monitor, perante os companheiros, perante aquelles em cujo seio estiveste como simples escoteiro?

Ficarás **sem geito**. — como se costuma a dizer — **perderás a linha, se não tiveres iniciativa**; ou então, julgas que elles não te obedecem, não te ouvem?

Com certeza, já viste esse enorme obstaculo á frente.

Verás que é um lamentavel engano esse facto que allegas para não exerceres tão agradavel e importante cargo.

A' primeira vista, sentirás enormes difficuldades para desobrigar-te da ardua missão de **chefe de patrulha**, mas, nada de difficuldades e obstaculos!

Quem tem o dom de querer, addicionado a um pouquinho de boa vontade, remove os maiores obstaculos que se erguem á frente, a cada passo, na grande estrada em que se caminha na existencia.

Em realidade, os sêres humanos demonstram-se fracos espiritualmente, desanimam-se e até baqueam quando surge um obstaculo, é bem verdade. Embora tenhamos uma construcção extraordinariamente robusta, com musculos bem rijos e fortes, comtudo desfallecemos ou ficamos indecisos ante o precipicio, ante a tormenta da vida.

Muitas vezes o obstaculo não é tão grande em realidade, mas, os olhos medrosos vêem-no enormissimo, de proporções simplesmente colossaes.

A porta de saida **é a confiança em Deus.**

Nesse particular, na hora difficultosa, lembra-te **sempre** de que o maior desastre, o maior insuccesso da humanidade em seus emprehendimentos tem consistido exclusivamente na falta de **governo proprio**, na falta de dominio de si mesmo quando ruge a borrasca da vida, ou quando num simples relampago desenha-se a luz rutilante e impressionavel da mão do destino.

A palavra de Deus é o codigo soberano de conducta nessas occasiões.

Muito cuidado com essa **questão**. **Ensina a teus escoteiros o caminho da verdade.**

Attenta para uma coisa.

Quantos têm succumbido em taes circumstancias? quantos têm entregue a sua vida á influencia do mal, sem sequer terem suggerido ou accionado em si mesmo, **a força centrifuga, ou melhor a reacção, a reacção do espirito christão?**

Cuidado, amigo monitor, segue e observa sempre esses conselhos.

Ensina aos **teus** companheiros a perseverança, a meditação, o estudo dos menores actos; e, perante elles, nunca te mostres attribulado com este ou aquelle problema, porque a tua analyse deve ser intima; tem confiança e investe cauteloso contra a difficuldade e remove-a com calma, com sabedoria, com raciocinio; elles te imitarão e serão igualmente fortes de espirito.

Medita sempre e nada faze ou resolve de modo brusco; espera que preliminarmente a tua analyse ou o conselho do chefe venha de certo modo esclarecer e orientar-te.

E' assim que os grandes homens, que os vultos eminentes resolvem as grandes questões. Elles passam, ás vezes, horas a fio, estudando uma questão que para nós se mostraria de facil solução.

Elles têm muito mêdo do erro, porque elle tem quasi sempre u'a má repercussão no seio da collectividade ou prejudica-a totalmente.

Assim agem acertadamente.

Com esse modo de proceder evitas o erro e ages com intelligencia, com sabedoria.

Pobres de nós se fossemos encarar sempre o lado máo das coisas unicamente; pobres de nós se recuassemos ante o menor tropeço! Imagina tu se toda a humanidade assim vivesse!

Nada teriamos no terreno das realizações e emprehendimentos; não haveria as grandes invenções que caracterizam o progresso da humanidade; não haveria a imprensa, o papel, a bussola, a polvora, o vapor, e tantas outras coisas que desempenham um papel mui notavel na consecução dos actos da vida e da sociedade. Nada mais haveria sobre esse immenso globo desde a criação, porque tudo já teria sido destruido pela acção do tempo, em obediencia á propria lei criadora e em consequencia não haveria evolução. Ou então, os seres humanos vegetariam ou teriam uma pueril existencia, uma brusca passagem na immensidão terrestre, porque logo após o nascimento, succumbiriam á acção do **morbus** mais simples; não haveria a medicina.

Isto é a observação previdente dos que, á custa de muito errar, acertaram algumas vezes e colheram os fructos sazonados da meditação.

Assim munido da principal condição de successo que é a **previdencia** estás apto a começares a luta e emprehenderás um trabalho são, proveitoso e verdadeiramente util ao escoteirismo nacional.

Dirás, porém, comtigo mesmo:

— Ora, como posso ser monitor se tenho taes e taes difficuldades?

— E' facilimo.

— Não foste escolhido para monitor?

Então assuma o cargo; desempenha-o ainda que não saibas bem quaes as funcções, quaes as normas de acção, quaes as actividades de um chefe de patrulha.

Ha um podêr superior que commanda e dirige o Universo

E' Deus.

Confiando nelle, estando em perfeito contacto com o seu espirito, terás sabedoria e entendimento; aperfeiçoa-te e regenera-te; approxima-te d'Elle pela oração e pela fé.

Serás feliz e conquistarás o maior galardão que pode o homem possuir

O bom monitor e suas qualidades

O monitor (seja na patrulha de lobinhos, seja na de escoteiros, seja na de "rovers" ou exploradores), para desempenhar cabalmente as funcções inherentes ao cargo tem as qualidades seguintes:

UM ANTI-ACIDO E ANTI-TOXICO

Nos casos de perturbações do estomago e dos intestinos o preparado BICARBONATO ESTERIZADO corresponde ao primeiro soccorro medico de urgencia. Com o seu uso cessam as dôres do estomago, as fermentações se reduzem ao minimo e o tubo intestinal se liberta das toxinas. Em nosso paiz o BICARBONATO ESTERIZADO deve ser procurado sómente em vidros especiaes bem fechados, nunca em caixas ou pacotes de baixo preço.

Vida dos Campos

Correspondencia

PARA FAZER CONSERVAS DE LEGUMES — PROCESSO DOMESTICO

"Solicito-lhe a fineza de, pela secção "Vida dos Campos", informar o processo de preparar o legume em conserva, como seja: cenoura, nabo, couve-flor, pepino e outros apreciados."

Resposta — Na industria domestica usa-se o vinagre como conservador de varios productos horticolas.

Esta preparação faz-se de differentes modos segundo o producto a conservar.

As cebolinhas fervem-se previamente, durante 5 minutos em grande quantidade de agua. A seguir tira-se a pellicula que as envolve, lançando-as em um recipiente com vinagre e 3 grs. do sal para cada garrafa de vinagre.

Após 4 dias, retira-se o vinagre, ferve-se e derrama-se ainda quente em cima das cebolas.

Pode-se, após alguns dias, repetir a operação, neste momento, após esfriar o vinagre addiciona-se um pouco de pimenta, cravo da India, etc.

Para conservar cenoura, tiram-se-lhes as cascas, mergulham-se em agua fervente, um pouco salgada, durante 10 minutos.

Enxugam-se a seguir e lançam-se em repiciente com vinagre, onde devem ser conservadas 24 horas. Retiram-se, enxugam-se novamente e então se introduzem nos vasos em que vão ficar, os quaes enchem com vinagre salgado á razão de 5 grs. por garrafa de vinagre, juntando-se pimenta, cravo, louro, etc.

Desta mesma forma se procede com os pimentões, vagens, aipos, couve-flor, etc.

Para estas conservas o vinagre deve ser o melhor possivel, proveniente de vinho branco.

Os russos, grandes apreciadores de pepinos, conservam-nos da seguinte fórma:

Em barris, ou outros recipientes, são postos os pepinos e depois lança-se em cima uma salmoura de 13 grãos.

Após uma semana retira-se a solução salina, ferve-se, accrescenta-se mais sal até obter a densidade primitiva, 13 grãos, e torna-se a mergulhar nella os pepinos que ahi devem ficar perfeitamente cobertos pela agua.

E. S.

"OVAS" DOS CAVALLOS

Raul Cerqueira — Rio — Escreve-nos:

"Rogo-lhe o especial obsequio de me informar pelo O JORNAL qual o melhor remedio para "óvas" das mãos do cavallo em estado quasi chronico."

Resposta — Para as ovas simples, em começo, basta applicar compressas frias, adstringentes, massagens, cataplasmas de greda e vinagre, etc. Entretanto, assim, em estado chronico, é conveniente empregar vesicatorios. Use o linimento Geneau.

No caso de não melhorar use injecções com a seguinte solução:

Alcool a 96 grãos — 100 grs.
Tannino no alcool — 10 grs.
Antipyrina — 10 grs.

Segundo as dimensões das óvas, injectam-se 2 a 3 grs. daquella solução.

Cagny propoz este tratamento e conseguiu bons resultados, fazendo uma injecção na parte mais superficial e outra na parte interna. As injecções de chloreto de zinco a 2 °|° tambem são aconselhadas por especialistas.

E. S.

A pomicultura em São Joaquim (Santa Catharina)

De certo tempo a esta parte, pela leitura dos jornaes, se tem notado um grande movimento em favor da pomicultura.

Dentre os muitos artigos que a esse respeito têm sido escriptos, citarei os seguintes: — "Copiosa fonte de riqueza", pelo professor L. Samblens, do Ministerio da Agricultura, publicado no O JORNAL, de 19 de fevereiro do corrente anno; — "Commercio de frutas", pelo sr. Affonso Costa, director do Serviço de Informações do Ministerio da Agricultura; — "A reunião do Congresso das Municipalidades Mineiras", em O JORNAL, de 13 de abril deste anno, onde se lê o seguinte trecho: — "Falou após, o dr. Alves de Castro, sobre a necessidade da intensificação da pomicultura no sul de Minas, importando-se especialistas da California.

Acha que essa riquissima região poderá vir a ser, futuramente, a California brasileira;" — "Para o progresso da cultura frutifera no Brasil", pelo mesmo professor Luiz Samblens, publicada em O JORNAL de 27 de maio ultimo, onde se destacam as seguintes conclusões: — "Em resumo, antes de qualquer desenvolvimento intensivo dessas culturas, mistér se faz, introduzir as variedades mais cultivadas nos paizes productores de frutas, estudal-as, classifical-as de accordo com sua qualidade e não proceder a multiplicação a não ser das melhores variedades.

Se outros paizes conseguiram isso, por que não o conseguiremos nós?

Convirão certas regiões do Brasil á cultura das frutas européas?

Não importa o Brasil quantidades consideraveis de frutas?"

DEFESA DA POMICULTURA

da pomicultura paulista", no O JORNAL de 7 de agosto deste anno, se lê que, "quando a pomicultura paulista attingir a plenitude de sua expansão, a colheita de laranjas poderá produzir tanto como a sua actual safra do café."

E, finalmente, do artigo "Fruticultura", publicado no primeiro numero da "Revista Agricola Catharinense" transcrevo o seguinte trecho: — "Observamos na zona do planalto, onde o inverno é bastante rigoroso, que as arvores frutiferas produzem maravilhosamente, porém as frutas se deterioram com a maxima facilidade.

Os cultivadores, em geral, persuadidos, de que este cultivo não dá, não pensam nos meios de o salvar e conservar os productos, convencidos que em nosso Estado a fruticultura não póde ser fonte de lucro.

SANTA CATHARINA E A FRUTICULTURA

E' um erro grave, pois Santa Catharina é, sem duvida, um dos Estados que mais se prestariam para a fruticultura.

E' verdade que a nossa organização commercial, a respeito é ainda insufficiente, mas esta só poderá progredir depois que o productor saiba bem produzir.

E' bom lembrar que o Brasil importa, annualmente, mais de trinta mil contos de réis de frutas da America do Norte, da Hespanha e da Argentina, os quaes nem importam do Brasil a terça parte do que exportam.

Quem viu os pomares de Lages, fica persuadido que naquella localidade poderiam se produzir as melhores frutas, mas para se obter isso é necessario cuidar das arvores."

Resulta dahi, chegar-se a conclusão de ser desconhecido São Joaquim, situado no planalto de Santa Catharina numa altitude média de 1.400 metros, em vez de 800 que possue Lages, pois que só conhecido fosse, ninguem lhe tiraria o privilegio de poder vir a ser, futuramente, a California Brasileira.

Nesta região ha macieiras que produzem frutos excellentes, e que foram plantadas talvez a mais de cem annos, e ninguem até hoje, affirmou por quem foram introduzidas.

VARIEDADES DE FRUTAS EUROPÉAS

Temos nesta região talvez mais de cem variedades de frutas européas, e na sua maioria de excellentes qualidades, das quaes nem se quer se conhecem os nomes das mais antigas, podendo por isso, serem consideradas nacionaes.

Possuimos variedades que se conservam por muitos mezes; e se exportadas para o littoral se deterioram é sem duvida alguma devido ao máo acondicionamento.

O cultivo de arvores frutiferas nesta região e consequente producção não se tem desenvolvido é devido a falta de vias de communicação, que lhes garanta a exportação.

INTENSIFICA-SE A CULTURA

Entretanto, com o começo de construcção das duas estradas de rodagem, S. Joaquim-Lages e S. Joaquim-Lauro Muller, tem se verificado um augmento consideravel da plantação de arvores frutiferas, á par da propaganda desenvolvida pela Sociedade Agro-pecuaria de São Joaquim e do estimulo da Prefeitura Municipal, que instituiu premio aos cultivadores acima de 300 arvores.

A Sociedade Agro-pecuaria, em boa hora criada nesta localidade, toma a si o encargo do ensino pratico do cultivo e tratamento das arvores, adquirindo para isto os apparelhos necessarios.

O abaixo assignado, tendo iniciado este anno a cultura com dois mil pés de arvores enxertadas, pretende ainda este anno a titulo de ensaio, exportar todas as frutas que o municipio produzir.

Não resta a menor duvida que a pomicultura em S. Joaquim com as difficuldades, que tem de vencer, é um problema prestes a resolver-se, restando-nos apenas estudar o melhor acondicionamento para a exportação de leve conservação, ou a maneira pratica para a seccagem das que não supportam o transporte moroso, adquirindo-se para isso os apparelhos necessarios.

Não obstante o que acima fica expendido, o abaixo-assignado, aceita de muito bom grado as suggestões dos que melhor conheçam o assumpto, contribuindo assim no magno problema de se reconhecer o Brasil, independente do mercador importador.

Paulo BATHKE.

Presidente da Sociedade Agro-pecuaria de S. Joaquim.

Vulgarizadores da Agricultura

Eurico SANTOS

(Para O JORNAL)

A litteratura agricola brasileira tem sido até á presente data obra quasi exclusiva de publicistas leigos, gente enfronhada em coisas ruraes, agrophilos e dilettantes.

Esta incursão de leigos na litteratura georgica acha sua explicação natural na ausencia de technicos que só hodiernamente se vão formando nas escolas agricolas.

Os raros agronomos da velha escola da Bahia eram apontados a dedo como "avis rara" na fauna indigena dos doutores e de seu numero reduzido pouco se poderia esperar em um paiz onde tudo estava por fazer neste genero de conhecimentos.

Consigne-se no emtanto o nome de **Gustavo D'Utra**, como um dos mais competentes e laboriosos agronomos saidos daquelle instituto bahiano.

Assim á iniciativa dos leigos e de alguns technicos estrangeiros se deve o pouco que se escreveu sobre agricultura brasileira até á ultima decada do seculo passado.

Neste trabalho de divulgação, a collaboração dos estrangeiros avulta de importancia, porque aquelles mais apparelhados que nós traziam um vultoso cabedal de conhecimento scientificos; no emtanto, não eram agronomos em sua maioria e limitavam a sua especialização no que ella tinha de extensiva á agricultura, raro saindo desta esphera.

Lembraremos os trabalhos de **Peckolt**, sobre as plantas brasileiras, os estudos de **Goeldi**, sobre as molestias da videira, os notaveis trabalhos de **Dafert**, no Instituto de Campinas e os não menos prestantes trabalhos de **Draenert**.

Assim, pois, á mão dos leigos ficou a tarefa de divulgar conhecimentos relativos á rotineirissima lavoura indigena.

De um modo geral diremos que no desempenho desta patriotica tarefa não se lhes póde imputar falta de maior, attendendo ao minguado lastro de conhecimentos agronomicos de que dispunham quando ceifavam em seára alheia.

A primeira obra escripta sobre agricultura brasileira parece ter sido a **"Cultura e opulencia do Brasil", por suas drogas e minas, com varias noticias curiosas do modo de fazer o assucar, plantar e beneficiar o tabaco, etc.**, por **André João Antonil**, publicado em Lisbôa em 1711.

Esta obra teve sua divulgação prohibida pelo rei d. João V, "por lhe dizerem que pelo dito livro estava publico todo o segredo do Brasil aos estrangeiros".

Por este "lhe dizerem", que é da historia, fica-se a pensar que o bom rei ignorava os mysterios da linguagem escripta.

André João Antonil é o imaginoso anagramma de **João Antonio Andreoni**, filho de Luca, Toscana, que veiu ao Brasil em 1683, como visitador da Companhia de Jesus.

Este livro teve mais duas edições feitas no Brasil, uma em 1837 e outra em 1898.

Não passava no emtanto de uma simples noticia a obra "perigosa" do jesuita **Andreoni**.

Verdadeiro tratado sobre a agricultura brasileira ainda não se tinha escripto.

Foi **frei Marianno da Conceição Velloso** que lançou em 1798, em Lisbôa, o primeiro tomo do seu **"Fazendeiros do Brasil"**, obra que consta de 11 volumes, existindo ainda inéditas, na Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, 174 fls. originaes do autor.

Nenhuma influencia poderia ter exercido este tratado que, diz Mello Moraes, veiu para o Brasil afim de ser distribuido aos fazendeiros, mas que nunca saiu das secretarias do governo, ahi se inutilizando.

A parte inédita desta obra é bastante curiosa e util, della faz parte uma **"Memoria sobre o café"**, de **João Christovão Riegel**, prussiano, escripta em latim e traduzida por **frei Velloso**.

Em latim tambem escreveu o portuguez **José Rodrigues de Mello**, um poema sobre a cultura da mandioca, **"Cultura radicis brasiliense"**, poema tirado para vulgar por **João Gualberto dos Santos Reis**.

Mello Moraes, em sua **"Botanica"**, conta que **José Rodrigues**, vindo para o Brasil gravemente enfermo de tysica pulmonar, curou-se com os bons ares da terra e mingáos de carimã e attribuindo esta cura a carimã sapecou um poema em latim por gratidão á mirifica raiz.

Não creio na gratidão em latim deste erudito enfermo. José Rodrigues tinha o tutano de latinista, pois em 1781, tambem escreveu em latim o **"De rusticis brasiliae rebus carminum"**, etc., duzentas e tantas paginas, sem motivo nenhum de gratitude!...

Eminentemente brasileira é sem duvida a obra de **C. A. Taunay**, **"Manual do agricultor brasileiro"**, já porque os escriptos de Velloso em sua maioria eram traducções, já porque foi impresso no Brasil e com maior conhecimento das coisas nossas e essencialmente destinada ao nosso meio.

O **"Manual"**, de **Taunay**, cuja 2.ª edição data de 1839, teve como collaborador da parte botanica e agronomica **L. Riedel**, constando de mais de 300 pags.

Obra sem duvida superior a todas que a precederam.

Em 1879 apparece a **"Monographia do Café"**, de autoria de **Paulo Porto Alegre**, uma das primeiras publicações e das mais importantes sobre a famosa rubiacea.

Estas são as obras mais curiosas ou importantes que então appareceram.

Dahi para deante já começam a surgir mais opusculos agricolas que impossivel seria recensear.

Muito dignos de referencias são os trabalhos do **Conselheiro Cesar Burlamaqui** e **dr. Nicolau Joaquim Moreira**.

Pouco a pouco as coisas agricolas começavam a interessar os homens praticos e se avolumava, relativamente, a producção literaria sobre este assumpto.

Mais importante papel na vulgarização das coisas agricolas deveria caber á imprensa technica, se o gosto pela leitura não fosse deficiente e escasso o interesse por este genero de publicidade.

Assim mesmo lograram alguns periodicos uma vida longa como o **"O auxiliador da industria nacional"** que floresceu no Rio de Janeiro desde 1833 a 1891.

Foi este um caso excepcional pois geralmente as revistas agricolas tinham vida precaria e ephemera.

Digna ainda de referencia é a **"Revista Agricola do Imperial Instituto Fluminense de Agricultura"**, 1869-1880, sob a direcção de **Miguel Antonio da Silva** e cujos 11 volumes publicados ainda hoje pódem ser consultados com proveito.

Em época mais recente encontramos á frente dos escriptores agricolas, homens de sciencia e com innegaveis aptidões de divulgadores, como **Germano Vert, Pereira Barreto, Campos da Paz, Carlos Travassos, Eduardo Cotrim, Augusto Ramos, Alvaro da Silveira, Assis Brasil, Dias Martins**, engenheiros, medicos, advogados, mas não agronomos.

Entre as obras mais recentes destes vulgarizadores merecem referencias as **"Monographias agricolas"**, em 3 volumes, do dr. **J. Carlos Travassos**, que apezar de seus exageros optimistas por muito tempo foi um evangelho rural.

Igualmente fructuosa e de larga influencia foi a **"Cultura dos campos"**, do dr. **Assis Brasil**, sem duvida um vulgarizador de singular destaque.

Não menos valiosa pela grande expansão que logrou conquistar é o **"A. B. C. do Agricultor"**, do dr. **Dias Martins**, hoje livro de leitura adoptado nas escolas do Brasil e destinado a despertar no povo o gosto pela arte de cultivar a terra.

A par destes opusculos de merecimento, dictados pelo desejo de vulgarizar as boas praticas da lavoura e afastal-a da rotina com que ainda hoje é exercida, surgem tambem alguns opusculos pittorescos.

Este é o caso de um folheto curioso intitulado **"Novo methodo agropecuario"**.

Seu autor pretende ter descoberto um meio archimaravilhoso de cultivar a terra obrigando-a a produzir com uma prodigalidade nababesca.

Para mostrar seus methodos ultra-intensivos requeria alguns milhares de contos e em compensação o Brasil se tornaria o celleiro do mundo.

Como ninguem lhe désse sequer uns mil réis pelo maravilhoso folheto e o governo, impatrioticamente, lhe negasse o auxilio, creio que o magico levou para o tumulo, como Roberto Dias, o segredo da sua mina.

Não é este o primeiro thesouro que perdemos nem será o ultimo.

A obra deste mago faz lembrar aquella satira de Lima Barreto aos pseudo-technicos estrangeiros aqui acolhidos como sabios, um dos quaes se propunha, por processos modernissimos, criar bois quasi sem ossos, bois molluscos, phrase do escriptor.

Não era para admirar esta maravilha na terra em que floresceu a "arvore das patacas", que ninguem viu, mas que ainda hoje alguem ha que parece cultival-a para seu uso e gozo.